

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA

“Júlio de Mesquita Filho”

Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação

Departamento de Comunicação Social

BEATRIZ ALBUQUERQUE E CASTRO

**Formação da imagem do professor na Folha
de S. Paulo durante a greve de 2010**

**Bauru
2011**

BEATRIZ ALBUQUERQUE E CASTRO

Formação da imagem do professor na Folha de S. Paulo durante a greve de 2010

Projeto experimental desenvolvido pela aluna do curso de Comunicação Social: Jornalismo, Beatriz Albuquerque e Castro, orientado pelo Professor Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier e apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atendendo à resolução 002/84 do Conselho Federal de Educação, para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier

Bauru

2011

BEATRIZ ALBUQUERQUE E CASTRO

Formação da imagem do professor na Folha de S. Paulo durante a greve de 2010

Projeto experimental desenvolvido pela aluna do curso de Comunicação Social: Jornalismo, Beatriz Albuquerque e Castro, orientado pelo Professor Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier e apresentado ao Departamento de Comunicação Social da Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação, da Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, atendendo à resolução 002/84 do Conselho Federal de Educação, para obtenção do grau de Bacharel em Jornalismo.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Juarez Tadeu de Paula Xavier – Orientador
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Unesp

Prof. Dr. Dennis de Oliveira
Escola de Comunicação e Artes – USP

Prof. Dr. Antonio Francisco Magnoni
Faculdade de Arquitetura, Artes e Comunicação – Unesp

Bauru, 2 de dezembro de 2011.

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho àqueles profissionais especializados
em despertar a vontade de conhecer

AGRADECIMENTOS

Pai e Mãe pelo exemplo, dedicação e amor. Por se orgulharem e acreditarem em mim. Se colho bons frutos hoje, muito se deve a esses jardineiros.

Mateus, irmão querido. Obrigada pelo amor silencioso. Sei que não estou sozinha.

Minhas famílias. Para chegar ao alto é preciso ter raízes firmes no chão.

Família Dionísio por me acolher e não economizar carinho. Sarah Dionísio Decimone, a irmã que eu escolhi.

Tomi Tadano por sua sabedoria, história de vida e por saber sempre o que falar.

Talentosos Diego Dias, João Paulo Martins, Juliano Sousa e Tadeu Oliveira por serem tão generosos e prestativos em todos os momentos.

Queridos amigos da Editora Alto Astral, com os quais espero ainda compartilhar muitas risadas e aprender, aprender, aprender...

Amigos e professores com os quais convivi esses quatro anos determinantes na consolidação de quem sou e talvez os mais saborosos de minha vida. Levam um pouco de mim, fica um pouco de vocês. As coisas são assim.

Todos os professores que passaram pela minha vida. Muito obrigada por me permitir sonhar alto.

E finalmente, agradeço ao meu orientador Juarez Tadeu de Paula Xavier pela atenção, paciência e pelo fôlego. Por não ser mais um do mesmo.

Muito obrigada!

RESUMO

O objetivo deste trabalho é discutir a construção da imagem do professor da rede pública de São Paulo na esfera pública pelos veículos de comunicação da grande imprensa e pela imprensa sindical e observar como a formação dessa imagem se dá em ambos veículos, sem fazer uma comparação, a partir da cobertura do jornal Folha de S. Paulo e da Apeoesp durante o período de greve de do ano de 2010. Para tanto serviu como base teórica o estudo da Hegemonia dos Meios de Comunicação, do conceito de Esfera Pública e Mídia Radical, a relação entre esses e os Movimentos Sociais, a observação da história e características da Imprensa Operária/Sindical e dos Padrões de Manipulação da Grande Imprensa propostos por Perseu Abramo. O método seguido foi o levantamento, seleção e organização do material sobre educação publicado na Folha de S. Paulo no período; aplicação dos padrões de manipulação propostos de Perseu Abramo na publicações sobre a greve; levantamento, seleção e observação do material impresso (Jornal da Apeoesp e Boletim Apeoesp Urgente) sobre a greve publicado pela Apeoesp no mesmo período.

Palavras-chave: Jornalismo Impresso, Imprensa Sindical, Esfera Pública, Mídia Radical, Folha de S. Paulo, Apeoesp e Greve.

ABSTRACT

The objective of this paper is to discuss the construction of the image of São Paulo state public schools teachers in the public sphere, by the media and the trade union press, and see how that image is formed in both of them, without making any comparisons, from the covering of 2010 strikes by newspapers Folha de S. Paulo and Jornal da Apeoesp. This paper uses as theoretical basis the study of Media Hegemony, the concept of Radical Media and Public Sphere, as well as the relationship between them and social movements. It also considers the observation of the history and characteristics of trade union press and the Standards of Manipulation by the Press, proposed by Perseu Abramo. The chosen method was the identification, selection and organization of stories about education published by Folha de S. Paulo during the period; the application of Abramo's proposed manipulation standards on the stories about the strike; research, selection and observation of print publications (Jornal da Apeoesp and newsletters Apeoesp Urgente) about the strike, published by Apeoesp during the same period.

Keywords: Print Media, Trade Union Press, Public Sphere, Radical Media, Folha de S. Paulo, Apeoesp and Strike.

EPÍGRAFE

"Se você treme de indignação perante uma injustiça no mundo,
então somos companheiros."
(Che Guevara)

SUMÁRIO

1. FENÔMENO	10
1.1 Apresentação e justificativa das escolhas	10
1.2 Embasamento teórico.....	13
1.2.1 A hegemonia dos meios de comunicação	13
1.2.2 Esfera Pública.....	15
1.2.3 Mídia Radical	17
1.2.4 Mídia Radical, Esfera Pública e Movimentos Sociais	19
1.2.5 Imprensa Operária/Sindical.....	20
1.2.5.1 Definição	20
1.2.5.2 História no Brasil.....	20
1.2.5.3 Hoje	23
1.2.5.4 Características	23
1.2.6 Padrões da manipulação da grande imprensa.....	26
1.2.6.1 Ocultação.....	27
1.2.6.2 Fragmentação	27
1.2.6.3 Inversão	27
1.2.6.4 Indução	28
1.2.7 Considerações	28
2. OBJETOS DE ANÁLISE.....	30
2.1 A Folha de S. Paulo	30
2.1.1 História.....	31
2.1.2 Projeto editorial.....	32
2.1.3 Princípios editoriais.....	32
2.1.4 Estrutura da redação	33
2.1.5 Leitor	34
2.1.6 Considerações	35
2.2. A Apeoesp.....	36
2.2.1. Breve história da Apeoesp	36
2.2.2. Greve de 2010	38
2.2.3. Comunicação na Apeoesp	40

3. DESCRIÇÃO	41
3.1 Folha de S. Paulo	41
3.1.1 Conteúdo sobre a greve	41
3.1.1.1 Editorial	41
3.1.1.2 Capa.....	43
3.1.1.3 Interior do jornal.....	47
3.1.1.4 Conteúdo opinativo	66
3.1.2 Conteúdo sobre educação sem abordar a greve	77
3.1.2.1 Editorial	77
3.1.2.2 Capa.....	78
3.1.2.3 Interior do jornal.....	78
3.1.2.4 Conteúdo opinativo	82
3.2 Apeoesp	86
3.2.1 Jornal da Apeoesp	86
3.2.2 Boletim Apeoesp Urgente	88
4. INTERPRETAÇÃO	96
5. CONCLUSÃO.....	102
REFERÊNCIAS	103
APÊNDICE A - Entrevista com Fábio Takahashi.....	109
APÊNDICE B - Entrevista com Rosana Inácio	111
APÊNDICE C - Entrevista com Suzi da Silva	115
ANEXOS.....	117

1. FENÔMENO

1.1 Apresentação e justificativa das escolhas

Este trabalho tem como **objetivo** discutir a construção da imagem do professor da rede pública de ensino do Estado de São Paulo na esfera pública pelos veículos de comunicação da grande imprensa e pela imprensa sindical e observar como a formação dessa imagem se dá em ambos veículos a partir da cobertura do jornal Folha de S. Paulo e da Apeoesp durante o período de greve do ano de 2010.

A Folha de S. Paulo foi escolhida por ser o jornal de maior circulação no país, portanto, com maior possibilidade de impactar na opinião pública e no *status quo*. A opção pelas publicações da Apeoesp se deu por essa ser a entidade representativa dos professores da rede pública de ensino do Estado de São Paulo, por ser maior sindicato da América Latina em número de associados e por contar com um setor específico de comunicação, no qual trabalham profissionais especializados.

O período de greve foi escolhido por ser uma situação em que as tensões sociais estão mais aguçadas e a temática sindical estaria em evidência nas páginas dos jornais. A opção pelo ano de 2010 se deu por ser o período de greve de professores mais recente e também por se tratar de um ano de eleições, em que o governador do Estado de São Paulo, José Serra, sairia candidato à Presidência da República.

Para tanto, este trabalho apoiou-se no estudo da hegemonia dos meios de comunicação, do conceito de esfera pública e mídia radical, na relação entre esses e os movimentos sociais, na observação da história e características da imprensa operária/sindical e dos padrões de manipulação da grande imprensa propostos por Perseu Abramo.

A produção e divulgação da informação se configuram em nossa sociedade atual como uma atividade que faz parte do sistema de produção capitalista. Dessa forma, a informação é uma mercadoria disponível aos consumidores e as instituições jornalísticas se configuram como uma empresa que está em busca do lucro. De acordo com dados do projeto Donos da Mídia, 41 grupos de comunicação de abrangência nacional controlam 551 veículos de comunicação no país.

No conceito de Habermas (1997), a esfera pública assemelha-se a uma rede para a comunicação de conteúdos, tomada de posição e opiniões. Nela, as manifestações são relativas a temas e posições a favor ou contra. Essa rede é altamente complexa e se ramifica em arenas internacionais, nacionais, regionais ou locais que se interagem.

A opinião pública é o que resulta da ponderação entre as opiniões em sua luta pela influência do sistema político por meio de sua argumentação, da qual participam assuntos que recebam o status de um tema de interesse geral.

Sob essa perspectiva, os veículos de comunicação de massa são vistos como possibilidades de desempenharem um papel mais político e positivo possibilitando que a audiência aplique seu julgamento crítico.

A hegemonia da propriedade dos veículos de comunicação do Brasil e a consequente oferta reduzida de pontos de vista para o debate, com o conteúdo manipulado que favoreça os donos de tais veículos, seja pela publicidade ou pelo poder simbólico a eles conferidos, tende a homogeneizar os debates na opinião pública, simplificando ideias e oferecendo conclusões pré-embaladas.

A mídia radical vem de encontro com esse problema ao significar um contraponto às mídias hegemônicas, expressando uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas estabelecidas, como um instrumento que dá voz aos segmentos sociais fora do processo de exercício da cidadania. Na luta contra a ordem convencionada das coisas, ela questiona a estrutura do estado por meio de mecanismos e formatos diferentes dos convencionais da indústria cultural, como o grafite, SMSs, panfletos, vestuário, canções populares, a culture jamming, gravuras satíricas, cartazes e outras expressões.

Incentiva o protagonismo político dos sujeitos envolvidos nessa comunicação ao propor, com as audiências ativas, sacudir o espectador para que tenha uma ação política e saia da posição passiva de concordar com tudo. Isso se dá pela realização da comunicação entre pessoas ativas que são ao mesmo tempo emissores e receptores.

Em muitas sociedades atuais os partidos políticos são cada vez menos ligados às necessidades do público. Portanto, é nos movimentos sociais que se encontram as questões políticas efervescentes de uma nação. A comunicação no interior dos movimentos sociais e praticada por eles é uma condição para a automobilização e a mídia radical alternativa oferece a possibilidade de que as pessoas engajadas em movimentos sociais comuniquem seus conhecimentos e críticas entre si e caminhem em direção à ação.

A imprensa operária/sindical se aproxima do papel da mídia radical alternativa ao propor um discurso contra-hegemônico em que setores marginalizados têm voz, reivindicam suas necessidades e apontam seus questionamentos; ao promover a luta e questionar a estrutura estabelecida da sociedade.

Por meio dos padrões de manipulação da grande imprensa (ocultação, fragmentação, inversão e indução) propostos por Perseu Abramo é possível sistematizar a produção

jornalística, organizar e quantificar dados para a formação de um panorama de como se dá a manipulação da realidade nos veículos de comunicação observados.

A **hipótese** de trabalho é que o jornal Folha de S. Paulo é um veículo da imprensa hegemônica, portanto seu discurso é a favor da manutenção do *status quo* e contrário a conflitos que questionem a ordem estabelecida; e que a produção da Apeoesp deve apresentar um discurso próprio, criando uma esfera pública alternativa, em que o professor reconheça a sua identidade em uma imagem positiva.

Para cumprir com o objetivo de discutir a construção da imagem do professor na grande imprensa e na imprensa sindical e observar como a formação dessa imagem se dá em ambos meios foi utilizado o seguinte **método**:

- 1) Levantamento e seleção de todo material sobre educação, tanto informativo quanto opinativo, publicado no jornal Folha de S. Paulo no período de 05/03/2010 a 09/04/2010;
- 2) Organização do material separando editoriais, conteúdo opinativo e conteúdo informativo;
- 3) Organização desse material dividindo o que tratava diretamente sobre a greve e o que tratava de outros assuntos ligados à educação;
- 4) Verificação dos padrões de manipulação propostos por Perseu Abramo;
- 5) Levantamento e seleção do material impresso sobre a greve publicado pela Apeoesp durante o mesmo período;
- 6) Observação do conteúdo do Jornal da Apeoesp e dos boletins da entidade.

Vale evidenciar que a proposta aqui não é uma comparação entre a cobertura da Folha e da Apeoesp durante o período de greve observado e sim averiguar como se dá a formação da imagem do professor da rede pública de ensino do Estado de São Paulo no jornal Folha de S. Paulo, tomando como contra partida as publicações do sindicato.

1.2 EMBASAMENTO TEÓRICO

1.2.1 A hegemonia dos meios de comunicação

A produção e divulgação da informação se configuram em nossa sociedade atual como uma atividade que faz parte do sistema de produção capitalista. Portanto a informação é mais uma mercadoria disponível aos consumidores.

Nesse sentido, as instituições jornalísticas se assemelham a uma empresa e, antes de tudo e como qualquer outra, está em busca do lucro.

A propriedade dos meios de produção e distribuição das informações traz vantagens políticas e econômicas aos seus donos. Políticas devido a sua capacidade de influência nas consciências e na formação da opinião dos leitores, e econômica pelo lucro advindo da publicidade de anunciantes e pelo pagamento, por parte de seus leitores/clientes, pelos serviços oferecidos.

A estratégia de desenvolvimento das empresas de comunicação no Brasil foi a estruturação no sistema de concentração da propriedade dos meios de maneira horizontal (quando um grupo detém várias operadoras da mesma plataforma tecnológica) e vertical (quando um grupo controla várias etapas da cadeia de produção).

Dados do projeto Donos da Mídia, que atua desde a década de 80 fazendo o levantamento da organização da propriedade dos órgãos de comunicação no Brasil, indicam que as cinco maiores redes de televisão privada (Globo, Band, SBT, Record e Rede TV!) controlam os principais veículos de comunicação no país. As 34 redes de televisão têm ligação a 1.511 veículos e a seus grupos afiliados. Ao todo, 41 grupos de comunicação de abrangência nacional controlam 551 veículos.

Apesar de a Constituição Federal Brasileira, no art. 220, § 5º, garantir que “Os meios de comunicação social não podem, direta ou indiretamente, ser objeto de monopólio ou oligopólio”, o projeto Donos da Mídia afirma que a propriedade dos meios de comunicação no Brasil, apesar de não se dar totalmente de forma explícita ou ilegal, contraria o princípio de pluralismo das fontes de informação, um dos suportes de qualquer sociedade democrática. Como o conteúdo é a mercadoria das empresas jornalísticas “essa ‘grande imprensa’ ou ‘imprensa de massa’, como ela é chamada, informa a partir da visão de seus donos, os opressores. Sua informação é ‘formação’ em função dos interesses dos poderosos.” (CELADEC, 1984, p. 8)

E, de acordo com Mariana Giancoli (2011), no artigo Conglomerados: o que é grande pode ficar maior, publicado na revista Caros Amigos, outro resultado dessas estruturas de

conglomerados é que os veículos interligados reaproveitam entre si o material produzido, retroalimentando suas próprias audiências; como os veículos da Globo que noticiam o que acontece nas novelas e no Big Brother Brasil ou fatos sobre artistas da Som Livre, estimulando o leitor a se interessar pela programação da rede e a consumir de seus produtos.

Leandro Marshall observa que até os princípios clássicos do jornalismo estão sofrendo a interferência do raciocínio mercadológico:

(...) a lógica do mercado parece estar provocando uma transformação generalizada dos padrões éticos, estéticos e culturais do universo da informação, reduzindo aparentemente o jornalismo a uma simples esfera de sustentação para interesses eminentemente comerciais. (MARSHALL, 2003, p. 24)

Para Claudia Santiago e Vito Gianotti (2011), no artigo Comunicação sindical, ontem e hoje, publicado na revista Caros Amigos, é preciso acabar com a ilusão de neutralidade da mídia. Para os autores existem dois tipos de mídia “a dos trabalhadores e a outra”, cada uma defendendo seus interesses. A mídia empresarial se identifica e direciona suas atitudes como um partido do capital. É organizada, tem seus interesses de classe, de médio e longo prazo, e sabe como defendê-los. Nas palavras dos autores:

Toda mídia defendeu, defende e defenderá o sistema econômico atual. Defende desde o começo toda a mensagem neoliberal: privatizações, estado mínimo e retirada dos direitos dos trabalhadores. Toda ela é contra a Reforma Agrária, defende o agronegócio, apoia os transgênicos e, na política externa, está sempre do lado da potência imperialista hegemônica. (GIANOTTI; SANTIAGO, 2011, p.20)

Para a Comissão Evangélica Latino-americana de Educação, CELADEC (1984), a imprensa hegemônica, portanto, adota critérios para seleção de notícias de acordo com categorias de seu interesse, como:

(...) utilizadas fundamentalmente para desviar a atenção do povo dos reais problemas (...); a espetacularidade daquilo que acontece (um assassinato fabuloso) (...); a importância dos protagonistas de sucesso (vida de artistas, desportistas, chefes de estado etc.) (...); a raridade de um fato (...); (...) utilizadas fundamentalmente para “explicar” a realidade a partir de seus interesses de dominação econômica, política e social (...); o “interesse humano ou social” que revestem os fatos (...); (...) equivale ao sentimentalismo e à beneficência com os quais se pretende remediar os problemas sociais (...); importância dos fatos para o projeto econômico e político dos dominadores (...); a proximidade dos fatos com respeito ao público que consumirá as notícias (...); impacto que esses fatos podem causar em suas vidas (...). (CELADEC, 1984, p. 32)

Na apresentação do livro *Padrões de Manipulação da Grande Imprensa*, José Arbex Jr. afirma que a grande mídia é um dos pilares que mantém o poder. É indispensável como fonte legitimadora das posições políticas tomadas pelos governos e das estratégias de mercado das grandes empresas e do capital financeiro. Em uma referência ao autor do livro, Perseu Abramo, Arbex afirma que a grande mídia pode ser comparada a um partido político que, se autointitula defensor dos interesses da sociedade, mas luta pelos interesses de seus proprietários privados. (ARBEX JÚNIOR, 2003)

Hamilton Octavio de Souza (2003), no prefácio do mesmo livro, acredita que os estudos de Perseu Abramo revelam que o jornalismo praticado pelo mercado é uma forma de as elites exercerem controle político diferente dos interesses do povo brasileiro. Portanto, os veículos de comunicação são reprodutores do discurso oficial.

1.2.2 Esfera Pública

Na noção do senso comum, esfera pública é a dimensão na qual os assuntos públicos são discutidos pelos atores públicos e privados, resultando na formação da opinião pública. Essa atua como uma voz da sociedade civil pressionando os governos de acordo com seus anseios.

De acordo com Wilson Gomes, convém utilizar a expressão “esfera pública” com cuidado, visto que atualmente ela corresponde a um conjunto muito vasto de significações:

Numa resenha rápida e desprezensiosa, encontro pelo menos cinco sentidos para o termo: 1) esfera pública como o domínio daquilo que é público, isto é, daquilo sobre o qual se pode falar sem reservas e em circunstâncias de visibilidade social, que acredito ser o sentido mais original da expressão; 2) esfera pública como a arena pública, isto é, como o *locus* da discussão sobre temas de interesse comum conduzida pelos agentes sociais; 3) esfera pública como espaço público, isto é, como o *locus* onde temas, ideias, informações e pessoas se apresentam ao conhecimento geral, sem que necessariamente sejam discutidas; 4) esfera pública como domínio discursivo aberto, isto é, como conversação civil; 5) esfera pública como interação social, como sociabilidade. (GOMES, 2006, p. 56)

A esfera pública está ligada sempre à noção de algo que se opõem ao privado, tanto no que se refere à preservação de privacidade quanto a interesses conflitantes aos negócios públicos. Ela é um espaço de trocas e negociações com o objetivo de que seus participantes, as pessoas e instituições, interferiram em questões públicas. E é especialmente a partir dela que as imagens são construídas e administradas. (CARVALHO, 2009)

Para Charles Taylor (2010), a esfera pública é um espaço comum em que os indivíduos de uma sociedade se encontram para debater temas relevantes para todos e assim formar uma

mentalidade em coincidente. Esse espaço não se refere a um local geográfico e sim ao encontro de ideias, que pode se dar por meio do intermédio da imprensa, em meios eletrônicos ou pessoalmente.

Ana Paula Ferrari Lemos Barros (2008) estuda o conceito de esfera na visão de Jurgen Habermas. As ideias exploradas a partir daqui são baseadas em seu artigo A importância do conceito de esfera pública de Habermas para a análise da imprensa - uma revisão do tema.

Baseado na oposição entre público e privado, Habermas identifica a esfera pública como o espaço do convívio comunitário, onde é possível o encontro dos cidadãos para dividirem, valorizarem e transformarem as várias áreas de atividade coletiva, como a cultura, os esportes, a guerra e as opiniões (BARROS, 2008).

Habermas, segundo Barros (2008), faz um percurso histórico descrevendo a aplicação de sua ideia na prática. A primeira noção de esfera pública remete ao período feudal e se desenvolve na era moderna com a burguesia. Nesse momento, o nascimento de uma sociedade civil está vinculado ao encontro dos indivíduos que constituirão um público com o objetivo de debater, entre outras, questões envolvendo o estado.

O advento do absolutismo e o desenvolvimento do sistema capitalista provocaram uma transformação na esfera pública burguesa, que se tornou um ambiente de resistência à autoridade pública estatal, com a busca de respostas a temas restritos ao estado e à Igreja e a reivindicação do acesso à política (BARROS, 2008).

Habermas considerava a esfera pública um espaço no qual a expressão e a ação comunicativa podiam proporcionar uma consciência coletiva com a capacidade de oferecer a possibilidade de uma existência solidária, libertadora e igualitária entre os homens, apesar da contradição de que só era possível a participação dos cidadãos que possuíam propriedades e esclarecimento (tanto que o ambiente se tornou submisso aos interesses dessa classe) (BARROS, 2008).

A concepção de esfera pública proposta por Habermas (1961, apud BARROS, 2008), apesar de ter influenciado e servido como embasamento para vários trabalhos, recebeu diversas críticas que levaram o autor à reelaboração de conceitos.

Ainda para o mesmo autor, Habermas reconheceu que a proposta original na qual a esfera pública era entendida como um fórum de formação da opinião pública teve o início de sua decadência com o desenvolvimento da publicidade e estratégias de mercado que estimularam a característica comercial dos meios de comunicação de massa e pelo enfraquecimento da divisão entre o público e privado devido à implementação do estado de bem-estar social.

Com a reformulação do conceito, a esfera pública é entendida como uma espécie de rede para a comunicação de conteúdos, tomada de posição e opiniões, aberta às opiniões dos mais diversos posicionamentos e que pode abranger arenas de repercussão variadas e interativas entre si. Devido a essa variedade, os públicos específicos conseguem dialogar por dominarem a mesma linguagem e por estarem integrados pelos meios de comunicação (BARROS, 2008).

A opinião pública é o que resulta da ponderação entre as opiniões em sua luta pela influência do sistema político por meio de sua argumentação, da qual participam assuntos que recebam e status de um tema de interesse geral. Sob essa perspectiva, os meios de comunicação de massa são vistos como possibilidades de desempenharem um papel mais político e positivo possibilitando que a audiência aplique seu julgamento crítico (BARROS, 2008).

Habermas, de acordo com Barros (2008), classifica a esfera pública produzida especificamente pela imprensa como esfera pública abstrata. Em tal contexto, a mídia pode estabelecer a ligação de públicos afastados fisicamente. Porém, não é ignorado o fato de que os conteúdos são trabalhados por instituições poderosas e praticamente inacessíveis a outros atores coletivos. Esse fluxo de comunicação e poder pode ser alterado em situações de crises sociais em que a sociedade civil tem a chance de desempenhar um papel mais crítico e ativo.

1.2.3 Mídia Radical

Todas as ideias trabalhadas aqui são baseadas no livro *Mídia Radical: rebeldia nas comunicações e movimentos sociais*, de John Downing (2002). O autor define mídia radical a partir de alguns aspectos que a diferencia da mídia convencional.

1. Não é sinônimo de Mídia Alternativa, pois qualquer conteúdo que se oponha a outro pode ser chamado de alternativo, o que, neste caos, não define as características propostas;
2. Pode representar forças construtivas e também negativas;
3. Pode assumir formatos variados e incluir a mídia da minoria (no sentido sociológico e não de quantidade) étnica, religiosa e comunitária, o que depende do assunto discutido. Portanto a definição depende do contexto e das consequências possivelmente provocadas por tal mídia;
4. Talvez na maioria dos casos, ela pode confundir-se com seu radicalismo e prejudicar a qualidade de sua expressão, reforçando estereótipos negativos;
5. Podem assumir uma postura binária, quando obrigados à clandestinidade por seguidas repressões, oferecendo conteúdos unilaterais;

6. Tem a possibilidade de apresentar-se em diversos formatos;
7. Rompem regras, apesar de não conseguir quebrá-las em sua totalidade;
8. Geralmente são produzidos em pequenas escalas, dependendo de fundos escassos. Não são muitas pessoas que conhecem tais meios. Podem ser atraentes, entediantes, alarmantes ou possuir uma carga de humor. Durar por muito tempo ou ser efêmeras.
9. Atende a dois objetivos: a oposição, a partir de setores subordinados, à estrutura de poder e seu comportamento e a busca de uma rede de apoio e solidariedade, em oposição às políticas públicas;
10. Internamente acaba sendo mais democrática do que a mídia hegemônica.

Em linhas gerais, o autor entende mídia radical como “a mídia – em geral de pequena escala e sob muitas formas diferentes – que expressa uma visão alternativa às políticas, prioridades e perspectivas hegemônicas.” (DOWNING, 2002, p.21)

Portanto, as mídias radicais são um contraponto às mídias hegemônicas. Focada na ideia de rebeldia, se opõe ao que caracteriza determinado estado, como a estrutura e tradição política, social, cultural, econômica e ideológica.

Aparecem onde há ausência de liberdade, monopólio dos meios de comunicação e propriedade cruzada dos meios, como um instrumento que dá voz aos segmentos sociais fora do processo de exercício da cidadania, denominados marginalizados ou subalternos. Nesse contexto, tais categorizações não têm como significado o sentido de pobre e nem popular. Corresponde aos que estão excluídos dos processos que definem o estado como tal.

A mídia radical, como experimentação técnica, comunica-se com organizações sociais que estão em processo de rompimento crítico com as posições dominantes e grupos de oposição que pretendem transformar a sociedade. Questiona a estrutura do estado por meio de mecanismos e formatos diferentes dos convencionais da indústria cultural, como o grafite, SMSs, panfletos, vestuário, penteados, canções populares, xilogravuras, a *culture jamming*, gravuras satíricas, cartazes e outras expressões. Seu objetivo não é chegar milhões de pessoas.

Muitas vezes se configura na esfera comunitária, em uma perspectiva local. O que distingue a mídia convencional da mídia radical é a forma da abordagem, na luta contra a ordem convencionada das coisas.

A mídia radical incentiva o protagonismo político dos sujeitos envolvidos nessa comunicação ao propor, com as audiências ativas, sacudir o espectador para que tenha uma ação política e saia da posição passiva de concordar com tudo. Isso se dá pela realização da comunicação entre pessoas ativas que são ao mesmo tempo emissores e receptores, baseando-se na ideia de co-participação.

O estado de desobediência civil dos meios de comunicação não é mídia radical, pois não rompe com o estado. Apesar de desrespeitar a ação do estado, esses meios ainda fazem parte do grupo hegemônico.

1.2.4 Mídia Radical, Esfera Pública e Movimentos Sociais

A importância da relação entre mídia radical, esfera pública e movimentos sociais é observada aqui a partir das ideias de John Downing (2002).

O autor indica dois estudiosos, Arato e Cohen, que apresentam três significados para o termo “movimentos sociais”.

No primeiro, e mais antigo, está a noção de rebeldia das massas em atitude cega e levada por emoções descontroladas. É identificada como a percepção pelos que ficaram horrorizados com o ativismo das massas na Revolução Francesa e os levantes operários e socialistas.

Em oposição à primeira definição, há a ideia dos movimentos sociais como atores racionais. Seriam uma forma cuidadosamente refletida de membros do público em geral, que geralmente são pobres, exercerem influência no processo político, como por meio de greves, passeatas, ocupações e bloqueios de tráfego.

Por último, está o conceito que se refere aos Novos Movimentos Sociais. A identidade coletiva é uma característica relevante e seus objetivos não são resultados materiais calculados, pois independem daquilo que o estado pode conceder, como os movimentos sociais ecológicos, feministas ou pacifistas.

Visto que em muitas sociedades atuais os partidos políticos são cada vez menos sensíveis às necessidades do público, é nos movimentos sociais que se encontram as questões políticas efervescentes de uma nação, e não nas instituições oficiais.

Porém, apesar da importância dos movimentos sociais, a definição de mídia radical alternativa não pode ser totalmente condicionada a eles.

É importante ressaltar também o fato de que o diálogo público dentro dos movimentos sociais ser ainda condicionado pelas economias capitalistas, de ordens sociais racializadas e culturas patriarcais.

De acordo com a visão do anarquismo socialista, a mudança social deve construir-se sobre os alicerces da atividade das massas, da automobilização. A comunicação no interior dos movimentos sociais e praticada por eles é uma condição para a automobilização. “A mídia radial de maneira alguma deve ser rebaixada a um mero e interessante experimento para viciados em cultura revolucionária.” (DOWNING, 2002, p. 67)

A mídia radical alternativa oferece a possibilidade de que as pessoas engajadas em movimentos sociais comuniquem seus conhecimentos e críticas entre si.

As redes de comunicação interpessoal que não se dão por meio da mídia, apesar de serem alimentadas e se alimentarem por ela, são essenciais para os movimentos sociais e políticos e também para a mídia. A audiência, nesse caso, se constitui de membros ativos das redes sociais e não se refere às esferas pontuais, como a famílias ou indivíduos.

A esfera pública não é mais somente uma ágora, mas é algo percebido entre os membros de círculos interligados, permitindo o relacionamento em vários níveis, não somente no debate racional e metódico, mas na formação de uma comunidade.

1.2.5 Imprensa Operária/Sindical

1.2.5.1 Definição

Para Maria Nazareth Ferreira (1988), o conceito de imprensa operária pode ter várias definições, dependendo do ponto de vista adotado. É a imprensa produzida pelos operários, se partirmos da referência do emissor. É aquela que se dirige prioritariamente ao público operário, se considerarmos a perspectiva do receptor. E é aquela cujos conteúdos são os problemas da classe operária, se observarmos a partir da mensagem.

Esses três aspectos em conjunto não correspondem ao conceito integral de Imprensa Operária, pois há publicações destinadas a operários que não são elaboradas por eles. São produzidas até mesmo por indivíduos não pertencentes a essa classe social. Mas o ponto em comum entre tais aspectos e o que realmente define esse tipo de imprensa é o fato de estar sempre vinculada a alguma forma de organização da classe trabalhadora. (FERREIRA, 1988)

O veículo de comunicação da classe trabalhadora mais comum é o jornal. Ele “é um instrumento de informação, conscientização e mobilização; o receptor não é um elemento passivo, mas alguém que tem interesses comuns e participa da mesma forma de organização.” (FERREIRA, 1988, p.6)

O conceito mais amplo (imprensa operário) e o mais específico (imprensa sindical) são aproximados observando-se que este está contido naquele.

Neste trabalho serão considerados a partir de seus pontos em comum, principalmente quanto ao objetivo de conscientizar a massa de trabalhadores e incentivá-las à luta em defesa de seus interesses e de uma sociedade justa.

1.2.5.2 História no Brasil

Para favorecer a compreensão, Ferreira (1988) divide o desenvolvimento da imprensa operária em três fases, definidas pelas circunstâncias sociais e momento histórico em que aparecem.

A primeira fase corresponde ao começo do processo de urbanização do país até parte do século XIX. O advento do trabalho livre e presença de trabalhadores imigrantes em função do implemento da lavoura cafeeira culminariam com a urbanização que, conseqüentemente, originou o processo de industrialização. A imprensa desse período é definida como anarcossindicalista.

Seu início foi marcado pela politização do operariado devido à vinda de imigrantes, que traziam as novas ideias de seus países de origem e à ação de intelectuais que fundaram os primeiros jornais de cunho político e levaram as doutrinas anarquistas e socialistas à discussão entre os operários. Esses, por sua vez, começaram a se definir como classe.

A segunda etapa tem como referencial a fundação do Partido Comunista Brasileiro (PCB) em 1922, que alterou a linha de pensamento da classe trabalhadora, até então influenciada pelo anarquismo, e termina com o golpe de estado de 1964. O período engloba o advento do getulismo, que originou o fenômeno do populismo no país e colocou os sindicatos sob o controle do estado. Essa fase da imprensa é denominada de sindical-partidária.

Após a fundação do PCB, os comunistas lutaram pela unidade sindical, vista como condicional para o êxito das massas. Para isso, intensificaram a sua atuação nos sindicatos operários mantendo uma luta ideológica com os anarquistas.

A partir da década de 20, a imprensa operária antes vinculada às ligas, uniões e sindicatos e autointitulada apartidária e apolítica, passa a ser representante de partidos políticos. Isso porque a nova liderança do movimento acreditava que a classe trabalhadora só conseguiria triunfar sobre a burguesia por meio da organização partidária.

Com a chegada de Getúlio Vargas ao poder, em 1930, há uma mudança no relacionamento do estado com o sindicato. Reformas que atendiam as reivindicações dos trabalhadores vinham acompanhadas de um estado interventor e apaziguador para conter o avanço da luta de classes. Medidas corporativistas atrelavam os sindicatos ao estado em troca de algumas vantagens. O órgão de classe perdeu sua autonomia e caminhou para um esvaziamento de sua atuação.

Durante o governo Vargas, o sindicalismo predominante foi o chamado sindicalismo oficial ou ministerialista. A colaboração de classes do sindicato deveria varrer da cabeça dos trabalhadores a ideia de confronto de classe contra classe. Nesta visão, a tradição comunicacional perdia a sua função. (GIANOTTI; SANTIAGO, 2011)

A terceira fase pode ser observada a partir do momento em que o proletariado brasileiro se reorganiza depois do golpe de 64 e inicia a luta contra o arrocho salarial e a falta de liberdades. Considera-se que é a etapa atual da imprensa operária, significando uma imprensa sindical propriamente dita.

No início desse período os sindicatos tornam-se passivos, assistencialistas e colaboracionistas. A imprensa, desarticulada: “(...) só falava de bailes de debutantes, coroação de rainhas, pescarias, futebol e uma lei ou outra. Só alguns sindicatos, com direções de esquerda, teimavam em ter seus jornaizinhos com um conteúdo político contestatório.” (GIANOTTI; SANTIAGO, 2011, p.19)

A partir de 1974, há uma mudança de postura dos trabalhadores, reorganizados para fazer frente à ditadura. A atuação nos sindicatos, encarada como principal meio para consolidação das lutas do movimento operário, se fortalece como uma resposta à política repressiva do governo.

As greves nos final da década indicam a revitalização do movimento operário. Nessa nova fase é rompida a tradição comunista e o sindicalismo passa a se inclinar em direção ao posicionamento eleitoral e não mais a partidos políticos.

Outras diferenças com as etapas anteriores é a profissionalização da produção da imprensa sindical. Há a figura do jornalista, de um funcionário do sindicato ou de empresas especializadas, como a Oboré, que elaboram e desenvolvem os conteúdos, papel antes exercido pelos próprios operários; além do desenvolvimento tecnológico dos meios de produção. O jornal continua divulgando os problemas dos operários, mas assume as posições da diretoria.

A partir dos anos 80 os sindicatos passam por mudanças, fortalecendo-se economicamente. Os operários se organizam em federações e confederações (a CUT, Central Única dos Trabalhadores foi fundada em 1983) e sua imprensa entra em um processo de sofisticação. Os jornais são publicados com regularidade e há um departamento de comunicação dentro do sindicato.

O conteúdo também sofre alterações. As reivindicações econômicas e campanhas salariais se sobrepõem ao caráter político. Apesar da presença de denúncias contra o governo e os patrões, não há a contestação da estrutura de organização da sociedade. O termo “operário” é substituído, gradualmente, por “trabalhador”, em uma possível estratégia de agrupar todos os assalariados, independentemente do seu setor de atuação.

A imprensa operária sofre mudanças graduais, passando pela politização dos trabalhadores, por uma tentativa de despolitização e pelo atendimento às reivindicações dos

desses por lutas com o objetivo de conquistar melhorias econômicas, sem necessariamente acarretar no enfrentamento pela mudança nos condicionadores políticos.

1.2.5.3 Hoje

Para Claudia Santiago e Vito Giannotti (2011), a comunicação sindical hoje e em sua perspectiva para o futuro deve disputar a hegemonia na sociedade para construir um novo consenso sobre a necessidade de uma nova ordenação. Os sindicatos, por meio da conexão entre os interesses imediatos dos trabalhadores com as referências históricas, podem apontar em cada ação as perspectivas de confronto global de classe e o panorama de uma nova sociedade:

Combinar a negociação imposta pela empresa, sobre o horário, com a denúncia da flexibilização dos direitos imposta pelo projeto neoliberal a todos os trabalhadores. Combinar com o combate às privatizações e destruição dos serviços públicos. Ligar cada demissão com o combate a todo esse modelo econômico que gera milhões de desempregados. Denúncia desse modelo a ser derrubado nas ruas, nas praças, nas greves, e formalizado nas próximas eleições. (GIANOTTI; SANTIAGO, 2011, p.20)

Portanto, os sindicatos devem se enquadrar na nova demanda dos trabalhadores, mas sem ficar alheio a seu dever de propor e mostrar que é possível uma nova organização social.

1.2.5.4 Características

É essencial às organizações políticas operárias difundir o pensamento que a rege, como ideias, planos, programas. “Sem expandir-se a organização proletária perde sua forma, torna-se inútil.” (GIANNOTTI, 1988, p. 44)

De acordo com Vito Giannotti (1988, p.13) “as pessoas trabalham no que dá, no que a sociedade permite”. A atividade de cada indivíduo influencia na personalidade, atitudes, reações, relações sociais e no estilo de vida de cada um. A remuneração de cada profissão determina hábitos e valores, indicando a classe social que a pessoa pertence. Consequentemente, os indivíduos vão assumindo os valores, o estilo e a ideologia dessa classe.

Dessa forma, o jornalismo sindical tem características específicas para atender a função de divulgar ideias, análises, opiniões e consequentemente “ser uma ligação da grande massa de trabalhadores entre si e entre ela e as direções”. (GIANNOTTI, 1988, p.85)

A imprensa sindical deve ser democrática, refletindo o que pensa o trabalhador e suas dúvidas. Deve levá-lo à ação. A intensidade da ligação à base e da integração dos jornalistas à

categoria é proporcional às condições que terá de informar, formar, organizar e levar os trabalhadores à ação. Essa relação é construída sobre a confiança que garante credibilidade à publicação sindical. (COSTA, 2010, P.25)

Algumas características da imprensa sindical podem ser aproximadas as do jornalismo popular por sua proximidade de objetivos. “As informações veiculadas nesses jornais [populares] representam os interesses dos oprimidos, colocando sua prática social e também as alternativas de luta pela libertação.” (CELADEC, 1984, p. 8)

Em ambos não é relevante a ampla extensão da cobertura da imprensa ou o elevado número de tiragem, pois seus destinatários não são o grande público. Além disso, é mais importante a intensidade do contato com os leitores do que chegar a milhares e milhares de indivíduos.

Costa (2010) defende que o papel da imprensa sindical não é disputar informações quentes com a grande imprensa. Para a autora, a disputa de imprensa se dá sobre a leitura sobre os fatos. Portanto, a imprensa sindical não se baseará nas declarações do patrão ou do governo como fontes de informação. Seu trabalho está em analisá-las e respondê-las a partir do ponto de vista do trabalhador, argumentando contra as justificativas das classes dominantes, afirmando que os interesses de classes são antagônicos.

A função da imprensa contra-hegemônica é manter informado um grupo ou comunidade a partir de fatos relevantes para o seu processo de libertação, com a tomada de consciência da situação e a possível ação sobre ela. É provável que muitas dessas informações não sejam contempladas pela cobertura da grande imprensa: “(...) os interesses dos opressores fazem com que não se difundam muitos acontecimentos, nos quais os oprimidos desempenham o papel principal ou que são fundamentais para os mesmos oprimidos.” (CELADEC, 1984, p. 11)

Para a Comissão Evangélica Latino-americana de Educação, CELADEC (1984), os jornais populares [assim como a imprensa sindical] devem cumprir uma função organizadora e mobilizadora. Ao proporcionar que o leitor tenha um conhecimento mais profundo sobre a tudo o que se passa ao seu redor, favorece a orientação sobre o que e como deve ser feito frente à realidade.

Uma mesma informação pode aparecer na imprensa sindical ou popular e também na imprensa do sistema. Neste caso, a diferença está no fato de que no jornal popular ou sindical os fatos são considerados a partir da visão e dos interesses das classes representadas por eles. A conscientização está em apresentar a seus leitores as verdadeiras causas de uma notícia e propor a reflexão sobre o problema.

Para Claudia Costa (2010), a imprensa sindical procura convencer o trabalhador de uma determinada ideologia, disputando a opinião dessa classe. Entretanto, em alguns casos, ela pode ser fonte de informações que empresas e governos tentam omitir.

Além do discurso da grande imprensa a imprensa sindical deve estar atenta ao discurso institucional das empresas. Atualmente os setores de comunicação, no que se refere a questões internas, disputam com o sindicato a consciência do trabalhador, com o discurso: ‘A empresa somos nós’. Mas, na verdade, não somos. (COSTA, 2010)

No que se refere ao processo de elaboração, difusão e recebimento, precisam ser claros, bem escritos, bem diagramados, expressivos, atrativos e de leitura fácil. As notícias são selecionadas a partir de critérios específicos:

A proximidade dos fatos, que ocorrem dentro da comunidade ou grupo responsável pelo jornal; a representatividade dos fatos que representam e mostram os setores populares na sua vida cotidiana, fatos que geralmente não são divulgados pela “grande imprensa” (...); importância de seus protagonistas: considerando que o protagonista principal é o povo, o conjunto e não as personalidades exaltadas pelo sistema. Caso se dêem notícias sobre as pessoas, é porque elas representam ou se destacam por seu trabalho e identificação com os interesses do conjunto (...); importância conjuntural dos fatos, no campo popular, que constituem avanços ou retrocessos do povo no seu processo de libertação. Também os fatos que contribuem para reconhecer a situação de opressão, aumentar a consciência do conjunto (greve, repressão, alta dos preços etc.). (CELADEC, 1984, p.33)

Tais categorias consideram os fatos que proporcionam às classes representadas se identificarem como tais, permanecerem unidas, aumentarem seu conhecimento sobre a realidade e avançarem em direção a melhorar a realidade.

Outra diferença da imprensa hegemônica que caracteriza as imprensas sindical e popular é em relação à estrutura da notícia. Os elementos “por quê” e “para quê”, do lide são considerados acessórios para a grande imprensa, que toma “o que”, “quem”, “quando” e “onde” como essenciais. Na imprensa contra-hegemônica essa relação de nível de importância se inverte, pois os complementos se tornam mais relevantes porque traduzem a opinião, o ponto de vista da classe representada e fazem chamada para a ação. (CELADEC, 1984)

A linguagem desse tipo de imprensa deve utilizar recursos que favoreçam a compreensão do leitor. Os parágrafos devem ser curtos para facilitar a leitura; as construções das frases devem ser diretas, com palavras que apresentem ideias concretas, mais fáceis de representar mentalmente que as de conteúdo abstrato.

Esses artifícios procuram garantir a simplicidade, precisão, adequação ao leitor e aos fins que pretende.

“Todo mundo compreende perfeitamente essa linguagem. É o dia-a-dia escrito numa página de jornal. É o leitor se sentindo valorizado ao ver suas expressões serem usadas nos jornais. É o leitor sentindo-se conversando com um colega.” (GIANNOTTI, 1988, p. 83)

Um recurso recorrente na linguagem dos meios de comunicação de sindicatos e que é condenado por estudiosos é o uso do jurudiquês, economês, psicologuês, ou ainda do sociologuês, esquerdês e sindicais.

Para Vito Giannotti (1988), a informação comunicada com base nessas linguagens é incompreensível, ou seja, absolutamente inútil.

1.2.6 Padrões de manipulação da grande imprensa

De acordo com a Comissão Evangélica Latino-americana de Educação, CELADEC (1984), as técnicas jornalísticas, na maneira como são utilizadas pela grande imprensa manipulam a informação e desinformam.

Para Perseu Abramo (2003), o jornalismo praticado pela grande imprensa no Brasil hoje é caracterizado pela manipulação da informação. Como consequência o público não tem acesso à realidade, mas a uma referência a ela. A realidade é apresentada de maneira distorcida e o público só tem a chance de perceber tal contradição quando participa da situação apresentada, ou seja, quando cada pessoa já a conhece. Portanto, a outra grande parte da realidade, aquela não captada diretamente pelo espectador, é apreendida sistematicamente por meio de uma imagem irreal. Com isso as pessoas vivem em uma realidade criada artificialmente. Daí a afirmação de que a manipulação das informações converte-se em manipulação da realidade.

Não é todo material que a grande imprensa publica que manipula e o fenômeno também não é esporádico em relação à frequência e ao número de veículos. Em ambos os casos, seria insignificante. O problema decorre do fato de a manipulação da realidade fazer parte da essência do procedimento de produção jornalística, caracterizando a maioria das reportagens. (ABRAMO, 2003)

Para Abramo (2003), as várias maneiras por meio das quais a imprensa manipula a realidade podem ser tipificadas em padrões dos quais se aproximam ou se afastam parcela relevante das reportagens veiculadas.

Os tipos frequentemente observados são os padrões de ocultação, fragmentação, inversão, indução e mais um específico para o telejornalismo que não é relevante para este trabalho.

1.2.6.1 Ocultação

O padrão de ocultação refere-se à ausência proposital de fatos da realidade na produção da imprensa. A linha editorial do veículo, empresários e empregados de órgãos de comunicação estabelecem o que é e o que não é um fato jornalístico e o que merece ou não a cobertura. Como não é veiculado, o leitor não toma conhecimento do fato e, portanto, ele não existe.

1.2.6.2 Fragmentação

No padrão de fragmentação a realidade é apresentada a partir de alguns aspectos particularizados e desconectados entre si, como se não houvesse antecedentes, causas, condições, estruturas e dinâmicas relacionadas ao fenômeno em questão. E ainda podem ser arbitrariamente reconectados em ligações sem correspondências com o real.

A fragmentação envolve duas manobras: a seleção de aspectos, na qual a imprensa decide quais das partículas do acontecimento serão apresentadas ao público; e a descontextualização, em que as particularidades são isoladas de sua situação original e esvaziadas em conteúdo, podendo até mesmo receber significado diferente do inicial.

1.2.6.3 Inversão

O padrão da inversão trabalha com as partes, reorganizando-as e configurando uma nova realidade. Pode ser observado, principalmente, em quatro formas: inversão da relevância dos aspectos, inversão da forma pelo conteúdo, inversão da versão pelo fato e inversão da opinião pela informação.

Na inversão da relevância dos aspectos há uma distorção no grau de importância das informações, como apresentar o supérfluo no lugar do decisivo e o secundário como principal. No fenômeno de inversão da forma pelo conteúdo ocorre a valorização da diagramação, do tempo e do espaço em detrimento da nitidez da informação veiculada. Na inversão da versão pelo fato, o órgão de imprensa se esquia de observar os fatos e prioriza transmitir declarações, sejam suas, implicando em subjetividade, ou de alguma fonte. Chegam a sustentar histórias alheias mesmo quando são negadas por fatos.

A inversão da versão pelo fato pode resultar em outros dois fenômenos que usados com abuso reforçam o processo manipulação: o frasismo e o oficialismo. No frasismo, as declarações ou pedaços delas são apresentadas como ferramenta de substituição da realidade. No oficialismo a autoridade da fonte, como um representante do estado ou do Governo, lhe confere uma credibilidade capaz de justificar a não averiguação jornalística. É melhor ainda se esta autoridade tiver princípios correspondentes aos do órgão de imprensa, para que o leitor os tome como seus. Nesse padrão, a opinião e versão dos personagens que viveram a situação de nada valem diante da confiança depositada nos dizeres dos oficiais, o que resulta em autoritarismo.

O padrão de inversão da opinião pela informação pode ser considerado o resultado do uso de todos os padrões de manipulação. Consiste em substituir a informação por opinião, ou seja, em fazer o posicionamento e o juízo de valor do jornal passar por dado da realidade, levando o leitor a concluir que a realidade é originariamente dotada da qualidade que o jornal lhe conferiu, sem possibilidades de distinguir o que é informação e o que é opinião. A opinião chega a ter valor tão relevante, entremeada no material jornalístico de informação (como as notícias), que as informações servem de instrumento sustentador da tese defendida e imposta à sociedade.

1.2.6.4 Indução

O padrão da indução corresponde à forma como os fatos são distorcidos na grande imprensa brasileira, que exclui as pessoas de qualquer possibilidade de apreender e compreender a realidade real, ficando submetidas a uma realidade desenhada artificialmente. Resulta dos outros padrões de manipulação combinados e da ação dos órgãos de comunicação, por meio dos quais o público concebe o mundo da maneira como querem que ele faça.

Ela se apresenta pela reconexão das partes da realidade e pela forma como alguns assuntos são trabalhados. Alguns aspectos são sempre lembrados e outros evitados, alguns personagens nunca aparecem, outros estão constantemente presentes, alguns segmentos sociais são vistos sempre pelos mesmos vieses e algumas questões nunca são tocadas. O espectador é induzido a acreditar que as coisas são assim e que não há perspectiva de mudança.

1.2.7 Considerações

Devido à capacidade de falar a todos e a sua presença hegemônica, a grande imprensa tem o poder de exercer grande influência nas discussões correntes na esfera pública,

manipulando a realidade e formando uma opinião pública condizente com seus interesses. Os padrões de manipulação da grande imprensa propostos por Perseu Abramo são um instrumento para sistematizar a produção jornalística que facilitam a organização e quantificação de dados para a formação de um panorama de como se dá a manipulação da realidade em relação ao objeto analisado.

A mídia radical, assim como a imprensa operária/sindical, tem entre suas características a função de reverter os padrões de manipulação. Ela deve trazer o que está oculto, conectar os fatos, induzir contra a indução, desinverter o que está distorcido e apresentar a realidade tal como ela é. Também é seu papel propor um debate contra-hegemônico que questione as estruturas e padrões impostos pelo domínio do sistema vigente procurando dar voz àqueles marginalizados dos processos que definem o sistema como tal em busca de um mundo mais justo. Com bases em tais ideias se desenvolverá a análise proposta neste trabalho.

2. OBJETOS DE ANÁLISE

2.1 A Folha de S. Paulo

Segundo pesquisa do Instituto Verificador de Circulação (IVC), a circulação média de jornais no Brasil no primeiro semestre de 2011 foi de 4.435.581 exemplares por dia. A Folha de S. Paulo é o líder no país, com média de publicação diária de 305.522 exemplares no período.

Dados do Datafolha publicados em 16 de outubro de 2011 mostram que seis milhões de pessoas declaram acompanhar a Folha com alguma regularidade e metade afirma que lê o jornal há ao menos dez anos. Outros nove milhões apontam a Folha.com numa lista de sites que acessam.

O veículo é editado na cidade de São Paulo e dispões de sucursais em Brasília e no Rio de Janeiro. Conta com duas edições diárias: a São Paulo/DF que circula na Grande São Paulo e no Distrito Federal, e a edição nacional, que circula nas demais localidades.

Assim como os jornais Agora São Paulo, Folha da Tarde e Valor, a Folha de S.Paulo pertence ao Grupo Folha. Também são da propriedade do conglomerado o Universo Online (UOL), a Agência Folha, o Banco de Dados Folha, o Centro Tecnológico Gráfico-Folha, o Datafolha, a FolhaGráfica, o Folha.com, a Livraria da Folha, a Plural Indústria Gráfica (em parceria com a Quad/Graphics, empresa americana do setor gráfico), a Publifolha e a Transfolha. No site www.folha.uol.com.br, o grupo divulga seu posicionamento institucional.

Missão - Produzir informação e análise jornalísticas com credibilidade, transparência, qualidade e agilidade, baseadas nos princípios editoriais do Grupo Folha (independência, espírito crítico, pluralismo e apartidarismo), por meio de um moderno e rentável conglomerado de empresas de comunicação, que contribua para o aprimoramento da democracia e para a conscientização da cidadania.

Visão - Consolidar-se como o mais influente grupo de mídia do país.

Princípios e valores - Independência econômica e editorial; Compromisso com o leitor; Ética; Defesa da liberdade de expressão; Defesa da livre iniciativa; Pioneirismo; Respeito à diversidade.

Na última edição do manual da Redação do jornal, lançada em 2010, são apresentados o projeto editorial; os procedimentos, que explicam como as diretrizes estabelecidas pelo projeto editorial devem ser seguidas no dia a dia de trabalho; a padronização de estilo, com recomendações aos jornalistas para a elaboração de textos; e a estrutura do jornal, com um pouco da história do Grupo Folha e suas empresas, estrutura de trabalho e função dos

profissionais. Além disso, há mais 12 anexos com informações organizadas e precisas sobre assuntos variados, como gramática, legislação, siglas, termos jurídicos, médicos e econômicos, entre outros, para facilitar o momento de escrever ou editar o texto.

O manual da redação foi elaborado com o princípio de disponibilizar ao leitor os compromissos do jornal, para que ele possa fiscalizar sua execução. Também procura servir como fonte de consulta para os leitores e como normatização e orientação para os profissionais. Com base nas informações disponíveis nesse manual será apresentada a história, o projeto e os princípios editoriais, a estrutura da redação e o perfil leitor da Folha.

2.1.1 História

No dia 19 de fevereiro de 1921, um grupo de jornalistas liderado por Olival Costa e Pedro Cunha, funda o jornal Folha da Noite. O objetivo era atrair, com seu caráter vespertino, leitores das classes médias urbanas e da classe operária. Em julho de 1925, o empreendimento ampliou-se com o lançamento de um jornal matutino, a Folha da Manhã.

Em 1931, Octavio Alves de Lima, Diógenes de Lemos e Guilherme de Almeida compraram os títulos e alteraram a razão social da organização que os editava para Empresa Folha da Manhã Ltda. A linha editorial dos diários passou a ser marcada pela defesa dos interesses dos produtores rurais paulistas.

Essa fase durou até 1945, quando o controle acionário da empresa passou para o jornalista José Nabantino Ramos, que mudou sua razão social para a que mantém atualmente. Em 1949, ele fundou a Folha da Tarde e, em 1960, fundiu os três títulos em um, Folha de S. Paulo. O jornal adotou linha editorial identificada com os interesses das classes médias urbanas do estado.

Em condição de dificuldades econômicas, a organização passou, em 1962, para o controle dos empresários Octavio Frias de Oliveira e Carlos Caldeira Filho. Inicialmente, e durante cinco anos, o principal objetivo foi reorganizar a empresa do ponto de vista financeiro e administrativo. De 1968 a 1974, os empresários investiram no aparelhamento do jornal com unidades impressoras offset, fotocomposição e um sistema de distribuição. A partir de 1974, com infraestrutura da empresa reparada, foi a vez do setor de redação ser modificado. O jornal percebeu a abertura política do regime militar e investiu nela durante os dez anos seguintes.

Um primeiro projeto editorial foi elaborado em 1978 e passou a direcionar jornalisticamente o órgão. Em 1984 a Folha assumiu a liderança em relação aos veículos de comunicação do país da campanha Diretas Já. Dois anos depois, tornou-se o diário de maior circulação no país, condição que manteve daí em diante.

Em 1991, as ações da Empresa Folha da Manhã S.A. que pertenciam a Carlos Caldeira Filho passaram a Octavio Frias de Oliveira, cuja família mantém o controle do jornal até hoje.

No ano de 2000 é apresentado o Folha WAP, serviço que disponibiliza o noticiário e serviços do Folha Online para telefones celulares. É o primeiro produto desse tipo no Brasil.

A partir do dia 23 de maio de 2010, após uma ampla reforma gráfica, a Folha de S. Paulo passou a adotar novos padrões estéticos que dariam suporte às mudanças editoriais que previam um jornal mais sintético quanto à forma e mais analítico e interpretativo no que se refere ao conteúdo.

De maneira geral, a reforma interferiu na legibilidade, com uso de novos tipos de letras e novo padrão de títulos; identidade, com uso de um número restrito de cores e sinais gráficos; organização, por meio da seleção e hierarquização do conteúdo; e diversidade, com novas possibilidades de combinações e diagramação.

2.1.2 Projeto editorial

O projeto editorial tem o objetivo de orientar a conduta do jornal, para produzir um jornalismo crítico, modernos, pluralista e apartidário. Um primeiro projeto editorial da Folha foi elaborado em 1978. E em 1981 surge o projeto A Folha e alguns passos que é preciso dar. Em 1984, o texto A Folha depois da campanha Diretas Já, divulgado internamente objetivava a informação correta, interpretações competentes sobre essa informação e pluralidade de opiniões sobre os fatos. No ano de 1985, devido à necessidade de adequação a ascensão do regime democrático, lançou-se o projeto Novos rumos. O projeto de 1986, A Folha em busca da excelência, constata que o veículo alcançara a maior circulação entre os diários brasileiros. Em 1988 são trabalhados o acirramento da concorrência e a transformação dos princípios que renovaram o jornalismo da Folha em patrimônio coletivo, no projeto A hora das reformas.

O projeto editorial de 1997, Caos da informação exige jornalismo mais seletivo, qualificado e didático é o mais atual e ressalta as mudanças ocorridas nos últimos anos no plano internacional. Discute a influência da revolução tecnológica e da expansão da economia de mercado sobre a imprensa. Fala sobre o avanço de um jornalismo mais independente, aponta as deficiências e estratégias para superá-las e propõe diretrizes para qualificar o conteúdo dos jornais e apontar perspectivas para o futuro do jornalismo brasileiro, enfatizando uma abordagem mais compreensiva e criteriosa dos fatos.

2.1.3 Princípios editoriais

O jornal reforça a importância de independência econômica e financeira da empresa jornalística para proporcionar a independência editorial e política do jornal publicado.

Afirma que busca sustentar uma relação de transparência com o leitor, expressada em procedimentos como manter uma seção para registrar seus erros e omissões, publicar cartas de leitores com críticas ao jornal com o mesmo destaque das com elogios e torna público seu manual de redação e projeto editorial.

Entende que não existe objetividade, pois ao escrever um texto e editá-lo, o jornalista toma inúmeras decisões, grande parte subjetivas e influenciadas por suas posições pessoais ou leitura própria dos acontecimentos. No entanto é obrigação de cada profissional ser o mais objetivo possível, a partir da postura de encarar os fatos com frieza e distanciamento.

O jornal defende que o leitor deve ter assegurado o seu direito de ter acesso às múltiplas interpretações de um fato e também a todas as tendências ideológicas expressivas da sociedade.

A Folha de S. Paulo assume uma postura de “apartidarismo”. Não se vincula a nenhum grupo, partido político ou tendência ideológica. Em casos de questões controversas, deve adotar uma posição clara e não deixar de publicar posições divergentes da sua.

Não permite que seus jornalistas pratiquem atos ilegais como meio de obter informações e aceita que o profissional não se identifique como tal apenas em casos em que essa postura é imprescindível.

Quanto a princípios éticos, o jornal estabelece que os jornalistas nunca devem usar sua condição profissional para levar vantagens e não devem escrever sobre assuntos que tenham interesses pessoais diretos.

Deve ser praticado um jornalismo crítico e moderno. De acordo com o primeiro, a notícia deve ser dada de maneira crítica, mas sem opinar. Pode ser feito por meio de analogias, comparações e versões diferentes sobre o mesmo fato. No segundo, propõe-se a introdução na discussão pública de temas que não tinham ingressado nela, novos enfoques, preocupações e tendências.

Para a Folha, notícias sobre esse tipo greves conflitos ou negociações trabalhistas devem tratar as partes envolvidas de maneira idêntica. Devem ser ouvidos diretorias de sindicatos de trabalhadores e patronais, oposição sindical e autoridades empresariais atingidas. Também é importante que essas fontes indiquem o número aproximado de pessoas em greve e comentem o movimento e as negociações.

2.1.4 Estrutura da redação

A redação possui uma estrutura definida em cargos que variam em uma escala hierárquica.

Na base dessa pirâmide está o repórter. É um profissional que deve ter capacidade de registrar e analisar fatos e informações que o leitor não tem acesso. Existe a função de repórter da secretaria, que trabalha diretamente com a secretaria de redação e o repórter-fotográfico.

Há também a figura do colaborador, que tem seus trabalhos publicados pelo jornal, mas sem vínculos empregatícios. Aquele que se destaca recebe a denominação de colaborador especial.

O jornalista que exerce a função de redator deve finalizar a edição dos textos, elaborando títulos, legendas e textos de apoio e também fazer uma leitura crítica geral do material. Mesmo em horários diferentes do funcionamento da redação, há constantemente um jornalista de plantão. Não há uma equipe de revisão e o autor é responsável por seu texto.

A secretaria de redação é dividida em produção e edição. A primeira comanda todo trabalho de elaboração do material jornalístico. A segunda cuida do material editorial e do fechamento do jornal.

Cada editor é responsável por uma editoria, pelo planejamento e pelo comando da execução do projeto editorial em sua área. Em casos de ausência, é substituído pelo editor-adjunto e este, pelo editor-assistente.

No topo está a direção de redação. É formada pelo diretor de redação, editor-executivo e secretários de redação. Tem a função de planejar e executar o projeto editorial do jornal. Também é o órgão que decide sobre como o jornal e os jornalistas devem agir perante possíveis questões não abordadas no manual.

O conselho editorial é formado por jornalistas e por não jornalistas convidados pelos acionistas da empresa. Devem avaliar o desempenho do jornal, discutir a linha editorial e opinar sobre o posicionamento a ser tomado pelo jornal em ocasiões eventuais.

A Folha de S. Paulo foi o primeiro jornal brasileiro a adotar a função do ombudsman, em 1989. Atualmente, quem exerce essa função é a jornalista Suzana Singer. Ela é a décima profissional a ocupar o cargo.

2.1.5 Leitor

O jornal Folha de S. Paulo entende que na sociedade de mercado o leitor delega ao jornal que lê a tarefa de investigar os fatos, recolher material jornalístico, editá-lo e publicá-lo. Se o veículo não corresponde a suas exigências, o leitor suspende esse mandato,

interrompendo a aquisição do jornal. Portanto, o veículo é tão forte quanto a quantidade de mandatos que lhe são delegados.

De acordo com pesquisa do Datafolha publicada em 16 de outubro de 2011, o leitor da Folha, nas versões papel e digital, está no topo da pirâmide social. Em relação aos que leem o jornal impresso, 41% fazem parte da classe A, que corresponde a 3% da população em geral, 75% fizeram faculdade (no país, os com graduação representam 13% da população) e 24% também a pós-graduação (qualificação de 2% das pessoas do Brasil).

Portanto, o público majoritário do jornal é formado por pessoas em condição social favorável, com alto poder aquisitivo e elevado nível de instrução, se comparado ao total da população brasileira.

2.1.6 Considerações

A Empresa Folha da Manhã S.A. atualmente possui o domínio de todas as etapas da produção de um produto jornalístico. O conglomerado é proprietário de empresas responsáveis desde a elaboração do conteúdo, com a coleta de informações, instituto de pesquisa e diagramação; até a impressão e distribuição para cada leitor; além de produtos originários do desdobramento do jornal como sites e vendas de assinaturas.

A Folha foi fundada em 1921 com o objetivo de atrair as classes média urbana e operária. Em 1931 sua linha passou a ser marcada pela defesa dos interesses dos produtores rurais paulistas. No anos de 1960, se identificava com os interesses das classes médias urbanas do estado. Em seu último projeto editorial, de 1997, a Folha de S. Paulo se mostra aliada ao sistema capitalista vigente. Apesar de o jornal reconhecer que tal sistema é instável e exclusivo por premiar individualmente e excluir socialmente, entende que é um “modelo vitorioso que se impôs pela eficiência com que produz bens e serviços, renunciando uma era de progresso e multiplicação de riqueza.” (MANUAL DA REDAÇÃO, 2010, p. 10)

Faz parte de sua visão institucional “consolidar-se como o mais influente grupo de mídia do país.” Portanto, assume como seu objetivo ser hegemônica. No que se refere ao conteúdo, toda e qualquer angulação deve seguir o que propõe o manual de redação e a menor possibilidade de desvirtuar essa direção deve ser levada à consulta da diretoria de redação.

Apesar de basear-se em princípios como independência econômica e editorial, compromisso com o leitor e ética; e ser sua missão “produzir informação e análise jornalísticas com credibilidade”, essa análise abre margem para a subjetividade. O jornal afirma que a análise jornalística corresponde a contextualizar um acontecimento e aprofundar a compreensão de seus diversos ângulos. Porém, a escolha do gancho e abordagem passam

pelo crivo do jornalista, que depende das condições colocadas no manual da redação e pela diretoria de redação.

Portanto, mesmo com seus princípios em defesa pluralidade, o jornal Folha de S. Paulo trará uma abordagem coerente com a conservação do sistema vigente e manutenção do *status quo*.

2.2 A Apeoesp

O Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo é o maior sindicato da América Latina em número de associados. Em seu site, a Apeoesp se vê caracterizada por uma prática sindical combativa, classista, de base e democrática, que vem garantindo grandes conquistas. Assume-se como representante dos ideais dos trabalhadores e contrária aos interesses do capitalismo hegemônico.

2.2.1 Breve história da Apeoesp

As informações a seguir são baseadas na tese de doutorado de Ricardo Pires de Paula e no site do sindicato.

A entidade foi fundada em 12 de março de 1945 como Apesnoesp, Associação dos Professores do Ensino Secundário e Normal do Estado de São Paulo, na cidade de São Carlos, no interior de São Paulo, durante o I Congresso de Professores do Ensino Secundário. Até a primeira metade da década de 70, tinha um caráter assistencialista.

Apesar de representativa do professorado paulista dos antigos cursos ginasial e colegial, tinha como principal função prestar a seus associados serviços como orientação, assistência e providências de ordem individual e jurídica. Tal atitude resultou na caracterização da entidade como apêndice do seu departamento jurídico e a manteve à margem do movimento sindical brasileiro.

Durante a ditadura militar, a postura da organização foi de acomodação. Adaptou-se ao regime autoritário e foi se afastando do conjunto da categoria, orientando-a a também se submeter às determinações oficiais.

Em agosto de 1974 a entidade deixou de ser Apesnoesp e tornou-se Apeoesp, Associação dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo, devido à alteração da nomenclatura dos cursos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB).

Para Ricardo Pires de Paula (2007), além da reformulação do nome, iniciava-se uma mudança na maneira de agir diante de seus associados e perante os órgãos do estado. O objetivo era garantir a legitimidade depois de quase trinta anos de existência.

Durante os anos de 1976 e 1977 a Apeoesp passou por uma fase de reorganização com mudanças em sua liderança. Impulsionados pela efervescência sindical no país e insatisfeitos com medidas do governo quanto à contratação de docentes, a Apeoesp atraiu a atenção dos professores ao desenvolver a luta jurídica. Nesse momento, grupos favoráveis à organização sindical da categoria passam a acompanhar de perto o trabalho da entidade.

Em 1978 uma assembleia geral com mais de dois mil professores, organizada por um grupo externo à diretoria da Apeoesp, decidiu pela greve a partir do dia 19 de agosto. O movimento durou 24 dias. A principal reivindicação era a de um reajuste salarial de 20%, que acabou sendo conquistado. A Polícia Federal proibiu as emissoras de rádio e de televisão de noticiarem a paralisação.

Para Paula (2007), além de questionar a ordem autoritária, juntamente com outras ações deflagradas por setores diversos da sociedade, a greve de 1978 e o processo eleitoral do ano seguinte, marcaram a transição no comando da entidade:

Agregando novos compromissos e refazendo práticas, as lideranças que emergiram nesse processo seriam responsáveis por consolidar a greve como principal instrumento de luta reivindicatória. Ademais, era necessário obter o reconhecimento do estado a essa nova postura da associação, por meio da luta pela sua transformação em sindicato. (PAULA, 2007, p.257)

No final da greve, o Comando Geral de Greve transformou-se na Comissão Pró-Entidade Única (CPEU), que tinha como objetivo coordenar o processo de construção de uma só organização que representasse os professores e iniciar uma ação integrada com os demais funcionários públicos paulistas e com os professores de outros estados.

Em abril de 1979, os professores juntos ao funcionalismo público de São Paulo paralisaram em uma greve que durou 39 dias. Depois dessa greve, os professores intensificaram a seu processo de organização com a escolha de representantes regionais para fazer parte das reuniões estaduais da entidade. Com isso, nascia o atual Conselho Estadual de Representantes (CER), com caráter deliberativo institucionalizado em 1980.

No mesmo ano foi aprovado um novo Estatuto. A partir daí a Apeoesp deixou de ser uma entidade que não encaminhava lutas da categoria e passou a adotar uma postura combativas. Com isso, conquistou a adesão e o apoio de mais professores.

Em 1982 um movimento de greve, em conjunto com outras categorias do funcionalismo, durou cinco dias. Em 1983 foi aprovada a lei que garante o desconto em folha

da contribuição dos associados, garantindo a consolidação da Apeoesp como uma entidade com organização de base.

Do decorrer de sua história, outras paralisações aconteceram. Em comum têm o fato reivindicarem melhorias salariais, nas condições de trabalho e qualidade da educação. Em 1984, 1986 e 1987, as paralisações duraram três semanas. Em 1988 foram 30 dias. Em 1989 é realizada a mais longa greve dos professores no estado, com 80 dias de paralisação. Em 1992 a greve foi de quatro semanas. Em 1993 foram 79 dias e em 1995 totalizou 28 dias. Em 1998, os professores ficaram 13 dias paralisados. Em 2000 foram 43 dias, no ano de 2009 pararam por 33 dias e em 2010 totalizaram-se 32 dias.

Apesar de muitas [greves] referirem-se a um mesmo tema, reajuste salarial, ao analisarmos mais detalhadamente cada uma delas, podemos perceber, além de suas especificidades, a consolidação de certas opções políticas durante a transição vivenciada pela associação rumo ao seu reconhecimento como sindicato. (PAULA, 2007, p.212)

Com a Constituição de 1988 os funcionários públicos alcançaram o direito de se organizar em sindicato. Com essa conquista, a Apeoesp alterou sua razão social para Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo.

A partir do reconhecimento sindical da associação, o governo seria obrigado a reconhecer a entidade para fins de negociação, mesmo na ausência de greves ou outras manifestações conflituosas. (PAULA, 2007, p.254)

Atualmente possui cerca 170 mil filiados e está organizada em 93 subsedes espalhadas na capital e no interior. A Apeoesp é filiada à Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) e à Central Única dos Trabalhadores (CUT).

Entre suas ações está a luta pela qualidade da educação, condições de trabalho, melhores salários, mais emprego. Além disso, organiza congressos e conferências sobre educação, além de campanhas, como contra a violência nas escolas. Denuncia irregularidades na gestão do dinheiro público destinado à educação. Promove ações de capacitação de professores. Procura se envolver com outros setores, como funcionários públicos em geral. É engajada em questões que vão além da educação, como uma manifestação continental contra a ALCA e a participação na conferência estadual de mulheres.

2.2.2 Greve de 2010

Em 2010, o movimento de greve dos professores da rede estadual paulista foi decidido no dia 5 de março, após assembleia realizada na Praça da República, endereço da secretaria da educação do Estado de São Paulo e da sede da Apeoesp. A data marcada para o início foi a segunda-feira subsequente, dia 8 de março.

As reivindicações eram: reajuste salarial imediato de 34,3%; incorporação de todas as gratificações, extensiva aos aposentados; plano de carreira justo; garantia de emprego; contra as avaliações excludentes (prova dos temporários e avaliação de mérito); revogação das leis 1093 (contratação por tempo determinado), 1097 (regulamentação da promoção por mérito), 1041 (regulamentação das faltas médicas); concurso público de caráter classificatório; contra a municipalização do ensino, contra qualquer reforma que prejudique a educação, em todos os níveis.

No dia 12 de março, nova assembleia no vão livre do MASP decidiu pela continuidade da paralisação. Os professores fizeram uma passeata pela Avenida Paulista, no centro da capital.

Durante o período, os comandos de greve das subsedes visitavam as escolas para convencer os professores a aderirem ao movimento e para esclarecer a sociedade os motivos da greve.

Foi marcada para o dia 23 de março uma audiência pública na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) para discutir a greve e as condições de trabalho dos professores.

Os professores novamente votaram pela continuidade da greve no dia 19 de março e fizeram outra manifestação na Avenida Paulista.

Os dados sobre os professores paralisados deveriam ser constantemente atualizados e enviados pelas subsedes à sede do sindicato, para terem um controle da quantidade de adesões.

No dia 23 de março realizou-se a audiência pública na Alesp com a participação de representantes de entidades da sociedade civil, como CPP, Udemo, Apampesp, Apase, Sintepps, CNTE, União Paulista dos Estudantes Secundaristas, Federação dos Servidores Públicos, CUT e Conselho do Funcionalismo do Estado de São Paulo e políticos.

Em 26 de março, nova assembleia é realizada no Morumbi, próximo ao Palácio dos Bandeirantes, sede do governo do Estado de São Paulo. São relatados bloqueios de policiais nas rodovias como uma tentativa de prejudicar a reunião e conflito com a polícia militar nos arredores do palácio.

No dia 31 de março, acontece o bota-fora de Serra. Em conjunto com outros setores do funcionalismo público estadual, os professores participaram da manifestação contra José Serra

no vão livre do Masp. Nesse dia, o político deixava o governo do estado para concorrer às eleições a presidente. Em seguida, a assembleia de professores votou a favor de que a greve continuasse.

Na quinta-feira, 5 de abril, a última assembleia do período decidiu pela suspensão da greve. O motivo para que o movimento se encerrasse foi a queda na mobilização frente a não abertura do governo para negociações.

2.2.3 Comunicação na Apeoesp

Para manter o contato com seus associados e com a sociedade, a Apeoesp tem estratégias de comunicação próprias, adaptadas as suas necessidades e utilizadas conforme a exigência de cada momento. As informações a seguir foram captadas por meio de entrevista com a assessora de imprensa do sindicato, Rosana Inácio.

Na sede da Apeoesp, na cidade de São Paulo há um setor de comunicação formado por três jornalistas, sendo dois formados e um em formação em outra área; dois diagramadores, sendo um específico para o site, e uma secretária da imprensa. Como profissionais terceirizados, há o fotógrafo e a equipe que faz o programa de televisão. O programa tem duração de 10 minutos, e trata de questões da educação e sobre professores, vai ao ar na RedeTv! e fica disponível em um site do sindicato. Há uma lista com e-mails em que os interessados se cadastram e recebem informações mais urgentes por meio de um boletim, o Apeoesp Urgente, que também fica disponível no site.

Há um jornal, o Jornal da Apeoesp, publicado a cada dois meses, ou eventualmente em intervalos mais espaçados, com uma tiragem de cerca de 170 mil exemplares, entregue gratuitamente na casa dos sócios. Além do periódico, boletins e cartazes para serem fixados nas escolas são enviados para as 93 subsedes do estado e elas redistribuem nas escolas de sua região.

A Apeoesp faz inserções pagas em revistas como a Carta na Escola, Carta Capital e na Revista Fórum, e utiliza adesivos e cartazes, dependendo do momento, da campanha e do tema. A Presidência tem o contato direto com o professor por meio de uma carta que vai para a casa de cada um e de um blog.

Além dos veículos de comunicação, para estreitar a relação com os professores, cada escola tem representantes do sindicato que fazem a ponte entre a entidade e o docente. Esse representante repassa as ações da Apeoesp para os outros, apresentando o seu posicionamento real, frente a imagem passada pela mídia.

3. DESCRIÇÃO

Utilizando os padrões de manipulação da grande imprensa (ocultação, fragmentação, inversão e indução) propostos por Perseu Abramo é possível sistematizar a produção jornalística, organizar e quantificar dados para a formação de um panorama de como se dá a manipulação da realidade nos veículos de comunicação observados.

A descrição do objeto estudado será feita a partir de aspectos morfológicos e de conteúdo na Folha, por meio da observação de tamanho, recursos, disposição e visibilidade das reportagens na página e utilização dos instrumentos de manipulação de Perseu Abramo.

Em relação às publicações da Apeoesp serão destacado os recursos relevantes para a formação da imagem do professor.

Apesar de a greve ter sido iniciada em 8 de março e ter acabado em 8 de abril, o período utilizado será do dia 5 de março, quando a paralisação foi decidida até 9 de abril, quando foi publicado a notícia do fim da greve.

O cálculo do tamanho dos conteúdos é o mesmo utilizado por Leão Serva (2001) no livro Jornalismo e desinformação. Para se chegar ao resultado é necessário multiplicar o número de colunas de largura que o tema ocupa pela quantidade em centímetros de altura em sua disposição no jornal. Por exemplo, se o jornal destinou a determinado assunto um texto que ocupa três colunas de largura e quinze centímetros de altura em cada coluna, computam-se 45 centímetros.

3.1 Folha de S. Paulo

Para simplificar a aplicação dos padrões de manipulação da grande imprensa propostos por Perseu Abramo, o conteúdo foi separado entre os que tratam da greve e os que tratam sobre educação em geral. Em seguida, essas categorias foram subdivididas em editoriais, capas, interior do jornal, conteúdo opinativo e, para o conteúdo da Apeoesp, há os boletins.

Os editoriais estão separados do conteúdo opinativo por representarem a opinião institucional do jornal e tal visão ser relevante para a discussão proposta neste trabalho. No conteúdo geral há a opinião de articulistas e de leitores, que podem levar a conclusões diferentes das obtidas a partir da opinião do jornal e também relevantes, dentro de sua especificidade, para a proposta deste trabalho.

3.1.1 Conteúdo sobre a greve

3.1.1.1 Editorial

Dia 10 de março

Foi publicado o editorial “Queda de braço”, com 15,6cm. Está localizado na página A2, seguindo um padrão do veículo. O jornal faz um paralelo entre o posicionamento do governo e da Apeoesp sobre a greve. A população é colocada como refém de uma disputa política, como se o confronto não interessasse à sociedade e somente ao governo e ao sindicato.

Na visão do jornal, as assembleias marcadas pela Apeoesp na Avenida Paulista são, além de maneiras de chamar a atenção e chantagear o governo, maliciosas por prejudicarem motoristas e passageiros de ônibus. O pedido de reajuste de 34,3% é classificado como irreal, porém o jornal admite que os salários são baixos para uma profissão “com tanta responsabilidade na capacitação da força de trabalho de estado e do país.” As políticas de elevação de teto, perante avaliações e a prova para professores temporários, propostas pelo governo José Serra, são colocadas como solução pelo jornal, sem que se explique como funcionariam. Há a opinião da Apeoesp de que essas propostas seriam discriminatórias.

Na conclusão sobressaem ideias negativas, como “defende os incapazes de passar num exame sobre aquilo que deveriam ensinar os alunos” e “advoga o ‘direito’ de multiplicar faltas sob a desculpa de tratar da saúde”, ideias fragmentadas e sem base em argumentos.

Dia 31 de março

Foi publicado o editorial “Duas colunas”, com 15,8cm. Está localizado na página A2, seguindo um padrão do veículo. Após a declaração de Maria Izabel Noronha, o jornal afirma e reforça o caráter político, no sentido eleitoral, da greve dos professores.

Aparece a declaração “quebrar a coluna” do governador José Serra, enquanto na declaração Maria Izabel disse “quebrar a espinha dorsal do governo”. O jornal observa que os pronunciamentos governamentais estão utilizando esse argumento (da característica eleitoral) que, apesar de ser fato, não aponta soluções. E desacredita nos dados da Apeoesp, deduzindo a confiança do governo no progressivo esvaziamento da greve.

Considera os alunos que estão sendo prejudicados em seus estudos. E que a responsabilidade da situação é o interesse partidário da liderança sindical e do governo Serra, pois desde 2005 os professores receberam apenas 5% de aumento salarial, enquanto a inflação foi de 22% no período e critica a recusa do governo em negociar com os grevistas, pois isso contribuiria para a radicalização do movimento.

O jornal apresenta um posicionamento ponderado, pois critica a oposição a Serra baseada em corporativismo, mas ressalta que a questão salarial reivindicada não pode ser ignorada.

3.1.1.2 Capa

Dia 6 de março

A chamada é uma foto com a legenda “Aulas suspensas - Assembleia de professores de SP decide greve a partir da próxima semana, por reajuste salarial de 34,3%; governo José Serra afirma que paralisação é política”, com 27cm. A imagem registra a assembleia dos professores realizada no dia anterior que decidiu pelo início da greve na segunda-feira subsequente. A localização na dobra inferior da página indica uma desvalorização do assunto em comparação a temas como filmes candidatos ao Oscar, horário em que carros particulares podem usar corredores de ônibus e condenação de casal que educa filhos em casa, que preenchem a dobra superior, áreas mais nobres da página. A legenda anuncia a greve justificando o reajuste salarial de 34,3% como motivação. Estão presentes os padrões de ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, pela opção editorial do não esclarecimento de todas as causas da greve e sua conexão com as estruturas sociais e econômicas. Na legenda também há a visão do governo sobre a paralisação, afirmando que a motivação é política. É possível observar a fragmentação (descontextualização), por não ter sido feita a inserção da opinião da Apeoesp sobre o momento.

Dia 9 de março

A chamada com o título “Começa com baixa adesão greve de escolas estaduais de SP”, tem 5,8cm, está localizada na parte superior da página e não tem foto. No título, a baixa adesão, secundária, é apresentada como mais importante que a paralisação em si, principal. Portanto, há o padrão da inversão, por meio na inversão da relevância de aspectos. No texto, a adesão, varia entre 1%, segundo dados do governo, e 30%, de acordo com a Apeoesp. Neste caso, há o padrão de inversão, do tipo versão pelo fato e oficialismo. Os números são díspares e não houve uma investigação por parte do jornal para verificar a que corresponde à realidade real. O que as instituições oficiais disseram serve para substituir a verdade. Há outras informações como a exigência do reajuste de 34,3%, a consideração do governo como movimento político, as providências quanto aos descontos nos salários de quem está em greve e a perspectiva dos manifestantes de que a adesão irá crescer, nas quais é possível observar a fragmentação, por meio da seleção de aspectos, e descontextualização, já que não se estabelece relação entre essas informações e o contexto social, econômico e político, que são alguns dos aspectos de um movimento mais amplo.

Dia 12 de março

A chamada “Cotidiano – Veja como ficará o trânsito com o show do Guns n’ Roses, indy e passeata de professores”, tem 4,7cm, está localizada na dobra superior da página e não tem foto. Refere-se à situação do trânsito influenciado pela passeata dos professores. A manifestação dos docentes é caracterizada, não como um movimento, mas como um evento qualquer que influencia e mesmo prejudica o fluxo normal do trânsito. São observáveis os padrões de inversão, por meio da inversão da relevância dos aspectos; fragmentação, pela descontextualização e indução, já que a questão do trânsito se sobrepõe ao problema da greve, não há explicação da motivação da passeata e de todo o seu contexto e o leitor é levado a acreditar que o movimento dos professores é de mínima importância.

Dia 13 de março

A chamada é uma foto com a legenda: “De parar o trânsito – avenida Paulista durante passeata de professores da rede estadual, reunindo, segundo a PM, até 12 mil pessoas, que decidiram manter greve por reajuste de 34,3%; governo Serra afirma que a paralisação tem só 1% de adesão, o que os docentes negam”, com 30,8cm. Está localizada entre a dobra superior e inferior da página e a imagem mostra o momento da passeata.

Na legenda o reajuste salarial de 34,3% aparece como única reivindicação e motivo da manifestação dos professores e o número de adesões se restringe ao que dizem as fontes do governo e do sindicato, sem que haja checagem ou investigação jornalística. Estão presentes os padrões de ocultação, por não serem explicitados os fatores estimuladores da greve e da continuidade da paralisação, como a não disposição do governo em negociar; de fragmentação, por meio da seleção de aspectos, e descontextualização, já que não é feita a correlação do movimento com as esferas sociais e econômicas e são elencados somente alguns aspectos para serem abordados na cobertura; e o padrão de inversão, por meio da versão pelo fato e do oficialismo, pois as declarações das fontes oficiais se sobrepõem ao que acontece de fato.

Dia 20 de março

A chamada com o título “Professores em greve farão ato em frente ao Bandeirantes” está localizada na dobra superior da página, tem 5,3cm e não tem foto. O texto da chamada fala que os professores decidiram manter a greve por ao menos mais uma semana, mas não

explicam o motivo. Dessa forma, verifica-se a descontextualização e o padrão de fragmentação.

O reajuste salarial de 34,3% aparece como única reivindicação e também há versão do governo de que a paralisação tem motivação política. Estão presentes os padrões de ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, pois não são revelados os motivos que provocaram a mobilização dos professores e nem o que os levou a continuar em greve e não há a apresentação das conexões dos fatos apresentados com a realidade do momento.

Dia 23 de março

A chamada com o título “Professor que faz greve terá bônus menor em São Paulo” tem 4,8cm, está localizada na dobra inferior da página e não tem foto.

Um trecho do texto diz que: “O governo José Serra (PSDB) anunciou um aumento no bônus acrescido ao salário dos funcionários da educação, mas advertiu que os professores que entraram em sua terceira semana de greve receberão gratificações menores em 2011.” A informação está fragmentada e descontextualizada, pois não explica como funciona a política do bônus e como se darão os descontos. A expressão “aumento no bônus” transmite a ideia de que os funcionários já têm meios para reforçarem os seus proventos e, portanto, não há motivos para reivindicarem. O leitor é induzido a acreditar nessa concepção. A advertência de que os grevistas receberão valores menores de bônus também induz a crer que o governo está tomando providências em relação ao movimento dos docentes. Na chamada como um todo também é possível verificar o padrão da inversão, por meio da inversão da relevância dos aspectos, já que o desconto no bônus dos professores é tratado como maior relevância do que as questões envolvidas na greve e a situação da educação.

Dia 25 de março

A chamada é uma foto com a legenda “Protesto e prisão - Manifestante é contido em ato contra Serra, reunindo em Franco da Rocha (Grande SP) professores em greve da rede estadual, em que 4 foram presos. É a terceira manifestação contra o governo organizada por sindicato da categoria, ligado ao PT”, com 30,4cm. Está localizada na dobra superior do jornal.

A imagem mostra um homem dominado por dois policiais e é localizada na dobra superior da página. O texto é ambíguo: não fica claro se os quatro manifestantes presos eram professores. Está presente o padrão de fragmentação pela seleção de aspectos e

descontextualização, já que em uma situação de conflito, várias ideias são colocadas em jogo e nesta chamada é apresentada somente a ação da política na repressão de manifestantes, sem relação com a problemática do movimento de greve. A única tentativa de contextualização é dizendo que este é o terceiro ato do sindicato contra o governo. Também há a indução, pois fica a ideia de que os professores estão perseguindo o governador José Serra; e a inversão, por meio da inversão da relevância dos aspectos, pois o protesto em si, a prisão de manifestantes e a ligação do sindicato ao PT são colocados em maior grau de importância que as questões relativas à situação da educação e as que motivaram a greve.

Dia 27 de março

A chamada com o título “Grevista afirma querer ‘quebrar espinha dorsal’ de governador” está localizada na inferior da página, tem 34,9cm e tem uma foto com a legenda “Manifestantes investem com caixão simbolizando a morte da Educação contra cordão de PMs, em frente ao estádio do Morumbi”.

No texto há o seguinte trecho: “De acordo com a PM, houve 20 feridos, entre policiais e civis. ‘Estamos aqui para quebrar a espinha dorsal desse partido e desse governador’, disse Maria Izabel Noronha, presidente do sindicato, ligado ao PT, ao falar de José Serra e do PSDB.”.

Nessa chamada é possível observar os padrões de fragmentação, por meio da seleção de aspectos e da descontextualização, indução e inversão, pela inversão da relevância de aspectos. A fragmentação está presente no título e no texto ao utilizar a frase de um discurso separada de seu conjunto e sem localizá-la no que quis dizer e na intenção de quem a disse. Também em relação ao número de feridos a descontextualização está presente, por não ficar claro que o confronto se deu.

De uma maneira geral, o confronto com a polícia e a ligação do sindicato com o PT são colocados como mais importante na cobertura do que a educação e questões que motivaram a greve, caracterizando a inversão da relevância de aspectos.

Pela falta de explicações e informações mais claras, o leitor é ainda induzido a acreditar na ideia de que os professores são baderneiros a ponto de ferirem PMs e de que estão perseguindo o governador José Serra.

Dia 30 de março

A chamada de capa com o título “Sindicatos organizam ‘bota-fora’ para Serra” está localizada na dobra inferior da página, tem 7,2cm e não tem foto.

O bota-fora Serra contaria cerca de 40 sindicatos e associações do funcionalismo estadual. “O movimento é liderado pela Apeoesp, sindicato dos professores ligado à CUT e ao PT. O PSDB anunciou representação no Tribunal Superior Eleitoral contra a entidade e sua presidente.” Há o padrão de inversão por meio da inversão da relevância dos aspectos e a fragmentação pela descontextualização na informação, já que a ligação do sindicato com o PT é colocado com maior grau de importância do que os motivos do “bota-fora”, que não são explicados e nem é feita a conexão da manifestação com a situação do funcionalismo estadual. A descontextualização também está presente na informação sobre a representação pelo PSDB contra a presidente e a Apeoesp. A ideia é apresentada sem nenhuma explicação.

Dia 2 de abril

A chamada “Mônica Bergamo - Solteira e vaidosa, líder da greve dos professores vai adotar uma menina- Maria Izabel Noronha, a Bebel, presidente da Apeoesp” tem 14,4cm, uma foto da sindicalista, está na dobra inferior da página e anuncia um perfil. Há a fragmentação, pela seleção de alguns aspectos, e a indução, pois são elencadas características pouco relevantes para o contexto do movimento sindical, podendo levar o leitor a ter uma imagem distorcida da líder da greve.

Dia 9 de abril

A chamada com o título “Professores encerram greve de 1 mês sem obter reajuste” tem 5,8cm, está localizada na dobra superior e inferior da página e não tem foto. No trecho “(...) O movimento, dirigido por entidades ligadas ao PT, termina depois de José Serra (PSDB) deixar o governo para concorrer à Presidência. Houve divisão na assembleia que definiu o fim da paralisação. A presidente da Apeoesp teve de deixar a reunião escoltada.” Está presente a fragmentação, por meio da descontextualização, já que não fala sobre a problemática da educação e somente que os professores não conquistaram o reajuste salarial, e a inversão da relevância dos fatos, já que a ligação da entidade com o PT é colocada como mais importante que a paralisação dos professores, suas causas e consequências. Há também a indução de caracterizar o movimento como desunido, desorganizado e não legítimo e de relacionar o fim da greve com o fato de Serra deixar o governo.

3.1.1.3 Interior do jornal

Dia 6 de março

A reportagem chamada na capa tem o título “Professores da rede estadual de SP anunciam greve” e está no caderno Cotidiano. Tem 54cm, está localizada em uma página ímpar, distribuída verticalmente na página e é bem elaborada em recursos, pois possui foto, título, legenda, linha fina, subtítulo. É assinada por “da reportagem local” e no final por “Fábio Takahashi”. Possui box pequeno com o resumo das reivindicações dos docentes. É um aspecto positivo, pois desfragmenta a informação fragmentada da capa, onde só aparece o reajuste de 34,3% como motivação da greve. Outro aspecto positivo é o esclarecimento do valor do reajuste reivindicado, equivalente às perdas desde 1998, que favorece uma visão global da questão.

Há divergências entre o número de pessoas presentes na assembleia apresentados pela polícia militar (5 mil pessoas) e pela Apeoesp (10 mil pessoas). É possível observar o padrão de inversão, por meio da inversão da versão pelo fato e pelo oficialismo, já que a declaração das fontes, apesar de consideravelmente divergentes se sobrepõe à necessidade de apuração e da cobertura jornalística.

Sobre a visão do governo, a reportagem afirma que o governador José Serra tem priorizado políticas que concedem aumento aos docentes com base em avaliações e aprovações em exames e o bônus anual concedido aos que trabalham em escolas com notas melhores. Porém, a informação é superficial e carente de explicações. Estão presentes os padrões de ocultação, pelo não esclarecimento do funcionamento dessa política do governo, de fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, visto que são eleitas partes da estratégia governamental, sem que se apresente sua relação com questões estruturais.

Dia 9 de março

A reportagem chamada na capa tem o título “Greve nas escolas estaduais de SP começa com baixa adesão” e está no caderno Cotidiano. Tem 39cm, está localizada na dobra inferior de uma página ímpar e é bem elaborada quanto a recursos, pois possui título, linha fina, foto, legenda, box e está assinada por “da reportagem local” e na assinatura final consta a “colaboração do Agora”. O governo e a Apeoesp apresentaram dados bastante divergentes sobre o número de escolas que aderiram à greve, sendo 1% na versão governamental e 30% de acordo com o sindicato. Um aspecto positivo nessa cobertura é o trabalho da equipe de reportagem de checar uma amostragem de escolas com o intuito de verificar como realmente se deu a participação dos professores na greve.

A reportagem mostra o reajuste de 34,3% como única reclamação dos docentes e apresenta políticas de promoção do governo como a solução para o problema da defasagem salarial dos docentes sem, no entanto, explicar o seu funcionamento. É possível constatar os padrões de ocultação, pelo não esclarecimento das reivindicações dos professores, fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, já que as políticas governamentais não são mostradas em sua totalidade e nem como funcionam, e a inversão, por meio da opinião pela informação, já que os projetos de promoção por mérito são colocados como solução pelo jornal e não ‘segundo o governo’.

Dia 10 de março

A reportagem com o título “Secretaria diz que não negocia pleitos dos professores” está localizada no caderno Cotidiano, na dobra inferior de uma página par. Tem 27,8cm, linha fina, foto, legenda e está assinada por “da reportagem local”.

A partir da resposta do secretário da educação Paulo Renato Souza às reivindicações dos professores, afirmando a pauta era “inegociável” e da nota do governador José Serra dizendo que o reajuste de 34,3% “desordenaria as finanças do estado”, a política de promoção por mérito é apresentada como solução para o problema salarial dos docentes. Verifica-se a fragmentação na fala das autoridades por meio da seleção de aspectos da realidade e pelo não aprofundamento em tais questões pelo jornal, e a inversão, por meio da inversão da opinião pela informação, já que a solução da política de promoção é colocada pelo jornal e não por uma fala do governo. O número de professores paralisados é 1% de acordo com o governo e 55% para a Apeoesp. Um ponto positivo da cobertura é a tentativa da equipe de reportagem em fazer uma constatação da adesão à greve por amostragem, porém fazem, o balanço checando apenas dez escolas.

Dia 12 de março

Há chamada de capa neste dia, mas não foi localizada a reportagem no interior do jornal disponível do site.

Dia 13 de março

A reportagem chamada na capa tem o título “Passeata de professor para Paulista; greve é mantida” e está no caderno Cotidiano. Tem 57,3cm, está localizada em uma página ímpar, distribuída verticalmente na página, ocupando as partes superior e inferior em relação à dobra

e é bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, linha fina, subtítulo, e uma vinheta e é assinada por “Eduardo Geraque da reportagem local”.

Na linha fina, o número de pessoas presentes na passeata é muito diferente entre as avaliações da polícia militar (de 8 a 12 mil) e da Apeoesp (40 mil). Dessa forma, impera a inversão, por meio do padrão de inversão da versão pelo fato e do oficialismo, já que as declarações das fontes substituem a apuração dos fatos e a checagem jornalística. No texto, é explicado como a Apeoesp calculou o número de participantes (baseada na quantidade de ônibus do interior e na quilometragem da avenida ocupada). É um ponto positivo pois contribui para a não descredibilização do movimento.

No corpo do texto são apresentados os dados do dia 10 de março, quando a equipe fez a sondagem de dez escolas para verificar como estava a adesão à greve.

Neste dia foi realizada uma assembleia no vão do Masp que virou protesto na avenida Paulista. Na reportagem verifica-se o padrão de ocultação por não trazer os assuntos discutidos e as questões levantadas, da fragmentação, por meio da seleção de aspectos e o padrão da indução, pois somente afirma que os professores decidiram manter a greve e fizeram uma manifestação que atrapalhou o tráfego de trânsito, sem aprofundar na problemática da greve e conduzindo à associação à ideia de interferência negativa na vida das pessoas.

O jornal ressalta que a tomada das ruas da Paulista e do Centro ocorreu mesmo após a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) ter pedido ao Ministério Público de São Paulo que proibisse a passeata, e que a Promotoria não se manifestou perante a solicitação. É possível detectar o padrão de indução, pois dá a entender que o movimento dos professores é um entrave à sociedade.

Há um intertítulo chamado “Discussão”. Nele o jornal apresenta a opinião das pessoas na rua sobre a paralisação. Algumas são a favor e outras contra, porém, a discussão não aborda as reivindicações do movimento ou a educação em geral, mas o fato de o trânsito estar prejudicado. Aqui se encontra o padrão de manipulação de inversão, por meio da inversão da relevância de aspectos, já que o trânsito é tratado com mais importância do que a questão educacional, prioritária no contexto do movimento.

Dia 16 de março

A greve aparece neste dia como o intertítulo “Greve- paralisação na rede estadual de São Paulo completa uma semana” da reportagem “6 estados pagam abaixo do piso a professor”, assinada por “Ricardo Westin da reportagem local”. Tem 3,6cm, está localizada na parte superior de uma página par no caderno Cotidiano.

Neste dia a greve completou uma semana. No dia anterior, a equipe de reportagem fez uma sondagem por telefone em 20 escolas para verificar a adesão à greve. Apesar de ser uma tentativa de checagem, as informações publicadas a partir de tal averiguação se enquadram nos padrões de fragmentação, por meio da seleção de aspectos, e indução, pois não correspondem a um resultado global da situação e leva a crer que podem ser aplicados proporcionalmente a outras escolas, que não necessariamente têm o mesmo índice de adesão.

Dia 17 de março

Texto com o chapéu “Visita à Folha” localizado em Painel no Primeiro Caderno. Tem 2,3cm e está localizada na dobre inferior da página. Registra a visita da presidente e de membros da Apeoesp à redação da Folha.

Dia 18 de março

A reportagem com o título “Serra é hostilizado por manifestantes em inauguração de escola” está no caderno Cotidiano, tem 41,6cm, está localizada na parte superior e inferior de uma página ímpar. É bem elaborada em recursos, pois possui foto, título, legenda, linha fina e subtítulo. É assinada por “da reportagem local, da Folha Ribeirão, da Agência Folha, do Agora”.

Trata sobre uma manifestação contra Serra durante a inauguração de uma unidade da Etec, com a participação de cerca de 50 manifestantes, que “na maioria eram professores temporários ligados à Apeoesp”. Verifica-se uma imprecisão e, conseqüentemente o padrão de indução, pois sem base em uma apuração concreta do jornal, leva o leitor a concluir que a manifestação foi feita por professores.

De acordo com a reportagem, os manifestantes invadiram a escola, interromperam o discurso de Serra com gritos insuflando Dilma para presidente, na saída lançaram um ovo contra o carro e tentaram obstruir a passagem com uma faixa “Professor na rua; Serra, a culpa é sua”. Como não há a voz de nenhum dos manifestantes, também é possível perceber os padrões de ocultação, fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, pois a visão dos manifestantes sobre o fato não é mostrada e, portanto, não há a explicação dos motivos dessa manifestação e nem sua ligação ou não com as outras formas de reivindicações dos professores, como a greve.

Aparecem dados divergentes sobre a adesão dos docentes à greve: 1% de acordo com a secretaria da educação e 60% de acordo com a Apeoesp.

Um aspecto positivo é a tentativa de verificação da equipe de reportagem por meio da sondagem por telefone, feita no dia anterior, de 108 escolas escolhidas aleatoriamente. Verificou-se 38,5% de escolas afetadas e 61,5% funcionando normalmente.

A reportagem termina com a afirmação de que o governo disse que descontará os dias parados dos grevistas. É possível observar o padrão de fragmentação, por meio da seleção de aspectos e da descontextualização, pois não há a visão de um representante dos professores falando sobre isso ou uma explicação de como se darão os descontos.

Dia 19 de março

A greve aparece neste dia como o intertítulo “Para evitar professores, Serra cancela presença em inauguração de viaduto” da reportagem “SP adota turno extra para entregar obras”. Está no Primeiro Caderno, tem 46,8cm, está localizada na parte superior de uma página par. Possui foto e legenda. É assinada por “da reportagem local, da Folha Online” no final é assinada por “Catia Seabra e Ygor Salles”.

O texto fala que, assim como na véspera, um grupo de 50 manifestantes, liderados pela Apeoesp, compareceu à inauguração do complexo viário Jaraguá e que, durante a inauguração Kassab pediu uma “salva de palma para os bons professores que estão na sala de aula”. Verificam-se os padrões de indução, ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, pois, na reportagem do dia anterior não fica claro o número exato de participantes ligados à Apeoesp e a visão dos manifestantes sobre o fato não é mostrada, portanto, não há a explicação dos motivos dessa manifestação e nem sua ligação ou não com as outras formas de reivindicações dos professores, como a greve.

Dia 20 de março

A reportagem chamada na capa com o título “Professores mantém greve e farão ato na sede do governo” tem 62,6cm, está na editoria Cotidiano 2, localizada na parte superior e inferior de uma página ímpar. É bem elaborada em recursos, pois possui foto, título, legenda, linha fina e subtítulo. É assinada por “Ricardo Westin da reportagem local” e no final “colaboraram a Folha Online e o Agora”. Possui um box com o título “Raio-X dos sindicatos” e um intertítulo “Reajuste pedido é ‘impossível’, afirma Secretaria da Educação”, assinado por “da reportagem local”.

No dia anterior os professores decidiram manter a greve e fizeram um protesto pela avenida Paulista. A informação está escrita no lead do texto, começando com a seguinte frase: “Em um protesto que voltou a bloquear a avenida Paulista, os professores...”. Neste trecho é

possível observar os padrões de inversão, por meios da inversão da relevância de aspectos e fragmentação, por meio da descontextualização, já que a questão do trânsito é tratada como mais importante que as reivindicações e motivações da greve e não é feita a ligação da manifestação dos docentes com os problemas da educação no Estado de São Paulo.

Sobre a próxima assembleia marcada pelos professores, que será realizada diante do Palácio dos Bandeirantes, cujas ruas são consideradas áreas de segurança, o jornal utiliza expressão: “decidiram radicalizar”, indicando subjetividade e o padrão de inversão, por meio da inversão da opinião pela informação.

A reportagem mostra o reajuste de 34,3% como única reclamação dos docentes. É possível constatar os padrões de ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização pelo não esclarecimento de todas as reivindicações dos professores e suas motivações.

Aparecem dados divergentes sobre a adesão dos docentes à greve: 1% de acordo com a secretaria da educação e 60% de acordo com a Apeoesp, contrabalanceados por uma tentativa verificação da equipe de reportagem por meio da sondagem por telefone, de 108 escolas escolhidas aleatoriamente, onde se verificou 38,5% de escolas afetadas e 61,5% funcionando normalmente, porém os dados são do dia 17 de março e podem ter sofrido alguma alteração.

Há divergências entre o número de pessoas presentes no protesto apresentados pela polícia militar (8 mil pessoas) e pela Apeoesp (40 mil pessoas). É possível observar o padrão de inversão, por meio da inversão da versão pelo fato e pelo oficialismo, já que a declaração das fontes, apesar de consideravelmente divergentes se sobrepõe à necessidade de apuração e da cobertura jornalística.

No texto aparece a informação da Companhia de Engenharia de Tráfego de São Paulo de que o protesto contribuiu para que São Paulo tivesse 207 km de congestionamento às 19h, o maior índice do ano no horário. É possível caracterizar o padrão de inversão, pela inversão da relevância dos aspectos, pois a questão do trânsito é tratada com mais importância que os motivos da greve e os problemas da educação no Estado de São Paulo.

Na mesma notícia é abordada a paralisação dos servidores da Saúde por 48 horas, já que alguns participaram da manifestação dos professores. Dessa forma, observa-se o padrão de indução, pois o leitor é levado a entender que os movimentos da educação e da saúde são interligados.

A reportagem ressalta que a Apeoesp e o SindSaúde- SP (sindicato dos servidores da saúde) são ligados à CUT (entidade sindical) que é ligada ao PT. No box “Raio-X dos sindicatos”, além das reivindicações de cada sindicato, também aparece a ligação deles com a

CUT. Verifica-se o padrão de indução, pois o leitor é levado a entender que as reivindicações dos professores não possuem caráter trabalhista, mas que fazem parte de uma estratégia eleitoreira.

No conteúdo da reportagem do subtítulo “Reajuste pedido é ‘impossível’”, afirma secretaria da educação, o secretário da educação, Paulo Renato Souza, por meio de nota, lamenta “a continuidade de um movimento esvaziado, inimigo da Educação e que causa transtorno no trânsito”. Para ele, a greve é de “explícito caráter político”. É possível observar os padrões de ocultação, indução e inversão, por meio da inversão da versão pelo fato e do oficialismo e frasismo e da opinião pela informação, pois não há a voz da Apeoesp e nem uma investigação sobre a coerência dos valores reivindicados pelo sindicato. Com isso o leitor é conduzido a tomar como verdade absoluta a declaração do secretário da educação. Além disso, a frase exata da declaração de uma fonte oficial se sobrepõe à necessidade de apuração e da checagem jornalística.

Na sequência do texto, há a explicação de que o governador José Serra é o provável candidato do PSDB à Presidência e o sindicato dos professores é filiado à CUT, ligada ao PT. Observa-se o padrão de indução, pois o leitor é levado a concluir que as reivindicações dos professores fazem parte de uma estratégia eleitoreira e não possuem caráter trabalhista.

Dia 23 de março

A reportagem chamada na capa com o título “Grevista terá bônus menor, diz Paulo Renato” está no caderno Cotidiano, localizada na parte superior de uma página par. Possui título, linha fina e subtítulo. Tem 40,2cm e é assinada por “Ricardo Westin da reportagem local” e tem o intertítulo “Saúde: servidores do estado dão início à paralisação por 48 horas” sobre paralisação dos servidores da saúde

A reportagem explica como funciona a política do bônus aos funcionários da educação, indicando que é considerado nos cálculos o número de faltas dos servidores e, portanto, os que estão em greve receberão valores inferiores aos dos que não aderiram ao movimento. É possível observar o padrão de indução, pois o leitor é levado a acreditar que os professores possuem outras formas de aumentar seus proventos, descaracterizando a necessidade de reivindicações e da greve.

No texto, aparecem dados divergentes sobre a adesão dos docentes à greve: 1% de acordo com a secretaria da educação e 60% de acordo com a Apeoesp. É possível observar o padrão de inversão, por meio da inversão da versão pelo fato e pelo oficialismo, já que a

declaração das fontes, apesar de consideravelmente divergentes se sobrepõe à necessidade de apuração e da cobertura jornalística.

O reajuste de 34,3% aparece como única reclamação dos docentes. É possível constatar os padrões de ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização pelo não esclarecimento de todas as reivindicações dos professores e suas motivações.

No intertítulo “Saúde: servidores do estado dão início à paralisação por 48 horas” observa-se o padrão de indução, pois o leitor é levado a entender que os movimentos da educação e da saúde são interligados.

Dia 25 de março

Trata-se de duas reportagens interligadas.

A reportagem chamada na capa com o título “PM prende 4 em protesto contra Serra” está no Primeiro Caderno, tem 84cm e está localizada na parte superior de uma página par. É bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, título, linha fina e subtítulo. É assinada por “Breno Costa da reportagem local”.

De acordo com o texto, a manifestação ocorreu durante a inauguração de uma obra. Os manifestantes utilizaram apitos, faixas e cartazes para protestar quando Serra subiu ao palanque. Vinte policiais militares intervieram com spray de pimenta e cassetetes porque se tratava de uma área hospitalar e os manifestantes estavam fazendo muito barulho. Quatro professores foram detidos e um foi algemado. Serra ignorou a manifestação. São verificáveis os padrões de inversão, por meio da inversão da relevância dos aspectos e da fragmentação, por meio da descontextualização, já que há espaço para noticiar a manifestação, colocada como mais importante, e não há espaço para se discutir as motivações da greve e a educação no Estado de São Paulo, além de não haver a versão dos manifestantes e nem da Apeoesp sobre esse fato e sua possível ligação com a greve.

A reportagem afirma que a Apeoesp vem organizando as manifestações. O dado aparece de forma imprecisa, indicando subjetividade e o padrão de inversão, por meio da inversão da opinião pela informação. Também é ressaltada a ligação do sindicato à CUT, que é alinhada ao PT. Verifica-se o padrão de indução, pois o leitor é levado a entender que as reivindicações dos professores não possuem caráter trabalhista, mas que fazem parte de uma estratégia eleitoreira.

Na metade de uma página ímpar, na parte superior do Primeiro Caderno, há vários recursos como box, duas fotos com legendas elaboradas formando uma linha do tempo.

É estabelecida uma continuidade entre a reportagem anterior e a seguinte devido ao assunto e à publicidade que continua entre as duas páginas, formando um carro.

O box: “As reivindicações em questão” aparece com o chapéu “Embates contra Serra – Protestos de professores contra o Tucano”. É possível verificar o padrão de indução, pois o leitor é conduzido a acreditar que as manifestações dos docentes contra Serra não são contra o governador do estado, mas sim, contra o possível candidato à Presidência da República, como parte de uma estratégia eleitoreira e não de uma luta trabalhista.

No box há a reivindicação de 34,3% e incorporação de gratificações dos professores e a resposta do governo de que é inegociável porque ‘desorganizaria’ as finanças do estado. É possível constatar os padrões de ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, já que o reajuste de 34,3% aparece como única reclamação dos docentes e não há esclarecimento de todas as reivindicações dos professores e suas motivações; e o padrão de inversão, por meio da versão pelo fato, oficialismo e frasismo, já que a frase exata da declaração de uma fonte oficial se sobrepõe à necessidade de apuração e da checagem jornalística.

As duas fotos aparecem sob o título “Outros incidentes envolvendo Serra”, com as legendas formando uma linha do tempo.

Na legenda referente ao dia 17 de março há o texto “...hostilizado por manifestantes que chegaram a lançar um ovo contra o carro do tucano”. É possível verificar o padrão de indução, pois o leitor é levado a concluir que foram os professores que jogaram, devido ao contexto da página, mas na reportagem da data do ocorrido, 17 de março, isso não fica claro.

Na outra metade da página há a reportagem com o título “Ligada ao PT, entidade nega que greve seja ação eleitoral”, que está no Primeiro Caderno, localizada na parte superior de uma página ímpar. Possui título, linha fina e subtítulo. É assinada por “Catia Seabra da reportagem local” e tem várias citações de fontes separadas como olhos.

Estabelece continuação com as anteriores devido ao assunto e pela publicidade que continua entre as duas páginas, formando um carro.

No seguinte trecho do texto “Hoje no encalço do governador e potencial candidato à Presidência, José Serra (PSDB), a Apeoesp (sindicato dos professores da rede de São Paulo) tem a imagem associada ao PT, o que alimenta, no governo, o discurso de que sua mobilização tem inspiração eleitoral.” É possível identificar a subjetividade e o padrão de inversão pela inversão da opinião pela informação pois não é explicitado de quem é tal leitura dos fatos e não há dados que comprovem essa visão. Tal padrão também é observável na

utilização o verbo “vitimizar” em uma referência ao sindicato, pois o verbo caracteriza um juízo de valor.

Dia 26 de março

Os dois textos com os chapéus “Companheiro I” e “Companheiro II” localizados em Painel no Primeiro Caderno têm juntos 4,8cm. Neles é possível verificar os padrões de indução e fragmentação, por meio da descontextualização e da seleção de aspectos, pois o leitor é levado a concluir que a presidente da Apeoesp tem alguma ligação com Delúbio Soares, tesoureiro do mensalão, pois os dois fazem parte da mesma corrente sindical. Porém, a informação não é relacionada aos fatos, como a greve, por exemplo, e não há a posição de Maria Izabel de Azevedo Noronha, a presidente da Apeoesp, sobre o fato.

Dia 27 de março

A reportagem chamada na capa com o título “Confronto entre PMs e professores fere 20” tem 140,4cm, está no Primeiro Caderno, localizada na parte superior e inferior de uma página par. É bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, título, linha fina e subtítulo. É assinada por “Fábio Takahashi e Ricardo Westin da reportagem local”.

Há os intertítulos: “Grupo antecipa a viagem para fugir da polícia” com título e assinado por “da Folha Ribeirão” e por “Juliana Coissi” no final; o intertítulo “Nada a declarar: fora de SP, governador evita comentar protesto” com chapéu e título, sem assinatura. E o olho: “Estamos aqui para quebrar a espinha dorsal desse partido e desse governador – Maria Izabel Noronha, presidente da Apeoesp”

A informação contida no texto, em destaque no olho e na linha fina, de que o objetivo do movimento era “quebrar a espinha dorsal” do governo Serra, do PSDB, pronunciada pela presidente da Apeoesp, está colocada sob os padrões de fragmentação, por meio da descontextualização, da indução e da inversão, por meio da versão pelo fato e do frasismo. De todo o discurso durante a manifestação, foi selecionada e retirada do contexto uma frase que não necessariamente resume a ideia central do discurso. A declaração, do modo como foi colocada, leva o leitor a concluir que a posição do sindicato é eleitoreira, pois relaciona a postura de oposição do movimento não ao governo de São Paulo, mas na pessoa de José Serra, pré-candidato à Presidência da República. A declaração também é colocada como se o sindicato não pudesse ser contra as políticas do governo para a educação.

De acordo com o texto, o confronto com a polícia militar começou quando os manifestantes se dirigiram de um dos portões do Estádio do Morumbi para o Palácio dos

Bandeirantes, sede do governo de São Paulo e foram impedidos por um cordão de isolamento com cerca de cem policiais, pois há uma norma estadual que define os arredores do Palácio como áreas de segurança e não podem receber atos desse tipo. Os manifestantes tentaram empurrar, mas foram contidos com spray de pimenta. Os grevistas começaram a atirar paus, pedras, sacos de lixo, cones de trânsito e até um caixão e os policiais reagiram com bombas de efeito moral e balas de borracha. Verifica-se o padrão de ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos, já que os professores não são ouvidos para que possam se justificar.

Há a fala de alguns professores contando que saíram mais cedo para driblar a PM que estava prejudicando a chegada de ônibus com manifestantes com paradas na estrada.

Há divergências entre o número de pessoas presentes no protesto apresentados pela polícia militar (5 mil pessoas) e pela Apeoesp (20 mil pessoas) e entre os dados sobre a adesão dos docentes à greve: 1% de acordo com a secretaria da educação e 60% de acordo com a Apeoesp. É possível observar o padrão de inversão, por meio da inversão da versão pelo fato e pelo oficialismo, já que a declaração das fontes, apesar de consideravelmente divergentes, se sobrepõe à necessidade de apuração e da cobertura jornalística.

O reajuste de 34,3% aparece como única reclamação dos docentes e há a resposta do governo de que o aumento desordenaria suas finanças. É possível constatar os padrões de ocultação, fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, indução e inversão, por meio da inversão da versão pelo fato, devido ao não esclarecimento de todas as reivindicações dos professores e suas motivações e a ausência da versão da Apeoesp sobre o valor e de uma investigação do jornal sobre a coerência da quantia reivindicada pelo sindicato. Com isso o leitor é conduzido a tomar como verdade a ideia de que o valor é incoerente. Além disso, a declaração oficial do governo se sobrepõe à necessidade de apuração e da checagem jornalística.

No texto é ressaltada a ligação da presidente da Apeoesp com o PT. O jornal conta que na noite anterior ela esteve anterior em um evento com Dilma Rousseff, pré-candidata do partido à Presidência da República. Verifica-se o padrão de indução, pois o leitor é levado a entender que as reivindicações dos professores não possuem caráter trabalhista e que o sindicato não tem ações independentes, mas que fazem parte de uma estratégia eleitoral.

Dia 29 de março

Texto com o chapéu “Vida real” está localizado em Paineis no Primeiro Caderno. Tem 2,8cm e aborda o apoio de Aloizio Mercadante aos grevistas. É possível verificar o padrão de indução, pois o leitor tem reforçada a ideia de que as reivindicações dos professores não

possuem caráter trabalhista e que o sindicato não tem ações independentes, mas que fazem parte de uma estratégia eleitoreira.

Dia 30 de março

A reportagem chamada na capa com o título “Sindicatos fazem ‘bota-fora’ de Serra, e PSDB vai à Justiça” tem 94cm, está no Primeiro Caderno, localizada na parte superior e inferior de uma página par. É bem elaborada em recursos, pois possui duas fotos, legendas, título, linha fina e subtítulo. É assinada por “Breno Costa e Catia Serra da reportagem local”. Possui o intertítulo “Presidente de entidade é filiada ao PT”, com chapéu e título, assinado por: “da reportagem local” e um box com a imagem de um panfleto da Apeoesp convocando os professores a participarem dos protestos.

A reportagem é sobre uma passeata de quarenta sindicatos e associações do funcionalismo estadual batizada de “bota-fora de Serra”. A liderança do movimento pela Apeoesp e o trecho: “Na última sexta-feira, a presidente da entidade, Maria Izabel Noronha, havia conclamado os grevistas a ‘quebrar a espinha dorsal’ do PSDB e de Serra” retratam os padrões de fragmentação, por meio da descontextualização, da indução e da inversão, por meio inversão da relevância dos aspectos, da versão pelo fato e do frasismo. O “bota-fora” conta com a participação de quarenta entidades e a participação da Apeoesp é colocada como mais importante do que as reivindicações e motivações de todos os outros grupos juntos. De todo o discurso de Maria Izabel Noronha durante protesto, no dia 26 de março, foi selecionada e retirada de contexto uma frase que não necessariamente resume a ideia central do discurso. A declaração, do modo como foi colocada e a ligação da Apeoesp com o PT, leva o leitor a concluir que a posição do sindicato é eleitoreira, pois relaciona a postura de oposição do movimento não ao governo de São Paulo, mas na pessoa de José Serra, pré-candidato à Presidência da República. A declaração também é colocada como se o sindicato não pudesse ser contra as políticas do governo para a educação.

Por acreditar que se trata de uma manobra eleitoreira, o PSDB anunciou uma representação contra a Apeoesp e a presidente do sindicato no TSE (Tribunal Superior Eleitoral). No trecho: “A representação do PSDB joga pimenta na manifestação de amanhã, programada desde terça passada. Para além das reivindicações setoriais dos professores e dos servidores da saúde, que estão em greve, o ato será essencialmente político” é possível identificar a subjetividade e o padrão de inversão pela inversão da opinião pela informação, pois não é explicitado de quem é tal leitura dos fatos e não há dados que comprovem essa visão, o que caracteriza um juízo de valor.

No texto do intertítulo “Presidente de entidade é filiada ao PT” é explicitada a relação de Maria Izabel Noronha com o partido e são colocadas as visões da oposição e de aliados que existem dentro do sindicato e também fica evidente o padrão de indução, na tentativa da reportagem de estabelecer outras ligações com o PT, não explícitas no texto, como no trecho “(...) Bebel é membro do Conselho Nacional de Educação, cujos membros são indicados pelo governo federal. Um membro do órgão afirmou que ela tem grande habilidade para defender suas posições”, em que a indicação pelo governo federal pode levar o leitor à concluir que as ações da líder do movimento são alinhadas ao PT e, conseqüentemente, oposicionistas ao PSDB, ou seja, possuindo caráter eleitoreiro e deslegitimando as reivindicações da classe dos professores; e a afirmação sobre a habilidade de Maria Izabel Noronha em defender suas posições pode ocasionar que o leitor conclua que ela tem aptidão para conduzir as massas.

No mesmo dia há a reportagem com o título “Política de bônus para professores divide pesquisadores”. Está no caderno Cotidiano, localizada na dobra superior de uma página ímpar. É assinada por “Fábio Takahashi da reportagem local”, é interligada a um infográfico e a mais dois blocos de textos pequenos, esses últimos assinados por “da reportagem local”, num total de 82,2cm.

O texto fala sobre a remuneração dos professores, trazendo as reivindicações da classe e o posicionamento da secretaria da educação.

Exibe que os últimos reajustes dos professores foi de 15%, em 2005, e de 5%, em 2008, e que, de acordo com o dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a inflação de 2005 a 2009 foi de 22%, o que prova que os salários estão defasados.

Explica política de bônus e da promoção por mérito, apresentadas pelo estado como uma saída para o problema salarial, já que, dependendo do empenho do profissional, ele poderia atingir remunerações satisfatórias.

Porém, toda essa explanação é superficial, prevalecendo o que diz o governo. Portanto, é possível constatar o padrão de ocultação, já que a informação é transmitida parcialmente, da inversão, por meio do oficialismo, e da indução, já que é possível inferir que o professor não recebe um salário generoso porque não se dedica.

O infográfico traz essas informações transformadas em gráfico. E os dois blocos de texto menores são uma iniciativa positiva do jornal, pois mostram a visão de dois pesquisadores da Universidade de São Paulo (USP) sobre a greve e a questão salarial do magistério, sendo um contra e um a favor. Entretanto, novamente é possível constatar o padrão de inversão, da opinião pela informação, já que a fala dos estudiosos dispensou a necessidade de cobertura jornalística e acarretou em uma análise superficial.

Dia 01 de abril

Data do início da campanha eleitoral para presidente. A reportagem com o título “Protesto de ‘bota-fora’ de Serra para Paulista com ataques a tucano” tem 24cm, está no Primeiro Caderno, localizada na parte superior e inferior de uma página ímpar. É bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, título, linha fina e subtítulo. É assinada por “da reportagem local” e no final por “Ricardo Westin e Breno Costa”.

O protesto de “bota-fora” conta com a participação de 40 sindicatos e associações do funcionalismo público do estado e a reportagem afirmou que professores grevistas da rede estadual bloquearam a avenida Paulista e uma das pistas da rua Consolação e atacaram Serra. É possível verificar os padrões de ocultação, inversão da relevância dos aspectos e fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, pois não só professores participaram da manifestação e não são explicadas suas motivações e a influência no trânsito recebe mais importância que o debate sobre educação no Estado de São Paulo.

O reajuste de 34,3% aparece como única reclamação dos docentes e há a resposta do governo de que o aumento desordenaria suas finanças e que só negociaria após o fim do movimento. É possível constatar os padrões de ocultação, fragmentação, por meio da seleção de aspectos e descontextualização, indução e inversão, por meio da inversão da versão pelo fato devido ao não esclarecimento de todas as reivindicações dos professores, suas motivações, a ausência da versão da Apeoesp sobre o valor e de uma investigação do jornal sobre a coerência da quantia reivindicada pelo sindicato. Assim, o leitor é conduzido a tomar como verdade a ideia de que o valor é incoerente. Além disso, declaração oficial do governo se sobrepõe à necessidade de apuração e da checagem jornalística.

No texto, aparecem dados divergentes sobre a adesão dos docentes à greve: 1% de acordo com a secretaria da educação e 60% de acordo com a Apeoesp e entre o número de pessoas presentes no “bota-fora” apresentados pela polícia militar (3 mil pessoas) e pela Apeoesp (45 mil pessoas). É possível observar o padrão de inversão, por meio da inversão da versão pelo fato e pelo oficialismo, já que a declaração das fontes, apesar de consideravelmente divergentes se sobrepõe à necessidade de apuração e da cobertura jornalística.

Carlos Ramiro de Castro, suplente de Eduardo Suplicy (PT) e um dos líderes do protesto, acusou a imprensa de criminalizar o movimento grevista e desaprovou o fato de os veículos noticiarem a filiação partidária dos dirigentes sindicais nas reportagens sobre manifestações contra Serra. Ele critica o fato de que trabalhadores não podem ter partidos, mas patrões, como os Frias, Mesquitas e Marinhos, proprietários da Folha de S. Paulo, do

Estado de S. Paulo e da Rede Globo, podem. A colocação de Ramiro pode contribuir para o padrão de indução, pois é possível que o leitor compreenda que ele não aprova que sejam divulgadas as filiações partidárias de manifestantes por acreditar que elas possam contribuir para a interpretação de que essas pessoas atuam em função de seus partidos e têm interesses eleitoreiros, ou seja, se não houvesse essa possibilidade não faria mal que tais dados fossem divulgados.

Dia 2 de abril

Neste dia foram publicadas duas reportagens envolvendo a temática da greve.

A reportagem chamada na capa com o título “Greve - Bebel bota pra quebrar” está na Ilustrada, na coluna de Mônica Bergamo, localizada na parte superior e inferior de uma página par. Tem 58,4cm, é bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, título, chapéu e texto na forma de olhos. É assinada pela colunista.

Trata-se de um perfil. O título provavelmente faz alusão à declaração de Maria Izabel Noronha publicada no dia 27 de março na qual ela afirma que o objetivo do movimento seria “quebrar a espinha dorsal” do PSDB e do governador.

O perfil denomina Maria Izabel Noronha como a mulher que para a cidade por aumento salarial e descreve o seu visual com riqueza de detalhes sobre sua vestimenta, anéis, brincos, colar de pérolas, pulseiras, o retoque no batom, sua preocupação com a alimentação e com o visual, descreve os cabelos escovados por ela mesma, o incômodo das unhas por fazer e pernas por depilar e o uso de salto plataforma, mesmo em passeatas. Conta, em um breve histórico, as cidades onde nasceu e viveu, namoros que não deram certo, a entrada em documentos para a adoção de uma menina e a morte prematura do pai. A formação acadêmica e a trajetória no movimento sindical aparecem ao lado do salário de 1.800 reais.

No perfil, o envolvimento com partidos políticos aparece como última informação. Em 1991 Maria Izabel Noronha filiou-se ao PT, concorreu como vereadora na cidade em que sempre viveu um ano depois e recebeu 100 votos.

É possível verificar o padrão de indução, pois o leitor pode ser conduzido a formar uma imagem da presidente da Apeoesp como uma mulher fútil, superficial, muito ligada às questões da aparência física e com interesses políticos partidários. Além disso, os 100 votos em sua cidade podem indicar que ela tem pouca representatividade.

A reportagem com o título “Num recado a Serra, Lula elogia greve dos professores” tem 51,4cm, está no Primeiro Caderno, localizada na parte superior e inferior de uma página par.

É bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, título e linha fina. É assinada por “Simone Iglesias, da sucursal de Brasília”.

Sem citar o caso de São Paulo, Lula defende o direito de greve dos professores e diz não se conformar com os baixos salários pagos a eles.

No trecho “Apesar de não ter citado a situação em São Paulo, a fala de Lula foi uma provocação ao governador e pré-candidato tucano à Presidência, José Serra, que enfrenta uma greve de professores há 25 dias. Os tucanos alegam que a greve é política” é possível verificar o padrão de inversão, por meio da inversão da opinião pela informação, pois há um julgamento ao caracterizar a fala de Lula como uma provocação.

Dia 8 de abril

A reportagem com o título “Professor admite queda na adesão à greve” está no caderno Cotidiano, tem 84cm, está localizada na parte superior e inferior de uma página ímpar. É bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, título, linha fina, olhos e subtítulo. É assinada por “Fábio Takahashi da reportagem local”.

No trecho “No dia em que o governo paulista confirmou que não há previsão de reajuste salarial aos professores, a Apeoesp (maior sindicato da categoria) reconheceu ontem que caiu a adesão à greve, iniciada há um mês”, é possível verificar o padrão de indução, pois o verbo “reconheceu” conduz a concluir que a adesão já havia diminuído antes, mas a entidade não assumia este fato.

No texto, aparecem dados divergentes sobre o número que a adesão dos docentes à greve chegou a atingir: 63% de acordo com a Apeoesp e nem 1% de acordo com a secretaria da educação, mas o dado atualizado não é informado pelo sindicato. É possível observar o padrão de inversão, por meio da inversão da versão pelo fato e pelo oficialismo, já que a declaração das fontes, apesar de consideravelmente divergentes, se sobrepõe à necessidade de apuração e da cobertura jornalística.

Na fala “Tenho de admitir que a adesão diminuiu”, creditada à Maria Izabel Noronha, após reunião com o secretário da educação Paulo Renato Souza, verificar-se o padrão de indução, pois o leitor pode ser conduzido a concluir que o posicionamento da presidente do sindicato mudou após a conversa com o secretário.

O reajuste de 34,3% aparece como única reclamação dos docentes. É possível constatar os padrões de ocultação e fragmentação, por meio da seleção de aspectos, e descontextualização, pelo não esclarecimento de todas as reivindicações dos professores e suas motivações.

A reportagem informa o salário inicial na rede, de R\$1.834 para jornada de 40 horas semanais e contextualiza com uma reportagem publicada na semana anterior, afirmando que a rede estadual tem o 14º melhor salário do país. A informação fica confusa, pois não se sabe se é o 14º salário de professores entre os estados brasileiros ou entre os pisos de todas as profissões regulamentadas no país. É possível verificar o padrão de ocultação, já que a informação se perde em uma ambiguidade.

De acordo com a reportagem, a secretaria da educação divulgou uma nota ratificando a disposição para entendimentos, já que desde 2009 as entidades representativas dos professores foram recebidas quatro vezes pelo secretário. Observa-se os padrões de indução e fragmentação, por meio da seleção de aspectos, já que não é explicado o que tais reuniões decidiram a favor dos professores e o leitor fica com a impressão de que o governo está receptivo às reivindicações.

Aparecem os argumentos da secretaria da educação de que a greve é política, o fato de Maria Izabel Noronha ser filiada ao PT e a declaração da presidente da Apeoesp de que pretendia “quebrar a espinha” do governo José Serra (PSDB). É possível verificar os padrões de indução, fragmentação, por meio da descontextualização, e da inversão, por meio da versão pelo fato e do frasismo. O leitor tem reforçada a ideia de que as reivindicações dos professores não possuem caráter trabalhista e que o sindicato não tem ações independentes, mas que fazem parte de uma estratégia eleitoreira. De todo o discurso durante a manifestação foi selecionada e retirada de contexto uma frase que não necessariamente resume a ideia central do discurso. A declaração, do modo como foi colocada, leva o leitor a concluir que a posição do sindicato é eleitoreira, pois relaciona a postura de oposição do movimento não ao governo de São Paulo, mas à pessoa de José Serra, pré-candidato à Presidência da República. A declaração também é colocada como se o sindicato não pudesse ser contra as políticas do governo para a educação.

Há a resposta do governo de que o aumento desorganizaria as finanças do estado. É possível constatar o padrão de inversão, por meio da versão pelo fato, oficialismo e frasismo, já que a declaração de uma fonte oficial se sobrepõe à necessidade de apuração e da checagem jornalística.

A reportagem esclarece que no mês anterior ligou para 108 escolas e constatou que 42 foram afetadas pela greve. Porém, os dados são do dia 17 de março e podem ter sofrido alguma alteração. Logo, é possível verificar o padrão de indução, pois o leitor é levado a tomar o dado como real e válido, mas ele não necessariamente corresponde à realidade do momento.

Dia 9 de abril

A reportagem chamada na capa com o título “Professor encerra greve com 0% de reajuste” está no caderno Cotidiano, tem 57cm, está localizada na parte superior de uma página par. É bem elaborada em recursos, pois possui foto, legenda, título, linha fina e subtítulo. É assinada por “da reportagem local para a Folha” e no final por “Fábio Takahashi e Nádia Guerlenda Cabral”.

No trecho: “Para a gestão tucana, o protesto era político. A própria presidente da Apeoesp, afirmou que pretendia ‘quebrar a espinha’ do governo José Serra (PDSB)” é possível verificar os padrões de indução, fragmentação, por meio da descontextualização, e da inversão, por meio da versão pelo fato e do frasismo, pois o uso do adjetivo “própria” dá a entender que presidente da Apeoesp tem a mesma opinião da gestão tucana de que o movimento era eleitoreiro. De todo o discurso de Maria Izabel durante a manifestação foi selecionada e retirada do contexto uma frase que não necessariamente resume a ideia central do discurso. A declaração, do modo como foi colocada, leva o leitor a concluir que a posição do sindicato é eleitoreira, pois relaciona a postura de oposição do movimento não ao governo de São Paulo, mas à pessoa de José Serra, pré-candidato à Presidência da República. A declaração também é colocada como se o sindicato não pudesse ser contra as políticas do governo para a educação.

No texto é destacado que a greve termina uma semana após Serra deixar o governo para concorrer à Presidência. É observável o padrão de indução, pois o leitor é conduzido a concluir que o fim do movimento está relacionado à saída de Serra do poder frente ao estado.

A presidente da Apeoesp era a favor do fim do movimento e saiu escoltada da assembleia de professores que decidiu encerrar a greve. Houve divisão na votação e manifestantes xingavam e se empurravam. Por meio dessas informações, na maneira como são colocadas, é possível observar o padrão de indução, pois o leitor é levado a inferir que o movimento dos professores não é legítimo, pois a liderança não representa a base.

Há a versão a do governo de que o aumento do salário desorganizaria as finanças do estado e que a prioridade tem sido dar dinheiro extra a docentes bem avaliados. É possível constatar o padrão de inversão, por meio da versão pelo fato, oficialismo e frasismo e o padrão de fragmentação, por meio da seleção de aspectos, já que a declaração de uma fonte oficial se sobrepõe à necessidade de apuração e da checagem jornalística e que não é explicado como funciona a política de beneficiar os docentes bem avaliados.

A cobertura afirma que durante a assembleia, a avenida Paulista, entre a rua Pamplona e o Masp, ficou interditada e houve congestionamento. Observa-se o padrão de inversão, pela inversão da relevância de aspectos, pois o problema do trânsito é tratado com mais importância que as questões da educação no Estado de São Paulo, que nem aparece na reportagem.

3.1.1.4 Conteúdo opinativo

Entre os conteúdos estudados aqui estão o Painel do leitor, seção em que são publicadas cartas de leitores e a seção Tendências/Debates, onde são publicados artigos. O conteúdo do Painel do leitor foi transcrito na íntegra para facilitar a observação da opinião dos leitores da Folha de S. Paulo. Há também um artigo localizado na mesma página dos editoriais.

Dia 10 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Greve na Educação”. Tem 2,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“Não é por motivo político, como disse a nota do governo estadual (‘Greve nas escolas começa com baixa adesão’, Cotidiano, ontem) e, sim por necessidade que os professores iniciaram a greve.

Faz três anos que os funcionários públicos estaduais ativos e inativos não têm reajuste salarial.

Inflação existe, pois o governo reajustou o mínimo estadual.”

José Cunha de Oliveira (Taubaté, SP)

O conteúdo é repercussão do dia anterior e reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 11 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 6cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“As duas cartas publicadas ontem sobre a greve dos professores nos dizem que a greve não é política e que há cinco anos os professores não têm aumento.

Em relação ao aumento informo que os trabalhadores da iniciativa privada também não têm aumento desde 2006- e vários foram demitidos em 2009 por conta da crise econômica.

Esses mesmos trabalhadores não dispõe desse mecanismo comum ao funcionário público que é a greve. Aliás, um trabalhador na iniciativa privada que ousa entrar em greve é demitido imediatamente.

E a inflação existe para todos os trabalhadores, e cada um deles faz parte de uma grande engrenagem. Cada um é importante e contribui a seu modo para o desenvolvimento do país.

Os 25% perdidos no poder de compra dos professores é o mesmo que atinge trabalhadores da iniciativa privada, com exceção dos que foram demitidos, que nem têm com o que contar.

Se essa greve não é política, por que está sendo feita somente agora, ano de eleição, se o problema existe há tanto tempo?

E quem recebe a conta no final são os alunos, que ficaram sem aulas, e todos nós, com os impostos, caso o aumento seja autorizado.”

Selma Vettori (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão do dia anterior e reflete uma imagem negativa do professor e do movimento de greve.

Dia 12 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Professores”. Tem 3,2cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura. Faz uma crítica a uma reportagem escrita pelo jornalista Fábio Takahashi. Ele responde logo abaixo, em um espaço de 1,7cm.

“Repudiamos veementemente a reportagem facciosa assinada por Fábio Takahashi sobre o movimento dos professores (‘Professores da rede estadual de SP anunciam greve’. Cotidiano 6/3). O jornalista omitiu que havia outros quatro sindicatos apoiando a manifestação e que não são filiados nem ao PT e nem à CUT.

Será que o jornalista, ao contrário do que a Folha apregoa, tem ‘o rabo preso’ com o governo do Estado de São Paulo?”

Maria Cecília Mello Sarno, presidente do Sindicato de Supervisores do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Fábio Takahashi- *“A reportagem informou que a assembleia ‘foi organizada por vários sindicatos, incluindo a Apeoesp’. A Apeoesp foi citada nominalmente por ser o maior sindicato da categoria.”*

O conteúdo é repercussão do dia 6 de março e reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 14 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 5,7cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“Gostaria de lembrar o senhor governador de São Paulo que eu também sou contra a greve, mas como afirmar que é uma greve política se essa é a única forma de sermos ouvidos? Convidaria o governador a visitar a escola que eu dirijo para verificar as acomodações oferecidas às crianças do primeiro ano do ensino fundamental e a sala de informática, onde são realizadas as aulas de informática educacional.

Desde novembro de 2009 peço em ofício à Diretoria de Ensino para solucionar o problema, mas nada acontece. Já enviei e-mail ao gabinete do senhor governador- e nada. Agora faço essa penúltima tentativa, esse meu convite. A última opção será chamar a imprensa e verificar quem está preocupado com Educação de qualidade. Um lembrete: as crianças estudam em período integral, das 7h às 16h10.”

Oscar Aurichio, diretor da Escola Estadual Professora Mildre Álvares Biaggi (São Bernardo do Campo, SP)

O conteúdo é repercussão do dia 9 de março e reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 15 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“A presidente da Apeoesp afirma nesta Folha que a secretaria da educação não quis negociar com os sindicatos. É importante informar que, ao longo do ano passado, houve diversas reuniões entre o secretário Paulo Renato Souza e os representantes classistas, inclusive três delas com a diretoria da Apeoesp. Na última dessas negociações, antes da prova dos temporários, a secretaria acatou uma reivindicação da entidade no sentido de considerar o tempo de serviço em 20% da nota da prova.

A Apeoesp se bate contra os programas que instituíram a meritocracia e estão permitindo a evolução positiva dos indicadores da Educação em São Paulo. O sindicato reivindica até a revogação da lei que impediu os professores de faltarem dia sim, dia não, o que destrói qualquer processo educativo. Os sindicalistas também se

colocam contra a lei que permite que professores ganhem 25% de aumento salarial de acordo com o mérito aferido em provas e na assiduidade.

A verdade é que o movimento, como reconheceram explicitamente vários oradores na assembleia da semana passada, tem o objetivo político de influenciar nas próximas eleições.”

Roger Ferreira, assessor de imprensa da secretaria da educação do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão do dia 13 de março e reflete uma imagem negativa do professor e do movimento de greve.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu “Educação”. Tem 3,3cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“Professores não podem para a Paulista para reivindicar reposição salarial, mas a Parada Gay coloca milhões na rua e está tudo bem. Nada contra os gays, mas será que o orgulho gay é mais importante do que a Educação?”

Vitorino Muis, (Guaratinguetá, SP)

O conteúdo é repercussão do dia 13 de março e reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 18 de março

Artigo de Maria Izabel Azevedo Noronha, presidente Apeoesp, na seção Tendências/Debates, com o título “Pela melhora verdadeira da Educação estadual”. Tem 34,2cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

A sindicalista afirma que o secretário da educação utiliza os dados do Saresp para indicar uma melhoria na educação, porém, isso seria refutado por especialistas. Ela apresenta os motivos da greve e tenta desmontar os argumentos utilizados por ele para provar que a educação no Brasil melhorou. A partir de trechos do artigo dele, a líder dos professores defende que o governo do estado não se preocupa com o lado humano da educação, mas só com indicadores numéricos, inclusive no que se refere à qualidade de um professor e seu merecimento de aumento ou não. Maria Izabel também questiona a falta de projetos para a formação de professores, o capital investido na educação e faz algumas propostas. Ela diz não aceitar as acusações de que as posições do sindicato são eleitoreiras e se defende dos ataques

a ela por ser filiada ao PT, afirmando que tem direito à preferência partidária e que o candidato, nesse caso, era o governador.

Conclui lançando um desafio ao governo, sugerindo que ele ofereça as condições propostas pelos professores e dê tempo a eles, pois com isso a educação melhoraria muito.

O conteúdo é repercussão do artigo “Melhora Sutil” escrito pelo secretário da educação Paulo Renato Souza e publicado dia 4 de março (não se enquadra no período estudado neste trabalho). Reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 20 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 4,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

“Penso que os textos que a Folha publicou sobre a greve dos professores em São Paulo não contribuíram para que o leitor entendesse esse processo, que se repete há décadas no estado. O jornal, em seus editoriais, tem afirmado a importância da Educação pública na estratégia de desenvolvimento do país. Será que não é hora de demonstrar seu compromisso efetivo, produzindo um conjunto mais robusto de investigações jornalísticas que explorem os problemas e as soluções para a Educação em São Paulo sem os vieses partidários de lado a lado e reconhecendo que, sem os professores, nada de fato irá mudar no âmbito da Educação?”

Milton Alves dos Santos (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão da cobertura do jornal e reflete uma imagem positiva do professor, sem se posicionar claramente quanto ao movimento de greve.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu “Educação”. Tem 3,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“Desde a greve de 78 é a mesma ladainha: sempre que professores paulistas se mobilizam contra a precarização de seus direitos e pela valorização do ensino público, suas reivindicações são classificadas co chamadas (sic) de ‘partidárias’ e reduzidas a ‘interesse eleitora’.

Tentando esconder o óbvio, a carta da Secretaria da Educação (Painel do Leitor, 15/3) bate na surrada tecla do preconceito e da desinformação de quem finge desconhecer o desmonte provocado pelo corte de recursos nesta área estratégica.”

José Felício, membro da Executiva Nacional da CUT e ex-presidente da Apeoesp (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão do dia 15 de março e reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 26 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 3,3cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

“Deixo uma perguntinha singela aos ‘educadores’ em greve: a quem pretendem educar esses homens e essas mulheres que não respeitam o silêncio nas proximidades de hospitais, que fecham o trânsito na hora do rush, prejudicando milhares de trabalhadores, e que picham os muros da avenida Rebouças com palavreado chulo?”

Deus proteja nossas crianças e nossos jovens desses antiexemplos de civilidade que se fazem passar por profissionais do magistério.”

Silvia Lakatos, jornalista (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão dos desdobramentos da greve publicados no jornal desde seu início e reflete uma imagem negativa do professor e do movimento de greve.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu “Educação”. Tem 4,3cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

“Em 2008, o ombudsman desta Folha criticou a parca cobertura da greve dos docentes feita pelo jornal. Em 2010, o jornal consegue piorar a sua cobertura.

Nenhuma reportagem de fôlego sobre o tema, nenhum esclarecimento que sirva aos envolvidos em uma rede de milhões de alunos e suas famílias, apenas a mera reprodução de ‘notas oficiais’, que, desde o dia 5/3, usam os mesmos números e análises equivocadas do governo e do estado.

Há um abismo entre defender em sua linha editorial a Educação como alavanca social e ignorar o descaso com a escola pública, que acontece cotidianamente.”

Sandro Ribeiro Chagas, professor de história da rede estadual (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão da cobertura do jornal e reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Artigo de Fernando de Barros e Silva, na mesma página dos Editoriais, com o título “Horror à política”. Tem 14,8cm, está em uma página par, localizado na dobra superior e possui assinatura.

O autor defende que é óbvia a motivação política da greve dos professores. E que “greves políticas” acontecem há muito tempo. Ele critica a Apeoesp por não aceitarem a política salarial baseada no mérito, e reconhece que a categoria não teve reposição salarial nos últimos anos, portanto, antes de uma motivação ideológica, haveria a questão financeira. Fernando Barros critica a atitude de José Serra de oferecer aos grevistas o mesmo tratamento do qual ele se diz vítima, como se estivessem a serviço da campanha adversária.

Ele observa que o PSDB está no governo de São Paulo há 16 anos e que Serra se mostra com pouca habilidade para lidar com situações do seu dia a dia como político revelando características autoritárias, e que desde sua desastrosa conduta durante a greve da Polícia Civil em 2008, Serra não teria aprendido nada.

O conteúdo é repercussão dos desdobramentos da greve publicados no jornal desde seu início e reflete uma imagem positiva do professor, mas negativa em relação ao movimento de greve.

Dia 28 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 3,9cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

“A ideia de fazer a ‘cidade limpa’ é um aprendizado novo para nós, paulistanos, de qualquer classe social. Afinal, gente civilizada não convive com sujeira.

Pois foi estarrecedor constatar o comportamento desses ditos ‘professores’ durante a manifestação da greve. Na região do estádio do Morumbi, onde moro, a quantidade de lixo era inimaginável e se estendia em todas as direções para onde a turba educada se deslocou.

Nunca, em oito anos em que moro na região, nem em show do pior metaleiro, em jogo do pior time, da pior torcida, vi algo semelhante ao espetáculo de sexta-feira. E são esses os nossos professores.

Numa revolução, que ‘bichos’ seriam?”

Roberto Felix Hotte (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão do dia 27 de março e reflete uma imagem negativa do professor, sem se posicionar claramente quanto ao movimento de greve.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu “Educação”. Tem 5,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

“Venho por meio desta comunicar ao secretário da educação de São Paulo, senhor Paulo Renato Souza, que cansei de ser professor. Parece que, na guerra para destruir a escola pública, perdemos outra batalha. Hoje jogo a toalha. Cansei.

Cansei de lecionar numa escola sem o número de funcionários para a manutenção mínima do prédio escolar. Cansei de o estado não garantir minha integridade física dentro do meu local de trabalho. Cansei de não ter livros didáticos para trabalhar com os alunos. Cansei de ficar anos e anos sem aumento de salário e ver o governo gastar rios de dinheiro em propagandas que pintam uma escola que não existe.

Entrego os pontos, agora vou ser apenas mais um trabalhador da Educação. Um assinador de ponto.”

César Augusto Gomes (Campinas, SP)

O conteúdo é repercussão situação da educação como um todo e reflete uma imagem positiva do professor, sem se posicionar claramente quanto ao movimento de greve.

Dia 29 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 6,1cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

“Abomináveis as notas ‘Companheiro 1’ e ‘Companheiro 2’, publicadas na coluna ‘Painel’ em 26/3, que tentam desqualificar a Apeoesp e a minha pessoa.

Como presidente da Apeoesp, respondo pelos atos oficiais da entidade decididos nas instâncias regulares do sindicato. Por outro lado, respeito democraticamente todas as atividades realizadas pelas correntes políticas que atuam entre os professores, não me cabendo opinar sobre elas.

Quanto ao senhor Delúbio Soares, ele não possui condenações judiciais. Estigmatizar as pessoas que com ele se relacionam é uma afronta à democracia e às liberdades individuais.

Finalmente, a prática do governador José Serra, de utilizar a mídia para atar os que desafiam o seu autoritarismo, já lhe custou uma eleição presidencial e, agora, vai conduzi-lo a nova derrota.”

Maria Izabel Azevedo Noronha residente da Apeoesp (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão da cobertura do jornal e do dia 26 de março. Reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 31 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 2,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“A Folha se preocupa mais em repetir a ligação da Apeoesp com o PT do que em mostra o estado de calamidade da Educação em São Paulo.

Tem coisa nova acontecendo nas escolas paulistas, sim Escutei ontem de um motorista de ônibus que agora o pátio virou ‘ringue’ de briga de alunos. Olha aonde chegamos.”

Francisco Zelesnikar (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão da cobertura do jornal sobre a greve e reflete uma imagem positiva do professor, sem se posicionar claramente quanto ao movimento de greve.

Dia 01 de abril

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 16,2cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e inferior e possui assinatura. É seguido de uma nota da redação de 3,1cm.

“O editorial da Folha ‘Duas colunas’ erra ao embarcar na mentira da Apeoesp de que teria havido apenas 5% de aumento aos professores desde 2005. Basta o editorialista ter lido a própria Folha de 31/3 (‘Política de bônus para professor divide pesquisadores’) para verificar que houve, em 2005, aumento linear de 15% e, em 2008, outro aumentos de 5%, além de gratificações concedidas e incorporadas nesse período. Considerando todos os reajustes nas tabelas e as gratificações concedidas desde 2005, os professores em atividades tiveram sua remuneração aumentada em 36%, no caso de educadores de primeira à quinta séries, e 38,2%, no caso de mestres da sexta à nona séries e no ensino médio. A última gratificação a ser incorporada à escala de vencimentos, a GAM, é objeto de projeto de lei que já tramita na Assembleia Legislativa.

Não justificativa para a reivindicação de 34% de aumento linear para os professores, medida que custaria nada menos do que R\$ 3,5 bilhões, o que desorganizaria as finanças da Educação e até mesmo do conjunto do governo do estado. A folha de pagamentos da Secretaria da Educação cresceu, entre 2005 e 2009, de R\$ 7,8 bilhões para R\$ 10,4 bilhões, um crescimento de 33%. As políticas adotadas privilegiaram o mérito e os resultados obtidos nas salas de aula e contribuíram decisivamente para melhorar os indicadores da Educação de São Paulo, com Idesp geral (Índice de Desenvolvimento da Educação) melhorando 9,4% em 2009 em relação

a 2008. A remuneração inicial de um professor com jornada de 40 horas de trabalho é de R\$1.835,00, o que coloca São Paulo com um dos maiores vencimentos do país, podendo chegar a R\$6.270,00 ao final da carreira, com aproveitamento das promoções oferecidas pelo Programa de Valorização pelo Mérito.

O editorial da Folha, infelizmente, é incapaz de perceber que a reivindicação salarial do sindicato é apenas uma cortina de fumaça para esconder sua verdadeira agenda, além de influenciar o quadro político e eleitoral: destruir as políticas baseadas na meritocracia, que já melhoraram a Educação do estado com o Programa de Valorização pelo Mérito, que acaba de dar 25% de aumento para 44.500 professores; a lei que acabou com a possibilidade de faltar dia sim, dia não; e a criação da Escola Paulista de Professores, com a abertura de concurso para dez mil novas vagas. O governo do estado não vai recuar nessas políticas que estão melhorando a Educação de São Paulo.”

Roger Ferreira, assessor de imprensa da Secretaria de estado da Educação (São Paulo, SP)

Nota da Redação - O fato de ter sido concedido aumento linear de 15% em 2005 não torna menos verdadeira a afirmação de que, a partir de então, o reajuste foi de apenas 5%. A Folha, que aprova as políticas de redução do absenteísmo e de gratificações pelo mérito empreendidas pelo governo estadual, dispensa os esclarecimentos do assessor quanto ao caráter político da greve, evidência que o editorial de ontem mais uma vez assinalou.

O conteúdo é repercussão do editorial do jornal publicado em 31 de março e reflete uma imagem negativa do professor e do movimento de greve.

Painel do leitor na sequência, com o título/chapéu “Greve”. Tem 1,7cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“Está claríssimo que a greve da Apeoesp é puramente política. O ponto dos professores que não querem ensinar deve ser cortado, nossas crianças não podem ficar à mercê de professores que são ótimos agentes do PT e maus professores.”

Felipe Aquino (Lorena, SP)

O conteúdo é repercussão dos desdobramentos da greve publicados no jornal desde seu início e reflete uma imagem negativa do professor e do movimento de greve.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu “Greve”. Tem 3,6cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“Não sou professor do estado, nunca estudei em escola pública e reconheço que deve ser difícil entender a reivindicação dos professores para aqueles que, assim como eu, desconhecem os problemas desses profissionais. Mas, se eles, como reconhece a Folha, tiveram um reajuste de 5% em 2008 e a inflação dos últimos cinco anos foi de 22%, então o estado deve a essa categoria uma reposição de 17%, só para compensar a inflação. Isso não configura aumento de salário. Portanto, minha avaliação é de que os professores estão cobertos de razão.”

Kito Fernandes (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão dos desdobramentos da greve publicados no jornal desde seu início e reflete uma imagem positiva do professor e do movimento de greve.

Dia 2 de abril

Painel do leitor com o título/chapéu: “Greve dos professores”. Tem 5,9cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e inferior e possui assinatura.

“Nós, professores, educadores de ‘chão de escola’, que, no Estado de São Paulo, temos salários aviltantes e péssimas condições de trabalho, em maioria absoluta, não estamos apoiando nem um lado nem o outro dessa ‘guerra insana entre partidos’, chamada indevidamente de ‘greve dos professores’. Esse episódio nos mostra o lado ambíguo de uma ‘greve, que, se deixa à mostra a triste situação em que o governo do estado deixou a Educação e a classe docente, também evidencia o oportunismo de uns poucos ativistas profissionais políticos despreocupados com nossa causa.

A Apeoesp, infelizmente, há muito deixou de representar de fato os professores, pois, atua praticamente apenas como o braço armado do PT. O pior é que ninguém mais representa os professores. Não temos líderes autênticos. Mas há muitos oportunistas, principalmente políticos venais e levianos, que fingem abraçar a causa da Educação.”

Afonso Avena (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão dos desdobramentos da greve publicados no jornal desde seu início e reflete uma imagem positiva do professor, sem se posicionar claramente quanto ao movimento de greve.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu “Greve dos professores”. Tem 1,7cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

“Se é verdade a afirmação de que o governo estadual concedeu 38% de reajuste salarial aos professores, então é urgente uma investigação para saber onde está esse dinheiro, porque certamente ele não chegou aos nossos bolsos.”

Mara C. F. Silva (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão do dia anterior e reflete uma imagem positiva do professor, sem se posicionar claramente quanto ao movimento de greve.

Dia 3 de abril

Painel do leitor com o título/chapéu: “Greve dos professores”. Tem 1,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

“A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo deveria divulgar quantos professores da rede ganham os R\$ 6.270 pregados pelo assessor de imprensa em casta a este ‘Painel do Leitor’ da última quinta-feira.”

Antonio José Lopes (São Paulo, SP)

O conteúdo é repercussão do dia 01 de abril e reflete uma imagem positiva do professor, sem se posicionar claramente quanto ao movimento de greve.

3.1.2 Conteúdo sobre educação sem abordar a greve

3.1.2.1 Editorial

Dia 12 de março

Editorial “Apagão do Enem”, com 17cm. Está localizado na página A2, seguindo um padrão do veículo.

Dia 18 de março

Editorial “Valor da Educação”, com 27,8cm. Está localizado na página A2, seguindo um padrão do veículo.

Dia 20 de março

Editorial “Problemas a resolver”, com 17,4cm. Está localizado na página A2, seguindo um padrão do veículo.

3.1.2.2 Capa

Dia 6 de março

A chamada “Juiz condena pais por educar filhos em casa” tem 6cm, está na dobra superior da página e não tem foto.

Dia 9 de março

A chamada “Caixa aciona 37 mil fiadores de alunos” tem 7,2cm, está na dobra superior da página e não tem foto.

Dia 11 de março

A chamada “Governo cancela Enem do meio do ano” tem 20,2cm, está na dobra superior da página e não tem foto.

Dia 13 de março

A chamada “Ministério muda critério para ranking de faculdades no país” tem 4cm, está na dobra inferior da página e não tem foto.

Dia 17 de março

A chamada “Enem não preenche vaga nas faculdades” tem 19,4cm, está na dobra superior da página e não tem foto.

Dia 3 de abril

A chamada “Escolas usam apostilas não avaliadas pelo MEC” tem 8cm, está na dobra inferior da página e não tem foto.

3.1.2.3 Interior do jornal

Dia 6 de março

A reportagem chamada na capa com o título “Juiz condena pais por educar filhos em casa”, tem 71cm, está no caderno Cotidiano, na dobra superior de uma página par.

A reportagem com o título “Anticotistas dizem que debate no supremo teve desigualdade” tem 31,5cm, está no caderno Cotidiano, na dobra inferior de uma página ímpar.

Dia 8 de março

A reportagem com o título “Técnica perfeita” tem 122,5cm, está no caderno Cotidiano, na subeditoria Saber, na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 9 de março

A reportagem chamada na capa com o título “Caixa cobra 37 mil fiadores de universitários” tem 123cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

Dia 11 de março

A reportagem chamada na capa com o título “MEC desiste de Enem no meio do ano” tem 96cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

A reportagem com o título “Exame no fim de ano será feito após eleições” tem 85,8cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 12 de março

A reportagem com o título “Medo de violência esvazia escolas e fecha lojas em bairro de SP eleições” tem 73cm, está no caderno Cotidiano 2 na dobra superior de uma página ímpar.

A reportagem com o título “USP decide premiar professor por desempenho” tem 33,4cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

Dia 13 de março

É como uma chamada interna do caderno. Tem o título MEC revê critério e muda nota de faculdade” tem 10,6cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior de uma página ímpar.

A reportagem com o título “15 ‘reprovadas’ se tornam ‘adequadas’” tem 84cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

A reportagem com o título “Dados estavam errados, dizem ‘promovidas’” tem 115,2cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 14 de março

A reportagem com o título “Faculdade particular da aula de reforço à calouro” tem 62cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

Dia 15 de março

A reportagem com o título “Ensino padronizado” tem 141cm, está no caderno Cotidiano, na subeditoria Saber, na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 16 de março

A reportagem com o título “6 estados pagam abaixo do piso a professor” tem 123cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

Dia 17 de março

A reportagem chamada na capa com o título “Federais não completam vagas via Enem” tem 32cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior de uma página par.

Dia 18 de março

A reportagem com o título “SP lidera ‘exportação’ de alunos para outros estados” tem 36,4cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior de uma página par.

Dia 19 de março

A reportagem com o título “Alunos ganham mexilhão na merenda escolar em SC” tem 48cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior de uma página par.

Dia 20 de março

A reportagem com o título “Colégios ‘top’ mapeiam ex-estudantes” tem 37cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior de uma página par.

Dia 22 de março

A reportagem com o título “Alunos ricos inflam de particulares no Enem” está no caderno Cotidiano. Na mesma página há as reportagens “Posição no Enem tem limitações, diz especialista”, “Colégio gratuito mantido pela Embraer lidera lista das privadas”, “Fator renda faz escola em PE subir do 1.502º para o 28º lugar”. Ao todo o tema educação tem 132cm, na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

A reportagem com o título “O custo da Educação” está no caderno Cotidiano, na subeditoria Saber. Na mesma página tem a reportagem “Cultura no Brasil é outra, diz associação”. Juntas elas têm 118,5cm e estão localizadas na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 25 de março

A reportagem com o título “32 escolas estaduais atingem nível ‘top’” está no caderno Cotidiano. Na mesma página está reportagem “Dados revelam problemas e leve melhora na rede”. Juntas elas têm 96cm e estão localizadas na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

A reportagem com o título “Escola líder em SP envolve pais em leitura” está no caderno Cotidiano, tem 42cm e está localizada na dobra superior de uma página par.

Dia 26 de março

A reportagem com o título “24 das 32 escolas top tiveram melhora de mais de 100%” está no caderno Cotidiano. Na mesma página está reportagem “Última do ranking na capital sofre com falta de professor” e “Próxima edição de seleção via Enem terá apenas uma rodada”. Juntas elas têm 129cm e estão localizadas na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

Dia 27 de março

A reportagem com o título “USP guarda 160 mil livros amontoados em caixas há 2 meses” tem 62,5cm, está no caderno Cotidiano 2 na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

Dia 28 de março

A reportagem com o título “Colégios de SP levam malhação para aulas de Educação física” tem 62,5cm, está no caderno Cotidiano 2 na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 29 de março

A reportagem com o título “Por uma infância feliz” tem 122,5cm, está no caderno Cotidiano, na subeditoria Saber, na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 30 de março

A reportagem com o título “Escola laica de São Paulo oferece curso de cultura judaica aos alunos” tem 30cm, está no caderno Cotidiano. Está localizada na dobra inferior de uma página ímpar.

Dia 01 de abril

A reportagem com o título “São Paulo cai quatro posições em ranking salarial de docentes” tem 78cm, está no caderno Cotidiano, na dobra superior de uma página ímpar.

Dia 3 de abril

É como uma chamada interna do caderno. Tem o título “Apostilas ganham espaço em escola privada” tem 10,6cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior de uma página ímpar.

A reportagem chamada na capa com o título “Material não passa por avaliação do ministério” tem 62,5cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página par.

A reportagem com o título “Escola top não precisa de apostilas, diz pesquisadora” tem 62,5cm, está no caderno Cotidiano na dobra superior e inferior de uma página ímpar.

Dia 4 de abril

A reportagem com o título “Punidos pela ditadura voltam à universidade” tem 90cm, está no caderno Primeiro Caderno, na dobra superior de uma página par.

Dia 5 de abril

A reportagem com o título “Aprender a ensinar” tem 95cm, está no caderno Cotidiano, na subeditoria Saber, na dobra superior e inferior de uma página par.

Dia 7 de abril

A reportagem com o título “MEC atrasa programa de crédito estudantil” tem 72cm, está no caderno Cotidiano, na dobra superior de uma página par.

3.1.2.4 Conteúdo opinativo**Dia 6 de março**

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Dia 8 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 6,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu: “Educação”. Tem 1,9cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

Dia 9 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 4,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

Painel do leitor na sequência, com o mesmo título/chapéu: “Educação”. Tem 2,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e inferior e possui assinatura.

Dia 10 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Unicamp”. Tem 8,2cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Dia 11 de março

Artigo de Pasquale Cipro Neto, no caderno Cotidiano, com o título “Informalidade e norma padrão”. Tem 30,5cm, está em uma página par, na dobra superior e possui assinatura.

Dia 13 de março

São dois artigos. Um de Rudá Ricci, na seção Tendências/Debates, com o título “A saída não é o isolamento” e outro de Luiz Carlos Faria da Silva, com o título “Pela liberdade de educar”. Juntos têm 66cm e estão em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizados na dobra superior e inferior e possuem assinatura.

Dia 14 de março

Artigo de Fernando Haddad, na seção Tendências/Debates, com o título “Educação Básica: financiamento e qualidade”. Tem 34,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Dia 20 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 5,7cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e inferior e possui assinatura.

Painel do leitor na sequência com o mesmo título/chapéu: “Educação”. Tem 2,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Dia 21 de março

Artigo de Gilberto Dimenstein, no caderno Cotidiano, com o título “A escola do inferno”. Tem 70cm, está em uma página par, localizado na dobra superior e possui assinatura.

Dia 24 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Enem”. Tem 5,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

Dia 25 de março

Artigo de Pasquale Cipro Neto, no caderno Cotidiano, com o título “É que a teia, de espalhada...”. Tem 34cm, está em uma página par, na dobra superior e possui assinatura.

Dia 28 de março

Artigo de João Grandino Rodas, na seção Tendências/Debates, com o título “USP, ‘quousque tandem’?”. Tem 34,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Artigo de Gilberto Dimenstein, no caderno Cotidiano, com o título “O paraíso do primeiro emprego”. Tem 75cm, está em uma página par, localizado na dobra superior e inferior e possui assinatura.

Dia 29 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “USP”. Tem 5,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Artigo de Arnaldo Niskier, na seção Tendências/Debates, com o título “A Suécia de olho no Brasil”. Tem 10,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Dia 30 de março

Painel do leitor com o título/chapéu: “Maranhão”. Tem 3,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e possui assinatura.

Dia 1 de abril

Artigo de Jorge Wertheim, na seção Tendências/Debates, com o título “O exemplo espanhol”. Tem 31,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Artigo de Pasquale Cipro Neto, no caderno Cotidiano, com o título “Se persistirem os sintomas”. Tem 33cm, está em uma página par, na dobra superior e possui assinatura.

Dia 2 de abril

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 82cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e superior do jornal e possui assinatura.

Dia 4 de abril

Painel do leitor com o título/chapéu: “Apostilas”. Tem 6,8cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior do jornal e possui assinatura.

Artigo de Gilberto Dimenstein, no caderno Cotidiano, com o título “O melhor prêmio de Nizan Guanaes”. Tem 70,5cm, está em uma página par, localizado na dobra superior e possui assinatura.

Dia 5 de abril

Artigo de Paulo Gabriel Nacif, na seção Tendências/Debates, com o título “Os estados e a universidade pública”. Tem 45cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior e inferior e possui assinatura.

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 11,1cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior do jornal e possui assinatura.

Dia 6 de abril

Artigo de Dante Peixoto, Joana Salém e Paulo Tauyr, na seção Tendências/Debates, com o título “USP, até quando para tão poucos?”. Tem 33cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e possui assinatura.

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 8,5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra superior do jornal e possui assinatura.

Dia 7 de abril

Painel do leitor com o título/chapéu: “Educação”. Tem 5cm, está em uma página ímpar, seguindo o padrão, localizado na dobra inferior e superior do jornal e possui assinatura.

Dia 8 de abril

Artigo de Pasquale Cipro Neto, no caderno Cotidiano, com o título “É consensual que (as) poucas leis brasileiras...”. Tem 34cm, está em uma página par, na dobra superior, e possui assinatura.

3.2 Apeoesp

O material impresso produzido pela Apeoesp referente ao período da greve é composto pelo Jornal da Apeoesp e pelo boletim Apeoesp Urgente.

3.2.1 Jornal da Apeoesp

O jornal é colorido e tem 12 páginas. Na capa há a chamadas para as reportagens de dentro, com destaque para a continuidade da mobilização dos professores, mesmo com o fim da greve.

Na página 2 aparecem campanhas de assuntos de interesse geral dos professores, como educação, cultura e saúde. Há novidades com novos conteúdos para serem trabalhados com os alunos, descontos oferecidos aos associados e o serviço de nota de falecimento.

O editorial está na página 3. Em seu conteúdo há uma crítica ao governo com a contra-argumentação dos ataques sofridos pela entidade durante o período de greve. Explica o motivo da suspensão da greve, fala sobre a cobertura da mídia, que apesar de não ter sido tão isenta, teria reconhecido as perdas salariais dos professores e dado espaço para a publicação das reivindicações deles. Há uma matéria sobre o sucateamento dos serviços públicos retratando o “bota-fora” de Serra.

Na página 4, a matéria fala que a campanha em defesa dos direitos dos professores continua, esclarece as próximas ações, critica as políticas do governo que tentam “ludibriar a sociedade” e divulga que estão discutindo no STF a promoção por mérito.

Nas páginas de 5 a 9 há um especial sobre a greve. Esclarece os motivos, demonstra que o estado tem recursos para atender às reivindicações, apresenta o movimento em ordem cronológica, explicando os principais acontecimentos, explica a suspensão, elogia a organização do movimento e os grevistas e afirma que conseguiu romper o cerco da mídia ao colocar a educação no centro das atenções. Exibe mensagens de apoio à greve de outras pessoas e de entidades da sociedade. Por fim, acusa o governo do PSDB de querer criminalizar a greve e responde por que essa greve não seria política no sentido colocado pelo governo, como eleitoreira, e esclarece que é política, pois é um movimento social.

Na página 10 há uma matéria sobre a necessidade de a categoria estar unida para que as lutas tenham força, divulga uma lei que influencia no salário de aposentados, apresenta esclarecimentos sobre a aposentadoria especial e exibe o balanço patrimonial da entidade do ano de 2009 encerrado.

Na página 11 é abordada a Conferência Nacional de Educação (Conae) e as discussões apresentadas lá, como o Plano Nacional de Educação. Há uma matéria sobre a discussão da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE) com o Ministério da Educação (MEC) sobre o piso salarial.

Na última página há a divulgação da conquista da entidade pela exigência da habilitação no processo de atribuição de aulas e uma notícia sobre a aprovação do plano de carreira para funcionários, além do expediente.

De maneira geral, os assuntos são abordados como conquistas dos professores. Mesmo as adversidades são colocadas de maneira positiva, indicando que a categoria teve força para enfrentá-las. A questão salarial está no centro de todas as reivindicações e bandeiras de luta.

O governo do PSDB é apresentado como inimigo dos docentes e responsável pelas atuais condições precárias de trabalho e remuneração deles e dos outros servidores públicos. Portanto, seria o responsável também pelo sucateamento de tais serviços.

3.2.2 Boletim Apeoesp Urgente

Dia 5 de março

Fax nº 25 - Chamada principal: “Professores aprovam greve por tempo indeterminado”. O conteúdo é quente, pois o fax é do mesmo dia da assembleia que ele relata. O boletim divulga o início da greve explica como foi tomada essa decisão, quais as principais reivindicações e o traz o calendário de mobilização. O uso do substantivo “dignidade” no manifesto: “Pela dignidade do magistério e pela qualidade da Educação” indica que a categoria acredita não é tratada com as mínimas condições de respeito. Há críticas ao governo, por ter apresentado a incorporação da Gratificação por Atividade no Magistério como algo muito positivo, porém, na realidade a incorporação chega a representar R\$ 6,47; por gastar dinheiro com publicidade de projetos que não existem e é incitado o posicionamento de oposição ao governo, com frases como “não queremos esmolas!”, “a proposta é uma afronta e um desrespeito”, “escola de mentirinha que Serra mostra na televisão” e “denunciando os desmandos do governo”. Ressaltam a importância de esclarecer à comunidade escolar e à sociedade em geral as razões da greve.

Há críticas diretas ao governo, como no trecho: “Este governo que gasta milhões em propagando no rádio e na TV para apresentar as mentiras à população.” E palavras de incitação à luta: “Temos de dar uma resposta à altura...”

Dia 8 de março

Fax nº 26 - Chamada principal: “Presidenta da APEOESP estará na TV Estadão”. O boletim divulga uma entrevista da presidente da Apeoesp na TV Estadão e uma matéria que veiculará na TV Bandeirantes, ressalta a importância de as subseções informarem à sede central o quadro de paralisações (explicando como fazer isso) e esclarece que as subseções receberão materiais para mobilização da greve.

Dia 9 de março

Fax nº 27 - Chamada principal: “Esclarecimentos legais sobre a greve”. Esse boletim explica o direito a greve do servidor público, inclusive os temporários e em estágio

probatório, julgado pelo STF, orienta aos que tiverem algum problema em relação a faltas a procurarem o jurídico da entidade e reforça a importância de as subseções informarem à sede central o quadro de paralisações (explicando como fazer isso). O enfrentamento ao governo se dá na frase “Estes dados são de suma importância para o embate com o governo estadual.”

Dia 10 de março

Fax nº 28 - Chamada principal: “Professores, não se deixem constranger: a greve é um direito garantido pelo STF”. Esclarece sobre o julgamento do STF que decidiu que a greve dos servidores é legal e explica em que termos ela deve se dar para que não seja considerada abusiva e, aí sim, possa prejudicar os professores. Indica os procedimentos burocráticos que devem ser tomados pelos professores que aderirem à greve. O boletim ainda indica que é direito do sindicato tentar persuadir os professores à entrar em greve e não podem ser impedidos de visitar as escolas e nem conversar com os docentes, e instrui sobre os procedimentos que devem ser tomados caso esse direito seja ferido.

A entidade comenta o posicionamento do governo, ao mesmo tempo em que faz um ataque: “O fato é que o Governo autoritário não abriu negociações. Não nos restou outra alternativa à greve. Se houvesse negociação sobre as reivindicações e sobre as próprias condições da greve, o Governo não necessitaria tomar medidas à nossa revelia para tentar minar de forma ilegal o movimento, cuja adesão é crescente.”

Dia 12 de março

Fax nº 29 - Chamada principal: 40 mil professores decretam: a greve continua. O uso do verbo “decretar” reforça a ideia de poder da categoria mobilizada, pois tem o significado de ordenar. Fala sobre a assembleia que decidiu pela continuidade da paralisação, a aprovação de nova assembleia e a passeata até a Praça da República que aconteceu logo depois, ressaltando o número de presentes (40 mil) e “desmoralizando a versão propagada pelo governo Serra e setores da mídia de que a greve teria atingido apenas 1% dos professores.” Há a informação de que 80% dos docentes pararam suas atividades, porém não fica claro se o dado se refere somente a esse dia ou se trata do período todo. Esse dado não foi publicado na Folha de S. Paulo. O boletim também informa sobre o calendário da mobilização, que prevê “pedágios”, panfletagens e carros de som em locais públicos e fala sobre a escolha das frases para as faixas das manifestações. Traz um box com os principais eixos de reivindicações e informa que algumas subseções devem buscar ou aguardar a chegada de cartazes de divulgação.

Promove uma das frases que será registrada em faixas para manifestação, com conteúdo que critica o governo e o governador: “Serra mente para o povo/ A Educação pede socorro!”

Dia 16 de março

Fax nº 30 - Chamada principal: “Audiência pública na Alesp discute greve dos professores”. Nesse boletim é feita a divulgação de audiência pública na Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo que irá discutir o movimento de greve e as condições precárias da categoria, para a qual foram convidados o secretário da educação, o secretário da Gestão Pública e os presidentes das entidades do magistério.

A entidade procura convencer sobre a importância desse tipo de manifestação para a consolidação do movimento e argumenta que seria uma forma de se defenderem contra ataques do governo e critica a postura do estado de não negociar: “É um importante momento para demonstrar a força do movimento grevista e denunciar os ataques do governo que, até o presente momento, não se propôs a abrir negociação com as entidades representativas.”

Uso do substantivo “dignidade” no intertítulo “Greve em defesa da dignidade profissional” indica que a categoria acredita não é tratada com o mínimo de respeito. Há informação sobre a quantidade de adesões (60%) e a solicitação para que os números continuem sendo enviados para que o sindicato possa informar à imprensa.

Divulga um novo espaço no site para serem exibidas as manifestações culturais em relação ao movimento grevista e o e-mail para serem enviadas, além do informe de que há fotos da assembleia realizada no dia 12 de março.

Reforça que a greve é legal, baseada em julgamento do STF, que não há a necessidade de os docentes realizarem interrupção, lembra os critérios para caracterizar abandono de função, em que o servidor é dispensado por excesso de faltas, e orienta o professor que se sentir prejudicado a procurar o jurídico da entidade.

Dia 19 de março

Fax nº 31 - Chamada principal: “Professores decidem pela continuidade da greve”. Fala sobre nova assembleia, realizada no dia 19 de março, que decidiu pela continuação da paralisação, ressalta a presença de 60 mil pessoas e divulga a data da próxima assembleia. Em relação ao grande número de professores presentes há uma observação sobre a postura do governo: “Foi uma resposta à altura ao governo, que desde o início do nosso movimento tenta descaracteriza nossa luta afirmando à imprensa que apenas 1% dos professores estão em

greve”. E ainda revela a meta de atingir 100% de paralisação, com 100 mil professores na próxima assembleia.

Na mobilização do dia 19 de março, os presentes aprovaram o calendário com as próximas ações, descritas em um box. Entre elas a entrega de um novo pedido de audiência para o secretário da educação e a data em que deverão acontecer assembleias regionais.

Há um aviso sobre envio de materiais de divulgação do movimento para as subsedes e um modelo de abaixo-assinado que deve ser preenchido e devolvido para a sede central, com mensagem de apoio da sociedade ao movimento, em que cidadãos paulistas solicitam que o governador abra processo de negociações com as entidades do magistério para que se possa chegar a propostas que atendam às necessidades da categoria para que a normalidade da rede estadual de ensino seja retomada.

Dia 22 de março

Fax nº 32 - Chamada principal: “Professores fazem pressão na SEE pela manhã e à tarde participam de audiência na Alesp”. Tem duas páginas, mas só a primeira é sobre a greve. O boletim faz a divulgação das atividades do dia seguinte: novo protocolo pedindo audiência com o secretário da educação, participação audiência pública na Assembleia Legislativa para discutir o movimento de greve dos professores, já confirmada pela presidente do sindicato e um lembrete sobre as atividades previstas em calendário aprovado para os próximos dias.

Dia 23 de março

Fax nº 33 - Chamada principal: “Entidades do magistério protocolam nova solicitação de audiência na S.E.E”. O boletim fala do protocolo na secretaria da educação de novo pedido de audiência pública, feito por cinco entidades do magistério para negociar as reivindicações que motivaram a greve. Foram recebidas pelo chefe de gabinete e lembraram os outros três ofícios já registrados em 2010. Na ocasião: “As entidades rebateram as afirmações do secretário da educação de que não havia sido procurado para negociar”. Solicitaram o agendamento da negociação para o mesmo dia e firmaram seu desacordo em relação a políticas governamentais para a educação e “à forma como o governo vem tratando a nossa greve”. Tais atitudes reforçam as atitudes negativas do governo.

Há o chamado para a participação: “Somente mantendo nossa greve forte em todo o estado conseguiremos a abertura das negociações” e o informe de que os professores das

subsedes da Grande São Paulo e Capital promoveram coleta de assinaturas para o abaixo-assinado da Apeoesp.

Fax nº 34 - Chamada principal: “Negociação, já!” Esse boletim noticia a audiência pública que contou com a participação de várias pessoas ligadas à educação, como professores e líderes partidários. Explicita que nenhum representante do governo compareceu, indicando um possível descaso do governo para com os professores: “Todas as intervenções foram favoráveis ao movimento de greve dos professores diante da desvalorização instituída pela administração do PSDB. Além disso, os oradores registraram indignação com a intransigência do governo que não se propõe a negociar com os representantes do Magistério. De forma unânime, solicitaram aos parlamentares, em especial ao presidente da Casa, que intervenham junto ao governo estadual para que negociações sejam abertas, colocando um fim ao impasse criado.”

Há a fala da presidente da Apeoesp, conhecida por Bebel, dizendo que o governo poderia ter transformado o montante do bônus em reajuste salarial, “valorizando a categoria e melhorando a qualidade de ensino”.

As entidades que se manifestaram são nomeadas e é reforçada a legitimidade do movimento: “Ao final da audiência, o presidente da Assembleia Legislativa afirmou que a postulação dos professores é justa e que fará tudo o que estiver ao seu alcance para abrir um canal de negociação entre os trabalhadores da educação e o governo paulista.”

Divulga que no site do sindicato há um link para colher assinaturas de um manifesto de apoio à greve e fala de uma reunião com representantes internos.

Dia 25 de março

Fax nº 35 - Chamada principal: “Assembleia dos professores ocorrerá na Praça Vinícius de Moraes, próximo ao Palácio dos Bandeirantes!” Há a orientação para a assembleia do dia seguinte, como organização de caravanas, mapa do caminho até o local (Palácio dos Bandeirantes) e alerta para a possível necessidade de desvios, pois “há informação de que o governo Serra tentará impedir a chegada das caravanas ao Palácio.”

Também é feito um chamado aos professores: “Neste momento, nossa luta exige organização e forte mobilização, com participação de todos.”

Dia 26 de março

Fax nº 36 - Chamada principal: “Governo Serra agride professores”. É composto por cinco páginas. Há a descrição do conflito entre a polícia militar e os manifestantes: “...enfrentaram a truculência do governo José Serra, que posicionou a tropa de choque, a Cavalaria e a Força Tática no entorno da sede do governo para impedir o direito ao livre trânsito de professores. Houve conflito. A tropa de choque usou bombas de efeito moral, gás lacrimogênio e balas de borracha contra a categoria. Vários professores ficaram feridos.”

Marca a decisão de que a greve continua e divulga a data da nova assembleia, com palavras de ordem como: “Exigimos negociação já!”. Reforça a autoestima do movimento e critica o governo: “Mais uma vez os professores deram uma demonstração de garra e disposição de luta...”; “O governo tentou de tudo para evitar a realização da assembleia, realizando bloqueios policiais nas rodovias (...) para barrar os ônibus que traziam professores do interior. Não conseguiu. Mais de 40 mil professores aprovaram...”

Críticas diretas no relato da reunião com representantes do governo e reforço da ideias de poder/autoestima dos professores e legitimidade do movimento: “Uma comissão foi recebida pelos secretários adjuntos da Casa Civil e da educação apenas para afrontar mais uma vez o nosso movimento, propondo que a negociação se dê apenas com o fim da greve. Entretanto, cabe aos professores - e não ao governo - decidir o encerramento da greve, mediante o atendimento das reivindicações.”

Na segunda página há informações para a organização do bota-fora de Serra e principais reivindicações. Na terceira há um modelo da carta de esclarecimento à sociedade sobre os motivos da greve, como uma prestação de contas. Na quarta página são explicadas as reivindicações e há uma denúncia dos ataques provocados pelo governo no formato de um folheto entregue provavelmente às pessoas que estiveram prestando um concurso público, com pedido de apoio, convite de participar para a próxima assembleia e afirmação da resistência ante os enfrentamentos com o governo.

Na última página é promovida uma campanha de doação de sangue como forma de divulgar a greve e criticar o governo: “antes que Serra sugue o nosso sangue, vamos doá-lo a quem precisa”.

Dia 29 de março

Fax nº 37 - Chamada principal: “Todos à assembleia estadual nesta quarta-feira”. É feita a chamada para uma assembleia no dia 31 de março apoiando-se em críticas ao governo, visto como intransigente e desrespeitoso: “A greve da categoria continua, diante da intransigência e desrespeito do governo Serra que não apresenta qualquer contraproposta à categoria.”; “É

imprescindível a participação massiva na assembleia demonstrando a insatisfação dos professores com as ações do governo estadual que prejudicam a carreira e desvalorizam o Magistério.” Há a divulgação de uma reunião interna, as principais reivindicações da greve e informações e instruções sobre o bota-fora de Serra.

Dia 31 de março

Fax nº 38 - Chamada principal: “Categoria não se intimida e aprova continuidade da greve - Serra tenta intimidar professor e manda PM apreender carro de som”. O boletim faz um chamado para nova assembleia e passeata, propondo que na sequência se permaneça em frente à secretaria da educação até que o governo abra negociações com a Apeoesp.

Há a descrição de um fato que reforça a ideia negativa em relação ao governo e estimula a autoestima dos grevistas: “Mais uma vez o governo José Serra usou da truculência policial para tentar impedir a realização da assembleia dos professores nesta quarta-feira, 31. Pela manhã, a PM apreendeu, nas proximidades do MASP, o carro de som contratado pelo Sindicato. Mas a ação não intimidou a categoria. Num palanque improvisado, a diretoria da Apeoesp conclamou os 40 mil professores que participavam da manifestação a iniciar a passeata até a Praça da República, onde outro carro de som os aguardava.”

O boletim também divulga o resultado da votação dos professores que aprovaram a continuidade da paralisação e instrui para que se reforcem os comandos de greve nas escolas, as conversas com pais e alunos, e busca de apoio político e material junto aos diversos segmentos da sociedade. Além das principais reivindicações, há um aviso sobre as assembleias regionais que irão debater os encaminhamentos da luta da categoria.

Dia 05 de abril

Fax nº 39 - Chamada principal: “Seguem orientações jurídicas sobre o direito de greve”. O boletim traz informações e instruções sobre o direito de greve e indica o setor jurídico do sindicato para aqueles que se sentirem prejudicados. Informa os procedimentos necessários aos professores que foram agredidos na assembleia do dia 26 de março pela tropa de choque para que a Apeoesp entre com uma ação pedindo o ressarcimento financeiro e moral deles.

Dia 08 de abril

Fax nº 40 - Chamada principal: “Professores suspendem greve, mas dão ultimato ao governo”. O boletim trata do final na greve, com críticas à postura do governo de intolerância e do fato de não ter negociado, afirmando que a mobilização continua. Esclarece sobre a

discussão a respeito de como se dará o pagamento dos dias parados, fala da importância da mobilização constante, apresenta as novas ações, instrui sobre o que devem fazer as pessoas que foram arbitrariamente demitidas em razão da greve.

Além disso, divulga data de nova assembleia e a necessidade de as subsedes organizarem caravanas de aposentados para pressionarem a Alesp em relação ao projeto de incorporação da GAM que será votado.

4. INTERPRETAÇÃO

A partir do estudo de todo material coletado é possível inferir algumas considerações a respeito da cobertura do jornal Folha de S. Paulo durante o período de greve do ano de 2010 e a consequente construção da imagem do professor da rede pública de ensino do Estado de São Paulo na esfera pública. Em relação à quantidade do material selecionado e sua organização, foram:

No conteúdo sobre a greve:

Editorial	2
Capa	11
Interior do jornal	23
Conteúdo opinativo	22
- Painel do leitor	20 - 14 com visão positiva dos professores, 8 com visão positiva da greve, 6 com visão negativa dos professores e 5 com visão negativa da greve.
- Artigo	2 - todos com visão positiva dos professores, 1 com visão positiva da greve e 1 com visão negativa da greve.

No conteúdo sobre educação:

Editorial	3
Capa	6
Interior do jornal	34
- Subeditoria Saber	5
Conteúdo opinativo	31
- Painel do leitor	16
- Artigo	15

Padrões de manipulação no conteúdo sobre a greve, no interior do jornal:

Inversão	32
- relevância dos aspectos	8
- versão pelo fato	16
- frasismo	9
- oficialismo	11
- opinião pela informação	10
- forma pelo conteúdo	Não foi observado
Ocultação	14
Fragmentação	25
- seleção de aspectos	18
- descontextualização	19
Indução	31

Dessa forma, é possível concluir que o jornal não fez uma cobertura aprofundada sobre a greve e que proporcionou a seu leitor uma visão superficial do movimento.

Devido à frequência em que aparecem os padrões de manipulação, o leitor não conheceu a realidade. Teve acesso a somente uma parte do movimento, principalmente no referente ao factual, como as passeatas, assembleias e confrontos com a polícia. Em toda cobertura do jornal não foi proposta nenhuma discussão ou aprofundamento sobre os motivos reais da greve ou sobre as condições da educação pública no estado.

As reportagens não foram além do que diziam as fontes oficiais. O discurso do governo afirmava que a greve era política, no sentido eleitoral, devido ao fato de o governo do estado ser comandado por José Serra, do PSDB e a presidente da Apeoesp ser filiada ao PT, esse último lembrado e reforçado a todo momento, e 2010 ser um momento de tensão política, por ser ano de eleição para a Presidência do país.

A partir da observação dos dois editoriais da Folha de S. Paulo publicados sobre a greve, é possível constatar a posição do jornal contrária ao movimento. Postura verificável na também na cobertura, já que não houve esforço algum em entender o movimento e permitir ao leitor que ele também entendesse. Entretanto, os editoriais apresentam maior profundidade que as notícias, como os números sobre os aumentos salariais dos professores desde 2005. Isso revela que o jornal optou por não trazer em suas notícias material mais elaborado, já que detinham o conhecimento de fatos e dados.

Ao valorizar o vínculo da sindicalista com o PT, é possível deduzir que a Folha tenta deslegitimar e criminalizar o conflito dos professores, caracterizando-o como uma estratégia de interesse eleitoral e não como uma reivindicação de caráter trabalhista, direito de todo trabalhador, e muito menos como um problema da educação.

No conteúdo estudado há a crítica ao partido PSDB e ao governador José Serra, mas esse também é um posicionamento legítimo, pois os professores representados pelo sindicato podem não concordar com as políticas para educação defendidas pelo partido.

A partidarização da presidente da Apeoesp é aceitável, visto que como qualquer outro cidadão ela tem suas preferências ideológicas. Além do mais, mesmo que haja o caráter pessoal da sindicalista de tentar prejudicar o PSDB nas urnas, serão os 170 mil professores docentes associados ao sindicato tão alienados para servirem facilmente de massa de manobra? É possível constatar que a partir da cobertura da Folha, prevaleceu a ideia de que a Apeoesp tentava fazer um jogo político.

A apuração das matérias se prendeu ao discurso oficial e não foi a campo, não procurou averiguar as condições de trabalho em uma escola, como funcionam na prática as políticas de promoção por mérito, como é a rotina de um professor, ou mesmo comprovar a veracidade dos argumentos tanto dos grevistas, como se o valor de 34,3% se refere realmente às perdas desde 1998, quanto do governo, como o que afirma que não há recursos para proporcionar o aumento. Recorrem ao oficialismo, mas não vão a busca de comprovar as falas das fontes por meio de fatos.

Portanto, o oficialismo acarretou no autoritarismo, em que o que se fala é mais importante, vale mais como verdade do que a realidade apresentada pelos fatos, ou que talvez nem foi constatada por fatos, devido à deficiência de uma apuração superficial.

As duas únicas vezes em que professores foram ouvidos foram no dia 13 de março, a respeito do bloqueio feito pela polícia militar nas estradas para prejudicar o trajeto dos professores, e na reportagem do dia 9 de abril, em que um professor integrante de uma corrente de oposição à presidente da Apeoesp e contrário à descontinuidade do movimento critica a liderança do sindicato.

No que se refere aos números, como a quantidade de docentes que aderiu à greve, o jornal usa, por um considerável espaço de tempo, a mesma informação, ou seja, são dados desatualizados, e também fica refém dos dados oficiais do governo e do sindicato, que eram muito divergentes. Há uma tentativa positiva da redação de averiguar a quantidade de escolas paralisadas por meio de sondagem em algumas unidades por telefone, dado que também foi

utilizado por vários dias. Mas a questão é que o foco não é saber somente o número de pessoas em greve. Não seria mais válido que a cobertura explorasse os motivos?

As reportagens apresentam os dois lados, governo e Apeoesp, mas as versões são apresentadas de maneira descontextualizada e sem que haja um aprofundamento. Dessa forma, o leitor recebe um amontoado de informações que não permite que ele faça o julgamento crítico, pois ele não tem uma base de conhecimento específico para o assunto que o permitam tecer suas próprias conclusões. Assim, acaba tomando como verdade a realidade induzida pelo jornal.

Pode-se constatar que a política de promoções por mérito, uma proposta de flexibilização da remuneração) é apresentada como solução para todos os problemas da educação, porém, a cobertura a esse respeito não é aprofundada e há um tratamento enviesado. O jornal não mostra como ela funciona na prática e o leitor fica com a impressão de que se os professores atendessem ao que é proposto nessa política teria seus problemas salariais resolvidos, portanto, o professor em greve estaria reclamando sem ter motivos.

Os conflitos com a polícia aparecem descontextualizados e não fica claro como cada um deles começou. Isso colabora para a criminalização do movimento e formação de uma ideia de que os professores são baderneiros e perseguidores de José Serra.

Nas reportagens sobre as passeatas, o trânsito prejudicado é o fator de maior relevância. Claro que parar a avenida Paulista interfere na vida de muitas pessoas, mas a abordagem do jornal acaba contribuindo para a ideia de que o movimento grevista é um entrave à sociedade e não uma atitude legítima. Luta essa que pode resultar em mudanças, melhorias nas condições de educação e desenvolvimento do país.

Devido ao número de reportagens sobre educação e até a existência de uma subeditoria chamada Saber é possível perceber que o jornal valoriza o tema. A quantidade de participação sobre o assunto no Painel do Leitor revela que o público do jornal é interessado por educação. No Saber são publicadas discussões e a educação no exterior, com reportagens extensas e aprofundadas. Porém não trouxe em nenhum dia qualquer discussão sobre a greve ou seus motivos e o público ficou alheio a esse debate. A temática foi tratada na editoria Cotidiano, que traz aspectos mais quentes, de serviços e local. Portanto, a cobertura deu à greve um tom de movimento social e não a tratou como o reflexo da existência de problemas na educação.

A frequente presença da greve Paineis do leitor indica que o tema está sendo discutido e é relevante na opinião pública. Dessa forma, além de o jornal não ter conferido ao assunto a importância devida, ficou aquém em sua função de propor o debate público e apresentar dados e fatos sobre o tema.

Dos 20 Painéis que tratam da greve, 14 tem com visão positiva dos professores, 8 visão positiva da greve, 6 tem visão negativa dos professores e 5 visão negativa da greve, o que mostra que a despeito da cobertura esvaziada e omissão do jornal, o leitor está crítico e quer repercutir.

O movimento de greve não aparece no conteúdo noticioso em nenhum dos domingos do período estudado. Esse é o dia da semana de maior circulação do jornal, há mais tempo para o leitor ler, refletir e há mais espaço para discussão, pois há menos assuntos factuais. Ao omitir o tema aos domingos, o jornal priva seu leitor de um conhecimento sobre a realidade.

A cobertura da Folha, portanto, constrói perante a opinião pública uma imagem negativa dos professores da rede estadual paulista de ensino. Isso se dá, além dos motivos já apresentados, principalmente pela omissão do jornal em propor um debate aprofundado, esvaziando a cobertura e privando o leitor de conhecimento para que formule autonomamente seu próprio posicionamento crítico.

A cobertura realizada pela Apeoesp, por meio dos boletins e do jornal, tem como característica a tentativa de reforçar a autoestima da categoria. O uso de expressões como “recuperar a dignidade” indica que os professores veem a si mesmos como um grupo desprovido de tal característica, talvez devido à contradição existente entre o *status* de ser professor, detentor e divulgador de conhecimento, e as condições sociais e de trabalho a eles conferidas.

O governo do estado é visto como o culpado pelas situações precárias dos serviços públicos e má remuneração dos servidores. As críticas ao governo aparecem frequentemente por meio de palavras fortes e agressivas, como “intransigência”, “autoritarismo”, “desmandos” e de denúncias das agressões e dos desrespeitos dos quais os docentes foram vítimas.

É possível verificar a tentativa de comprovar a legitimidade dos movimentos propostos pelo sindicato, como a proposta de formação de uma identidade do grupo e o uso de argumentos que comprovam que as atitudes da entidade estão todas dentro da lei.

Os acontecimentos abordados na Folha de S. Paulo, como passeatas, assembleias, falas do governo ou do sindicato são trabalhados a partir do ponto de vista do professor. Os argumentos do jornal e dos políticos que denigrem o movimento e os docentes são desmontados e revertidos, com um esclarecimento dos reais interesses que não foram divulgados pelo veículo.

A repercussão na mídia sobre a greve, os próximos passos da categoria e a cada aspecto, como o embasamento legal do direito à greve, são abordado de maneira explicativa, possibilitando que os professores tenham consciência durante todo o movimento.

Chamadas como “Professores aprovam a greve por tempo indeterminado” transmitem a noção de que cada professor tem o poder de decisão, ideia positiva para a auto-valorização.

Nas publicações estudadas há a constante chamada à luta, por meio de verbos no modo imperativo e da valorização dos docentes, tido como pessoas com “força”, “garra”, “que não se intimidam”, e tem “disposição para luta”. Até mesmo em momentos de adversidade, como em conflitos com a polícia, são ressaltados os aspectos positivos, como o fato de os professores serem corajosos, não se renderem às injustiças; e no caso do final da greve, o fato de terem dado uma aula de cidadania.

A partir da cobertura da Apeoesp, é possível aos professores construir uma autoimagem positiva da categoria, como aquela que apesar dos desafios tem muita coragem e força para lutar por seus direitos e dignidade. Porém, essa ideia não tem a capacidade, e nem é essa a sua função, de atingir todos os leitores aos quais a Folha fala, prevalecendo na esfera pública, a imagem negativa do professor.

Esta aí a importância da imprensa sindical. Apesar de a maioria da população ter acesso somente às informações manipuladas e distorcidas, essa imprensa, em proximidade à mídia radical, além de incentivar a automobilização das massas, propõe um debate contra-hegemônico de questionamento ao *status quo* ao reverter os padrões de manipulação, trazendo o que está oculto, conectando os fatos, induzindo contra a indução e apresentando a realidade tal como ela é.

5. CONCLUSÃO

A Folha de S. Paulo interdita o debate, não permite a formação da esfera pública e sua contribuição é para o desesclarecimento. O jornal toma um lado, o do estado, e repercurte a ação deste. Desqualifica as fontes populares ou de oposição, trazendo uma visão de briga de classe e não de movimento social, trabalhando com o tema greve dos professores sem vinculá-lo à educação e com o tema educação, mas sem fazer ligações com a greve.

Traz o assunto das paralisações no caderno Cotidiano, que trata de conteúdo local e de serviços, ou seja, aborda o tema a partir de uma perspectiva de prejuízo. O ideal seria se trouxesse os pontos de vista sobre o movimento a partir de aspectos de cidadania, políticos e econômicos, dando a possibilidade para o leitor de formar sua opinião e questionar.

A coluna de Mônica Bergamo, de 2 de abril, que traça um perfil da presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha, é machista. Não trata a líder do movimento como figura pública e sim explora suas características físicas. Traz a dimensão do feminino futilizada.

A proposta salarial do governo, questionada durante o movimento da Apeoesp, flexibiliza a educação a partir de resultados duvidáveis, como produtividade, e penaliza o professor com descontos desfavoráveis. Entretanto o professor é um trabalhador imaterial e sua pessoa é simbólica.

De acordo esse sistema do governo, houve uma contaminação da estratégia criada pelos trabalhadores industriais para outras categorias de educação e de serviços, grande parte de áreas públicas ou de outros setores simbólicos priavados.

Com isso perdeu-se a importância simbólica do professor, limitada pela ineficiência do sistema vigente e pela desvalorização salarial da profissão.

É essa imagem, fragilizada e negativa, a apresentada pelo jornal Folha de S. Paulo.

A imprensa sindical, enquanto mídia alternativa, tem o papel fundamental na esfera pública de garantir o debate. A hegemonia não permite o debate.

A Apeoesp, como representante desses profissionais, tenta recuperar a dignidade dos professores dentro da legalidade, buscando o estabelecimento da autoestima e a reconstrução de uma imagem de valorização. Todavia, não consegue romper os conceitos e a imagem neoliberal dos serviços públicos, entre eles, a educação.

REFERÊNCIAS

ABRAMO, Perseu. **Padrões de manipulação na grande imprensa**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2003. 63 p.

AS REDES de TV. **Donos da mídia**. Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/redes/tv>>. Acesso em: 18 set.2011.

BARROS, Ana Paula Ferrari Lemos. A importância do conceito de esfera pública de Habermas para a análise da imprensa - uma revisão do tema. **Publicações Acadêmicas**, 2008. Disponível em: <<http://www.publicacoesacademicas.uniceub.br/index.php/arqcom/article/view/671/706>>. Acesso em: 20 set. 2011

CARVALHO, Carlos Alberto de. Problematizando algumas questões acerca do jornalismo como ator social. **Fórum Nacional de Professores de Jornalismo**. Disponível em: <<http://www.fnpj.org.br/soac/ocs/viewpaper.php?id=480&cf=18>>. Acesso em: 20 set. 2011

CELADEC - Comissão Evangélica Latino-americana de Educação Cristã. **Jornalismo Popular**. São Paulo: Edições Paulinas, 1984. 61 p.

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. Disponível em: <<http://www.senado.gov.br/atividade/conselho/atribuicoes.asp?s=CCS>>. Acesso em: 18 set.2011.

DOWNING, John D.H. **Mídia Radical: Rebeldia nas comunicações e movimentos sociais**. São Paulo: Editora SENAC, 2002. 544 p.

COSTA, Claudia. **Comunicação sindical no Brasil: breve resgate e desafios**. São Paulo: Instituto José Luís e Rosa Sundermann, 2010.

FAX URGENTE. Nº25. São Paulo, 05 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº26. São Paulo, 08 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº27. São Paulo, 09 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº28. São Paulo, 10 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº29. São Paulo, 12 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº30. São Paulo, 16 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº31. São Paulo, 19 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº32. São Paulo, 22 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº33. São Paulo, 23 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº34. São Paulo, 23 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº35. São Paulo, 25 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº36. São Paulo, 26 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº37. São Paulo, 29 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº38. São Paulo, 31 mar. 2010.

FAX URGENTE. Nº39. São Paulo, 05 abr. 2010.

FAX URGENTE. Nº40. São Paulo, 08 abr. 2010.

FERREIRA, Maria Nazareth. **Imprensa Operária no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Série Princípios, 1988.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 01 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/01>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 02 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/02>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 03 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/03>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 04 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/04>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 04 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/04>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 05 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/05>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/05>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 06 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/06>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 06 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/06>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 07 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/07>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 07 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/07>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 08 abr. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/08>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 08 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/08>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 09 abr. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/04/09 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 09 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/09 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 10 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/10 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 11 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/11 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 12 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/12 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 13 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/13 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 14 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/14 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 15 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/15 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 16 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/16 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 17 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/17 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 18 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/18 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 19 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/19 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 20 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/20 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 21 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/21 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 22 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/22 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 23 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/23 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:
FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 24 mar. 2010. < http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/24 >. Acesso em: 01 set. 2011.	Disponível em:

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 25 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/25>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 26 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/26>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 27 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/27>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 28 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/28>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 29 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/29>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 30 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/30>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA DE S. PAULO. São Paulo, 31 mar. 2010. Disponível em: <<http://acervo.folha.com.br/fsp/2010/03/31>>. Acesso em: 01 set. 2011.

FOLHA.COM: Circulação de jornais sobe 4,2% no semestre; Folha segue líder. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/mercado/946882-circulacao-de-jornais-sobe-42-no-semester-folha-segue-lider.shtml> >. Acesso em: 30 out.2011.

FOLHA.COM: História da Folha. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/historia_2000.htm>. Acesso em: 30 out.2011.

FOLHA.COM: Leitor da Folha é ultraqualificado, mostra pesquisa. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/paineldoleitor/991055-leitor-da-folha-e-ultraqualificado-mostra-pesquisa.shtml>>. Acesso em: 30 out.2011.

FOLHA.COM: Ombudsman Folha. Disponível em: <<http://www1.folha.uol.com.br/folha/ombudsman/>>. Acesso em: 30 out.2011.

FOLHA.COM: Projeto Editorial: Saiba o que diziam os textos anteriores. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/proj_edi_anteriores.htm >. Acesso em: 30 out.2011.

FOLHA.COM: Projetos editoriais. Disponível em: <http://www1.folha.uol.com.br/folha/circulo/projeto_editorial.htm>. Acesso em: 30 out.2011.

FOLHA.COM: Reforma visual facilita a leitura e aumenta identidade entre os cadernos. Disponível em: < <http://www1.folha.uol.com.br/poder/739055-reforma-visual-facilita-a-leitura-e-aumenta-identidade-entre-os-cadernos.shtml>>. Acesso em: 30 out.2011.

GIANCOLI, Mariana. Conglomerados: o que é grande pode ficar maior. **Caros Amigos Especial**, São Paulo, ano XV. n. 52, p.18-20, abr. 2011.

GIANNOTTI, Vito. **O que é jornalismo operário**. São Paulo: Editora Brasiliense, 1988.

GIANNOTTI, Vito; SANTIAGO, Claudia. Comunicação sindical, ontem e hoje. **Caros Amigos Especial**, São Paulo, ano XV. n. 52, p.18-20, abr. 2011.

GOMES, Wilson. Apontamentos sobre o conceito de esfera pública. In: MAIA, Rousiley; CASTRO, Maria Céres Pimenta Spínola (Org.). **Mídia, Esfera Pública e Identidades Coletivas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006. p. 49-61.

HISTÓRIA da Apeoesp. **Apeoesp: Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/historia/historia_apeoesp.html>. Acesso em: 20 out.2011.

HISTÓRICO. **Oboré**. Disponível em: <http://www.obore.com.br/cms-conteudo/22_aobore_historico.asp>. Acesso em: 18 set.2011.

JORNAL DA APEOSP: página 1. São Paulo, 01 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina1.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 10. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina10.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 11. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina11.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 12. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina12.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 2. São Paulo, 02 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina2.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 3. São Paulo, 03 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina3.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 4. São Paulo, 04 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina4.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 5. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina5.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 8. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina8.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: página 9. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina9.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

JORNAL DA APEOSP: páginas 6 e 7. São Paulo, 05 mar. 2010. Disponível em: <http://apeoespsub.org.br/jornal/jornal_julho_2010/pagina_central.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2011.

MANUAL DA REDAÇÃO: FOLHA DE S. PAULO. São Paulo: Publifolha, 2010.

MARSHALL, Leandro. **O jornalismo na era da publicidade**. 2. Ed. São Paulo: Summus, 2003.172 p.

OS GRUPOS nacionais. **Donos da mídia.** Disponível em: <<http://donosdamidia.com.br/grupos/nacionais>>. Acesso em: 18 set.2011.

PAULA, Ricardo Pires de. **Entre o Sacerdócio e a Contestação: uma história da Apeoesp (1945-1989)**. Assis, 2007. 270p. (doutorado em História) – Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”. Disponível em <http://www.athena.biblioteca.unesp.br/exlibris/bd/bas/33004048018P5/2007/paula_rp_dr_assis.pdf>. Acesso em: 20 ago.2011.

SERVA, Leão. **Jornalismo e desinformação**. 2. ed. São Paulo: Senac, 2001.

TAYLOR, Charles. **A esfera pública**. Tradução Artur Morão. 2. ed. Corvilhã: Lusosofia:press, 2010. Disponível em: <http://www.lusosofia.net/textos/taylor_charles_esfera_publica.pdf>. Acesso em: 20 set. 2011

APÊNDICE A - ENTREVISTA COM FÁBIO TAKAHASHI

Entrevista com o jornalista Fábio Takahashi. Repórter de Cotidiano da Folha de S. Paulo, escreveu várias reportagens durante a greve dos professores em 2010 e frequentemente faz a cobertura de Educação.

Dentro da editoria Cotidiano há a subeditoria Saber. Qual o critério para os assuntos que saem nesse setor?

No Saber ficam as discussões e a Educação no exterior. As matérias mais quentes saem no Cotidiano.

Por que algumas reportagens são assinadas no começo e algumas no final?

Isso depende. Às vezes são assinada no início e às vezes no pé. Como não é exclusiva não tem critério muito definido. Quando é exclusiva, um furo ou muito importante, é assinada.

Por que durante greve dos professores em 2010 a cobertura não foi a campo?

Essa é uma questão complicada. Geralmente os professores não querem falar, não dão entrevista por medo de retaliação. São arredios. Quando falam não querem dar o nome.

Como funciona a redação durante a cobertura de algo como a greve?

Quando é um assunto muito agudo, como uma greve forte, geralmente ficam uns 2 repórteres mais em cima, ou 1 acompanhando mais. Caso aconteça algo mais forte, entra mais gente para cuidar da cobertura.

A Apeoesp acusa a Folha de ser alinhadas aos interesses do PSDB. Isso realmente acontece?

Primeiro, isso é uma comparação injusta. Se você ouvir o governo, ele dirá que a Folha é alinhada aos professores. Na cobertura de Educação, sempre há críticas ao governo. Saem na capa do caderno Cotidiano e também na chamada de capa. Quando há greve fazemos a discussão sobre o salário sempre verificando como está São Paulo no ranking nacional.

Por que durante a greve de 2010 não foram a campo, por exemplo, visitando uma escola para verificar as condições da Educação?

Isso depende da evolução da pauta. Há um grande problema nisso. Não discordo que devemos ir às escolas, mas nessa situação em que a adesão está no 1% ou nos 60%, o maior desafio é ver quem está mais próximo da realidade. Fizemos uma sondagem de uma amostra de escolas por telefone. Não conseguiríamos chegar a 5 mil escolas, mas queremos chegar o mais próximo da realidade das escolas. A intensidade da greve vai ditando como será a cobertura. Vai que aprofundamos baseados no caso de uma escola está com 1% de adesão. Ela corresponde à realidade? É representativa da greve toda? Como são dados muito discrepantes, precisamos sentir como as coisas estão primeiro. O que tentamos é mostrar os dois lados e ir tentando calibrar. Se a adesão estiver pequena, não terá tanto espaço no jornal, pois ela não seria muito expressiva.

APÊNDICE B - ENTREVISTA COM ROSANA INÁCIO

Entrevista com Rosana Inácio, assessora de imprensa da Apeoesp há 18 anos e jornalista responsável pelo Jornal da Apeoesp (MTB 37329).

Qual é a tiragem do jornal?

Chegamos hoje a 170 mil.

Qual a periodicidade?

Geralmente ele sai a cada dois meses, mas pode sair em intervalos mais espaçados.

Como é distribuído? Tem algum custo para o leitor ou é gratuito?

É gratuito, entregue na casa dos sócios. Não vai para as escolas.

Vi que também se comunicam com boletins, principalmente durante a greve.

Como ele é distribuído?

Os boletins são enviados para as 93 subsedes do estado e elas redistribuem nas escolas de sua região. No mesmo esquema também são enviados cartazes para serem fixados nas escolas.

Quais outros meios que a Apeoesp utiliza para fazer a comunicação com seus associados e com a sociedade?

Temos o site, que é uma ferramenta essencial hoje. Também há uma lista com e-mails em que os interessados podem se cadastrar e quando o assunto é muito urgente enviamos Apeoesp Urgente, um boletim que também fica disponível no site. Também utilizamos adesivos e cartazes. Depende do momento, da campanha e do tema. Há um programa de televisão de 10 minutos, sobre questões da Educação e sobre professores, que vai ao ar na RedeTv! e fica disponível no site. A Apeoesp também faz inserções pagas em revistas como a Carta na Escola, da Carta Capital, e Revista Fórum, que são mensais e uma forma de comunicação com os professores e a sociedade. Há o contato direto da Presidência com o professor, em uma carta que vai para a casa de cada um e também há um blog da presidente.

Quantos professores a Apeoesp representa?

Temos 170 mil associados de um total de 230 mil docentes na rede.

Quantos profissionais trabalham no setor de comunicação?

São três jornalistas, dois formados e um em formação em outra área; dois diagramadores, sendo um específico para o site e uma secretária da imprensa. São terceirizados o fotógrafo e a equipe que faz o programa de televisão.

Você acompanhou a cobertura da Folha de S. Paulo da greve de 2010? Como jornalista, o que achou?

Existe uma situação na greve de 2008, que o ombudsman da Folha fez uma análise da própria cobertura do jornal criticando. Ele afirma que é um absurdo os jornalistas não buscarem saber o porquê de os professores estarem de braços cruzados, focando no prejuízo entre alunos e trânsitos e na briga entre o índice de paralisação divulgado pelo sindicato e pelo estado. Essa postura manteve-se em 2010. Os jornalistas deveriam buscar entender melhor as razões dos professores. A greve foi em um período eleitoral, de tensão. O jornal não se preocupou em trabalhar a recusa do governo em abrir negociações ou apresentar contraproposta. Houve até uma frase da presidente [quebra a espinha dorsal desse governo e desse partido] que foi retirada do todo do discurso e utilizada em sentido literal. A cobertura do jornal não buscou os motivos da greve e nem explicitaram nas matérias. O jornal está do lado do PSDB e teve a posição de não prejudicar candidatos do partido em função das eleições. Mas se a greve fosse hoje não haveria diferença na cobertura. Há um lado que não é o dos trabalhadores, que procura isentar o PSDB, não mostrar como ele lida com a Educação. As críticas apresentadas são poucas em relação ao que ocorre na rede. Ninguém faz uma reportagem a fundo sobre a Educação desde quando o PSDB assumiu o governo de São Paulo, se avançou ou retrocedeu. Não deveria ser assim.

Você acredita que o fato de o secretário da educação na época, Paulo Renato Souza ser economista influencia a forma como a Educação é tratada na política governamental?

A formação do Paulo Renato não é o que determina, mas sim a política do estado do PSDB, a postura do partido, que está mais preocupado com a quantidade do que com qualidade. Por exemplo, o sistema de progressão continuada de verdade não é o que foi implantado. O governo vê a retenção do aluno na série na qual ele não apreendeu o conteúdo como prejuízo.

O que você acha da divulgação das políticas de bônus e promoção por mérito publicada pela Folha?

Mostra um lado, passando informações que não são reais. Até divulgamos uma charge uma vez dizendo que quem encontrasse um professor que recebeu os valores que eles divulgaram de bônus ganham um brinde. É um jogo político. Para defender o governo pegam o que é possível transformar em uma mensagem favorável. Faz parte da política editorial do jornal. Arrumam alguma coisa para falar bem do governo.

Como você enxerga os dados de 60% de adesão a greve divulgado pela Apeoesp e de 1% informado pela secretaria da educação?

A Apeoesp tem um sistema de monitoramento por meio dos comandos de greve das subseções, que vão até as escolas para contar quantos estão paralisado e convencer os outros a aderir. Os nossos dados diziam que 60% dos professores estavam em greve e não 60% das escolas. Tentavam demovê-los.

Agora o governo pagou os dias paralisados que foram repostos. Tiveram muito trabalho porque muitos professores pararam. É a nossa briga, o problema é a imprensa comprá-la. [Os jornalistas] deveriam ir até as escolas, deixar de fazer jornalismo de redação, ir para a rua, eles têm estrutura para isso. Deviam chegar, verificar em um número relevante de escolas. Buscar sabe o que é, mostrar um holerite do professor, com informações reais e não baseada em releases da secretaria da educação.

Quando fazemos assembleias na praça, informamos os veículos, mas só um ou outro vão até lá. Depois ligam para saber os dados. Não cobrem mais. Dizem que é por conta de custos, mas isso é péssimo. Se tiver alguma tragédia eles cobrem.

Como a Apeoesp trabalha a contraposição da imagem do professor divulgada pela Folha?

Não é fácil, apesar de toda a nossa estrutura, rara em sindicatos. Cada escola tem um representante, que faz a ponte do sindicato com o professor. O ideal é que haja um representante da Apeoesp em cada período do dia. Esse professor repassa as ações da Apeoesp para os outros, apresentando o posicionamento real. Por meio do site também é possível esse contato imediato.

Por que utilizam "presidenta" (no feminino)?

“Presidenta” é uma forma de reforçar o feminino, reforçar a conquista das mulheres.

A Apeoesp é o maior sindicato da América Latina?

A Apeoesp é sim o maior sindicato da América Latina em número de associados.

APÊNDICE C - ENTREVISTA COM SUZI DA SILVA

Entrevista com Suzi da Silva, Diretora Estadual da Apeoesp há seis anos e atuante no sindicato há 10 anos.

O que motivou a greve dos professores em 2010?

Há muitas reivindicações com o governo que são as mesmas há vários anos. A cada ano são tomadas mais atitudes, coisas que prejudicam os professores. Em algum momento, eles [o governo] têm que reverter alguma coisa. No ano passado era forte o problema da contratação precária, principalmente em caráter temporário e também em relação à prova que os professores tinham que fazer e se não passassem não poderiam mais dar aulas. Com esse procedimento, a rede fica sem professor e o governo tem que voltar atrás. Também não recebemos a reposição salarial da inflação há 10 anos e estamos em condições de trabalho precárias, principalmente em relação à violência, são frequentes os casos de professores espancados. Outros problemas que enfrentamos são muitos alunos por classe, superlotação, escolas sem biblioteca, a maioria com sala de informática fechada, sem condições de uso. No jornal sai a só a escola em que a sala de informática funciona, mas a maioria só funciona no papel. Às vezes tem a sala e os computadores estão na caixa. Em Bauru, aconteceu de chegarem os computadores e eles ficarem na caixa por dois anos. Quando os responsáveis pela instalação vieram, dois anos após a chegada das máquinas, elas já estavam ultrapassadas. Então guardaram nas caixas de novo para devolver ao governo.

O que você acha da promoção por mérito? Por que a Apeoesp é contra?

Não conseguimos entrar em acordo com o governo porque queremos aumento para todos. Não é uma prova que mede a capacidade do profissional. Além disso, só tem aumento quem é aprovado entre os 20% melhores. Divulgam essa política de maneira que há uma dificuldade para que as pessoas entendam, não divulgam que é só 20% dos que acertaram mais que recebem o aumento, mesmo que os outros acertem o mínimo exigido.

Como a grande mídia faz a cobertura dos assuntos relacionados às manifestações dos professores?

A grande mídia distorce. A gente acredita que manda quem tem dinheiro, ou seja, o governo do estado. Assim, irão distorcer as falas e atitudes que os sindicatos venham a ter em favor da Educação. Não são tratadas como ato público, mas como bagunça; colocam de uma

forma que não parece uma reivindicação justa porque mostram como se ganhássemos muito. Distorcem as palavra e as colocações. Por exemplo, na fala da presidenta sobre “quebrar a espinha dorsal do governo e do partido”. Foi pronunciada no sentido figurado para demonstrar para a sociedade quem era o PSDB e o projeto deles para a Educação, ou seja, o sucateamento, e usaram no sentido da violência.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Uma orquestra brasileira de São Paulo

ARTHUR NESTROVSKI

João Loureiro



Uma orquestra, sobretudo se financiada, em grande medida, por verba pública, pede para ser pensada como um complexo cultural

POR QUE alguém vai a um concerto? Para se divertir, para relaxar, para se encantar, para esquecer das questões do mundo. Todas essas são respostas possíveis e legítimas, mas não dão a dimensão do que também pode ser a música: uma forma única de expressão, de natureza ao mesmo tempo afetiva e crítica, capaz de pôr em jogo as mais agudas questões do mundo, de modo intensamente humano.

Essa, pelo menos, tem sido uma das premissas que servem de base para pensar as múltiplas atividades de uma orquestra como a Oseps.

Nenhum conjunto desse porte pode se contentar hoje apenas com a excelência musical dos seus quadros e com a originalidade da programação, por maiores que sejam. Uma orquestra — especialmente se financiada, em grande medida, por verba pública — pede para ser pensada como um complexo cultural, estendendo seu campo de atuação por áreas diversas, que vão da atividade musical, propriamente dita, a ações educativas, publicações, atividades de formação de plateia, gravações. Uma orquestra não está isolada do mundo: está bem no meio da realidade e tem de mobilizar seus meios de responder a ela.

Tudo isso seria verdade para qualquer orquestra, nos mais variados lugares. Mas parece ainda mais verdade para uma orquestra brasileira, que tem sua sede em pleno conturbado centro da maior capital do país. A Oseps é uma orquestra brasileira de São Paulo. Não pode jamais perder essa identidade e deve pensar cada palavra dessas, a cada nova iniciativa.

Não foram poucas, aliás, nesses últimos dois meses e meio, desde que o presidente Fernando Henrique Cardoso, em nome da Fundação Oseps, anunciou o novo modelo de gestão da orquestra, composto por um regente titular (Yan Pascal Tortelier), um diretor-executivo (Marcelo Lopes) e um diretor artístico (eu mesmo). As vésperas do início da temporada 2010, já há várias novidades que merecem ser mencionadas, no espírito do que foi dito acima.

A começar pelas encomendas: Edu Lobo vai compor um grande frevo para a orquestra, que será o bis na turnê europeia, em novembro (por dez cidades, incluindo Viena, Varsóvia, Frankfurt e Madri, com todos os ingressos esgotados). E André Mehmari

compôs uma "Fantasia sobre o Hino Nacional Brasileiro", que abrirá a temporada, inaugurando também uma série anual de "fantasias" (a cada ano, a cargo de outro compositor).

Para 2011, entre outras coisas, o Quarteto Oseps fará a estreia de "Quatro Canções" do jovem compositor mineiro Kristoff Silva, e a orquestra deve interpretar obras de autores como Willy Correa de Oliveira e Armando Albuquerque, lado a lado com outros nomes da atualidade, como Arvo Part e Thomas Adès, e com todo um rol de autores do passado, de Mozart e Beethoven a Messiaen e Shostakovich.

Ao longo de 2010, a Sala São Paulo abrigará um ciclo de palestras e debates sobre música. Os textos das palestras estarão nos programas impressos e também no site. A ideia é estimular uma reflexão sobre temas musicais no sentido mais amplo, em diálogo com o cenário cultural brasileiro.

O diálogo também se dará de forma mais direta, pela participação de quadros da Oseps em alguns dos eventos mais importantes do calendário. Me-

recem destaque os concertos da orquestra ao ar livre na Virada Cultural municipal e na estadual. O coro vai à Bienal de Artes, o Quarteto da Academia vai participar do show de abertura da Flip, em Paraty.

Os concertos matinais gratuitos não só terão continuidade como tendem a ganhar mais expressão. E os projetos educativos da Fundação Oseps na Sala São Paulo, envolvendo a orquestra e vários parceiros, atenderão neste ano 75 mil crianças, jovens e professores.

Sinalizando o empenho de pensar a orquestra como campo de convergência de variadas correntes da nossa produção, as capas de disco passam a exibir a arte de fotógrafos brasileiros, e ensaístas e ficcionistas escreverão nos encartes. Para começar: uma foto de Arthur Omar e um texto de Milton Hatoum, enriquecendo a "Floresta Amazônica" de Villa-Lobos.

Esses exemplos bastam para dar uma ideia do que se vem fazendo. A Oseps é uma orquestra brasileira de São Paulo. Ser uma orquestra, hoje, significa algo muito diferente do que já significou, e ser uma orquestra brasileira só agrega complexidades. Ser uma orquestra brasileira de São Paulo, então, exige ainda outras ambições e responsabilidades. Não é menos que isso que nos cabe, nem é menos que isso que se quer.

ARTHUR NESTROVSKI, músico e ensaísta, é o diretor artístico da Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo. Doutor em literatura e música pela Universidade de Iowa (EUA), foi editor da *Musikforum* de 1999 a 2005. É autor de, entre outras obras, "Outras Notas Musicais".

"Melhora sutil"

PAULO RENATO SOUZA

Não estamos satisfeitos com a qualidade da educação. Mas devemos comemorar, e não negar, o avanço alcançado em São Paulo

UM AUMENTO no PIB de 5% nunca seria considerado "sutil" por qualquer órgão de imprensa, menos ainda em uma chamada de primeira página. Entretanto, esse adjetivo foi usado para caracterizar o avanço dos estudantes da quarta série da rede estadual paulista.

Esse foi o percentual de aumento no índice de proficiência dos alunos dessa série em 2009 em relação ao ano anterior, medido pelas provas de avaliação dos alunos (Saresp), em língua portuguesa e matemática. Além disso, a Secretaria da Educação calcula o Idesp, que combina os resultados do Saresp com a evolução dos indica-

tores para o apoio ao trabalho do professor em seu dia a dia, a fixação de metas e objetivos de melhoria da qualidade do ensino e o oferecimento de estímulos ao aperfeiçoamento dos professores, tudo tendo como base os conteúdos do currículo do Estado.

passamos a fortalecer a carreira e estimular o aperfeiçoamento dos professores, a começar pela mudança do sistema de ingresso. Após a seleção em concurso público, o professor deverá ser aprovado em curso de quatro meses na Escola de Formação de Professores, recém-criada.

O primeiro concurso nas novas regras será no dia 28 de março e terá 261 mil candidatos disputando as 10 mil vagas que são inicialmente oferecidas. Ademais, criamos um exame a que todos os professores temporários devem se submeter. A atribuição de aulas de 2010, pela primeira vez no Estado, já levou em conta os resulta-

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Distrito Federal

"Concordo com a leitora Maria Alzira do Nascimento, de Uberlândia ('Painel do Leitor', ontem).

Brasília realmente não precisa de governador e de deputados.

Mesmo sem contar o esquema de corrupção perpetrado pelo Legislativo do DF em 2009, o custo de R\$ 14 milhões para cada um dos 24 deputados de Brasília basta para acabar com essa farra e para botar um prefeito no lugar do governador e um 'punhado' de vereadores no lugar dos deputados."

JOSE EDUARDO VICTOR (Jaiá, SP)

Educação

"A propósito da notícia 'País só cumpre 33% de metas de educação' (Cotidiano, ontem), vale ressaltar que até o alardeado bom desempenho das Etcs e das universidades públicas é, em grande medida, mérito exclusivo dos próprios alunos, não do Estado, como consta das campanhas publicitárias.

Nessas instituições, diferentemente do resto da rede pública, ainda subsistem os processos seletivos que recrutam os estudantes mais aplicados, havendo pouco ou nenhum esforço para oferecer algo mais do que condições letárgicas para o constante aprimoramento do aprendizado e o efetivo aproveitamento do potencial do aluno.

Nas Etcs, a falta de professores se torna um problema crônico."

JOANA DAMASCENO SOUSA (São Paulo, SP)

Vagas

"Li no caderno Cotidiano na terça-feira: 'Valet põe carro em vaga de idoso nos Jardins'.

Não é de hoje que essas empresas, nem sempre (para não dizer quase nunca) regularizadas, burlam a lei que determina, entre outros pontos, que os veículos devem ser parados em estacionamentos com seguro etc.

Sempre que posso, me recuso a deixar o carro com os valets. Não porque não queira desembolsar o absurdo que eles cobram, mas por já ter vivido péssimas experiências, como receber uma multa porque o manobrista estacionou o carro sobre a calçada na Vila Madalena.

A lei antitumulto não 'pegou'? Sugiro então que bares e restaurantes, que são diretamente beneficiados pelos valets, se tornem corresponsáveis pelos atos dos valets. Que as sanções a manobristas que infringem a lei se estendam a esses estabelecimentos, com multas pesadas. Vamos ver se a lei não 'pega'."

LUÍS PEREZ (São Paulo, SP)

Google

"Sobre a reportagem 'Os nós do Google' (Informática, ontem), esclareço que não fomos procurados para oferecer nossa posição sobre os temas abordados. Isso é um desrespeito a uma das regras básicas do bom jornalismo, e lamento que esse tenha sido o caminho escolhido, pois penaliza leitores e oferece uma visão unilateral.

Além da conduta controversa, há erros, imprecisões e falhas de escaramentamentos graves, já esclarecidas em diversas ocasiões. Caso da afirmação de que desrespeitamos a privacidade dos internautas, que é infundada, já que oferecemos ferramentas de controle para que os usuários decidam que informações compartilhar, com quem e como compartilhá-las. Assim como no caso da Itália, quando agimos rapidamente para retirar o vídeo inadequado e para localizar os seus autores. Ou a menção à atuação na Chi-

le controle. O Google foi não só o primeiro buscador a informar sobre conteúdo excluído pelas autoridades mas também a única empresa a se manifestar publicamente contra essa prática.

Temos como missão organizar e tornar as informações úteis acessíveis. Essa premissa norteia o nosso trabalho em iniciativas como os acordos firmados com autores e editoras para a inclusão de obras com copyright, limitando acesso a conteúdo conforme o desejo do parceiro de Google Books e compartilhando as receitas. Também desenvolvemos ferramentas de controle de direitos autorais de vídeos e músicas no YouTube.

E também o norte para a criação de novos produtos, que muitas vezes são eleitos pelos usuários por seus resultados.

Apesar disso, a reportagem diz que o Google reagiu à competição com métodos 'considerados monopolistas e ilegais', sem explicar quais seriam esses métodos e sem considerar que, sendo gratuitos e abertos, não há nada — a não ser a qualidade — que force os internautas a utilizar os nossos produtos. O Google lidera um esforço que permite que os usuários tenham total liberdade de mover, incluir ou excluir os dados, inclusive para plataformas concorrentes."

FELIX KIMMERS, diretor de Comunicação Assuntos Públicos do Google Brasil (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Marco Aurélio Canônico

— O Google foi procurado. O repórter enviou e-mail para a assessoria internacional e não obteve resposta; a editoria de Informática contou a assessoria de imprensa da empresa no Brasil por telefone. A reportagem trouxe ponderações a favor do Google sobre as acusações à empresa. No quadro "Não seja mau?" foram destacadas as versões oficiais conhecidas sobre cada tópico polêmico.

Vestibular

"Muito oportuna a reportagem 'Cursinhos inflam número de aprovados' (Cotidiano, 1º/3), de Ricardo Gallo, em que se questiona a forma como alguns cursinhos pré-vestibulares divulgam aprovações."

Mas duas retificações precisam ser feitas. Na tabela onde se indica que quatro cursinhos publicam 'lista de aprovados', o que ocorre de fato é que eles publicam um aleatório número de aprovados, uma vez que não exibem uma lista real de aprovados para confrontar com as listas oficiais.

O outro ponto diz respeito à afirmação sobre um aluno que fez três anos no Etapa e teria seu nome na lista de aprovados do Poliedro. Na verdade, o referido estudante frequentou o Etapa desde o início de 2009. Assitiu a algumas aulas no Poliedro em setembro de 2009, mas logo voltou a cursar o Etapa, em outubro. Em dezembro, quando frequentava o Etapa, entrou para o ITA. Por isso, o Poliedro não contabilizou a aprovação do estudante, sem necessidade de qualquer pedido especial para isso."

CARLOS EDUARDO BOND, diretor do Etapa (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Ricardo Gallo

— Durante a apuração da reportagem, o Etapa não informou à Folha que o aluno em questão havia voltado para o cursinho em dezembro. Ao repórter, o cursinho admitiu ter

sação das escolas. No primeiro ciclo do ensino fundamental, o aumento do Idesp em um ano foi ainda mais expressivo: 18,4%. Melhora "sutil"?

Não quero minimizar os problemas da educação em nosso país ou no Estado. Desde que fui secretário da Educação, no governo Montoro, depois reitor da Unicamp e ministro da Educação a partir de 1995, a luta por melhoria da qualidade da escola pública tem sido minha obsessão. Não estamos satisfeitos com a qualidade de nossa educação. Mas, por isso mesmo, devemos comemorar, em vez de negar de maneira sensacionalista, o avanço alcançado em São Paulo.

É uma brutal infâmia afirmar que o Estado culpa professores por nota baixa dos alunos. A equipe que assumiu a Secretaria da Educação desde o início do atual governo considera que os professores são vítimas de um sistema de formação docente que privilegia o teórico e o ideológico em detrimento do conteúdo e da didática.

Para superar as lacunas na formação dos professores, e não culpá-los por essa deficiência, a secretaria, desde 2007, desenvolveu todas as ações

As primeiras ações, baseadas no currículo, se organizaram em torno de dois programas: o Ler e Escrever e o São Paulo Faz Escola. Os professores passaram a ser apoiados com materiais para eles e para os alunos. Até o presente, mais de 192 milhões de exemplares foram enviados às escolas. Esse conteúdo também serve de base para constantes cursos de aperfeiçoamento e atualização. Além disso, nas primeiras séries, alocamos professores auxiliares para ajudar nas tarefas do letramento.

Uma grande inovação foi o estabelecimento de metas concretas a serem alcançadas até 2010. E as metas anuais daí decorrentes têm sido superadas a cada ano. Seu mérito está em priorizar a aprendizagem dos alunos, buscando trazer para dentro das salas de aula os resultados do sistema de avaliação. Esse processo alimenta o sistema de bônus por resultados. Cada escola é comparada com ela mesma e, quanto maior o seu avanço, melhor é o prêmio. Em 2009, 196 mil servidores, entre professores e funcionários, receberam o bônus, e metade deles ganhou dois ou mais salários.

Dando continuidade às mudanças,

A carreira docente foi modificada para tornar-se mais atraente e valorizar o mérito do professor. O primeiro concurso de promoção, que haverá de aumentar em 25% os salários de 44 mil professores, já foi realizado e contou com a participação de mais de 93 mil docentes.

Um benefício colateral, ainda não destacado, decorre da realização de provas para os professores. Entre o exame de temporários e o concurso de promoção, podemos assegurar que mais de 170 mil dos nossos 220 mil professores se submeteram a um exame nos últimos três meses. Estudaram e se prepararam para as provas.

Claro que sindicatos engajados em políticas eleitorais não gostam disso. Para os detratores e seus porta-vozes, esta verdade parece insuportável: nossas crianças e adolescentes serão as grandes beneficiárias da renovação de conhecimentos, bem como de todas as medidas que visam a premiar o mérito e fortalecer nosso magistério.

PAULO RENATO SOUZA, 64, economista, deputado federal licenciado (PSDB-SP), é secretário da Educação do Estado de São Paulo. Foi ministro da Educação (governo FHC), reitor da Unicamp (1986 a 1990) e secretário da Educação do Estado de São Paulo (governo Montoro).

na: todas as empresas de internet que lá atuam estão sob o mesmo

havido "falta de informação" e "falha de comunicação".

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

CIÊNCIA (17.FEV, PÁG. A12) Diferentemente do publicado na reportagem "Malária pode ter matado Tutancâmon, sugere DNA", a síndrome de Marfan não causa ginecomastia (aparecimento de seios em homens).

DINHEIRO (28.FEV, PÁG. B6) Os índices referentes a benefícios do INSS e pessoal ativo e inativo para o ano de 1995 estavam trocados no gráfico que acompanhava a reportagem "Lula e FHC elevaram impostos e gastos". Naquele ano, os benefi-

cios do INSS foram o equivalente a 4,62% do PIB, e o índice de pessoal ativo e inativo, a 5,13% do PIB.

SERAFINA (28.FEV, PÁG. B3) Diferentemente do publicado no quadro "Sarah em cena", o filme "The First Wives Club" (1996) foi lançado no Brasil com o título "Clube das Desquitadas", e não "Clube das Primeiras Mulheres". A estilista americana L'Wren Scott foi erroneamente identificada como um designer americano.

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL



WWW.FOLHA.COM.BR

FOLHA DE S.PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 6 DE MARÇO DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.557

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 22H56 ★ R\$ 2,50

Justiça condena em 1ª instância casal que educa filhos em casa

A Justiça de Timóteo (MG, a 216 km de Belo Horizonte) condenou em primeira instância o casal Bernadeth e Cleber Nunes por "abandono intelectual" dos filhos, que foram tirados da escola e são educados em casa pelos pais há quatro anos.

O casal é adepto da prática chamada "homeschooling" (ensino domiciliar), metodologia que reúne cerca de 1 milhão de adeptos nos EUA, mas é proibida no Brasil. A sentença também fixa multas simbólicas para os pais, que irão recorrer. Pág. C1



vitrine
Filmes
candidatos ao
Oscar viram
referência
para
consumo

Pág. 1

Meryl Streep, como a cozinheira de "Julie & Julia", indicada ao prêmio de melhor atriz

cotidiano

Veja horários em que carros particulares podem usar corredores de ônibus Pág. C6

ilustrada

BIENAL ROMPE COM CRISE E JÁ OBTEM VERBA PARA PRÓXIMA MOSTRA Pág. E4

folhinha

PROFESSORES E ALUNOS FALAM A MESMA LÍNGUA NA INTERNET Pág. 4 e 5

O QUE AS CRIANÇAS MAIS PEDIEM AOS PAIS, EM %

Chocolate*	43
Salgadinho	34
Sorvete	32
Boneca	32
Bicicleta	31

*Bala, docinho, doce, sorvete, biscoito. Fonte: Datafolha

PF apura desvio de R\$ 700 milhões em 303 obras públicas

Relatório mostra que, de cada R\$ 100 destinados a executar construções, R\$ 29 foram superfaturados

Levantamento do Serviço de Perícias de Engenharia e Meio Ambiente da Polícia Federal identificou desvio de cerca de R\$ 700 milhões em 303 obras públicas investigadas em 2009, relata Flávio Ferreira. De cada R\$ 100 destinados a essas construções, em média R\$ 29 foram superfaturados.

O relatório da PF apontou Rio de Janeiro (R\$ 148 milhões), Goiás (R\$ 136 milhões) e São Paulo (R\$ 134 milhões) como os líderes do ranking do superfaturamento por valor. Entre as obras analisadas, há desde contratos assinados em 1994 até alguns de 2009, abrangendo três governos.

Os nomes das pessoas físicas e jurídicas envolvidas nas irregularidades não foram divulgados, pois há inquéritos sob sigilo de Justiça. A **Folha** apurou que a ferrovia Norte-Sul e o aeroporto de Goiânia fazem parte do estudo. Empresas envolvidas nas obras negaram irregularidades. Pág. A4

Plano de banda larga deve chegar a só 200 cidades na gestão Lula

Meta inicial era atingir cerca de 3.200 municípios; técnicos atribuem atraso às pendências jurídicas com a rede da EletroNet e à pressão das teles. Pág. B1

Cela de Arruda em Brasília tem frigobar e ar refrigerado

Pág. A8

Anvisa recua de restrições a publicidade para crianças

O governo Lula recuou de sua proposta de limitar a publicidade de alimentos pouco saudáveis para crianças. A Agência Nacional de Vigilância Sanitária excluiu o público infantil da resolução que prepara sobre o tema, o que significa que essas propagandas poderão ser veiculadas em qualquer horário.

Pesquisa encomendada por ONG e feita pelo Datafolha mostra que guloseimas como chocolate e bolacha são os principais pedidos das crianças aos pais. Pág. C4



» AULAS SUSPENSAS

Assembleia de professores de SP decide greve a partir da próxima semana, por reajuste salarial de 34,3%; governo José Serra afirma que a paralisação é política Pág. C3

EDITORIAIS

Pág. A2

Leia "Melhora nas contas", sobre desempenho fiscal; e "Sacolas plásticas", que comenta seu uso excessivo.

ATMOSFERA

Pág. C2

Nublado com pancadas de chuva
mínima 18°C
máxima 27°C
humidade mín. 22,2°C máx. 32°C

opinião

RUY CASTRO

Completo em sua arte, Johnny Alf nada pedia para si

Pág. A2

WALTER CENEVIVA

É triste que o trote despreste o ser humano

Pág. C2

Al Qaeda ameaça toque de recolher contra eleição

SAMY ADGHIRNI
ENVIADO ESPECIAL A BAGDÁ

Em mais uma iniciativa para tentar impedir a eleição...

Outros líderes pediram à população que vote para consolidar a democracia.

Notícias sobre violência e disputas políticas têm ocul-

Falha em alerta de tsunami causa demissão no Chile

A Marinha do Chile demitiu o chefe do serviço hidrográfico, setor que falhou ao descartar risco de tsunami horas após o forte terremoto

Esta edição tem 100 páginas
319.309 exemplares

Extensão: 8 pags. da Folha; 6 pags. da Vitrine; 16 pags. de Classificados

ISSN 1414-5723

9 771414 572070 29557

JOSE GERALDO COSTA

**Até 'desnecessária',
firula tem papel
no show do futebol**

Pág. D5

MARIA INES BOLDI

**Era digital cria
necessidades, mas
também neuroses**

Vitrine, pág. 3

ção parlamentar de amanhã, o braço da rede terrorista Al Qaeda decretou, por sua conta, toque de recolher no Iraque, advertindo que o apoio à votação pode levar a ataques devastadores.

tado o boom econômico iraquiano. Em 2009, enquanto boa parte do mundo estava em crise, o país cresceu 5,8%. O varejo prospera e a Bolsa de Bagdá prepara seu pregão eletrônico.

Pág. A14

no país, há uma semana.

Outro órgão sob críticas é o Escritório Nacional de Emergências, acusado de errar na contagem de mortos —o número oficial foi revisado de 802 para 452.

Pág. A16



5 ANOS
Sua história é nossa história



i30
O MAIS DESEJADO.

A enorme aceitação do público deu ao i30 o 1º lugar em vendas na categoria.

i30
2.0 CVT 145 CV
CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS OU MECÂNICO.
TECNOLOGIA E ESPORTIVIDADE COM O MÁXIMO DE SEGURANÇA.

HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

VEJA NA PAGINA 5



Em assembleia na praça da República, no centro de SP, professores do Estado decidiram entrar em greve

Professores da rede estadual de SP anunciam greve

Categoria reivindica reajuste de 34,3%; governo tem priorizado aumento com base em avaliações e diz que paralisação é política

Assembleia, que reuniu pelo menos 5.000, serviu também de palanque contra possível candidatura de José Serra à Presidência

DA REPORTAGEM LOCAL

Aos gritos de "aumento salarial já" e "fora Serra", docentes e funcionários da rede estadual decidiram ontem entrar em greve até ao menos sexta-feira. Reivindicam reajuste salarial de 34,3%, incorporação das gratificações (o que eleva os salários dos aposentados) e fim da prova para escolha de temporários.

Em nota, a Secretaria da Educação afirmou que a greve é "política" e considerou a pauta "inimiga da melhoria do ensino". Disse ser impossível conceder o aumento salarial, pois 30% do Orçamento está comprometido com educação.

A assembleia, na praça da República (centro), foi organizada por vários sindicatos, incluindo a Apeoesp, ligada à CUT e ao PT. Deputados de PM e PSOL foram ao local. A PM estimou em 5.000 o total de presentes; os organizadores, em 10 mil.

Os representantes dos sindicatos dizem que o reajuste pe-

didado é o equivalente às perdas desde 1998. O salário inicial na rede está hoje em R\$ 1.834 (jornada de 40 horas semanais). Até agora, o governador José Serra (PSDB) tem priorizado políticas que concedem aumento com base em avaliações. Já está em curso projeto que pode quadruplicar o salário até o final da carreira, desde que o docente passe em exames.

Outro programa concede um bônus anual variável àqueles que trabalham em escolas cujas notas melhores. Também anunciou a incorporação de uma gratificação, em três anos.

Os sindicatos reclamam que os reajustes abrangerão poucos docentes. E que é injusto cobrar evolução dos servidores sem que haja melhoria nas condições de trabalho na rede.

Sobre as provas dos temporários, as entidades dizem que o governo precisa fazer concurso para acabar com essa modalidade (hoje são 80 mil do total de 210 mil). Enquanto isso, defendem a volta ao modelo anterior, que considerava apenas o tempo de serviço do candidato.

O governo diz que diminuirá o número de temporários (há concurso aberto para 10 mil), mas que, enquanto isso, deve

GREVE NAS ESCOLAS

Docentes da rede estadual param até sexta

AS REIVINDICAÇÕES

- >> Reajuste salarial de 34,3%
- >> Incorporação de todas as gratificações (que leva a aumento aos aposentados)
- >> Fim da prova para temporários

210 mil é o número aproximado de professores que atuam na rede

escolher os melhores na prova.

"A greve é fruto da intransigência do governo", disse a presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha. Haverá nova assembleia na sexta, no Masp.

A assembleia de ontem serviu de palanque para ataques à possível candidatura de Serra à Presidência. "Não queremos para o Brasil o que ele fez em SP", disse Carlos Ramiro de Castro, presidente da entidade que representa os servidores paulistas. (FABIO TAKAHASHI)

Anticotistas dizem que debate no Supremo teve desigualdade

Crítica foi de advogada do DEM; ao todo, 29 pessoas falaram a favor das cotas e 15, contra

LAURA CAPRIGLIONE
ENVIADA ESPECIAL A BRASÍLIA

Egbonny Conceição Reis de Ogum, 56, como ontem era sexta-feira, estava luxuosamente vestida de branco. Adepta do candomblé, ela escolheu o traje usado nas celebrações para ir,

COTAS RACIAIS

Veja os argumentos a favor e contra a respeito das cotas raciais em universidades públicas

PRÓ

>> Cotas visam compensar uma dívida histórica da sociedade

CONTRA

>> Ao longo do tempo, houve uma lenta microrraciação na sociedade

Targus
Mochila para notebook 15,4" em náilon
Cod. 440395
3X R\$ 66,33
sem juros ou R\$ 199,00 à vista

SIEMENS
Telefone sem fio
Secretária eletrônica, 1,9 GHz, viva-voz digital, display e identificador de chamadas
Cod. 678339
3X R\$ 66,33
sem juros ou R\$ 199,90 à vista

COBY
Porta-retrato digital 3,5"
para fotos, vídeos e músicas
Cod. 637980
3X R\$ 106,33
sem juros ou R\$ 319,00 à vista

Logitech
Mouse sem fio USB para notebook
Cod. 442721
R\$ 149,00 à vista

EMTEC
DVD-R gravável
capacidade de 4,7 GB / 8x
Cod. 783600
R\$ 1,49 a unidade
embalagem 5 / 1 DVD

Logitech
Caixa de som USB digital
Cod. 144574
3X R\$ 26,33
sem juros ou R\$ 79,00 à vista

BRIGHT
Câmera Web Cam 1.3 MP com microfone (prata)
Cod. 144804
R\$ 62,91 à vista

Panasonic
Fax KFP X-207BR
Papel plano, ID, memória de transmissão de até 25 páginas, memória de recepção de até 28 páginas
Cod. 024814
5X R\$ 75,80
sem juros ou R\$ 379,00 à vista

Ofertas válidas até 14.3.2010 ou enquanto durarem nossos estoques

assim, à audiência pública realizada no Supremo Tribunal Federal, a respeito das cotas raciais nas universidades. Foi barrada quando tentava entrar.

Motivo: o segurança do tribunal não sabia como enquadrar nas exigências do protocolo a saia, a bata fechada, lenços e turbantes feitos de rico algodão bordado. Não era tailleur, tampouco calça comprida com blazer de manga comprida.

Também barrada foi Mirewa Consolação Cruz Dias de Iansã, 66, roupas brancas e colares. As duas só poderiam entrar se concordassem em vestir um blazer sobre a roupa religiosa.

Infelizmente, Mirewa não aceitou. Sexta-feira é dia de branco. E não se via um único blazer branco para elas. Às 10h30, chegaram às mãos das duas mulheres os crachás com a identificação: "Convidada - gabinete do ministro Lewandowski". Ninguém mais se meteu com elas.

Eram 14h30 quando cerca de 50 pessoas, em sua maioria ne-

>> É necessário dar tratamento desigual para corrigir as desigualdades

>> Elas reduzem a desigualdade de oportunidades

>> São fundamentais para ampliar o acesso à educação

>> É preciso derrubar o mito da democracia racial no país

>> Experiências mostram que não houve disparidade no desempenho de alunos cotistas e regulares

>> Cotas contrariam o princípio de que todos devem ter tratamento igual perante a lei

>> Acesso ao ensino superior deve se dar por mérito

>> Benefícios deveriam abranger a população pobre, independentemente da cor

>> Cotas obrigariam os estudantes a assumirem uma identidade racial

>> Podem gerar atos de racismo

gras e negros, muitos com batas, sandálias e cordões, entraram. O ministro-relator da discussão das cotas, Ricardo Lewandowski, havia autorizado o ingresso do pessoal que, até ali, só havia conseguido assistir aos debates por telão, no andar de cima.

Os advogados anticotas não ficaram satisfeitos. Para Roberta Fragoso Kaufmann, que representa o Partido Democratas em sua Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamen-

tal contra as cotas raciais, "os três dias da audiência pública apresentaram uma clara desproporção entre os defensores das teses pró e anticotas, sempre em favor dos primeiros".

No primeiro dia de debates, a diferença foi assim justificada pelo relator: "Não tem como discutir o câncer com pessoas que não têm a doença".

Na contabilidade final, puderam falar a favor das cotas 29 pessoas. Contra, 15.

www.kalunga.com

Vendas Pessoa Jurídica

Grande São Paulo **11 3347-7000** Demais localidades **0800-0195566**

+60 LOJAS AUTOATENDIMENTO

Serviço de Atendimento ao Cliente Kalunga **SACK 11 3346-9966**

Não abrimos embalagens.

*Participam com 10% somente no cartão Kalunga Aura, para compras acima de R\$ 100,00. (Consulte produtos participantes). As ofertas anunciadas terão validade apenas em nossas lojas. Garanti-mos o resgate de 60 unidades de cartão-presente ofertado no mês até o término desta promoção ou enquanto durarem nossas atividades. No Vale-vendas, exclusivamente para o capital de São Paulo e Grande Rio de Janeiro, a taxa de grãfia para compras acima de R\$ 250,00. Para os pedidos abaixo desse valor, a taxa será por ordem do cliente. Promoção para todos os tipos de pagamentos. Para vendas a prazo em cheque, sem ou sem juros, somente com aprovação cadastrada. Apresentação de CEC, RG, referência bancária, comprovantes de residência e de rendimentos para Pessoa Física. Para Pessoa Jurídica, apresentar CNPJ, documentos das filiais, referências comerciais e bancárias. As parcelas mínimas em cheque são de R\$ 30,00 (cartão Plano) para 15, 18 e 24 vezes, parcelas fixas, exclusivamente no cartão Kalunga Aura, taxa de 1,99% ao mês (T.E.T. Cobrado Efetivo Total), 27,09% ao ano. Cartão sujeito a aprovação.

Juiz condena pais por educar filhos em casa

Sentença prevê multa e fala em 'abandono intelectual' dos jovens de 15 e 16 anos, tirados da escola há quatro anos, em Minas

Para educadora da PUC, garotos deveriam voltar para o colégio; português idealizador de escola sem salas de aula defende os pais

FERNANDA BASSETTE
DA REPORTAGEM LOCAL

A Justiça de Timóteo (a 216 km de Belo Horizonte) condenou, em primeira instância, o casal Cleber e Bernadeth Nunes por "abandono intelectual" dos dois filhos adolescentes. Eles foram tirados da escola há quatro anos e, desde então, são educados em casa pelos pais.

O casal é adepto da prática de ensino chamada "homeschooling" (ensino domiciliar) — metodologia que reúne cerca de 1 milhão de adeptos nos EUA, mas que é proibida no Brasil.

Na sentença, o juiz Eduardo Augusto Guastini estipula uma multa simbólica: Cleber terá de pagar um décimo de salário mínimo (cerca de R\$ 51) e Bernadeth, um trigésimo (cerca de R\$ 17). A família vai recorrer.

Em 2008, antes de tomar a decisão, o juiz determinou que os irmãos Davi, hoje com 16 anos, e Jônatas, 15, fizessem uma prova de conhecimentos gerais elaborada pela Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais. Durante quatro dias, os irmãos fizeram uma maratona de exames e conquistaram notas 68 e 65. O mínimo para aprovação era 60.

"Os meninos comprovaram



O casal Cleber e Bernadeth, com filhos Jônatas e Davi, em 2008, quando iniciaram briga na Justiça para educar os filhos em casa

que não foram abandonados intelectualmente. O juiz não quis nos absolver e, como não faz sentido mandar nos prender ou tirar a guarda dos meninos da gente, ele aplicou uma multa irrisória. Isso significa que agora estamos na condição de criminosos, coisa que não somos", disse o pai.

O casal também foi processado e condenado na área cível, pelo descumprimento do ECA (Estatuto da Criança e do Ado-

lescente). Mesmo com a condenação criminal, Cleber afirmou que os meninos continuarão sendo educados em casa.

"Eu não dou aulas para os meus filhos, como acontece na escola. Eu não trouxe uma louca para dentro de casa. O que eu faço é oferecer condições para eles evoluírem sozinhos no processo de aprendizagem", afirma o pai dos garotos.

A professora Neide Noffs, coordenadora do curso de psi-

copedagogia da PUC-SP, diz que a posição do casal é "lamentável". "Depois de tanto tempo, os pais continuam resistindo a matricular essas crianças na escola. O que deveria estar em jogo não é o valor financeiro da pena, mas a imediata reinserção à escola", diz. "A escola é um ambiente de atitude e de socialização e não apenas um lugar onde se ensina conhecimentos gerais." Já o educador português Jo-

sé Pacheco, idealizador da Escola da Ponte, em Portugal, em que não há sala de aula, defende os pais. "Certamente, os juizes decidiram em função da lei. Mas tratar questões educacionais como se fossem meros objetos de jurisprudência acaba nisso: em uma sentença que não faz sentido. Falar em 'abandono' é injusto para esses pais, que sempre estiveram atentos às necessidades intelectuais dos seus filhos."

saiba mais

Método nos
EUA reúne
1 milhão

DA REPORTAGEM LOCAL

O "homeschooling" (ensino domiciliar) é um movimento que reúne cerca de 1 milhão de adeptos só nos Estados Unidos, de acordo com dados do Centro Nacional de Estatísticas na Aprendizagem (NCES). Mas organizações de aprendizado escolar domiciliar sugerem que o número real pode ser o dobro.

Há cerca de 20 anos, essa metodologia de ensino era proibida nos Estados Unidos. O modelo ganhou força na década de 1990, quando várias famílias conseguiram que o país alterasse a legislação.

Em uma pesquisa realizada no país, os pais informaram que optaram pelo método porque se preocupam com o ambiente de outras escolas, porque querem fornecer instruções religiosas ou morais e também se mostraram insatisfeitos com a instrução acadêmica disponível em outras escolas. (FB)

RESERVA
ESPECIAL

Gafisa

Não perca a oportunidade de fechar
um grande negócio.

Reserva Especial Gafisa.

O selo que todo empreendimento gostaria de ter.
Saiba mais no www.gafisa.com.br/reservaespecial

MODERNIDADE

MOEMA

EM CONSTRUÇÃO

details

VILA BÚNICO

4 dorms ou 3 suítes • 173 m²

Rua Araguari, 425
(entre Moema e Vila Nova Conceição)
Cobertura Duplex e apartamento Penthouse



Ilustração artística da fachada

Obras iniciadas • A 5 minutos do Parque Ibirapuera

À vista

R\$ **1.190.000,00***

Consulte condições especiais



Ilustração artística da piscina adulto

Showroom: (11) 5041-0992

(*) Valor referente à unidade 42 do empreendimento, de tabela, financiado em 300 meses. Condomínio Detalh: R.01, matrícula 192.573, de 6/10/2006, do 14º Registro de Imóveis de São Paulo; FERNANDEZ MERA NEGÓCIOS IMOBILIÁRIOS: Av. Brigadeiro Luís Antônio, 4.910 - Jardins - São Paulo - SP - CRECI 5425-J; ABYARA BROKERS INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA S.A.: Av. República do Líbano, 1.110 - Ibirapuera - São Paulo - SP - CRECI 20363-J; GAFISA VENDAS INTERMEDIÇÃO IMOBILIÁRIA: Av. Pedroso de Moraes, 1.553 - 4º andar - Pinheiros - São Paulo - SP - CRECI J-19604.

COMERCIALIZAÇÃO:



www.gafisa.com.br/reservaespecial


Grandes ideias para viver bem

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

O Supremo Tribunal Federal deve determinar intervenção no DF?



Marcio Levyman

» NÃO

Medida excepcional

CARLOS VELLOSO

A UNIÃO, os Estados, o Distrito Federal e os municípios, todos autônomos, compõem a República Federativa do Brasil, ou a União em sentido total. Estados, Distrito Federal e municípios detêm capacidade de auto-organização, autogoverno e autoadministração, característica fundamental da Federação. Há mecanismos que tornam efetivo o equilíbrio federativo, e o mais doloroso deles é a intervenção federal nos Estados e no Distrito Federal.

Trata-se de instituto próprio do Estado federal, para nele desempenhar a função estabilizadora do complexo ordenamento federativo, remédio para manifestações patológicas, casos extremos de tumores malignos no organismo federal (Raul Machado Horta). Por isso, ela constitui medida excepcional, anormal, que impede, enquanto vigente, que a Constituição seja emendada.

Há hipóteses em que o presidente da República decreta a intervenção por iniciativa própria —por exemplo, para manter a integridade nacional.

Em casos outros, mais complexos, o constituinte foi cauteloso e estabeleceu que o presidente somente poderia fazê-lo por requisição do Supremo Tribunal Federal, do Superior Tribunal de Justiça ou do Tribunal Superior Eleitoral.

1) para garantir o livre exercício dos Poderes nas unidades da Federação. Se a coação for exercida contra o Judiciário, a intervenção dependerá de requisição do Supremo;

2) para prover a execução de lei fe-

deral, ordem ou decisão judicial. Tratando-se de execução de lei federal, a requisição será do Supremo. Em caso de desobediência a decisão judicial, requisição do STF, do STJ ou do TSE;

3) para assegurar a observância dos princípios constitucionais sensíveis, como, a forma republicana, o sistema representativo e o regime democrático, caso em que a intervenção dependerá de provimento pelo STF de representação do procurador-geral da República. Provida a representação, o Supremo requisitará a intervenção ao presidente da República. Dispensada a apreciação pelo Congresso, o decreto limitar-se-á a suspender a execução do ato impugnado, se essa medida bastar ao restabelecimento da normalidade. Se não bastar, será decretada a intervenção, devendo o ato ser submetido à apreciação do Congresso em 24 horas.

No caso do Distrito Federal, o pedido é este: assegurar a observância da forma republicana, do sistema representativo e do regime democrático.

Ora, é fácil perceber que não estaria ocorrendo, no Distrito Federal, desrespeito à forma republicana de governo. A Assembleia e o Executivo não editaram lei que estivesse, por exemplo, adotando princípios da forma monárquica de governo, violador do voto direto, universal e periódico dos Poderes.

O certo é que os Poderes locais funcionam regularmente. O governador foi afastado do cargo por ordem do Judiciário. A sucessão constitucional

ocorreu normalmente. Forma republicana de governo, sistema representativo e regime democrático estão sendo praticados regularmente. As acusações contra os agentes políticos estão sendo apuradas tanto pelo órgão político quanto pelo Judiciário.

Pretender a intervenção tão só porque há acusações contra agentes políticos é ir longe demais, é buscar precedente perigoso para o regime democrático e danoso ao sistema federativo. De outro lado, acolhida a representação, qual seria o ato impugnado que seria suspenso pelo presidente da República, preliminar do decreto de intervenção? Teríamos, ademais, sob o pálio da Constituição de 1988, a primeira intervenção federal numa unidade federativa.

Alguns tomam partido em favor da intervenção, ao argumento de que o Distrito Federal não deveria ter status de ente federativo. Concordo com a objeção. O Distrito Federal deveria ser considerado município neutro, com prefeito e Câmara de Vereadores. Acontece que a Constituição conferiu-lhe a condição de entidade federativa. E cumprir a Constituição é dever fundamental das instituições políticas e da cidadania. A corte que a Constituição fez seu guardião maior, o Supremo Tribunal Federal, dirá a palavra final.

CARLOS MÁRIO DA SILVA VELLOSO, 74, professor emérito da UnB (Universidade de Brasília) e da PUC-MG (Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais), foi presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) e do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). É autor do livro "Temas de Direito Público".

» SIM

Defesa da democracia

ANTONIO CARLOS BIGONHA

A PESAR DE excepcional e inédita desde que foi restabelecido o regime democrático no Brasil, a intervenção federal, prevista na Constituição de 1988, tornou-se imprescindível no atual cenário político de Brasília.

trito Federal.

Embora drástica, a medida é em favor do Distrito Federal, e não, o contrário. O que se busca, portanto, é a volta da normalidade e a continuidade da gestão pública, com isenção e serenidade, além da apuração da res-

É importante alertar que a intervenção não é uma ação simples. Uma vez entregue o pedido, o presidente do STF requisita informações sobre os fatos narrados ao governo do Distrito Federal. Prestadas as informações, o ministro Gilmar Mendes dará

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (011/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Lula e Cuba

"Lula poderia tentar conversar e ajudar o jornalista e dissidente cubano Guillermo Fariñas, que poderia morrer por greve de fome. Agiria de modo diferente ao que vimos no caso de Orlando Zapata, quando o nosso presidente disse ter sido avisado tardiamente."

DANIEL ABRAMOVITZ (São Paulo, SP)

STF

"Finalmente o Supremo Tribunal Federal está chegando mais perto do anseio do povo, que é punir os corruptos e afastá-los da política e do serviço público (Por 9 a 1, STF decide pela manutenção da prisão de Arruda, Brasil, ontem). Atitudes duras e firmes devem ser tomadas contra os que brincam de fazer política para interesses próprios."

O ministro Marco Aurélio disse: 'Neste campo, não há negociação'. As palavras do ministro soam como sérias e boas.

No país em que a grande maioria vive sofrendo horrores, é inaceitável continuar tolerando a bandagem. A permanência de Arruda na prisão é uma medida correta e inquestionável. E espero que sirva de exemplo para que outros não venham imitar a sua fanfarrinha nefasta."

PAULO HIRANO (Cunhã, RJ)

Doações ocultas

"São espantosas a cara de pau e a desfaçatez dos políticos que defendem, sem nenhuma cerimônia, a ocultação dos doadores de recursos aos partidos e campanhas."

E o pior é que, pelo que se percebe, esses políticos são a maioria. E de todos os partidos.

Isso não tem cabimento. O que pensam esses senhores?"

EDSON JOSÉ FREIRE (São Paulo, SP)

Minas

"A propósito da reportagem 'Aécio inaugura nova sede de governo de R\$ 1,7 bilhão' (Brasil, 4/3), é importante esclarecer ao leitor que está fora das fronteiras de Minas Gerais que nós, professores da rede estadual de ensino, estamos sem aumento há mais de três anos. E as justificativas do governo para tal fato são sempre as mesmas: é a crise, a receita caiu..."

Talvez esteja aí o mérito do tão propagado 'choque de gestão', que tem levado o nome do chefe do Executivo mineiro aos quatro cantos do país: congela nossos salários e usa a verba naquilo que lhe convém e lhe dá a pretendida visibilidade. Quando é que o senhor Aécio Neves irá tirar os olhos de Brasília e olhar para Minas?"

Em recente peça publicitária do governo mineiro na televisão, alguém diz que 'Minas avança sem que ninguém fique para trás'. Os professores ficaram."

JOÃO BOSCO GABRIEL GIOVANNINI, professor (Santa Lucia, MG)

"Quem é Fernando Serapião? Seu texto em que critica a Cidade Administrativa Presidente Tancredo Neves ('Ao mirar o futuro, Aécio acertou o passado', Brasil, 4/3) é ácido e argamassado em inveja. Seus bons argumentos perdem-se em meio a sua autopiedade e comparação com Oscar Niemeyer."

Criticar tecnicamente a obra de Niemeyer é um exercício construtivo, que contribui para o desenvolvimento humanista. Achincalhar qualquer que seja a produção humana, especialmente uma obra tão bela quanto a que foi comentada, é no mínimo infantilidade."

"A análise de Fernando Serapião sobre o complexo administrativo gestado por Aécio Neves foi precisa. Os nossos administradores públicos não se dão ao trabalho de olhar para premissas básicas em quase nada do que fazem."

No caso em tela, já somos grandes para saber que a 'morte' de regiões de uma cidade se dá pela perda de sua diversidade. E é isso o que Aécio está fazendo com o centro de Belo Horizonte. Já vimos esse filme: o próprio poder público age como motor da decadência das zonas centrais da cidade e depois gasta milhões em projetos, seminários, concursos de ideias etc. para discutir a 'revitalização' do centro. E tudo ainda acaba indo para a gaveta."

BERNARDO BATISTA CARVALHO, empresário (Goiânia, GO)

Aécio

"É uma pena o que o PSDB fez, em nível nacional, com a candidatura do governador Aécio Neves à Presidência da República."

O partido dos paulistas está jogando na lata de lixo um candidato de expressão nacional, um político amado pelos mineiros, que não teria dificuldades de conquistar o eleitorado brasileiro durante a campanha presidencial."

Aécio Neves é um candidato de consenso, um político com raiz democrática, que, a exemplo do avô, Tancredo Neves, poderia governar muito bem o país."

O castigo ao partido poderá ser maior, com uma derrota estrondosa nas urnas. Quem viver verá. A candidatura de Aécio Neves representaria uma nova etapa na vida brasileira, sem o rancor, o revanchismo e o ódio que haverá nessa campanha entre os pré-candidatos Dilma Rousseff e José Serra."

JOSE ARIOSO GONÇALVES, mineiro (Vitoria Regenda, RJ)

Sinatra

"A reportagem 'Em 1981, Sinatra cantou para poucos em São Paulo' (Ilustrada, 26/1) contém sérias distorções. Por exemplo: os quatro memoráveis shows de Sinatra aconteceram no Pavilhão de Eventos do Maksoud Plaza, para cerca de mil pessoas, e não no teatro do hotel. E o jantar foi preparado pelos chefs do próprio Maksoud Plaza, e não por Roger Vergé."

O mais grave, porém, é a citação, maldosa e fora do contexto da reportagem, de que o hotel está 'hoje decadente'."

Na realidade, o Maksoud Plaza há 30 anos aprimora padrões de elegância e de hospitalidade e é assim reconhecido universalmente."

HENRY MAKSOUD NETO (São Paulo, SP)

Educação

"O secretário da Educação de São Paulo, Paulo Renato Souza ('Molhura sutil', Tendências/Debates, 4/3), ironiza, dizendo que 5% na área de educação não seria um aumento sutil."

O secretário deveria implementar à educação um aumento mínimo maior do que os que são aplicados nos famigerados pedágios do nosso Estado. Quando isso acontecer, aí sim vou acreditar que São Paulo está sendo administrado com competência, e deixando a educação com tão baixa qualidade."

Em vez de fazer proselitismo sutil, o secretário deveria conversar mais com os professores da Faculdade de Educação da Unicamp, onde ele foi reitor, para saber exatamente como anda a sua pasta."

Embora não se possa, sob nenhum preceito, desautorizar o Parlamento como lugar próprio ao debate democrático, é preciso impedir que a criminalidade instale-se nos mais altos postos do governo e impeça, com fundamento em normas inconstitucionais, a responsabilização criminal de autoridades políticas.

Com a prisão do governador afastado José Roberto Arruda, decretada pelo Superior Tribunal de Justiça, a renúncia do vice-governador, Paulo Octávio, e o envolvimento de deputados distritais no esquema de corrupção, a crise no governo do Distrito Federal atingiu seu ponto máximo.

Vale lembrar que, até o momento da decisão do STJ de prender o governador e o pedido de intervenção federal, feito pelo procurador-geral da República, Roberto Gurgel, ao Supremo Tribunal Federal, a Câmara Legislativa não havia tomado nenhuma providência no sentido de investigar as denúncias contra os acusados.

Diante desse quadro, a intervenção tornou-se ainda mais urgente e necessária como a única medida eficiente para devolver a normalidade administrativa e a governabilidade ao Dis-

trito Federal e assegurar a punição dos culpados.

A medida constitucional, prevista entre os artigos 34 e 36, consiste na incursão da entidade interventora nos negócios da entidade que a suporta, ou seja, significa que o ente federado (Estado, Distrito Federal ou município) perde a sua autonomia e a capacidade de tomar decisões administrativas, de gerir bens e serviços. A administração dos negócios daquele que sofre a intervenção é transferida ao interventor, que passa a administrar e a comandar a unidade federativa.

No caso do Distrito Federal, portanto, a administração passaria à União, que a exerceria por meio de um interventor, que seria um representante da União à frente do governo do Distrito Federal.

O que o Ministério Público pretende com a intervenção no Distrito Federal é moralizar a administração do seu governo, pondo fim à violação de princípios constitucionais sensíveis, como a forma republicana, o sistema representativo e o regime democrático, afrontados em decorrência dos graves atos de corrupção apurados pela Polícia Federal.

seu processo e submetido ao processo de corte. Isto é, o processo é julgado pelo voto de todos os ministros do STF.

Julgada procedente a representação interventiva e decretada a intervenção pelo presidente da República, a administração do Distrito Federal passaria, então, momentaneamente, à União e seria exercida por um gestor nomeado. O governo temporário deve ter prazo certo e limites bem definidos por decreto do presidente Lula.

Com isso, seria retomada a normalidade institucional e se instalaria um ambiente de serenidade, a permitir a correta apuração dos fatos, sem prejuízos para a administração do Distrito Federal e para o povo de Brasília.

A ANPR defende a ação como única forma de garantir a governabilidade, após os atos de corrupção envolvendo representantes dos Poderes Executivo e Legislativo do Distrito Federal.

Decretar a intervenção é restabelecer a normalidade institucional da capital federal, além de resguardar o princípio republicano e o regime democrático.

ANTONIO CARLOS BIGONHA, 45, é procurador regional da República da 1ª Região e presidente da Associação Nacional dos Procuradores da República (ANPR).

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos
erramos@uol.com.br

PRIMEIRA PÁGINA (5.MAR) Diferentemente do publicado na chamada "Justiça quebra sigilo bancário e bloqueia bens do casal Garotinho", o casal não teve o sigilo bancário quebrado.

ESPORTE (4.MAR, PÁG. D2) A USF1 não seria o primeiro time norte-americano a correr na F-1 nos últimos 40 anos. A Shadow, que disputou o Mundial de 1973 a 1980, tinha sede nos EUA e depois transferiu-se para a Inglaterra.

TURISMO (4.MAR, PÁG. F8) Diferentemente do publicado no pacote pa-

ra o hotel Costa do Sauípe Grande Hotel, a cortesia se refere a apenas uma criança no mesmo quarto dos pais, não a duas.

GUIA DA FOLHA (5.MAR) Diferentemente do publicado, a apresentação da Filarmônica Bachiana Sesi-SP (pág. 87) não é gratuita; os ingressos custam de R\$ 60 a R\$ 100 (estudantes: R\$ 30 a R\$ 50). No Playcenter (pág. 78), não está em cartaz o evento Noites do Terror. A festa Bendita (pág. 107) começa às 23h, e o valor do ingresso é R\$ 15; o DJ Theo Werneck não toca nesta edição.

saber

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 8 DE MARÇO DE 2010 * C8

DICAS PARA



escolher um curso de idiomas

1 Se quer aprender em um curto espaço de tempo, esqueça as salas de aula convencionais, lotadas de alunos. Procure um programa personalizado.

2 Pesquise a credibilidade e a história do instituto de idiomas. Fique atento ao atendimento inicial, que é um indicativo do quanto a instituição está disposta a lhe dar suporte.

3 Conheça o currículo dos professores - muitas vezes os nativos permitem maior contato com hábitos, cultura e sotaque. Analise o quanto a escola valoriza aspectos culturais.

4 Atenção para a flexibilidade de horários oferecida. Não se comprometa com calendários e opções rígidas, que posteriormente possam lhe causar problemas.

Foto: DANIEL ZIPMANN, diretor do CLU (Centro Latino de Línguas)



André Didoné em prova da WorldSkills Competition de 2009, realizada no Canadá

Foto: Divulgação

PERGUNTA DO LEITOR

Sou arquiteta e trabalho em uma incorporadora. Que tipo de especialização seria mais apropriada?

Ana Bergmann, 27, São Paulo

Sugiro um programa no exterior, pois proporciona especialização na área, agrega valor ao currículo com a experiência internacional e aprimora outro idioma. O Interior Design, em Milão, trabalha planejamento, controle e organização de ambientes funcionais e socialmente responsáveis. Para quem tem mais de dois anos de experiência na área, o Interior Design for Commercial Spaces, em Barcelona, é um mestrado que coloca o aluno em contato com o mercado europeu e com a evolução do mercado consumidor. Já o Sustainable Urban Design, em Roma, prepara para as complexidades das cidades contemporâneas através de um programa prático sobre a visão ecológica nos ambientes urbanos. No Canadá, em Toronto, o programa Project Management: Environmental foi desenvolvido para que os estudantes possam gerenciar e desenvolver técnicas de trabalho em grupo, liderança e gerenciamento de projetos, incluindo gerenciamento de riscos.

Ana Beatriz Faulhaber, consultora e diretora da CP4 Cursos no Exterior, que representa as escolas que oferecem esses cursos

Mande suas dúvidas para sabertolha@uol.com.br

TÉCNICO X TECNÓLOGO

Veja as diferenças entre as formações



Gabriel Moraes cozinha para desafio da WorldSkills 2009

técnica perfeita

FABIANA REWALD
DA REPORTAGEM LOCAL

Vinte e duas horas de provas, divididas em quatro dias. Esse é o tempo que 618 estudantes de cursos técnicos do Brasil e do exterior terão para mostrar as suas habilidades profissionais, na busca por medalhas na Olimpíada do Conhecimento e na WorldSkills Americas.

As competições começam hoje no Rio de Janeiro e serão simultâneas. As provas acontecem entre os dias 10 e 13 de março e reúnem craques em robótica, marcenaria, jardinagem, gastronomia e design de moda, entre outras dezenas de ocupações. O objetivo é realizar um trabalho da área de indústria ou serviços da melhor maneira possível.

A Olimpíada do Conhecimento é realizada entre os alunos do Senai. Os ganhadores vão à WorldSkills Competition, que será realizada em Londres em 2011. A partir deste ano, a WorldSkills ganhou também uma rodada nas Américas, que não é classificatória para o mundial, mas incentiva a troca de experiências em nível continental, em um momento de crescimento do ensino profissionalizante no Brasil.

Segundo dados do Ministério da Educação, as matrículas nos cursos técnicos de nível médio cresceram 46% entre 2003 e 2009. Um dos principais atrativos é a alta taxa de empregabilidade dos egressos, que chega a 72%, de acordo com o MEC.

"Fazer um curso técnico amplia a empregabilidade em 50%", diz Almerio de Araújo, responsável pelo ensino técnico no Centro Paula Souza, que administra escolas técnicas estaduais de São Paulo.

Mas há um porém, segundo

Estudantes de cursos técnicos mostram suas habilidades profissionais em competições nesta semana

técnico também pode ser visto como uma maneira de facilitar a escolha por uma faculdade. "Ele aumenta a maturidade do aluno e ajuda na escolha da área", diz André Andrade, diretora de regulação e supervisão da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica do MEC.

Foi o que aconteceu com Shayenne Bruna Alves, 18. Em

janeiro do ano passado, ela se formou em estilismo no Senai de Blumenau (SC) e agora quer fazer uma faculdade de design de moda. Nos próximos dias, ela compete na Olimpíada do Conhecimento na modalidade de vestuário.

Shayenne começou a se preparar para a competição em novembro e, de lá para cá, teve de desenvolver uma coleção que será desfilada no evento do Rio de Janeiro e vale como uma das notas. Nas 22 horas de duração de sua prova, terá de criar outra coleção, com novos temas e inspirações fornecidas pela organização da Olimpíada.

Já na prova de Leandro Duarte Machado, 17, a "passarela" é ocupada por robôs. Em formato de carrinho e com três rodas, eles têm de percorrer um labirinto, rebater discos e carregar peças. Essa última tarefa já é realizada hoje por robôs no setor industrial, área em que Leandro pretende trabalhar em um futuro próximo.



Lia Mendonça corta cabelo de boneco durante a competição

CURSOS TÉCNICOS

>>> Formam profissionais de nível médio, com ênfase nos procedimentos técnicos

>>> A maior procura é de alunos entre 16 e 24 anos, grande parte de escolas públicas

>>> Podem ser oferecidos de forma integrada (ensino médio e técnico no mesmo ensino)

CURSOS SUPERIORES DE TECNOLOGIA

>>> Formam profissionais de nível superior e incluem a criação de conhecimento, e não só a sua aplicação

>>> São cursos de graduação, possibilitando o prosseguimento de estudos em cursos de pós-graduação (especialização, mestrado e doutorado)

GRATUITA BIBLIOTECAS TÊM OFICINA DE LITERATURA

Terminam amanhã as inscrições para a oficina "Contar para quê? A literatura infantil enquanto instrumento da compreensão da realidade", que acontece dia 23 nas bibliotecas públicas Narbal Fontes (av. Conselheiro Moreira de Barros, 170, Santana, 0/xx/11/2973-4461) e Prefeito Prestes Maia (av. João Dias, 822, Santo Amaro, 0/xx/11/5687-0513), em São Paulo.

complementar ao ensino médio (ensino médio e profissional independentes, na mesma escola ou não) ou sequencial (curso técnico realizado após o ensino médio)

>> Duração varia de 1,5 a 2 anos

Fontes: Senac e Centro Paula Souza

>> São cursados por pessoas que concluíram o ensino médio

>> A procura maior, no geral, é de pessoas que já trabalham e têm entre 19 e 26 anos

>> Duração varia de 2,5 a 3,5 anos

Daniel Cara, coordenador da Campanha Nacional pelo Direito à Educação: para muitas empresas, não basta que o profissional tenha boa formação técnica. Para que ele possa participar da tomada de decisões, é exigido o nível superior.

"Ainda existe a [falsa] impressão de que a formação técnica só é boa para o primeiro emprego", critica.

De qualquer modo, o curso



UNIJAS SÃO JUDAS INSCREVE PARA ALFABETIZAÇÃO

A Universidade São Judas recebe inscrições até amanhã para os cursos gratuitos do Programa de Educação de Jovens e Adultos, como o de alfabetização. As aulas vão de março a novembro, na Mooca (zona leste de SP). Informações: 0/xx/11/2799-1922.





UNIVERSIDADE PAULISTA

TRANSFORME SEU POTENCIAL EM SUCESSO PROFISSIONAL

0800 010 9000
www.unip.br

PROCESSO SELETIVO • 13 DE MARÇO

INSCRIÇÕES ABERTAS

2010 - 1º SEMESTRE



Tendências Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Mulheres, um mundo misturado

MIGUEL SROUGI

EMBARAÇADO PELAS minhas limitações, tentei compreender o sentido do Dia Internacional da Mulher. Lembrando as mulheres que conheço, concluí que elas seriam incapazes de criar uma data para sua autoexaltação sem contexto. Desviando o pensamento para os homens que conheço, suspeitei que eles pudessem ser os autores da obra, enfim, quem mais além delas lhes concede emoções tão incoerentes? Rapidamente desisti. Acho que eles seriam incapazes de expressar gratidão.

Voltei a lembrar das mulheres que conheço e acho que compreendi. É delas mesmo que deve ter surgido a iniciativa, afinal, mais do que atuar como instrumento de perpetuação da espécie, acho que elas queriam ser lembradas pela sua participação, frequentemente desprezada, na construção de sociedades mais justas, dentro de um mundo confuso e misturado.

Não por acaso, a ONU estabeleceu em 2000 o Projeto do Milênio, em que foram definidas ações para, até 2015, reduzir pela metade a fome e a miséria no planeta. Planeta habitado por 800 milhões de pessoas que, vítimas da pobreza e da insensibilidade, vão dormir famintas ao final de cada dia e onde 29 mil crianças morrem diariamente atingidas por desnutrição ou doenças infecciosas já erradicadas nos países mais ricos. Tragédia que, apesar da exaltação oficial, não poupa o Brasil.

Designada a nona economia do mundo pelo seu PIB, nossa nação ostenta um afilivo 75º lugar no ranking mundial do Índice de Desenvolvimento Humano, o IDH. Parâmetro mais humano do que o PIB, já que agrega valores de saúde e de instrução de um povo. E reflete a brutal realidade que prevalece na nossa sociedade, povoada por 35 milhões de pobres e miseráveis e onde 1% dos mais ricos acumula a mesma renda que 50% de toda a população.

De forma emblemática, o projeto contemplou medidas de valorização e de proteção à mulher, por motivos fáceis de compreender. O ciclo de transmissão da fome e da miséria nas nações menos desenvolvidas só pode ser interrompido se os desprovidos tiverem acesso à educação, à saúde e ao trabalho. Nessas sociedades, as mulheres têm uma participação única e insubstituível. Elas são responsá-



Para cada ano a mais de instrução da mãe, a taxa de mortalidade infantil diminuiu nove mortes em cada mil nascimentos

veis por cerca de 70% do trabalho que sustenta as famílias e são provedoras quase exclusivas da assistência aos vulneráveis, crianças, doentes e idosos. Representam também, nas nações mais pobres, o principal elo, muitas vezes solitário, de agregação das famílias. Ademais, estudos da OMS e do Banco Mundial mostraram que, nos países pobres, a taxa de escolaridade dos filhos aumenta em quase 50% quando a mãe, ao contrário do pai, tem educação básica. Comprovaram ainda que, quando os proventos familiares são gerenciados pelo pai, e não pela mãe, as despesas com a alimentação dos filhos aumentam 15 vezes, devido ao desperdício e aos gastos inúteis. Além disso, para cada ano a mais de instrução da mãe, a taxa de mortalidade infantil diminuiu nove mortes em cada mil nascimentos.

Contrastando com a relevância do seu papel nas sociedades contemporâneas, as mulheres têm seus direitos restringidos ou ignorados na maioria delas. Por isso, combater as desigualdades de gênero é fundamental para produzir a prosperidade de uma na-

ção e, principalmente, para respeitar a essência da condição humana. O que significa que é imprescindível que se conceda às mulheres os mesmos direitos desfrutados pelos homens no trabalho, na propriedade e na política, que se privilegie seu acesso à saúde e aos cuidados na maternidade, que se reduza sua vulnerabilidade à violência física, sexual e psicológica, que elas tenham a prerrogativa de comandar a sua vida sexual e reprodutiva e, principalmente, que se conceda a elas o direito de controlar o próprio destino.

Terminei dirigindo, neste dia, um olhar de reconhecimento a todas as mulheres. Mulheres que se confundem com a questão eterna da maternidade, com o manto de aconchego da condição humana e com a superação da miséria no mundo. E que têm sido afrontadas pela discriminação, pela injustiça, pela opressão e pela violência.

Como membro do outro gênero, aproveito também para pedir desculpas. E justifico socorrendo-me em Riobaldo, o jagunço-filósofo de Guimarães Rosa: "Eu careço de que o bom seja bom e o ruim ruim, que dum lado esteja o preto e do outro lado o branco, que o feio fique apartado do bonito e a alegria longe da tristeza! Quero todos os pastos demarcados... Como é que posso com este mundo? Este mundo é muito misturado".

MIGUEL SROUGI, 63, médico, pós-graduado em urologia pela Harvard Medical School (EUA), é professor titular de urologia da Faculdade de Medicina da USP e presidente do Conselho do Instituto Criança e Vida.

Muitas barreiras a romper

HELEN CLARK

As mulheres hoje são apenas 18% dos legisladores em todo o mundo. Estamos muito distantes da meta de 30% fixada 15 anos atrás

QUINZE ANOS se passaram desde que mulheres de todo o mundo se reuniram na China para a Conferência Mundial da Mulher, na qual foi firmada a Declaração de Pequim. Notamos grande progresso no caminho à igualdade de gênero. Os avanços exigiram trabalho e engajamento tremendos, e agradecimentos são devidos a todos os que contribuíram com seus esforços.

Contudo, ainda há muitíssimas mulheres em todo o mundo que não se beneficiaram desse progresso na esfera política, econômica ou social.

Como ex-chefe de governo, sei que existem mulheres ocupando os mais altos cargos no mundo, mas

mais mulheres para esse tipo de trabalho, que tem pouca proteção social. É preciso que a ótica do gênero seja aplicada às medidas para promover a recuperação econômica, para que as mulheres possam ser beneficiadas.

Os progressos na educação têm si-

sexual relacionada a conflitos como um problema de paz e segurança internacional. É preciso que esse passo importante seja seguido por ações concretas para assegurar que os responsáveis pela violência sexual e baseada no gênero sejam levados à Justiça. A nomeação recente de Margot Wallstrom como primeira sub-secretária-geral da ONU contra Violência Sexual em Conflitos vai assegurar que essas questões continuem a ser uma prioridade importante para a ONU.

As mulheres de baixa renda possuem acesso limitado a recursos e informações e têm direitos restritos e mobilidade limitada, fatos que as tor-

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Educação

"Ninguém será sujeito a interferências na sua vida privada, na sua família, no seu lar ou na sua correspondência, nem a ataques à sua honra e reputação. Toda pessoa tem direito à proteção da lei contra tais interferências ou ataques. Este é o texto do artigo 12 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. Que também diz que 'os pais têm prioridade de direito na escolha do gênero de instrução que será ministrada a seus filhos' (artigo 26).

Ao criminalizar, ainda que de forma simbólica, pais que deram instrução adequada a seus filhos — como comprovam as notas obtidas em prova elaborada por instituição estatal competente —, o Judiciário desrespeita os direitos humanos ('Juiz condena pais por educar filhos em casa', *Cotidiano*, 6/3).

Entendo a posição da educadora Neide Noffs de que o ensino domiciliar pode e deve ser desencorajado, mas criminalizá-lo é um absurdo evidente."

DANIEL SOUZA LUIZ (Pocos de Caldas, MG)

★

"Meus parabéns emocionados à mestra Lúcia Marinho, que escreveu sobre a necessidade de restauração do processo educacional no país ('Painel do Leitor', ontem).

Nota dez para ela."

VANDERLEI VAZELES, professor de história da América na Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro, RJ)

Ficha limpa

"Estamos um passo mais próximos de vencer a corrupção.

Após uma enxurrada de e-mails, o Congresso irá votar o projeto de lei 'Ficha Limpa' neste mês. Essa lei não só mudará a política brasileira como mostrará ao mundo que, unidos, cidadãos podem superar até os governos mais corruptos, lutando por um governo digno e honesto.

Vamos espalhar esse alerta pelos quatro cantos do Brasil.

O Congresso poderia facilmente ignorar essa lei depois das eleições de 2010, mas a nossa constante pressão conseguiu fazer com que a lei seguisse adiante.

Como disse um dos membros do Congresso: 'Esse movimento já provou que tem base. Além das assinaturas, temos recebido tantos e-mails que às vezes passamos até por constrangimentos'."

SUELY REZENDE PEREIRA (Carmópolis, SP)

Eleições

"O editorial 'Serra ou não Serra' (*Opinião*, 5/3) expressou com clareza tudo o que estou sentindo.

Na eleição passada, o PSDB perdeu para si próprio. Agora, se não acordar, vai acontecer o mesmo."

AGNELO ROSSI (São Paulo, SP)

★

"O coeficiente eleitoral é uma aberração à democracia ao permitir que candidatos sejam eleitos recebendo apenas um voto.

Onde está a democracia quando existe a imposição de o candidato se filiar a um partido para ser eleito? E se nenhum partido representa o nosso pensamento? E, se a luta de um candidato for para acabar com a obrigatoriedade de se filiar a um partido para ser eleito, qual partido irá querê-lo?

Que democracia é essa que nos obriga (com punição) a fazer uma coisa (votar) que muitos podem não querer fazer?

Não existe mais democracia. Ou

tam na mosca os termos 'autoritarismo', 'mendacidade' (recorri ao 'Houaiss') e 'arrogância', como se o PT fosse o dono da verdade. 'Nunca antes neste país' se viu tanta perda de moral."

FERNANDO RIBEIRO (São Paulo, SP)

Cotas

"A discussão a respeito de cotas não é tão limitada como a classe média vem querendo mostrar. O Brasil tem uma dívida social secular e não pode abandonar a tarefa de mudar o quadro social que exclui pobres e minorias da universidade só porque, teoricamente, 'pessoas menos preparadas' entrariam na universidade com o bônus da cota.

Essa lógica é uma falácia. Afinal de contas, vestibular não mede inteligência nem conhecimento, não é de maneira nenhuma um teste de QI. Como sabidamente disse meu professor do cursinho no ano passado, vestibular mede a sua paciência. Sim, a sua paciência em decorar o que cai nas provas, a sua paciência em decorar as coisas, a sua paciência em não ter descanso, em não poder ficar doente..."

Já está mais do que provado que o vestibular como tal no Brasil não seleciona os 'mais bem preparados' universitários."

Por isso, faz sentido a pesquisa da Unicamp sobre seus alunos cotistas, que apresentavam um rendimento melhor e tinham uma taxa de evasão menor quando comparados aos estudantes 'normais'.

As cotas são uma política de curto prazo, para que não fiquem viciadas e porque, a longo prazo, só resta melhorar a educação básica para que todos os brasileiros tenham acesso à universidade pública e particular de qualidade."

RUTH MARIA COSSÍDIO (São Paulo, SP)

Fernando Sarney

"Mais uma do filhinho de José Ribamar Ferreira de Araújo Costa ('Governo descobre conta de filho de Sarney no exterior', ontem).

Destava descobrimos que ele tem uma conta na China com depósitos no valor de US\$ 1 milhão que não constam da sua declaração de renda.

Será que se eu atacar os cofres públicos, lavo o dinheiro e formar uma quadrilha para me assessorar eu ganharia forças para impor censura a jornais?

Ou isso é privilégio de filho de senador e amigo de juizes?"

NUMBERTO DE LUNA FREIRE FILHO (São Paulo, SP)

Minas

"A Subsecretaria de Comunicação do Governo de Minas Gerais manifesta o seu estranhamento em relação à capa da edição nacional da *Folha* do dia 4 passado, que trouxe a chamada 'Nova sede do governo de MG é um desastre' sem informar aos leitores que se tratava de uma opinião subjetiva e pessoal, e não de uma informação jornalística.

Lamentamos que na edição que circulou em todo o país não tenha prevalecido o critério que orientou a edição que circula na Grande São Paulo, em que o mesmo artigo foi apresentado como 'Opinião'. Lamentamos também que tal equívoco não tenha constatado nem sequer da seção 'Erramos' do dia seguinte.

Manifestamos ainda o nosso estranhamento pelo fato de o jornal ter considerado o assunto relevante a ponto de oferecer tamanho espaço a uma única e tão contundente opinião sobre o tema, tornando

se também como essa conquista é difícil. As nove mulheres que hoje são chefes de Estado ou de governo merecem ser elogiadas por sua ascensão até o topo, e o mesmo se aplica às mulheres que são parlamentares.

No entanto, com as mulheres hoje representando apenas 18% dos legisladores em todo o mundo, estamos muito distantes da meta de 30% fixada 15 anos atrás. No ritmo atual, serão precisos outros 40 anos para chegarmos à paridade de gêneros nos Legislativos nacionais em todo o mundo.

Assim, aplaudo iniciativas que são hoje tomadas em alguns países para elevar o número de mulheres nos Parlamentos e exorto outros países a estudar a adoção de tais medidas.

Um número crescente de mulheres vem ingressando na força de trabalho, mas quase dois terços delas no mundo em desenvolvimento trabalham em condições vulneráveis, ou como autônomas ou trabalhando para famílias, sem pagamento. No sul da Ásia e na África subsaariana, esse tipo de trabalho representa mais de 80% do trabalho exercido por mulheres.

A crise econômica vem impelindo

as desigualdades. Em alguns países, mulheres vêm avançando em todos os níveis de educação, chegando a compor a maioria dos estudantes em programas de ensino superior. Em outros países, porém, o ensino primário e secundário para meninas é de qualidade inferior ou inexistente, impedindo novas gerações de mulheres — e, de fato, países inteiros — de realizar seu potencial pleno. Isso precisa mudar.

A saúde das mulheres, em especial a saúde reprodutiva, ainda é uma questão séria que, com frequência, é deixada de lado. Mais de meio milhão de mulheres por ano — uma por minuto — morrem de complicações relacionadas à gestação e ao parto.

Após 25 anos da chegada da epidemia de HIV/Aids, a desigualdade de gêneros e as relações de poder desiguais deixam as mulheres em risco. Cerca de metade das pessoas que vivem com HIV/Aids é mulher, mas na África subsaariana a cifra é de 60%. Em certas áreas, a probabilidade de uma menina ser infectada é de duas a 4,5 vezes maior que a de um menino.

Em 2008, a resolução 1.820 do Conselho de Segurança da ONU tornou-se a primeira a reconhecer a violência

contra mulheres e meninas e as consequências das mudanças climáticas. Pelo bem delas — e do planeta —, precisamos avançar em direção a um novo pacto climático neste ano.

Para conquistar a igualdade real para as mulheres, precisamos continuar a trabalhar em prol do empoderamento político, econômico e social das mulheres. A nova entidade de gênero proposta para ser criada pela ONU vai garantir uma voz poderosa para mulheres e meninas nessas áreas, e antevejo com otimismo que fará uma diferença real para as mulheres do mundo nos anos futuros.

Sinto-me verdadeiramente inspirada pelos muitos exemplos de progressos substanciais feitos pelas mulheres a cada dia. Neste Dia Internacional da Mulher, meu sonho é ver esses progressos ampliados para que as mulheres de todo o mundo sintam em suas próprias vidas os benefícios de uma maior segurança econômica, social e pessoal.

HELEN CLARK é administradora do PNUD (Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento) e presidente do Grupo de Desenvolvimento da ONU. Foi primeira-ministra da Nova Zelândia.

Tradução de Clara Allain.

ela existe ou não."

FRANZ JOSEF HELDINGER (Praia Grande, SP)

PT

"Excelente o editorial 'Vítima farsesca' (*Opinião*, ontem). Acer-

inclusive chamada na capa, sem porém ter se interessado em conhecer diferentes opiniões que outros profissionais têm sobre o assunto."

HUGO TEIXEIRA, superintendente de imprensa do governo de Minas Gerais (Belo Horizonte, MG)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

DINHEIRO (7.MAR, PÁG. B2) Diferentemente do publicado em "Carreira no país é tão difícil como no Oriente Médio", Angela Martins é diretora internacional do Banco ABC Brasil, e não presidente.

ESPORTE (7.MAR, PÁG. D5) Pedrosa, quando defendeu a seleção brasileira na Copa de 1934, era jogador do Botafogo, não do São Paulo,

como indicou a reportagem "São Paulo, em má fase, deve ver fim de série em Copas".

ILUSTRADA (7.MAR, PÁG. E4) Diferentemente do publicado em "Avatar" é reação da indústria", o mercado de cinema dos EUA e do Canadá ultrapassou, em 2009, a barreira dos US\$ 10,5 bilhões arrecadados, não US\$ 10,5 milhões.

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

TERÇA-FEIRA, 9 DE MARÇO DE 2010
ANO 90 ★ Nº 29.560

EDIÇÃO SÃO PAULO, CONCLUÍDA ÀS 23H31 ★ R\$ 2,50

Caixa aciona 37 mil fiadores de alunos

A CEF decidiu cobrar cerca de 37 mil fiadores de 50 mil pessoas inadimplentes no Fies — programa do governo federal destinado a financiar estudos de alunos em universidades particulares, relata **Patrícia Gomes**. Se não quitar a dívida, o fiador pode perder bens.

Segundo os dados mais recentes obtidos pela **Folha**, essas 50 mil pessoas fazem parte do grupo de cerca de 250 mil contratos em fase de amortização. A Caixa confirmou taxa de inadimplência acima de 20%. Para quem está em atraso, a culpa é dos juros altos. **Pág. C1**

Começa com baixa adesão greve de escolas estaduais de SP

O primeiro dia de greve do ensino público estadual em São Paulo começou com baixa participação: entre 1% das escolas (estimativa do governo) e 30% (número da Apeoesp, sindicato de professores) tiveram sua rotina afetada. A categoria exige, entre outros pontos, reajuste de 34,3%. O governo considerou o movimento "inimigo da educação" e afirmou que descontará as faltas. Para os grevistas, a adesão deve crescer. **Pág. C1**

Participação de 62% em pleito no Iraque foi boa, diz governo

SAMY ADGHIRNI
ENVIADO ESPECIAL A BAGDÁ

O comparecimento à eleição parlamentar no Iraque, anteontem, atingiu 62%, declararam autoridades de Bagdá. A taxa é maior do que nos pleitos locais do ano passado (51%), mas menor que na eleição legislativa anterior, em 2005 (76%). O governo considerou a participação acima da expectativa. Atentados no domingo mataram 38 pessoas. **Pág. A12**

Brasil conclui lista de produtos para retaliar EUA

O governo Lula anunciou lista com 102 produtos americanos — de alimentos a automóveis — que podem custar mais para o consumidor brasileiro daqui a 30 dias. E

dinheiro

Folha começa a responder dúvidas sobre o Imposto de Renda
Pág. B19

esporte

Campeonato Paulista consagra nova geração de técnicos
Pág. D1

ilustrada



A protagonista Mia Wasikowska

Tim Burton fala sobre "Alice", seu primeiro filme em 3D
Págs. E1 e E4

ANDRÉ BARCINSKI

Na guerra do Oscar, o cinema venceu
Pág. E3

JOÃO PEREIRA COUTINHO

"Avatar" repete os piores clichês do século 20
Pág. E10



»AQUELE ABRAÇO

Após evento no Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, Luiz Inácio Lula da Silva abraça a fotógrafa Jaqueline Machado, que pediu uma saudação pelo Dia da Mulher; o presidente acusou a imprensa de não gostar de falar sobre obras inauguradas **Pág. A8**

Serra e Dilma correm para inaugurar obra inacabada

Pré-candidatos priorizam eventos antes do afastamento de cargos

A menos de um mês do prazo final para afastamento de seus cargos, os dois principais pré-candidatos à Presidência investem as últimas semanas de poder em inaugurações de obras — até as inacabadas —, informam **Catia Seabra e Ana Flor**.

Fora dos cargos em 3 de abril, o governador José Serra (PSDB) e a ministra Dilma Rousseff (PT) terão menos visibilidade até junho, quando as candidaturas serão confirmadas. A campanha começa oficialmente no início de julho.

Em São Paulo, as chuvas impõem risco às pretensões de Serra. Aliados do governador planejam uma série de eventos na última semana do mês, mas a Dersa sugere que as obras viárias sejam só "abertas ao tráfego" em vez de inauguradas.

Nos próximos 20 dias, Dilma intensifica as viagens na companhia do presidente Lula, em especial na região Sudeste. Obras do PAC serão visitadas, mesmo as que ainda não possam ser inauguradas por estarem em andamento. **Pág. A4**



Veículos após o acidente

O TRAJETO PERCORRIDO



Motorista guia 20 quilômetros na contramão, bate e mata 2

Um homem aparentemente embriagado dirigiu em alta velocidade por mais de 20 quilômetros em contramão na rodovia Raposo Tavares, quase colidiu duas vezes e bateu num carro, que pegou fogo. O casal no veículo morreu e teve os corpos carbonizados.

A filha de 12 anos foi resgatada pela polícia. O motorista foi preso sob acusação de homicídio doloso (assumiu risco de matar). **Pág. C3**

quando deve entrar em vigor a retaliação contra os EUA por causa dos subsídios americanos para os produtores de algodão. Autoridades dos EUA tentam negociar uma saída. Pág. B3

Esta edição tem 58 páginas
267.693 exemplares

ISSN 1414-5723

9 771414 572032

29560

ATMOSFERA Pág. C2

Sol entre poucas nuvens na Grande SP

minima	17°C
maxima	30°C
há um ano	min. 19,2°C máx. 28,8°C

EDITORIAIS Pág. A2

Leia "O custo da corrupção", sobre estudo da PF; e "Apagão do investimento", acerca de blecautes nas grandes cidades.

RODÍZIO EM SP c2

Não devem circular hoje, das 7h às 10h e das 17h às 20h, carros com placa cujo final seja:

3 ou 4

Verifique a página C2 sempre antes de sair de casa para saber qual placa deve circular hoje.

dinheiro

Mulher trabalha só 11% menos, mas salário de homem é 38% maior B12

TUCSON 2010.

O MELHOR DO MUNDO É TAMBÉM O MELHOR DO BRASIL.



Os eleitos **QUATRO RODAS** 2009
PERFORMA E EFICIÊNCIA
EXPERIÊNCIA E LUGAR

O PREFERIDO DO BRASIL.

VEJA NA PÁGINA 5.

HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

5 ANOS DE GARANTIA

Caixa cobra 37 mil fiadores de universitários

Dados mais recentes obtidos pela Folha apontam inadimplência em 50 mil dos 250 mil contratos em fase de pagamento

O estudante se compromete a pagar o valor que pediu emprestado quando se formar, sem saber se, até lá, estará bem empregado

PATRICIA GOMES
DA REPORTAGEM LOCAL

Quando Daiane Lima, 31, entrou para a faculdade de engenharia, esperava começar a pagar o financiamento estudantil logo que arranjasse o primeiro emprego. As prestações, porém, tomavam quase todo o seu salário e ela não tem conseguido honrar o compromisso.

Passados cinco anos da formatura, ela tem hoje 14 prestações, sua dívida está em R\$ 76 mil e sua sogra, a fiadora do empréstimo, corre o risco de perder a casa se nenhuma das duas arranjar o dinheiro.

Ao menos 37 mil fiadores estão na mesma situação: foram acionados pela Caixa Econômica Federal em processos de execução das dívidas do Fies, programa de crédito educativo do governo Fernando Henrique Cardoso que financia estudos de universitários de baixa renda em instituições privadas.

Os dados obtidos pela **Folha** são de julho de 2009, quando havia cerca de 250 mil contratos em fase de quitação da dívida. Desse, em mais de 50 mil havia inadimplência. Questionada, a Caixa não confirma os números, mas afirma que a taxa de inadimplência do Fies é de aproximadamente 25%.

O problema afeta principalmente quem aderiu ao Fies até 2006, quando os juros anuais eram de 9%, e agora vive a segunda fase de amortização da dívida, em que as parcelas, muitas vezes, são incompatíveis com o orçamento de um recém-formado.

O advogado Antony Argolo, cujo escritório defende mais de 500 causas de estudantes do Fies, critica o programa: "É uma bola de neve. Os juros incidem sobre juros e a dívida aumenta em progressão geométrica". Para ele, portanto, a redução dos juros para 3,5% por parte do MEC (ver texto ao lado) não resolve o problema.

No caso de Daiane, o curso de engenharia custou aproximadamente R\$ 50 mil, mas ela só arcava com 30% do valor — os 70% restantes eram financiados pelo programa federal.

Com a renegociação proposta pela Caixa, ela teria de pagar R\$ 390 por 300 meses, o que significa mais de R\$ 116 mil no final do financiamento, além dos cerca de R\$ 35 mil que já pagou. Para encaixar a parcela no bolso da família — o filho de dois anos acaba de entrar na escola e o marido começará a pagar o financiamento do curso



Daniela Pellegrini, líder do movimento Fies Justo, que reúne estudantes universitários com problemas em pagar o financiamento

UNIVERSITÁRIOS INADIMPLENTES

Veja como funciona o Fies, programa do governo federal para financiar alunos de baixa renda em universidades particulares



1 Contrato
Um aluno de uma faculdade que tenha convênio do Fies com o MEC e que queira recorrer ao financiamento procura a Caixa Econômica Federal ou o Banco do Brasil

Fonte: MEC e CEF



2 Financiamento
Os bancos pedem alguns documentos, fiador e, depois de uma análise de crédito, dizem qual porcentagem da mensalidade o Fies pode pagar. No ano passado, as parcelas variavam de 50% a 100% do montante pago por mês



3 Dívida
Depois de formado, o estudante terá um tempo para entrar no mercado de trabalho e só depois iniciar a amortização de sua dívida. Hoje a carência é de 18 meses

25%

é a inadimplência admitida pela Caixa

NÚMEROS OBTIDOS PELA FOLHA

Total de beneficiados	539.908
Contratos em fase de pagamento	276.270
Acionados judicialmente	37.209
Alunos estudando hoje com o benefício	179.565

MAIS SOBRE O FIES

TAXA DE JUROS
3,5% ao ano para todos os cursos de graduação. O Unibanco cobra 7,7% ao ano pelo mesmo serviço. Já a FGV possui um sistema no qual incide apenas correção monetária.

PRAZO
O estudante tem 2 vezes o período financiado do curso para quitar sua dívida. Por exemplo, um aluno que financiou totalmente um curso de quatro anos tem 12 anos para quitar a dívida.

saiba mais

Fies já chegou a cobrar 9% de juros ao ano

DA REPORTAGEM LOCAL

Numa reação à baixa adesão e à alta inadimplência, o MEC decidiu reduzir, mais uma vez, a taxa de juros do Fies para 3,5% em janeiro deste ano — o programa de financiamento estudantil já chegou a cobrar 9%. A intenção é "facilitar o acesso do es-

tudante ao financiamento". Para Daniela Pellegrini, 36, líder do movimento Fies Justo (www.fiesjusto.com.br), que reúne alunos com problemas em pagar o financiamento, a nova taxa de juros ajuda os novos contratantes. "Quem for fazer o Fies agora vai ficar bem melhor. Os juros deveriam ter sido 3,5% desde o início."

Para os contratos antigos, no entanto, parte do problema persiste. Isso porque os juros de 3,5% serão aplicados apenas no saldo devedor.

Banco afirma que só aplica o que prevê a lei

DA REPORTAGEM LOCAL

Questionada sobre o elevado número de execuções de fiadores em um programa social para ajudar estudantes carentes, a Caixa Econômica Federal disse que cumpre a legislação e que dá todas as informações necessárias aos seus clientes.

"Somos um agente financeiro. Obedecemos ao que está na lei", afirmou o gerente nacional de Aplicação Pessoa Física-Renda Básica, Jorge Pedro de Lima Filho.

A Caixa se recusou a confirmar os dados apresentados pela **Folha**, mas não os negou. A esse respeito, disse apenas que a taxa de inadimplência dos contratos firmados até 2002 chega a 25%.

Sobre o acionamento judicial dos fiadores, Lima Filho explicou o modo como opera. Com 30 dias em atraso, o banco manda uma carta para o fiador e para o aluno.

Ambos passam a ter nome sujo na praça. O tempo que demora uma execução, disse o gerente, depende de muitos fatores, como a região do país de onde vem o contrato e a capacidade produtiva do banco. Mais uma vez, Lima Filho ressaltou que todas essas etapas estão previstas em contrato.

A respeito do caso de Daiane, o gerente nacional da Caixa afirmou que a aluna foi atendida pessoalmente e virtualmente sempre que precisou e recebeu todas as informações a respeito de sua dívida.

Disse ainda que estender o prazo de pagamento para 480 meses, como ela quer, não é possível porque a lei determina 300 meses como período máximo para quitar a dívida.

Afirmou também que a engenharia não vai ter mais um "tratamento vip" porque procurou a **Folha**. Lima Filho disse que não prejudicaria a engenharia, mas também não trocaria mais e-mails com ela sobre o seu caso.

Quanto à redução dos juros determinada pelo MEC, Lima Filho disse que a Caixa já aplicou os novos valores e que isso reduziu muitas dívidas.

Greve nas escolas estaduais de SP começa com baixa adesão

Dos 20 colégios checados pela reportagem, 18 funcionaram normalmente

DA REPORTAGEM LOCAL

A greve na rede estadual de ensino de SP começou ontem com adesão baixa dos professores. Para o governo, é um sinal de fracasso do movimento. Para o sindicato, a paralisação vai aumentar durante a semana.

A assessoria de imprensa da Secretaria Estadual da Educação afirmou que o faltoso terá os dias descontados, o que acarretará descontos no salário e no bônus por desempenho.

A reportagem verificou ontem o funcionamento de 20 escolas da capital. Em 18 delas, as aulas estavam normais (90%).

O governo José Serra (PSDB)

e a Apeoesp (sindicato dos professores, ligado à CUT e ao PT) também fizeram seus balanços: o primeiro apontou normalidade em 99% das escolas do Estado; o segundo, em 70%. Haverá nova assembleia na sexta-feira.

A categoria exige reajuste de 34,3%. Os salários hoje variam de R\$ 1.834 a R\$ 3.181 (fim de carreira), na jornada de 40 horas semanais. Programa lançado em 2009 eleva o teto a R\$ 6.270, desde que o docente, ao final da carreira, tenha sido aprovado em quatro seleções.

O governo diz ser inviável conceder o reajuste, que traria gasto de R\$ 3,5 bilhões. A pasta tem R\$ 16,2 bilhões neste ano. A

política atual é a de dar dinheiro extra ao que apresente bom desempenho em avaliações.

"A responsabilidade demonstrada pela quase totalidade dos 220 mil professores é mais uma prova de que a tentativa de greve é um movimento político, inimigo da educação de São Paulo", diz nota do governo.

"Já começamos com uma adesão satisfatória, que vai aumentar nos próximos dias. A greve foi decidida devido a um acúmulo de desrespeitos do governo com os professores", afirma a presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha.

Colaborou a "Agora"



Estudante deixa escola estadual na zona oeste de São Paulo

GREVE NAS ESCOLAS

Paralisação de docentes da rede estadual começou com baixa adesão

AS REIVINDICAÇÕES

- >> Reajuste salarial de 34,3%
- >> Incorporação de todas as gratificações (que leva a aumento aos aposentados)
- >> Fim da prova para temporários

RAIO-X DA REDE

210 mil professores (aproximadamente)

5 milhões de alunos

R\$ 1.834,85
salário inicial para professor*

*Dados de agosto de 2009, referem-se à primeira parcela inicial para a jornada de 40 horas semanais

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

O jornalismo delinquente

DEMÉTRIO MAGNOLI

AS PESSOAS, inclusive os jornalistas, podem ser contrárias ou favoráveis à introdução de leis raciais no ordenamento constitucional brasileiro. Não é necessário, contudo, falsear deliberadamente a história como faz o panfleto disfarçado de reportagem publicado nesta **Folha** sob as assinaturas de Laura Capriglione e Lucas Ferraz ("DEM corresponsabiliza negros pela escravidão", **Cotidiano**, 4/3).

A investida dos repórteres engajados contra o pronunciamento do senador Demóstenes Torres (DEM-GO) na audiência do STF sobre cotas raciais inscreve no título a chave operacional da peça manipuladora.

O senador referiu-se aos reinos africanos, mas os militantes fantasistas de repórteres substituíram "africanos" por "negros", convertendo uma explanação factual sobre história política numa leitura racializada da história.

Não: ninguém disse que a "raça negra" carrega responsabilidades pela escravidão. Mas se entende o impulso que fabrica a mentira: os arautos mais inescrupulosos das políticas de raça atribuem à "raça branca" a responsabilidade pela escravidão.

Num passado recente, ainda se narrava essa história sem emburhar-la na imaginação racial. Dizia-se o seguinte: o tráfico atlântico articulou os interesses de traficantes europeus e americanos aos dos reinos negreiros africanos. Isso não era segredo ou novidade antes da deflagração do empreendimento de uma revisão racial da história humana com a finalidade bem atual de sustentar leis de divisão das pessoas em grupos raciais oficiais.

Demóstenes Torres disse o que está nos registros históricos. Os repórteres a serviço de uma doutrina tentam fazer da história um escândalo.

O jornalismo que abomina os fatos precisa de ajuda. O instituto da escravidão existia na África (como em tantos outros lugares) bem antes do início do tráfico atlântico. Inimigos derrotados, pessoas endividadas e condenados por crimes diversos eram escravizados. A inexistência de um interdito moral à escravidão propiciou a aliança entre reinos africanos e os traficantes que faziam a rota do Atlântico. Os empórios do tráfico, implantados no litoral da África, eram fortalezas de propriedade dos reinos africanos, alugadas aos traficantes.

O historiador Luiz Felipe de Alen-



Demóstenes disse o que está nos registros históricos. Os repórteres a serviço de uma doutrina tentam fazer da história um escândalo

castro, convocado para envolverizar a delinquência histórica dos repórteres ("África não organizou tráfico, diz historiador"), conhece a participação logística crucial dos reinos africanos no negócio do tráfico. Mas sofreu de uma forma aguda e providencial de amnésia ideológica ao afirmar, referindo-se ao tráfico, que "toda a logística e o mercado eram uma operação dos ocidentais".

Os grandes reinos negreiros africanos controlavam redes escravistas extensas, capilarizadas, que se ramificavam para o interior do continente e abrangiam parceiros comerciais estatais e mercados autônomos. No mais das vezes, a captura e a escravidão dos infelizes que passaram pelas fortalezas litorâneas eram realizadas por africanos.

Num livro publicado em Londres, que está entre os documentos essenciais da história do tráfico, o antigo escravo Quobna Cugoana relatou sua experiência na fortaleza de Cape Coast: "Devo admitir que, para a vergonha dos homens de meu próprio país, fui raptado e traído por alguém de minha própria cor". Laura e Lucas, na linha da delinquência, já têm o tí-

tulo para uma nova reportagem: "Negros corresponsabilizam negros pela escravidão".

O tráfico e a escravidão interna articulavam-se estreitamente. No reino do Ndongo, estabelecido na atual Angola no século 16, o poder do rei e da aristocracia apoiava-se no domínio sobre uma ampla classe de escravos.

No Congo, a população escrava chegou a representar cerca de metade do total. O reino Ashanti, que dominou a Costa do Ouro por três séculos, tinha na exportação de escravos sua maior fonte de renda. Os chefes do Daomé tentaram incorporar seu reino ao império do Brasil para vender escravos sob a proteção de D. Pedro I. Em 1840, o rei Gezo, do Daomé, declarou que "o tráfico de escravos tem sido a fonte da nossa glória e riqueza". Em 1872, bem depois da abolição do tráfico, o rei ashanti dirigiu uma carta ao monarca britânico solicitando a retomada do comércio de gente.

O providencial esquecimento de Alencastro é um fenômeno disseminado na África. "Não discutimos a escravidão", afirma Barima Nkyie 12, chefe supremo do povoado ganês de Assin Mausou, cuja elite descende da aristocracia escravista ashanti. Yaw Bedwa, da Universidade de Gana, diagnostica uma "amnésia geral sobre a escravidão".

Amnésia lá, falsificação, manipulação e mentira aqui. Sempre em nome de poderosos interesses atuais.

DEMÉTRIO MAGNOLI, sociólogo, é autor do "Uma Gota de Sangue - História do Pensamento Racial" (SP, Contexto, 2009).

Mindlin e a USP

JACQUES MARCOVITCH

A cultura brasileira está de luto com a morte de José Mindlin, cujo nome está inscrito entre o dos maiores beneméritos da USP

No decorrer de 2010, o prédio da Brasileira, com os seus tesouros literários, será concluído e inaugurado pelo reitor João Grandino Rodas.

No ano 2000, Mindlin integrou o Conselho Consultivo da USP com

A CULTURA brasileira está de luto com a morte de José Mindlin. Essa ausência é particularmente sentida na USP, que muito em breve abrigará o seu legado mais valioso, a coleção Brasileira, formada por ele e sua mulher, Guita, durante a vida inteira. O prédio destinado a hospedar a biblioteca no campus da capital está em fase final de construção. Lamenta-se não ter podido o seu generoso doador ver prontas as instalações e convertido em realidade um sonho de tantos anos.

Trata-se de obra arquitetônica em harmonia perfeita com o raro conteú-

Essa sempre foi uma grande preocupação de Mindlin. Em outro debate acadêmico, convidado a falar como empresário, declarou que também se preocupava com os destinos da universidade na condição de cidadão e possível usuário de seus produtos. A sua visão extrapolava o quarteto indústria/comércio/agricultura/serviços, incluindo os setores de pesquisa básica ou aplicada, indispensáveis ao desenvolvimento do país.

Muito já se disse a respeito do leitor e bibliófilo que o Brasil acaba de perder. Difícil não pensar, na hora triste em que se acentua do mundo conhe-

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Pesquisa

"Em relação à reportagem 'Painel paga pesquisa sobre trunfos eleitorais para Dilma' (**Brasil**, ontem), sobre pesquisas realizadas pela Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República, a Secom esclarece que, diferentemente do que afirma o jornal, as 17 pesquisas realizadas ao longo de 2009 avaliaram a comunicação de mais de 30 políticas públicas ou de programas vinculados ao Poder Executivo federal, tais como Bolsa Família, Samu, Farmácia Popular, Ensino Técnico, PAC, Pronaf, Luz para Todos, Reuni, PDE, Salário Mínimo, Projovem, Olimpíadas, Rede Pública de Saúde, Proinf, Habitação, Pré-sal, Gripe A H1N1, preservação do meio ambiente, desmatamento na Amazônia, Olimpíadas 2016, Copa do Mundo 2014, entre outros.

Os relatórios analíticos de todas as pesquisas estão disponíveis no site da Secom desde o dia 25 de fevereiro (www.secom.gov.br), bem como os investimentos realizados em cada uma delas.

Em todo o material disponibilizado não há nenhum elemento que permita a ilação de uso de recursos públicos para fins eleitorais, como se pretendeu.

A Secom repudia qualquer insinuação nesse sentido."

GIACONDA BRETAS, assessora de imprensa da Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República (Brasília, DF)

Sarney

"Contesto a notícia do 'Painel' de ontem que me atribui a intenção de influir na escolha do sucessor do ministro Eros Grau no STF.

Não fiz nem farei nenhum gesto nesse sentido."

JOSE SARNEY, senador (PMDB-AP), presidente do Senado (Brasília, DF)

PT

"O editorial 'Vítima farsesca' (**Opinião**, 7/3) deveria ser colado em todos os postes do Brasil, com um intérprete ao lado para ler e explicar a todos os brasileiros a farsa que é o PT e o perigo que envolve a eleição de uma candidata que representa o que a esquerda tem de mais perverso."

GERALDO DE PAULA E SILVA (Rio de Janeiro, RJ)

"O editorial 'Vítima farsesca' faz bem ao lembrar episódios vergonhosos da história do PT no poder.

A mídia criticada pelo partido tem a obrigação de informar a população de tudo (bom ou ruim) o que acontece no país e de manter os cidadãos sempre em alerta quanto aos erros passados, para que não se repitam no futuro.

Entretanto, quando o PT se diz vítima de perseguição, não se refere apenas aos fatos apontados pelo editorial. Certos episódios, como o da falsa ficha do Dops de Dilma Rouseff, por exemplo, dão carga à choradeira petista sem que haja um honesto exercício de reflexão da mídia sobre si mesma, sua finalidade e seus procedimentos.

Nesses casos, a queixa petista não tem nada de farsesca."

PEDRO LIMA (São Paulo, SP)

Mulher

"Luiz Felipe Pondé conseguiu superar ao brindar-nos com o lúcido e brilhante artigo 'Que falta faz uma pombagira...' (**Ilustrada**, ontem), ainda mais numa data tão simbólica como o Dia Internacional da Mulher.

de recalques mais saudável será uma relação sexual. Reciprocidade é tudo nesse campo, independentemente de gênero.

O artigo cobre de luz as trevas que às vezes dominam as reflexões nessa matéria."

LEOPOLDO STEFANNO GONÇALVES LEONE LOUVEIRA (São Paulo, SP)

"Não pensava que Luiz Felipe Pondé pudesse escrever um artigo pior do que aquele seu 'As feias e os covardes', de dezembro de 2009. Até ler o desta segunda-feira...

Trata-se do maior insulto que já vi ao sexo feminino, e justamente no Dia Internacional da Mulher.

Lamentável ver a **Folha** se prestando à publicação de um 'pensador' como Pondé."

BERNARDO MENDES REIREIRO (São Paulo, SP)

Educação

"Uma vergonha a Justiça e a posição da professora Neide Noffs, da PUC-SP, quanto à opção dos pais mineiros de educarem os seus filhos em casa.

Tive experiência com a 'homeschool' americana e aprendi o valor da liberdade de escolha na educação dos filhos. Sei que essa opção é viável também em vários países da Europa. Em 1995, havia no Japão uma campanha para legalizar a educação em casa, mas teve forte oposição dos políticos no poder.

Não se trata de abandonar intelectual. Ao contrário, é uma busca de novas possibilidades educacionais diante do caos instalado na educação brasileira, seja pública, seja privada."

APARECIDA SEPULVEDA (Campinas, SP)

"Sugiro ao juiz de Timóteo (MG) que condenou o senhor Cleber Nunes por educar seus filhos em casa que aplique em todos os alunos da rede oficial e particular daquele município o mesmo teste que foi aplicado nos adolescentes Davi e Jônatas.

Só assim o magistrado terá condições de aplicar multas a aqueles que faltam com as suas obrigações constitucionais."

JOÃO DONALD GALL JÚNIOR (São Paulo, SP)

Parque

"Com todo o respeito que tenho por Haruyoshi Ono e Lauro Cavalcanti e pelo jornalista Mario Cesar Carvalho, fiquei com a impressão, ao ler a reportagem 'Novo parque às margens do Tietê descarta projeto de Burle Marx' (**Cotidiano**, 7/3), de que eles não têm acompanhado in loco o que está ocorrendo com essa área do parque nas últimas quase quatro décadas.

Sou autor do projeto original, de 1974, quando convidei o parceiro Burle Marx para integrar a minha equipe, com mais de cem profissionais.

Desde a interrupção das obras do parque, tenho lutado, mesmo sem contrato, pela sua realização. E agora sou responsável por sua adequação devido às grandes transformações havidas na região, com a ocupação de mais de 100 mil pessoas na área da várzea, além do vertiginoso crescimento verificado na zona leste da cidade, mudando em muito as características do lugar.

Portanto, só quem não sabe o que está ocorrendo hoje naquela área pode pretender impor o projeto inicial, repito, por mim criado com a colaboração de Burle Marx.

do a ser guardado. Quem a vista desde agora percebe que ela se compara —ou até supera—, em beleza e funcionalidade, com as melhores referências congêneres de universidades americanas ou europeias. É uma viva referência de parceria público-privada, reunindo a USP e grandes empresas mobilizadas pela família Mindlin.

Em véspera do novo milênio, como reitor da instituição, numa tarde memorável, o autor destas notas ouviu do próprio José a decisão de transferir, ainda em vida, o grande acervo para o campus do Butantã. Imediatamente o nobre propósito foi comunicado ao Conselho Universitário e se iniciaram providências para formalizar a doação.

A Comissão de Legislação e Recursos e a Comissão de Orçamento e Patrimônio aprovaram a agilização nos termos propostos pela reitoria, para atingir, com a urgência possível, uma das metas culturais de maior alcance na academia, desde sua fundação.

Nas gestões seguintes, dos professores Adolpho José Melfi e Suely Vilela, cumpriram-se todos os ritos jurídicos e administrativos e, finalmente,

Emília Viotti, Alain Touraine, Jennifer Sue Bond, Lygia Fagundes Telles e Olavo Setúbal. Na sessão inaugural, ele abordou o tema da integração universidade-sociedade pela via do conhecimento tecnológico. Seguem duas de suas reflexões:

"(...) Gostaria de repetir a preocupação da professora Jennifer Sue Bond sobre o contato com a indústria. Como empresário, sempre procurei contato com várias universidades para pesquisas conjuntas. Isso ainda não era usual, mas se revelou perfeitamente possível e, aliás, mutuamente proveitoso. (...) Lygia Fagundes Telles mencionou Saramago, de quem por sinal sou amigo, como um grande pessimista, assim como ela própria. Ora, eu, pelo contrário, sou um grande otimista e gostaria de ser 20 ou 30 anos mais moço para ver o Brasil daqui a 20 ou 30 anos. O país viveu até agora em compartimentos estanques, com cada grupo, cada setor, vivendo a sua própria vida, sem real comunicação. Todos têm que colaborar em tudo, a setorização não pode continuar a existir, e isso se aplica também à universidade."

"Sempre imaginei o paraíso como uma grande biblioteca".

Tratando de livros em textos diversos, José também se distinguiu na arte da escrita. Em catálogo com algumas das raridades de sua biblioteca, escreveu: "Muitas que desejavam ser expostas não foram incluídas..., mas não havia remédio, e tanto elas como eu tivemos de nos conformar".

Lembro-me de um fórum sobre o respeito da academia pelo livro, sem dúvida o mais poderoso instrumento de cultura já concebido pelo homem. O professor Antonio Candido citou Valéry Larbaud, que, em título de uma de suas obras, chamou a leitura de "vício sem punição". Vício, segundo Candido, que leva os indivíduos a criar "uma vida dentro da vida", orientada para a fruição dos textos e das bibliotecas.

Foi o caso de José Ephim Mindlin em sua longa e feliz existência. O seu nome está inscrito, para sempre, entre o dos maiores beneméritos da Universidade de São Paulo.

JACQUES MARCOVITCH, 63, é professor titular da Faculdade de Economia e Administração da USP e ex-reitor da universidade.

Com sensibilidade ímpar, o colunista tocou a ferida aberta pela abordagem torta de certos puritanos e moralistas de plantão quando o assunto é sexualidade, apresentando uma visão valorizadora e libertária do papel da mulher.

Da leitura conclui-se o óbvio: quanto mais afastada de rótulos

Portanto, sou o primeiro a lamentar a deterioração da região que acabou por impedir a versão tão sonhada. Mas acredito e trabalho em ações que possam ser efetivadas para que o parque se torne a área verde de maior benefício para a população da Grande São Paulo."

RUY OHTAKE (São Paulo, SP)

» SERVICOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofelha.com.br

» OMBUDSMAN: 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

BRASIL (11^ª MAR, PÁG. A11) Diferentemente do publicado no texto "Meta é julgar processos anteriores a 2007", são 91 — e não 93 — os tribunais no Brasil (5 Tribunais Superiores, 5 da Justiça Federal, 24 da Justiça do Trabalho, 27 da Justiça Eleitoral, 27 das Justiças

estaduais e 3 da Justiça Militar).

COTIDIANO (21^ª MAR, PÁG. C3) Diferentemente do publicado em "Técnica perfeita", na página "Saber", a Olimpíada do Conhecimento reúne alunos do Senai e do Senac, e não apenas do Senai.

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

Presidente: LUIZ FARIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FARIAS FILHO

Superintendentes: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

Conselho Editorial: ROGÉRIO CEZAR DE CARVALHO LITTE, MARCELO CORREIA,
JANIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÁUDIO BASSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO,
ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FARIAS E OTAVIO FARIAS FILHO (secretário)Diretoria executiva: ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES
(industrial/tecnologia), MURILLO BISSARI (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES
(financeiro) E MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

Editoriais

editoriais@uol.com.br

Estratégia comercial

Com direito a retaliar, Brasil pretende negociar com americanos; deveria, além disso, revigorar comércio com os EUA

SE NO TERRENO da política internacional as divergências sobre a aplicação de sanções ao Irã separam Brasil e Estados Unidos, no campo comercial, os dois países enfrentam o espinhoso caso das retaliações que o Brasil foi autorizado a praticar contra os norte-americanos pela Organização Mundial do Comércio.

O contencioso surgiu em 2002, quando representantes brasileiros contestaram na OMC os subsídios concedidos pelo governo dos EUA aos produtores locais de algodão. No entendimento do Brasil, os benefícios eram desleais, distorciam os preços do produto no mercado mundial e prejudicavam suas exportações.

A OMC concedeu ganho de causa ao país e determinou que os EUA recuassem das medidas. Como nada aconteceu, o governo brasileiro optou por recorrer ao direito de retaliar. Autorizado a aplicar sanções de até US\$ 829 milhões, o Brasil divulgou anteontem uma lista de produtos norte-americanos que terão tarifas de importação elevadas.

O pacote, com 102 itens, corresponde a US\$ 591 milhões — de uma pauta de importações dos EUA que atingiu cerca de US\$ 20 bilhões no ano passado. Pela decisão da OMC, que se tornou um marco para disputas futuras, o Brasil ainda poderá estender as sanções às áreas de serviços e propriedade intelectual.

Não faz sentido encerrar o contencioso como uma oportunidade

de para alimentar disputas e desentendimentos. Ao contrário, representantes dos governos brasileiro e norte-americano já indicaram que a negociação é o melhor caminho. Não por acaso, o Brasil estipulou um prazo de 30 dias para as medidas entrarem em vigor. Até lá, os dois países podem chegar a um acordo.

Para que isso ocorra será preciso que os EUA se disponham a apresentar compensações satisfatórias. O ideal para os produtores brasileiros de algodão seria que o Congresso norte-americano se sentisse pressionado a modificar o programa de subsídios — que não pode ser suprimido apenas pelo Executivo.

O caso também oferece uma chance para o Brasil reavaliar seus laços comerciais com os EUA, que têm sido deixados de lado, equivocadamente, pelo atual governo. É flagrante o declínio do intercâmbio entre os dois países em favor da China, que no ano passado superou os EUA na corrente de comércio com o Brasil.

Não é prudente que as exportações brasileiras mantenham-se apoiadas em commodities cujos volumes e preços dependem quase que inteiramente dos humores da economia chinesa. Embora extraordinário, o crescimento chinês não é imune a reveses — e uma crise no país asiático poderia causar danos muito sérios ao Brasil.

É preciso que o governo brasileiro redobre esforços para conquistar mercados, abandone o imobilismo e o preconceito ideológico quando se trata de discutir acordos bilaterais e promova medidas internas para apagar os efeitos negativos da taxa de câmbio e das ineficiências burocráticas sobre as vendas externas.

Queda de braço

COM A GREVE iniciada por parcela dos professores da rede estadual paulista,

O governo José Serra se dispôs a elevar o teto a R\$ 6.270, mas condicionando-o a avaliações

Lula palanqueiro e Dilma inauguradora



LANÇAMENTO NACIONAL

FERNANDO DE BARROS E SILVA

Tempo perdido

SÃO PAULO - "O prazo de Serra acabou. Estamos sendo atropelados pelos fatos. Entramos em março, e Serra está com excesso de cuidado, de prurido ao não se lançar". São palavras do senador Jarbas Vasconcelos, em entrevista ao jornal "O Globo" de domingo. O pernambucano é uma das poucas lideranças do PMDB que têm o tucano como aliado. O crescimento de Dilma, ele diz, "surpreendeu a eles e a nós. Não faz mal dizer que estamos debilitados e desarticulados".

Ontem, foi a vez do senador Tasso Jereissati de engrossar o coro falando ao mesmo jornal. Tucano, embora nem de longe serrista como Vasconcelos, ele chamou a indefinição da candidatura de "loucura sem sentido" e convocou Serra a "cair na vida". Cobrou articulações nos Estados, visitas, presença na mídia. Mas avisou: seu nome não está à disposição para ser vice. "O vice tem tempo. A gente não tem mais tempo de ficar sem candidato".

O tom da cobrança, que os aliados fazem agora abertamente pelos jor-

nais, dá uma ideia do grau da insatisfação interna que veio se acumulando. Mas não é só isso. O raciocínio no núcleo do serrismo é o contrário: aliados que se prestam a pôr a boca no trombone dessa maneira pretendem ajudar ou atrapalhar? Estão mesmo aflitos ou a urgência que vocalizam é um sinal de que já ensaiam o desembarque do navio?

Diante de tanta irritação amiga exposta à luz do dia, a contrariedade de Serra, que não pode externá-la, não tem sido menor. Não se trata apenas de medir forças e comparar o arsenal lulista com o exército de Brancaneone que a oposição é capaz de recrutar. Trata-se de identificar nesse exército de recursos já escassos quem atua como quinta-coluna.

Será nesse terreno erodido que o tucano irá fincar a bandeira da sua candidatura presidencial. E cogita fazê-lo inclusive nos próximos dias, antecipando um pouco o cronograma que fixou para si mesmo de modo impassível, contra todas as pressões. Para muitos, Serra já estará em busca do tempo perdido.

FERNANDO RODRIGUES

Hipocrisia eleitoral

BRASÍLIA - Lula, Dilma Rousseff e vários aliados governistas participaram de uma festa em comemoração ao Dia Internacional da Mulher, na segunda-feira, no Rio. O evento teve o ineffectual patrocínio chapa-branca da Caixa Econômica Federal e da Petrobras.

No meio da badalado, a ex-senadora e hoje secretária de Assistência Social do governo fluminense, Benedita da Silva, fez um pedido explícito de apoio para a candidatura de Dilma Rousseff a presidente.

Segundo relato do repórter Chico Otavio, a frase de Benedita foi: "Não podemos perder este momento. Eu quero uma presidenta do Brasil. E o seu nome é Dilma Rousseff". Em resumo: 1) era um evento pago com o dinheiro público; 2) Lula e Dilma estavam lá; 3) uma política petista pediu apoio para a candidatura governista.

Para completar, foram distribuídos leques de papel. Eram peças publicitárias ilustradas. De um lado, o desenho de uma moeda com o rosto de Lula e a inscrição "ele é o cara!".

Do outro lado, outra moeda com a imagem de Dilma e a frase "ela é a coraol". O mimo era assinado por um sindicato filiado à CUT.

Ontem, o governo já havia alinhavado argumentos para se defender. A Petrobras e a CEF não sabiam que o evento poderia ter cunho eleitoral. O leque foi produzido por uma entidade autônoma. Lula e Dilma não foram lá pedir votos.

Esse tipo de comportamento dissimulado só existe por causa de uma combinação nefanda entre uma lei anacrônica (fixando prazos para campanhas) e a hipocrisia geral dos políticos. É conveniente negar em público reais intenções com a desculpa de que a lei proíbe.

Essa anomalia só acabou quando o Supremo Tribunal Federal um dia for provocado e concluir pela inconstitucionalidade da lei que impede um cidadão de fazer campanha a qualquer tempo e época, sem usar recursos públicos — o que não é o caso atual do PT.

fernando.rodrigues@grupofolha.com.br

ANTONIO DELFIM NETTO

BC e produto potencial

QUALQUER CIDADÃO que tenha alguma intimidade com o "chão da fábrica" sabe que, não importando a natureza e a sofisticação do controle, toda organização tende a acomodar-se num padrão de produção que, em condições normais de temperatura e pressão, dá relativo conforto aos seus participantes.

Quando solicitada (por uma variação externa), a organização aumenta (temporariamente) o nível de esforço para responder à pressão. Quem tiver dificuldade em aceitar esse fato (mesmo que seja um economista acadêmico fechado em seu universo de meditação) basta dar um olhar relativamente crítico ao seu entorno (e introspectivamente em si mesmo!) para introyetá-lo. Essa é uma velha "descoberta" (de 1966) do arguto economista Harvey Liebenstein. A esse nível de acomodação ele deu o nome de X-Eficiência.

Como é evidente, a existência desse fato lança sérias dúvidas sobre o uso apropriado do conceito de "função de produção" e sobre a teoria marginalista de distribuição nela implícita. A dúvida torna-se ameaçador pesadelo quando se tenta agregar as funções microeconômicas ao misterioso agregado a que se dá o nome de "produto potencial". E o ameaçador pesadelo torna-se uma realidade horrorosa quando usamos cegamente tal conceito para determinar a taxa de juro Selic (que ainda supõe conhecida a fugidia taxa de juro real de "equilíbrio") para manter a inflação na meta politicamente estabelecida.

Tem toda razão o ministro Henrique Meirelles, ilustre presidente do Banco Central ("Valor Econômico", 26/02/2010), quando afirma: "Não sabemos qual é o produto potencial do Brasil neste momento (...), porque ainda não há dados suficientes para analisar qual é o potencial de crescimento da economia hoje e onde vai se estabelecer a partir de 2011. O PIB potencial aumentou bastante entre 2002 e 2008".

Cuidadoso, acrescentou: "No processo de recuperação da economia, assim como num determinado ano se operou abaixo do potencial, é possível operar em alguns momentos acima do potencial". E, fazendo o velho "hedge", concluiu precavido: "A extensão desse período, e se isso é homogêneo nos diversos setores da economia, é outro problema. Não se pode fazer esse cálculo de forma simplista. Há uma série de outros fatores que precisam ser analisados".

É exatamente isso o que se espera da reunião do Copom de 15/16 de março. Seria pedir muito que cada membro revelasse por escrito os fundamentos do seu voto?

contatodelfimnetto@uol.com.br

ANTONIO DELFIM NETTO escreve às quartas-feiras em sua coluna.

FRASES

RUY CASTRO

mais uma vez a população se vê refém do embate entre governo tucano e Apeoesp, o sindicato da categoria, filiado à CUT. Para sorte das famílias que dependem do ensino oficial, a adesão está baixa —embora o confronto ainda possa escalar.

Um dos expedientes cavilosos da Apeoesp é marcar assembleias para a avenida Paulista no final da tarde, como fará depois de amanhã. Uma forma de chantagear o governo e chamar a atenção, mesmo que implique parar a área central da cidade e prejudicar milhares de motoristas e passageiros de ônibus.

O eixo central da greve é um irreal pedido de reajuste salarial imediato de 34,3%. Os salários de fato são muito baixos (R\$ 1.834 a R\$ 3.181), para uma profissão com tanta responsabilidade na capacitação da força de trabalho do Estado e do país.

que a Apeoesp rejeita como "discriminação".

Situação parecida se observa no caso dos professores temporários. É uma aberração que 43% do corpo docente se ache nessa condição incompatível com a urgente melhora do mediocre ensino paulista. A Secretaria da Educação abriu concurso, mas só para 10% das cerca de 100 mil vagas, e instituiu uma prova classificatória para selecionar docentes temporários.

A Apeoesp, claro, abomina a prova, alegando que estudantes e professores não habilitados estão substituindo mestres experientes. Na prática, defende os incapazes de passar num exame sobre aquilo que deveriam ensinar aos alunos. Nada a estranhar, vindo de um sindicato que também advoga a restauração do "direito" de multiplicar faltas sob a desculpa de tratar da saúde.

Pelo cano

RIO DE JANEIRO - Outro dia, fui repreendido domesticamente por jogar fio dental no vaso e dar a descarga. A repreensão foi suave, mas firme: um palmo de fio dental pode parecer inofensivo, mas despejá-lo ali é uma das piores agressões ao meio ambiente. "Leva 500 anos para ser absorvido!", disseram.

Só então cai em mim. Um palmo costuma ter 25 cm. Quatro palmos de fio dental por dia, equivalentes a quatro aplicações regulamentares, significam 1 metro de fio dental descendo diariamente pela privada. Onde, em menos de três anos, despejei 1 km de fio dental de forma imprudente. Fiz um rápido exercício aritmético sobre os anos em que venho cometendo esse deslize e me dei conta de que já fui responsável por quase 20 km de encanamentos, tubulações, esgotos, estações de tratamento, elevatórias e emissários entupidos pelo fio.

Desde então tenho me esmerado em soltar o fio dental no lixo, pa-

ra aplausos da galera. Mas será que um dia conseguirei redimir-me pelas espécies que ajudei a asfixiar, obstruir, intoxicar, intumescer ou envenenar com minha insensibilidade ecológica? E de que adiantará tornar-me ambientalmente correto se meus semelhantes ou, digamos, os vizinhos não fizerem o mesmo?

Aliás, que vexame. Li no jornal que os campeões de entupimento de esgotos são absorventes, algodões, camisinhas, cotonetes, cuecas, fraldas, o dito fio dental, plásticos e até comestíveis, como pizzas aos quatro queijos, bruschettas e mortadelas. Tudo pelo cano. E ouvi dizer que se achou uma boneca inflável com pouco uso numa galeria pluvial em Copacabana.

Claro, as autoridades têm de cumprir a sua parte. Mas também quero contribuir: se um dia eu tiver celular e ele me provocar um acesso de fúria, prometo não me vingar dele varejando-o no vaso e dando a descarga, como já fizeram.

AGENTE
Somos um agente financeiro. Obedecemos ao que está na lei

JORGE PEDRO DE LIMA FILHO
gerente de Aplicação Pessoa Física-Renda Básica da Caixa, ao ser questionado sobre o elevado número de execuções de fiadores do Fies, programa social para ajudar estudantes universitários carentes, ontem na **Folha**.

DESVIO
Não esperamos um aumento de preços no mercado. Apenas os produtos americanos ficarão mais caros. Espera-se que ocorra um desvio de comércio para produtos de outros fornecedores

LYTHA SPÍNDOLA
secretária-executiva da Câmara de Comércio Exterior, sobre a possibilidade de produtos norte-americanos ficarem mais caros por conta da retaliação comercial, ontem na **Folha**.

Sob ameaça de greve, gestão Serra melhora proposta para policiais

Projeto enviado à Assembleia reduz diferença entre salários pagos a quem atua em grandes centros e pequenas cidades

Decisão é divulgada pela Secretaria da Segurança Pública no mesmo dia em que delegados anunciam paralisação para o dia 19

DA REPORTAGEM LOCAL

O governo José Serra (PSDB) anunciou ontem o envio à Assembleia Legislativa de um projeto de lei que prevê diminuir a diferença entre os salários pagos aos policiais civis e militares que trabalham nas pequenas cidades e aqueles que atuam nos grandes centros.

O anúncio foi feito no mesmo dia em que um grupo de 200 delegados anunciou uma greve para o próximo dia 19 — a categoria tem 3.300 profissionais. Entre as reivindicações está o ALE (Adicional por Local de Exercício), exatamente o benefício que foi alvo de mudança no projeto anunciado ontem.

Pela proposta, que precisa ser votada pelos deputados estaduais, em vez dos atuais três níveis para o pagamento do benefício, serão apenas dois: cidades com mais ou menos de 500 mil habitantes. Hoje, a menor gratificação é paga a quem trabalha em cidades com menos de 200 mil moradores — há três faixas: até 200 mil, de 200.001 a 500 mil e acima desse patamar.

De acordo com o governo, essa mudança deve provocar aumentos salariais de até 23,82%, principalmente para quem trabalha em cidades menores, e

SALÁRIO DE POLICIAIS

Projeto altera Adicional de Local de Exercício

O QUE PROPÕE O PROJETO
Divide municípios em 2 tipos:

- >> Local 1 - com menos de 500 mil habitantes
- >> Local 2 - população igual ou superior a 500 mil habitantes

Faixas: quanto maior o município

Exemplo: policiais civis (delegado, médico legista e perito)

ADICIONAL ATUAL:
Menor valor: R\$ 1.008
Maior valor: R\$ 1.575

COM O PROJETO:
Menor valor: R\$ 1.260 (local 1)
Maior valor: R\$ 1.575 (local 2)

atingir 52.516 policiais — o Estado tem 127 mil policiais civis e militares. O menor salário, recebido pelos soldados de 2ª classe em começo de carreira, iria de R\$ 1.613 para R\$ 1.985.

Ontem, na Assembleia, as entidades de delegados criticaram a proposta. Elas reivindicam o fim dos três níveis e a incorporação imediata do ALE pelo teto, que hoje é de R\$ 1.575, pago a um delegado que trabalha nas maiores cidades. A proposta do governo, além de criar dois níveis para o benefício, prevê sua incorporação total aos salários em cinco anos.

As entidades de delegados também exigem uma reestruturação da carreira, que inclua o reconhecimento da profissão como carreira jurídica, o que possibilitaria equiparar o salário ao de um promotor — hoje, de cerca de R\$ 18 mil. Um delegado em início de carreira recebe R\$ 5.810 (para cidades com mais de 500 mil habitantes).

Almeida Rocha / Folha Imagem



Alunos da escola Prof. Antonio Emilio de Souza Penna sem aula

Secretaria diz que

3 entradas HDMI

TV 46" LCD Full HD Sony
de R\$ 3.499,00
por R\$ 2.999,00 à vista

SONY TV 46" LCD Full HD Bravia
0+10 R\$ **299,90** sem juros no cartão

TV 26" LCO* a partir de R\$ 1.199,90 à vista**
0+10 R\$ **119,90** sem juros no cartão

PROCESSADOR INTEL® CELERON® 1.8 GHz MEMÓRIA 1 GB HD 160 GB
0+10 R\$ **139,90** sem juros no cartão ou à vista R\$ **1.399,00**

Notebook Positivo Unique 67
Tela de 14.1" LCD WideScreen
0+10 R\$ **199,90** sem juros no cartão ou à vista R\$ **1.999,00**

Toda a loja Sem Juros

CASAS BAHIA
casasbahia.com.

BRASTEMP Lavadora
0+10 R\$ **99,90** sem juros no cartão ou R\$ **999,00** à vista

BRASTEMP Micro-ondas Maxi Gratin
0+10 R\$ **59,90** sem juros no cartão ou R\$ **599,00** à vista

BOSCH Fogão Style I
0+10 R\$ **599,00**

não negocia pleitos dos professores

Segundo o governo, reajuste de 34,3% pedido por grevistas "desorganiza as finanças do Estado"

DA REPORTAGEM LOCAL

A Secretaria Estadual da Educação classificou ontem como "inegociável" a pauta de reivindicações dos professores da rede paulista. A categoria está em greve desde anteontem.

A declaração foi dada pelo titular da pasta, Paulo Renato Souza, via assessoria de imprensa. Em nota, o governo José Serra (PSDB) diz que a concessão do reajuste de 34,3%, demanda dos docentes, "desorganiza as finanças do Estado".

Os sindicatos defendem como necessário o reajuste, que representa apenas parte das perdas salariais desde 1998.

Os salários hoje variam de R\$ 1.834 a R\$ 3.181 (40 horas semanais). O teto agora pode atingir R\$ 6.270 — desde que o docente, ao final da carreira, seja aprovado em quatro seleções.

O governo afirma que 1% da rede estadual foi afetada por conta da paralisação; já o sindicato afirma que há a adesão de professores em cerca de 55% das escolas.

De dez escolas consultadas pela reportagem, em pelo menos três a paralisação era parcial. Nas outras, as aulas estavam normalizadas. Uma nova assembleia da categoria está marcada para sexta-feira, no Masp.

Electrolux
Lavadora
8 programas

6 kg

0-10
R\$ **69,90**
sem juros no cartão
ou R\$ **699,00** à vista

Acendimento Automático

Brastemp
Fogão Único
4 bocas
Prateleiras deslizantes

0-10
R\$ **99,90**
sem juros no cartão
ou R\$ **999,00** à vista

5 bocas

Bosch
Fogão 5 bocas
Prateleiras deslizantes

0-10
R\$ **99,90**
sem juros no cartão
ou R\$ **999,00** à vista

Aceitamos cartões de crédito/débito:

Ofertas válidas no dia 10/3/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem a cada 30 dias (excluindo-se desta condição o Cartão Casas Bahia). Consulte outras condições de pagamento. Não v. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abriremos aos domingos e em horários extraordinários de crédito, mesmo de hora de manutenção até o 6º mês da data de emissão. Verifique condições de parcelamento: Celeron Inside, Celeron, Logo do Celeron, Core Inside, Intel, Logo do Intel, Intel Core, Intel Inside, Logo Intel Inside, It. comerciais ou marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos ou em outros países. as lojas físicas, com a apresentação do tabloide, lâmina, folheto ou anúncio de jornal de grande circulação do concorrente, não sendo aceita impressão de página de oferta de Internet, ou de validade de oferta coincidente com a divulgada pela Casas Bahia, desde que se refira a produtos idênticos (mesma marca, modelo, tipo, voltagem, cor, quantidade, etc.) e que a forma acordo com a disponibilidade do estoque. O anúncio do concorrente ficará retido com o vendedor. A comparação entre os preços da Casas Bahia e do concorrente é restrita às lojas sede ou devolver, em dinheiro ou mercadorias, eventual diferença entre os preços anunciados. [1] Alerta o fabricante que, para obter máxima qualidade de imagem sem distorção, é necessário

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Eleições diretas no Ministério Público

MARCO VINÍCIO PETRELLUZZI

Cesar Habert Pacini



O sistema de escolha do procurador-geral precisa ser revisto. Bem sei que a tese que defendo é polêmica e terá pouco apoio dos colegas

membros da carreira que pretendam se eleger para esse cargo submetam-se a processo eleitoral específico e apartidário, desvinculado das datas das eleições gerais e locais, no qual proponham para a sociedade as metas e os princípios que nortearão sua atuação como chefe dessa instituição.

Muitas vezes já me perguntei por que um advogado, um médico, um jornalista, um operário ou um trabalhador da terra não pode, como eu, votar na eleição para procurador-geral de Justiça ou na de procurador-geral da República. Afinal, o Ministério Público é uma instituição que defende o interesse da coletividade, e a boa ou a má condução da instituição afeta toda a sociedade, e não apenas seus membros. Procurador-geral não é presidente de sindicato ou de associação — esses, sim, defensores dos interesses corporativos dos associados.

É certo também que, uma vez eleito diretamente pelo povo, devem ser revistas as atribuições do procurador-geral. O chefe do Ministério Público eleito diretamente será detentor de legitimidade popular e terá discutido com os eleitores as prioridades e os

parâmetros de atuação da instituição. Assim, uma vez adotado esse sistema, deve-se incrementar as atribuições do procurador-geral para que ele possa conduzir o Ministério Público na direção escolhida pelo povo durante o processo eleitoral.

Creio também que devem existir salvaguardas para que a conduta do procurador-geral não possa ser maculada pela demagogia ou pelo carterismo. O mandato deveria ser de quatro anos, vedada a hipótese de recondução, inclusive para mandatos alternados. Além disso, o ocupante do cargo de procurador-geral deveria ser inelegível, por pelo menos seis anos, para qualquer outra função pública.

Bem sei que essa tese é polêmica e, sobretudo, encontrará pouco apoio entre meus colegas. Mas a democratização e a modernização do Ministério Público não podem ser evitadas por uma visão equivocada que converte promotores de Justiça e procuradores em proprietários dessa importante instituição.

Mais do que isso, se o Ministério Público pretende manter os avanços institucionais que obteve nos últimos anos e que o transformaram numa instituição dinâmica e respeitada, é preciso rediscutir o processo eleitoral do procurador-geral para que, com legitimidade, a instituição possa avançar na luta contra o crime e na defesa dos interesses difusos e coletivos.

MARCO VINÍCIO PETRELLUZZI, 53, é procurador de Justiça do Ministério Público do São Paulo. Foi secretário de Segurança Pública do Estado de São Paulo (1999-2002).

Uma revolução nas entranhas do Judiciário

GERVÁSIO PROTÁSIO DOS SANTOS

A resolução nº 70 do CNJ traz a possibilidade concreta de ser instituído o orçamento participativo no âmbito do Judiciário brasileiro

avanço, é nitida, ainda, a ausência de uma cultura que privilegie a profissionalização da gestão. A prerrogativa de elaborar a própria proposta orçamentária não foi explorada pelos tribunais, que, em regra, delegam a tarefa a um corpo burocrático, que cumpre a missão com muita ineficiência e in-

resolução nº 70, com vistas à implementação do orçamento participativo no âmbito do Judiciário.

Para isso, a AMB disponibilizará às associações estaduais e regionais as ferramentas necessárias para que as entidades possam colher com seus associados informações que ajudarão a definir as prioridades que, na visão da magistratura, devem ser contempladas pela proposta a ser elaborada pelos tribunais.

Pesquisa realizada pela AMB no ano de 2009 demonstra que apenas 1% da magistratura brasileira tem conhecimento da dotação orçamentária destinada à sua unidade jurisdicional.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Escravidão

"O senhor Demétrio Magnoli (O jornalista delinquente, 'Tendências/Debates', ontem) é uma pessoa de alta periculosidade. É arrepiante a insistência em culpar os negros pela escravidão.

Agora vamos imaginar, sendo tudo verdade, que o escravo clássico equivaleria ao escravo mercantil (o que não é a mesma coisa, estamos cansados de saber) e que os donadores fossem apenas negros.

E vamos fazer a conta: 11 milhões de 'peças' tiradas da África e comercializadas por quase quatro séculos, sendo que o Brasil foi o maior importador, com mais de 5 milhões de indivíduos (fatos documentados), pois o tráfico, como se sabe, perdurou mesmo após a proibição, e o que atuou por mais tempo.

Por que isso por si só não provocaria revolta e não implicaria em reparação?

O que o senhor Demétrio Magnoli acha do fato de que em Minas Gerais, em 1835, os escravos eram legalmente proibidos de frequentar a escola pública? E de que um decreto, mais tarde, em 1854, proibia negros e escravos de aprender a ler e a escrever?"

LEUSA ARAÚJO (São Paulo, SP)

"É uma pena que o debate sobre as cotas raciais tenha descambado para o baixo nível, como se vê no lamentável artigo do sociólogo Demétrio Magnoli.

Isso não contribui em nada para discussão tão importante como essa, que pode mudar os rumos de nossa combatida educação.

Não é novidade para nenhum bom estudante de nível médio que os africanos também lucraram com o tráfico negro, mas isso não desculpa em nada os maus-tratos, humilhações, sofrimentos, violências e exclusões que os negros brasileiros sofrem daquela época até hoje."

SERGIO P. RIBEIRO (São Paulo, SP)

"Demétrio Magnoli consegue ser odiado pela esquerda apenas por uma qualidade: a fria lucidez de suas observações.

A história das nações é feita mais de fatos aviltantes do que de heróis virtuosos. A escravidão e o subsequente tráfico negro deveriam envergonhar o gênero humano, assim como outras abominações que estão acontecendo no presente em todas as nações ditas civilizadas.

O articulista demonstrou, mais uma vez, a lucidez que falta invariavelmente aos obtusos engajados de esquerda e/ou de direita.

Agradeço ao sociólogo por mais essa aula de história."

MARCO CESAR PERROTTI (São Sebastião, SP)

Reputação ilibada

"Com as suspeitas sobre o tesoureiro do PT, João Vaccari, no escândalo do Bancoop, no qual centenas de pessoas foram ludibriadas, ao que parece não irá sobrar nenhum petista que tenha ficha limpa, com idoneidade comprovada e reputação ilibada."

LAURO FUJIMURA (Carapicuíba, SP)

Greve na educação

"Não é por motivo político, como disse a nota do governo estadual ('Greve nas escolas estaduais de São Paulo começa com baixa adesão', 'O Dia', ontem), e sim por necessidade, que os professores iniciaram a greve.

Faz três anos que os funcionários públicos estaduais não recebem

Fundos de pensão

"A respeito do editorial 'Estado empresarial' (Opinião, 8/3), esclarecemos que os fundos de pensão são regidos por direito privado, são fiscalizados pela Superintendência Nacional de Previdência Complementar (Previc), possuem em sua estrutura conselhos — Deliberativo e Fiscal — e auditoria interna e passam por auditorias externas independentes.

Os investimentos realizados pela Fundação Petrosbras de Seguridade Social (Petros) são aprovados por instâncias técnicas, entre as quais o Comitê de Investimento, com representantes dos participantes da fundação.

O patrimônio da Petros tem crescido acima da meta atuarial, sendo que em 2009 a rentabilidade chegou a 18,7% — diante de uma meta atuarial de 10,5% em igual período.

Pelo segundo ano consecutivo, a Petros fechou as contas com superávit, totalizando saldo positivo de R\$ 1,8 bilhão, mais que o dobro do montante registrado no ano de 2008, quando o saldo atingiu R\$ 713 milhões."

WASHINGTON LUIZ DE ARAÚJO, gerente de Comunicação e Relações Institucionais da Petros — Fundação Petrosbras de Seguridade Social (Rio de Janeiro, RJ)

Câmara

"A reportagem 'Câmara paga R\$ 390 mil extras no recesso' (Brasil, 8/3) omite outras atividades administrativas que a Câmara mantém no recesso e, de acordo com a legislação trabalhista, para as quais é obrigada a pagar horas-extras.

Entre elas está o serviço de visitas guiadas, que recebeu em janeiro 19.852 visitantes — 13.925 deles nos fins de semana de janeiro, quando é exigido o pagamento de horas-extras à equipe de monitores.

Somente no feriado de 1º de janeiro a Câmara recebeu a visitação recorde de 1.246 pessoas.

A reportagem ainda errou ao afirmar que um único médico cumpre expediente à noite. A equipe de plantão inclui enfermeiros e laboratoristas, que também se revezam no pronto-socorro nos fins de semana.

Além de fazer leis, a Câmara dos Deputados tem a obrigação de cumprir-las, inclusive pagando horas-extras a funcionários que trabalham à noite, em feriados e nos fins de semana."

FRANCISCO BRANDÃO, assessor de imprensa da Câmara (Brasília, DF)

Resposta das jornalistas

Maria Clara Cabral e Andreza Matias — A Câmara encaminhou explicação por escrito à Folha e, em nenhum momento, citou o serviço de visitas guiadas entre os que receberam hora extra no recesso. A informação de que apenas um profissional atende à noite foi transmitida pelo departamento médico da Casa.

Unicamp

"Diferentemente do que afirmou a senhora Ruth Garrido em carta publicada nesta seção em 8/3, a Unicamp não reserva vagas (cotas) para nenhum grupo.

A universidade concede um bônus na nota do vestibular aos candidatos que vêm da rede pública e, entre esses, um pequeno acréscimo para os que se declaram pretos, pardos ou indígenas.

Os dados indicam que alunos que vieram da rede pública, em particu-

ciões. É a possibilidade concreta de instituir o orçamento participativo no âmbito do Judiciário brasileiro.

Partiu do jornalista e ex-deputado Márcio Moreira Alves, em sua obra "A Força do Povo" (1980), a melhor tradução para orçamento participativo, quando o define como um mecanismo governamental de democracia que permite aos cidadãos influenciar ou decidir sobre os orçamentos públicos. "No orçamento participativo retira-se poder de uma elite burocrática, repassando-o diretamente para a sociedade. Com isso, a sociedade civil passa a ocupar espaços que antes lhe eram furtados."

No âmbito do Poder Judiciário, o orçamento participativo terá a mesma função. Será um instrumento que garantirá voz aos magistrados e serventuários que se encontram no "front" da prestação jurisdicional. São eles que possuem condições de identificar com mais precisão as carências que impedem a prestação de um serviço jurisdicional de qualidade.

A Constituição de 1988 assegurou a autonomia do Judiciário. Apesar do

investigar as necessidades dos encarregados da prestação jurisdicional.

Mesmo os integrantes dos tribunais ou dos órgãos especiais, a quem cabe a função de apreciar a proposta orçamentária antes da sua remessa ao Executivo, limitam-se a chancelar em plenário o que for apresentado pelo corpo burocrático. O resultado é perverso, pois nem sempre os recursos disponibilizados são gastos de forma a aprimorar o serviço que é prestado à sociedade.

Historicamente, o que se observa é uma concentração de recursos nas cúpulas do Judiciário em detrimento da primeira instância, que, via de regra, possui as piores condições de trabalho e recebe o maior volume de processos, considerando que é a porta de acesso à Justiça.

Atenta para a necessidade de um maior engajamento dos juizes na elaboração do orçamento dos tribunais, a Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB) concebeu a campanha "Gestão Democrática do Judiciário", que pretende criar condições para operacionalizar o que está previsto na

Constituição que os magistrados não são chamados a participar da administração do Poder.

A instituição do orçamento participativo terá a missão de modificar essa realidade, pois a participação implica corresponsabilidade pelos resultados. É a possibilidade de criar uma dinâmica em que todos os magistrados são responsáveis pela boa aplicação dos recursos orçamentários.

Isso nos dará, também, condições políticas para exigir uma maior fatia do bolo tributário, bem como permitirá que nos oponhamos com propriedade a eventuais cortes orçamentários promovidos pelo Executivo ou pelo Legislativo.

Com a institucionalização de uma política orçamentária participativa e equilibrada, temos a certeza de que muito em breve o Poder Judiciário será bem mais eficiente, o que implicará sua valorização, mais respeito e afirmação como típico Poder do Estado nas relações com os outros Poderes.

GERVÁSIO PROTÁSIO DOS SANTOS é presidente da Associação dos Magistrados do Maranhão e coordenador da campanha "Gestão Democrática do Judiciário".

não têm reajuste salarial. Inflação existe, pois o governo reajustou o mínimo estadual." **JOSÉ CUNHA DE OLIVEIRA** (Taubaté, SP)

★
"Nesses últimos anos, impressiona o descaso da mídia em relação à situação educacional do Estado de São Paulo.

Muitas das metas que o Estado precisava alcançar não foram atingidas, e a situação dos professores está bastante precária. Basta pegar o meu holerite de 2005 para ver que ele é igual ao de 2010 —tenho-os guardados para comprovar. E neste período a inflação foi mais de 25%. Ou seja, perdi um quarto do meu poder de compra.

Gostaria que a mídia cobrasse mais qualidade da educação em São Paulo."

JULIO C. FERREIRA (Ribeirão Preto, SP)

lar os de baixa renda, têm desempenho superior ao dos demais, enquanto os que se declaram pretos, pardos ou indígenas não se distinguem significativamente dos que se declaram brancos.

Contrastando com programas que empregam cotas, um beneficiário do programa da Unicamp tem desempenho muito próximo ao dos demais matriculados, mesmo nos cursos mais concorridos.

Por exemplo: para o curso de medicina, a diferença é de menos de 5% da nota final.

Considerando esse fato e a incerteza, intrínseca, com que o vestibular prevê desempenho futuro, não é de estranhar que o potencial acadêmico de um aluno com formação pré-universitária deficitária se evidencie após o seu ingresso."

RENATO H. L. PEDROSA, coordenador executivo do Cuvest-Unicamp (Campinas, SP)

» SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» OMBUDSMAN: 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2010
ANO 90 ★ Nº 29.562

EDIÇÃO SÃO PAULO, CONCLUÍDA ÀS 04H40 ★ R\$ 2,50

Governo cancela Enem do meio do ano

Universidades terão de retornar ao vestibular ou convocar alunos que fizeram o exame no ano passado

Brasil não deve apoio a todo tipo de dissidente, afirma Amorim

Um dia após o presidente Lula criticar o uso da greve de fome por presos políticos em Cuba e compará-los a criminosos comuns, o chanceler Celso Amorim disse que apoiar "tudo que é dissidente" não é papel do país.

Segundo Amorim, o Brasil não condena publicamente violações em Cuba porque "essas condenações feitas muito habitualmente não têm efeito prático". Pág. A12

OPINIÃO

Direito de oposição não se submete a filtros ideológicos

JOSÉ CARLOS DIAS
ESPECIAL PARA A FOLHA

Presidente Lula, ex-presos político, como é possível submeter a filtro ideológico o direito de oposição? Por que não usou seu prestígio para influenciar Cuba a dar um basta à tortura? Pág. A3

JOSÉ CARLOS DIAS, advogado criminal, defende presos políticos na ditadura militar.



» CASA DE LATA

Família de Aparecida Cunha (à dir.), uma das 12 que foram transferidas para contêineres em janeiro após a cheia no rio Atibaia, que dá nome à cidade paulista; prefeitura promete casas provisórias até abril, mas moradores dizem estar felizes no lugar Pág. C6

O Ministério da Educação do governo Lula anunciou que não haverá edição de meio do ano do Enem, ao contrário do que estava previsto desde que o exame passou a ser usado para substituir os vestibulares em universidades federais.

Segundo o ministro Fernando Haddad (Educação), não houve tempo para organizar o exame com a segurança adequada. A prova vazou no ano passado, quando passou a ser utilizada para selecionar calouros.

Para as instituições que usariam o Enem para definir novas turmas no segundo semestre, Haddad sugeriu chamar alunos que fizeram o exame em 2009.

Algumas universidades, no entanto, já decidiram que voltarão a usar o vestibular.

A Folha apurou que a nova edição da prova deve ser aplicada apenas depois do segundo turno das eleições.

O governo considera que há mais riscos de tentativa de fraude em 2010, por ser período eleitoral. Págs. C1 e C4

Peluso quer reduzir férias do Judiciário

Os ministros do Supremo escolheram Cezar Peluso para presidir o tribunal até 2012. Ele assume em abril.

O presidente eleito do STF tem 67 anos e raramente dá entrevistas. Quando fala, é sobre o Judiciário.

Sua escolha marca uma mudança de perfil em relação ao atual presidente do Supremo, Gilmar Mendes.

Em entrevista a **Fernando Rodrigues**, Peluso sugeriu cortar as férias de juizes de 60 para 30 dias. Pág. A4

ANTÔNIO GOIS

Medida provoca frustração, mas é decisão sensata

Pág. C4

Eike sobe de 61º para 8º em lista dos mais ricos

Embalado pela alta das ações de suas companhias, Eike Batista, do Grupo EBX, teve um aumento de patrimônio de US\$ 19,5 bilhões e se tornou a oitava pessoa mais rica do mundo, com US\$ 27 bilhões. Em 2009, ele ficou em 61º no ranking da revista "Forbes". Pág. B12

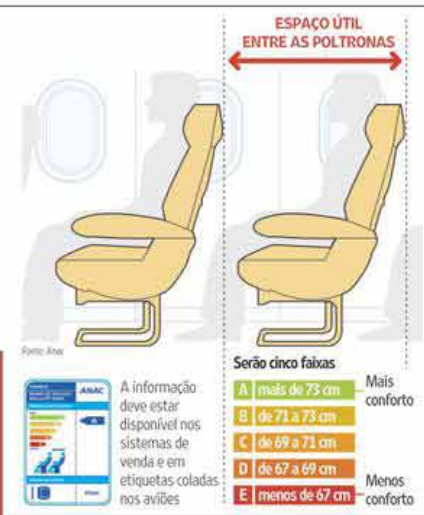
Criança brasileira está mais alta, aponta pesquisa

Estudo com 41.654 crianças e adolescentes brasileiros revela que, dos 7 aos 17

cotidiano

ANAC LANÇA SELO PARA AJUDAR A ESCOLHER ASSENTO DE AVIÃO

Empresa aérea terá que informar espaço entre poltronas Pág. C5



equilíbrio

Pílula faz 50 anos; veja perguntas e respostas sobre o anticoncepcional

Págs. 6 a 9

DULCE CRITELLI

Esperamos que o futuro se explique por meio do passado

Pág. 2

esporte

Santos faz 10 a 0 na Copa do Brasil; Corinthians empata na Libertadores

Pág. D1

Em votação do pré-sal, Planalto tem nova derrota

O governo Lula foi derrotado novamente em votação do pré-sal. Proposta aprovada na Câmara prejudica os chamados Estados e municípios produtores na divisão dos royalties da exploração, como Rio e São Paulo. Se o Senado não a derrubar, Lula pretende vetá-la. Pág. B4

OPINIÃO

Sede do governo de Minas Gerais contempla futuro

JOSÉ CARLOS SUSSEKIND
ESPECIAL PARA A FOLHA

anos, eles são mais altos que os americanos: uma menina de 9 anos mede 1,38 m no Brasil e 1,34 m nos EUA, em média. Há 20 anos, o crescimento brasileiro ficava abaixo do internacional. Pág. C9

Esta edição tem 92 páginas
272.110 exemplares

Estabelecidos 12 de Turismo 12 de Qualidade 6 de Classificados

ISSN 1414-5723

9 771414 572056

2 9 5 6 2

ATMOSFERA Pág. C2

Parceiras de chuva à tarde na Grande SP

mínima	21°C
máxima	31°C
há um ano	mín. 19,4°C máx. 24,1°C

EDITORIAIS Pág. A2

Leia "Passou do limite", sobre Lula e sua reiterada defesa do regime cubano; e "Lei Seca", acerca do trânsito em SP.

RODÍZIO EM SP C2

Não devem circular hoje, das 7h às 10h e das 17h às 20h, carros com placa cujo final seja:

7 ou 8

Não é página C2. Confira com a Sema em gsm.sp.gov.br o problema de circular.

A Cidade Administrativa em Belo Horizonte é um projeto com os olhos voltados para o futuro. Pág. A11

JOSÉ CARLOS SUSSEKIND é professor e engenheiro.



5 ANOS

Garantia de Qualidade

Seu i30 (1.6) tem 5 anos de garantia

HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

i30

O MAIS DESEJADO.

A enorme aceitação do público deu ao i30 o 1º lugar em vendas na categoria.

i30

2.0 CVT 145 CV

CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS OU MECÂNICO.

TECNOLOGIA E ESPORTIVIDADE COM O MÁXIMO DE SEGURANÇA.

VEJA NA PÁGINA 5

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Palavras ao Lula

JOSÉ CARLOS DIAS

PELA PRIMEIRA vez escrevo algumas palavras que eu gostaria que fossem lidas pelo Lula presidente — Lula que conheci quando ele veio ao meu escritório, na década de 1970, para que eu defendesse seu irmão, meu amigo até hoje, conhecido como Frei Chico, então presidente do Sindicato dos Metalúrgicos de São Caetano, que estava preso.

Após esse episódio, encontramos muitas vezes naquela época em que ele era o grande líder sindical dos metalúrgicos, e eu, advogado de muitos perseguidos políticos e presidente da Comissão Justiça e Paz de São Paulo.

Lembro-me especialmente de uma madrugada na sua casa, e isso ocorreu durante a greve dos metalúrgicos de São Bernardo, em 1980. Lá estava Frei Betto, e a casa tinha sido rodeada por policiais à paisana que esperavam para prendê-lo, o que viria a ocorrer ao amanhecer. Logo depois, também Dalmio Dallari foi preso em sua casa.

Ao sair de casa em direção ao escritório, onde pretendia preparar um habeas corpus para ambos, eu também vim a ser preso, na praça Panamericana, de forma espalhafatosa.

Ficamos no Dops com cerca de 20 prisioneiros. Dalmio, Lula e eu ficamos isolados numa sala. Algumas horas depois, após interrogatório, Dalmio e eu fomos libertados. Lula permaneceu preso por muitos dias mais.

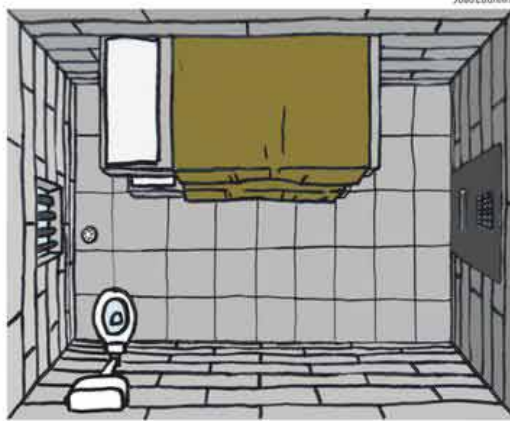
Essas cenas afloraram à memória e lembro que a sua história merece respeito e reverência, mesmo por parte dos que se opõem ao seu governo e às suas posições de hoje.

E por isso mesmo me espanta a notícia de que Lula se solidariza com o governo cubano, não somente naquilo que historicamente representa de importante e positivo mas também naquilo que tem de abjeto, que é o desrespeito aos direitos humanos daqueles que se opõem ao regime.

O nosso presidente chegou ao deslante de comparar os presos políticos de Cuba aos criminosos comuns. Condenou Lula a greve de fome ali utilizada, instrumento também adotado por tantos brasileiros que se opuseram à ditadura.

Frei Betto, nosso querido Frei Betto, um dos que heróicamente optaram por se expor à morte, descreve o que foi a greve de fome na penitenciária de Presidente Venceslau (SP).

E, por falar em Frei Betto, lembro-



João Loureiro

Presidente Lula, ex-presos político, como é possível submeter a filtro ideológico a questão do direito de oposição, de contestação?

me de frei Tito, morto pela memória da tortura, de frei Giorgio Callegari e de todos aqueles mortos na cadeira do dragão, como Vladimir Herzog e Manuel Fiel Filho.

A indignação contra a violência, que levou tantos heróis à morte ou que os expôs à morte, é a mesma que deve estar presente quando os mesmos métodos são adotados por fundamentação ideológica diversa.

Acompanhei, com visitas diárias, vários clientes que sentiram que a greve de fome era o último recurso para que fossem respeitados os direitos mínimos que lhes eram sistematicamente negados. Acaso poderiam ser rotulados de criminosos comuns também nossos heróis?

Então, presidente Lula, ex-presos político, como é possível submeter a um filtro ideológico a questão do direito de oposição, de contestação?

Por que não usou o presidente Lula, pelo respeito à sua história, a força de seu prestígio e de seu carisma para in-

fluenciar os irmãos Castro a dar um basta à tortura e às violências contra os opositores do regime?

Se queremos apresentar ao mundo o rosto de um país que preserva a democracia, não podemos ser tolerantes nem lenientes com a violação de direitos humanos, trocando afagos com os dirigentes de um país que adota a tortura ao mesmo tempo em que é enterrado um opositor do regime, morto de inanição como derradeira forma de protesto.

Tive que escrever estas poucas linhas para sentir-me coerente com o compromisso de respeito aos direitos humanos que devem ser preservados — qualquer que seja a ideologia do preso e do detentor do poder.

Os tempos mudaram. Um operário corajoso de ontem representa esta República, uma conquista pelo voto democrático. Mas o coração que batia em seu peito de metalúrgico deve continuar a bater no mesmo ritmo no peito do presidente.

A coerência impõe o dever de expressar com mesmo ímpeto a indignação contra a violência quando ela é praticada contra qualquer preso, seja comum, seja político, seja qual for a vertente política do ordenante e do carrasco.

JOSÉ CARLOS DIAS, 70, advogado criminal, foi secretário de Justiça do Estado de São Paulo (governo Montoro) e ministro da Justiça (governo FHC).

A falsa premissa do preço dos alimentos

EDMUNDO KLOTZ

Fica clara, portanto, a impertinência de imputar à indústria alimentícia responsabilidade pela pressão inflacionária

É RECORRENTE a prática existente no Brasil, em especial em alguns segmentos do setor público e nichos dos formadores de opinião, de fazer diagnósticos incorretos sobre problemas nacionais. O mais grave é que a percepção distorcida de cenários e tendências acaba comprometendo a eficácia das soluções, prejudicando muito a economia, a sociedade e o país.

Exemplo atualíssimo desse fenômeno cultural verifica-se na perigosa generalização quanto à pretensa pressão dos alimentos sobre o IPCA acumulado do primeiro bimestre (1,54%), que acaba de ser divulgado.

Análise de um artigo em *Folha de*

mo um dos causadores de pretensão inflacionária.

Para ter ideia do significado de sua contribuição para a produção industrial e a balança comercial do país, é importante recorrer a alguns dados: em 2008, no período pré-crise, as ex-

va para o total das exportações é de US\$ 32 bilhões, ainda assim aquém do montante das exportações no período pré-crise global em 2008.

Em 2009, enquanto grande parte dos segmentos destruiu e reduziu a massa salarial, a indústria da alimentação (alimentos e bebidas) ampliou em 15 mil empregos diretos o seu contingente de trabalhadores. Neste ano deverá criar cerca de 45 mil novos postos de trabalho.

Quanto ao preço dos alimentos ao consumidor, os dados da Fipe/USP mostram que, no acumulado de 2009, os alimentos industrializados correram abaixo da inflação, ou seja,

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Lula e Cuba

"Lula comparou os presos políticos cubanos aos bandidos presos em São Paulo. Mas por que aqueles que não concordaram com a ditadura no Brasil são considerados heróis e por isso até recebem polpudas indenizações?"

VASCO PEREIRA DE OLIVEIRA (Sertãozinho, SP)

★

"Em relação a Cuba, nosso presidente foi taxativo ao dizer que não se pode interferir em atos de outro país e que a soberania de cada nação deve ser respeitada.

Pergunto então ao presidente se ele não interferiu nas decisões dos poderes Legislativo e Judiciário de Honduras e não desrespeitou a soberania daquela nação?"

JOSÉ NEIRELLES (São Paulo, SP)

★

"Todos os dissidentes políticos ou pessoas contrárias aos regimes ditatoriais — chineses, cubanos, venezuelanos ou de qualquer outra nacionalidade — são cidadãos que possuem caráter e força de vontade acima da média da população e não se submetem ao ditador de plantão. Tal como aconteceu no Brasil durante a ditadura militar, essas pessoas contrárias ao regime não eram bandidos... Ou será que alguns eram, porque só visavam estar no poder a qualquer custo?"

ANTONIO JULIO AMARO (São Caetano do Sul, SP)

Energia elétrica

"Em referência ao editorial 'Apagão do investimento' (9/3), a Aneel esclarece que está em vigor desde 1º de janeiro deste ano a norma que determina a compensação direta ao consumidor pelas distribuidoras que ultrapassarem os limites de duração e frequência das interrupções no fornecimento de energia.

A norma não aguarda regulamentação. A compensação tem que ser feita em forma de desconto na fatura de energia elétrica, em até dois meses após o período de apuração.

Os índices individuais apurados mensalmente são divulgados na conta de energia. Sempre que julgar necessário, o consumidor pode questionar a concessionária, a agência reguladora estadual e, em última instância, a Aneel (telefone 167 ou ouvidoria@aneel.gov.br).

ADRIANO FERNANDES, assessor de comunicação da Aneel (Brasília, DF)

Nota da Redação — Leia abaixo a seção "Erramos".

Educação

"As duas cartas publicadas ontem sobre a greve dos professores nos dizem que a greve não é política e que há cinco anos os professores não têm aumento.

Em relação ao aumento, informo que muitos trabalhadores da iniciativa privada também não têm aumento desde 2005 — e vários foram demitidos em 2009 por conta da crise econômica.

Esses mesmos trabalhadores não dispõem desse mecanismo comum ao funcionalismo público, que é a greve. Aliás, um trabalhador da iniciativa privada que ousar entrar em greve é demitido imediatamente.

E a inflação existe para todos os trabalhadores, e cada um deles faz parte de uma grande engrenagem. Cada um é importante e contribui a seu modo para o desenvolvimento do país.

Os 25% perdidos no poder de

que foram demitidos, que nem têm com o que contar.

E se essa greve não é política, por que está sendo feita somente agora, ano de eleição, se o problema existe há tanto tempo?

E quem recebe a conta no final são os alunos, que ficaram sem aulas, e todos nós, com os impostos, caso o aumento seja autorizado."

SELMA VETTORI (São Paulo, SP)

★

"Simplificar a questão a uma 'queda de braço' entre a Apeesp e o PSDB (editorial de ontem) é negar os reais motivos que nos levaram a greve: salários defasados em 34,3% e péssimas condições de trabalho — salas superlotadas, imposição de material didático, desqualificação dos professores, orquestrada pelo governo e pela mídia por toda uma década...

Qual profissional aceitaria uma proposta de aumento salarial que dependesse de concurso obrigatório realizado a cada três anos, que beneficiaria apenas 20% dos aprovados e só após nove anos conseguiria atingir o tão alardeado patamar de R\$ 6.270?

Como não rejeitar uma proposta que exclui 80% do professorado a cada concurso e os aposentados, que são simplesmente ignorados?

E os professores que adoececem por ordem médica são afastados da sala de aula, ficam impedidos de participar do concurso?

Concluindo, a 'meritocracia' não deve substituir uma política salarial que recompense e valorize os profissionais da educação."

MARY DE ALMEIDA SOUZA, ELIZABETH ESCAME e SILVIA HELENA DECEVA, professoras (Assis, SP)

Obras

"Sobre a reportagem 'Na reta final, Serra e Dilma lançam até obra inacabada' (Brasil, 9/3), limitei-me a tirar dúvidas referentes às obras viárias, ressaltando que algumas questões estavam ainda sendo tratadas pelo governo e pela Secretaria dos Transportes, como a conclusão do trecho sul do Rodanel e ampliação da marginal Tietê. Em nenhum momento sugeri que essas obras fossem abertas ao tráfego em vez de inauguradas.

O cronograma da Nova Marginal não sofreu alteração desde o lançamento, em junho de 2009. A reportagem faz pensar que a obra será entregue inacabada, quando o cronograma original prevê a entrega das faixas adicionais em março e dos viadutos e demais obras de arte em outubro de 2010."

DELSON JOSÉ AMADOR, diretor-presidente da Dersa (São Paulo, SP)

Custo Brasil

"Quero parabenizar a *Folha* pela reportagem sobre o certificado digital ('Certificado digital gira R\$ 3 bi e gera queixas', *Dinheiro*, 9/3).

Nós, contabilistas, somos as vítimas mais visíveis dessa engendração que foi criada pela Receita para favorecer de maneira tão evidente um monopólio mal explicado.

Não tenho dúvida de que quem deveria emitir, sem nenhum custo, o tal certificado digital é a Receita Federal e os fiscos estaduais e municipais.

É, no mínimo, mais um ato imposto sem respeitar as limitações técnicas.

Isso sem contar o fato de que não há a menor necessidade técnica, já que se poderiam manter todas as soluções sem precisar de tanto dinheiro e aborrecimento ao em-

de causa sazonal (as chuvas recorde) como se fosse algo de caráter estrutural do setor de alimentos. Neste momento em que o Brasil emerge da grave crise mundial, não é hora de perder tempo com falsas premissas.

Assim, é preciso esclarecer o que está acontecendo: o aumento de preços dos alimentos refere-se a produtos in natura. É óbvio que as chuvas prejudicam sua produção, efetuada, de modo mais acentuado, nos cinturões verdes, no entorno dos grandes centros de consumo. Verduras, legumes e hortaliças têm ciclo de produção muito rápido e são suscetíveis às oscilações climáticas, o que se reflete nos preços.

Por outro lado, os produtos da indústria de alimentação não refletem essas sazonalidades, pois seu ciclo é de médio e longo prazo. Por isso, seus preços continuam estáveis e não exercem nenhuma pressão nos preços gerais da economia e, portanto, no tocante à inflação. É preocupante verificar que o setor, que tem sido decisivo para a economia brasileira, começa a ser injustamente apontado co-

mo responsável por problemas estruturais.

Já os preços dos produtos in natura, que não sofrem nenhum processamento industrial, cresceram 13,83%, e o preço das refeições fora do lar, que também compõe o item alimentação do Índice Fipe, 7,98%.

Fica clara, portanto, a impertinência de imputar à indústria alimentícia responsabilidade pela pressão inflacionária. É preciso estar alerta, evitando que a cultura dos diagnósticos equivocados acabe suscitando danos a uma atividade que muito tem contribuído para a economia do país.

Aliás, cabe outra ressalva: não culpe os produtores na feira nossa de cada dia. Quando as águas de março fecharem o verão, a oferta voltará ao normal e seus preços irão se estabilizar.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

Assim, é desnecessário aumentar juros ou adotar outras medidas monetárias emergenciais. Afinal, nossa economia vai bem, e os alimentos industrializados, tenham certeza, não ameaçam a meta inflacionária.

cotidiano

FOLHA DE S. PAULO

QUINTA-FEIRA, 11 DE MARÇO DE 2010 ★ C1

Tel: 011/3224-1400 Fax: 011/3224-2265
E-mail: cotidiario@folha.com.br
Serviço de atendimento aos assinantes: 0800-775-8080
(Gratuito São Paulo) 011/3224-3090
Ombudsman: ombudsman@folha.com.br

**ATIBAIA
DESABRIGADOS
POR CHEIA VIVEM
HÁ DOIS MESES EM
CONTÊINERES**

Pág. C6

**AVIAÇÃO
ANAC CRIA SELO
PARA CLASSIFICAR
ESPAÇO ENTRE
POLTRONAS**

Pág. C5

ENEM PROBLEMÁTICO Exame para o ensino médio enfrentou série de turbulências desde sua reformulação



O QUE ACONTECEU

>> O ministro da Educação, Fernando Haddad, confirmou ontem que **não haverá edição de meio de ano do Enem**, conforme previsto à época da reformulação do exame, em 2009.

>> Segundo o ministro, **não houve tempo** para cumprir as etapas burocráticas para a aplicação da prova.

HISTÓRICO DOS PROBLEMAS

2009	Set. 2009	Out. 2009	Dez. 2009	Jan. 2010
LICITAÇÃO >> MEC reduz prazo entre entrega das propostas das empresas na licitação e a prova. Cespe e Cesgranrio deixam a concorrência.	LOCAIS DE PROVA >> Alunos são convocados para fazer o Enem em locais até 30 km longe de casa.	FURTO >> Após ser impressa, prova é furtada e exame é adiado.	ABSTENÇÃO >> Em 5 e 6 de dezembro, o Enem é realizado com abstenção de cerca de 40%, um recorde.	GABARITO >> Após a prova, Inep divulga gabarito com respostas erradas.
		DESISTÊNCIAS >> USP e PUC-SP desistem de usar o Enem como parte de sua nota.		AUDITORIA >> Auditoria interna, que está sob análise, aponta que Inep pagou R\$ 8 milhões a mais ao consórcio que fez a prova cancelada.
				SISU >> Sistema de inscrição para as federais (o SisU) trava no 1º dia e milhares de alunos não conseguem se inscrever.



MEC desiste de Enem no meio do ano

Universidades que usariam resultados do exame como vestibular terão de recorrer às notas de 2009 ou preparar outra seleção

Governo diz que suspendeu a prova porque não haverá tempo para criar uma estratégia de segurança que evite novo vazamento

FÁBIO TAKAHASHI
PATRICIA GOMES
RICARDO GALLO
DA REPORTAGEM LOCAL

O Ministério da Educação não irá mais realizar o Enem no meio deste ano, ao contrário do que estava previsto desde que o exame passou a ser usado para substituir os vestibulares em universidades federais.

Segundo o ministro Fernando Haddad (Educação), não houve tempo para organizar o exame com um modelo de segurança adequado (a prova vazou na edição do ano passado).

Para as instituições que utilizariam a avaliação para selecionar turmas para o segundo semestre, o ministro sugeriu que sejam chamados alunos que fizeram o Enem do final de 2009. Na prática, serão convocados estudantes que foram reprovados neste primeiro semestre.

As federais do Tocantins, do Maranhão, Rural do Semi-Árido (RN) e Tecnológica do Paraná disseram à **Folha** que seguirão a recomendação do minist-



Estudantes fazem prova do Enem em SP, na última edição do exame, em dezembro; nova prova deve ocorrer somente no final do ano

tro. Já as federais de Ouro Preto e Uberlândia decidiram retomar o vestibular (essa última ainda pode usar nota do Enem 2009 como primeira fase). A federal de Alfenas também deve fazer vestibular.

Após mudar o Enem, o governo Lula queria acabar com o vestibular —considerado um pro-

blema para o ensino médio, por exigir conhecimentos específicos das disciplinas, com pouca contextualização. As questões do Enem buscavam integrar os conhecimentos das matérias.

Na avaliação do MEC, a não aplicação do Enem no meio do ano não terá grande impacto, pois o número de vagas ofereci-

do não é elevado e o ProUni (bolsas em universidades particulares) já usava um Enem para duas seleções.

Atrasso

O ministro disse ontem que não houve tempo de convencer órgãos de fiscalização (AGU e TCU) a aceitar um modelo de

logística considerado seguro pelo MEC. Haddad quer contratar instituições experientes (Cespe e Cesgranrio) sem licitação. A avaliação dele é que a prova de 2009 vazou porque uma empresa com pouca tradição venceu a concorrência.

Enquanto isso, as federais ainda definem as turmas do

primeiro semestre, já que o vazamento da prova no ano passado atrasou o calendário.

Amanhã, acaba o prazo de matrícula para aprovados na terceira etapa do SisU (seleção de calouros via Enem). A sobre de vagas nas primeiras rodadas (45%) surpreendeu até o MEC.

Na última etapa foram oferecidas 21.701 vagas; na semana que vem será possível saber quantas sobraram e convocar quem está na lista de espera.

Federais

Os problemas no Enem e as eleições presidenciais deste ano deixam as universidades temerosas sobre a continuidade do exame. "Em um processo novo, que não está consolidado, são temerárias mudanças [de governo]", diz Olinda Asmar, reitora da federal do Acre, que em 2009 usou o Enem só para vagas que sobraram e deve continuar com vestibular próprio.

"Dá um receio, porque houve erros [no Enem]. Temos interesse em apoiar, mas é preciso avaliar a questão com um pouco mais de segurança", disse Maria Amélia Sabbag Zainko, pró-reitora de graduação da Federal do Paraná, onde o Enem contou como parte da nota final.

➔ LEIA MAIS C4

SORANA

A HORA É ESSA!

COMPRE SEU CARRO ANTES DA VIRADA DO IPI!

TROCA COM TROCO **OS MELHORES PRAZOS E TAXAS**

FINANCIAMENTO RÁPIDO E FÁCIL **SUPER ESTOQUE VW OKM**

CONFIRA ALGUNS EXEMPLOS

1ª PARCELA PARA JUNHO					1ª PARCELA PARA JUNHO				
VEÍCULO	ANO	CHASSI	A VISTA	LOJA	VEÍCULO	ANO	CHASSI	A VISTA	LOJA
FIAT MILLE FIRE	07	4011160	17.400,00	483,45	VW OKM	05	3032548	30.500,00	627,99

48M
SEM ENTRADA
VW OKM
ENTREGA GARANTIDA

KA GL	07	B607329	17.900,00	496,60	BL	SPACEFOX PLUS COMPLETO	06	A300151	31.800,00	892,17	BL
GOL 1.0 CITY	05	T092370	17.900,00	496,60	BL	ASTRA ADVANTAGE	08	162242	32.500,00	880,58	SS
GOL 1.0 CITY G4	06	T103012	18.900,00	522,99	BL	POLO SEDAN	08	7913	32.900,00	891,10	SS
PAULO 1.0 FIRE	06	2690542	19.200,00	536,79	BL	FOX 1.6 PLUS COMPLETO	08	4017413	33.300,00	901,62	BL
Celta Spirit	07	Q110859	19.900,00	548,29	BL	SPACEFOX	07	336112	33.900,00	917,40	SS
GOL CITY	07	120636	21.000,00	578,13	SS	COROLLA XBI AUT COMPLETO	05	8580660	33.900,00	917,40	BL
CORREA CLASSIC	08	108938	22.500,00	617,08	SS	POLO SPORTLINE	07	13506	35.900,00	970,00	SS
FOX 1.0	08	4111829	22.900,00	626,10	BL	POLO 1.6 SPORTLINE COMPLETO	08	P012420	37.900,00	1.022,80	BL
GOL 1.8 TREND	09	T091951	23.500,00	643,88	BL	CROSSFOX	08	4043070	39.500,00	1.064,68	SS
FOX 1.8	08	4110334	23.900,00	654,40	BL	POLO SEDAN 1.6 COMPLETO	09	P018649	39.500,00	1.064,68	BL
ECOSPORT S. CHAR	06	8415532	24.900,00	680,70	BL	GOLF 1.8 COMPLETO	09	4007669	39.900,00	1.075,20	BL
SAVERIO 1.8	08	P134994	24.900,00	680,70	BL	GOLF SPORTLINE	08	4002819	41.300,00	1.137,80	SS
FIESTA 1.8	07	8028863	25.900,00	707,00	BL	BORA 2.0 TPTROPIC COMPLETO	08	M609950	42.900,00	1.154,10	BL
PRISMA JOY	08	190291	25.900,00	707,00	SS	910 CAB SIMPLES DIESEL	06	C409234	43.000,00	1.180,40	BL
GOL MOD. NOVO	09	760483	26.500,00	722,78	SS	NEW BEETLE 2.0 MEC COMPLETO	08	M513721	47.900,00	1.285,60	BL
C3 1.4 GLX COMPLETO	06	B735144	26.900,00	733,30	BL	GOLF 2.8 GT	09	4008190	55.900,00	1.496,00	BL
GOL 1.8 POWER	07	T056045	27.300,00	743,62	BL	JETTA VARIANT COMPLETO	09	M256179	77.900,00	2.074,60	BL
POLO SEDAN 1.6 COMPLETO	05	P014180	27.900,00	759,69	BL	PASSAT 2.0T	09	P038647	89.900,00	2.396,20	BL

SEMINOVOS COM IPVA 2010 TOTAL GRÁTIS®

VENHA E COMPROVE! AQUI DÁ NEGÓCIO!

Sorana

Av. Braz Leme, 295
Pertinho da Ponte da
Caso Verde

(11) 2141-5811

Sorana Sul

Rua do Tesouro, 730
Final da Francisco Morato,
junto ao Largo do Taboão da Serra

(11) 2165-7411

Sorana Pinheiros

Av. Pedroso de Moraes, 1552
Próximo a Av. Brig. Faria Lima

(11) 2109-9099



Grupo Sorana



www.sorana.com.br

CONHEÇA TAMBÉM O NOVO CONSÓRCIO SIMPLES SORANA. PARCELAS A PARTIR DE R\$307,85 2141-5869 OU 2141-5800

Validade da anúncio para 11/03/2010 - 1 - Total financiado: R\$29.007,06; R\$29.796,06; R\$29.796,06; R\$31.374,06; R\$31.847,40; R\$32.352,06; R\$34.687,86; R\$37.054,86; R\$37.686,06; R\$38.032,86; R\$39.264,06; R\$40.842,06; R\$42.470,06; R\$42.420,06; R\$43.386,86; R\$43.998,06; R\$44.829,26; R\$45.576,06; R\$45.676,86; R\$51.730,26; R\$52.834,86; R\$53.466,06; R\$54.097,26; R\$55.044,06; R\$55.044,06; R\$56.700,06; R\$61.356,06; R\$63.880,86; R\$63.880,86; R\$64.512,06; R\$67.848,06; R\$69.740,06; R\$70.824,06; R\$77.130,06; R\$89.760,06; R\$124.876,06; R\$143.412,06; respectivamente. - Para a tabela de exemplo de seminovos taxa de 1,41% ao mês e 19,16% ao ano, com valor em 60 meses e a primeira parcela com carência de 90 dias. TC de R\$982,17 válido somente para veículos com fabricação a partir de 2005, CET máximo de 24,7% - 2 - A entrega será realizada em 48 horas considerando dias úteis para veículos disponíveis no chão de concessionária. O prazo é considerado a partir do pagamento total do veículo incluindo compensação bancária, aprovação de crédito de financeira ou administradora de consórcio - 3 - IPVA 2010 TOTAL GRÁTIS, válido apenas para veículos seminovos. Crédito sujeito a aprovação.

Exame no fim do ano será feito após eleições

PF indica ao MEC possibilidade de uso político de eventual fraude na prova

No ano passado, datas iniciais da prova eram 3 e 4 de outubro; vazamento do conteúdo adiou a avaliação para dezembro

DA REPORTAGEM LOCAL

O Enem ao final do ano será aplicado apenas após o segundo turno das eleições presidenciais (31 de outubro). Segundo a **Folha** apurou, o governo federal avalia que a edição 2010 sofre mais riscos de fraudes devido ao período eleitoral.

O entendimento surgiu durante investigações do vazamento do exame em 2009 —provas foram oferecidas para órgãos de imprensa em troca de dinheiro. Após ouvir membros das diversas instituições envolvidas (consórcios, gráfica e a própria União), a PF indicou ao Ministério da Educação a possibilidade de uso político de eventual fraude no exame.

Uma fonte do ministério disse que o risco foi considerado na decisão de não aplicar o exame neste meio de ano.

No ano passado, a prova estava prevista para os dias 3 e 4 de

outubro, mas foi adiada para dezembro após o vazamento.

As datas prejudicaram o calendário de seleção das universidades. USP e Unicamp, por exemplo, deixaram de usar a nota como parte da seleção. O exame em novembro de 2010 também pode atrapalhar os calendários das universidades. As datas não estão definidas.

Segundo a **Folha** apurou, para o Enem do final ano serão contratadas, sem licitação, a Cespe e a Cesgranrio para aplicação e correção. Entende-se que apenas essas entidades conseguem organizar o exame.

Também sem licitação, os Correios vão fazer a distribuição das provas. Haverá concorrência só para a gráfica. A ideia do MEC é mostrar que haverá licitação onde for possível.

A avaliação do MEC é que o modelo já foi aceito por órgãos fiscalizadores (TCU e AGU).

O governo decidiu mudar o processo de escolha dos envolvidos por entender que foi nesse ponto que houve falha em 2009. Uma empresa (Conase) com pouca experiência na área venceu a licitação por apresentar o menor preço. (FT)

O QUE ACONTECE APÓS A ANULAÇÃO

Como ficam os envolvidos sem exame no meio do ano



Estudantes aguardam a abertura dos portões para fazer o Enem no ano passado

ALUNOS

>> Se foram mal no Enem do ano passado, ganham a chance de disputar mais uma vaga

>> Aqueles que não fizeram o Enem do ano passado, perdem a oportunidade de disputar vaga no meio do ano

UNIVERSIDADES

>> Terão que elaborar um vestibular em tempo recorde ou utilizar o Enem do ano passado. Isso as levará a incluir os alunos reprovados em cursos no 1º semestre

MINISTRO HADDAD

>> Fica com a imagem ainda mais desgastada no Ministério da Educação, após todas as trapalhadas à frente da pasta na elaboração e aplicação do novo Enem



O ministro da Educação, Fernando Haddad

>> O Sisú é um sistema que seleciona alunos para universidades públicas por meio da nota do Enem

>> Ele foi realizado em três rodadas. Nas duas primeiras houve grande sobra de vagas. Os dados da terceira etapa ainda não foram divulgados



Stéphane Lamy - S. Paulo/2010/Folha Imagem

ANÁLISE

Decisão é frustrante, mas evita novo trauma

ANTÔNIO GOIS
DA SUCESSO DO RÍO

É sensata a decisão do Ministério da Educação de desistir da ideia de realizar duas edições do Enem neste ano, sendo a primeira já neste semestre.

O ministro Fernando Haddad tem razão quando diz que, em sua avaliação, o pecado original que comprometeu o Enem e culminou no vazamento da prova foi a exigência de licitação, o que teria dado margem a que um consórcio inexperiente venesse a disputa.

Mas o ministério teve sua parcela de culpa ao, justamente no ano em que ampliou e reformulou o Enem, ter estabeleci-

do um prazo exíguo para a realização do exame.

Em 2006, entre a data de recebimento dos envelopes das empresas interessadas em participar da licitação e o dia de aplicação da prova, passaram-se 132 dias. Esse prazo foi diminuindo a cada ano e, no ano passado, não fosse o vazamento, teriam sido apenas 78 dias.

É frustrante para universidades e estudantes que a promessa feita no ano passado de dar mais uma oportunidade de ingresso no ensino superior via Enem não se concretize. Mas é melhor lidar com essa frustração do que correr o risco de um novo trauma, causado por precipitação desnecessária.

NÚMEROS DO SISU

29.240

vagas sobram na 1ª rodada de inscrições

61%

do total de 49.913

21.701

vagas sobram na 2ª rodada de inscrições

74%

do total de 29.240



ANÁLISE

Prejudicado, aluno terá de voltar à 'decoreba'

MATEUS PRADO
ESPECIAL PARA A FOLHA

Muitas instituições de ensino superior que aderiram ao processo de seleção atrelado ao Enem já sinalizam descontentamento e indicam que deverão desistir da escolha. As federações que não aderiram agora têm fortes argumentos para não assimilar as mudanças.

Como em todas as outras situações de falhas na formulação ou na implementação de políticas públicas, quem mais sofre é quem deveria ser beneficiado —o aluno. O problema está colocado: o aluno se prepara para o Enem ou para o vestibular tradicional? Foca na "de-

coreba" de textos, fórmulas, livros e apostilas ou investe seu tempo no desenvolvimento das competências e habilidades propostas pelo Enem?

Em 2010, quem deseja conquistar uma vaga nas universidades públicas ainda terá que se preparar pela forma convencional, estudando os pontos definidos no programa curricular do ensino médio. O único alento que o aluno terá no final do ano, caso a faculdade pública utilize a nota do Enem, é que as pesquisas indicam que os alunos que vão bem no vestibular também têm sucesso no Enem.

MATEUS PRADO é presidente nacional do Instituto Henfil, ONG que trata de políticas de acesso ao ensino superior

entrevista

'Teremos menos tempo para aplicar prova'

DA REPORTAGEM LOCAL

A indefinição em torno do Enem levou a Ufop (Ouro Preto) a decidir fazer vestibular próprio no primeiro semestre deste ano. A decisão havia sido tomada antes do anúncio de que o Enem 2010 terá apenas uma edição.

A **Folha** entrevistou José Margarida da Silva, coordenador de processos seletivos da federal:

★

FOLHA - Está em cima da hora para preparar o vestibular?

SILVA - Em uma situação normal [sem depender do Enem], essa decisão seria em janeiro. Teríamos cinco meses. Agora teremos menos tempo. Claro que há implicações, mas temos de assumir o ônus.

FOLHA - Quais implicações?

SILVA - Teremos um período menor de inscrições. Os alunos normalmente têm três semanas. Isso deve cair para 15 dias. A previsão é que o vestibular seja em junho; o conselho da universidade deve decidir amanhã [hoje].

entrevista

Ficaremos com o Sisú, diz chefe de vestibular

DA REPORTAGEM LOCAL

Mesmo admitindo que o Sisú tem problemas, a UTFPR (tecnológica federal do Paraná) aposta no sistema de seleção do MEC e no Enem. Na avaliação de Jair Almeida, chefe do departamento de processos seletivos da universidade.

★

FOLHA - O Enem é válido?

JAIR ALMEIDA - O novo Enem é. É um exame pesado, que realmente avalia a capacidade do candidato.

FOLHA - E para o aluno?

JAIR ALMEIDA - Ajuda no sentido de ele não precisar se deslocar para fazer vários vestibulares. O candidato pode pular de curso para curso várias vezes no período de inscrição. É como se estivesse fazendo vários vestibulares em poucos minutos.

FOLHA - E o vestibular do meio do ano?

JAIR ALMEIDA - Acreditamos no Sisú para o segundo semestre. Pretendemos ficar com o sistema.

AGUINALDO DE JESUS NEPOMUCENA - Aos 51, casado com Rosely Antunes Patzina. Era serralleiro. Deixa irmãos, os filhos Anderson, Fabiana e Priscila, além da neta Gabrielly. Cemitério Jardim Voto da Paz

Renata e Roberto. Cemitério Jardim Vale da Paz

ANDREILINA MARIA NASCIMENTO - Aos 94, viúva. Era dona de casa. Cemitério do Cemitério Metropolitano Primavera

deixa filhos. Cemitério São Paulo.

ELPIS NICOLAS MIMICOS - Aos 82, viúvo. Deixa os filhos Venetia e Dimitrios. Cem. Congonhas

GUERRINO BARALDI - Aos 93, viúvo. Deixa filhos Gabriel, Eliana e...

Strufaldi Neto. Deixa os filhos Danilo e Marcelo. Cemitério do Araújo

JERSON MARTINS - Aos 76, deixa filha, Crematário Municipal

JOAQUIM LOURENÇO PITOMBEIRA - Aos 70, viúvo. Deixa filhos...

JOSÉ EVALDO TEIXEIRA - Aos 58, deixa filhos. Cemitério São Pedro

JOSÉ DE CARVALHO - Aos 47, deixa irmãs, os filhos Catrine e Eric, além do neto Gustavo. Cemitério Jardim Vale da Paz

de Oliveira. Deixa os irmãos Marcos e Carlos, além do filho Icaro. Cemitério Jardim Vale da Paz

7º DIA
RITA ROCHA GOMES DE MATOS

AMADOR BATISTA LIMA - Aos 67, casado com Elizafan Alves de Lima. Estava aposentado. Deixa os filhos Ricardo,

ANTONIO GOMES TEIXEIRA - Aos 82, deixa filhos. Crematório Municipal.
ANTONIO PEREZ MARTINEZ - Aos 76,

na. Cemitério Congonhas.
ISAMARA WALTERBERG M. STRUFALDI - Aos 58, casada com Alberto

Pitombeira. Deixa irmãos, os filhos Gilvan, Cleide e Carina, além de neto. Cemitério Jardim Vale da Paz.

JOSÉ PEREIRA DA SILVA - Aos 77, deixa filhos. Cemitério São Pedro.

MARIA DA CONCEIÇÃO PEREIRA - Aos 80, viúva de Domício Custódio Pereira. Deixa nove filhos. Cemitério Jardim Parque dos Ipês.

MARIA DE LOURDES P. DOS SANTOS - Aos 61. Era dona de casa. Cemitério e Crematório Metr. Primavera.

MARIA LENICE ALVES - Aos 64, deixa filhos. Cemitério Campo Grande.

NIRIVAL CASSIANO - Aos 63, deixa filhos. Cemitério da Vila Formosa.

PAULO IKUO NABERA - Aos 61. Era técnico contábil. Deixa dois filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

SIMONE DA COSTA LIRA DE OLIVEIRA - Aos 43, casada com Diomendes José

Hoje, às 19h, na igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

JOÃO CLODOMIRO BROWNE DE ABREU - Amanhã, às 9h e às 17h30, na igreja N. Sra. de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

FELICE CAMILLO MARINO - Amanhã, às 20h, na igreja N. Sra. de Fátima, av. Ipirim, 1.382, Ipirim.

JONHNY ALF - Hoje, às 19h, na Igreja da Consolação, r. da Consolação, 585, Consolação.

ORLANDO MARIO ZACHARIAS - Amanhã, às 12h05, na paróquia S. Luiz Gonzaga, av. Paullista, 2.378, Cera. César.

ROSALICE PEREIRA DA SILVA - Hoje, às 20h, na Igreja Jesus Adolescente, V. Dalila.

OLGA DE BIASI SANGIRARDI (1923-2010)

A radialista que criou um lar para idosos

ESTEVÃO BERTONI
DA REPORTAGEM LOCAL

Com vontade de ouvir uma música de Glenn Miller, Olga de Biasi pegou o telefone, em 1948, e ligou para a rádio. Do outro lado da linha, surpresa: quem lhe atendeu foi o próprio apresentador do programa, Estevam Sangirardi.

Conheceram-se assim e, em meados dos anos 50, decidiram viver juntos. Era o segundo casamento de Olga.

Estevam notabilizou-se nos anos 70 e 80 por fazer um programa esportivo com humor, após as transmissões de fute-

bol. Era o "Show de Rádio", que ia ao ar pela Jovem Pan. Sua vida resultou, inclusive, no livro "Um Show de Rádio", de Carlos Coraúcci.

Olga, por sua vez, também teve sua passagem pelo rádio. De 1967 a 1982, como conta o filho do primeiro casamento, o cardiologista Carlos Alberto Pastore, ela trabalhou na Jovem Pan, no programa "Show da Manhã".

Por anos, dedicou-se ainda a ajudar pessoas carentes. Ao perder uma filha criança, que teve com Estevam, decidiu buscar apoio no espiritismo.

Em 1973, criou o Lar Mãe

Mariana, em Poá (SP), que hoje atende 44 idosos. Também trabalhou na fundação de um hospital para excepcionais em Itaquaquecetuba (SP), transferido para a prefeitura da cidade devido às dificuldades em mantê-lo.

De princípios rígidos, esteve ativa até recentemente. No fim do ano passado, passou a sofrer com problemas renais. Anteontem, morreu aos 86, devido a um AVC (acidente vascular cerebral). Deixa filho e duas netas.

coluna.obituário@uol.com.br

>>> serviço

» Você deve procurar o Serviço Funerário Municipal de São Paulo
Tel. (11) 3247-2000 e 0800-10-8850
Fax (11) 3242-1205

A Prefeitura é responsável pela prestação dos serviços de sepultamento e de cremação na cidade de São Paulo. Para que os serviços sejam realizados, será necessário apresentar a seguinte documentação exigida por um médico (certificado de óbito ou declaração de morte).

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido:
- Certidão de Identidade (RG);
- Certidão de Nascimento (em caso de menores);
- Certidão de Casamento.

» Anúncio pago na Folha:

Obituário: 01/11/2010 - 4000, inserimento à noite, das 18h às 20h, sexta das 18h às 21h

É preciso apresentar cópia do RG, CPF e comprovante de endereço, além de assinar um termo de responsabilidade. Os anúncios serão autorizados por fax.

» Aviso gratuito na seção "Mortes":

Obituário: 01/11/2010 - 2500, de 01/11/2010 - 1500, inserimento em meio para reprodução com 10 dias de antecedência

Se utilizar e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, após as 12h, 01/11/2010 - 2500, das 15h às 18h. Os preços só serão válidos após a confirmação do cemitério ou crematório, no dia 01/11, às 12h.

» Para todos os nomes publicados é enviada gratuitamente pelo Serviço Funerário Municipal

A Esposa Olga, Filho e Neta do querendo

ORLANDO MARIO ZACHARIAS

agradecemos as manifestações de carinho e convidamos parentes e amigos para a Missa do 7º Dia, amanhã, 12 de Março, às 12:05 h, na Paróquia São Luís, à Av. Paulista, 2378.

11º ANO

ANTÔNIO CARLOS MONTANI - Hoje, às 18h, na igreja do Verbo Divino, r. Alexandre Dumas, 1.469, Chác. Sto. Antônio.

IN MEMORIAM

ZILÁ OLIVEIRA - Hoje, às 18h, na Catedral Basílica de N. Sra. da Luz, pça. Tiradentes, centro, Curitiba (PR).

PASQUALE CIPRO NETO

Informalidade e norma padrão

A PROVA DE PORTUGUÊS DO último vestibular da UFSCar apresentou a seguinte questão, baseada numa tirinha: "Na situação comunicativa em que se encontram, os personagens valem-se de uma variedade linguística marcada pela informalidade. Reescreva as frases a seguir, adequando-as à norma padrão, e justifique as alterações realizadas". As frases eram estas: a) "Onde ele foi?"; b) "Vai onde for preciso?"; c) "Você conhece ele?"; d) "A gente tem camisa pro frio?".

Mais uma vez, é importante lembrar e salientar os termos empregados pelas bancas nesse tipo de questão. Não se fala em certo e errado; fala-se em "situação comunicativa", "variedade linguística" etc. Talvez não seja exagero repetir: em termos de linguagem, o que é adequado numa situação pode não ser em outra.

Não é por acaso que certas coisas que se ouvem em alguns filmes ou novelas, por exemplo, soam "estra-

nhas". O simples emprego da forma pronominal "lo" pode parecer postico, se o diálogo é extremamente informal. Quantos brasileiros, informalmente, dizem algo como "Não a vi hoje. Deverei vê-la amanhã?".

É bom que se diga que a baixa incidência dessas construções na linguagem do dia a dia não é argumento para que se abandonem o estudo e o conhecimento das formas consideradas cultas — formas que, DE FATO, apresentam registro na linguagem formal (falada e/ou escrita).

Posto isso, vamos à questão da UFSCar. Nos dois primeiros casos ("Onde ele foi?" e "Vai onde for preciso"), há um caso que há muito suscita discussões: o emprego de "onde" e "aonde". Em vários clássicos,

Nessas questões, não se fala em certo e errado; fala-se em "situação comunicativa", "variedade linguística" etc.

brasileiros e portugueses, não se nota diferença entre "onde" e "aonde", que às vezes aparecem na mesma página, em situações análogas ("Mas aonde te vais agora. / Onde vais, espoo meu?"; de um poema de Machado de Assis, citado no "Aurélio").

Em linguagem culta formal (moderna), registra-se o emprego de "onde" e "aonde" com valores distintos. Emprega-se "aonde" com verbos que indicam movimento e

regem a preposição "a": "Aonde ele foi ontem?"; "Aonde os EUA querem chegar com o protecionismo?"; "Aonde você levou as crianças no último fim de semana?"; "Aonde você se dirigia naquele momento?". Nos demais casos, costuma-se empregar "onde": "Onde ele nasceu?"; "Não sei onde será realizado o congresso". Bem, parece desnecessário dizer que, na "norma padrão", as frases da tirinha ficariam assim: "Aonde ele foi?"; "Vai aonde for preciso".

A terceira frase ("Você conhece ele") apresenta o pronome reto "ele" com função de complemento verbal direto (de "conhece", do verbo "conhecer", que não rege preposição). Esse uso é mais do que comum na oralidade e mesmo em diversos es-

critos modernos. Na língua culta, os pronomes de terceira pessoa que exercem essa função são "o", "a", "os", "as": "Quem é esse senhor? Não o conheço. Nunca o vi antes"; "Já disse a você que não o desculparei mais por essas atitudes". Na norma padrão, a frase da tirinha passaria a "Você o conhece?" (ou "Você conhece-o"). Note que a frase não é interrogativa, por isso se registram as duas posições do pronome. Se a frase fosse interrogativa, a próclise seria natural ("Você o conhece?").

Na última frase da questão proposta pela UFSCar ("A gente tem camisa pro frio?"), ocorre o emprego de "a gente" e de "pro", formas que não se registram na linguagem culta formal, sobretudo na modalidade escrita. Nesse registro, ocorreria esta construção: "(Nós) Temos camisa para o frio?" (a explicitação do pronome "nós" é opcional). É isso.

inculta@uol.com.br

Trânsito

FIQUE ATENTO

CASA VERDE

Interdição na pista expressa (sent. Castelo Branco) da marg. Tietê junto à ponte da Casa Verde

BANDEIRAS

Bloqueio no trecho da pista expressa da marg. Tietê próximo à ponte das Bandeiras (sent. Castelo Branco)

SANTO AMARO

Motorista deve evitar acessar a av. Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues, devido a evento no Transamérica

SANTO AMARO 2

Interdição trecho da av. Adolfo Pinheiro, entre as ruas Conde de Itú e Senador Fláquer, para obras

VILA MARIANA

Fechados retorno e conversão à esquerda na r. Vergueiro (sent. centro), junto à r. Joaquim Távora

>> Veja a condição do trânsito em tempo real no <http://www.uol.com.br/tempo>

Telefones úteis CET 1188 / DER 0800-555510 / Polícia 190 / Bombeiros 193 / Procon 151 / Sabesp 0800-0119011 / Disque-saúde 0800-611997 / Disque-denúncia 181 / Prevfone 135

INDY

Interdições começam às 22h de amanhã



Indy bloqueia marginal Tietê a partir das 22h de amanhã

DAREPORTAGEM LOCAL

As interdições na marginal Tietê para a corrida da Indy em SP começam às 22h de amanhã. A prova será no domingo, às 14h, na região do Anhembi, na zona norte.

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) vai interditar a pista local da marginal, entre a ponte das Bandeiras e a ponte da Casa Verde. A companhia vai fechar também a avenida Olavo Fontoura, da praça Campo de Bagatelle à rua Alfonso R. Galucci.

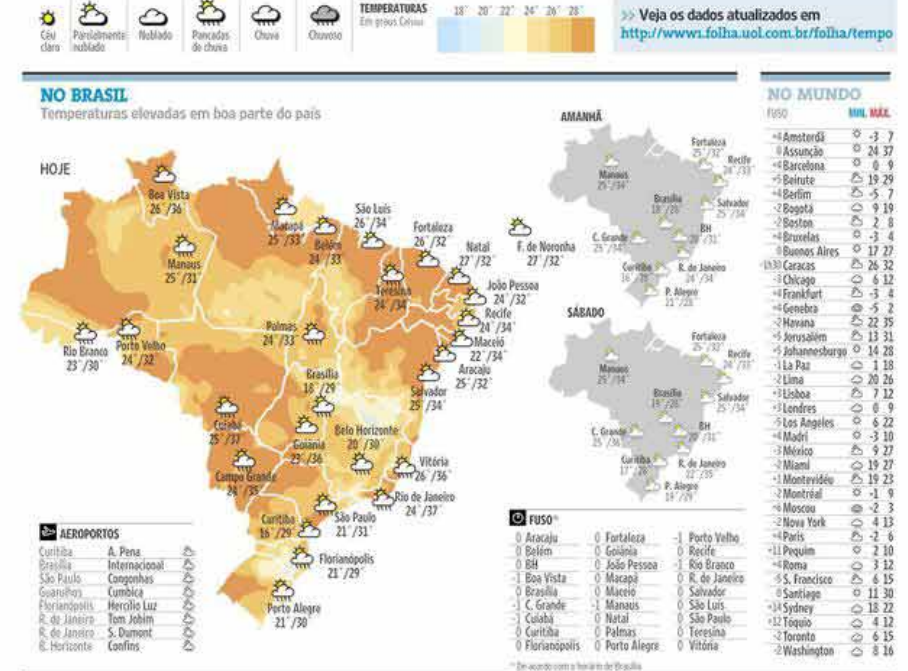
Para driblar o bloqueio na marginal, os motoristas po-

mas a transposição entre as duas pistas, na altura do Anhembi, estará fechada. Como alternativa ao fechamento da Olavo Fontoura, a CET recomenda o uso da avenida Brás Leme.

Outras vias no entorno do circuito também serão bloqueadas — a relação completa está em www.cetsp.com.br. As interdições valem até as 5h de segunda-feira.

A Secretaria Municipal de Transportes vai colocar 60 ônibus para fazer quatro linhas expressas partindo de locais como o aeroporto de Congonhas e terminais do

Atmosfera



EM SÃO PAULO

Pancadas de chuva a partir da tarde na região leste



AMANHÃ



dem usar a pista expressa, metrô Tietê e Barra Funda.

Há 50 Anos 11.mar.1960



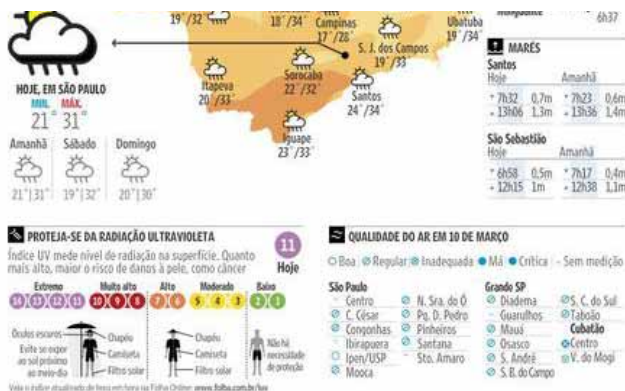
Ferrovários de SP fazem greve

DO BANCO DE DADOS

A greve dos trabalhadores da Estrada de Ferro Santos-Jundiaí e da Cia. Paulista de Estrada de Ferro, iniciada ontem, paralisou duas das maiores ferrovias de São Paulo.

ter implicações no movimento do porto de Santos, além de paralisar o tráfego em extensas zonas do Estado. Autoridades estaduais adotaram medidas para atenuar os efeitos da greve e garantir o transporte de passageiros e cargas. Os ferroviários reivindicam reajustes salariais.

LEIA MAIS TEXTOS HISTÓRICOS → <http://almanaque.folha.com.br>



GRUPO FOLHA * FOLHA DE S.PAULO * UM JORNAL A SERVIÇO DO RHABH.
 NEBAÇÃO SÃO PAULO Al. Barão de Limeira, 425, Campos Eliseos, CEP 01202-900 Tel.: 011/2211-3224-3222
 Atendimento ao assinante: 011/2211-3224-8090 (Grande São Paulo) e 0800-775-8080 - sas@grupofolha.com.br
www.folha.com.br/fsp/sobre
 ENDEÇOS • TELEFONES • E-MAILS • SUCESSOS • OMBUSSMAN • PUBLICIDADE • ASSINATURAS

TABELA DE PREÇOS									
Assinatura semestral à vista com entrega domiciliar (1)					Venda avulsa				
ML 90L	OK 3C	75,50 ML	ML 8A PE	OK 90L	ML 90L	OK 3C	116,60 ML	ML 8A PE	OUTROS
R\$ 100		R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100		R\$ 100	R\$ 100	ESTADOS
R\$ 32,32 (1)	R\$ 39,90	R\$ 50,00	R\$ 37,45	R\$ 44,73	Seg. a sáb.	R\$ 2,50	R\$ 2,70	R\$ 4,20	R\$ 4,00
					Domingo	R\$ 4,00	R\$ 4,50	R\$ 5,80	R\$ 6,20

(1) Valores por entrega diária. Consulte nossos outros planos.

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.563

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 23H02 ★ R\$ 2,50

cotidiano

VEJA COMO FICARÁ O TRÂNSITO COM SHOW DO GUNS N' ROSES, INDY E PASSEATA DE PROFESSORES

Hág. C1

Guia da Folha

'A Ilha do Medo', de Scorsese, estreia hoje

Pág. 7

ANDRÉ BARCINSKI

Filme traz cineasta no auge

Ilustrada, E5



Leonardo DiCaprio em cena do longa

ilustrada

NOVO LIVRO DE GLEISER VÊ 'MONOTEISMO' NA CIÊNCIA

Em "A Criação Imperfeita", colunista da **Folha** afirma que a física foi iludida pela estética da simetria. **Págs. E1 e E4**

Brasil teve o pior PIB em 17 anos

Queda em 2009 foi de 0,2%, segundo o IBGE; para governo e mercado, houve estagnação, e o cenário já mudou

O DESEMPENHO NA CRISE

Variação do PIB em 2009 em relação a 2008, em %



Fonte: agências de estatística pelo mundo, Bloomberg e OCDE

O Produto Interno Bruto, que mede produção e renda nacionais, foi de -0,2% no ano passado, segundo números fechados do IBGE. É a primeira variação negativa desde 1992, ano do processo de impeachment contra o então presidente Fernando Collor e de inflação na casa dos 20% mensais.

Embora com sinal negativo, o resultado de 2009, também o pior da gestão Lula, é encarado mais como estagnação do que como encolhimento. "Variações entre mais meio ponto e menos meio ponto são equivalentes a zero", afirma Rebeca Palis, do IBGE. A avaliação é compartilhada pelo mercado.

A crise global no final de 2008, que restringiu investimentos, afetou a indústria e desacelerou o consumo, é apontada como responsável pelo resultado do PIB. Desde o final de 2009, porém, o cenário mudou: para analistas, a economia está aquecida e crescendo num ritmo de 5% a 6% ao ano. **Dinheiro**

INDEX/PIB

VINICIUS TORRES FREIRE: Brasil consome demais e se descuida de pensar o futuro **B4**

L.C. MENDONÇA DE BARROS: Recuperação no 2º trimestre foi mais rápida que a queda **B2**

FERNANDO SAMPAIO: Investimento deve prosseguir, mas alta do PIB arrefecerá **B3**

Governadores põem até obra inexistente em inaugurações

A exemplo dos pré-candidatos à Presidência José Serra (PSDB) e Dilma Rousseff (PT), os governadores que deixarão os cargos até 2 de abril para disputar o Senado também correm para inaugurar "obras" — muitas inexistentes até no papel — para se promoverem.

Em todo o país, são pelo menos 160 eventos marcados até a desincompatibilização. Os governos negam que as inaugurações tenham caráter eleitoral. **Pág. A4**

Sabesp esquece sua campanha contra dengue

Vistorias da Vigilância Ambiental da gestão Kassab acharam duas vezes larvas do mosquito da dengue em estação de tratamento de água na zona sul do município de São Paulo. A Sabesp, estatal do governo Serra responsável pelo abastecimento no Estado e que faz ações educativas contra a doença,



Os presidentes Evo Morales, da Bolívia, e Fernando Lugo, do Paraguai (à direita), logo depois do tremor durante a posse de Piñera

Novo abalo causa susto em posse no Chile

A posse do novo presidente do Chile, Sebastián Piñera, foi marcada por um terremoto de magnitude 6,9,

O tremor ocorreu 20 minutos antes da transmissão da faixa presidencial. Houve alerta de tsunami na ci-

O abalo foi um dos mais fortes tremores secundários no Chile desde o terremoto de magnitude 8,8 do

Piñera anunciou a concessão de bônus de US\$ 80 a cada filho dos que tiveram perdas materiais com o ter-

Fisco investiga 8.000 pessoas por indícios de sonegação

A Receita selecionou um grupo de 8.000 pessoas físicas que serão "profundamente" investigadas neste ano por indícios de sonegação. A ação deverá resultar em um volume de autuações equivalente a R\$ 6 bilhões, informa **Juliana Sofia**.

Batizada de Quebra-Cabeça, a operação envolve grandes contribuintes que devem, em média, R\$ 350 mil ao fisco. Os primeiros 2.000 suspeitos serão investigados até abril. **Pág. B12**

Cabral chora por divisão de receita do petróleo no RJ

O governador do Rio, Sérgio Cabral, exaltou-se e chorou ao falar sobre a aprovação na Câmara da emenda que revê a distribuição da receita advinda do petróleo.

Cabral chamou a emenda de "linchamento" e disse que o Estado do Rio perderá quase R\$ 5 bilhões. A prefeitura de Campos, Rosinha Ga-

disse que tomou providências imediatamente. Pág. C3

relata **Silvana Arantes**, enviada especial a Valparaíso.

dade em que ocorria a cerimônia, sede do Congresso.

dia 27, que causou aproximadamente 500 mortes.

remoto como uma de suas primeiras medidas. Pág. A14

rotinho, liderou protesto que fechou a BR-101. Pág. B10

Bairro recorre a toque de recolher voluntário em SP

O medo da violência esvaziou três escolas e fechou o comércio ontem à tarde no Jardim Arpoador, extremo oeste de São Paulo, depois de correrem rumores de que haveria um novo ato de moradores contra a morte a tiro de um suposto traficante.

Anteontem, um grupo entrou em confronto com policiais. O governo do Estado não comentou. Pág. Esp. C1

EDITORIAIS Pág. A2

Leia "Maquetes e comícios", sobre inaugurações eleitorais e "Apagão do Enem", acerca do cancelamento do exame.

RODÍZIO EM SP C2

Não devem circular hoje, das 7h às 10h e das 17h às 20h, carros com placa cujo final seja: **9 OU 0**

Veja as páginas C2 e C3 para saber a lista dos spots em que não é permitido o rodízio.

ATMOSFERA Pág. C2

Pancadas de chuva à tarde na Grande SP

mínima 19°C

máxima 33°C

humano mín. 19,5°C máx. 28,8°C

ISSN 1414-5723
9 771414 572063

Esta edição tem 184 páginas
298.211 exemplares
Estão incluídas 112 do Guia da Folha (inclui apenas na Grande SP)

A HYUNDAI NÃO PARA.

Não para de inovar, não para de investir e de crescer.

Veja nas páginas 5, 6 e 7

 **HYUNDAI**
www.hyundai-motor.com.br

VIVER NO:
PRAÇA VILA NOVA
É VIVER NO BAIRRO
MAIS CHARMOSO
DE SÃO PAULO
COM UMA PRAÇA
EXCLUSIVA.

Veja nas páginas 8 e 9
deste caderno.

JHSF

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Mais saúde, menos impostos

LUÍZ ROBERTO BARRADAS BARATA GIOVANNI e GUIDO CERRI

A SAÚDE pública brasileira tem virtudes notórias e problemas crônicos, especialmente relacionados à escassez de recursos. O ex-ministro Adib Jatene idealizou e lutou pela vinculação de verbas para a saúde, por intermédio da hoje extinta CPMF, uma contribuição cuja finalidade foi desvirtuada, já que os recursos arrecadados foram utilizados para custear outros programas que não o SUS (Sistema Único de Saúde).

No Brasil, garantir recursos para o bom atendimento aos cidadãos é algo que depende necessariamente da regulamentação da emenda constitucional nº 29, que estabelece a aplicação de percentuais mínimos em saúde sobre a arrecadação da União, dos Estados e municípios.

Essa regulamentação é aguardada há dez anos pelo SUS e não se concretiza devido à falta de empenho do governo federal em atuar em prol da garantia do direito constitucional dos brasileiros à saúde.

Não há, para o sistema de saúde brasileiro, fontes sustentáveis e permanentes de financiamento, em que pese o fato de alguns Estados, como São Paulo, e a maioria dos municípios cumprirem efetivamente a destinação dos percentuais previstos em lei.

E o que fazer diante dessa realidade, que deixa o SUS vulnerável e coloca vidas em risco? Decididamente o debate passa pela já mencionada regulamentação da emenda 29, mas deve ir além e contemplar alternativas.

Nesse sentido, elevar impostos ou criar novos tributos, onerando ainda mais a sociedade, não nos parece razoável. O caminho deve ser outro, e São Paulo quer mostrar que é possível inovar para gerar mais saúde com menos impostos, ampliando a oferta de serviços médicos à população.

Por isso, em uma iniciativa inédita, a Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo irá promover a isenção do ICMS para aquisição de equipamentos de radiologia e diagnóstico por imagem em troca de serviços prestados ao SUS.

Entretanto, a proposta não é simplesmente tornar mais econômica a



São Paulo quer mostrar que é possível inovar para gerar mais saúde com menos impostos, ampliando a oferta de serviços médicos

aquisição desses equipamentos para as unidades de saúde, mas permitir ampliar o atendimento aos usuários da rede pública. Vai funcionar assim: hospitais e clínicas irão oferecer uma contrapartida correspondente ao valor economizado com a aquisição dos equipamentos em exames de imagens aos pacientes do SUS.

Na prática, essas clínicas e hospitais irão devolver ao governo do Estado o valor equivalente à isenção de alíquota por intermédio da prestação de serviços aos usuários do SUS.

Dessa forma, os pacientes da rede pública terão à disposição um volume maior de exames, que poderão ser feitos em hospitais e clínicas particulares, reduzindo o tempo de espera para esses procedimentos e, consequentemente, agilizando o diagnóstico e

eventual tratamento médico.

Além de ter esse benefício, os paulistas poderão, a partir de agora, contar com a efetiva modernização do parque tecnológico de diagnóstico por imagem das unidades de saúde do Estado.

É oportuno que o anúncio de tão importante medida coincida com a realização do 8º Encontro de Radiologia e Diagnóstico por Imagem e do 1º Congresso Paulista de Ultrassonografia, que acontecerem em março em São Paulo, por iniciativa do Instituto de Radiologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

O debate em torno do financiamento sustentável do SUS se prolonga há mais de 20 anos. A vinculação orçamentária é mais do que urgente, mas definitivamente há espaço para outras soluções inovadoras na área fiscal que extrapolem a obviedade simplista de elevar tributos.

O Brasil precisa de ideias criativas como essa, que permitam ao SUS garantir mais saúde e menos impostos.

LUÍZ ROBERTO BARRADAS BARATA, 56, médico sanitário, é secretário de Estado da Saúde de São Paulo. GIOVANNI GUIDO CERRI, médico radiologista e professor titular da Faculdade de Medicina da USP, é diretor-geral do Instituto do Câncer do Estado de São Paulo (ICESP) e diretor de Diagnóstico.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Justiça

"Disse o futuro presidente do STF, ministro Cezar Peluso: 'O que nós podemos fazer para que um pobre tenha uma boa defesa? Nada'. É o fim. Se eles nada podem fazer, então é melhor acabar com isso. Justiça para quê? Para pagar salários de R\$ 25 mil a cada um dos meritíssimos e a população pobre deste país (50%) continuar à míngua em seus direitos?"

JOSÉ CARLOS PRADO ALVES (Itaboraí, MG)

Domésticas

"Em relação ao editorial 'Anacronismo doméstico' (Opinião, 8/3), penso que seja necessário mesmo regulamentar de vez a situação das empregadas domésticas. Mas é preciso prudência para que isso venha para ajudá-las, e não para prejudicá-las, como aconteceu com os trabalhadores do campo.

Antes da lei de previdência para os trabalhadores rurais, grande número deles tinha sua casinha, seu quintal, em fazendas e usinas. Podiam criar suas galinhas, plantar para si nas ruas dos cafezais, ter a sua vida comunitária.

Após a Previdência, o que se viu foi a proliferação dos 'gatos', que ainda continuam explorando a mão de obra rural, tirando trabalhadores ingênuos do Nordeste para jogá-los na cidade.

Muitas domésticas comem e dormem no emprego e tornam-se como membros da família. É preciso que isso não acabe.

Que a futura lei não seja motivo de desemprego e de exploração pelos futuros 'gatos'."

WALDEMAR ONTURA (São Paulo, SP)

Ministério Público

"Parabenizo a *Folha* e o doutor Marco Vinício Petrelluzzi pela publicação do artigo 'Eleições diretas no Ministério Público' (Tendências/Debates, 10/3).

E que todos os seus colegas consigam se despir de seus próprios interesses para vestir aqueles de quem devem representar na Justiça."

ELIANA TOFFOLI BATISTA (Ribeirão Preto, SP)

"Concordo plenamente com as ideias bem defendidas pelo procurador Marco Vinício Petrelluzzi, fundador e ex-presidente do Movimento do Ministério Público Democrático. A democracia é imprescindível, sempre.

Mostra-se, de fato, essencial incluir todo o povo no processo de escolha do procurador-geral de Justiça, já que é o povo a própria razão de ser do Ministério Público.

É necessário também permitir em São Paulo que promotores sejam eleitos para dirigir o Ministério Público, como já acontece em 22 unidades da Federação brasileira. É democrático.

Além disso, é necessário que os planos de metas de atuação do Ministério Público sejam amplamente discutidos, incluindo a sociedade civil, e sejam vinculativos para todos os promotores e procuradores, em prol do interesse público, respeitada a independência funcional quanto ao modo de implementá-los.

Este repensar, acompanhado das necessárias reformas constitucionais e legislativas, é fundamental para termos um Ministério Público com melhores condições de cumprir o papel para ele idealizado pela Constituição cidadã de 1988."

"A proposta de eleição popular na escolha dos procuradores-gerais de Justiça, defendida pelo procurador Marco Vinício Petrelluzzi, é calcada em princípios republicanos e democráticos. Mas nem a mudança da lei tornaria viável.

As eleições no país são patrocinadas por interesses privados. A isenção da chefia do Ministério Público, caso vingasse a proposta, seria nula.

O procurador-geral eleito, mesmo para um único mandato, tenderia a querer fazer o seu sucessor, e todos estariam amarrados aos financiadores da campanha, minando em pouco tempo a credibilidade da instituição."

JAIRO EDUARDO DE LUCA, promotor de Justiça do Ministério Público do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

Professores

"Repudio veementemente a reportagem facciosa assinada por Fábio Takahashi sobre o movimento dos professores ('Professores da rede estadual de SP anunciam greve', *Cotidiano*, 6/3). O jornalista omitiu que havia outros quatro sindicatos apoiando a manifestação que não são filiados nem ao PT, nem à CUT.

Será que o jornalista, ao contrário do que a *Folha* apregoa, tem 'o rabo preso' com o governo do Estado de São Paulo?"

MARIA CECÍLIA MELLO SARNÓ, presidente do Sindicato dos Supervisores do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Fábio Takahashi — A reportagem informou que a assembleia "foi organizada por vários sindicatos, incluindo a Apeoesp". A Apeoesp foi citada nominalmente por ser o maior sindicato da categoria.

Energia

"A Ampla não foi procurada para a reportagem 'Investimento menor explica cortes de luz' (*Dinheiro*, 7/3). Diferentemente da ilação incorreta feita pelo repórter, a distribuidora fluminense tem mantido seus níveis de investimento em qualidade, não tendo registrado, como diz a reportagem, constantes interrupções no fornecimento de energia.

A queda de investimentos apontada pela reportagem no período de 2007 a 2008 foi impactada pela redução da demanda de mercado (Luz para Todos e extensões de rede para novos clientes) e por aportes menores em tecnologias de combate às perdas, reflexo da espera da aprovação da implantação da medição eletrônica pelos órgãos competentes.

Em nenhum momento houve redução de investimento em qualidade de serviço. Pelo contrário, em 2009, a Ampla investiu R\$ 384 milhões, montante 9% superior ao verificado em 2008, voltando a patamares similares aos de 2007, mantendo os investimentos em qualidade."

ANDRÉ MORAES, diretor de Relações Institucionais e Comunicação da Ampla (Niterói, RJ)

Resposta da jornalista Leila Coimbra — Os números que mostram redução dos recursos aplicados pela Ampla foram extraídos do balanço da empresa, disponível no site da companhia. Relatório do Operador Nacional do Sistema Elétrico (ONS) aponta queda do fornecimento em vários municípios atendidos pela Ampla, com pelo menos uma hora de duração, nos dias

Pioneiros no debate sobre drogas

LUÍZ EDUARDO CERQUEIRA MAGALHÃES

Há 30 anos, a questão das drogas já incitava encontros e projetos, em SP, liderados por um padre canadense e um médico franco-alemão

seus grifos em fichas numeradas nas quais fazia transcrever as frases por assuntos. Marxismo, imperialismo, tempo, drogas, sexualidade, amor, angústia e assim por diante. Deixou mais de 70 mil dessas fichas, que estão em processo de digitalização para figurarem na biblioteca do colégio Santa Cruz.

Veio a falecer em setembro de 1987, após ter trabalhado na adaptação para a TV de suas últimas obras: "Adolescência e Sexualidade", "Aids: Prevenção/Escola"; "Drogas: Preven-

Depois do segundo encontro com esses especialistas, padre Charbonneau (quem o conheceu recordará o gesto) bateu firme na mesa e disse: "Meus filhos, aqui não aprenderemos nada. Precisamos encontrar quem nos ensine. Vou descobrir no mundo quem entende disso".

Um mês e meio depois, ele nos procurou: "Descobri o homem. Trata-se de um alemão naturalizado francês que criou, em Paris, o Instituto Mar-mottan, de recuperação de drogados, talvez o mais importante do mundo, e que é autor de vasta obra científica sobre o assunto. Consigo com o Rotary Club, por meio do diretor Gino Pereira dos Reis, verba para a sua vinda". Claude Olivenstein veio a São Paulo pela primeira vez em setembro de 1984 e, depois disso, algumas outras vezes até 1990.

Para a primeira visita de Olivenstein, criamos uma comissão formada

zar com grande influência foi logo de uma geração de alunos com os quais era visto —de camisa vermelha, uma excentricidade na época— nas chopeiras em voga a discutir assuntos existenciais ou a literatura obrigatória em seu curso: Dostoiévski, Camus, Sartre, Kafka e Hermann Hesse, entre outros autores.

Publicou em vida cerca de 45 livros. Boa parte de sua obra foi dedicada à moral conjugal, introduzindo posições avançadas para a época, em textos que hoje podem soar anacrônicos. Publicou, também, uma enormidade de artigos para jornais e revistas, transformando-se em articulista assíduo desta **Folha**.

Em 1965, tornou-se vice-diretor-geral do colégio Santa Cruz. Homem vibrante, polêmico, exímio orador, foi logo descoberto pela mídia: dominava a linguagem do rádio e da TV e, por isso, era muito requisitado a participar de debates. Durante o regime militar, chegou a ter problemas com a censura pela participação em programas televisivos.

Leitor voraz, empilhava os livros ao lado da poltrona, ordenados por prioridade de interesse. Ao ler, arquivava

ção/Escola". No dia fatídico de seu acidente vascular cerebral, havíamos passado a tarde juntos, ele, José Bonifácio Coutinho Nogueira e eu, discutindo essa produção.

Terminada a reunião, ele se dirigiu à sua última conferência, durante a qual caiu sobre a mesa e não mais recobrou a consciência. Tratava-se do padre Paul-Eugène Charbonneau —padre Eugênio, para os amigos, Charbonneau, para o público.

Em 1983, eu era vice-diretor-geral do colégio Santa Cruz e com frequência me reunia com a professora Malu Montoro Jens para conversar sobre problemas da escola.

Às vezes, padre Charbonneau vinha participar desses diálogos. A fumaça e o odor de charuto precediam sua presença, anunciando que teríamos ótima companhia.

Numa dessas tardes, ponderávamos sobre o pouco conhecimento que tínhamos a respeito de drogas e a necessidade de nos prepararmos para enfrentar esse problema. Padre Charbonneau sugeriu que convidássemos psiquiatras ou psicanalistas de São Paulo que cuidavam de adolescentes para nos introduzir ao tema.

por membros da Faculdade de Medicina da USP, da Faculdade Paulista de Medicina, de um grupo liderado pelo psiquiatra Richard Kanner —integrado por Maria de Lurdes Zemel e Francisco Algodual, entre outros.

Olievenstein fez sua conferência inaugural para os pais de nossos alunos sobre o tema das drogas, numa época em que falar disso nas escolas era tabu. Suas ideias constituem a base de nosso projeto atual de prevenção do uso de drogas.

Em sua penúltima vinda a São Paulo, minha mulher perguntou-lhe: "Dr. Olievenstein, Sartre está morto, Simone de Beauvoir, morta. Exponentes do pensamento francês, muitos dos quais vieram ao Brasil na missão que fundou a USP, como Roger Bastide, Fernand Braudel e Pierre Mombeig, já se foram. Lévi-Strauss beira os 80 anos. Quem seria, hoje, o mais representativo intelectual francês?". E ele respondeu: "Madame, je crois que c'est moi" (Senhora, creio que sou eu). Percebi então que aquele alemão era um francês de verdade.

LUIZ EDUARDO CERQUEIRA MAGALHÃES, 64, é diretor-geral do Colégio Santa Cruz e membro do Conselho Estadual de Educação de São Paulo.

em direção pela USP e diretor do Movimento do Ministério Público Democrático (São Paulo, SP)

7, 11 e 20 de janeiro e no dia 10 de fevereiro.

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

BRASIL (11.MAR, PÁG. A11) A vinheta correta para o texto "Obra tem olhos voltados ao futuro", de José Carlos Sussekind, é "Opinião", e não "Análise".

COTIDIANO (11.MAR, 2008) No texto "Espanhol é preso com cocaína em SP", o policial federal Affonso João Ruperez foi identificado erroneamente como suspeito de tráfico internacional. Veja mais na página Especial C5 de hoje.

ESPORTE (11.MAR, PÁG. D6) Diferen-

temente do que informou a reportagem "Câmara de São Paulo veta jogo às 21h50", o número de partidas dos campeonatos Paulista e Brasileiro, da Copa do Brasil e da Libertadores iniciadas nesse horário não representa a maioria em relação ao total.

ILUSTRADA (10.MAR, PÁG. E3) Diferentemente do publicado no texto "Aos 25, reino do axé está destrocado", o disco "O Canto da Cidade", de Daniela Mercury, é de 1992, não de 1994.

cotidiano2

FOLHA DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 12 DE MARÇO DE 2010 ★ ESPECIAL C1

RIO
TIROTEIO MATA
SETE E FERE
MENINA NA
ROCINHA

Especial C2

HOSPITAIS
SP ANUNCIA
INCENTIVO FISCAL
PARA COMPRA DE
EQUIPAMENTOS

Especial C7

Medo de violência esvazia escolas e fecha lojas em bairro de SP

Moradores do Jd. Arpoador temiam confronto como o de anteontem, quando centenas enfrentaram a PM após morte de suposto traficante

Polícia Militar diz ter ouvido de lojistas que traficantes ordenaram toque de recolher; secretária afirma ter fechado CEU para 'garantir segurança'

DA REPORTAGEM LOCAL DO "AGORA"

O medo da violência esvaziou três escolas e fechou o comércio ontem no Jardim Arpoador, extremo oeste de São Paulo.

Comerciantes fecharam suas lojas, pais correram para tirar os filhos das escolas e as ruas ficaram desertas por medo de mais protestos contra o assassinato de um suposto traficante.

No dia anterior, cerca de 300 pessoas entraram em confronto com a Polícia Militar durante ato contra a morte na terça-feira, com um tiro, de Fernando dos Santos Pereira, 25. Identificado como "ajudante" no boletim de ocorrência, ele era apontado por policiais como um dos líderes do tráfico na região.

Moradores dizem que ele foi morto pela Polícia Civil. Para o delegado do 75º DP, Ronaldo Bittencourt Cardoso, não há indícios de que o crime tenha sido praticado por policiais.

O medo se espalhou pelo bairro devido à expectativa de novo protesto violento — na quarta, um grupo fechou uma rua com pedras, lixo e pneus, e a PM reagiu com gás lacrimogêneo e balas de borracha.

No início da tarde, comerciantes fecharam as suas lojas e os pais começaram a ir às escolas para levar seus filhos embora antes de um novo tumulto, que acabou não ocorrendo.

As escolas municipais General Alcides Gonçalves Etchegeyren e Professora Daisy Amadio Fujiwara e o CEU (Centro Educacional Unificado) Uirapuru fecharam. Maria Solange da Silva, 37, disse que seu filho passou no meio do confronto quando voltava do CEU anteontem. "Ele só tem oito anos e chegou em casa chorando."

Segundo a Secretaria Municipal da Educação, os diretores permitiram que os pais levassem seus filhos embora. No caso do CEU, os portões foram fechados, segundo a pasta, para garantir a segurança de alunos,

professores e funcionários.

Lojistas ouvidos pela **Folha** negaram que tenha havido um toque de recolher. Policiais que patrulhavam o bairro, no entanto, afirmaram que comerciantes receberam telefonemas ameaçadores com ordens para que baixassem as portas.

Pelo menos metade das lojas estava fechada à tarde. A falta de movimento refletiu até em quem manteve sua loja aberta. "Agora está tudo deserto, não vamos vender nada. Acho que o pessoal ficou com medo", afirmou um vendedor de móveis.

Nas ruas, imperou a "lei do silêncio". A maioria se esquivou de perguntas sobre o ocorrido na quarta. Ontem, era possível notar resquícios do tumulto — vidros de um banco, por exemplo, estavam estilhaçados. A PM manteve policiais no bairro todo o dia. Moradores eram abordados e revistados. A operação iria até a meia-noite. (JOSÉ ERNESTO CREDENDIO, EVANDRO SPINELLI E WILLIAN CARDOSO)

saiba mais

Para policiais, tráfico atua forte na região

DA REPORTAGEM LOCAL DO "AGORA"

O Jardim Arpoador é uma região conhecida por policiais como de desova de carros roubados e de alta incidência de tráfico de drogas. Além do homicídio de Fernando dos Santos Pereira, na terça-feira, ao menos outros dois ocorreram no bairro neste ano.

Segundo policiais, nos três casos, a suspeita é que os envolvidos tenham relação com o tráfico. Nenhum dos crimes havia sido solucionado até ontem.

O caso de Pereira, que deu origem aos protestos de anteontem, será investigado pelo DHPP (Departamento de Homicídios e Proteção à Pessoa).



Comércio fechado no Jardim Arpoador, zona oeste de SP, por medo de protesto violento

Breve Lançamento - Jardim Esther / Butantã

3 e 2 dorms.

85 m² e 65 m² • 2 vagas

Lazer completo

VISITE DECORADO

informações: 3581-0000

www.reservabutanta.com.br

PARA O LANÇAMENTO É AMANHÃ.

POUCAS UNIDADES!

RA SÃO

Memorial da

JARDIM ARPOADOR

morte de suposto traficante gera protesto na zona oeste



FAVELA ARPOADOR:
Local da morte do suposto traficante

Escolas fechadas

- 1 Gal. Alcides G. Etchegoyen
- 2 Prof. Daisy A. Fujiwara
- 3 CEU Uirapuru
- 4 Comércio fechado
- 5 Local do protesto

Raio-x do distrito Raposo Tavares

- >> População: 93,5 mil
- >> Renda familiar até 3 SM: 55% da população
- >> Classe C: 50%
- >> Religião: 24% são evangélicos

300
pessoas entraram em confronto com a PM durante protesto

Fonte: DNA (julho 2002); SSP e Secretaria Municipal de Educação



COL

RESERVA BUTANTA

Rua Inácio Manuel Álvares, 1000

REALIZAÇÃO E CONSTITUIÇÃO:
Borges Fonseca
BORGES FONSECA

PLANEJAMENTO E VENDAS:
EXCLUSIV
EXCLUSIV

A comemoração só poderá ocorrer após expedição da licença pela municipalidade e o Registro de Incorporação no Cartão de Registro de Imóveis competentes. Nº do processo 0.116.230. Imagem extraída

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

Presidente: LUIZ FARIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FARIAS FILHO

Superintendentes: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

Conselho Editorial: ROGÉRIO CEZAR DE CARVALHO LIMA, MARCELO CORREIA, JÂNIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÓVIS RUSSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO, ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FARIAS E OTAVIO FARIAS FILHO (secretário)

Diretoria executiva: ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES (industrial/tecnologia), MURILLO BUSSAR (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES (financeiro) E MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

Editoriais

editoriais@uol.com.br

Maquetes e comícios

Maquiando dados e celebrando inaugurações às pressas, candidatos seguem o velho figurino do "tocador de obras"

A PONTE é belíssima, adaciosa, colossal. Arroja-se sobre uma superfície azul e plácida, em nada semelhante às águas oleosas da zona portuária. Autoridades em mangas de camisa (de modo a acentuar certa imagem de operosidade física) admiram a obra de engenharia.

Que, entretanto, não existe ainda. Foi em torno de uma maquete apenas — representando a ponte que deverá ligar os municípios de Santos e Guarujá — que se reuniram há alguns dias, para fotos de presumível interesse eleitoral, o governador José Serra, prefeitos e assessores.

O presidente Lula não perdeu a oportunidade de ironizar a empreitada. Num de seus virtuais comícios em favor da candidatura Dilma Rousseff, apontou a existência de políticos que estariam "inaugurando até maquete". Poderia ter tomado a si mesmo como exemplo, entretanto.

Não só porque foram frequentes, ao longo da sua gestão, "operações-maquete" idênticas às do governador José Serra, mas também porque todo o investimento propagandístico em torno das obras do PAC (Programa de Aceleração do Crescimento) excede, em larga medida, o que de real foi feito até aqui.

Comparando o primeiro balanço das obras do PAC, apresentado em maio de 2007, com as prestações de contas feitas pos-

teriormente pelo governo Lula, a reportagem da **Folha** detectou indícios recorrentes de alteração nas metas e cronogramas inicialmente divulgados.

Prazos para a conclusão de obras se prorrogam, de modo a disfarçar o malogro de sua realização. Muda-se a terminologia das metas anunciadas, fazendo com que a "conclusão da obra" passe a ser apenas "conclusão do projeto" no relatório oficial.

Enquanto isso, o governador José Serra se apressa para inaugurar, antes de sua conclusão, obras viárias e de saneamento. O calendário eleitoral conduz Dilma Rousseff ao mesmo expediente: palanques se montam para celebrar ferrovias e gasodutos ainda em construção.

Candidatos e marqueteiros conhecem o poder das meias-verdades e dos eventos festivos sobre o eleitor, num país que há muito vem sofrendo de falta de investimentos em infraestrutura.

Cabe perguntar, entretanto, se o Brasil já não ultrapassou o estágio em que a imagem do "tocador de obras" era suficiente para assegurar o prestígio e a identidade específica de um candidato.

A propaganda serrista se intensifica na TV: ostenta viadutos e casas populares, enquanto se mostram tímidos, para dizer o mínimo, os avanços que o governo paulista pretenda ostentar na saúde e na educação.

Deficiências equivalentes se registram no plano federal, e a disputa sucessória, alheia a discussões programáticas substantivas, se reduz a uma correria entre obras inconclusas, maquiagens e maquetes: pretextos de sempre para o mesmo comício e o velho foguetório.

universidades de ponta, que confeririam mais legitimidade ao novo modelo, como USP e Unicamp, desistiram de usar o Enem como parte de seu processo de



FERNANDO DE BARROS E SILVA

???

SÃO PAULO - Os intelectuais de esquerda adoram um abaixo-assinado. Na luta pela redemocratização, ele foi um instrumento importante de mobilização da sociedade civil. Hoje, não se sabe ao certo o que seja (nem se existe) "a sociedade civil". E os intelectuais, sobretudo de esquerda, perderam em boa medida o protagonismo público.

Ainda assim, vira e mexe há abaixo-assinados por aí. Alguns em torno de causas abrangentes e justas, outros que parecem só um cacete de antigamente. Diante de tudo isso, devemos nos perguntar agora: onde está o abaixo-assinado?

Sim. Ou os intelectuais de esquerda não estão incomodados com a fala bestial de Lula sobre Cuba? O assunto não comove a ponto de solicitar um repúdio coletivo? Seria demais exigir a retratação pública do presidente por igualar as vítimas de uma ditadura que liquidou seus opositores aos presos comuns de um país democrático?

Seria demais pressionar o governo brasileiro para que interceda em favor de dissidentes presos arbitra-

riamente e/ou a caminho da morte? Seria demais reafirmar (ou assumir, no caso de alguns) a defesa da democracia e dos direitos humanos como valores universais?

O silêncio de certa intelligentsia, que insiste em tratar Cuba como um caso à parte, uma ilha da fantasia rodeada de piratas, é tão cúmplice das atrocidades de Fidel e seus asseclas quanto a fala boçal de Lula.

Até quando a esquerda nativa (com exceções honrosas) vai encerrar a crítica à tirania cubana com uma pauta da direita? Até quando irá confundir o justo apelo dos dissidentes com a "máfia de Miami"?

Até quando irão invocar avanços sociais hoje mais do que duvidosos como pretexto — aí, sim — para justificar os horrores do regime? O dissidente Guillermo Fariñas precisará morrer — ou nem isso bastará para romper a omissão criminosa?

A Paquetá vermelha que incendiou bons corações nos anos 60 não existe, não passa de uma quimera mumificada. Então, apesar do atraso: cadê, cadê o abaixo-assinado?

ELIANE CANTANHÊDE

Bomba relógio

ESTOCOLMO - Quanto mais o tempo passa, mais os suecos, franceses e americanos ficam nervosos diante da decisão de Lula sobre o melhor pacote para entronizar o Brasil na fantástica era da produção de aviões supersônicos.

O vice-ministro da Defesa da Suécia, Hakan Jevrell, me disse ontem, aqui em Estocolmo, que há muita ansiedade, mas pouca informação, sobre o anúncio, que seria em setembro de 2009, passou para outubro, para dezembro e acabou varando o ano. Até agora, nada.

Jevrell aproveitou para rebater duas críticas restantes ao caça Gripen NG: a diversidade de fornecedores estrangeiros e o risco de mudanças no preço final e nos prazos, já que é um produto pronto.

Segundo ele, não há um só avião de caça integralmente produzido e equipado num único país. O francês Rafale — preferido pela área política do governo — tem, inclusive, sistemas dos EUA e da própria Suécia. O motor do Gripen é dos EUA, mas o ministro menosprezou: o avião será

adaptável a qualquer motor, de qualquer país. Algum problema de autorização? Basta trocar.

Quanto a prazo e preços, ele repete o que a Saab, do Gripen, sempre diz: a empresa tem um velho histórico de cumprimento de contratos. Não seria agora que iria falhar.

Se Lula anunciar a vitória dos suecos, estará bem ancorado no relatório técnico da FAB e na preferência da Embraer. Mas, se optar pelo F-18, que ficou em segundo lugar, ou pelo Rafale, que ficou em último, Jobim vai ter que se esmerar para produzir e redigir argumentos minimamente convincentes. Falar apenas em "questões políticas" é muito vago, podendo até resvalar para o suspeito.

Como disse Jevrell, o fator político é importante, mas não o único. Se tudo não ficar em pratos limpos, países e empresas vão pensar uma, duas, dez vezes antes de gastar milhões em seleções que, na verdade, eram só para sueco ver.

A bomba está no colo de Jobim.

elianec@uol.com.br

RUY CASTRO

JOSÉ SARNEY

Internet e as flores

NESTA SEMANA, participei de um seminário sobre "As Novas Mídias e a Crise do Modelo Político". A curiosidade geral era sobre como a internet está modificando nossa sociedade.

Refleti sobre as mudanças durante os anos da minha vida. Sou da geração que viu dois séculos, a maior guerra mundial e as transformações que nos levaram até a sociedade de informação, na qual não pensamos mais individualmente, mas nos tornamos um ser coletivo.

Comecei no lápis, na pena bico de pato, com direito a tinteiro, a caneta-tinteiro, com uma bolsa de borracha acionada para acumular tinta, a revolução da esferográfica, até todas as formas de hoje, da ponta porosa até o bico de balão.

A máquina de escrever batendo teclas manuais, depois elétrica, até abandonar-se tudo e ficar escravo do computador. Um retângulo que cabe na palma da minha mão me permite falar com quem quiser em qualquer lugar do mundo. Com um e-mail mando mensagens, converso, opino.

Aí, mergulhando na pesquisa, vou encontrar um mundo de informações tão vasto que me faz perder a verdade, porque são tantas verdades que nos oferecem que é difícil saber qual é a verdade. Talvez daí por que Dom Miguel de Unamuno, há cem anos, tenha dito no seu livro "Do Sentimento Trágico da Vida" que a pergunta mais profunda do "Novo Testamento" é a de Pilatos: "O que é a verdade?"

Nasci numa pequena vila perdida no interior da Amazônia onde só havia a comunicação do fio que atravessava os campos e dava ao telegrafista condições de, duas vezes por dia, código Morse, receber mensagens. Depois, aos sete anos, ouvi fascinado o rádio, um único na cidade a atrair toda a população para saber notícias da Guerra da Espanha e, quando a estática fazia aquele zumbido enorme, o farmacêutico José Alvim explicava: "É tiro do lado republicano".

Tudo se transformou, e vivemos um mundo em transformação e transformado, com TV e vídeos. Hoje estou conectado com o Twitter e o YouTube, recusando a ficar para trás, corro a vista em alguns blogs. A mídia da internet, que era alternativa, hoje disputa o papel de principal. A notícia em tempo real faz os jornais ficarem velhos no mesmo dia do nascimento.

Mas o que mais me admirou nos últimos dias foi o que li num boletim econômico do IB: a cotação das flores. Elas eram inspiração dos poetas e hoje são objeto de mercado. Ali está escrito: "Que tipos de flores estão em alta neste verão?". Resposta: "Eu destacaria as alpinas, as bromélias e a cêrume". E a Bolsa das Flores.

Tudo mudou. E recordo que minha mãe conversava com elas, e Hipócrates, o sábio da medicina, cinco séculos antes de Cristo, aconselhava falar com as flores — hoje, até pela internet.

jose-sarney@uol.com.br

JOSÉ SARNEY escreveu as sentenças acima nesta coluna.

FRASES

rio da Educação agora se esforça para recuperar a credibilidade do novo modelo de seleção para cursos universitários. O governo, no entanto, preferiu jogar a toalha.

O ministro Fernando Haddad veio a público, anteontem, anunciar o cancelamento da prova do Enem prevista para ser realizada em meados deste ano. Alegou não dispor de tempo para organizar o exame com condições adequadas de segurança.

Instituições de ensino superior que confiaram nas promessas do governo terão que elaborar um vestibular próprio em tempo recorde. Ou utilizar as notas do Enem passado, o que na prática significa matricular estudantes que não haviam conseguido classificação satisfatória.

O furto da prova de 2009, depois de impressa, provocou o adiamento do exame. Algumas

seleção. Um duro revés.

O antigo exame de avaliação de alunos e escolas do ensino médio foi reformulado, em 2009, para tentar conferir maior qualidade e eficiência ao processo de seleção para o ensino superior no país. A prova deveria assumir gradualmente o papel de exame unificado de acesso às universidades, substituindo a atual miríade de vestibulares.

Para que este objetivo razoável fosse alcançado, era imperativo que o novo método conquistasse a adesão do maior número possível de instituições. O que tem acontecido é o inverso. Com o cancelamento de ontem, já se sabe que pelo menos duas grandes universidades mineiras decidiram desembarcar do projeto.

As falhas de gestão do Ministério da Educação ameaçam enterrar, mal havia sido concebida, uma boa política pública.

Lavando as mãos

RIO DE JANEIRO - O garoto se aproxima com ar falsamente compungido e diz: "Eu podia estar roubando, assaltando. Em vez disso, estou pedindo uma ajuda. Compre meu chiclete?". Não sei quem inventou a brincadeira, inspirada nos meninos de rua, mas está sendo usada pelo pessoal do samba aqui no Rio. Um deles diz no palco, com o mesmo ar falsamente compungido: "Eu podia estar roubando, assaltando. Em vez disso, estou fazendo esse show. Compre meu CD?".

Pelo raciocínio do presidente Lula, por suas declarações em Cuba, é tudo uma coisa só. Roubar, assaltar bancos, sequestrar, fazer arrastão em prédio residencial ou chacinar em São Paulo são o mesmo que vender chicletes na esquina, cantar samba na gafieira ou lutar pela liberdade em Cuba e ir preso por isso.

Claro que não é assim, e Lula sabe muito bem a diferença entre um preso político e um preso comum. Faz essa distinção no caso do terro-

rista italiano Cesare Battisti, condenado em seu país por homicídio, mas que ele vê como um perseguido político, digno de asilo no Brasil.

Sabendo que Lula estaria em Havana, os dissidentes cubanos tentaram fazer chegar às suas mãos um documento pedindo que intercedesse junto aos irmãos Castro para pôr fim às prisões por "crime" de pensamento. Mas Lula alegou não ter recebido o pedido e aconselhou que, na próxima, fizessem uma entrega "protocolada" — certamente com estampilhas, carimbos e firma reconhecida.

Em 1976, o presidente americano Jimmy Carter usou o peso de seu cargo para denunciar os crimes da ditadura brasileira. Pelas ligações entre os governos do Brasil e dos EUA na época, ele podia ter lavado as mãos. Mas o estadista sensível aos direitos humanos superou o mero gestor de corria políticas. O povo brasileiro sempre lhe será grato.

CONTENTE-SE
O pobre tem de se contentar, quando há, com o advogado dativo, que muitas vezes trabalha para empurrar os casos com a barriga

CEZAR PELUSO
futuro presidente do STF, comentando a percepção de que ricos sempre se saem melhor na Justiça, ontem na Folha

UMA E OUTRA
Uma coisa é você defender, como nós defendemos, a democracia e os direitos humanos. Outra é você sair dando apoio a tudo que é dissidente de todo o mundo

CELSO AMORIM
ministro das Relações Exteriores, sobre o caso dos presos políticos cubanos, ontem na Folha

3 entradas HDMI

Monitor LCD

PROCESSADOR INTEL® CELERON® 2,4 GHz MEMÓRIA 1 GB HD 320 GB

PCTV

Microcomputador Positivo P3578T

PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® DUAL-CORE 2,7 GHz MEMÓRIA 3 GB HD 500 GB MONITOR 18" LCD

Microcomputador Positivo P3578T

0+10 R\$ 139,90 sem juros no cartão ou à vista R\$ 1.399,00

0+10 R\$ 179,90 sem juros no cartão ou à vista R\$ 1.799,00

NA COMPRA DE UM DESTES MICROCOMPUTADORES GRÁTIS ESTA MULTIFUNCIONAL

Notebook Positivo Premium P4378

0+10 R\$ 299,90 sem juros no cartão

LG Home Theater

0+10 R\$ 59,90 sem juros no cartão ou à vista R\$ 599,00

DVD/USB

Função karaokê com pontuação e comemoração

0+10 R\$ 24,90 sem juros no cartão ou à vista R\$ 249,00

IA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

cobre qualquer preço

433 litros Frost Free

319 litros Frost Free

9,90

USP decide premiar professor por desempenho

Docentes que se destacarem na graduação podem ganhar bônus em dinheiro e viagens

Medida está no programa da nova direção, que avalia que professores valorizam somente as atividades de pesquisas acadêmicas

FÁBIO TAKAHASHI
RICARDO WESTIN
DA REPORTAGEM LOCAL

A nova direção da USP (Universidade de São Paulo) vai criar um mecanismo para premiar os professores que se destacarem nos cursos de graduação. A instituição estuda dar aos escolhidos bônus em dinheiro ou viagens acadêmicas. A proposta consta do programa a ser implementado pela pró-reitoria de graduação. "Ouço meus colegas reclamando que a graduação não é tão valorizada como a pesquisa. E é verdade", disse à **Folha** a nova pró-reitora, Telma Maria Tenório Zorn, que assumiu o posto na semana passada.

A situação — já destacada pelo novo reitor, João Grandino Rodas — é que os professores tendem a valorizar apenas as atividades de pesquisa, já que são financiadas por entidades de fomento como Fapesp, Capes e CNPq.

Assim, boa parte dos docentes dedica menos tempo ao ensino, o que deixa os alunos sem contato com os professores mais experientes. Os cerca de 5.600 professores da USP podem escolher como distribuir suas cargas de trabalho.

Zorn ainda estuda a forma de avaliar as atividades acadêmi-

cas dos docentes. Hoje, há um sistema que colhe a opinião dos alunos sobre as aulas. Para a pró-reitora, a análise precisa ser bem mais ampla e pode incluir até o nível de sucesso dos alunos formados.

Divergências

O presidente da Adusp (sindicato dos docentes), João Zanetic, diz ser contrário à premiação. "Todos devem fazer bem suas atividades. Premiar um ou outro é descabido. Sou contra qualquer ação que quebre a isonomia [igualdade de condições entre os docentes]". A pró-reitora afirma já esperar resistências. "Há quem ache que todos são iguais. Eu não acho. Você tem de dar oportunidades iguais a todos e premiar aqueles que se destacam."

Outra prioridade da pró-reitoria é reformar os prédios utilizados pelos cursos de graduação. "Vamos buscar várias formas de financiamento, nacionais e internacionais."

A pró-reitora diz também ser "uma questão de tempo" a USP aderir ao Enade (exame do Ministério da Educação que avalia os alunos universitários). Apenas a USP e a Unicamp não participam da prova.

Zorn, médica e professora titular do Instituto de Ciências Biomédicas, diz ser contrária às políticas de cotas raciais e favorável à manutenção do programa que dá pontos extras no vestibular da USP ao alunos de escolas públicas. Ela afirma ainda que o formato do vestibular deve ser mantido.

EDUCAÇÃO

Conselho Monetário Nacional reduz Fies para 3,4% ao ano

DA REPORTAGEM LOCAL

O CMN (Conselho Monetário Nacional) reduziu em 0,1 ponto percentual a taxa de juros anuais do Fies, programa do governo federal que financia o estudo de alunos de baixa renda em universidades particulares.

A resolução determina ainda que os juros de 3,4% se aplicam ao saldo devedor dos contratos antigos. Segundo Jefferson Bittencourt, do Tesouro Nacional, o ajuste foi feito porque o entendimento sobre a aplicação dos juros novos a todos os contratos "não era unânime".

Marcelo Justo/Folha Imagem

JUSTIÇA

Folha errou ao identificar policial como traficante

DA REPORTAGEM LOCAL



BRASTEMP

Refrigerador

2 portas

0-10

R\$ 259,90

sem juros no cartão

ou

R\$ 2.599,00

à vista

BRASTEMP

Refrigerador 2 portas

Porteiras de vidro.

0-10

R\$ 169,90

sem juros no cartão

ou

R\$ 1.699,00

à vista

... no cartão de crédito em 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais em 10 parcelas iguais por produto. 100 peças por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Disponível nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. ***Sujeito a aprovação de crédito. Consulte a loja sobre modelos disponíveis. ****Celeron, Intel SpeedStep, Intel VPro, Intel Xeon, Itanium, Itanium Inside, Pentium e Pentium Inside são marcas registradas da Intel. A promoção Casas Bahia Cobre Qualquer Preço é válida no dia 12/3/2010, somente para os produtos manufaturados ou qualquer outro material que não seja um dos relacionados, com prazo de validade de 30 dias. Válido para a compra de até 5 produtos idênticos por cliente e de acordo com o valor máximo. A Casas Bahia reserva-se o direito de, em nenhuma hipótese, pagar ou devolver, em formato widescreen e uso de conversor/decodificador.

Paga tudo e sai sem pagar nada. Casas Bahia Cobre Qualquer Preço. Em qualquer loja de todas as lojas. Aproveite a promoção e compre agora!.

BAHIA

VISA

O policial federal Antonio João Ruperez foi identificado incorretamente pela **Folha** como sendo suspeito de tráfico internacional de drogas em reportagem publicada no dia 13 de março de 2008.

Ruperez, que trabalha na delegacia da PF no aeroporto de Cumbica (Guarulhos), foi o responsável pela prisão do espanhol Paul Pintilie, que portava 3,7 kg de pasta de cocaína em frascos de xampu.

Na reportagem, a **Folha** atribuiu o crime a Ruperez, sendo que, na verdade, o acusado era Pintilie. Ruperez acionou judicialmente a **Folha**, e já foi feito um acordo para o encerramento do processo.

O policial disse que a reportagem não chegou a lhe causar nenhum problema pessoal, mas que a correção da informação é importante para que ele não seja prejudicado em futuros concursos da PF.



» ÁGUAS DE MARÇO

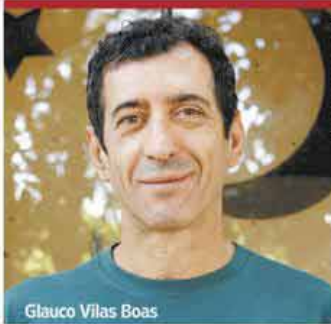
A estudante Ana Clara Gomes, 18, se refresca na piscina da USP, na zona oeste de São Paulo, onde a temperatura máxima foi de 31,4 °C ontem e a umidade do ar chegou a 36%; calor continua no final de semana, mas pode chover a partir de hoje

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 13 DE MARÇO DE 2010
ANO 90 ★ Nº 29.564

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 13h36 ★ R\$ 2,50



Glauco Vilas Boas

EM HOMENAGEM AO ARTISTA, NENHUMA ILUSTRAÇÃO
HABITUAL DA FOLHA É PUBLICADA HOJE

Cartunista Glauco, 53, é assassinado em Osasco

O cartunista e compositor Glauco Vilas Boas, 53, e seu filho Raoni, 25, foram mortos com quatro tiros cada um por volta da meia-noite de anteontem em frente à casa deles, em Osasco (SP).

Um amigo da família, Carlos Eduardo Sundfeld Nunes, 24, foi identificado como o principal suspeito do crime. Nunes está foragido.

Criador de personagens como Geraldão e Geraldinho (este inspirado nos seus filhos), Glauco publicava tira na *Ilustrada* e charges na página A2. Colaborava com a *Folha* desde 1977.

Ele dizia que o humor era "algo seriíssimo" ao tratar de temas como "a condição humana, a miséria, o medo, a prisão".

Especial Glauco

A PERGUNTA DO MINISTÉRIO PÚBLICO

V. Exa. tomou conhecimento, por meio de Roberto Jefferson Monteiro Francisco, de repasse de dinheiro para integrantes da base aliada do governo federal na Câmara dos Deputados, prática posteriormente denominada mensalão?

Lula admite que Jefferson o alertou sobre mensalão

Em resposta a processo do STF, presidente também dirá que não conhece Marcos Valério

KENNEDY ALENCAR
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

O presidente Lula vai reconhecer pela primeira vez que ouviu em março de 2005 do presidente do PTB, Roberto Jefferson, o alerta sobre o esquema para a compra de congressistas aliados, o mensalão. Isso acontecerá em resposta a questionário do Ministério Público Federal que consta de processo no STF.

O mensalão foi revelado em entrevista de Jefferson à *Folha* três meses depois.

O presidente responderá que não conhece pessoalmente o publicitário Marcos Valério —operador do maior escândalo de corrupção do governo petista.

Dirá que o publicitário nunca esteve na Granja do Torto, uma das residências oficiais da Presidência.

Lula afirmará que pediu investigação informal ao então ministro Aldo Rebelo e ao líder do governo na Câmara na época, Arlindo Chinaglia. Segundo Lula, recebeu a resposta de que não havia provas.

Pág. A4

Para evitar multa, teles cancelam portabilidade

Teles estão cancelando pedidos de portabilidade (trocar de operadora mantendo o número) para evitar multa da Anatel caso a migração não seja feita no prazo, informa **Julio Wiziack**.

A efetivação dos pedidos de migração é de 75%; a meta da Anatel é 95%. Associação dos teles nega ter detectado irregularidade.

Telefônica lidera lista de reclamações ao Procon pelo quarto ano seguido.

Pág. C6

Ministério muda critério para ranking de faculdades do país

Ao menos 15 escolas antes "reprovadas" passaram para o nível "adequado"; a alteração foi decidida depois de análise de recursos, diz o MEC.

Págs. C3 e C4

vitrine

Conheça histórias de consumidores lesados que foram à luta e venceram

Págs. 6 a 8

folhinha



Recall do Stilo começa nesta quinta-feira

Começa nesta quinta-feira, dia 18, o reparo dos veículos modelo Stilo, da Fiat, determinado pelo governo federal. Ao todo, são afetadas 52.474 unidades, produzi-

Prédio do PAC inunda; morador entra na Justiça

Moradores de prédio no complexo do Alemão (Rio), patrocinado pelo PAC e inaugurado pelo presidente Lula em maio de 2009, tiveram apartamentos alagados

ATMOSFERA

Pág. C2

EDITORIAIS

Pág. A2

Pancadas de chuva à tarde na capital

Leia "Mais compromisso".

DRAUZIO VARELLA

Reduzir consumo

minima 19°C
máxima 31°C
humano mín. 19,6°C máx. 25,4°C



sobre incentivos do governo às exportações e "Glauco", homenageando o cartunista.

ISSN 1414-5723



2 9 5 6 4

9 771414 572070

Esta edição tem 116 páginas

310.397 exemplares

Estão incluídas 8 do Volume 8 da Folha e 6 da Especial Glauco, 18 de Classificados

de sal seria tão benéfico quanto o combate ao fumo

Pág. E18

Chances contam em fotonovela como brigas de amigos começam e acabam

Págs. 4 e 5

das de 2004 até este mês.

A Fiat começou ontem a convocar os proprietários. Defeito nas rodas traseiras é apontado como a causa de ao menos 30 acidentes, 8 deles com mortes.

Pág. B11

durante as chuvas de janeiro por erros na construção.

Os moradores pedem indenização na Justiça. O governo do Rio admite o problema e promete concluir reforma neste mês.

Pág. A10

i30

O FENÔMENO.

O i30 GANHA ATÉ NOS COMPARATIVOS DE QUE NÃO PARTICIPA.

CONCORRENTE A X CONCORRENTE B

FOLHA DE S. PAULO - 28/2/2010

FENÔMENO

CONCORRENTE A E CONCORRENTE B

SOMADOS, NÃO BATEM HYUNDAI i30

VEJA NA PÁGINA 5

i30

2.0 CVT 145 CV

CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS OU MECÂNICO.

HYUNDAI

www.hyundai-motor.com.br

5 ANOS

Garantia 5 Anos ou 100.000 km

Passeata de professor para Paulista; greve é mantida

Ato reuniu de 8.000 a 12 mil, segundo a PM, e 40 mil, na avaliação da Apeoesp



Professores da rede estadual paulista fecham a avenida Paulista em manifestação contra a política salarial do governo paulista

Assembleia, que deveria ter sido no vão-livre do Masp, na avenida Paulista, virou protesto que fechou a Paulista e afetou tráfego até a praça da República, no centro

EDUARDO GERAQUE
DA REPORTAGEM LOCAL

O que era para ser um assembleia restrita ao vão-livre do Masp, na avenida Paulista, virou uma passeata até a praça da República, no centro, afetou o trânsito durante a tarde e causou transtornos à população.

Os professores da rede estadual decidiram manter a greve iniciada nesta semana pelo menos até a próxima sexta-feira. O clima ontem, após o governo de SP classificar o movimento de "esvaziado", é de confronto.

"Eles não quiseram negociar, a tendência agora é que o enfrentamento aumente", disse Maria Izabel Noronha, presidente da Apeoesp (sindicato dos professores da rede estadual), uma das associações sindicais que organizam a greve.

A principal reivindicação dos grevistas é um aumento salarial de 34,3%. A Secretaria de Estado da Educação, por meio de nota, disse que a greve teve uma adesão de 1%, o que mostra que a sua pauta não é aceita nem pelos professores. Para a Apeoesp, 80% dos 210 mil professores de SP pararam ontem.

Nesta semana, a **Folha** contou dez escolas. Em pelo menos três a paralisação era parcial. Nas outras, as aulas ocorriam normalmente.

O governo Serra classifica o movimento de "político e inimigo da educação" — a Apeoesp é filiada à CUT (Central Única dos Trabalhadores), que tem ligações históricas com o PT.

A tomada das ruas da Paulista e do centro ocorreu mesmo após a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) ter pedido ao Ministério Público de SP que proibisse a passeata — a Promotoria não se manifestou.

O número de professores ontem nas ruas foi incerto. A polícia estimou entre 8.000 e 12 mil grevistas. A Apeoesp falou em 40 mil manifestantes. "Nossa conta é feita com base no número de ônibus que vieram do interior. E da quilometragem ocupada pela passeata na avenida", disse Noronha.

A multidão, no início da passeata, ocupava uma pista da Paulista, do Masp ao Conjunto Nacional (quatro quarteirões).

Discussão

Nas calçadas, as pessoas dis-

PÁSCOA RECHEADA DE ECONOMIA

Aproveite as ofertas irresistíveis do DIA.

Ovo de Páscoa Lacta
Grandes Sucessos
345 g

24,90

<p>Pão de Forma Light Dia </p> <p>c/ Fibras e Cereais, Integral ou 8 Grãos - 350 g/400 g</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">2,49</p> <p>cada</p>	<p>Margarina Cremosa Qualy Sadia</p> <p>c/ Sal ou s/ Sal - 500 g</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">2,45</p> <p>cada</p>	<p>Macarrão c/ Ovos Dona Benta</p> <p>Espaguete ou Parafuso - 500 g</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">1,09</p> <p>cada</p>	<p>Feijão Carioca Kicaldo</p> <p>1 kg</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">1,75</p>
<p>Arroz Camil</p> <p>Tipo 1 - 5 kg</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">8,39</p>	<p>Atum Rolado Dia </p> <p>em Óleo ou ao Natural - 170 g</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">1,79</p> <p>cada</p>	<p>Atum Sólido Dia </p> <p>Natural ou em Óleo - 170 g</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">2,49</p> <p>cada</p>	<p>Iogurte Bífido Dia </p> <p>Amêixa ou Morango - 180 g</p> <p style="font-size: 1.5em; color: red;">0,79</p> <p>cada</p>

Departamento Vão
Alameda Europa e Alameda
Moças Turma da Mônica

cutiam o protesto. "É um absurdo isso. Parar o centro financeiro de São Paulo. Como vou chegar à faculdade", dizia Elisângela Vieira. "Não temos aumento há pelo menos cinco anos. Não é totalmente certo, mas parar a Paulista acaba sendo uma consequência", respondeu a professora Vera Porto à estudante.

A analista Fabiana Capasciuti, parada no trânsito na Haddock Lobo, reclamava ao volante. "Minha mãe é professora. Mas o que a população tem a ver com isso?", disse a motorista, que ficou quase meia hora sem mover o seu carro.

Carlos (não quis dar o sobrenome) resolveu descer do ônibus que conduzia. "Quer saber? Eles estão certos", disse. Toda a passeata teve a escolta da PM, mas não houve confronto.



Coco, Neutro ou Clear - 500 ml

\$ OFERTÃO
0,75 cada

Sabonete Hidrate DIA (2x)
Normal, Estolante ou Aveia - 100 g

0,79 cada

Intimus Gel
Normal ou Teen - 8 un.

1,79 cada

Pacote - 1 kg

2,99

Ofertas válidas até 17/3/2010 ou enquanto durarem os estoques desta promoção.

QUALIDADE A TODA PROVA.
Se não gostar, pode trocar.

Só quem fabrica produtos da mais alta qualidade pode oferecer garantia absoluta de satisfação aos seus clientes. "Caso você não goste do produto DIA comprado, basta devolvê-lo à loja em até 4 dias de segunda a sexta-feira, das 8h às 18h, e nós realizaremos a troca por qualquer outro item em estoque do mesmo valor, mediante apresentação do cupom fiscal."

O Ministério da Saúde adverte: o aleitamento materno evita infecções e é recomendado até os 2 anos de idade ou mais. Não aceitamos cheques e algumas lojas não aceitam cartões de débito, nem de crédito, nem vales-alimentação. Consulte a loja mais próxima de você.

DIA

Supermercado da economia

cotidiano

FOLHA DE S. PAULO

SÁBADO, 13 DE MARÇO DE 2010 ★ C1

Tel.: 011/3224-3402
 Fax: 011/3224-2285
 E-mail: cotidiano@folha.com.br
 Serviço de atendimento ao assinante: 0800-775-8080
 Grande São Paulo: 011/3224-3090
 Ombudsman: ombudsman@folha.com.br

CONSUMIDOR
TELEFÔNICA
LIDERA
RECLAMAÇÕES
PELO 4º ANO
SEGUIDO

Pág. C6

AVIAÇÃO
PROJETO DO
GOVERNO CRIA
INDENIZAÇÃO
RÁPIDA POR VOO
CANCELADO

Pág. C4

INDY >>
MARGINAL
TIETÊ FICARÁ
FECHADA
ATÉ AS 5H DE
SEGUNDA

Pág. C8



Homens trabalham na montagem das grades de proteção do circuito da Indy, na zona norte

MEC revê critério e muda nota de faculdades

Na revisão das avaliações divulgadas em 2009, 40% das universidades melhoram conceito, 8,5% pioram e as demais se mantêm

Pág. C3

VILA NOVA CONCEIÇÃO

OBRAS INICIADAS

OPORTUNIDADE RARA DE VIVER CERCADO DE REQUINTE E SOFISTICAÇÃO.

4

DORMS. OU

3

SUÍTES

234 m²

PRIVATIVOS

VARANDA COM CHURRASQUEIRA E LAREIRA*



Parque de Ibirapuera



Reservatório Municipal da Água Coberta - 100 m² de 28 m



RS 7.984,00

Vila Nova Reserved

Concorrente 1

Concorrente 2

AV. HÉLIO PELLEGRINO, 720 - AO LADO DO PARQUE IBIRAPUERA

INFO. 3044-1610  www.tecnisa.com.br

Projeto arquitetônico: Helder Azevedo. Projeto paisagístico: Benedito Akabé. Projeto de elevação: Patricia Abreu/Arquiteto. Incorporadora responsável: Habitação Intercomercios Imobiliários Ltda. - Av. Brigadeiro Faria Lima, 2.164 - 12º andar - São Paulo-SP. Registro de Incorporação registrado sob o nº 41, Matrícula nº 192.454, no 10º Cartório do Registro de Imóveis de São Paulo, em 04/12/2004. Nota: LPI Brasil Consultoria de Imóveis S.A. - Rua Jaciã de Oliveira, 1.917 - São Paulo-SP, 053 - Seção Consultoria Imobiliária - Av. Pedro Joffe, 227 - Bloco 8/17 andar - São Paulo-SP. *A tabela demonstrada no apartamento demonstrado e nas mensagens publicitárias não faz parte do Memorial Descritivo do apartamento, que integra o Contrato de Venda e Compra, portanto, não faz parte do valor de venda do imóvel anunciado. A tabela poderá ser adquirida, gratuitamente, por meio da Pessoa Física, sendo o caso de exclusiva responsabilidade do comprador/ vendedor.

Vendas:



LOPES
www.lopes.com.br

Participação:



HABITACON
CONSTRUTORA E INCORPORADORA

Incorporação, Construção e Vendas:



TECNISA
Mais construtora por m²
Check: 19.773-J

Página 1 de 2



RENAULT SYMBOL 1.6 8V HI-FLEX
R\$
a partir de **38.990**
GPS GRÁTIS

Preço à vista válido para Symbol Expression 1.6 8V Hi-Flex (96/10), pintura sólida, com os seguintes itens de série: direção hidráulica, air bag duplo, ar-condicionado manual, volante e banco do motorista com regulagem de altura, travas e vidros dianteiros elétricos e alarme. Oferta válida até 31/3/2010. Estoques limitados. Alguns itens citados e/ou mencionados são opcionais e/ou acessórios e/ou referem-se a versões específicas. GPS Magneti Marelli (MMA3307-R) gratuito para toda a gama Symbol. Promoção válida de 2/2 a 31/3/2010 ou enquanto durarem os estoques. Estoques limitados a 1.100 unidades para toda a Rede Renault. Consulte sua concessionária para mais informações. Preserve a vida. Cintos de segurança podem salvar vidas.

RENAULT recomenda 

SYMBOL. DAQUI PRA FRENTE SEU CARRO VAI SER COMPLETO ASSIM.



Dados estavam errados, dizem ‘promovidas’

Instituições que subiram de nível afirmam que as informações em que o MEC se baseara para classificá-las tinham equívocos

Inep diz que possibilidade de correção revela 'disposição em dialogar' e que 96% das instituições não sofreram alteração de patamar

DA REPORTAGEM LOCAL

Diretores de universidades cujas notas melhoraram com a revisão dos critérios do MEC dizem que a avaliação anterior se devia a dados errados.

"A primeira impressão é a que fica", afirma a diretora aca-

dêmica da Unisa (Universidade de Santo Amaro-SP), Denise Tofik. Após a revisão, a instituição saiu do nível 2 (reprovado, com possibilidade de intervenção) para o 3 (adequado).

O problema apontado pela escola estava no perfil dos professores presente no indicador. No curso de biologia, por exemplo, 58% têm doutorado, mas na base do MEC eram 18%.

Tofik afirma que a instituição fez campanha interna para explicar que os dados estavam errados. Também divulgou o re-

sultados da revisão. "Ficamos perplexos com o resultado inicial. Pelo menos o MEC entendeu que estávamos corretos."

Já o presidente da Unar (Ara-
ras-SP), Claudio Laranjeira

disse que "quase teve um enfarto" ao ver a nota 2. A instituição também subiu para o nível 3.

Como a Unisa, ele diz que o problema foi referente ao perfil do corpo docente. "Alguns da-

dos do MEC estavam incorretos. Mas também não atualizamos algumas informações. Mostramos isso e foi acatado."

Diretora do Inep, Iguatemy de Lucena diz que "a abertura de período formal para que as instituições encaminhassem dúvidas e solicitações mostra transparência de processos e a disposição em dialogar".

O diretor-executivo do Sesp (sindicato das universidades particulares de SP), Rodrigo Capelato, sugere que os dados sejam enviados às insti-

tuições antes de serem tornados públicos, para que haja uma revisão prévia das informações

As revisões do Inep foram feitas em dezembro passado, mas não houve divulgação geral, como para os dados iniciais, em setembro — as escolas souberam apenas do seu próprio resultado de pedido de revisão.

O Inep justificou afirmando que 96% das instituições não sofreram alteração de nível e que os novos resultados estão em sua página eletrônica (www.inep.gov.br). (FT)

RANKING DAS 178 UNIVERSIDADES*

Veja a lista com todas as instituições do país no www.folha.com.br/1007111



	INSTITUIÇÃO	UF	Nota- Atual	Faixa	Nota- anterior	Posição Anterior
1 ^a	Univ. Federal de São Paulo	SP	439	5	439	1 ^a
2 ^a	Univ. Federal do Rio Grande do Sul	RS	437	5	432	2 ^a
3 ^a	Univ. Federal de Minas Gerais	MG	413	4	413	3 ^a
4 ^a	Univ. Fed. de Ciênc. da Saúde de P. Alegre	RS	408	4	415	2 ^a
5 ^a	Univ. Federal de Lavras	MG	404	5	405	4 ^a
6 ^a	Univ. Federal de São Carlos	SP	403	5	391	8 ^a
7 ^a	Univ. Fun. Federal de Viçosa	MG	400	5	398	7 ^a
8 ^a	Univ. Federal do Triângulo Mineiro	MG	400	5	401	6 ^a
9 ^a	Univ. Federal do Rio de Janeiro	RJ	390	4	386	9 ^a
10 ^a	Univ. de Brasília	DF	389	4	384	10 ^a
11 ^a	Univ. Federal de Itajubá - Unifet	MG	389	4	365	16 ^a
12 ^a	PUC-RJ	RJ	387	4	379	11 ^a
13 ^a	PUC-SP	SP	382	4	377	12 ^a
14 ^a	Unesp	SP	374	4	363	13 ^a
15 ^a	Univ. Estadual Darcy Ribeiro	RJ	374	4	369	14 ^a
16 ^a	Univ. Federal de Santa Catarina	SC	372	4	369	15 ^a
17 ^a	Univ. Fed. de Alfenas	MG	372	4	371	17 ^a
18 ^a	Univ. Federal de Pernambuco	PE	356	3	347	18 ^a
19 ^a	Univ. Estadual de Maringá	PR	352	4	343	21 ^a
20 ^a	Univ. Federal de Ouro Preto	MG	350	3	348	20 ^a
21 ^a	Univ. Federal de Juiz de Fora	MG	349	4	346	20 ^a
22 ^a	Univ. Federal de Uberlândia	MG	348	4	350	18 ^a
23 ^a	Univ. Federal de Santa Maria	RS	347	4	335	27 ^a
24 ^a	Univ. Federal de Goiás	GO	345	4	340	22 ^a
25 ^a	Fundação do Estado de Santa Catarina	SC	343	4	338	23 ^a
26 ^a	Univ. Federal do Rio Grande do Norte	RN	340	4	333	26 ^a
27 ^a	Univ. Federal do Paraná	PR	340	4	326	32 ^a
28 ^a	Univ. Fed. dos V. Jequitinhonha e Mucuri	MG	339	3	338	28 ^a
29 ^a	Univ. Federal do Estado do Rio de Janeiro	RJ	339	3	338	25 ^a
30 ^a	Univ. Federal de São João del Rei	MG	334	3	334	29 ^a
31 ^a	Univ. Estadual do Rio de Janeiro	RJ	323	3	321	32 ^a
32 ^a	Univ. Fed. de Grande Dourados	MS	333	3	329	30 ^a
33 ^a	Univ. do Vale do Rio dos Sinos	RS	330	3	312	36 ^a
34 ^a	Univ. Estadual de Londrina	PR	329	3	328	31 ^a
35 ^a	Univ. Est. de Ceará	CE	329	3	319	35 ^a
36 ^a	Univ. Federal Fluminense	RJ	327	3	308	42 ^a
37 ^a	Univ. Federal da Bahia	BA	325	4	321	34 ^a
38 ^a	PUC-RS	RS	321	4	318	37 ^a
39 ^a	Univ. Estadual do Oeste do Paraná	PR	321	4	318	38 ^a
40 ^a	Univ. Federal Rural do Rio de Janeiro	RJ	320	3	319	36 ^a
41 ^a	Univ. Federal de Pelotas	RS	315	3	306	43 ^a
42 ^a	Presbiteriana Mackenzie	SP	314	3	301	45 ^a
43 ^a	Univ. Federal do Mato Grosso do Sul	MS	314	3	302	40 ^a
44 ^a	Univ. Fundação Federal do Rio Grande	RS	313	3	300	46 ^a
45 ^a	Univ. Estadual de Ponta Grossa	PR	311	3	308	41 ^a
46 ^a	Univ. Estadual de Montes Claros	MG	307	3	304	44 ^a
47 ^a	Univ. Federal da Paraíba	PR	305	4	297	53 ^a
48 ^a	Univ. Federal do Espírito Santo	ES	304	4	299	49 ^a
49 ^a	PUC-MG	MG	303	4	299	47 ^a
50 ^a	Univ. de Santa Cruz do Sul	RS	302	3	298	51 ^a
51 ^a	Univ. Leturana do Brasil	RS	302	3	299	50 ^a
52 ^a	Univ. Estadual de Santa Cruz	BA	298	4	296	54 ^a
53 ^a	Univ. Tecnológica Federal do Paraná	PR	298	4	290	60 ^a
54 ^a	Univ. de Caxias do Sul	RS	297	4	299	48 ^a
55 ^a	Univ. Estadual do Rio Grande do Sul	RS	297	4	290	52 ^a
56 ^a	Univ. Federal de Campina Grande	PB	294	3	291	55 ^a
57 ^a	Univ. Católica de Brasília	DF	292	3	280	65 ^a
58 ^a	Fundação Federal de Rondônia	RO	292	3	284	60 ^a </

*USP e Unicamp não participam. Univ. de Tocantins, Fedat. Univ., Fed. do Vale do São Francisco, Fedat. Univ., Fed. do Rio Negro são as três últimas da lista. Elas não estavam na relação anterior e não têm conexão na atual.

Voo atrasado pode ter indenização rápida

Texto enviado ontem ao Congresso prevê pagamento em sete dias caso voo atrase ou seja cancelado

SIMONE IGLESIAS
JOHANNA NUBLAT
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O governo federal propôs ontem a criação de indenização de 50% sobre o valor da passagem

O passageiro não terá direito ao reembolso e à indenização no seguintes casos: se a companhia, em acordo com o passageiro, o embarcar em outro voo da empresa em data escolhida por ele, se o passageiro pedir

—e receber— endosso da passagem para decolar por outra empresa ou se aceitar viajar por outro meio de transporte oferecido pela companhia.

Se a empresa oferecer ao passageiro a possibilidade de ini-

ciar a viagem em até duas horas antes ou depois da hora programada para o voo, também não caberá indenização.

De acordo com o texto, a indenização poderá ser creditada em milhas, desde que o passa-

PERNAMBUCO

Família diz que Paula Oliveira já voltou a viver no Brasil

RENATA BAPTISTA
DA AGÊNCIA SOLNA, EM RECIFE

O pai da advogada Paula Oliveira, 28, condenada em dezembro na Suíça por ter enganado a Justiça local ao simular um ataque neonazista.

as feridas em si mesma. Paula chegou a confessar que mentiu sobre a gravidez e as agressões, mas o advogado que a defendeu, Roger Müller, afirmou que o depoimento prestado no hospital não tinha validade jurídica.

aérea nos casos de cancelamento de voos, atraso da decolagem superior a duas horas e recusa da companhia em fazer o embarque do passageiro.

Nesses três casos, as companhias aéreas terão que devolver o dinheiro pago pelo bilhete, acrescido de 50% do preço, incluindo taxas. A devolução do valor e a indenização devem ocorrer em até sete dias.

O projeto foi enviado ontem ao Congresso Nacional e não há prazos para votação —em anos eleitorais, como 2010, a tendência do Congresso é a de aprovar menos propostas.

A indenização proposta não se aplica quando o cancelamento ocorrer por “motivo de força maior, caso fortuito ou exercício regular de poder da polícia”. O texto não é claro quanto ao cancelamento por mau tempo, mas auxiliares do presidente explicaram que essa questão pode ser enquadrada dentro dos casos “motivo fortuito ou de força maior”.

VOO CANCELADO

Governo federal propõe criar indenização para casos de cancelamento de voo pela empresa

COMO É HOJE

Somente após quatro horas de atraso do horário previsto para o voo, e em caso de cancelamento, pode-se exigir da empresa:

- >> Devolução integral do valor da passagem
- >> Providenciar acomodação em outro voo da companhia
- >> Endossar o bilhete em outra empresa
- >> Oferecer assistência ao passageiro.

A indenização não é automática e envolve negociação com a empresa ou ação na Justiça

O QUE DIZ O PROJETO

Indenização de 50% e reembolso da passagem nos casos de:

- >> Cancelamento do voo
- >> Atraso na decolagem superior a duas horas
- >> Recusa do embarque do passageiro contra a vontade dele (overbooking, por exemplo)

A regra não se aplica quando o passageiro:

- >> Tiver o voo cancelado por motivo de força maior ou exercício do poder de polícia
- >> Embarcar em outro voo da mesma empresa
- >> Receber endosso da passagem
- >> Aceitar viajar por outro meio de transporte

Fonte: Governo Federal e Anac

geiro esteja de acordo.

O projeto prevê ainda que a empresa ofereça refeição, cartão telefônico, acesso à internet e acomodação.

Hoje essas formas de assistências, além da devolução do preço da passagem e embarque em outro voo (seja da mesma companhia ou de outra), só são exigíveis das empresas após quatro horas de atraso do horário previsto na partida.

Indenizações, por sua parte, devem ser ou negociadas com as empresas aéreas ou demandadas pela via da Justiça.

A proposta do governo determina ainda que as empresas entreguem relatórios mensais à Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) explicando a ocorrência de cancelamentos e atrasos dos voos.

Procurado pela **Folha**, o Snea (Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias) disse que as empresas não foram chamadas para discutir a proposta durante sua elaboração.

ta, divulgou nota ontem chamando o julgamento de Zurique de “processo kafkaiano”. Na nota, Paulo Oliveira mantém a versão inicial da filha de que ela foi, sim, agredida por neonazistas.

Paula está em Pernambuco desde o início do mês. “Se a versão da polícia suíça estiver certa, tratava-se de um caso médico, e não policial; e, se a versão de Paula for a verdadeira, como ela até hoje assegura, os responsáveis pela agressão continuam impunes”, diz a nota.

Em fevereiro de 2009, a brasileira afirmou ter sido espancada por skinheads e teve parte do corpo retalhado por estilete. Disse ainda que estava grávida e que sofrera um aborto.

Poucos dias depois, a polícia de Zurique informou que ela não estava grávida no momento dos ferimentos e que ela poderia ter causado

Na nota divulgada ontem, Oliveira, também advogado, questionou o fato de as recomendações de um professor de medicina da Universidade de Zurique —para que fosse realizada uma perícia psicológica em Paula— não terem sido cumpridas.

Segundo ele, Paula, a pedido da família, optou por não recorrer da decisão da Justiça, que a condenou a pagar multa de cerca de R\$ 20 mil.

De acordo com o advogado, em nenhum momento as autoridades suíças cogitaram a possibilidade de deportação da filha do país. Foi ela, disse Oliveira, que não solicitou renovação do visto de permanência lá.

Além disso, afirmou, a filha não tem mais pendência com o Estado suíço. Segundo ele, o retorno ao Brasil aconteceu de forma espontânea e ela descansa na casa de parentes, em local não divulgado.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Acerta a Justiça de Timóteo (MG) ao condenar casal que tirou filhos da escola para educá-los em casa?

» SIM

A saída não é o isolamento

RUDÁ RICCI

O CASO recente em que a Justiça de Timóteo (MG) condenou pais que retiraram seus dois filhos adolescentes da escola para ensiná-los em casa, prática que nos EUA é conhecida como "homeschooling", abre um importante debate sobre o papel da educação brasileira ("Juiz condena pais por educar filhos em casa", Cotidiano, 6/3).

O juiz apoiou-se no artigo 55 do Estatuto da Criança e do Adolescente, que obriga pais a matricular seus filhos na escola. Mas a questão não se atém à interpretação da lei. Ela é mais complexa e merece maior reflexão. Destaco quatro pontos que merecem maior aprofundamento:

1) Nossa cultura privilegia a responsabilidade da comunidade. É o oposto da cultura anglo-saxônica, que imputa ao indivíduo em qualquer idade a responsabilidade e a punição de seus atos julgados improcedentes.

Em países latinos como o nosso, compreende-se que os adultos e a comunidade são responsáveis pela passagem da criança à vida adulta. Daí que um ato infracional de uma criança é depositado como responsabilidade de seus pais ou responsáveis.

No caso dos adolescentes, a situação é mais complexa: considera-se que são responsáveis por seus atos, mas não imputáveis, justamente porque ainda transitam para a vida adulta. As medidas socioeducativas são ações de reeducação e socialização.

2) Esse desconhecimento atinge mais fortemente a classe média brasileira. Estudo recente de Amaury de Souza e Bolívar Lamounier apresenta

um quadro estarrecedor, em que a família aparece como o mais importante agrupamento social confiável (para 85% dos pesquisados), superando em muito o segundo, de amigos (confiável para apenas 43%). A participação em organizações sociais é praticamente desconsiderada. Esse é um elemento cultural que compõe a "ideologia da intimidade", em que se desconsidera a solidariedade societária, as instituições e os espaços públicos.

O caso de Timóteo reforça, na prática, a resolução de problemas com as políticas públicas pela própria família. No limite, estaríamos nos desgarrando socialmente, esgarçando a sociedade em ações individualistas.

3) Há outros exemplos que poderiam ter gerado inspiração nos pais no caso de Timóteo e que também são originários dos EUA, como é o caso da Charter School, escolas administradas por pais que são avaliadas periodicamente pelo Estado e até mesmo recebem subvenção pública. Mas essa opção não faz parte da cultura da classe média brasileira porque ela desconfia de tudo o que não é família.

4) O mais grave, contudo, é a banalização da educação como prática ao alcance de não profissionais. Tão grave quanto a situação da educação pública é a saúde e a segurança públicas. Mas não houve nenhum movimento de cidadãos para operar os filhos em suas próprias residências ou para perseguir bandidos com armas privadas.

O que faz uma família acreditar que sabe educar seus filhos em suas casas, desconsiderando a formação de tantos profissionais da área, sem que te-

nham habilitação, estudo e experiência? Por que não criamos uma articulação de pais para lutar pela melhoria da educação? Por que não se pensa o futuro dos outros filhos, dos brasileiros desconhecidos por nós?

A educação é um ato solidário e de socialização. Autores reconhecidos, como Lev Vygotsky, comprovaram o quanto estímulos de turmas heterogêneas criam situações de desenvolvimento de muitas áreas da inteligência humana, além de desenvolver a tolerância diante do diferente. A educação restrita ao seu próprio lar é pobre e meramente instrumental.

Vivemos um período de banalização de tudo o que é público. Não percebemos o efeito bumerangue, que nos atinge em cheio, assim como atinge o futuro de nossos filhos.

A saída isolada, de mero benefício aos membros de nossa família, a redução da educação ao sucesso individual é uma triste declaração de falência de nossa sociedade, da esperança de viver juntos, entre diferentes que se respeitam e que constroem soluções coletivas.

Talvez esses pais de Timóteo não merecessem punição em virtude de sua boa vontade e intenção. Mas eles erraram e não podem ser exemplo para nenhuma criança ou adolescente.

RUDÁ RICCI, 47, doutor em ciências sociais, é consultor educacional do Sindute-MG (Sindicato Único dos Trabalhadores em Educação de Minas Gerais) e do Sinema (Sindicato dos Especialistas de Educação do Ensino Público Municipal de São Paulo).

rudaricci.blogspot.com

» NÃO

Pela liberdade de educar

LUIZ CARLOS FARIA DA SILVA

NÃO HÁ espaço suficiente aqui para abordar os vários aspectos da decisão judicial que condenou Cleber Andrade Nunes. É perfeitamente possível, entretanto, argumentar a favor dos pais.

Tomemos dois pontos presentes nos discursos daqueles que, ao lado da

Os que querem anular o direito dos pais de escolher o tipo de educação dada aos filhos negligenciam o fato de que a experiência escolar é hoje, muitas vezes, ocasião de sofrimento, pois escolas e educadores são cada vez mais despojados dos instrumentos de mediação e controle dos conflitos. Ou

escola. Qualquer pessoa que encare o problema de perspectiva real e prática, despida dos cacetes emancipacionistas impostos pelas abordagens teóricas hegemônicas no pensamento pedagógico dos últimos 30 anos, sabe das dificuldades para o exercício de atividade educativa nas escolas.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser curtas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Glauco

"O genial, o polêmico, o irônico, o provocador cartunista Glauco não mandará mais suas mensagens objetivas, em forma de cartuns publicado neste jornal. Por certo vai fazer muita falta a sua contribuição para a reflexão sobre temas com os quais convivemos e para os quais não damos a devida atenção.

A nossa melhor homenagem é não deixar que essa grande figura seja esquecida."

URIEL VILLAS BOAS (Sentral, SP)

"Junto-me aos milhões de órfãos do Geraldão, do Cacique Jaraguá e de tantos outros com esta lamentável notícia da morte de meu amigo Glauco e de seu filho Raoni. Está cada vez mais triste viver neste país."

ROBINSON DAMASCENO DOS REIS (Belo Horizonte, MG)

"Muito triste a perda de Glauco. Freud propunha que não há como escaparmos do nosso 'dark side', do qual Geraldão é um criativo bem humorado representante. O grande cartunista deixará muitas saudades. O seu traço 'em movimento' corporal já era marca introjetada no imaginário da turba de seus admiradores."

ANDRÉ LUIZ FERREIRA DOS ANJOS (Itirama, SP)

"Estou absolutamente desolada com a morte de Glauco.

Ele, Angeli e Laerte são pessoas que fazem parte do nosso cotidiano. São como gente da nossa família. Sem ter o que dizer, presto minhas condolências aos que tiveram a felicidade de conviver com ele."

CELINA PRONATARIKOSAS MAMPORI (Bragança Paulista, SP)

"Glauco, com o traço leve de seus cartuns, denunciou o que de pesado e de podre existe no ser humano. Foi vítima da pior das podridões: a do descaso com a vida, via consumo de drogas e banalização da violência."

MARCOS A. PAULINO (Brasília, DF)

"Ontem 'acordei bemol'/Tudo estava sustentado/Sol fazia/Só não fazia sentido' (Paulo Leminski).

Adeus ao Geraldão. Ontem o mundo ficou mais cinza sem o nosso anti-herói Geraldão. Como continuar bemol num mundo tão sustentado?"

RICARDO QUEIROZ DREQUER (São Paulo, SP)

"É com pesar que a diretoria do Centro Cultural São Paulo lamenta a morte do cartunista Glauco e envia sinceras condolências em nome de todos os funcionários do CCSP."

MARTIN GROSSMANN, diretor, e todos os funcionários do CCSP (São Paulo, SP)

"Não há como fugir ao lugar-comum: as mortes de Glauco e de Raoni deixam-nos atordoados, mais pobres espiritualmente e culturalmente."

FRANCISCO FARIA (São Paulo, SP)

"É, a Dona Marta, o Zé do Apocalipse, o Doy Jorge, o Geraldão e o Geraldão ficaram órfãos. Não terão mais a guarda do 'paizão' e de seu filho Raoni. É uma grande perda, que deixou o nosso humorismo mais triste e sem aquela graça dos traços que nos alegravam."

RUBENS CALDARI (Petrópolis, RJ)

Decerto os leitores guardaremos lembranças de seus desenhos, capazes de transmitir crítica e humor a um só tempo. Estarão sempre conosco as inesquecíveis 'Abobrinhas da Brasília', bem como Geraldão, Dona Marta, Doy Jorge e Glauquito, seu personagem nas tiras de 'Los 3 Amigos'.

Adeus, Glauquito. Nós ficamos aqui mais um pouco, onde tudo se torna cada vez menos engraçado."

FABRICIO DE ARAÚJO MOREIRA, professor da UFMG (Belo Horizonte, MG)

"Ontem, pela manhã, ia escrever para este 'Painel do Leitor' para enaltecer mais uma charge estúpida do Angeli — desta vez sobre a desfaçatez de Lula sobre os dissidentes políticos cubanos em greve de fome — quando deparei no UOL com a notícia da morte violenta de outro gigante do cartum e de seu filho. Triste demais.

Para onde caminhamos?"

MARCELLO BRITO ERUCH (São Paulo, SP)

"O trágico fim de Glauco nos priva de sua salutar humor num mundo cada vez mais cinzento, que sua hilaridade coloria com tanta graça e verve. Meus sentimentos à sua família e aos seus colegas da Folha que tiveram a felicidade de conviver com esse gênio do cartum."

PEDRO MURATARI MACHADO DE CAMPOS (São Paulo, SP)

"Tão triste... Como podemos ficar num dia em que mais um ser humano dedicado a fazer sorrir é subtraído desse nosso mundo horrível? Mais um número, menos um de nós, simples cidadãos que só queremos viver em paz, e não imersos nesse inferno em que se transformou a nossa sociedade."

FÁBIO AUGUSTO DA SILVA SALVADOR (Curtitiba, PR)

Câmara

"Gostaria de expressar a minha profunda decepção com a reportagem 'Deputados de comissões são alvo no STF' (Brasil, 9/3).

Talvez por desconhecimento jurídico (não é justificativa), fui colocado como processado, quando na verdade não tenho nenhum processo no STF.

Eu é que estou processando o ex-prefeito de minha cidade por não fornecer informações que solicitei, via certidão, sobre gastos com publicidade. Ocorre que fui vitorioso em todas as instâncias e, para proteger o processo, a prefeitura agrediu no Supremo.

No processo, eu sou 'agravado', a prefeitura, 'agravante'.

Só é agravante quem perdeu em outras instâncias."

MILTON MONTE, deputado federal (PR-SP), presidente da Comissão de Viação e Transportes (Brasília, DF)

Nota da Redação — Leia abaixo a seção "Erramos".

Inauguração

"Sobre as afirmações contidas na reportagem 'Governos inauguram obra velha e até ordem de serviço' (Brasil, ontem), esclarecemos que a estação de tratamento de água será ativada por grupo gerador caso não seja possível sua interligação com a rede elétrica, procedimento rotineiro na região Amazônica.

Já o Hospital 28 de Agosto, que se encontra em operação normal, terá o seu anexo destinado às mulheres concluído antes do dia 31 de março, data prevista de sua inauguração.

autoridade judicial, condenam os pais: os alegados prejuízos à socialização das crianças e o laxismo fatalista que acompanha o reconhecimento do nível catastrófico da qualidade da instituição escolar em nosso país.

Quanto à questão da socialização, note-se que no Brasil não há pesquisa longitudinal, internacionalmente reconhecida, sobre os impactos dos cuidados infantis na trajetória de desenvolvimento socioemocional e cognitivo das crianças e no comportamento juvenil. Enquanto isso, evidências oriundas de pesquisas longitudinais, cujos resultados são publicados em revistas líderes mundiais em fator de impacto no campo, negam suporte às teses defendidas pela maioria dos experts brasileiros nesse tema.

Por outro lado, em países como França, Inglaterra e EUA, em que essa modalidade de educação não é interdita, ainda que seja regulada, não consta que haja epidemia de sociopatia entre as crianças cujos pais a praticam. Nos EUA, por exemplo, o Departamento de Educação diz que 1.508.000 crianças e adolescentes estudavam sob alguma modalidade de educação domiciliar em 2007.

de contenção de ações antissociais.

Eles se preocupam com a proteção dos "direitos da criança" contra o autoritarismo e a unilateralidade da visão de mundo dos pais. Mas as crianças precisam de mais proteção contra o grupo de iguais do que contra os pais, lembra Hannah Arendt.

O autoritarismo do grupo de iguais é muito mais cruel, implacável e devastador por um ser em processo de formação de personalidade. Hoje, na escola, crianças que não se enquadram no padrão médio são impiedosamente desdenhadas pelo grupo. E são cada vez mais numerosos os casos em que do desdém, e mesmo da troca, passa-se à agressão física.

Quanto à qualidade da instrução, a tolerância nacional diante do fracasso escolar tem crescido. Dados do MEC mostram que a probabilidade de uma criança brasileira encerrar os anos iniciais do ensino fundamental com desempenho em língua portuguesa e matemática abaixo do mínimo esperado é altíssima.

A lassidão ante o baixo padrão não se limita à instrução. Há o aspecto da formação. Nem aos leigos escapa a percepção da crise da autoridade na

professores são repletos de caprichos infantil-juvenis incontroláveis.

A pedagogia "mainstream" ergueu um altar à espontaneidade criadora das crianças e jovens. As famílias entregaram-nas a babás, a creches ou ao trio DVD, videogame, computador. Quando tudo sai de controle, apela-se a saídas extremas: decreta-se toque de recolher para adolescentes, como se fez recentemente em cidades do interior paulista.

Nessas condições, qual a capacidade instrucional e formativa da educação escolar?

Não postulo a desescolarização. Afirmo, porém, em alto e bom som: os pais têm direito a escolher a educação que seus filhos receberão. A família Andrade Nunes foi apenas por não permanecer prostrada ante os prejuízos instrucionais e morais que a educação escolar poderia impor a seus filhos. Assumiu riscos. Agiu. E os resultados mostram que foi bem-sucedida. Merece apoio. Não recriminação.

LUIZ CARLOS FARIA DA SILVA, 53, mestre em educação pela PUC-SP e doutor em educação pela Unicamp, é professor adjunto do Departamento de Fundamentos da Educação na Universidade Estadual de Maringá (PR) e educa seus dois filhos em casa desde 2006.

"Causou-me tristeza e comoção a notícia do assassinato do cartunista Glauco. Há anos acompanho o seu trabalho, seja nesta **Folha**, seja em outros meios.

Em nenhuma hipótese haverá a inauguração dessas ou de quaisquer outras obras que não estejam inteiramente concluídas."

ROBERTO DUARTE, chefe da agência de comunicação social do governo do Amazonas (Manaus, AM)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

BRASIL (9.MAR, PÁG. A) Ao citar que o deputado federal Milton Monti (PR-SP) está aguardando decisão sobre um processo, a reportagem "Deputados de comissões são alvo no STF" leva a crer, incorretamente, que ele está sendo processado. Na realidade, trata-se de uma pendência: o deputado é autor da ação, e a parte derrotada em instâncias inferiores entrou

com recurso.

GUIA DA FOLHA (12.MAR) Diferentemente do publicado, a sessão CineMaterna de "Entre Irmãos" (pág. 18), no Frei Caneca Unibanco Arteplex 2, ocorre hoje, às 11h. O bar Finnegan's (pág. 104) não informou o valor da entrada da festa de quarta (dia 17): R\$ 25.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Aposentadoria compulsória: punição ou prêmio?

OPHIR CAVALCANTE

AS RECENTES e pedagógicas decisões do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) de afastar magistrados que deixaram de observar os mais elementares deveres funcionais e incorreram em práticas de corrupção e malversação de dinheiro demonstram a maturidade alcançada por esse importante órgão de controle externo. Ao mesmo tempo, nos levam a refletir acerca da aposentadoria compulsória concedida a magistrados e membros dos tribunais de contas envolvidos com essas situações. No mínimo, despertando certo grau de perplexidade.

Como está expresso no título deste artigo, é castigo ser aposentado e continuar a receber em casa proventos pagos com recursos públicos após cometer esses crimes? Ou terá sido uma bênção? Em busca de uma resposta digerível, não é à toa que o tema tenha se inserido no Parlamento, a partir de projeto de emenda constitucional apresentado pela senadora Ideli Salvatti (PEC 83/09) e que está prestes a ser analisado pelo Senado Federal.

Ao decidir dessa forma, o CNJ nada mais fez do que seguir a "penalidade" prevista no inciso VI do artigo 42 da Lei Orgânica da Magistratura Nacional e lei complementar nº 35/79. Editada em um momento singular das instituições, a chamada Loman procurou preservar a independência e a autonomia dos integrantes do Poder Judiciário contra atos arbitrários do passado. A realidade hoje é outra.

O magistrado age com total liberdade e tem a seu favor o preceito constitucional que lhe confere o direito à vitalidade, inamovibilidade e irredutibilidade de vencimentos (artigo 95 da Constituição Federal), justamente os obstáculos à punição daqueles que incorrem em faltas graves no exercício de suas atividades.

Esses obstáculos se apoiam em dois pilares: 1) a vitalidade só pode ser afastada por sentença transitada em julgado; e 2) a previsão da aposentadoria compulsória, ou seja, direito à percepção dos subsídios integrais ou proporcionais (dependendo do tempo de serviço), autorizado pelo disposto no artigo 93, VIII, da Constituição, em conjunto com o contido no inciso VI, do artigo 42, da Loman.

De fato, a previsão em causa não encontra base racional lógica. É, antes, uma construção que foge ao ra-



Maria Strauch

É castigo ser aposentado e continuar a receber em casa proventos pagos com recursos públicos depois de cometer crimes?

zoável e agride o bom senso, configurando violação aos mais elementares preceitos de moralidade pública e administrativa que a Constituição de 1988 expressamente impõe.

Sua derrisória e final mensagem é que brasileiros, sobretudo os que integram uma casta privilegiada, após banquetear-se em práticas criminosas, serão "punidos" com régia aposentadoria, mesmo que não preencham os requisitos legais para tanto.

Se o exemplo é bizarro, o que dizer daquele magistrado honesto que tenta, voluntariamente, se aposentar com proventos proporcionais ou integrais? Não, esse não pode. O benefício só alcança aquele que praticou ato ilícito a juízo do próprio tribunal ou do CNJ, depois de submetido ao amplo direito de defesa em processo legal administrativo disciplinar.

Vá explicar...

Por outro lado, ao fazer uma comparação entre os magistrados e os demais agentes públicos, não se vislumbra idêntico tratamento ao presidente da República em caso de crime de responsabilidade (Poder Executivo)

nem aos deputados e senadores em caso de processo político-parlamentar (não judicial, portanto), muito menos aos servidores em geral, que podem ser demitidos a bem do serviço público sem direito nenhum.

A "punição" também agride o próprio sistema contributivo de aposentadoria a que estão submetidos todos os servidores públicos, incluindo os magistrados e membros dos tribunais de contas. Nele estão previstas a aposentadoria por invalidez permanente, a aposentadoria compulsória (70 anos) e a aposentadoria voluntária, desde que cumpridos ao menos dez anos no serviço público e cinco anos no cargo efetivo de final de carreira. Nunca, porém, a da aposentadoria compulsória com proventos proporcionais em decorrência de penalidade aplicada em processo administrativo disciplinar.

Como se vê, manter a aposentadoria compulsória nesses casos é afirmar, em alto e bom som, que nem todos são iguais perante a lei. É indigno, injusto, imoral. Agride a isonomia contida na norma constitucional. Configura privilégio, descolado do conceito de cidadania.

Reformado e revigorado nos últimos anos, é chegada a hora de o Judiciário brasileiro provar sua maturidade e enfrentar essa questão com coragem e determinação, nos fazendo crer que a velha e reconfortante máxima "a lei é para todos" ainda não nos abandonou. A sociedade agradece.

OPHIR CAVALCANTE, 49, é presidente nacional do OAB (O Advogado, Advogado de Brasília).

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser curtas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Glauco

"Todo dia, quando eu abro a **Folha**, eu atropelo alguns cadernos para chegar o mais rápido possível às tiras do Angeli, Glauco, Adão, Laerte etc. Brilhantes, são a nossa válvula de escape. Viajamos no humor refinado, escurado, algumas vezes enigmático, mas sempre alegre. É o que há de melhor no jornal.

Em alguns quadros os eles resumem e nos apontam caminhos para assuntos que esgotam páginas e páginas dos jornais e que vemos se arrastar sem solução. E são os assuntos que nos ferem, nos magoam, são assuntos que nos trazem tanta incerteza e tanta desolação sobre o futuro do país e da sociedade.

Com o trágico desaparecimento do Glauco, é como se perdessemos uma luz de grande intensidade, que, no trabalho operário de produzir alegria diária para os leitores, nem tinha tempo de perceber a sua importância. Mas estaremos sempre aqui, Glauco, não importa o tempo, com a Dona Marta e outros personagens, festejando essa luta insensata do sobreviver. Vá em paz, você cumpriu muito bem sua missão.

JOSÉ LUIS DE PAULA QUEIROZ (São Paulo, SP)

"Acompanho há anos as belíssimas e engraçadas charges do mestre Glauco. Não tenho dúvidas de que a charge da **Folha** de ontem foi a mais inteligente homenagem publicada no jornal. O silêncio valeu mais do que mil imagens. E a você, Glauco, onde quer que esteja, muito obrigado por tudo."

TANCREDO FAGUNDES LINS (Contagem, MG)

"A **Folha** não poderia prestar homenagem mais significativa ao genial cartunista que nos encantava por meio de suas páginas. O editorial 'Glauco' (**Opinião**, ontem) nos revelou muito a respeito da figura humana do criador do Geraldão. Mas a expressividade maior da homenagem do jornal foi colocada na tira em branco assinada 'Glauco' (pág. A2, ontem). Ela expressa os vazios provocados pela violência urbana e o nossa sensação de vazio quando perdemos pessoas geniais, que nos fazem rir das nossas inconsistências. Os leitores da **Folha** levarão um bom tempo para preencher o vazio da ausência de Glauco em suas páginas."

JOSÉ ELIAS ALEXNETO (Foz de Iguaçu, PR)

"É com muita tristeza que tomo conhecimento de mais uma barbárie em nosso país. Pais? Vivemos em um perene estado de sítio emocional. Vive-se com medo. Medo de encontros, de assaltos e — pasmem! — medo de qual será a nova falcata perpetrada pelo governo. Com a morte absurda de Geraldão, Dona Marta e outros escancara-se mais uma vez a inércia da política-gem de quinto mundo existente em nosso país. O sorriso está de luto."

NEVILLE LYON (Alevrada, RS)

Educação

"Gostaria de lembrar ao senhor governador de São Paulo que eu também sou contra greve, mas como afirmar que é uma greve política se essa é a única forma de sermos ouvidos? Convidaria o governador a visitar a escola que dirijo para verificar as acomodações oferecidas às crianças do primeiro ano do ensino fundamental e a sala de informática, onde são realizadas as aulas de informática educacional.

"Li ontem na **Folha** dois excelentes artigos dos doutores Rudá Ricci e Luiz Carlos Faria da Silva, respectivamente pró e contra a decisão da Justiça de Ilmóteo de condenar um pai que optou pela educação de seus filhos em casa ('Tendências/Debates'). Os dois, porém, reconhecem a má qualidade do ensino fundamental público. Pais pobres, que não podem pagar altas mensalidades cobradas em escolas particulares de bom nível, são punidos duplamente: por não terem tido a oportunidade de deixar a pobreza pela falta de educação e por serem obrigados a aceitar que seus filhos tenham o mesmo destino.

Pior ainda é saber que professores deixaram seus filhos sem aula para marchar em protesto contra o governo estadual. Segundo li, é uma reação contra o programa de modernização que pretende pagar melhores salários aos professores que obtêm melhores resultados na educação de seus alunos. Seria interessante que se discutisse amplamente na **Folha** o que eles pretendem com essa greve geral e qual a proposta do governo estadual em seu plano de modernização do ensino fundamental público."

EDUARDO JOSÉ DARDOS (São Paulo, SP)

Energia

"Em carta ao 'Painel do Leitor' (11/3), o assessor de comunicação da Aneel, Adriano Fernandes, só se esqueceu de mencionar quão absurdamente permissivos e lesivos ao consumidor são os índices relativos às interrupções de energia. É permitida a interrupção mensal de energia por até 22 horas para cada unidade consumidora. A energia pode ser interrompida até 14 vezes em um mês para cada consumidor e uma única interrupção não pode exceder 11 horas. Em todos os índices anteriores só são contadas as interrupções acima de três minutos — ou seja, miniações podem ocorrer à vontade. Os frutos dessa permissividade da Aneel em relação às companhias fornecedoras de energia têm frequentado a casa de todos os consumidores e contribuído para deteriorar o fornecimento de energia em todo o país."

HUOSON RUIRO FERREIRA (Niterói, RJ)

Rua esburacada

"Deixa eu ver se entendi: dinheiro para recapar e conservar o asfalto indecente das ruas da cidade de São Paulo não tem. Mas para recapar os trechos onde haverá essa idiotice de Fórmula Indy, aí tem. Isso mostra bem a incompetência e o pouco caso do prefeito Gilberto Kassab na gestão da capital. Quanto a nós, contribuintes otários, que nos viemos para consertar nossos carros dos estragos feitos pela burocracia. Esperamos poder dar o troco nas próximas eleições."

PAULO RIBEIRO DE CARVALHO JR. (São Paulo, SP)

Lula e Cuba

"A declaração de Lula ao comparar os dissidentes do regime cubano a bandidos comuns me fez lembrar daquela famosa frase atribuída a Maria Antonieta: 'Se não têm pão, que comam brioches!' O que há de comum entre as duas declarações? O deboche, o desprezo pelo sofrimento do outro, o descaso com os princípios mais básicos que devem nortear a vida política de um verdadeiro democrata: a defesa da liberdade, igualdade e fraternidade, ou seja, tudo aquilo a que hoje denominamos direitos humanos."

Educação básica: financiamento e qualidade

FERNANDO HADDAD

MEDIR A qualidade da educação é algo controverso. Alguns indicadores, entretanto, são bem aceitos pela maioria dos educadores. Uns dizem respeito aos meios, outros, aos fins.

Quanto aos meios, os mais importantes são: o investimento público em educação como proporção do PIB, o esforço federal para equalizar as oportunidades educacionais e a relação entre o investimento por aluno na educação básica e na superior.

No período de 2000 a 2002, o investimento público direto em educação (prefeio o direto ao total porque o primeiro exclui os gastos previdenciários) atingiu a média de 4% do PIB.

É forçoso reconhecer que o plano em curso, no mínimo, alçou o comprometimento político e financeiro do poder público a um novo patamar

podem depender do local de nascimento. Essa é a essência do novo Fundo da Educação Básica, que multiplicou por dez, em termos reais, o compromisso da União.

Não menos importante é a evolução do terceiro indicador. Dada a importância que se dá à educação bá-

dendo (proficiência em disciplinas básicas).

O atendimento foi ampliado, entre 2002 e 2008, em todas as faixas etárias: de 0 a 3 anos, de 11,7% para 18,1%; de 4 a 6 anos, de 6,7% para 79,8%; de 7 a 14 anos, de 96,9% para 97,9%; e de 15 a 17 anos, de 81,5% para 84,1%.

A escolaridade média também evoluiu no período. Na faixa etária de 15 a 17 anos, de uma média de 6,8 para 7,5 anos e, na faixa etária de 18 a 24 anos, de 8,2 para 9,4 anos de estudo.

A boa nova veio com o Ideb, que combina os indicadores de proficiência nos exames nacionais de leitura e matemática e as taxas de aprovação/retenção. Entre 1997 e 2001, o Ideb

No período de 2006 a 2008, o investimento direto atingiu 4,5%.

Tomando os anos de 2000 e 2008 (antepenúltimos de governo), saltamos de 3,9% para 4,7%. O mais importante é frisar que todo esforço adicional foi direcionado para a educação básica (3,2% para 4%), mantendo-se constante o comprometimento com a educação superior (0,7%).

O esforço pela equalização de oportunidades, outro componente fundamental da agenda da equidade em educação, pode ser medido pela complementação da União aos fundos de financiamento educacional dos Estados e municípios, inicialmente focado no ensino fundamental (Fundef, 1997-2006) e posteriormente expandido para toda a educação básica, da creche ao ensino médio (Fundeb, 2007-2020).

Em 2010, a complementação atingirá R\$ 6,8 bilhões, contra os R\$ 421 milhões de 2002. Como consequência, o investimento por aluno na educação básica no Maranhão, que representava 53,2% do investimento por aluno no Paraná, saltou para 90,1%.

As oportunidades educacionais não

sica, o investimento por aluno da educação superior, que, em 2002, era de 10,1 vezes o investimento por aluno da educação básica, caiu, em 2008, para 5,6, uma proporção equivalente à dos países da OCDE.

Enquanto o investimento por aluno da educação superior manteve-se estável (apenas 2,7% de incremento real), o investimento por aluno da educação básica sofreu incremento de 84,6% acima da inflação.

A vertiginosa expansão da rede federal de educação profissional e de educação superior demonstra, contudo, que a prioridade dada à educação básica não se deu em detrimento da educação profissional e da superior.

Orçamento maior, mais bem distribuído geograficamente e ao longo do ciclo educacional.

Quanto aos fins, os indicadores em geral aceitos são os seguintes: taxa de atendimento, escolaridade média e o recém-criado índice de desenvolvimento da educação básica — Ideb. Pela ordem, a criança precisa frequentar a escola (atendimento), progredir (anos de estudo), mas fazê-lo apren-

para os anos iniciais do ensino fundamental caiu de 3,8 para 3,5. Em 2007, atingiu 4,2, lembrando que 6,0 é a meta para esse indicador para 2021.

Parece claro que essa inflexão se deveu, pelo menos em parte, à fixação de metas de qualidade e à divulgação dos resultados por escola, prática adotada pelo governo federal a partir do lançamento do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), em 2007. A adesão formal às metas por parte dos 27 governadores e 5.563 prefeitos compõe, com a mobilização social pela educação, o quadro da mudança de perspectiva.

Assim, pela primeira vez, atendimento, escolaridade e qualidade melhoraram simultaneamente. É evidente que a distância que nos separa do mundo desenvolvido ainda é enorme, mas é forçoso reconhecer que o plano em curso, no mínimo, alçou o comprometimento político e financeiro do poder público a um novo patamar e alinhou as forças sociais em prol da educação.

FERNANDO HADDAD, 47, advogado, mestre em economia e doutor em Filosofia, é professor de ciência política da USP (licenciado) e ministro da Educação.

Desde novembro de 2009 peço em ofício à Diretoria de Ensino para solucionar o problema, mas nada acontece. Já enviei e-mail ao gabinete do senhor governador — e nada. Agora faço essa penúltima tentativa, esse meu convite. A última opção será chamar a imprensa e verificar quem está preocupado com educação de qualidade. Um lembrete: as crianças estudam em período integral, das 7h às 16h10.”

OSMAR AURICHO, diretor da Escola Estadual Professora Mirtre Alvares Biaggi (São Benedito do Campo, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

ELIANA FRANÇA LEME (São Paulo, SP)

Lula e mensalão

“Não importa quais serão as respostas de nosso ‘grande líder’ ao Ministério Público sobre o mensalão (‘Lula dirá que foi avisado por Jefferson sobre o mensalão’, **Brasil**, ontem). O que intriga é o fato de ele ter recebido o questionário em novembro e até agora não ter respondido. Afinal, são perguntas simples de serem respondidas para quem nada tem a esconder.”

JOSUÉ LUIZ MENTZ, São João da Boa Vista, SP)

Erramos

erramos@uol.com.br

ILUSTRADA (HOJE, PÁG. E14) A ilustração que acompanha o texto do colunista Ferreira Gullar já havia

sido publicada com o artigo de Carlos Heitor Cony de 12/3, para o qual foi feita.



Estudante de serviço social, Karolyna faz aula de reforço na Unaerp

Faculdade particular dá aula de reforço a calouro

Instituições oferecem curso de português e matemática para suprir defasagem

Para sindicato, ampliação de vagas derrubou o preço dos cursos e atraiu alunos de menor renda, que precisam aprender disciplina básica

LIGIA SOTRATTI
DA FOLHA RIBEIRÃO

Dificuldades em cálculos bá-

sicos —como multiplicar frações e achar porcentagens— ou dúvidas em grafia e concordância verbal e nominal. Devido à defasagem da maioria dos novos alunos, instituições particulares de ensino superior têm oferecido cursos de reforço em português e matemática a todos os calouros.

Em muitos casos, os cursos

são gratuitos e optativos e não constam da grade curricular. O que os diferencia é o nome: algumas instituições chamam de curso de aprimoramento, outras, de nivelamento.

De acordo com o Semesp (Sindicato das Entidades Mantenedoras de Estabelecimentos de Ensino Superior no Estado de São Paulo), cerca de 70% das

faculdades particulares paulistas oferecem algum programas de nivelamento.

"O modelo é bastante diversificado. Tem instituição que faz plantão de dúvidas, outras fazem o reforço a distância e existe também a aula presencial", disse o diretor-executivo da entidade, Rodrigo Capelato.

Segundo a entidade, a preocupação com a defasagem do aluno surgiu nos últimos cinco anos e foi impulsionada pela ampliação da rede particular. "Com mais vagas no nível superior, caiu o preço médio e a população que vem do ensino público de má qualidade passou a ter acesso à faculdade", diz ele.

Além da expansão das universidades privadas, professores também atribuem o aumento do acesso a programas como o ProUni e o Fies (fundo que financia o curso).

Em Ribeirão Preto (313 km de SP), por exemplo, a Unaerp oferece as duas disciplinas. No Centro Universitário Moura Lacerda, o apoio é para exatas. "Como temos muitos cursos tecnológicos e de engenharia, as matérias optativas são física e matemática, áreas em que os alunos têm mais problema", disse o reitor da instituição, Glauco Eduardo Cortez.

Na Unip, há monitorias e revisão de conteúdos on-line. A vice-reitora da instituição Melânia Dalla Torre disse que o reforço visa "refrescar a memória" dos alunos.

A estudante Karolyna Mendes Moura, 22, caloura de serviço social da Unaerp e bolsista do Proni, faz parte do grupo de alunos que busca reforçar conteúdos escolares de matemática e português.

A jovem, que estudou em escola pública no ensino fundamental e médio, diz que pretende aproveitar a oportunidade de corrigir seus erros.

"Fiz cursinho na USP durante dois anos e pude aprender regras de acentuação, mas ainda tenho um pouco de dificuldade e troco letras. O som de "s" e "z" me confunde."

Para educadores, preparação é necessária

DA FOLHA RIBEIRÃO

Para especialistas da área de educação, são positivas e necessárias as aulas de reforço para manter o aluno no ensino superior. "Uma vez que esses alunos entraram, chegaram até a universidade, as escolas têm que se modificar para dar os conteúdos, aprender a trabalhar com esse aluno", afirma o professor da Faculdade de Educação da USP Rubens Barbosa.

A coordenadora do curso de

CASAS BAHIA

DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

Fale Ganhe
1→30

Consulte o regulamento em
www.claro.com.br/ouigue1052

Claro
Escolha.

LG KP570 (COOKIE) ClaroCartão

de R\$ 449,00 por **R\$ 399,00** à vista (cada)

1+11 no camê R\$ 39,90 Total a prazo R\$ 478,80

SAMSUNG STAR I6220 ClaroCartão

de R\$ 649,00 por **R\$ 64,90** à vista (cada)

1+11 no camê R\$ 64,90 Total a prazo R\$ 778,80 ou à vista R\$ 649,00 (cada)

SAMSUNG E1085 ClaroCartão

à vista **R\$ 99,00**

1+9 no camê R\$ 11,60 Total a prazo R\$ 116,00

LG KP151 ClaroCartão

à vista **R\$ 149,00** (cada)

1+9 no camê R\$ 17,50

SONY ERICSSON W380 ClaroCartão

1+11 no camê **R\$ 24,90**

Total a prazo R\$ 298,80

Ofertas válidas somente para o Estado de São Paulo

LG GB230
ClaroCartão

de R\$ 299,00
por **R\$ 249,90**
1+11 no carnê R\$ 24,90
Total a prazo R\$ 298,80

SAMSUNG M2510
ClaroCartão

1+11 no carnê
R\$ 29,90
Total a prazo R\$ 358,80
ou à vista R\$ 299,00

SONY ERICSSON F305
ClaroCartão

1+11 no carnê
R\$ 29,90
Total a prazo R\$ 358,80
ou à vista R\$ 299,00 (cada)

DE VOZ UNIDADES A ATÉ 100 MINUTOS POR MÊS, PARA SEREM CONSUMIDOS ATÉ O ÚLTIMO DIA DO MÊS DE SUA CONCESSÃO. PARA EFEITO DE CONCESSÃO DE BÔNUS, SERÃO COMPUTADAS AS CHAMADAS TAXADAS DIVIDIDAS EM TAXAS DE 30 SEGUNDOS, SENDO AS FRACÇÕES ARREDONDADAS PARA MENOR. BÔNUS DE TORPEDOS NÃO CUMULATIVO E VÁLIDOS PARA USO APENAS NO MÊS DE SUA CONCESSÃO. PROMOÇÃO VÁLIDA EM TERRITÓRIO NACIONAL DE ATUAÇÃO DA CLARO. CONSULTE LIMITE DE USO DIÁRIO E MAIS INFORMAÇÕES NO REGULAMENTO EM WWW.CLARO.COM.BR OU LIGUE 1052. IMAGENS ILUSTRATIVAS. VIVO: FORMAS DE PAGAMENTO: À VISTA, À PRAZO NO CARNÊ EM 12X (1+11), COM JUROS DE 3,51% A.M. (JUROS E CET 51,28% A.A.), COM 1º PAGAMENTO NOATO DA COMPRA E OS DEPOIS A CADA 30 DIAS. OFERTA "30 DIAS DE INTERNET GRÁTIS" VÁLIDA PARA QUEM ADQUIRIR O KIT VIVO INTERNET PRÉ LIMITADO AO ESTOQUE. MODEM PARA VIVO TORPEDO SMS E VIVO INTERNET 3G VIA USB E COMPATIBILIDADE COM SISTEMA OPERACIONAL WINDOWS (2000/XP/VISTA/7). LINHA PEDORA 8 URBINTU7.10 OU 8.04 E MACOS (10.4.X E ACIMA). OS PACOTES VIVO INTERNET PRÉ DIÁRIO, SEMANAL E MENSAL TERÃO SUAS VELOCIDADES REDUZIDAS AO Atingirem respectivamente, 150MB, 250MB E 1GB DE TRÁFEGO. CONSULTE A DISPONIBILIDADE E COBERTURA DOS SERVIÇOS EM SUA REGIÃO. COMPATIBILIDADE TÉCNICA, CONDIÇÕES DE USO E VELOCIDADE EM WWW.VIVO.COM.BR/INTERNETPRE OU LIGUE 1058. OFERTA DE APARELHO VÁLIDA PARA O ESTADO DE SP LIMITADA AO ESTOQUE E SUJEITA À PERMANÊNCIA MÍNIMA DE 12 MESES (CONFORME CONDIÇÕES CONTRATUAIS). PREÇOS SUJEITOS À ALTERAÇÃO CONFORME A TABELA DA OPERADORA. APARELHOS GSM VIVO SÓ FUNCIONAM COM VIVO CHIP. CONSULTE SOBRE DISPONIBILIDADE DOS SERVIÇOS GSM EM SUA CIDADE. IMAGENS MERAMENTE ILUSTRATIVAS.

pedagogia da Unicamp (Universidade de Campinas), Maria Márcia Sigríst Malavasi, diz que é preciso cuidado para formular o curso de recuperação de conteúdos.

"Como vai ser dado esse aprimoramento, qual a duração, quem serão os professores, qual o preparo deles? Tudo isso tem que ser pensado", diz.

Para o especialista em políticas educacionais da USP de Ribeirão Preto José Marcelino Rezende Pinto, a deficiência dos estudantes não está somente nas escolas particulares. O problema ocorre também em faculdades públicas que, embora apliquem um processo de seleção mais rigoroso, têm alunos com dificuldades.

"Mesmo na USP, há estudantes com deficiências de aprendizagem. Acho que as disciplinas são muito desarticuladas. Por exemplo, em um curso de biologia, o professor precisa também corrigir o português."

Diferentemente das instituições particulares, a USP não mantém programas regulares de reforço para ingressantes.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Tancredo Neves

RONALDO COSTA COUTO

1984, campanha presidencial. Tancredo precisava desvencilhar-se de boataria sobre sua saúde, um veneno para a candidatura. Fazer exames e escancarar-los? Nem pensar! Sentia-se bem, mas era cis-mado com câncer, que já levava dois de seus 11 irmãos. Resposta a jornalistas, em São Paulo: "Estou com uma saúde irritante".

No final de 1983, despachávamos no Palácio da Liberdade quando chegou a notícia de que Flávio Marçilio, presidente da Câmara dos Deputados, tinha a doença. Lamentou, abateu-se. Ficou de pé, apertou o abdômen com a mão direita, quase um hábito, e disse: "Esse 'bichinho' pode estar dentro da gente sem sabermos". Não estava, saber-se-á depois.

Realizava-se na política. Aos 74 anos, acordava com o sol, ia até tarde da noite. Todos os dias. Era um sufoco acompanhar seu ritmo. Mas delicioso privilégio conviver, trabalhar e aprender com Tancredo. É uma de minhas raras admirações que o tempo não levou.

Estrategista, pensava grande, via longe. Não radicalizava, fugia de decisões emocionais, errava pouco. Sabia antecipar-se, sabia esperar. Confiava, desconfiando. Conhecia os homens, suas manhas e artimanhas. Dizia-se apenas um servidor público. Íntegro, patriota, culto, bom orador, escrevia bem. Amava o direito, conhecia economia política. Hável negociador e operador político. Pilha de simpatia, argúcia, astúcia. Do adversário Zezinho Bonifácio: "O Tancredo é um político capaz de tirar as meias sem tirar os sapatos".

Dominava os principais temas domésticos e internacionais. Lias os grandes jornais brasileiros e o francês "Le Monde". Gostava de rádio e televisão, inclusive de algumas novelas. Leitor fiel dos clássicos, entusiasta de música clássica.

Não esquecia seu pequeno mundo. Perto da morte, a alma sangrando, o corpo conectado a tubos e equipamentos indispensáveis, várias vezes rasgado, as entranhas feridas e devassadas, lembrou-se de que o padre Lopes, velho amigo, perdera a paróquia num distrito de São João del-Rei. Chamou o neto Aécio: "Temos de ajudá-lo. Mande ver o que está acontecendo. Quero notícias".

Não fumava, pouco bebia. Bom de garfo, adorava almoçar e jantar sem



Mudou o Brasil. Liderou a reconquista pacífica da democracia, morreu por ela. Foi o melhor presidente que o Brasil não teve

pressa, uma taça de vinho junto. Nunca o vi gripado. Perguntei qual era o segredo. "Acordo cedo e tomo banho frio, de chuveiro. Aconselho, é só acostumar. Molhe primeiro os pulsos e entre." Tomava uma aspirina por dia.

Parecia não ter medo. Quase não se estressava, apesar da trabalhadeira, das pressões de governar, das maratonas de campanha, das manobras golpistas que enfrentou. Deitava e logo dormia. Como conseguia? "Ah, meu filho, sempre faço a minha parte o melhor que posso. O resto é com Deus e Nele agente pode confiar."

Divertido, sutilmente irônico, espirituoso. Um deputado autocrático a secretário de Estado não parava de plantar notas. Tancredo, governador eleito, mudo. Mais notas, mais silêncio. Posse chegando, pede audiência: "Doutor Tancredo, o que que eu faço? Tá todo mundo perguntando se vou ser secretário". Tancredo: "Diga que eu te convidei e você não aceitou".

Comigo, no início da campanha presidencial, meio de agosto de 1984: "Agora é construir alianças e conseguir os votos, um olho no PDS e outro no PFA". "PFA, doutor Tancredo?" "Sim, Partido das Forças Armadas."

Oito semanas depois da mágica vitória, a hospitalização em Brasília. O desastroso, tumultuado e espetacularizado tratamento, o sofrimento medonho. Trinta e oito dias de martírio do corpo e do espírito. A absurdamente concorrida cirurgia da noite de 14 para 15 de março de 1985, finalizada a menos de nove horas da investidura do vice José Sarney, que presidiu a consolidação da democracia.

A falsa notícia de Diverticulite de Meckel e a previsão de alta e posse para a semana seguinte. A infecção, a dor implacável. A segunda cirurgia e a nova ilusão de melhoria. Até pose para fotos. A brutal hemorragia interna, a transferência às pressas para São Paulo. "Eu não merecia isso", diz a Aécio.

Mais cinco cirurgias, a septicemia e o fim da agonia em 21 de abril de 1985. Sua morte fez o Brasil chorar e pôs nas ruas a maior multidão que São Paulo já havia visto. Espanto no Brasil inteiro, frustração colossal, muitas sombras e suspeitas.

Mudou o Brasil. Liderou a reconquista pacífica da democracia, morreu por ela. Fez e faz muita falta. Sim, Tancredo Neves foi o melhor presidente que o Brasil não teve.

Uma de minhas lembranças dessa rasteira da história é um desenho de Millôr Fernandes. O Brasil como enorme floresta e, estendida no chão, uma árvore gigantesca, a mais alta de todas: Tancredo.

RONALDO COSTA COUTO, escritor, doutor em História pela Sorbonne, foi amigo e assessor de Tancredo Neves, ministro do Interior e ministro-chefe da Casa Civil (governo Sarney). É autor, entre outras obras, de "Tancredo Vivo" e "História do Brasil da Ditadura da Albertaria".

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser curtas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Glauco

"Perder um Glauco na Terra é como se fosse embora um pedaço de humanidade."

RAUL ISIDORO PEREIRA (São Paulo, SP)

"As charges de Glauco contribuíram para a formação ou o interesse pela política de uma geração inteira. O início da década de 80, o renascer da democracia, tudo isso estimulava. Ver o que Glauco queria nos 'dizer' quase todo dia na página 2 da **Folha** era fundamental. A charge em que um faxineiro dá um tapinha nas costas de Franco Montoro, recém-eleito governador de São Paulo, e diz, na maior intimidade, 'Montoraaaao', foi um retrato singelo e um claro alerta aos políticos sobre a expectativa que tínhamos todos com a redemocratização. Vai com Deus, Glauco. Vamos sentir muito sua falta."

DIONYZIO ANTONIO MARTINS KLUWIKAROS (Brasília, DF)

"Muito bom o especial sobre a morte do cartunista Glauco. Pude conhecer melhor o seu trabalho, aumentando minha admiração por sua arte, o que faz a perda ser mais intensa e triste. Calou-se uma voz que falava por muitos de nós brasileiros, alguém que provocava riso e reflexão crítica ao mesmo tempo."

LYDIA RODRIGUES SOUZA (Franca, SP)

"Considerando a extensa cobertura sobre a morte do cartunista Glauco, estranho o fato de a **Folha**, até o momento, não ter abordado o risco do uso de substâncias alucinógenas por pessoas com predisposição a surtos psicóticos. Também seria interessante ler a opinião de neurocientistas sobre estados contemplativos e de êxtase religioso."

MARCOS GALAN MORILLO (São Paulo, SP)

"Cumprido o devido tempo de es-tupor, luto e tristeza pela morte do cartunista Glauco e de seu filho (tão lindo também), peço a este jornal, que não recusa nenhum tema espinhoso, que discuta a questão das drogas, associadas ou não ao Santo Daime. Chega de hipocrisia. De olhar para a parede como avestruz."

MÁRCIA MENDES DE ALMEIDA (São Paulo, SP)

Educação

"A presidente da Apeoesp afirma nesta **Folha** que a Secretaria da Educação não quis negociar com os sindicalistas. É importante informar que, ao longo do ano passado, houve diversas reuniões entre o secretário Paulo Renato Souza e os representantes classistas, inclusive três delas com a diretoria da Apeoesp. Na última dessas negociações, antes da prova dos temporários, a secretaria acatou uma reivindicação da entidade no sentido de considerar o tempo de serviço em até 20% da nota da prova."

A Apeoesp se bate contra os programas que instituíram a meritocracia e estão permitindo a evolução positiva dos indicadores da educação em São Paulo. O sindicato reivindicava até a revogação da lei que impediu aos professores faltarem dia sim, dia não, o que destrói qualquer processo educativo. Os sindicalistas também se colocam contra a lei que permitiu que professores ganhassem 25% de aumento salarial de acordo com o mérito aferido em provas e na assiduidade.

A verdade é que o movimento, como reconheceram explicitamente

Férias dos juizes

"Ao tocar no assunto de uma possível redução das férias dos juizes de 60 dias para 30 dias e igualar ao resto dos trabalhadores da nação, o novo presidente do Supremo Tribunal Federal, Cezar Peluso, uniu as entidades de juizes brasileiros na defesa do corporativismo jurídico."

O presidente da Associação dos Magistrados do Brasil disse que em muitos casos o juiz se sacrifica no seu trabalho. Então, nesse caso, os cortadores de cana deveriam ter 120 dias de férias, mesmo porque trabalham muito mais que a média dos outros trabalhadores e não são poucas as vezes que enfrentam condições desumanas."

FEDDO VALENTIM (Sorocaba, SP)

Lula e Caba

"As recentes declarações do presidente Lula sobre os dissidentes cubanos e o pronunciamento do chanceler Celso Amorim traduzem, com eloquência, a práxis do pensamento lulo-petista. As ditaduras de esquerda tudo é permitido, inclusive o desconhecimento de direitos humanos. As ditaduras de direita só deve ser permitido o estrito exercício da democracia, com respeito total aos direitos humanos. Eita cinismo prepotente."

HARLEY PAVIA MARTINS (João Pessoa, PB)

Energia

"A reportagem 'Investimento menor explica cortes de luz' (**Dinheiro**, 7/3), que motivou o editorial 'Apagão do investimento' (9/3), constrói uma correlação errada entre a queda de investimentos totais e a piora na qualidade do fornecimento de energia. Não se pode misturar queda dos investimentos para implantação no programa Luz para Todos com investimentos permanentes na manutenção de redes. Estes últimos, sim, afetam a qualidade do fornecimento."

Além disso, o valor dos investimentos feitos pelas distribuidoras para atender às metas de qualidade é formalmente analisado e autorizado ou não pela agência reguladora, uma vez que tais investimentos impactam as tarifas dos consumidores. A Anel sempre atua a favor do consumidor com base na máxima regulatória 'autorizar custos eficientes e investimentos prudentes'. Um jornal tão conceituado deve preocupar-se em fazer investigações mais robustas, além da superfície, e que não se limitem ao jornalismo declaratório."

CLAUDIO J. D. SALES, diretor-presidente do Instituto Acende Brasil (São Paulo, SP)

Resposta da jornalista Leila Coimbra

— A correlação entre a redução de investimentos e a interrupção no fornecimento de energia foi feita por executivos de empresas do setor entrevistados pela reportagem. Em relação ao Luz para Todos, a reportagem informa que as empresas explicam parte da redução de investimentos pelo fato de o programa estar no fim.

Problemas da carne

"A conta publicada por Roberto Rodrigues no texto 'A carne não é fraca...' (**Dinheiro**, 13/3), da relação entre eructações (gases) bovinas versus a captação de CO₂ por pastagens, é não apenas simplória como também esconde os principais problemas ambientais que envolvem o setor. A pecuária brasileira é responsável hoje, segundo dados do governo federal, pela maior parte do desmatamento da Amazônia — infelizmente, ainda não no Brasil."

Sacolas plásticas e o uso consciente

FRANCISCO DE ASSIS ESMERALDO

Não há alternativas consistentes para substituir as sacolas plásticas, que são reutilizáveis e 100% recicláveis

RECENTEMENTE, uma grande rede de supermercados anunciou a decisão de eliminar as sacolas plásticas em até quatro anos, medida elogiada por este prestigioso jornal. A verdade é que não há alternativas consistentes para substituir as sacolas plásticas. Econômicas, resistentes, práticas, higiênicas e inertes, são reutilizáveis e 100% recicláveis. Tanto que, segundo pesquisa do Ibope, 100% das sacolas plásticas são reutilizadas como saco de lixo e são as embalagens preferidas de 71% das donas de casa para transportar compras.

exigir o selo de qualidade nas sacolas, que traz o peso que elas podem suportar (6 kg).

Com um consumo correto, não é necessário penalizar a população com

vel de Sacolas Plásticas, criado pela indústria do setor, já conta com a participação de três dos seis grandes grupos varejistas do Brasil, de inúmeras outras redes, além do apoio da Associação Brasileira de Supermercados (Abras) e de congêneres estaduais.

Volto para a conscientização da população sobre uso responsável e descarte adequado de sacolas plásticas, o programa já reduziu 40% do consumo das sacolinhas na maior rede de supermercados do país.

Os plásticos são feitos para durar (ao durar, retém carbono e não con-

A questão é reduzir o impacto ambiental causado por aqueles que descartam incorretamente as sacolinhas. Pergunto: deve-se banir as sacolas ou promover ações em favor de seu uso consciente?

Imagine se baníssemos tudo o que é moderno, mas que tenha algum impacto ambiental. Voltaríamos aos primórdios, com baixa expectativa de vida, epidemias que hoje só são vistas nos livros de história e total falta de higiene no contato com os alimentos.

Na sociedade contemporânea, a melhor forma de usufruir de conforto, praticidade, economia, segurança e qualidade de vida a que todos temos direito é utilizar esse ou qualquer outro produto de forma consciente, o que significa aplicar os três Rs: reduzir, reutilizar e reciclar.

É isso que é possível com as sacolinhas quando são feitas com a qualidade exigida pela norma técnica ABNT NBR-14.937, o que evita a necessidade de colocar uma dentro da outra para levar as compras ou usar a metade de sua capacidade, eliminando o desperdício. É um direito do consumidor

alternativas como cobrar a preço de custo por sacolas retornáveis. Somos essa favor das sacolas retornáveis, mas a opção deve ser sempre do consumidor. E há a questão da economia. Se 100% das donas de casa usam as sacolas para embalar o lixo doméstico e embalar o lixo em plástico é fator primordial para a saúde pública, então o consumidor de baixa renda terá de pagar também pelo saco de lixo?

Também somos a favor das sacolas verdadeiramente biodegradáveis, que, como todos os resíduos biodegradáveis, requerem usinas de compostagem (unidades que oferecem condições para que a biodegradação ocorra de forma ambientalmente correta). No entanto, a palavra biodegradável pode dar a ideia de que tais sacolas podem ser descartadas nos terrenos e cursos d'água, provocando mais poluição. É mais um risco de levar a população ao erro e aumentar os danos ambientais.

Por tudo isso acreditamos que a solução mais equilibrada é investir em informação e conscientização. Com pouco mais de dois anos, o Programa de Qualidade e Consumo Responsável

tribuem para o efeito estufa), e não para serem descartados na natureza.

É importante que sejam usados, reutilizados, coletados seletivamente e destinados à reciclagem, que pode ser mecânica e os transformará em novos produtos, ou mesmo energética, que os converterá em energia de forma segura, como já ocorre na Europa, América do Norte e Ásia, conforme esta **Folha** publicou em reportagem especial no ano passado. No mundo existem 850 usinas de reciclagem energética. No Brasil, nenhuma.

O desafio ambiental é urgente e imenso. Porém, não será com a penalização do consumidor, mas pela educação e responsabilidade compartilhada da indústria, sociedade e do poder público e adotando soluções verdadeiramente consistentes que iremos garantir o bem-estar das pessoas e a preservação do meio ambiente. Não é justo promover o retrocesso.

FRANCISCO DE ASSIS ESMERALDO, engenheiro químico, é presidente da PlastiVida Instituto Socioambiental dos Plásticos, membro do Conselho Superior de Meio Ambiente da Firjan (RJ), do Conselho Executivo da Associação Brasileira de Embalagem (Abre) e do Conselho de Administração do Instituto do PVC.

te varios oradores na assembleia da semana passada, tem o objetivo político de influenciar nas próximas eleições."

ROGER FERREIRA, assessor de imprensa da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo (São Paulo, SP)



"Professores não podem parar a Paulista para reivindicar reposição salarial, mas a Parada Gay coloca milhões na rua e está tudo bem. Nada contra os gays, mas será que o orgulho gay é mais importante do que a educação?"

VITORINO MUIS (Guaratinguetá, SP)

resta para a ampliação de pastagens. É esse mesmo desmatamento o maior responsável por fazer do Brasil o quarto maior emissor de gases do efeito estufa do mundo. A conta do ex-ministro Roberto Rodrigues não bate.

Cobramos, torcemos e agimos para solucionar esse tipo de passivo do setor. Parcializar dados, dando ares de vitória ao que hoje é problema, não contribuirá para a solução. O setor necessita mais de trabalho do que de escritas de desagravo."

MARCIO ASTRINI, coordenador da campanha Amizônia da Greenpeace (São Paulo, SP)

» **SERVÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos
erramos@uol.com.br

BRASIL (5 MAR, PÁG. A4) O crédito da foto que acompanhou o texto "Festa mineira tem clima de can-

didatura à Presidência" estava errado. O correto é Lúcia Sebe/Imprensa MG.

saber

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 15 DE MARÇO DE 2010 • C8

DICAS PARA

aproveitar melhor o uso do computador em sala de aula

- 1 Para qualquer conteúdo curricular que você trabalha em classe com seus alunos, existem jogos e softwares - mesmo que simples - que abordam os mesmos temas. Faça bom uso desses recursos
- 2 Pense em modos de usar a internet para se comunicar com outras escolas, outros lugares e outras pessoas. Por exemplo, uma professora de inglês pode buscar uma parceria com alguma classe nos EUA
- 3 Abra espaço para que os alunos possam falar, desenhar e escrever sobre jogos de que gostam, interagindo com eles. Deixe que cada um apresente seus produtos favoritos aos colegas
- 4 Os computadores estão cada vez mais na sala de aula e até nos bolsos dos alunos. Pensem desafios que possam ser enviados e respondidos por mensagens de texto a partir de seus celulares

Fonte: LUCA RISCHMETER, pedagogo e instrutor da área de tecnologia educacional do grupo Positivo



Alunos da Middleburg Elementary School, em Washington, EUA

PERGUNTA DO LEITOR

A promoção continuada, da forma como é aplicada, não contribui para a aprendizagem do aluno, pois ele é promovido sem ter o conhecimento adequado. No entanto, a re-provação também não ajuda. Qual seria a solução?

Maria Janeide Pinto, 50, professora, Guarulhos (SP)

A solução não é simples, pois devemos reorganizar a escola obrigatória em condições tais que todos os alunos aprendam tudo o que os professores ensinam. Mas, também, precisamos enfrentar uma concepção socialmente arraigada, inclusive entre professores, que supõe que a tarefa da escola seja a de selecionar os melhores, na qual a repetência é vista tanto como uma concessão, no fundo, para os piores, quanto uma estratégia pedagógica - cursar de novo, um ano letivo para aprender. Pesquisas e resultados de avaliações externas, como foi o caso da Prova São Paulo 2008, realizada na rede municipal de ensino de São Paulo, têm evidenciado que alunos de baixo desempenho que acompanham seus colegas ganham, em aprendizagem, mais do que se ficassem reprovados.

Ocimar Munhoz Alavarre, 50, professor da Faculdade de Educação da USP e pesquisador sobre ciclos e avaliação

Mande suas dúvidas para saberfolha@uol.com.br

CRISTINA FIBE
DE NOVA YORK

As escolas americanas devem adotar, ainda neste ano, pela primeira vez, uma proposta que padroniza as diretrizes para a educação de crianças e adolescentes no país. Hoje, o controle do currículo escolar é exercido localmente.

Com a ajuda de representantes de 48 Estados, um painel de educadores elaborou o pacote, que define os conceitos básicos que os estudantes precisam aprender, ano a ano, da educação infantil até o fim do ensino médio, em inglês e matemática.

A adoção será voluntária pelos Estados, mas, para Lindsey Burke, analista política do instituto Heritage Foundation, a palavra "voluntária" não é a melhor definição.

"O problema é que, desde o começo, muito dinheiro federal está sendo usado como estímulo. São US\$ 4,3 bilhões sobre os quais a Secretaria de Educação tem o controle. Então deixa de ser voluntário", afirma.

Se adotado, o novo sistema representará importante vitória para o governo do presidente Barack Obama, que vinha apelando para que os Estados diminuíssem a desigualdade do aprendizado público.

Até agora, apenas Alasca e Texas se recusaram a participar. Burke discorda que ela possa atenuar as desigualdades. "Os Estados é que devem determinar a educação."

ensino padronizado

Proposta uniformiza diretrizes de ensino para crianças e adolescentes nos EUA; apesar de críticas, plano tem adesão de 48 dos 50 Estados

Já Kristen Amundson, que estuda políticas educacionais, acha que o sistema irá, sim, contribuir para a equalização do conhecimento.

Trata-se de rigorosos padrões, com muito conteúdo. Eles podem ser catalisadores da melhoria da educação de forma nacional.

"Muitos Estados têm expectativas demais em seus padrões acadêmicos, que forçam professores a cobrir diversos assuntos de maneira muito superficial", disse Gene Wilhoit, diretor do Council of Chief State

School Officers (conselho de diretores estaduais de educação), uma das entidades que participaram do processo de elaboração das diretrizes.

Brasil

A discussão a respeito do currículo escolar mínimo já aconteceu no Brasil e se transformou, 14 anos atrás, na Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional.

De acordo com Regina de Assis, que participou desses debates, as diretrizes estabelecidas permitem que alunos de dife-

rentes regiões do país tenham o direito - garantido por lei - de ter um conhecimento básico semelhante.

"Nenhum aluno brasileiro pode saber menos que o determinado ali", diz Regina.

O currículo mínimo, na opinião de Regina, não é uma amarra. "Existe um núcleo comum sobre o qual não se discute", diz a consultora, para quem as equipes pedagógicas têm autonomia e devem usar a criatividade para ir além do exigido.

Colaborou a Reportagem Local

EDUCAÇÃO NOS EUA

Saiba mais sobre o projeto



CURRÍCULO ÚNICO

Contra: críticos afirmam que não se pode "uniformizar" a educação e, assim, prejudicar o aprendizado; a aplicação das medidas traz gastos como modificação de apostilas e treinamento de professores

A favor: o projeto visa melhorar a educação nacionalmente, diminuindo a desigualdade entre estudantes de escolas públicas, além de facilitar a migração das famílias entre os Estados

48

dos 50 Estados americanos já aderiram à padronização da educação infantil ao ensino médio - apenas Alasca e Texas ficaram fora

Na França, reforma vai começar pelo ensino médio

CÍNTIA CARDOSO
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DE PARIS

Na grade escolar, será incluída uma série de "disciplinas de exploração", com uma carga

Outra medida vai tentar diminuir o índice de repetência, que hoje está em 12,2%.

50 mil em cinco anos. Os sindicatos também protestam contra as mudanças na

Eles [padrões mínimos] podem ser catalisadores da melhora da educação

CAPACITAÇÃO PRISMA FAZ OFICINA PARA EDUCADORES
No dia 20, das 9h às 16h, o

A constatação de que o ensino francês está em crise e precisa ser reformulado é consenso entre governo e sindicato de professores. Apesar das divergências sobre a melhor maneira de solucionar o problema, para o Ministério da Educação, o caminho passa pela reforma do sistema de ensino médio, que começa no início do próximo ano letivo, em setembro.

horária de 54 horas por ano. O objetivo é abrir "novos horizontes intelectuais" para os estudantes e adaptar a escola à época atual. Outro ponto vai ser a obrigatoriedade do ensino de economia para todos os secundaristas — na França, o ensino médio é dividido entre científico, com ênfase em matemática, química e física, e literário (ciências humanas e sociais).

Pesquisa divulgada pelo instituto CSA mostra que 77% dos pais são favoráveis à reforma. Já os sindicatos de professores, que fizeram greve na última sexta-feira, afirmam que o pacote da educação é incompatível com os cortes de pessoal anunciados pelo governo.

Cerca de 16 mil postos de trabalho no ensino deverão ser cortados em 2010, totalizando

formação e no recrutamento de professores. Hoje, os candidatos passam por um concurso e, se aprovados, durante um ano ficam sob a tutela de um profissional mais experiente. Sob o novo sistema, os futuros professores terão de completar um curso de dois anos de mestrado para poder concorrer. Os aprovados estarão aptos imediatamente para a sala de aula.

nacionalmente

KRISTENAMUNDSON
pesquisadora de políticas educacionais

Muitos Estados têm expectativas demais em padrões acadêmicos

GENEWILHOIT
diretor do conselho de diretores estaduais de educação dos Estados Unidos

Prisma (Centro de Estudos do Colégio Santa Maria, zona sul de SP) promove a oficina Dançando Histórias, voltada para educadores do ensino infantil. As inscrições, que custam R\$ 126, vão até 17 de março e podem ser feitas pelo fone 0/xx/11/ 2198-0663 ou e-mail prisma@colsantamaria.com.br.



UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

TRANSFORME SEU POTENCIAL EM SUCESSO PROFISSIONAL

0800 010 9000
www.unip.br

PROCESSO SELETIVO • 20 DE MARÇO

INSCRIÇÕES ABERTAS

2010 - 1º SEMESTRE



6 Estados pagam abaixo do piso a professor

Lei, que foi sancionada pelo presidente Lula em 2008, fixa valor mínimo a ser pago a professores em início de carreira

Mínimo atual da categoria é de R\$ 1.024,67; GO, TO, RO, CE e PE pagam R\$ 950 (o piso do ano passado), enquanto RS paga apenas R\$ 862,80

RICARDO WESTIN
DA REPORTAGEM LOCAL

Professores iniciantes de seis redes estaduais começaram o ano letivo recebendo um salário menor que R\$ 1.024,67 — mínimo determinado pela lei. Em Goiás, Tocantins, Rondônia, Ceará, Pernambuco e Rio Grande do Sul, a remunera-

ção não alcançou o piso nacional, segundo estudo da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação).

O piso salarial vale para os professores iniciantes com formação de nível médio (sem diploma universitário) que trabalham 40 horas por semana.

A lei, que abrange também as escolas municipais, foi aprovada pelo Congresso e sancionada pelo presidente Lula em 2008. Antes disso, cada Estado e município tinha um piso próprio.

Com a lei, o piso nacional foi estipulado em R\$ 950. Como é obrigatório que seja reajustado

todo mês de janeiro, o mínimo hoje é de R\$ 1.024,67, segundo o Ministério da Educação.

Daqueles seis Estados, cinco (GO, TO, RO, CE e PE) começaram o ano pagando os antigos R\$ 950, sem aplicar o reajuste obrigatório. No RS, a remunera-

ção inicial dos professores é ainda mais baixa, de R\$ 862,80.

"Nas redes municipais, embora não haja dados, a situação é pior. O professor tem menos força para negociar em municípios menores", diz o presidente da CNTE, Roberto Franklin de

Leão. Para ele, o piso nacional é descumprido por razões políticas, não financeiras. "O ministério tem verbas para socorrer os que alegam não poder pagar o piso, mas ninguém pediu."

O MEC confirma. Para obter o dinheiro, os governantes precisam comprovar que falta dinheiro para a educação. "Se fosse verba para obra, eles viriam correndo. O problema é que ninguém inaugura professor ou aluno", critica o senador Cristovam Buarque (PDT-DF).

O piso salarial ainda causa discordâncias porque um grupo de governadores recorreu ao

Supremo Tribunal Federal alegando que a lei era inconstitucional. O Supremo ainda não decidiu o mérito da questão e determinou que, enquanto isso, os professores não podem ganhar menos do que o piso.

"Os governadores e prefeitos se apoiam nessa indecisão do Supremo. O Ministério Público deveria processá-los por improbidade administrativa e pedir cassação", diz Buarque.

A CNTE usa cálculo distinto e defende piso de R\$ 1.312,85 (sem contar gratificações). O STF aceitou a inclusão das gratificações no cálculo do piso.

GREVE: PARALISAÇÃO NA REDE ESTADUAL DE SÃO PAULO COMPLETA UMA SEMANA

No dia em que a greve na rede estadual de educação completou uma semana, a Folha procurou ontem 20 colégios da capital. Quatro disseram estar parcialmente parados; sete estavam sem paralisação; e nove não atenderam. A Secretaria da Educação diz que a greve atinge apenas 1% da rede.

outro lado

Governos dizem que pretendem elevar os valores

DA REPORTAGEM LOCAL

O governo do Rio Grande do Sul argumenta que não cumpre o piso nacional porque ainda não conseguiu mudar a lei estadual que define o salário mínimo de seus professores. "Enviamos à Assembleia um projeto que aumenta o piso para R\$ 1.500 [acima do piso nacional], mas não conseguimos aprová-lo", diz a assessoria. O governo do Tocantins

diz que, na semana passada, conseguiu subir o piso dos professores para R\$ 1.162,51. O sindicato dos docentes, segundo o governo, está em greve e não aceita o valor.

Pernambuco afirma que está negociando o reajuste com seus professores e que, quando as conversas estiverem concluídas, o aumento concedido será retroativo ao mês de janeiro.

O governo do Ceará diz que encaminhará à Assembleia um projeto de lei que elevará o piso de R\$ 950 para R\$ 1.024,67.

Já os governos de Goiás e Rondônia não comentaram o assunto. (aw)

SEM JUROS

CASAS BAHIA COBRE QUALQUER PREÇO

CASAS BAHIA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

casasbahia.com.br

3 entradas HDMI
TV 42" LCD Full HD
a partir de **R\$ 2.399,00**
à vista

TV 43" LCD Full HD***
a partir de **R\$ 239,90**
SEM JUROS NO CARTÃO

SONY Home Theater
DVD/114, 128
a partir de **R\$ 89,90**
SEM JUROS NO CARTÃO
OU R\$ 899,00 À VISTA

433 litros
Frost Free

319 litros
Frost Free

BRASTEMP
Refrigerador 2 portas
2 portas

0+10
R\$ 259,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU R\$ 2.599,00 À VISTA

BRASTEMP
Refrigerador 2 portas
Prateleiras de vidro.

0+10
R\$ 169,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU R\$ 1.699,00 À VISTA

BOSCH
Forno Style I
4 bocas
Acendimento Automático

0+10
R\$ 59,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU R\$ 599,00 À VISTA

BOSCH
Fogão Único
4 bocas
Acendimento Automático

0+10
R\$ 99,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU R\$ 999,00 À VISTA

Ofertas válidas no dia 16/3/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais parcelados em 9 vezes iguais. Excluído o pagamento em dinheiro. As ofertas são válidas apenas para os produtos em promoção. Não se acumulam com outras promoções. As ofertas são válidas apenas para os produtos em promoção. Não se acumulam com outras promoções. As ofertas são válidas apenas para os produtos em promoção. Não se acumulam com outras promoções.

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUARTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.568

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 23H ★ R\$ 2,50



Retrato de Marilyn Monroe

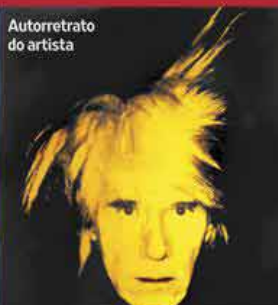


ilustrada

Estação Pinacoteca terá maior mostra no país de

Andy Warhol

Exposição será inaugurada neste sábado, em São Paulo. Págs. E1 e E3



Autorretrato do artista

Fotos: Andy Warhol Foundation for the Visual



Baz Ratner/Reuters

» PAZ DISTANTE

Agentes israelenses detêm palestino suspeito de atirar pedras em confronto em Jerusalém Oriental; o chanceler Celso Amorim criticou novos assentamentos judaicos na região e, no Museu do Holocausto, Lula fez defesa dos direitos humanos. Págs. A10 e A11

Kassab proibirá motos em parte da marginal e na 23 de Maio

MÔNICA BERGAMO
COLUNISTA DA FOLHA

O secretário paulistano dos Transportes, Alexandre de Moraes, anunciará nos próximos dias a proibição da circulação de motos na pista expressa da marginal Tietê e na avenida 23 de Maio.

Segundo dados da gestão Kassab, hoje as motos respondem por 70% dos acidentes na 23 de Maio. Pág. E2

RUY CASTRO

Emenda fará Rio ser turgado em R\$ 7,3 bi

Pág. A2

Câmara de São Paulo afrouxa programa que reduz barulho

EVANDRO SPINELLI
DA REPORTAGEM LOCAL

Lei aprovada pela Câmara paulistana, em vigor desde ontem, tornou inviável a aplicação das regras do Programa de Silêncio Urbano.

A nova lei diminui a multa, acaba com a denúncia anônima e exige vistoria na casa vizinha ao local barulhento. Interdições demoram ao menos um ano. Pág. C3

informática

'Roleta de encontros' atrai para bate-papo em vídeo

Pág. F1

TOSTÃO

Ganso e Neymar devem ser convocados apenas para 2014

Pág. D3

ilustrada

Rubem Fonseca sai da reclusão para promover livro de escritora-pupila

Pág. E8

João Wainer/Fotlia Imagem

Enem não preenche vagas nas faculdades

Expectativa é que pelo menos sete instituições tenham vagas ociosas

Ao menos sete universidades que selecionaram calouros pelo Enem não preencheram todas as vagas. A expectativa é que 6.000 vagas não tenham sido preenchidas — pouco mais de 10% do total. O Ministério da Educação divulga balanço hoje.

A ociosidade é mais um problema do sistema implementado no fim do ano passado pelo governo Lula.

Houve vazamento da prova, divulgação de gabaritos errados e cancelamento do exame do meio do ano.

No domingo passado, estudantes apareceram na internet como aprovados, mas, depois, saíram da lista.

Segundo o Ministério da Educação, isso ocorreu porque alguns alunos conseguiram, judicialmente, a inclusão como aprovados. Pág. C1

Por infidelidade partidária, TRE cassa mandato de Arruda no DF

Por 4 votos a 3, o Tribunal Regional Eleitoral do Distrito Federal cassou o mandato do governador afastado do DF, José Roberto Arruda (sem partido), preso há mais de um mês sob a acusação de obstruir investigações de corrupção no seu governo. Para o TRE, o governador afastado deixou o DEM sem justa causa, e a lei eleitoral diz que o mandato é do partido. Cabe recurso. Pág. A4

Sadia diz que suas operações com câmbio são todas regulares

A Sadia disse em nota que as operações bancárias vinculadas a exportações que realizou são todas regulares e foram registradas nos sistemas de controle do Banco Central. Ontem, a **Folha** revelou que a Polícia Federal investiga a empresa por suspeita de fraude cambial.

Segundo a nota da Sadia, o foco da investigação da PF eram as operações feitas por uma corretora. Pág. B1

Esta edição tem 64 páginas
270.463 exemplares
Estão incluídas 8 páginas de informática
ISSN 1414-5723
9 771414 572049

ATMOSFERA Pág. C2
Nuvens e chuva isolada na Grande SP
minima 20°C
maxima 27°C
humano min. 18,6°C máx. 27,9°C

EDITORIAIS Pág. A2
Leia "Pressão americana",
sobre política cambial chinesa;
e "A favor dos passageiros",
acerca de regras da Anac.

RODÍZIO EM SP C2
Não devem circular hoje,
das 7h às 10h e das
17h às 20h, carros com
placa cujo final seja
5 ou 6
Veja a página C2 para saber a área por
qual os veículos poderão ou não circular.

dinheiro
Nota Fiscal Paulista
não paga IR, mas valor
tem de ser declarado 83

mundo
Anistia Internacional
critica posição do
Brasil sobre Cuba A12

i30
O FENÔMENO.
O i30 GANHA ATÉ NOS COMPARATIVOS
DE QUE NÃO PARTICIPA.

CONCORRENTE A X CONCORRENTE B
FOLHA DE S. PAULO - 28/2/2010

FENÔMENO
CONCORRENTE A e CONCORRENTE B
SOMADOS, NÃO
BATEM HYUNDAI i30

VEJA NA PÁGINA 5



2010

i30
2.0 CVT 145 CV
CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS OU MECÂNICO.

HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

5 ANOS
GARANTIA DE 5 ANOS
ou 100.000 km

brasil

Tel: 011/3224-3591
Fax: 011/3224-2288
E-mail: politica@uol.com.br
Serviço de atendimento ao assinante:
0800-775-5000
Grande São Paulo 011/3224-3090
Ombudsman: ombudsman@uol.com.br

FOLHA DE S. PAULO

QUARTA-FEIRA, 17 DE MARÇO DE 2010 ★ A4

SP elege procurador-geral no sábado Pág. A8

Painel

RENATO LO PRETE painel@uol.com.br

Repescagem do mensalão

Depois de apresentar a denúncia contra os 40 do escândalo do mensalão, a Procuradoria-Geral da República indicou dois peritos para fazer uma triagem e obter cópia de documentos da CPI dos Correios que, segundo parlamentares que atuaram na comissão, não chegaram a ser analisados pelo Congresso.

São dados que apareceram quando o relatório da CPI já havia sido concluído. O pacote inclui CDs com movimentações financeiras de fundos de pensão e corretoras, agora levados ao noticiário na esteira do caso Bancop. A entrada e saída de papéis foi registrada em arquivos da Secretaria-Geral da Mesa do Senado no período de maio de 2007 a março do ano passado.

Esticando a corda. Em conversa no final de semana, Ciro Gomes deixou as lideranças do PSB de cabelo em pé ao sugerir que o partido adie para junho, quando ocorrerem as convenções, a definição sobre sua permanência ou retirada da disputa presidencial. Ninguém que não o próprio deputado tem interesse em levar a novela tão longe.

Que tal? Com a candidatura ao governo paulista pronta para sair do forno, Aloizio Mercadante (PT) sugeriu ao PDT o nome do prefeito de Campinas, Dr. Hélio, para vice. Mas o partido indicou Reginaldo Nogueira, que administra Indaiatuba. Na próxima segunda, os petistas tratarão do tema também com PC do B, PR e PRB.



Road show. Às vésperas da saída de Dilma Rousseff do governo, ninguém segura Lula em Brasília: o presidente se ausentará da capital por quatro dias na próxima semana. Estão previstas visitas a SP, Rio, Bahia e Tocantins.

Apertando. Ibope a ser divulgado hoje traz José Serra (PSDB) cinco pontos à frente de Dilma (PT) não apenas no primeiro turno mas também na simulação de segundo.

Teste. Recente pesquisa feita pelo Instituto Ipsos para a Natura indagou aos entrevistados, entre outros itens relativos à imagem da empresa, qual seria o efeito da ida de Guilherme Leal, co-presidente do Conselho de Administração, para o lugar de vice na chapa de Marina Silva (PV).

Cofre 1. Feito a pedido de Lula, o pente fino da Controladoria-Geral da União nas contas do Distrito Federal detectou que, ao final de 2009, chegavam a R\$ 320 milhões os recursos repassados pelo governo federal à Secretaria de Saúde e que permaneciam aplicados em CDBs.

Cofre 2. O volume, equivalente a 50% do total direcionado à pasta no ano passado, já havia chamado a atenção do Ministério da Saúde.

Dividido. Enquanto o presidente do PTB, Roberto Jefferson, deixa clara a intenção de se aliar a José Serra, o líder do partido no Senado, Gim Argello (DF) organizou ontem um jantar de parlamentares petebistas com Dilma.

Caneta. A senadora Kátia Abreu (DEM-TO) será a relatora do projeto que trata da partilha dos royalties do pré-sal na CCJ do Senado.

De mal. O clima pesou entre os líderes do PMDB, Renan Calheiros, e do governo no Senado, Romero Jucá. O alagoano culpa Jucá por não ter sido chamado à reunião da cúpula do partido com Lula para discutir a substituição dos ministros-candidatos.

De bem. Após intervenção de Alexandre Padilha (Relações Institucionais), que ontem foi ao Senado, Jucá e Renan fizeram questão de circular juntos ao lado do ministro.

Visita à Folha. Maria Izabel Azevedo Noronha, presidente da Apeesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), visitou ontem a Folha. Estava com Fábio Souto de Moraes, secretário-geral, Rosana Inácio da Silva, secretária de Comunicações, e José Rocha Cunha, assessor.

com SILVIO NAVARRO e LÍTICA SANDER

» **COM AMIGOS**
Dilma em evento com petebistas na casa de Gim Argello (DF), dir., onde também esteve Collor (AL), esq.; AGU liberou ida da petista a atos com Lula Pág. A9



Por 4 a 3, TRE cassa Arruda por infidelidade partidária

Decisão abre caminho para eleição indireta para escolher novo governador do DF

Defesa de governador diz que vai recorrer ao TSE; com a perda do mandato, Arruda perde o foro privilegiado e pode passar para a Papuda

FILIPPE COUTINHO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O TRE (Tribunal Regional Eleitoral) do DF cassou ontem, por 4 votos a 3, o governador José Roberto Arruda (sem partido) por infidelidade partidária. É a primeira vez que um governador perde o cargo por ter deixado um partido.

Com a cassação, Arruda perde o foro privilegiado e corre o risco de ir para presidência da Papuda, junto com outros cinco presos acusados de tentativa de suborno de testemunhas no caso que ficou conhecido como mensalão do DEM. A Câmara Legislativa do DF, contudo, deve ser notificada antes.

O governador cassado é acusado de chefiar o esquema de distribuição de propina no Distrito Federal e foi preso, em 11 de fevereiro, por tentativa de suborno a uma testemunha.

Atualmente está preso em uma sala reservada na Polícia Federal. Na Papuda, os envolvidos na tentativa de suborno dividem cela com outros dois presos, com ensino superior.

Há agora duas hipóteses sobre a definição de quem deve assumir o governo. Para o relator do caso no TRE, desembargador Mário Machado, a regra constitucional deve prevalecer e uma eleição indireta deve ser convocada em 30 dias.

Outra hipótese, que consta na lei orgânica do DF, é que o interino Wilson Lima (PR), que assumiu por ser o presidente da Câmara Legislativa, seja o governador em definitivo. Para o desembargador Machado, a decisão será do Legislativo.

O presidente da Câmara do DF, Cabo Patrício (PT), disse que os deputados votarão hoje projeto que prevê a realização de eleição indireta no caso de vacância dos cargos de governador e vice. "Queremos adotar o mesmo texto da Constituição. O momento é de mudança, de corrigir nossa legislação."

Segundo ele, já há consenso



Manifestantes comemoram, no plenário do TRE-DF, a cassação de Arruda (sem partido)

GOVERNO ACÉFALO

TRE-DF cassa mandato de José Roberto Arruda

COMO FOI A VOTAÇÃO

4X3

votos A FAVOR da cassação

votos CONTRA a cassação

CRONOLOGIA

MENSALÃO

28.nov.09 - PF deflagra Operação Caixa de Pandora, que investiga suspeita de pagamento de propina ao governo do DF em troca de contratos estatais



É divulgado vídeo que mostra Arruda recebendo dinheiro do ex-assessor do DF Durval Barbosa

PRISÃO

11.fev.10 - O STJ determina a prisão preventiva do governador, acusado de tentar subornar a testemunha do caso. STF nega habeas corpus e Arruda passa o Carnaval preso.

VICE ASSUME

11.fev.10 - O vice-governador Paulo Octávio assume o governo do DF

INTERVENÇÃO

11.fev.10 - A Procuradoria-Geral da República pede intervenção federal

PAULO OCTÁVIO RENUNCIA

23.fev.10 - 12 dias depois de assumir o mandato, Paulo Octávio renuncia. Assume o presidente da Câmara Distrital, Wilson Lima

ANÁLISE

Decisão no DF é o jeitinho brasileiro no seu melhor

FERNANDO RODRIGUES
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

José Roberto Arruda foi o pivô do mais bem documentado escândalo de corrupção da história brasileira. Ele alega ser inocente. Mas vídeos em profusão mostraram seus aliados escondendo maços de dinheiro nos lugares mais recônditos de suas vestimentas.

O Democratas, de maneira pusilânime, não o expulsou de maneira imediata. Negociações de bastidores ocorreram para que Arruda saísse sozinho.

Agora, o governador está sendo cassado por um crime que, a rigor, não cometeu: o TRE o cassou por infidelidade partidária. O que ocorreu, na realidade, foi que o Democratas forçou Arruda a sair do partido. Só quem chegou de Marte agora não conhece essa história.

A decisão é conveniente a todos. É o jeitinho brasileiro elevado à máxima potência.

Se não recorrer, Arruda não é mais governador. Logo, não

Tiroteio



Não há problema em reabrir dados da CPI dos Correios, desde que o PSDB aceite retomar a investigação do mensalão mineiro.

De REGINALDO LOPES, presidente do PT-MG, sobre o esforço da oposição para buscar na base de dados da finada comissão informações relativas à Bancop e ao tesoureiro do PT, João Vaccari.

Contraponto

Longo prazo

Gilberto Kassab discursava, sexta-feira passada, na cerimônia de formatura da primeira turma de alunos do programa de inclusão digital resultante de parceria entre a prefeitura da capital e o governo de São Paulo.

Num aparte, alguém da plateia propôs um debate sobre o tema em abril. O prefeito aproveitou a deixa para convocar os secretários que deixarão seus cargos até o final deste mês para disputar as eleições. Fingindo-se de sério, apontou para Rodrigo Garcia (Desburocratização) e Ricardo Montoro (Participação e Parceria) e informou:

—Então, a reunião fica agendada para o dia 15 de abril. Vocês dois estarão disponíveis, certo?

para aprovação da proposta em primeiro turno. Se aprovado, o projeto poderá ser votado em segundo turno dez dias depois e passará a valer após dois meses.

O governador interino disse, por meio da sua assessoria, que não iria comentar o assunto.

Recurso

Arruda deixou o DEM em dezembro, na véspera da reunião da Executiva que analisaria sua expulsão. Foi uma tentativa de esfriar a crise, uma vez que ele se tornou inelegível para 2010.

A defesa do governador cassado vai recorrer da decisão no Tribunal Superior Eleitoral. Enquanto o TSE não der a palavra final, ele não pode voltar ao cargo. “Houve perseguição. Todos tinham aversão a Arruda. Ninguém queria associar a lenda ao nome do governador. O partido virou as costas”, disse sua advogada, Luciana Lóssio.

O procurador Renato Brill de Góes, autor da ação contra Arruda no TRE, disse que a saída

PEDIDOS DE IMPEACHMENT

4.dez.09 - Câmara do DF aceita pedidos de impeachment contra o governador Arruda

DESFILIAÇÃO

10.dez.09 - Ante a ameaça de expulsão do DEM, Arruda se desfilia do partido

HABEAS CORPUS

4.mar.10 - Por 9 votos a 1, o Supremo Tribunal Federal nega o pedido de habeas corpus feito pela defesa de Arruda

CASSAÇÃO

16.mar.10 - TRE do DF cassa o mandato de Arruda por infidelidade partidária

do DEM foi “estratégica”, tese que foi aceita. Como o mandato pertence ao partido, o procurador pediu a perda do cargo.

Para o desembargador Machado, Arruda não sofreu discriminação pessoal. Machado sustentou que o governador cassado teve o direito de ampla defesa e não foi perseguido.

Após três horas de discussão, coube ao presidente do TRE-DF, Lecir da Luz, dar o voto de desempate pela cassação.

Ontem, o médico particular do político pediu um exame de

cateterismo para confirmar uma possível obstrução de 50% em uma artéria. A defesa entrou também no STJ com pedido de revogação da prisão do governador cassado.

O procurador-geral da República, Roberto Gurgel, encaminhou ontem ao Supremo Tribunal Federal parecer do órgão pela intervenção federal no Distrito Federal. A Procuradoria foi a autora do pedido, que ainda será julgado pelo STF.

Colaborou LARISSA GUIMARÃES, da Sucursal de Brasília

tem mais o poder de obstruir a Justiça e pode sair da cadeia.

Na Câmara do DF (essa anomalia), o processo de impeachment terá de ser extinto. A intervenção também perde força.

Por fim, o próprio Arruda pode dar uma sumida e voltar quando bem entender, candidato a alguma coisa, pois só perdeu o mandato, não o direito de concorrer nas eleições.

RONDÔNIA: TSE ABSOLVE GOVERNADOR POR 4 VOTOS A 2

O governador Ivo Cassol (PP-RO) era acusado pelo Ministério Público Eleitoral de compra de votos e abuso de poder econômico durante as eleições de 2006. O TSE reconheceu que houve compra de votos, mas entendeu que não havia indícios de que Cassol tenha participado ou soubesse do esquema.

Federais não completam vagas via Enem

MEC estima que ficarão vagas cerca de 10% dos postos disponíveis no sistema que substituiu o vestibular em parte das instituições do país

Ociosidade se soma a uma série de problemas no sistema, como vazamento da prova e divulgação de gabaritos errados

FÁBIO TAKAHASHI
PATRICIA GOMES
RICARDO GALLO
DA REPORTAGEM LOCAL

Ao menos sete universidades federais que selecionaram seus calouros por meio do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) não conseguiram preencher todas as suas vagas, após o fim da seleção organizada pelo Ministério da Educação. O processo terminou ontem.

Segundo a **Folha** apurou, a expectativa do ministério é que 6.000 vagas não tenham sido preenchidas (pouco mais de 10% de postos no sistema, equivalente ao vestibular da Unesp). O balanço oficial será divulgado hoje. Agora, caberá às escolas decidir como preencher os postos vagos — o ano letivo já está em curso.

A ociosidade é mais um problema enfrentado pelo sistema unificado (Sisu) criado no final de 2009 pelo governo Lula para substituir o vestibular: houve vazamento da prova, divulgação de gabaritos errados, cancelamento do exame do meio do ano e alunos retirados da lista de aprovados (leia ao lado).

A sobra de vagas só não foi maior porque o MEC decidiu fazer uma chamada extra de calouros. Inicialmente, seriam três, mas houve a criação de uma lista de espera, cujas matrículas acabaram ontem.

Ainda assim, segundo levantamento feito pela **Folha**, estão com vagas ociosas as federais de SP (Unifesp), uma das mais importantes do país; do Pampa; tecnológica do PR; do Vale do São Francisco; do Recôncavo Baiano; de Lavras; e de MT.

Elas já decidiram que farão novas chamadas, com base nas notas dos alunos no Enem. Cada uma terá um calendário.



Estudantes aguardam abertura dos portões para fazer a prova do Enem

O MEC diz que a sobra de vagas não será problemática, pois, segundo apuração inicial, só postos pouco concorridos estão vagos — e ainda poderão ser preenchidos. No balanço há vagas do segundo semestre.

Na semana passada, o ministro Fernando Haddad (Educação) disse não estar preocupado com a ociosidade, pois as escolas "chamarão tantas listas quanto forem necessárias".

Sobre o sistema como um todo, Haddad afirmou: "Os estudantes com quem eu converso saúdam o sistema, dizem ser um engenhoso processo de distribuição de vagas".

A ideia da unificação dos processos seletivos era evitar que os estudantes tivessem de fazer diversos vestibulares pelo país.

"Desafio pedagógico"

Na Unifesp, quase um terço dos postos estava vago um dia antes do encerramento das ma-

trículas. A partir de sábado, haverá nova chamada.

Na federal do Recôncavo Baiano, uma das dificuldades foi o prazo de inscrição determinado pelo MEC. Os aprovados foram divulgados no domingo e tiveram apenas dois dias para a inscrição, presencial — os campi ficam no interior da Bahia, sem aeroporto próximo.

A instituição contabilizou ao menos 50 alunos de SP, MG e Rio que informaram que não conseguiriam chegar ao local no prazo — e desistiram. O lado positivo do sistema, diz a escola, foi ficar conhecida no país.

Uma das dificuldades a serem enfrentadas pelas universidades é o perfil dos alunos que ingressarão nos cursos neste momento, já que não tiveram nota suficiente para serem aprovados em três chamadas do sistema. "Será um desafio pedagógico", diz a reitora da Unipampa, Maria Beatriz Luce.

SOBRA DE VAGAS



O QUE É O SISU

É um sistema que seleciona alunos para vagas de universidades públicas por meio da nota do Enem. O processo de seleção ocorreu em três rodadas, cada uma com período de inscrição, resultado e matrícula

NÚMEROS DO SISU

1ª rodada de inscrições
29.240
vagas sobram

61%
do total de 49.913

2ª rodada de inscrições
21.701
vagas sobram

74%
do total de 29.240

3ª rodada de inscrições
6.000
vagas devem sobrar no final do processo, de acordo com estimativa feita pela **Folha**

MEC lista como aprovado aluno que não passou

DA REPORTAGEM LOCAL

O Ministério da Educação relacionou como aprovados, no sistema de seleção via Enem, estudantes que na realidade não haviam conseguido obter uma vaga em universidades federais.

A situação foi detectada em ao menos seis instituições (federais de Alfenas; Vale do Jequitinhonha e Mucuri; Ciências da Saúde de Porto Alegre; ABC; Mato Grosso; e Instituto Federal de São Paulo).

Houve quem só descobrisse o erro do MEC ao ir até a universidade para fazer a matrícula. Foi o caso de Thainá Azambuja, 20, que no domingo aparecia como aprovado de medicina na federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre. Lá, recebeu a notícia: estava fora da relação.

"Foi horrível. Quase tive um ataque do coração. Liguei para todo mundo para dar a notícia que tinha passado. Agora, estou desmentindo", disse.

O MEC informou que o problema ocorreu porque alguns estudantes conseguiram, judicialmente, a inclusão na relação de aprovados (inicialmente, tiveram os documentos negados pelas instituições, mas recorreram à Justiça). Ao incluir esses nomes, não foram retirados os que estavam abaixo.

A lista ficou errada por só 20 minutos, diz o ministério. Não há um balanço oficial sobre quantos alunos foram prejudicados em razão do erro.

ENEM PROBLEMÁTICO

Exame para o ensino médio enfrentou série de turbulências desde sua reformulação

2009	Set. 2009	Out. 2009	Dez. 2009	Jan. 2010		Mar. 2010
LICITAÇÃO » MEC reduz prazo entre entrega das propostas das empresas na licitação e a prova. Cespe e Cesgranrio deixam a concorrência	LOCAIS DE PROVA » Alunos são convocados para fazer o Enem em locais até 30 km longe de casa	FURTO » Após ser impressa, prova é furtada e exame é adiado DESISTÊNCIAS » USP e PUC-SP desistem de usar o Enem como parte de sua nota	ABSTENÇÃO » Em 5 e 6 de dezembro, o Enem é realizado com abstenção de cerca de 40%, um recorde	GABARITO » Após a prova, Inep divulga gabarito com respostas erradas AUDITORIA » Auditoria interna, que está sob análise, aponta que Inep pagou R\$ 8 milhões a mais ao consórcio que fez a prova cancelada	SISU » Site do sistema de seleção para as federais (o SisU) trava no 1º dia e milhares de alunos não conseguem se inscrever	MEIO DO ANO » O ministro Fernando Haddad afirma que não haverá edição de meio de ano do Enem, conforme previsto à época da reformulação do exame





Grupo faz apresentação inspirada na obra de Chiquinha Gonzaga, na estação da Luz (centro)

foco

Espetáculo com música de Chiquinha Gonzaga deixa estação da Luz em silêncio

VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO
DA REPORTAGEM LOCAL

Com os acordes do piano, de repente faz-se o silêncio no saguão da estação da Luz, coisa pouco provável num dos terminais de trem mais movimentados de São Paulo.

Entra um violino, uma escaleta, a percussão e, em dois tempos, uma plateia curiosa e apressada, meio sem entender o que se passa, para e acompanha o espetáculo.

"Duas Memórias", apresentação de dança da Cia. Da-

mas em Trânsito e os Buca-
neiros, com música de Chi-
quinha Gonzaga (1847-1935),
é uma das atrações culturais
que têm ocupado estações de
trem e metrô de São Paulo.

"Tem alguma coisa errada.
Por que tanta gente parada?
Não posso ficar muito tempo,
mas é bonito. Devia ter todo
dia", diz a comerciante Mí-
riam Bicudo de Almeida, 52,
que voltava para Caieiras
(Grande SP). Na Luz, o espe-
táculo se repete nas duas pró-
ximas terças (23 e 30), às 15h.

Em meio às "primas" — co-

mo se referem umas às ou-
tras —, a "bela da tarde" Maira
Araújo Brito, 32, oito na cal-
çada da estação, fica anima-
díssima ao saber que os baila-
rinos dançam cantigas de
Chiquinha. "Pensei que seria
um forró, já ia cair dentro,
mas é música clássica, só gos-
to de ritmo agitado", diz.

No improviso da coreogra-
fia, passageiros, mendigos e
prostitutas — personagens do
cotidiano da estação — são in-
corporados ao balé em que
cada dançarino toca um ins-
trumento. Até um vira-lata
que rondava a plataforma en-
tra na dança.

De repente, um grupo de
crianças de uma excursão es-
colar chega, faz aquela bagun-
ça, mistura-se à coreografia, e
a estação da Luz volta a ser o
corre-corre que era.



Seguranças de Serra atuam durante tumulto de manifestantes após entrega de escola pelo governador

Serra é hostilizado por manifestantes em inauguração de escola

Grupo interrompeu discurso do governador aos gritos de "Dilma presidente"; na saída, carro oficial foi atingido por ovo

Levantamento em 108 escolas mostra que 42 (38,5%) foram afetadas pela greve; em 66 (61,5%) todos os docentes trabalharam normalmente

DA REPORTAGEM LOCAL
DA FOLHA RIBEIRÃO
DA AGÊNCIA FOLHA
DO "AGORA"

O governador José Serra (PSDB) foi hostilizado ontem por manifestantes durante a inauguração de uma escola em Francisco Morato, na Grande SP. Na saída, o grupo lançou um ovo contra o carro de Serra.

Os cerca de 50 manifestantes chegaram à Etec (escola técnica) aproximadamente uma hora e meia antes de Serra — na maioria, eram professores temporários ligados à Apeoesp, o sindicato dos docentes da rede estadual; a categoria faz greve desde a semana passada.

Impedidos de entrar, eles gritaram palavras de ordem quando o carro do governador chegou e parou dentro da escola.

Enquanto Serra fazia um discurso em que pregava a "libertação pela sala de aula", cinco manifestantes que conseguiram entrar na escola o interromperam aos gritos de "Brasil urgente, Dilma presidente" — pré-candidato do PSDB à Presidência, o governador deve enfrentar a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), do PT.

Houve tumulto na saída do carro oficial. Os manifestantes jogaram o ovo, que resvalou no capô, e tentaram obstruir a saída do veículo e estender um faixa com palavras como "Professor na rua; Serra, a culpa é sua".

Foram cotidos por seguranças do governador e reagiram com socos e pontapés. Foi preciso que a Polícia Militar intervisse para apartar seguranças e manifestantes, alguns deles munidos de pedaços de pau.

Amanhã à tarde, a Apeoesp realiza assembleia na av. Paulista para decidir se os professores continuarão ou não a greve. O principal pedido dos grevistas é um reajuste salarial de 34,3%.

Segundo o sindicato, a ten-

dência é que a greve continue. "A secretaria [da Educação] não nos recebeu para discutirmos a questão salarial. Ontem [anteontem] voltamos a pedir audiência, mas não tivemos resposta", diz Maria Izabel Noronha, presidente da Apeoesp.

O governo de São Paulo diz que o movimento é político — em razão da provável candidatura de Serra — e que apenas 1% dos professores aderiram à greve. O sindicato nega. Afirma que 60% dos professores participam da paralisação no Estado.

Ontem, a reportagem telefonou para 108 escolas estaduais da capital e das regiões de Ribeirão Preto, Campinas, Jundiaí e São José dos Campos, escolhidas de forma aleatória.

Desse total, 42 foram afetadas de alguma maneira pela greve (38,5%) — em nove nenhum professor trabalhou (8%) e em 33 uma parte não deu aula (30,5%). Em 66 escolas todos os docentes trabalharam normalmente (61,5%).

O governo diz que descontará os dias parados dos grevistas.

PROCESSO PENAL
COMISSÃO DO SENADO APROVA REFORMA DO CÓDIGO
A Comissão de Constituição e Justiça do Senado aprovou ontem uma extensa reforma do Código de Processo Penal, que é de 1941. Entre as mudanças aprovadas, estão a restrição ao uso do habeas corpus e o fim da prisão especial para graduados no ensino superior e para foro privilegiado. O projeto, que ainda será votado pelo plenário do Senado e pela Câmara, enfrenta resistência do Ministério da Justiça e de entidades do setor jurídico.

FALHA
PF ATRASADA ENTREGA DE PASSAPORTE EM SP

O site do órgão informa que pessoas com urgência têm direito a tirar o passaporte em 24 horas, mas falha em link de transmissão prejudicou os envios na semana passada.

Todo dia o Sonda faz novos amigos. E muitos deles ainda nem sabem pronunciar a palavra Amizade.

O Grupo Sonda acaba de se tornar uma Empresa Amiga da Criança. Fazer parte do grupo de empresas certificadas com este selo é, para nós, motivo de grande orgulho. Juntos, vamos ajudar a transformar a realidade de vida de nossas crianças e adolescentes.

FUNDAÇÃO ABRINHO RECONHECE EMPRESA AMIGA DA CRIANÇA

sonda Supermercados

www.fundabrinq.org.br www.sonda.com.br

SORANA

PREÇOS E CONDIÇÕES IMPERDÍVEIS!

48h
ENTREGA GARANTIDA
PARA TODA LINHA
VW OKM

NOVO FOX

NOVO CROSS
VENHA
FAZER UM
BEST DRIVE!



NOVO FOX 1.0
A PARTIR DE
R\$30.490,00



SEMINOVOS COM IPVA 2010 TOTAL GRÁTIS E 1ª PARCELA PARA JUNHO! ¹

<p>Sorana Av. Braz Leme, 295 Partinho da Ponte da Casa Verde (11) 2141-5811</p>	<p>Sorana Sul Rua do Tesouro, 730 Final da Francisco Morato, junto ao Largo do Taboão da Serra (11) 2165-7411</p>	<p>Sorana Pinheiros Av. Pedroso de Moraes, 1552 Próximo à Av. Brig. Faria Lima (11) 2109-9099</p>
---	---	---

Grupo Sorana 
★★★★★
www.sorana.com.br

CONHEÇA TAMBÉM O NOVO CONSÓRCIO SIMPLES SORANA. PARCELAS A PARTIR DE R\$307,85 ☎ 2141-5869 OU 2141-5800

Validade do anúncio para 18/03/2010 - 1 - Para seminovos: primeira parcela com carência de 90 dias. TC de R\$982,17 válido somente para veículos com fabricação a partir de 2005 CET máximo de 24,7% - 2 - A entrega será realizada em 48 horas considerando dias úteis para veículos disponíveis na mão de concessionária. O prazo é considerado a partir do pagamento total do veículo incluindo compensação bancária, aprovação de crédito da financeira ou administradora de consórcio - 3 - Novo Fox 1.0 - 3 portas (09/10x10/10), básica, pintura sólida no valor de R\$30.490,00, código de produto 3231R4 - 4 - IPVA 2010 TOTAL GRÁTIS, válido apenas para veículos seminovos. Crédito sujeito a aprovação.

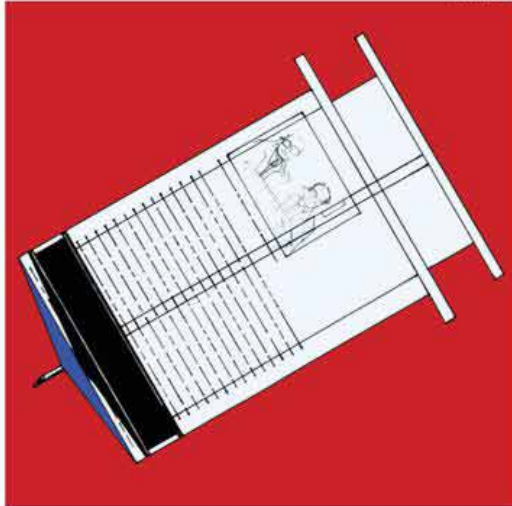
Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Dois jornalistas

JUDITH BRITO

João Loureiro



POR RAZÕES trágicas, dois jornalistas têm estado em pauta nos últimos dias.

O cartunista Glauco, assassinado brutalmente no dia 12 de março com seu filho, dedicou-se por mais de 30 anos a uma das formas mais criativas de jornalismo. Foi um artista capaz de expressar, em simples desenhos de simples traços, ideias que renderiam muitos textos.

Irreverente, irônico, básico (no melhor sentido da palavra), inteligente, doce —esses foram alguns dos termos usados pelos que conviveram de perto com Glauco e com seu trabalho.

Suas expressões politicamente fortes refletidas em linhas frágeis e soltas sugerem que Glauco seguiu a máxima de endurecer, mas sem perder a ternura jamais. Tornou-se a cara do jornal que foi sua casa por décadas, a **Folha de S. Paulo**, e ajudou a **Folha** a desenhar a sua própria cara.

Glauco foi um defensor da liberdade de expressão que usou como arma o poder corrosivo da arte. A democracia brasileira foi construída por muitas mãos, inclusive pelas mãos desse grande cartunista.

Entre tantos que lamentaram a sua morte, o próprio presidente Lula disse: "Glauco foi um grande cronista da sociedade brasileira, entendia os usos e costumes da nossa gente e expressava isso com inteligência e humor. Fiquei triste com a notícia de sua morte e chocado com as circunstâncias inaceitáveis que também levaram seu filho Raoni. Foi uma perda tremenda. Diante dessa verdadeira tragédia, quero expressar meu sentimento de pesar a familiares, amigos e admiradores".

Outro jornalista, o também psicólogo cubano Guillermo Fariñas, tem estado em pauta pela defesa da liberdade de expressão em seu país.

Desde 25 de fevereiro, Fariñas está em greve de fome para protestar pela morte do preso político Orlando Zapata e contra as prisões de outros dissidentes políticos mantidas pelo governo castrista.

Fosse Cuba uma democracia, Fariñas e os prisioneiros de opinião estariam manifestando suas convicções políticas de outras formas, alguns por meio de textos e imagens —inclusive divertidos cartuns— nos meios de comunicação independentes, outros

Por razões trágicas, dois jornalistas, ambos defensores da liberdade de expressão, têm estado em pauta nos últimos dias

em organizações partidárias legítimas, que estariam submetidas ao escrutínio popular, dentro da saudável alternância de forças políticas.

No entanto, a respeito da grave situação em Cuba, o presidente Lula declarou que as prisões são feitas com base na lei cubana e que "greve de fome não pode ser utilizada como pretexto de direitos humanos" para libertar presos. "Imagine se todos os bandidos presos em São Paulo entrassem em greve de fome e pedirem liberdade", acrescentou Lula.

A morte de Glauco foi uma fatalidade que infelizmente não podemos evitar. Seu alô, já detido, deverá ser julgado e receberá a penalidade que for decidida pela Justiça.

A de Fariñas não será uma inevitável fatalidade, mas a crônica de uma morte anunciada. Se ocorrer, o fato só agravará a já deteriorada imagem do regime cubano.

É conhecida internacionalmente a censura à blogueira Yoani Sánchez, autora do "Generación Y", onde manifesta suas posições críticas ao governo. Segundo a Sociedad Interamericana de Prensa (SIP), entre os detidos em Cuba estão 27 jornalistas independentes, que cumprem sentenças de até 28 anos de prisão em condições deploráveis.

No passado, talvez fosse fácil ocultar arbitrariedades de regimes autoritários. Hoje, é muito difícil, talvez impossível —o que nos torna um pouco responsáveis ou até cúmplices de tais situações.

Não é possível ignorar ou, pior, negar a diferença gritante entre os crimes contra a vida e as simples —e legítimas— manifestações de opinião, como as que Glauco criou e com as quais nos presenteou durante tantos anos.

JUDITH BRITO é presidente da ANJ (Associação Nacional de Jornais) e diretora-superintendente da Empresa Folha da Manhã S.A., controlada por **Folha**.

Pela melhora verdadeira da educação estadual

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA

É aceitável que professores estaduais tenham condições de trabalho tão ruins para cumprir função das mais importantes na sociedade?

O ARTIGO "Melhora sutil" ("Tendências/Debates", 4/3), do secretário estadual da Educação, Paulo Renato Souza, tenta transformar os resultados do Saresp em indicador da melhoria da qualidade do ensino. Mas educadores e especialistas concordam que os resultados da avaliação foram "pífios" ou, quando muito, "insuficientes".

Os investimentos em educação vêm caindo ano a ano no Estado de São Paulo. Em 2009, o governo estadual deixou de gastar R\$ 360 milhões no setor educacional. Neste ano, não há previsão de reajuste salarial para o magistério.

Todo profissional precisa ser bem

trumentos para a localização dos problemas e das potencialidades de cada aluno, classe, equipe, escola e do sistema como um todo. Ajudam a rever métodos, readequar conteúdos e direcionar atenção e recursos aos elos mais frágeis.

Maria Izabel Azevedo Noronha

que se opõe à destinação de um terço da jornada de trabalho para atividades de formação e atualização da categoria? Por que aplica apenas o mínimo (20%) definido para essa finalidade pelas diretrizes nacionais, enquanto a capital, por exemplo, destina 33% da jornada para tal fim? Além disso, os cursos promovidos pela secretaria são insuficientes e restritivos.

Não aceitamos a afirmação de que nossas posições têm motivações eleitorais. As ações da Apeesp são determinadas pelas representações em todas as regiões do Estado. A greve é declarada por pessoas que, nesse sentido, assumem uma posição política.

Sou presidente do maior sindicato

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Prisões

"A reportagem 'Amontoados, presos fazem 'camadas' no ES' (**Cotidiano**, 14/3) revela o descalabro em que se encontra o sistema prisional no Espírito Santo.

No ano passado, o então presidente do Conselho Nacional de Política Criminal, Sérgio Salomão Shecaira, chegou a pedir a intervenção no Estado e a responsabilização das autoridades locais. No entanto, não obteve êxito em sua proposta, uma clara demonstração de que autoridades estaduais e federais se mostram absolutamente indiferentes em relação à situação de violência aos direitos humanos perpetrada no sistema prisional brasileiro.

E, pois, muito pertinente que as violações praticadas sejam devidamente apuradas no âmbito do Conselho de Direitos Humanos das Nações Unidas."

FLAVIA RAHAL, presidente do MARINHA DIAS, diretora do IDDO — Instituto de Defesa do Direito de Defesa (São Paulo, SP)

Vacas e touros

"Excelente a intervenção do artista Eduardo Srur na 'Cow Parade'! É muito bom saber que nem todos nesta cidade são vaquinhas de presépio."

PRISCILA SCATENA (São Paulo, SP)

Laranja

"Diante do possível crime de cartel praticado pela Cutrale e por outras empresas do setor de suco de laranja ('Ex-fabricante de suco de laranja revela ação de cartel', **Dinheiro**, 15/3), não será o caso de voltar a comentar e analisar a invasão do MST e a destruição dos laranjais daquela empresa? Quantos mil pequenos plantadores de laranja tiveram os seus laranjais banidos do mapa sem a violência explícita dos tratores, mostrada milhões de vezes na TV e nos jornais?"

MARIA DA CONCEIÇÃO CARVALHO (Belo Horizonte, MG)

Epicentro

"Se a São Paulo de hoje é um terremoto ('Tendências/Debates', ontem), eu diria que seu epicentro chama-se Marta Suplicy e deu-se entre 2001 e 2004."

MATEUS LUIZ CAMILO DE SOUZA (São Paulo, SP)

Sadia

"Na imagem que ilustrou o texto 'PF chega à Sadia após investigar corretora' (**Dinheiro**, 16/3), estava estampada parte de suposta cópia de Adiantamento de Contrato de Câmbio (ACC) que identifica como comprador o Banco do Brasil. O documento foi citado como exemplo de 'exportação sem destino' e 'contrato genérico'.

Por entendermos que a marca Banco do Brasil foi ali associada a supostas práticas de fraudes cambiais, torna-se necessário esclarecer o seguinte:

Por aproximação de dados, a cópia deve se referir a contrato de ACC no valor de US\$ 1 milhão, firmado entre a Sadia e o Banco do Brasil em 29 de junho de 2000 e liquidado no dia 11 de junho de 2001.

Em se tratando do mesmo documento, tal contratação foi realizada dentro da mais estrita regularidade, conforme previam as normas vigentes à época (Consolidação da Normas Cambiais), tanto no que se refere à comprovação do embarque e descrição da mercadoria, como à indicação do importador e do país de destino.

Assim, entendemos que o contrato celebrado entre o Banco do Brasil e a Sadia não poderia ter sido citado como exemplo de 'contrato

"Em relação à reportagem 'PF suspeita de fraude cambial na Sadia' (**Dinheiro**, 16/3), sobre operações irregulares na Sadia (e onde foram citados o meu nome e a Lira Corretora), quero esclarecer que desliguei-me da Lira Corretora de Câmbio em 17/5/2004, quando vendi 100% de minhas ações ordinárias. Após depoimento espontâneo ao 27º Distrito Policial, foi expedida certidão daquele órgão informando que os ilícitos financeiros e cambiais praticados pela corretora ocorreram após o meu desligamento.

Exerci o cargo de diretor de câmbio na Concórdia Corretora de Valores, pertencente ao Grupo Sadia, entre julho de 2004 e agosto de 2008, desligando-me antes das referidas operações de derivativos cambiais. Aliás, as operações fechadas pela corretora de câmbio exigem somente documentos hábeis, sem movimentação de numerário e mercadorias.

Não tendo recebido o valor referente à venda das minhas ações, solicitei ao Banco Central para não autorizar a transferência da Lira Corretora aos novos donos. Informo que fui excluído do polo passivo de todas as ações movidas contra aquela corretora."

MARCELO RIBEIRO DA SILVA (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Mario Cesar Carvalho - A reportagem não atribuiu nenhuma irregularidade ao Banco do Brasil e a Marcelo Ribeiro da Silva. Só informou que a Sadia fez uma operação de US\$ 1 milhão sem especificar os produtos e o destino da exportação.

Royalty, passeata, barcas

"Gostaria de convocar o governador do Estado do Rio para uma passeata em favor de uma estação de barcas em São Gonçalo.

Tal qual fez o governador, também choramos. Mas estamos cansados de chorar, e o nosso pseudogovernante nunca se sensibilizou com nossas lágrimas, preferindo o choro dos donos das empresas de ônibus, que se regozijam com o sofrimento do povo niteroiense gonçalense.

O que impede o governador de fazer licitação para implantar uma linha de barcas São Gonçalo-Praça XV? Talvez o Ministério Público possa obter tal esclarecimento, por que ao povo jamais foi dada qualquer satisfação."

FRANCISCO PAULO ALVES DE PAIVA (Niterói, RJ)

Opinião pessoal

"Em relação ao artigo 'De silêncios e civilização', do jornalista Clóvis Rossi (**Opinião**, 14/3), a Merck, que atua no Brasil como MSD, gostaria de fazer esclarecimentos.

No artigo são citados alguns comentários atribuídos ao doutor Marcelo Bigal, diretor global de Assuntos Científicos da Merck e residente no EUA, que não refletem as opiniões de nossa empresa.

Entendo que os comentários citados no texto em questão tenham sido feitos de forma pessoal ao jornalista e que o autor os tenha feito segundo suas crenças e opiniões particulares.

Presente no Brasil há quase 60 anos, a MSD possui um bom relacionamento com o governo brasileiro, com o qual trabalha em parceria já há alguns anos na busca de soluções para garantir o acesso da população aos nossos medicamentos. Por essa razão, espero que tais

remunerado, ter carreira justa, condições de trabalho e jornada de trabalho adequada. Por que no caso dos professores seria diferente?

A greve que realizamos neste momento busca o atendimento dessas reivindicações. Nossos salários estão defasados e precisam ser reajustados em 34,3% para recuperar o poder de compra de março de 1998.

O secretário tenta comparar o incomparável ao dizer que, se um aumento de 5% no PIB nunca seria considerado "sutil", o aumento do Idesp (indicador criado a partir do Saresp) deveria ser comemorado.

Como economista, o secretário deveria perceber que a comparação é descabida. Não há equivalência entre o crescimento do PIB, que mede as riquezas materiais produzidas pela nação, com os resultados do processo ensino-aprendizagem.

Para nós, os resultados de avaliações não são absolutos nem totalmente quantificáveis. O principal resultado da educação é a formação de cidadãos e cidadãs. O ser humano deve ser o centro do processo educativo.

As avaliações são importantes ins-

cionados por um conjunto de fatores que inter-relacionam e precisam ser considerados em qualquer avaliação.

Pela forma como o governo lê os resultados das avaliações, a gestão educacional nada tem a ver com eles. As autoridades educacionais, assim, isentam-se de responsabilidade.

O secretário diz que "os professores são vítimas de um sistema de formação docente que privilegia o teórico e o ideológico em detrimento do conteúdo e da didática". Por que, então, a prova aplicada aos professores temporários foi focada na aferição de conhecimentos teóricos e não avaliou a prática pedagógica? Não acreditamos em teoria sem prática nem em prática sem teoria.

É também por meio de uma prova de conhecimentos que o governo define quais professores terão direito a reajuste salarial, ainda assim limitando a "até" 20% da categoria.

O governo bate na tecla da má formação dos professores. Por que não promove, então, programas de formação continuada no local de trabalho durante a jornada do professor? Por

da América Latina, não sou candidata a nenhum cargo nas eleições de outubro, mas, como cidadã, não tenho o direito a preferência partidária? O governador, sim, é candidato.

Por que o governador e o secretário podem ser vinculados a uma organização partidária, o PSDB, e o restante da população não pode? Paulo Freire dizia que não existe neutralidade na educação. A própria neutralidade é, na verdade, uma posição política diante da realidade.

O que importa, mesmo, é saber se a educação estadual, hoje, corresponde às necessidades da população. É aceitável que os professores estaduais tenham salários tão baixos e condições de trabalho tão ruins para cumprir uma das funções mais importantes na nossa sociedade?

Lançamos aqui um desafio ao secretário: promova a reposição do poder de compra dos nossos salários e nos dê um tempo. O senhor e toda a população verão que a educação vai melhorar — e muito.

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA é presidenta da Apeesp (Sindicato dos professores da rede estadual) e membro do Conselho Nacional de Educação.

GRUPPO FOLHA

OMAR BARRETO LOPES assessor de imprensa do Banco do Brasil (Brasília, DF)



CONHEÇA OS CHABOS DO GRUPO FOLHA sejam atribuídos à empresa, pois não condizem com nossa posição."

TADEU ALVES diretor-presidente da MSD (São Paulo, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

DINHEIRO (17.MAR, PÁG. B5) O deputado federal Humberto Souto (PPS-MG), um dos autores do projeto que muda a destinação dos royalties do petróleo, foi identificado erroneamente como sendo do Rio de Janeiro na reportagem "Cabral interrompe obras do PAC para engrossar protesto".

DINHEIRO (19.MAR, PÁG. B1) A reportagem "Vítima diz que concessionária sabia de defeito" republicou

declarações do professor Éden Mark de Souza após sua morte. As frases citadas são de 2008.

ILUSTRADA (18.MAR, PÁG. E6) Diferentemente do publicado no texto "Dexter' faz primeiro amigo ao quebrar seu código de conduta", Michael C. Hall revelou que estava se tratando de um câncer dias antes de ganhar o Globo de Ouro de melhor ator em série dramática, não semanas após o prêmio.

FOLHA DE S.PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

Presidente: LUIZ FRIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FRIAS FILHO

Superintendentes: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

Editor executivo: SÉRGIO DÁVILA

Conselho Editorial: ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, MARCELO COELHO, JÂNIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÓVIS ROSSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO, ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FRIAS E OTAVIO FRIAS FILHO (secretário)

Diretoria executiva: ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES (industrial/tecnologia), MURILLO BUSSAB (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES (financeiro) E MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

Editoriais

editoriais@uol.com.br

O valor da educação

País precisa pagar mais e atrair talentos para o ensino público, mas seis Estados descumprem piso salarial do professor

A EDUCAÇÃO básica já ocupa lugar de destaque na agenda nacional. Embora tardia, a prioridade que vem sendo conferida à formação e à qualificação dos 48 milhões de brasileiros em idade escolar se reflete no aumento paulatino da parcela do PIB investida no setor. De 3,9% em 2000, alcançou-se a marca de 4,7% em 2008, ou R\$ 140 bilhões, já perto de cumprir a meta simbólica de 5% neste ano.

Não basta, contudo, aumentar as verbas da educação para aplicar-lhe essa espécie de choque de compromisso com a qualidade que se faz necessário. É crucial trabalhar com metas mensuráveis, como as cinco lançadas pelo Movimento Todos pela Educação, com prazo para 2022, e endossadas por esta **Folha** em 2007: todas as crianças e jovens de 4 a 17 anos na escola; toda criança plenamente alfabetizada até os 8 anos; todo aluno com aprendizado adequado à sua série; todo jovem com o ensino médio concluído até os 19 anos; e investimento em educação ampliado e bem gerido.

Por ora, melhorou mais a qualidade das estatísticas do que os indicadores que delas derivam. O país possui hoje 91% de crianças e jovens na escola, uma taxa razoável. Menos de um tempo, porém, demonstra ter aprendido o conteúdo esperado na série em que se encontra.

A situação alcança o limiar da emergência no caso da matemática ao final do ensino médio: só 9,8% dos estudantes sabem o que deveriam saber. A formação secundária, mínimo esperado para as necessidades técnicas do desenvolvimento nacional, só é completada por 45% dos jovens de 19 anos (idade correta para concluir o ensino médio). E não se criou, até o presente, instrumento confiável para aferir a alfabetização efetiva até 8 anos.

Além disso, a intenção de dotar todos os professores de diploma universitário está longe de realizar-se. Os percentuais se aproximam do satisfatório apenas no ensino médio (95%) e fundamental 2 (85%). No fundamental 1, há meros 58%.

Países que deram um salto na educação, como Coreia do Sul, assumiram a prioridade de recrutar docentes entre os melhores profissionais formados pelas universidades. Pode-se reformar de tudo no ensino, mas ele jamais será de qualidade sem bons professores. E estes não serão atraídos por salários medíocres.

Lei sancionada em 2008 fixou um piso salarial nacional para docentes, hoje no valor de R\$ 1.024,67 (inferior até à renda média do Brasil, R\$ 1.117,95). No entanto, seis Estados (GO, TO, RO, CE, PE e RS) ainda pagam salários aquém disso. Sobre as escolas municipais não há dados, mas se presume que a situação seja ainda mais grave.

A educação brasileira não sairá do buraco em que se encontra enquanto a sociedade e os governantes por ela eleitos não se convencerem de que ser professor não é sacerdócio, mas profissão absolutamente estratégica para o desenvolvimento do país.

Sabotagem israelense

NÃO TEM sido pequeno o esforço diplomático norte-americano para convencer a Autoridade Nacional Palestina a aceitar as negociações de

tica de fatos consumados, que busca lenta e inexoravelmente anexar parcelas do que deveria ser o futuro Estado palestino, desde que acordado, indireta-

AS COBRAS, OS LAGARTOS, AS SERPENTES E UMA CAMALEOA



CLÓVIS ROSSI

A menina, o soldado e o muro

RAMALLAH (Palestina) - Em frente ao hotel Jacir Intercontinental de Belém, no qual se hospedou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, um muro exibe uma pintura que vale mais que dez livros sobre o sentimento dos palestinos.

Mostra um soldado israelense com as mãos na parede, sendo visitado por uma menina palestina, vê-la à cabeça. É a completa inversão do cotidiano dos palestinos, meninos e meninas inclusive: para sair de seus territórios, são permanentemente submetidos à apalpação de segurança, talvez o menor dos tormentos que afetam a vida deles.

O olhar da menina não carrega ódio. Parece distante, como se a rotina a entediasse, como certamente entendia uma menina de verdade submetida a controles que, não raro, são abusivos. Dou um exemplo pessoal: para entrar na segunda-feira no palácio presidencial de Jerusalém, tive que, literalmente, abaixar as calças e exibir a cicatriz da operação para colocação de prótese no quadril (uma peça de titânio que

apita sempre que passo nos escaneres de segurança).

É um abuso burro: a cicatriz existe, mas poderia ter sido provocada por um tiro, uma facada, outra operação. Não prova que eu tenho uma peça de metal no quadril.

É esse o drama dos palestinos: precisam provar, uma e mil vezes, que não são terroristas, embora alguns dentre eles o sejam. Mas sofrem todos a "punição coletiva" do jargão diplomático-jurídico internacional e que tanto horroriza os adeptos da legalidade.

Não deu tempo de fazer uma pesquisa ampla para saber se a maioria dos palestinos incorporou o tédio/conformismo da menina pintada no muro. Os incidentes dos últimos dias, no entanto, dão razão a Avi Isacharoff e Amos Harel, do "Haaretz", quando dizem que "parece que outro substancial choque israelo-palestino, com Jerusalém no meio, está se tornando crescentemente próximo".

crossi@uol.com.br

ELIANE CANTANHÊDE

Fim do verão, início da campanha

BRASÍLIA - A pesquisa CNI-Ibope confirma as tendências de alta de Dilma e de queda de Serra já detectadas pelo Datafolha, ratificando os dois dados mais importantes da sucessão: Dilma tem potencial e colhe os resultados de um intenso trabalho de massificação da sua imagem e de sua simbiose com Lula; Serra já é quase um fenômeno, pois, mesmo parado, praticamente fora da campanha e sem sequer se lançar candidato, se mantém teimosamente acima de 30%.

Planalto e PT estão em clima de "já ganhou", e a oposição contaminada a opinião pública com a sua própria insegurança e com os seus lances políticos confusos, difíceis de serem compreendidos e analisados. Mas está cedo para conclusões.

Além das dúvidas sobre o fôlego de Marina e a persistência de Ciro, há outros motivos para cautela. Dilma está em ascensão e tem imensos trunfos, desde a popularidade de Lula até a base unida e a estratégia consistente. Mas Serra é sólido, mantém-se na liderança faça ou

faça chuva (aliás, literalmente) e apesar das divisões e dos passos erráticos do PSDB.

Dilma deu um salto para 30% no Ibope, e Serra está com 35%. Ela deve deixar o governo no dia 31 para se concentrar na campanha com Lula pelo país afora a partir de 1º de abril (data curiosa...). Serra deve se lançar em 10 de abril, em Brasília, para alívio de seus aliados.

A eleição vai começar a ferver, portanto, justamente quando os índices de Dilma e de Serra deverão se igualar ou poderão até se cruzar. E os dois lados se concentram nas projeções e nas potencialidades. Lendo as pesquisas, está tudo ali.

Na pesquisa espontânea, sem lista de candidatos, Lula tem 20% mesmo fora da disputa, Dilma fica com 14%, e Serra, com 10%. Faça as contas e vislumbre o futuro, quando os que "votam" em Lula captarem que Lula é Dilma. Os petistas exultam, os tucanos se apavoram. Só que campanhas são exatamente para isso: interferir no "futuro".

elianec@uol.com.br

CARLOS HEITOR CONY

KENNETH MAXWELL

Escolhas e deficits

AS UNIVERSIDADES dos Estados Unidos vêm enfrentando as consequências da perda de receita de seus fundos de investimento e dos crescentes deficits em seus orçamentos. As grandes instituições privadas foram todas fortemente prejudicadas pela recessão econômica.

A mais rica e famosas entre elas, Harvard, por exemplo, viu o valor de seu fundo de investimento cair de US\$ 36,6 bilhões em junho de 2008 para US\$ 25,7 bilhões um ano mais tarde — declínio de 29,8%. O fundo de Yale caiu de US\$ 22,9 bilhões em junho de 2008 para US\$ 16,3 bilhões em 2009, declínio de 28,6%.

Ambas as universidades foram forçadas a adiar projetos de construção e a tomar medidas de economia, com demissões de funcionários, admissão de menor número de alunos de pós-graduação e corte de programas. Na Universidade Cornell, 432 funcionários aproveitaram um plano de aposentadoria antecipada. Em Princeton, 43 postos de trabalho foram eliminados e 145 funcionários aceitaram aposentadoria antecipada. As doações caíram (45,7%, em média), e a dívida de longo prazo cresceu.

Nesta semana, tornou-se evidente que as instituições públicas de ensino superior estão enfrentando dilemas ainda mais difíceis. Estima-se que os Estados norte-americanos estejam diante de um déficit orçamentário agregado de US\$ 180 bilhões no próximo ano fiscal, que se inicia em 1º de julho de 2010. E, já que por lei a maioria dos Estados não pode operar em déficit, eles precisam elevar impostos, reduzir serviços, demitir trabalhadores e cortar salários e benefícios. E nada disso é indolor.

Mas Washington pode não ter a resposta ao problema. Os membros do Congresso, em ano de eleições, cada vez mais contenciosas, relatam muito em elevar os gastos federais. Um projeto de lei que promoveria a criação de empregos e forneceria assistência ampliada às escolas foi aprovado pela Câmara dos Deputados, mas está bloqueado no Senado, diante da oposição dos republicanos e dos democratas moderados.

Os Estados também estão diante da perspectiva do fim das verbas de estímulo econômico. E tudo isso se soma ao desemprego ainda elevado e a um crescimento econômico anêmico.

Pelo menos os EUA podem se confortar com o fato de que a situação da educação no Reino Unido é muito pior. Os cortes das verbas governamentais para a educação, estimados em 5% nacionalmente, devem resultar em milhares de empregos perdidos.

Peter Mandelson, o ministro responsável por isso no governo britânico, declarou que as universidades "terão de arcar com um quinhão não mais que justo do aperto de cintos".

KENNETH MAXWELL escreve às quintas-feiras no **forórum**.
Tradução: PAULO MIGLIACCI

FRASES

com o cessar-fogo e negociações de paz com Israel. Os líderes da ANP se recusavam a dar continuidade ao processo desde a invasão da faixa de Gaza pelo Exército israelense, no final de 2008.

Há duas semanas, por fim, os palestinos aceitaram um modelo de conversações que seria conduzido por um representante dos EUA. O acordo no entanto não durou mais do que dois dias.

O governo israelense aparentemente preferiu sabotar a continuidade das negociações. Só pode ser vista assim a descabida decisão de construir mais 1.600 casas para judeus em Jerusalém Oriental, reivindicada pelos palestinos como capital de seu futuro Estado. Não bastasse, o anúncio —como uma afronta— foi feito durante a visita ao país do vice-presidente dos EUA, Joe Biden, que pretendia marcar o reinício das negociações.

A insistência de Israel na polí-

tica de se entregar para os mesmos os EUA.

Ao minar os esforços americanos, o governo israelense enfraquece líderes palestinos que ainda defendem a necessidade de diálogo. Manifestações de rua conclamadas pelo grupo radical Hamas ganharam anteontem o apoio de membros do Fatah, partido mais moderado e secular.

Os EUA continuam a ser a única potência capaz de obrigar os israelenses a se sentarem à mesa de negociações. Israel é o país que mais recebe ajuda financeira americana, estimada em US\$ 2,4 bilhões anuais. Impor condições para manter essa transferência poderia surtir efeitos.

É pouco provável, todavia, que Barack Obama se disponha, num momento em que se encontra enfraquecido, a enfrentar fortes resistências políticas internas para pressionar com mais determinação o aliado.

U Santo Daime

RIO DE JANEIRO - À margem do episódio policial que fez duas vítimas fatais, o cartunista Glauco e seu filho, assassinados por um cara desequilibrado, já é hora de examinar fundamentalmente o que é, o que pretende a seita conhecida como Santo Daime. Ramal de alguma das religiões? Alternativa espiritual para melhorar os seus seguidores? Modismo para chamar a atenção dos outros para si mesmo e para seus problemas?

Não sou entendido no assunto nem pretendo me especializar nisso. Conheço dois depoimentos que considero sérios sobre o Daime: o primeiro, da atriz Maitê Proença, que experimentou o tal chá de ervas amazônicas que produzem efeitos alucinógenos, mas provocam náuseas, diarreia e outros derivados. O segundo é o de Otávio Frias Filho, em seu livro "Queda Livre", coletânea em que o autor experimentou diversas modalidades de risco, desde o uso do pára-quadras à peregrina-

ção ao santuário de Compostela, passando por uma incursão à Vila do Mapiá, onde "uma comunidade de místicos adeptos de uma seita nativa no Acre —o Santo Daime— encontrou sua Terra Prometida".

"Em tudo semelhante a tantas outras seitas tributárias do cristianismo popular, o Santo Daime se distingue por seu principal sacramento, a ingestão de uma bebida feita à base de duas plantas amazônicas e capaz de induzir a estados de percepção psicológica alterada".

Em princípio, o Daime seria uma droga como outra qualquer, revestida de um caráter religioso que as outras drogas no mercado dispensam, como o LSD, a maconha, a coca, o crack. Mas o efeito é semelhante. Leva a práticas que podem desaguar num comportamento social também alterado, como o do assassino do cartunista, que, em princípio, usava o Daime para curar exatamente o consumo de droga.

NO BREJO
Chegar a 8.500 hectares em 2020 é um absurdo. Quase metade do cerrado já terá ido para o brejo

CARLOS MINIC
ministro do Meio Ambiente, dizendo que é um absurdo reduzir em 40% o desmate no cerrado somente em 2020, ontem na **Folha**.

SE
Se o Brasil quer ter um papel maior no cenário internacional e se envolver com organismos da ONU, deveria mostrar um nível maior de integridade em relação aos direitos humanos e mais coerência

KERRIE HOWARD
vice-diretora da Anistia Internacional para as Américas, criticando o silêncio brasileiro em relação a Cuba, ontem na **Folha**.

UNIVERSIDADES FEDERAIS

Seleção via Enem aumentou mobilidade dos alunos
Matrículas preenchidas por alunos de outros Estados

OS CINCO PRIMEIROS

	Total	Em %
TO	190	45
SC	51	40
PE	869	39
PR	739	37
MT	1.183	35

OS CINCO ÚLTIMOS

	Total	Em %
RJ	874	17
MA	217	10
PA	23	8
BA	108	8
SP	169	6

*Valores aproximados

SP lidera 'exportação' de alunos para outros Estados

2.531 paulistas se matricularam em instituições federais fora do Estado via Enem

Além de ser o Estado que mais mandou estudantes para fora, São Paulo foi a unidade da federação que menos recebeu 'forasteiros'

FÁBIO TAKAHASHI
PATRÍCIA GOMES
DA REPORTAGEM LOCAL
ANGELA PINHO
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

São Paulo foi o Estado que mais se beneficiou do sistema unificado de seleção de calouros via Enem: recebeu poucos estudantes de fora em suas universidades federais (169) e foi quem mais "exportou" alunos para outras regiões (2.531).

Os alunos paulistas tiveram como principal destino Minas (730 matrículas). Também ti-

veram saldo positivo expressivo PA, BA e SC. Por outro lado, os Estados onde os alunos mais foram prejudicados foram RS, AM, PI e MT ("exportaram" poucos e receberam muitos).

O governo Lula defende que a mobilidade é positiva para a qualidade do ensino superior, por aumentar a competitividade. Além disso, afirma, permite ao aluno disputar vários cursos federais só com o Enem —beneficiando principalmente candidatos de baixa renda.

Pesquisadores apontam como aspectos negativos a retirada de vagas de estudantes de locais com qualidade de ensino médio inferior e a perspectiva de aumento de evasão.

Antes do sistema unificado, implantado ao final de 2009, o MEC diz que menos de 1,5% de calouros se matriculavam em instituição fora do Estado de

residência. Agora, são 25,3%.

Após três anos de cursinho, Camila Ortega, 21, de SP, conseguiu vaga de arquitetura na federal de Pelotas (RS). "Não deu tempo para pensar. Soube que passei na 2ª e, na 4ª, já tinha que fazer a matrícula."

O pesquisador Oscar Hipólito (ex-diretor da USP-São Carlos, hoje no Instituto Lobo) defende a mobilidade. "Há uma interessante troca de experiências. Mas é preciso um grande apoio financeiro ao aluno que mora fora. Senão, ele desiste."

Dirigente de universidade federal, que pediu anonimato, disse não fazer sentido criar vagas no interior do país e ocupá-las com alunos de grandes centros, "que voltarão assim que se formarem". O MEC diz que eleveu em 50% a verba para assistência estudantil e que irá atender 8.000 alunos com moradia.

[+] SISU: MEC DIZ QUE NÃO TER 7.124 VAGAS SEM OCUPAÇÃO NÃO É PREOCUPANTE

O Ministério da Educação informou ontem que, após três rodadas do SisU (Sistema de Seleção Unificada), ainda não foram ocupadas 7.124 vagas nas 51 instituições federais que selecionam alunos pelo Enem. A sobra foi de 15% do total. Para o MEC, não se trata de sobra de vagas, já que a lista de espera tem 136 mil candidatos. Com isso, em muitas instituições, boa parte dos alunos, convocados nas últimas chamadas e pela lista de espera, chegará após o início das aulas.

SEM JUROS

CASAS BAHIA COBRE QUALQUER PREÇO

CASAS BAHIA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

casasbahia.com.br

2 entradas HDMI TV 42" LCD Full HD*** a partir de

42" TV 42" LCD Full HD a partir de R\$ 2.399,00 à vista

0+10 R\$ 239,90 SEM JUROS NO CARTÃO

LG Home Theater 5.1ch 200W RMS

0+10 R\$ 59,90 SEM JUROS NO CARTÃO OU R\$ 599,00 À VISTA

Função Karaoke DVD/USB

0+10 R\$ SEM JUROS NO CARTÃO

433 litros Frost Free

319 litros Frost Free



BRASTEMP
Refrigerador
2 portas

0+10
R\$ 259,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU
R\$ 2.599,00 À VISTA



BRASTEMP
Refrigerador 2 portas
Proteleiras de vidro.

0+10
R\$ 169,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU
R\$ 1.699,00 À VISTA



BOSCH
Fogão Style I
4 bocas
Proteleiras deslizando

0+10
R\$ 59,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU
R\$ 599,00 À VISTA

Acendimento Automático



BRASTEMP
Fogão Único
4 bocas
Proteleiras deslizando

0+10
R\$ 99,90
SEM JUROS NO CARTÃO
OU
R\$ 999,00 À VISTA

Acendimento Automático

Ofertas válidas no dia 18/3/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abriremos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades e emissão. Verifique condições de parcelamento disponíveis para cada produto. ****Consulte a loja sobre modelos disponíveis. *****Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logo do Centrino, Core Inside, Intel, Logos marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos ou em outros países. A promoção Casas Bahia Cobre Qualquer Preço é válida no dia 18/3/2010, somente para os produtos de eletrodomésticos, eletroeletrônicos ou qualquer outro material que não seja um dos relacionados, sem prazo de validade da oferta coincidente com o divulgado pela Casas Bahia, desde que se produzidos idênticos por cliente e de acordo com a disponibilidade do estoque. O anúncio do concorrente ficará redigido com o vendedor. A comparação entre os preços da Casas Bahia e da concorrência e a diferença entre os preços anunciados. [1] Alerta o fabricante que, para obter máxima qualidade da imagem sem distorção, é necessário sinal de alta qualidade em formato widescreen e uso de converter

SP adota turno extra para entregar obras

Desde o início do mês, trabalho no trecho sul do Rodoanel invade as madrugadas; inauguração está prevista para o dia 29

Segundo o governo de SP, a opção por três turnos de trabalho é uma maneira de compensar os atrasos provocados pelas chuvas

CATIA SEABRA
DA REPORTAGEM LOCAL
MOACYR LOPES JÚNIOR
REPORTER-FOTOGRAFICO

O governo de São Paulo adotou o terceiro turno para acelerar a execução de obras viárias e garantir sua conclusão ainda em março. Desde o início do mês, as obras do trecho sul do Rodoanel invadem a madrugada. Maior obra viária do país e vitrine da gestão Serra, o Rodoanel tem inauguração programada para o dia 29.

O governador José Serra (PSDB) deverá renunciar ao cargo quatro dias depois para concorrer à Presidência. Além do Rodoanel, o governo também trabalha 24 horas em pelo menos duas outras obras com previsão de inauguração ainda em março: a Nova Marginal e a Poá/Itaquaquecetuba/Suzano/Ayrton Senna.

Obra de visibilidade, a Nova Marginal tem inauguração programada para o sábado, dia 27. Disposto a construir a imagem de empreendedor, Serra inaugura amanhã outra estrada: a Bauru-Marília.

Segundo fontes do governo Serra, a opção por três turnos de trabalho —flagrada pela **Folha**— é uma maneira de compensar os atrasos provocados pelas fortes chuvas de verão.

Ainda segundo integrantes do governo, o trabalho em turno noturno não representa custo adicional para o governo, já que os contratos são globais.

Já a assessoria da Secretaria dos Transportes afirma, em nota, que cabe aos consórcios, e

não ao governo estadual, definir o ritmo das obras.

"A execução da obra do trecho sul do Rodoanel é feita pelo regime de preço global, que substituiu o de preço unitário. Nesses termos, a execução da obra e os critérios adotados em relação aos turnos de trabalho são de responsabilidade dos consórcios, cabendo à Dersa a gestão do projeto, que efetua o pagamento de acordo com as medições dos serviços executados", disse o governo, em nota.

A **Folha** esteve, de madrugada, no Rodoanel em janeiro, fevereiro e março. Só neste mês, constatou o trabalho no turno da madrugada.

Segundo integrantes do governo, a chuva impediu que o trabalho fosse acelerado durante o verão.

Na região da cidade de Embu, próximo ao local onde caíram vigas do viaduto, em novembro de 2009, o trecho está sem asfalto, ainda em terra. A reportagem flagrou homens e máquinas trabalhando na madrugada, colocando pedras, removendo terra.

Além das obras viárias, as do metrô acontecem também durante a madrugada. De acordo com o consórcio Via Amarela, esse regime de trabalho vigora desde 2004.

Segundo a assessoria de imprensa da ViaQuatro, empresa que vai operar e fazer a manutenção da linha 4 do metrô, os testes do sistema das estações Paulista e Faria Lima ocorrem em horários variados, com a presença de segurança nas duas estações.

Questionado se está mantida a previsão de inauguração em março, o Metrô informou que "as estações Paulista e Faria Lima estão em fase final de acabamento". Só depois da conclusão de testes serão entregues,



O prefeito Gilberto Kassab em meio a manifestação de professores durante inauguração de viaduto na zona norte de SP

foco

Para evitar professores, Serra cancela presença em inauguração de viaduto

DA REPORTAGEM LOCAL
DA FOLHA ONLINE

Hostilizado na véspera por manifestantes em Francisco Morato (SP), o governador de São Paulo e potencial candidato à Presidência, José Serra (PSDB), cancelou ontem, em cima da hora, sua participação numa inauguração na capital.

Serra nega que tenha sido para escapar de novos protestos. Mas o presidente muni-

cipal do PMDB, Bebeto Haddad, conta que estava ao lado da subprefeita de Pirituba, Andréa Pelizari, quando ela recebeu um telefonema do Palácio dos Bandeirantes, logo depois do meio-dia.

"Preferiram evitar um novo tumulto", disse Bebeto. Assim como na véspera, um grupo de menos de 50 manifestantes, liderados pela Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São

Paulo), compareceu à inauguração de um viaduto do complexo viário Jaraguá.

Anunciada a presença de Serra, seguranças e assessores do governador já estavam no local. Depois, foram informados que ele não iria mais.

O prefeito Gilberto Kassab (DEM) e Serra deram justificativas diferentes. Kassab disse que fora avisado da ausência na noite anterior. Serra, por sua vez, alegou que visitava obras e que não pôde comparecer, até porque tinha dormido até tarde.

Num evento fechado, no Palácio dos Bandeirantes, ele minimizou o movimento grevista. "Não tem movimento de greve. É marketing para a im-

prensa noticiar".

Na inauguração, Kassab e tucanos reagiram aos manifestantes. Chamado de mentiroso por atribuir a obra ao esforço de Serra, o deputado José Aníbal rebateu.

"Mentiroso é quem vende cooperativa para bancário, que rouba companheiro de banco. É a quadrilha da Bancoop, chefiada pelo PT", disse.

Sob gritos e apitos, Kassab pediu uma "salva de palmas para os bons professores que estão nas salas de aula". No encerramento, Kassab e tucanos acionaram, na direção dos manifestantes, as buzinas tradicionalmente usadas nas inaugurações. (CATIA SEABRA e YGOR SALLES)

GUIAS VISUAIS FOLHA DE S. PAULO

APROVEITE O MÁXIMO DA SUA VIAGEM!

Guias completos para planejar as férias, levar nos passeios e se comunicar bem



SUCESSÃO

Rafael Andrada/Folha Imagem



FHC faz palestra na Academia Brasileira de Letras, no RJ

FHC diz que PSDB deve lançar campanha antes de candidato

Ciro diz ser aliado, mas cita cutucadas de petistas

Deputado do PSB afirma que sinceridade não é defeito

DA REPORTAGEM LOCAL

O deputado federal e ex-ministro Ciro Gomes afirmou ontem à noite, pouco antes de iniciar sua participação num debate com estudantes de direito da USP, que "não conhece divergência do PT com o PSB em lugar nenhum".

Apesar de ignorar o apelo do PT-SP para que ele se retrate por ter dito, à **Folha**, que o partido no Estado é um desastre, Ciro tentou amenizar ruídos.

"O que eu falei eu repito (...). A eficiência mediocre do PSDB se afirma na situação desastrosa que vive o PT. Não são as administrações [do PT], é o que aconteceu, justa ou injustamente. Eu não comemoro isso. Aconteceu um desastre no PT de São Paulo, aí eu fui dizendo



CONHEÇA A LINHA COMPLETA DOS GUIAS VISUAIS NO SITE: WWW.PUBLIFOLHA.COM.BR

A venda nas livrarias,
pelo site www.publifolha.com.br
ou pelo tele vendas 0800 140090

PUBLIFOLHA
www.publifolha.com.br

Campanha antes de candidato

DA SUCURSAL DO RIO

O ex-presidente Fernando Henrique Cardoso defendeu ontem, no Rio, que o PSDB deveria ter mais autonomia e não esperar o governador José Serra assumir que é candidato à Presidência para começar a fazer propaganda.

"Uma coisa é o candidato, outra coisa é a campanha. Não sei por que o partido tem que esperar alguém lhe dizer que é candidato para começar a fazer propaganda. Deve fazer o quanto antes", disse FHC, após palestra sobre Joaquim Nabuco na Academia Brasileira de Letras.

Apesar de defender que o seu partido faça propaganda de Serra já, FHC criticou novamente Lula por ter, em sua avaliação, precipitado a campanha, o que teria dado a impressão de que os demais candidatos estavam atrasa-

dos. Ontem, Lula foi multado pela Justiça Eleitoral por campanha antecipada.

Mesmo em sua palestra sobre o centenário da morte de Nabuco, FHC não deixou de fazer, ironicamente, uma referência a Lula. Lembrou que o abolicionista, após conhecer de perto a realidade dos Estados Unidos como diplomata brasileiro no país no início do século 20, defendeu maior alinhamento do Brasil com os americanos.

"Que o presidente Lula não me ouça, e não estou falando do Irã, mas, quem sabe, Nabuco não estivesse já delineando naquela época para o Brasil uma relação mais estreita com os Estados Unidos, que desse espaço para o país se afirmar mais em sua área de influência naquela época, exercendo uma ação de moderação na América Latina", afirmou.

os nomes: olha o que aconteceu com o José Dirceu, com a Marta, com o Mercadante, com o João Paulo. (...) De uma parte deles eu sou até testemunha em juízo. Portanto, sou aliado. Agora, vão fazer de conta que não aconteceu?", indagou.

Na entrevista à **Folha** publicada segunda-feira, ele disse que o PT paulista vive uma crise de confiabilidade e credibilidade por conta do suposto envolvimento de seus quadros em escândalos, como o mensalão.

Ontem, disse que petistas o "cutucaram" no passado e nunca se retrataram. Portanto, "o PT não precisa ficar magoado". "Poderemos estar chegando num tempo em que ser sincero é um defeito", disse.

O deputado reiterou querer disputar a Presidência e que só desistirá a pedido do PSB. "Aí nenhum brasileiro poderá dizer: 'Ele desistiu, bastou o Lula botar ele no canto da parede e dar uma alisadinha e ele se entregou'. Comigo, não." (M&B)

Começa em maio aula de direção à noite

A nova lei foi sancionada ontem pelo presidente em exercício, José Alencar

Para o presidente da federação das autoescolas, os custos não aumentarão se aulas forem incluídas nas 20 horas obrigatórias

SIMONE IGLESIAS
LARISSA GUIMARÃES
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A partir do dia 17 de maio, as autoescolas serão obrigadas a dar aulas práticas à noite aos novos motoristas. A lei foi sancionada ontem pelo presidente em exercício, José Alencar. Antes, havia apenas uma recomendação para que os alunos fossem levados a dirigir à noite e em condições adversas.

Autor do projeto, o deputado Celso Russomano (PP-SP) sugere que, das 20 horas de aulas de direção obrigatórias, quatro sejam depois das 20h. O assunto será regulamentado pelo Contran (Conselho Nacional de Trânsito) em breve.

Se o Contran decidir incluir as aulas noturnas dentro das 20 horas de treinamento, o custo

para o aluno dificilmente aumentará, segundo o presidente da Fenauto (Federação Nacional das Autoescolas), Magnelson de Sousa.

Segundo Sousa, as autoescolas são favoráveis a qualquer nova regra que melhore a formação de motoristas, mas é preciso haver fiscalização. "Se não houver fiscalização, é grande a chance de se tornar uma lei morta", opina.

Desconhecimento

Russomano, que participou da elaboração do atual Código de Trânsito Brasileiro, disse que a lei é importante porque o ambiente noturno é diferente do que os novos motoristas aprendem a dirigir.

O especialista em trânsito Paulo César Marques, da Anpet (Associação Nacional de Pesquisa e Ensino em Transporte), diz que vê com restrição a nova norma. Segundo ele, diversas outras situações no trânsito, como chuva forte, podem trazer mais dificuldades para o motorista.



Crianças experimentam risoto de mexilhão em escola da rede municipal de Florianópolis

foco

Alunos ganham mexilhão na merenda escolar em SC

JEAN-PHILIP STRUCK
DA AGÊNCIA FOLHA

No primeiro teste, a desconfinança de alguns. Mas, segundo a cozinheira Dulcine Pires, a aceitação do risoto de mexilhão foi melhor que a da ostra, pioneira no cardápio da merenda das escolas municipais de Florianópolis (SC). "Algumas crianças não quiseram comer por não gostarem ou porque não conheciam, mas a maioria aprovou."

O molusco passou a ser servido a alunos de 7 a 15 anos que estudam em tempo integral, mas só uma vez por mês

—mas que isso pode elevar o colesterol. Os pais com filhos alérgicos a frutos do mar foram avisados, e seus filhos terão um cardápio alternativo.

Mais de 15 mil crianças e adolescentes da rede vão poder apreciar o molusco nos pratos da cantina escolar.

"São ótimas fontes de vitamina B, ferro, fósforo, iodo, cálcio e magnésio", diz Cleusa Silvano, chefe do Departamento de Alimentação Escolar da prefeitura. Também pesaram a valorização da cultura local e o estímulo à economia — o Estado é um dos maiores produtores do país.

Especialistas em nutrição e culinária, no entanto, fazem ressalvas à medida da prefeitura. Para Allan Vila Espejo, chefe do restaurante Al Mare, de SP, crianças não gostam de frutos do mar: "95% nem sequer comem peixe, quanto menos frutos do mar", disse.

A vice-presidente da Associação Brasileira de Nutrição, Virginia Nascimento, concorda com o valor nutricional do molusco, mas alerta. "O risco de contaminação exige cuidado redobrado com limpeza."

A prefeitura diz que não há risco de contaminação, já que o alimento é entregue congelado pouco dias antes de ser servido. A próxima novidade a ser incluída no cardápio das crianças será o filé de cação.

Colaboração: GRAZIELLE SCHNEIDER

NA MERENDA

Escolas municipais de Florianópolis servirão mexilhão para alunos



SOBRE O MEXILHÃO
100g = 80kcal

10 VALORES NUTRICIONAIS

- >> Rico em proteína, que é importante para o crescimento
- >> Tem pouca gordura
- >> Possui gorduras boas, como ômega 3, que é bom para concentração e memória, por exemplo
- >> Contém as vitaminas A, B e C
- >> Ótima fonte de ferro, fósforo, iodo, cálcio e magnésio
- >> Baixo índice calórico (receita comum leva tomate e vinagre, que são positivos para uma dieta)

RISCOS

- >> Contaminação, pois estraga facilmente
- >> Alergias a frutos do mar são frequentes. As reações podem variar de leve (diarreia, náusea, vômito e coceiras) a forte (dificuldade respiratória)

Fonte: Dr. Felipe Azeiteiro, professor de Nutrição e Dr. Cynthia Botelho, nutricionista da Brazilian Consultoria

MORTES

ADELITA ROCHA BOMFIM BRANDÃO - Aos 85, viúva. Deixa irmãos, filhos, netos e bisnetos. Cemitério Memorial Parque Paulista.

EROTIDES LOPES DA SILVA - Aos 76, casado com Ivone Alves Nogueira da Silva. Estava aposentado. Deixa a filha Cleusa. Cemitério Jardim Vale da Paz.

IRACI GARCIA PAOLETTI BUGARIN - Aos 55, viúva. Estava aposentada. Deixa a mãe Maria Garcia Paoletti, irmãos, as filhas Adélia e Flávia, além das netas Pamela e Carla. Cemitério Crematório Horto da Paz.

JOSÉ ANTONIO DE OLIVEIRA - Aos 84, casado com Maria José Pina. Deixa seis filhos. Cemitério Jardim Parque dos Ipês.

ISABEL DE SOUZA BARROS TANABE - Hoje, às 20h, na igreja S. Judas Tadeu, av. Jabaquara, 2.682, Jabaquara.

MARIA DA SAUDADE DE MELO PIMENTA TELES - Hoje, às 15h, na igreja N. Sra. de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

JURACY DO AMARAL FERREIRA - Aos 92, Deixa filha, netos e bisnetos. Cemitério Memorial Parque Paulista.

MARIA DAS NEVES DE SOUZA - Aos 84, viúva de Firmino José de Souza. Deixa cinco filhos. Cemitério Jardim Parque dos Ipês.

NADIA APARECIDA CAMARGO - Aos 56, Deixa mãe e irmãos. Cemitério Memorial Parque Paulista.

NEUZA TOMAZ GUARENTO - Aos 53, casada com Umberto Guarento. Deixa três filhos. Cemitério Jardim Parque dos Ipês.

NEIDE GOY - Amanhã, às 18h, na igreja N. Sra. da Consolação, r. da Consolação, 585, Consolação.

NERCIO DE LIMA AZEVEDO (BOB) - Hoje, às 12h, na igreja N. Sra. do Perpétuo Socorro, pça. Honório Libero, 90, Jd. Paulistano.

30º DIA

ALFONSO ZAPPAROLLI - Amanhã, às 9h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

1º ANO

ANGELINO JOSÉ LAURENTI - Amanhã, às 12h, na igreja S. Pedro S. Paulo, r. Circular do Bosque, 31, Cidade Jardim.

CARLOS ALBERTO ARENA (ATOR) - Amanhã, às 10h, na capela do Colégio N. Sra. de Sion, av. Higienópolis, 983, Higienópolis.

IRENE SOUSA PINTO NYFFELER - Amanhã, às 12h, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

JULIANA VETTORAZZO FORONI - Amanhã, às 12h, na igreja S. Pedro S. Paulo, r. Circular do Bosque, 31, Cidade Jardim.

YVONNE DE ALBUQUERQUE PENTEADO - Amanhã, às 16h, na igreja Matriz de S. João Batista, Rio Claro (SP), e às 18h, na igreja S. Dimas, r. Domingos

7º DIA

ALICE TEIXEIRA GIROTTI - Amanhã, às 10h30, na capela do Colégio N. Sra. de Sion, av. Higienópolis, 983, Higienópolis.

ANTÔNIO AUGUSTO PEREIRA DE QUEIROZ ROCHA - Amanhã, às 18h, na paróquia N. Sra. Mãe da Igreja, al. Franca, 889, Jd. Paulista.

EDEN SILVERIO DE OLIVEIRA - Amanhã, às 16h, na igreja N. Sra. do Bom Parto, r. Serra do Japi, 1.172, Tatuapé.

FOHAD ESTEFAN - Amanhã, às 12h, na Catedral Metropolitana Ortodoxa, r.

19º ANO

ANTÔNIO SPACINI - Amanhã, às 17h30, na igreja N. Sra. do Carmo, r. Brás Cubas, 163, Adimãção.

21º ANO

IRINEU PENTEADO FILHO - Amanhã, às 16h, na igreja Matriz de S. João Batista, Rio Claro (SP), e às 18h, na igreja S. Dimas, r. Domingos Fernandes, 588, V. Nova Conceição.

27º ANO

GILBERTO TEIXEIRA DA SILVA JUNIOR (BETO) - Hoje, às 17h30, na igreja N. Sra. do Carmo, r. Brás Cubas, 163, Adimãção.

57º ANO

JORGE ASSAFF MALULI - Hoje, às 17h30, na igreja N. Sra. do Carmo, r. Brás Cubas, 163, Adimãção.

>>> serviço

16 Voto deve ser entregue no Serviço Eleitoral Municipal de SP, tel. 011/3224-1000 e 0800-30-0800.

17 A partir de hoje, a responsabilidade pela produção de serviços de segurança e de emergência na cidade de São Paulo, ficará sob a responsabilidade do Departamento de Segurança da Prefeitura Municipal de São Paulo.

18 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

19 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

20 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

21 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

22 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

23 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

24 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

25 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

26 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

27 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

28 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

29 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

30 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

31 O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

1º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

2º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

3º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

4º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

5º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

6º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

7º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

8º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

9º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

10º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

11º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

12º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

13º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

14º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

15º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

16º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

17º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

18º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

19º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

20º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

21º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

22º O Conselho de Administração do Banco do Brasil anunciou a abertura de uma nova agência em São Paulo.

Alfredo e Rose, Ricardo e Lavínia agradecem
as manifestações de carinho à querida
Daisy Salles Setubal
e convidam parentes e amigos para
a Missa do 7º Dia, hoje, 19 de março,
às 11 horas, na Capela do Colégio Sion,
localizado na Av. Higienópolis, 983.

SILVIA REGINA VAZ DA COSTA NEVES
agradece o carinho recebido e convida a todos para a missa de 7º dia,
a se realizar amanhã, 20 de Março de 2010, às 11:00h na Capela do
Colégio Pio XII, à Rua Pio XII, 233 Morumbi.

encargados em nomeações. Aos domingos, segue para
Grav. 11/7234-3402, das 10h às 18h. Os artigos só serão
publicados após a confirmação do cemitério ou crematório,
ou da igreja, para missas.

» Parte dos nomes publicados é enviada
diretamente pelo Serviço Funerário Municipal

SILVIA REGINA VAZ DA COSTA NEVES (1957-2010)
Para a família, ela foi uma ‘menininha’ exemplar

ESTÊVÃO BERTONI
DA REPORTAGEM LOCAL

O tempo passou, e Silvia Regina Vaz da Costa Neves, aos 52, continuava sendo na família a Menininha — ou Nininha, na versão encurtada. O irmão Antonio, o Tuco, até brincava: eles envelheceriam com o apelido de infância.

Silvia era a mais velha entre os irmãos — a mãe, Camilla, 80, chegou a ter um filho antes dela, mas o perdeu. Assim, ela cresceu acreditando que tinha de servir de bom exemplo para os outros irmãos.

Antonio lembra: Silvia, for-

mada pedagoga pela PUC em 1979, era toda certinha, e levava a vida como se estivesse seguindo um roteiro escrito.

Quis ser a filha exemplar, a irmã mais velha que sempre ajudava o irmão menor, seguindo sua mão assim que o via com medo de ir à escola, e a mãe e dona de casa perfeitas.

A profissão escolhida ela exerceu por pouco tempo. Em 1981, casou-se, teve o primeiro filho, mas não obteve sucesso no relacionamento, encerrado após cinco anos.

O segundo, desde 1990, estava sendo mais duradouro, e lhe deu mais um filho.

Segundo Antonio, a irmã, “discreta” e que “de nada reclamava”, ultimamente planejava mudanças: há alguns dias, foi a uma reunião espiritual, decidida a voltar a frequentar os encontros.

Na madrugada de sábado, ela se sentiu mal. Enquanto aguardava atendimento no hospital, sofreu um infarto e morreu. Para a família, ela foi o que se propôs: a irmã, a mãe e a dona de casa exemplares.

A missa de sétimo dia será amanhã, às 11h, na capela do colégio Pio XII, em São Paulo.

coluna.obituário@uol.com.br

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 20 DE MARÇO DE 2010
ANO 90 ★ Nº 29.571

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 23H03 ★ R\$ 2,50

Ilustrada

Em entrevista, Paulo Coelho defende estratégia da autopirataria

Pág. E3



« Nelly Furtado mostra várias fases em sua turnê pelo país »

Pág. Esp. E6

“Eu canto como um sapo”, diz B.B. King a Paulo Ricardo

Pág. Esp. E2

Ilustrada 2

folhinha

Heloisa Prieto desvenda histórias de dragões

Págs. 4 e 5

Ilustração: Juhaina Tokitaka

Professores em greve farão ato em frente ao Bandeirantes

Em protesto com cerca de 8.000 pessoas que bloqueou a avenida Paulista, os professores da rede estadual de São Paulo decidiram manter por ao menos mais uma semana a greve da categoria.

A próxima assembleia dos grevistas será na sexta, diante do Palácio dos Bandeirantes, sede do governo. Eles pedem reajuste de 34,3%. A gestão José Serra considera a greve política. Pág. Esp. C1

Petrobras tem lucro menor e anuncia novos investimentos

A Petrobras registrou lucro líquido de R\$ 28,9 bilhões em 2009, queda de 12% ante o ano anterior. O mercado interno firme ajudou o desempenho da estatal. Grandes multinacionais registraram redução superior a 50% em igual período.

Foi aprovado o Plano de Negócios da Petrobras, que prevê investimento de US\$ 200 bilhões a US\$ 220 bilhões até 2014. Págs. B9 e B12

opinião

JOSÉ SIMÃO

Acabou a piada! Corinthians vai contratar detentos!

Pág. E17

MARIA INÊS DOLCI

Gorjeta de 10% para garçom já é alta; de 20% é um absurdo

Vitrine, pág. 3

ANTÔNIO CÍCERO

Serra assume candidatura com elogio ao governo Lula

‘Queremos que o Brasil continue bem e até melhor’, afirma o tucano



Luiz Guarnieri/Futura Press

» BURACO NEGRO

Funcionários da CET observam cratera na marginal Tietê (perto da ponte das Bandeiras) depois de o asfalto ceder após caminhão passar pelo trecho, que ficou parcialmente fechado cerca de 4 horas; à noite, congestionamento bateu o recorde do ano Pág. Esp. C7



Bernat Armanque/Associated Press

» CAMPO MINADO

Palestino agita bandeira durante conflito com forças israelenses em Hebron, na Cisjordânia; EUA, Rússia, União Europeia e ONU, que tentam mediar acordo na região, condenaram anúncio da ampliação de construções de Israel em Jerusalém Oriental Pág. A15

O governador de São Paulo, José Serra (PSDB), assumiu publicamente a candidatura à Presidência. Em entrevista ao apresentador José Luiz Datena, da TV Bandeirantes, o tucano elogiou o presidente Luiz Inácio Lula da Silva, mas procurou minimizar sua influência no processo eleitoral.

“O Lula fez dois mandatos, está terminando bem o governo. O que nós queremos para o Brasil? Que continue bem e até melhor”, disse Serra, que atribuiu o desempenho da ministra da Casa Civil, Dilma Rousseff (PT), à exposição dela.

Segundo o governador, o eleitor fará um “juízo mais pessoal” sobre os postulantes ao Planalto: “A partir de certo momento, a população vai julgar não quem já foi presidente ou quem é, mas quem é candidato”. Pág. A4

Correios terão de assumir rombo de R\$ 1 bi em fundo

O governo mandou que os Correios assumam rombo de R\$ 1,43 bilhão do seu fundo de pensão, o Postalis. O conselho da estatal tem até abril, quando fecha o balanço contábil de 2009, para tomar a decisão. Pág. B1

Vacinação contra gripe A começa para crianças

Grupos com mais chance

Novo livro sobre a
antifilosofia fala da
'verdade' mercantil

Pág. E18

Esta edição tem 118 páginas
318.308 exemplares

Estão incluídos 8 do volume 8 da coleção 20 de
Certificados de qualificação de Grande Prêmio

ISSN 1414-5723

2 9 5 7 1

9 771414 572070

ATMOSFERA Pág. C2

Paradas de chuva a partir da tarde na capital

mínima	19°C
máxima	30°C
há um ano	mín. 17,6°C máx. 25,3°C

EDITORIAIS Pág. A2

Leia "As razões do BC", sobre
a manutenção da taxa de juros;
e "Problemas a resolver",
acerca das falhas no Enem.

cotidiano

Em SP, visto para os EUA
leva 46 dias; candidatos
criticam atendimento

c6

de ter a forma mais grave da
gripe A começam a ser vaci-
nados nesta segunda-feira.

São mulheres grávidas,
pessoas com doenças crôni-
cas e crianças de seis meses
a dois anos.

Pág. Esp. C4



VEJA NAS PÁGINAS 5, 6 E 7

HYUNDAI TUCSON.

O ÚNICO COM CERTIFICADO DE QUALIDADE DESDE O LANÇAMENTO.



HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

cotidiano2

FOLHA DE S. PAULO

SÁBADO, 20 DE MARÇO DE 2010 ★ ESPECIAL C1

COTIDIANO 1 >> Viajante enfrenta fila e sol para obter visto dos EUA Pág. C1

Professores mantêm greve e farão ato na sede do governo

Grevistas voltaram a bloquear parte da avenida Paulista e da rua da Consolação

Para governo, manifestação é política; horas antes, funcionários da saúde decidiram parar por 2 dias na próxima semana

RICARDO WESTIN
DA REPORTAGEM LOCAL

Em um protesto que voltou a bloquear a av. Paulista, os professores das escolas estaduais de São Paulo decidiram ontem à tarde manter a greve da categoria, iniciada no último dia 8.

Também decidiram radicalizar: a próxima assembleia, na sexta-feira que vem, será realizada diante do Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi (zona oeste), a sede do governo.

No entanto, uma resolução estadual diz que as ruas ao redor do palácio são áreas de segurança e que manifestações são "obrigatoriamente desviadas para áreas próximas".

A Apeesp (sindicato dos professores) pede um reajuste salarial de 34,3%. O governo José Serra (PSDB) diz que não é possível conceder o aumento e que o movimento é político.

A greve, na versão da Secretaria da Educação, conta com a adesão de 1%. Já a Apeesp afirma que mais de 60% dos docentes não estão dando aulas.

Na quarta passada, a reportagem telefonou para 108 escolas da capital e do interior e constatou que 42 foram afetadas pela greve —em nove nenhum professor trabalhou e em 33 uma parte não deu aula. Outras 66 funcionaram normalmente.

No protesto de ontem, os professores se reuniram no vão-livre do Masp para decidir sobre a continuidade da greve. Segundo a Apeesp, 40 mil pessoas participaram. Pelos cálculos da Polícia Militar, 8.000.

O movimento contou com a participação de cerca de 500

servidores da Secretaria de Estado da Saúde, que horas antes haviam decidido realizar uma paralisação de 48 horas na segunda e na terça-feira. Eles querem um aumento de 40%.

O SindSaúde-SP (sindicato dos servidores da Saúde) afirma que, embora com menos funcionários trabalhando, nenhuma unidade médica será fechada. Assim como a Apeesp, o SindSaúde-SP é ligado à CUT, entidade sindical ligada ao PT.

Com apitos, faixas, bandeiras, narizes de palhaço e até caixões, os professores grevistas gritavam "fora Serra". A av. Paulista foi sendo ocupada faixa por faixa até ficar completamente tomada pelos manifestantes, nos dois sentidos. Os 300 policiais que vigiavam o ato não contiveram o avanço.

Na semana passada, os grevistas haviam feito protesto no mesmo lugar, mas ocuparam só uma pista da Paulista. Ontem, os carros que iam no sentido Paraíso só chegavam até a rua Peixoto Gomide. No sentido Consolação, até a rua Itapeva.

No final da tarde, os professores seguiram em passeata até a Secretaria da Educação, na praça da República (centro). No trajeto, ocuparam uma pista da rua da Consolação.

Segundo a CET, o protesto contribuiu para que São Paulo tivesse 207 km de congestionamento às 19h, o maior índice do ano no horário.

A terapeuta Claudia Melo, 41, com o carro preso perto da av. Paulista, ligava para a creche avisando que se atrasaria para buscar o filho. "Podem fazer greve, mas não precisam prejudicar outras pessoas."

No carro ao lado, a gerente Juliana Avila, 29, discordava. "Se o governo não ouve, devem mesmo tomar uma atitude."

Colaboração: Folha Online e "Agora"



Protesto de professores da rede estadual na avenida Paulista

LANÇAMENTO NO MORUMBI

VENHA SE ENCANTAR COM OS 80m² PRIVATIVOS MAIS CHARMOSOS DO MORUMBI.



Planta do apartamento tipo - suite 3 (80m² privativos), final 1, com sugestão de decoração. Os móveis, eletrodomésticos, eletrônicos e itens de decoração não fazem parte do contrato de compra e venda da unidade. Medidas de face a face.

3 DORMITÓRIOS (1 suíte)

80m² privativos • Terraço com churrasqueira

Conheça também planta de 96m² privativos.

Ampla terreno de 8.772m² com mais de 20 itens de lazer.

Mensais a partir de

RAIO-X DOS SINDICATOS

Depois dos professores, profissionais da saúde anunciam paralisação



SindSaúde (Sindicato dos Trabalhadores Públicos da Saúde no Estado de São Paulo)

>> Cerca de 50 mil filiados
>> Ligado à CUT

Reivindicações:

>> Reajuste salarial de 40%
>> É contra a terceirização do



Apeesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo)

>> Cerca de 170 mil filiados
>> Ligado à CUT

Reivindicações:

>> Reajuste salarial de 34,3%
>> Incorporação de todas as

setor por meio das Organizações Sociais de Saúde (OSS)
 >> Exige envio do projeto para reestruturação do plano de carreira

gratificações, extensiva aos aposentados
 >> Fim da prova para temporários

Reajuste pedido é 'impossível', afirma Secretaria da Educação

DA REPORTAGEM LOCAL

A Secretaria de Estado da Educação diz que não concederá o reajuste salarial de 34,3% pedido pelos professores porque isso provocaria um impacto anual de R\$ 3,5 bilhões nas contas do governo. "É impossível", afirmou a assessoria do secretário Paulo Renato Souza.

Por meio de nota, o secretário disse lamentar "a continuidade de um movimento esvaaziado, inimigo da educação e que causa transtornos no trânsito". Para ele, a greve é de "ex-

plicito caráter político".

O governador José Serra é o provável candidato do PSDB à Presidência. O sindicato dos professores é filiado à CUT (Central Única dos Trabalhadores), ligada ao PT — a sigla terá a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil) como candidata.

Sobre a paralisação de dois dias convocada pelo SindSaúde (sindicato dos trabalhadores públicos da Saúde), o governo de SP informou que "confia na responsabilidade dos servidores" para que não prejudiquem os usuários do SUS. (rw)

R\$ 860,00*

Visite Apartamento Modelo Decorado
R. Dr. Luiz Migliano, 923 - Morumbi
(próximo ao Portal do Morumbi)

Informações: 3739-1047 / 3067-0000

Exclusividade de vendas:



LOPES
www.lopes.com.br

Realização:



HÉLIO BORENSTEIN S.A.
ADMINISTRAÇÃO, PARTICIPAÇÕES E COMÉRCIO



HELBOR
www.helbor.com

LPS BRASIL - CONSULTORIA DE IMÓVEIS S.A. - Rua Estados Unidos, 1971 - Jardim América - CEP 01427-002 - São Paulo - SP - Tel.: 1111 3047-0000
 CRECI/SP nº J-19585 - www.lopes.com.br - Secovi: 955. Incorporação registrada sob o nº 11, da matrícula 176.607, do 18º Registro de Imóveis de São Paulo,
 em 02/07/2009. * Ref. unidade 11, Torre 3: Aló: R\$ 6.610,00; a 30/60/90 dias do contrato de R\$ 6.610,00, 150 mensais de R\$ 860,00, a 1ª em 25/07/2010⁽¹⁾,
 12 anuais de R\$ 7.050,00, a 1ª em 25/11/2010⁽¹⁾; em 25/07/2012 parcela única de R\$ 24.309,00⁽¹⁾. Total: R\$ 264.349,00⁽¹⁾ (tabela base Março/10).
 (1) Reajustadas pelo INCC durante a obra. Após as chaves, pelo IGP-M e Tabela Price.



Mapa ilustrativo de localização sem escala

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

São positivas as mudanças propostas pelo projeto de novo Código de Processo Penal?



» SIM

Ampliando o direito de defesa

LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO

TODAS AS propostas que visem aprimorar a tramitação dos processos judiciais, sem violar as garantias e direitos constitucionais, são sempre muito bem-vindas, a exemplo de grande parte das mudanças propostas para a reforma do Código de Processo Penal.

Fica a cada dia mais difícil assegurar os direitos constitucionais da presunção de inocência, da ampla defesa e do contraditório na fase de investigação e julgamento, pois vem se consolidando uma cultura de excessos e certezas no exercício da jurisdição.

Certamente o rito processual pode ser abreviado para termos resultados mais produtivos. Por exemplo, quando o magistrado se depara com provas convincentes da inocência do réu, poderia decidir sumariamente, a qualquer tempo, sem precisar ir até o final do processo.

Um dos avanços do novo do texto do CPP nesse sentido é a criação do juiz de garantias, que participaria apenas da fase preliminar, vale dizer, da investigação, e a quem caberia o controle da legalidade dessa investigação criminal, assegurando os direitos e as garantias do investigado.

O juiz de garantias impediria a adoção de qualquer tipo de prática em desacordo com a ordem jurídico-constitucional, cabendo-lhe decidir sobre decretação da prisão preventiva, quebra de sigilo, interceptação de conversas telefônicas etc. Não será permitido pelo projeto que o juiz de garantias

presida o processo judicial. Ele teria, entre suas atribuições, a de decidir sobre as medidas cautelares que dizem respeito à esfera de liberdade do acusado antes do processo.

O novo projeto amplia os mecanismos de restrição impostos ao investigado, apresentando alternativas para o juiz substituir o encarceramento, utilizando a cadeia com mais parcimônia. As medidas abrangem suspensão do exercício de função pública, veto para frequentar determinados lugares, comparecer periodicamente em juízo e monitoramento eletrônico, entre outras.

Os Estados Unidos e países europeus têm realizado reformas em suas legislações penais com o intuito de separar o juiz que investiga daquele que julga. Dessa forma, vêm assegurando a imparcialidade e a legalidade das fases de investigação e do processo penal, bem como garantindo de forma mais efetiva os direitos dos acusados.

Sem dúvida, a inovação do instituto juiz de garantias é mais condizente com a tendência do direito penal contemporâneo em todo o mundo. Com a atuação de dois juizes, teríamos visões distintas. Uma controlando judicialmente a investigação, e a outra examinando as provas para decidir sobre a vida do réu.

Ao longo dos 70 anos de vigência do CPP, essa é certamente uma das mudanças mais revolucionárias e que, por isso mesmo, encontrará mais resistência pelo seu caráter inovador,

de quebra de paradigmas.

Se o juiz das garantias é um passo à frente no curso do processo penal, encontramos na contramão desse avanço a proposta de ampliação da intervenção do Ministério Público na fase de investigação, que cabe exclusivamente à Polícia Judiciária.

Tal premissa não tem fundamento constitucional e causaria um desequilíbrio no sistema jurídico-penal brasileiro, porque aquele que investiga tem de manter sua imparcialidade. Haveria grande conflito, porque o Ministério Público seria guiado a investigar e acusador ao mesmo tempo, seria parte na ação penal e teria interesse direto na condenação, o que não é salutar para o Estado de Direito.

Certamente, o projeto de reforma do Código de Processo Penal tem uma longa trajetória a cumprir no Congresso Nacional, trazendo muitos outros aspectos inovadores desse importante diploma legal.

Esse processo de análise, crítica e reflexão deve ser aprofundado muito além deste texto, que aborda poucos tópicos de um projeto amplo e complexo, pela importância das modificações que introduzirá na ordem jurídica nacional. O novo projeto deixa a lição de que a realização do direito não segue um frio critério de lógica formal e da regra jurídica, mas vai além, busca os interesses maiores da justiça.

LUIZ FLÁVIO BORGES D'URSO, advogado criminalista, mestre e doutor pela USP, é presidente da OAB-SP (seção paulista da Ordem dos Advogados do Brasil).

» NÃO

Um projeto na contramão

SÉRGIO FERNANDO MORE

TRAMITA NO Congresso projeto para um novo Código de Processo Penal. A iniciativa merece louvor, pois o código vigente, de 1941, precisa de atualizações. Espera-se, porém, que um novo código venha para aprimorar o sistema de Justiça criminal, tornando-o mais célere, mais eficiente e mais justo. Há dúvidas se

decisões interlocutórias, impedindo que decidam com rapidez e profundidade recursos contra decisões finais.

Em segundo lugar, o projeto retira do juiz o poder de instrução complementar. Atualmente, a iniciativa de apresentar provas é das partes, acusação e defesa, mas o juiz pode, a bem da reconstrução dos fatos mais próxima

portância no mundo contemporâneo em crimes cometidos com violência.

Em quarto lugar, o projeto tem vários pontos problemáticos, e aqui só é possível apontar alguns.

Por exemplo, estabelece prazos máximos de duração da prisão preventiva quando o processo já está em grau de recurso. Apesar da boa inten-

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (011/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Petróleo

"Estive na passeata de quarta-feira no centro do Rio. Cariocas e fluminenses estão unidos na campanha pelos royalties. Mas a manifestação não teve a iniciativa espontânea do povo de outras ocasiões, como a campanha das Diretas Já, o impeachment de Collor e os comícios liderados por Leonel Brizola nos anos 80. Desta vez, foram governantes que utilizaram toda a estrutura do Estado e das prefeituras para levar pessoas ao ato público, de olho nas eleições deste ano.

Entrevistas na televisão confirmaram que muitos dos participantes nem sabiam exatamente do que tratava o protesto e desconheciam o significado da palavra 'royalty'.

E as faixas que o governo do Estado espalhou pela avenida Rio Branco com os dizeres "Obrigado, governador Sérgio Cabral" deixaram claro qual era a principal intenção da atividade, até porque é notório que a emenda do deputado Ibsen Pinheiro (PMDB), parlamentar do mesmo partido de Cabral, não tem a menor chance de passar no Senado. E o governador já sabia disso."

CARLOS VASCONCELOS (Petrópolis, RJ)

★

"Nada como a crise causada pela covardia contra o povo fluminense, que emascula os direitos sobre os royalties de petróleo, para despertar a santa indignação da Cidade Maravilhosa, que sempre foi e ainda é a caixa de ressonância do Brasil.

A passeata que uniu os líderes do Estado provou que a cidade merece o título de capital da 'Amazônia Azul', o mar que nos pertence."

JOSÉ DE ANCHETA NOBRE DE ALMEIDA, advogado trabalhista (Rio de Janeiro, RJ)

Rio-2016

"Tanto fizeram para que a Olimpíada viesse para o Rio e agora sabem que o dinheiro para as obras necessárias para o evento está ainda no fundo do mar.

ENI MARIA MARTIN DE CARVALHO (Botucatu, SP)

Psíu

"Sobre o editorial 'Capital do barulho' (Opinião, ontem), respeito a opinião do jornal, embora, desta vez, não concorde com ela.

Creio que em sua análise o editorialista não levou em consideração alguns números sobre a ação do Psíu entre 2005 e 2010 que estão disponíveis no site da prefeitura.

Nesse período, houve 180.930 reclamações e 140.922 atendimentos realizados. Os fiscais aplicaram 1.032 multas por excesso de ruído, ou seja, 0,7% das denúncias recebidas. Isso significa que, em 139.898 casos, se tratava de denúncia descabida. Com a nova lei, a ação do fiscal será feita à vista do denunciante, do denunciado e de duas testemunhas. Se o barulho estiver acima dos limites recomendados pela Organização Mundial de Saúde, haverá sanção. Num primeiro momento, o reclamado será orientado a corrigir o problema. Se não o fizer, será multado. O importante é respeitar o direito de todos ao silêncio, não incentivar a indústria da multa. Creio que seja hora de agir com o mesmo rigor que houve no caso da Lei Cidade Limpa.

Vamos fazer a campanha por uma cidade menos barulhenta."

CARLOS APOLINÁRIO, vereador, líder do Democratas na Câmara Municipal (São Paulo, SP)

Juízes e férias

"Li com muita tristeza, na Folha de 15/3, os artigos 'Menos férias, mais justiça' e 'Juizes desconecta-

maioria dos magistrados brasileiros. Além de não contribuírem para um debate sério sobre o tema, foram desnecessariamente agressivos ao utilizarem termos como 'sinecura', 'hipocrisia', 'regalia indecente' e 'privilegios seculares' para retratar o direito a férias de 60 dias para os juizes.

Os jornalistas — e muito menos a sociedade — não imaginam como estaria a Justiça se os magistrados brasileiros, na sua grande maioria, não se dedicassem integralmente ao trabalho, inclusive após o horário de funcionamento dos fóruns e aos finais de semana."

MANOEL LOPES VELOSO SOBRINHO (São Luís, MA)

Educação

"Penso que os textos que a Folha publicou sobre a greve dos professores em São Paulo não contribuíram para que o leitor entendesse esse processo, que se repete há décadas no Estado. O jornal, em seus editoriais, tem afirmado a importância da educação pública na estratégia de desenvolvimento do país. Será que não é hora de demonstrar compromisso efetivo, produzindo um conjunto mais robusto de investigações jornalísticas que explorem os problemas e as soluções para a educação em São Paulo sem os vieses partidários de lado a lado e reconhecendo que, sem os professores, nada de fato irá mudar no âmbito da educação?"

MILTON ALVES SANTOS (São Paulo, SP)

★

"O interessante artigo de Gilberto Dimenstein de domingo ('Convergências para o futuro', Cotidiano) discute a previsão da educação a ser transmitida em todos os lugares e por vários tipos de pessoas, e não somente em seu tradicional locus: a escola.

É importante mencionar que tais ideias chegaram ao Brasil em 1973, através da obra de Ivan Illich 'Sociedade sem Escolas'. No livro, Illich explica 'por que devemos desinstalar a escola', ideia que causou muita polêmica entre os acadêmicos brasileiros. Registros da época mostram que a maioria achou tal ideia radical e 'visionária'. Porém, alguns professores universitários, entre eles o eminente Valmir Chagas, da UnB, pressentiu que havia futuro para a inusitada proposta de Illich.

Talvez hoje, em vários países, inclusive no Brasil, já existam sinais de que tal futuro esteja próximo."

IGNEZ MARTINS TOLLINI, Ph.D., em educação pela Universidade de Londres (Brasília, DF)

★

"Desde a greve de 78 é a mesma ladainha: sempre que professores paulistas se mobilizam contra a precarização de seus direitos e pela valorização do ensino público, suas reivindicações são classificadas como chamadas de 'partidárias' e reduzidas a 'interesse eleitoral'.

Tentando esconder o óbvio, a carta da Secretaria da Educação ('Painel do Leitor', 15/3) bate na surrada tecla do preconceito e da desinformação de quem finge desconhecer o óbvio: a falta de negociação e o desmonte provocado pelo corte de recursos nesta área estratégica."

JOÃO FELICIO, membro da Executiva Nacional da CUT e ex-presidente da Acrejo (São Paulo, SP)

★

"A foto da escola Middleburg, em Washington, nos Estados Unidos, publicada na seção 'Sabão' (Cotidiano) no dia 15/3, mostra uma sala de aula com 15 alunos.

Pergunto: o número de alunos é o

esse e o caso do projeto.

Em primeiro lugar, o projeto aumentará a morosidade da Justiça.

A causa principal da demora é o excesso de recursos, que faz com que um caso seja submetido a até quatro instâncias de julgamento. Seria de esperar, então, que qualquer reforma diminuísse o número de recursos.

Note-se que não se coloca em dúvida o direito de pleitear a revisão de uma condenação, o que diminui os riscos de injustiça. Mas outra questão é admitir recursos contra todas as decisões proferidas no processo, mesmo que não sejam finais e não tragam um prejuízo imediato à parte — as chamadas decisões interlocutórias. E o projeto amplia o cabimento de recursos contra essas decisões.

Pelo projeto, caberá agravo contra todas as decisões na fase de investigação e na de execução da pena. Além disso, prevê-se agravo em outras 16 hipóteses, o que é muito amplo. O procedimento proposto para o agravo é lento, tendo sido copiadas normas do processo civil que foram abandonadas em 1995. O processo ficará atravancado, e os tribunais serão sobrecarregados com recursos contra

as decisões, comprometendo as provas.

Pelo projeto, partindo de uma tese radical e sem tradição do Direito brasileiro, o juiz só poderá suprir falhas da defesa. Se a acusação esquecer provas, não haverá remédio. O processo penal ficará refém das partes, uma espécie de "laissez-faire" na Justiça.

Em vários países, como Itália (artigo 507 do CPP), França (artigo 283 do CPPF) e Estados Unidos (regra 614 da "Rules of Evidence"), resguarda-se a iniciativa probatória do juiz, sem exceções, o que deve dizer algo quanto à sua necessidade. Já pelo projeto, o resultado do processo será entregue inteiramente à sorte do duelo entre as partes.

Em terceiro lugar, o projeto nasce velho. No mundo atual da criminalidade complexa, têm um papel importante os métodos especiais de investigação, interceptação telefônica, escutas ambientais, ação controlada, infiltração de agentes e delação premiada. Desses, o projeto trata apenas da interceptação, esquecendo os demais.

O projeto também não regula a coleta de material biológico do acusado para a realização de exame de DNA, que é uma prova de grande im-

portância para os processos criminais, mas que, na prática, os peritos costumam desmentir da realidade. Estimularão manobras protelatórias para retardar o julgamento e, com isso, lograr a liberdade pelo decurso do prazo.

O projeto ainda restringe a cooperação internacional, confundindo os requisitos desta com os da extradição, com o risco de transformar o país em paraíso de criminosos e do produto de seus crimes.

Também impede a decretação da prisão preventiva com base somente na gravidade do crime, o que significa que mesmo pessoas acusadas de crimes bárbaros poderão permanecer livres durante o processo, e isso independentemente das provas que existirem contra elas.

Se o projeto agrava a morosidade da Justiça, torna o processo refém das habilidades das partes, não regula os métodos modernos de investigação e contém vários pontos problemáticos, é de refletir se não é melhor ficar com o código de 1941 ou se não é necessário maior amadurecimento antes de substituí-lo.

SERGIO FERNANDO MORO, 37, mestre e doutor em direito pela UFPR (Universidade Federal do Paraná), onde é também professor, e juiz federal.

dos (**Opinao**).

Os textos ferem a tradição desta **Folha** de bem informar, pois retratam um completo desconhecimento do trabalho desempenhado pela

prensa americana ou o editor pretendeu fazer uma provocação positiva com a realidade das salas cheias das escolas brasileiras?"

ANÍZIO DRAGANÇA JÚNIOR (Uberaba, MG)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 **saa** @grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 **ombudsman** @uol.com.br

Erramos

ILUSTRADA (16.MAR, PÁG. E10) Diferentemente do publicado no texto-legenda "Humberto Martins grava cenas com Gisele Fróes", a novela da Globo se chama "Escrito nas Estrelas".

FOLHINHA (26.MAR, PÁG. F3) Por erro de digitação, está errada a acentuação da palavra "autógrafo" no título da reportagem sobre a menina indiana Rubina Ali, que tem livro lançado no Brasil.

GUIA DA FOLHA (18.MAR) Diferentemente do publicado, o filme em cartaz nas salas Central Plaza 9 (págs. 23 e 30), Iguatemi Cinemark 1 (págs. 23 e 31) e Extra Anchieta Cinemark 4 (págs. 23 e 34) é "Toy Story 2", e não "Toy Story". O show da banda Pullovers (pág. 70) ocorreu ontem. O show da banda Mamma Cadela (pág. 70) custa R\$ 10. A responsável pelo cenário do show do cantor Otto (edição de 12/3; pág. 74) é Carla Sarmento.

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

Presidente: LUIZ FRIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FRIAS FILHO

Superintendentes: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

Editor executivo: SÉRGIO DÁVILA

Conselho Editorial: ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, MARCELO COELHO, JANIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÓVIS ROSSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO, ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FRIAS E OTAVIO FRIAS FILHO (secretário)

Diretoria executiva: ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES (industrial/tecnologia), MURILLO BUSSAR (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES (financeiro) E MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

Editoriais

editoriais@uol.com.br

As razões do BC

Decisão do Copom de manter a taxa de juros desperta especulações, mas está correta do ponto de vista técnico

A DECISÃO DO Comitê de Política Monetária do Banco Central (Copom) de manter a taxa básica de juros em 8,75% foi recebida como um possível sinal de mudança no tradicional roteiro seguido pela autoridade monetária. Muitos analistas foram surpreendidos pela manutenção dos juros no ambiente atual da economia, quando há evidências de aumento da inflação.

Nos ciclos anteriores de alta da taxa básica, muito provavelmente a presença de riscos inflacionários similares aos atuais já teriam sido suficientes para que o Copom entrasse em ação.

Entre eles estão a piora nas previsões de inflação do mercado, que subiram de 4,5% para 5% neste ano (ressalte-se que as opiniões colhidas pelo BC são muito influenciadas por analistas do setor financeiro), o incipiente movimento de alta também para 2011 e o forte ritmo de crescimento do consumo e do emprego. A taxa de desemprego deverá continuar a cair de modo acelerado caso prossiga a tendência de criação de 200 mil vagas formais por mês.

É verdade que o dissenso (5 votos a 3 em favor da manutenção da taxa de juros) sugere que a alta ocorrerá em abril —mas, mesmo assim, a decisão teve algo de surpreendente.

Não por acaso surgiram comentários sobre possíveis motivações políticas, num momento

em que a candidata governista ganha posições nas pesquisas de intenção de voto. As eventuais pretensões do presidente do Banco Central, Henrique Meirelles, no terreno eleitoral também foram objeto de especulações.

O que teria, afinal, levado o Copom a optar por ser mais paciente? A resposta parece ser a disposição de aguardar os efeitos do fim dos incentivos fiscais para a compra de bens duráveis, da contenção fiscal anunciada pelo governo e do aumento recente dos compulsórios.

Além disso, é possível que a velocidade de recuperação do emprego nos últimos meses reflita uma compensação do período mais agudo da crise econômica. Estes fatores em conjunto poderiam levar a alguma acomodação do ritmo da economia. Por fim, é provável que parte das pressões inflacionárias do primeiro trimestre seja temporária.

Esta opção de esperar por mais nitidez é bem vinda, tendo em vista o ambiente de incerteza que ainda ronda a economia mundial. Pode ser um sinal de que a política monetária aproxima-se da que é seguida em países com histórico mais longo de estabilidade. Nestes, apesar de a missão final e inequívoca do BC ser o controle da inflação, como é correto, confere-se peso maior do que no Brasil (que vem de experiência traumática nesse terreno) a outros aspectos da atividade econômica.

É claro que há riscos para a inflação no horizonte caso a economia brasileira continue a crescer no ritmo atual e persista a tendência de alta nos preços das matérias-primas. É de esperar, nessa hipótese, que o Copom não tarde em agir.

idades, por exemplo, podem concorrer com mais facilidade a vagas em grandes centros.

Ocorre que o mecanismo apresentava falhas. Terminada a terceira e última rodada de escolha,



FERNANDO DE BARROS E SILVA

Táxi até o Leblon

SÃO PAULO - Um amigo diz que no Rio os taxistas tentam tugar o passageiro na malandragem, enquanto em São Paulo o aacheque está institucionalizado. Quem "rouba" é o taxímetro. No final das contas, o táxi no Rio sai mais barato.

Mas desci no Santos Dumont disposto a resistir. Depois de recusar duas ofertas de R\$ 60 para o Leblon —"preço fechado"—, parei o amarelinho mais mambembe da rua:

—Até o Leblon, pode ser?

—Quanto o doutor pagou da última vez? —ele perguntou de volta.

—Quero no taxímetro —respondi. Abriu a porta da frente, literalmente. O carro era imundo, não tinha ar condicionado. E, apesar do ar abafado, garouva.

—Chovendo muito por aqui?

—O doutor não viu nada. No domingo, isso aqui ficou tudo alagado. Um caos, doutor, um caos... Não sei como é que vai fazer Olimpíada assim, com as obras todas atrasadas.

Antes de avistar o Pão de Açúcar, já éramos praticamente íntimos.

Negro, em torno de 50 anos, óculos miúdos na cara, o taxista calçava havaianas nos pés e vestia um bermudão estampado. A barriga imensa mal cabia na camiseta regata.

E a Olimpíada era a sua obsessão: —Se a Olimpíada fosse domingo passado, os atletas iam se locomover como, doutor? Tudo alagado!

—Ainda falta tempo, vão arrumar a cidade —disse eu, pouco convicto.

—A Olimpíada é pra ontem, é pra ontem, doutor!!! —ele repetia, incomformado com tanta letargia.

Enquanto ouvia, eu observava o carro. Amarrada ao taxímetro, havia uma figa de madeira, do tamanho de um abridor de garrafas, com duas fitinhas do Senhor do Bonfim. E pendurados no retrovisor, balançando na altura do meu rosto, um chinelo e um sapatinho infantil, com uma dupla de chupetas.

Tinha a sensação de estar de volta aos anos 70, viajando num pré-táxi. Desci no Leblon, por R\$ 35, são e salvo. E fiquei imaginando o que terá sido feito daquele altar ambulante de souvenirs e mandingas quando a Olimpíada, finalmente, chegar.

FERNANDO RODRIGUES

O PT e o tempo

BRASÍLIA - Ninguém duvida que o tempo opere milagres e cicatrize feridas. O PT sabe disso. Sigla lulo-dependente em grau máximo e capacidade de formulação mínima, decidiu seguir o conselho do presidente. Lançará novamente ao governo de São Paulo o nome do senador Aloizio Mercadante.

A ideia de Lula parece lógica: "Lancem sempre o mesmo nome para o governo de São Paulo que um dia o PT ganha". Nunca até hoje um petista disputou duas vezes o Palácio dos Bandeirantes. Mercadante será o primeiro. Com esperança de o tempo se incumbir de envenenar e lustrar sua biografia.

Economista, o senador petista tem como obra mais genial o conselho dado a Lula e ao PT em 1994. Recomendou ao partido atacar o Plano Real. Para ele, seria um fracasso certo. Errou feio. Lula foi derrotado por FHC no primeiro turno.

Eleito senador em 2002, Mercadante teve 10,5 milhões de votos. Quatro anos depois, em 2006, conseguiu a proeza de disputar o Palá-

cio dos Bandeirantes e encolher sua marca para 6,8 milhões de votos —em meio ao escândalo da mala de dinheiro usada por um de seus assessores na tentativa de comprar um dossiê antitucano.

Líder do PT no Senado, Mercadante brilhou pouco. Sem poder, chegou a anunciar no microblog Twitter sua renúncia ao cargo em caráter irrevogável. Não concordava com alguns petistas a favor de salvar José Sarney de uma merecida investigação. A nobreza durou pouco. Enquadrado por Lula, humilhado, revogou o irrevogável.

Como senador, sua ação mais positiva foi um apoio tardio à lei que liberou o uso da internet nas eleições. Nesta semana, tirou proveito disso. Punido por aparecer na TV fazendo propaganda fora de hora, colocou seu comercial na web.

Esse será o candidato do PT ao governo paulista. Pois o tempo opera milagres —e Lula deu a ordem para o nome ser repetido à exaustão.

fernando.rodrigues@grupofolha.com.br

RUY CASTRO

CESAR MAIA

Descriminalizar as drogas?

VOLTA AO PALCO a questão da descriminalização do consumo de drogas. Volta no momento em que a Holanda revê a lei de venda permitida de maconha. Quer reduzir o volume permitido e obrigar uso de carteirinha, excluindo os turistas.

No Brasil, a forma com que o debate se dá, as razões que justificam, são só para a classe média consumidora. O tráfico de drogas no Brasil (o caso do Rio é bem conhecido) se dá num varejo capilar nas favelas onde estão os pontos de venda. O tráfico intra classe média não faz parte do noticiário.

Com a capilaridade existente, descriminalizar quantidades pequenas vai produzir no varejo três efeitos: multiplicar o número de "aviões" (menores) na entrega; aumentar o número de consumidores nos pontos de venda; reduzir a mistura, passando a usar cocaína com maior grau de pureza e maciça de maior intensidade. A multiplicação dos "aviões" levará ao aumento da evasão escolar entre menores pobres. O consumo por quantidade permitida vai aumentar no local das "bocas de fumo".

Como na velha piada do japonês esperto, que passava todos os dias com sua lambreta pela fronteira com uma caixa de balas e pipocas atrás. Anos depois, o fiscal encontrou o japonês e perguntou o que afinal ele contrabandeava. Resposta: "Lambreta, né!".

Os padres católicos de Buenos Aires que trabalham em favelas questionaram a decisão da Corte Suprema que apontou na direção da descriminalização de pequenas quantidades. Para eles, isso será um sinal de liberação e estímulo para os jovens pobres consumirem. Sem renda, abre-se ainda mais o varejo para criar a renda necessária ao consumo. E cria-se um microdistribuidor móvel que poderá abastecer vários consumidores ambulando.

Assim se fraciona ainda mais o varejo e dificulta-se a repressão. E estimula-se o consumo social, que, como se sabe, começa assim e termina na ampliação de mercado de quem vende. Consumir pequena quantidade sem risco será o deleite dos viciadores. Isso sem falar no crack.

Com um agravante: boa parte da droga consumida é traficada por consumidores para financiar seu vício. Se a entrega na quantidade base se dá sem risco, a atratividade do tráfico-consumo aumentará. Um flagrante e... maconha ou cocaína ao ar. Como se medirá a quantidade? Bem, se agregarmos todos esses fatores que aumentam a demanda, no outro lado da linha aumentará no Brasil o tráfico de drogas que se quer neutralizar.

Não custa lembrar o mapa mundi georreferenciado do preço da cocaína: <http://bit.ly/cocainemap>. cesar.maia@uol.com.br

CESAR MAIA escreve sob o pseudônimo de tatarcoulas

FRASES

universo de vagas a disposição dos candidatos. Daí que se afigurasse promissora a ideia de unificar, pouco a pouco, a seleção para as universidades públicas.

Quase tudo deu errado, no entanto, no novo Exame Nacional do Ensino Médio, criado para cumprir essa missão. A prova foi furçada e sua realização teve que ser adiada. Estudantes e universidades abandonaram o novo modelo. E problemas surgiram na etapa final do processo, no sistema de seleção.

Nesta fase, os estudantes faziam suas escolhas de curso e, caso não alcançassem a nota de corte na faculdade de sua preferência, podiam escolher nova opção, num total de três etapas.

A ideia era distribuir com mais racionalidade e eficiência um estoque de 48 mil vagas em instituições de todo o país. O modelo estimula a mobilidade dos estudantes. Moradores de pequenas

ainda não foram ocupadas 7.124 vagas nas 51 instituições federais que selecionam alunos pelo Enem. O número equivale a 15% do total em disputa.

O Ministério da Educação (MEC) reluta em admitir o problema, ao mesmo tempo em que levanta hipóteses para tentar explicá-lo. Uma delas é a de que muitos estudantes pleitearam vagas fora de seus Estados sem a intenção de se matricular nos cursos. A pasta estuda que medidas adotar.

É de esperar que não se repita, neste caso, algo semelhante à decisão de cancelamento da prova de meio de ano do Enem. Ao voltar atrás no que havia prometido a muitas universidades, o ministério contribuiu para abalar a credibilidade do novo modelo. A ideia de unificar o processo seletivo é boa e deve ser mantida. O que precisa melhorar é a capacidade de gestão do MEC.

Cinédia, 80

RIO DE JANEIRO - Uma grande instituição brasileira faz 80 anos: a Cinédia, primeiro estúdio de cinema do país. Dela, nos anos 30 e 40, saíram filmes como "Lábios sem Beijos", "Limite", "Ganga Bruta", "Alô, Alô, Carnaval!", "Bonequinha de Seda", "Descobrimento do Brasil", "Berlim na Batucada", "O Ebrio" e, pode crer, parte de "É Tudo Verdade" ("It's All True"), que Orson Welles filmou lá, em 1942.

A Cinédia foi o sonho de um homem: Adhemar Gonzaga, 29 anos em março de 1930, quando inaugurou as instalações em São Cristóvão. Ia a Hollywood, visitava os estúdios, aprendia as novidades técnicas e trazia tudo para cá. No apogeu, a Cinédia podia produzir, filmar, revelar, copiar e distribuir filmes de qualquer metragem, de cinejornais e documentários a dramas e musicais.

Gonzaga era um catalisador. À sua volta concentrou diretores como Humberto Mauro, Mario Peixoto, Carmen Santos, Lulu de Bar-

ros, Gilda de Abreu, Moacyr Fanelon e Mesquitinha, um intelectual como Roquette-Pinto e todos os astros da época. O Brasil lhe deve muito. Pois, com tudo isso, Gonzaga perdeu a guerra — para o exibidor, eterno inimigo do cinema brasileiro. E, se sustentou a Cinédia por quase 50 anos, foi porque torrou nela sua fortuna pessoal.

Quando ele morreu, em 1978, sua filha Alice Gonzaga tomou o leme e, desde então, luta para restaurar o acervo e conservar o fabuloso arquivo sobre cinema montado por seu pai e continuado por ela. Arquivo que Alice não pode abrir a consultas, porque não tem estrutura para isso.

Em outro país, o patrimônio da Cinédia seria pasto de disputas a dentadas entre ministérios da Cultura e empresas privadas que tentariam adotá-lo. Aqui, só se mantém vivo pela bravura desta mulher que trocou a sua identidade pelo legado de seu pai.

MUDANÇA
Marchamos pela liberdade, pela mudança, pelos direitos humanos que deveriam ser respeitados, e não violados

TANIA MONTÓYA VÁZQUEZ
mulher de preso político e integrante do grupo Damas de Branco, durante manifestação em Havana, ontem na Folha.

SEM CONDIÇÕES
Guarulhos não tem condições de absorver esses voos. Campinas também não. Os voos que Congonhas vai perder acabarão sendo cancelados

RONALDO JENKINS
diretor do Sindicato Nacional das Empresas Aeroviárias, dizendo que as regras da prefeitura para o funcionamento do aeroporto de Congonhas são absurdas, ontem na Folha.

PESQUISA COM EX-ALUNOS DE COLÉGIOS PARTICULARES DE SP

11 escolas da capital fizeram levantamento com seus egressos



Os colégios contribuíram o Datafolha para esta reportagem, por telefone, 1.300 dos seus alunos formados no ensino médio. Os ex-alunos foram separados em três faixas: formados há 7 a 9 anos; há 10 a 15 anos; e há 16 a 25 anos. Fonte: Pesquisa Educativa/Datafolha

Outros dados

>> Avaliação das escolas	8,7
>> Cursaram ensino superior	100%
>> Cursaram universidade privada	73%
>> Universidades mais procuradas	USP e PUC
>> Cursos mais procurados	Administração, direito e engenharia
>> Nota atribuída à facilidade em ingressar no mercado de trabalho	7,2
>> Praticam exercício físico regularmente	65%

Escolas participantes*

Escolas participantes*	Nota no Enem (ranking)**
>> Bandeirantes	75,9 (2º)
>> Vera Cruz	69,73 (18º)
>> Oswald de Andrade	68,87 (27º)
>> Lourenço Castanho	67,58 (37º)
>> Rainha da Paz	67,05 (44º)
>> Elvira Brandão	65,91 (60º)
>> Nossa Senhora de Sion	63,98 (93º)
>> Nossa Senhora das Graças	62,13 (140º)
>> Arbos	sem nota
>> Coração de Vida (CEB)	sem nota

*Bma escola não aceitou a publicação de seu nome

**Nota variou de 0 a 100

Colégios 'top' mapeiam ex-estudantes

Pesquisa do Datafolha encomendada por 11 escolas de SP ouviu 1.500 pessoas; objetivo é reduzir importância do Enem

Estudo analisa situação econômica dos ex-alunos; as graduações de direito, administração e engenharia são as mais procuradas

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

Na tentativa de diminuir o peso do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) como indicador de qualidade, colégios particulares de São Paulo decidiram criar avaliação própria. Por meio do Datafolha, entrevistaram 1.500 ex-estudantes, para apurar itens como salário atual dos egressos e autoavaliação em relação ao poder de negociação.

Participaram da pesquisa, que será anual, 11 escolas (entre eles Bandeirantes, Vera Cruz, Oswald de Andrade, Gracinha e Lourenço Castanho). A posição delas no último Enem varia de 2º a 140º, num universo de 423 colégios privados paulistanos.

As escolas dizem que os dados, inéditos no país, serão usados para corrigir seus pontos fracos e para apresentar melhor a instituição aos pais, tanto aos que já têm filhos estudando no colégio quanto aos interessados em uma vaga.

Os resultados estão em fase final de tabulação, mas já está claro que os ex-alunos (são considerados no levantamento somente aqueles se formaram nas escolas) se autoavaliaram mais positivamente nos itens ética, comprometimento e postura; as notas mais baixas são

para negociação, raciocínio numérico e responsabilidade social. As escolas, cuja média de mensalidade é de R\$ 1.650, foram bem avaliadas (nota 8,7). Dos ex-estudantes, 73% se graduaram em uma universidade privada — USP e PUC são as preferidas. Os cursos univer-

sitários mais procurados pelos egressos foram administração, direito e engenharia.

Avaliação ampla

"Hoje o pai só sabe a mensalidade e a nota no Enem. Se o aluno daquela escola não sabe trabalhar em grupo ou nego-

ciar, o exame não mostra", afirma Eugênio Machado Cordaro, diretor do Oswald de Andrade e um dos coordenadores da pesquisa (delineada pelo Instituto Eduqual).

Cada colégio receberá relatório individual, com os resultados de seus egressos. A ideia é

expandir a pesquisa para outras escolas nos próximos anos.

"Não sejamos ingênuos. Há uma grande disputa por alunos, e esses colégios cobram caro. As informações serão usadas para convencer pais", afirma a professora Angela Soligo, da Faculdade de Educação da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas).

"Tomara que [as informações] sejam usadas também para melhorar o ensino. O pai deve estar atento ao que será mostrado", completa a pesquisadora.

ANÁLISE

Bons resultados não se devem só à escola

SILVIA COLELLO
ESPECIAL PARA A FOLHA

Avaliar escolas é uma tarefa complexa. Isso porque o impacto da escolaridade sobre o estudante vai além da esfera cognitiva. Tem implicações ao longo da vida: sua visão de mundo, modo de inserção social, raciocínio crítico, habilidade de organização e planejamento, criatividade, liderança, postura ética, senso de responsabilidade e compromisso social, entre outros aspectos.

Na amplitude do processo educativo, parece difícil apreender tantas metas deseje-

veis na formação humana. Por isso, a precariedade da cultura avaliativa no Brasil muitas vezes se reduz à publicação de um ranking de escolas, elaborado com base em uma única prova (como é o caso do Enem), cujos critérios nem sempre são evidentes para a população.

Assim, os valores educativos se submetem aos números e acirram a dimensão empresarial das escolas. As avaliações traduzidas pelo ranking acabam servindo como recursos mercadológicos que definem o fluxo na busca de escolas.

Nesse contexto, a pesquisa Eduqual com ex-alunos de 11

colégios em SP configura-se como iniciativa relevante porque, ao incorporar critérios nunca antes considerados, acaba por agregar dados, ampliar a visibilidade sobre o conjunto do esforço educativo e sofisticar os mecanismos de avaliação.

A despeito dos méritos, há duas ressalvas. Os bons resultados dos alunos não se devem só à ação escolar mas também ao perfil da clientela. Os estudantes de escolas particulares são aqueles que têm maior acesso à cultura letrada, mais experiências extrascolares, melhores condições de frequentar as universidades e chances de chegar ao mercado. É preciso admitir:

as boas escolas são boas também porque lidam com um público com mais probabilidade de se inserir produtivamente.

A respeito do uso institucional da avaliação, é preciso ter cautela com a eventual manipulação: com mais dados à disposição, o arranjo na mostra e omissão de resultados pode se constituir como um instrumento a serviço do mercado escolar, perpetuando os vícios das práticas avaliativas.

Outra vez, o senso crítico e o compromisso com a educação nos levam a questionar: avaliar a educação, como e para quê?

SILVIA COLELLO é professora na Faculdade de Educação da USP

Sedentarismo

Um dos pontos que mais preocuparam as escolas foi o sedentarismo: aproximadamente 35% dos ex-estudantes disseram que não praticam exercícios regularmente.

"Teremos de repensar como abordamos o físico, a alimentação saudável. Temos focado mais as atividades intelectuais, que são importantes, mas isso não é tudo", diz Cordaro, coordenador do levantamento.

"A aula de educação física é descolada da aula de ciências. Isso precisa mudar", afirma Sylvia Figueiredo Gouveia, diretora do Lourenço Castanho e assessora da pesquisa.



Funcionários da prefeitura fecham com blocos de concreto a casa de swing Shadows, em SP



Alvo de reclamações de vizinhos, casa de swing na zona sul de SP é interditada

VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO
DA REPORTAGEM LOCAL

"Vem mais pra frente, mete esse malotão aqui na porta. Agora acabou de vez", disse o fiscal da Subprefeitura de Pinheiros que comandava o fechamento com blocos de concreto da casa de swing Shadows, na área de Berrini (zona sul de SP), ontem à tarde.

Desde a inauguração, em agosto passado, a boate — que promovia troca de casais e oferecia cabines e sofás para que, à vista de todos, os clientes adiantassem por ali o que fariam na cama — gerava reclamações dos vizinhos.

As queixas eram de barulho na madrugada, algazarra na rua, circulação de mulheres seminuas nas calçadas e concentração inédita de prostitutas nas redondezas. Para o dono, Paulo Cesário Jacomossi, os protestos têm fundo moralista. A confusão foi parar na polícia, virou inquérito civil no Ministério Público e rendeu processo administrativo por falta de alvará.

Nos bate-bocas com a vizinhança, a boate, que fica na av. Padre Antônio José dos Santos, foi apedrejada, e uma cliente foi ferida na testa. Registrada na Junta Comercial como "bar noturno, choperia e lanchonete", a casa já havia recebido duas multas, no total de R\$ 7.152. Ontem, foi dada uma terceira multa, de R\$ 10.062.

A casa de swing também já fora interditada pelo Psu, o Programa de Silêncio Urbano da prefeitura, em 19 de fevereiro, quando foi multada em R\$ 27 mil. Segundo a subprefeitura, a boate desrespeitou a interdição e continuou a funcionar ilegalmente.

"Já providenciei os meios legais para reabrir a boate. São coisas que acontecem", afirmou o dono da Shadows.

"Somos mais de mil moradores que vinhamos sofrendo com o problema da casa de swing", disse o engenheiro Walter Furlan, vizinho de muro. "Foi um alívio. Havia sete meses que causavam transtornos. Não importa o que faziam lá dentro, o problema era o barulho e a baderna", afirmou o economista Cláudio Chagas.

MORTES

CELSONE DE OLIVEIRA AZEVEDO - Aos 86, casado com Maria Adélia. Deixa filhos e netos. Cem. Morumbi.

78, viúva de Giovanni Lettieri. Deixa os filhos Rosa Maria, Ana Aparecida e Antônio José. Cem. São Paulo.

LUÍZIA CELESTI - Aos 77. Deixa irmãos

Marlene e Soraila. Cem. Jd. Vale da Paz.

NEMESIA CARDOSO DE BRITTO - Aos 95. Deixa irmãos, filhos, netos e bisnetos. Cem. Morumbi.

SENHORINHA RODRIGUES RANGEL - Aos 96, viúva. Era dona-de-casa. Deixa os filhos Orni e Dairi. Cem. Jd. Vale da Paz.

ANTÔNIO AUGUSTO PEREIRA DE QUEIROZ ROCHA - Hoje, às 18h, na paróquia N. Sra. Mãe da Igreja, al. Franca, 889, Jd. Paulista.

1º ANO

ANGELINO JOSÉ LAURENTI - Hoje, às 12h, na igreja S. Pedro S. Paulo, r. Cir-

GILBERTO DIMENSTEIN

A escola do inferno

AS AGRESSÕES físicas e verbais entre alunos são generalizadas nas escolas públicas e privadas brasileiras, mas os adultos não sabem como reagir à violência, num jogo de empurra-empurra entre pais, gestores e professores. O resultado são estudantes inseguros e, muitas vezes, com dificuldade de aprendizagem.

Essas são as principais conclusões de uma das mais completas investigações sobre o inferno escolar, conhecido em inglês como "bullying", concluída na semana passada.

Está aí uma das razões, mais do que as questões salariais, por que a carreira do professor é tão desgastante, gerando seres estressados, físicos e mentalmente doentes.

de cena.

O mesmo se pode dizer do tamanho estimado da consequência: 43% dos alunos se sentem angustiados no ambiente escolar; 36% sentem medo com certa frequência; 10% estão sempre com medo.

É possível dizer que existe uma espécie de epidemia e, certamente, esse é mais um entre tantos fatores que dificultam a aprendizagem, es-

O contato com a violência é uma das razões pela qual a carreira do professor é tão desgastante no Brasil

pecialmente nas redes oficiais.

★

Nas discussões dos grupos, gestores e professores atribuem parte da responsabilidade à família, na qual ocorreria violência doméstica, negligência, falta de apoio emocional, ou seja, a criança já viria inoculada com o vírus da violência e desconfiança nos colegas da escola os problemas familiares.

Mas eles também reconhecem

★

que não foram treinados para intermediar conflitos e não sabem como lidar com as famílias. Reclamam das salas superlotadas e da falta de espaço para que os alunos expressem suas emoções e problemas pessoais.

Muitos pais até admitem a negligência, mas acham que a escola contribui para piorar o problema devido à omissão dos professores e dos gestores, incapazes ou sem vontade de impor limites.

Entre pais e professores, também são comuns os ataques à mídia, cujos programas violentos estimulariam a agressividade dos estudantes.

Todos concordam, porém, em um ponto: esse ambiente atrapalha a aprendizagem e desenvolve distúrbios nas crianças e adolescentes — tanto nos agressores como nas vítimas — e vai mostrando até onde vai a raiz da violência brasileira.

Já que os candidatos, em seus discursos de campanha, sempre acenam com a intenção de solucionar os graves problemas da segurança e da educação, a escola do inferno tem de necessariamente estar no topo das suas agendas.

Daí que vale a pena prestar atenção a algumas experiências, como a disseminação, em bairros mais pobres e violentos, da figura do professor comunitário (ele faz o elo com a comunidade). Em dez anos, em escolas na zona leste de São Paulo, vem sendo testado — e com sucesso — o coordenador de pais, treinado para aproximar as famílias.

★

PS- A pesquisa fez uma interessante descoberta sobre as agressões digitais: pelo menos 17% dos alunos se dizem vítimas frequentes dos ataques pela internet. A consequência seria a mesma dos ataques presenciais: perda de concentração, dificuldade de aprendizagem e medo de ir à escola. Coloquei um resumo do trabalho em meu site (www.dimenstein.com.br).

gdimen@uol.com.br



Adams Carvalho

Até janeiro deste ano, foram ouvidos 5.168 alunos de escolas das cinco regiões brasileiras. Além da pesquisa quantitativa, criaram-se 14 grupos de discussão para que se aprofundem as respostas ouvindo os pais, os professores e os gestores. Não há registro no Brasil de levantamento tão abrangente.

O trabalho foi realizado pelo Ceats (Centro de Empreendedorismo Social e Administração em Terceiro Setor), ligado à Fundação Instituto de Administração da USP, com o apoio da Plan, uma instituição inglesa de defesa dos direitos da criança e do adolescente.

Quanto mais frágil, mais a vítima (um portador de uma deficiência, por exemplo) é atacada, o que se explica por uma combinação de passividade com baixa autoestima e, é claro, com impunidade.

★

O tamanho estimado do problema, segundo a pesquisa, é impressionante: 70% dos alunos afirmam que viram, pelo menos uma vez, um colega sofrer algum tipo de agressão dentro da escola; 9% viram alunos serem atacados várias vezes numa única semana; 10% garantem que testemunham diariamente esse tipo

Grupo



Grupo Educacional Impacta Tecnologia

A 1ª organização brasileira a receber o Certificate of Social Responsibility por ações que ajudam a cumprir os 8 Objetivos do Milênio da ONU

O Grupo Educacional Impacta Tecnologia é conhecido pela qualidade de ensino nas áreas de TI, Design e Gestão, nos níveis técnico e superior, e por ter capacitado mais de 25 mil empresas e 350 mil alunos. Porém, durante seus 22 anos de história, por meio do Instituto Tecnológico Impacta, utiliza os mesmos professores e infraestrutura de seu Centro de Treinamento, Colégio e Faculdade, para incluir jovens e adultos sem oportunidades, mas com potencial.

Após um processo de verificação rigoroso, o membro das Forças Internacionais de Paz da ONU João "Pestana" Ramos validou as ações sociais desenvolvidas e tornou o Grupo Educacional Impacta Tecnologia a 1ª Organização Brasileira a receber o Certificate of Social Responsibility por ajudar a cumprir os 8 Objetivos do Milênio estabelecidos pela ONU.

Opinião do Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo

INFORME PUBLICITÁRIO

Janela

ano 16 N° 831
São Paulo,
21 de março de 2010

SindusCon SP
o Sindicato da Construção
www.sinduscon.org.com.br

Bom senso prevalece

Numa decisão louvável, a Comissão de Constituição e Justiça da Câmara dos Deputados derrubou projeto de lei que propunha alterações à ação civil pública.

Principal instrumento jurídico para a proteção ao meio ambiente, infelizmente este tipo de ação se prolonga por muitos anos, em diversos casos. Essa demora invariavelmente prejudica ou a causa ambiental ou o governo e as empresas que precisam suspender investimentos em obras até o fim da tramitação do processo.

Em vez de agilizar os processos, o projeto agravaria esses prejuízos, comprometendo a segurança jurídica de quem constrói obras imobiliárias e de infraestrutura com o devido licenciamento am-



Deputados dão exemplo e evitam o agravamento da insegurança

Caixa a responsabilidade de instituir e operar o CNPJ-Cadastro Nacional de Pessoas Físicas e Jurídicas Impedidas de Operar com os Fundos e Programas Habitacionais Públicos ou Geridos por Instituição Pública e com o Sistema Financeiro da Habitação.

Não se trata de defender empresas que transgridam a legislação. Nem de questionar a qualidade da gestão da Caixa. Mas não se pode deixar ao arbítrio de uma instituição financeira a decisão de proibir uma construtora de contratar financiamentos com qualquer fundo, programa habitacional público e bancos privados e públicos que operam com os recursos da Caderneta de Poupança e do FGTS.

Cabe exclusivamente ao Poder Judiciário fazê-lo, sem-

Grupo Educacional Impacta Tecnologia, espalhando o conhecimento sem limites.



Mais de 30 mil pessoas beneficiadas em conjunto com organizações como:



GRUPO IMPACTA TECNOLOGIA

Av. Paulista, 1009 - 9º andar (próx. metrô Trianon-Masp) - (11) 3254-2200

www.impacta.com.br | www.tiimpacta.org.br

biental dos órgãos públicos. Previa, por exemplo, que também partidos políticos e sindicatos pudessem ajuizar ações civis públicas, além dos agentes atualmente autorizados, como Ministério Público, União, Estados, Municípios, organizações não-governamentais e sociedades de amigos de bairros.

Isso abriria a porta a partidos de oposição paralisarem na Justiça obras públicas, somente para prejudicar o partido da situação. E autorizaria sindicatos de trabalhadores a suspenderem obras de construtoras, a fim de pressioná-las nas negociações salariais.

O projeto ainda autorizava sindicatos a abrirem ações civis públicas em matéria trabalhista. Possibilitava ao re-

jurídica no país

querente mudar o objeto da ação, protelando indefinidamente sua tramitação. Permitia ao juiz determinar quem deve produzir a prova, quando esta produção é atribuída de quem alegar o prejuízo. Autorizava o juiz a embargar uma obra mesmo que o autor da ação não tenha pedido essa providência liminar. E estipulava um difuso "dano moral coletivo".

Espera-se agora que o Congresso remova outras fontes desnecessárias de insegurança jurídica, como o artigo 47 da MP 472, que atribui à

pre assegurando o mais amplo direito à defesa. Esta atribuição não é competência da Caixa, ainda mais por ela ser também parte interessada, na qualidade de responsável por grande parte das operações de concessão de crédito imobiliário no âmbito do SFH e do programa habitacional Minha Casa, Minha Vida.

Outra ilegalidade do cadastro é punir todas as outras empresas em que figure como sócio aquele que participa do controle da construtora acusada por vícios de construção. É preciso revogar o artigo da MP e discutir a questão com mais profundidade com o setor da construção, antes que agentes públicos cometam injustiças por discricionariedade ou excesso de zelo.

Janeta é uma publicação do SindusCon-SP - Sindicato da Indústria da Construção Civil do Estado de São Paulo

Presidente: Sérgio Tadeu Motasabe. **Vice-presidentes:** Cristiano Galvão, Delfino Pereira Teixeira de Freitas, Francisco Antônio de Vasconcelos Neto, Heitor Ishikawa, José Antonio Marinho Schwartz, José Carlos Melles, José Roberto Pereira Alvim, Luiz Antônio Bressan, Marcos Roberto Campesinato Camargo, Maristela Alves Lima Honda, Mauro Lima Bianchi, Odair Garcia Serra, Paulo Brasil Rutevich. **Diretores regionais:** José Roberto Ferreira, José Roberto Alves, João Gustavo Ribeiro, Luiz Cláudio Mamede Amorim, Paulo Puggelini, Renato Tadeu Pereira Pinto, Ricardo Beschizza, Rosalvo de Oliveira Lima, Silvio Bento Martins Filho. **Representantes à Fiesp:** Eduardo Ribeiro Capobianco, João Claudio Roberto (Tratados), Arthur Quaresma Filho, Sérgio Porto Clapentini. **Sede:** R. Dona Vendiana, 55, CEP 01238-010, São Paulo, SP • Tel.: (11) 3334-5600 • Fax: (11) 3224-8294 • Edição: Setor de Comunicação - comunicacao@sindusconsp.com.br. **Centro de Atuação no Associado:** (11) 3334-9400 • Site: sindusconsp.com.br • www.sindusconsp.com.br

Aluno ricos inflam nota de particulares no Enem

Escola técnica pública sobe de posto quando nível socioeconômico é considerado

Conclusão é de especialista que criou indicador para verificar o quanto escolas de ensino médio agregam de conhecimento a alunos

ANTÔNIO GOIS
DASUCURSALDORIO

Os colégios privados, que sempre se destacam no ranking do Enem nas primeiras colocações, perdem a liderança para escolas técnicas públicas quando se considera o nível socioeconômico de seus alunos.

A conclusão é de um estudo inédito do especialista em avaliação Francisco Soares, da UFMG. Ele construiu um indicador do nível socioeconômico dos alunos de cada escola a partir de informações como escolaridade, ocupação, renda e acesso a bens de consumo por parte das famílias.

Os dados constam de um

questionário respondido por alunos que fazem o Enem.

A partir deste indicador, Soares calculou quantos pontos, além do que era esperado pelas características do seu alunado, cada escola teve.

O trabalho permite identificar escolas que, mesmo não tendo alunos de alto nível socioeconômico, conseguem fazer mais por seus estudantes do que se esperaria delas.

Sabe-se, a partir de evidências empíricas de inúmeros estudos, que a variável que mais influencia o desempenho do aluno é seu nível socioeconômico. Escolas particulares de elite, portanto, têm uma vantagem em relação às demais não necessariamente por suas boas práticas pedagógicas, mas por atender uma clientela rica.

Sem nenhum ajuste pelas características dos alunos, as particulares ocupam 85 das 100 primeiras posições e apenas

uma das 100 últimas no ranking do Enem. Fazendo esse controle, o quadro muda radicalmente: elas passam a representar 35 das 100 melhores escolas, e 91 das 100 piores.

O bom resultado das escolas públicas no ranking, no entanto, é praticamente restrito a escolas técnicas, especialmente as estaduais de São Paulo, ou colégios de aplicação vinculados a universidades. Em todos esses casos, são instituições que realizam vestibulinhos.

"As escolas técnicas têm bom resultado pois dão oportunidades excelentes para alunos de nível socioeconômico médio. Isto mostra um problema sério da escola pública brasileira. Só temos bom resultado onde há seleção", afirma Soares.

Das 20 melhores escolas no ranking ajustado, 11 são técnicas estaduais paulistas vinculadas ao Centro Paula Souza — a escola Professor Armando Ba-

yeux da Silva, de Rio Claro, é a primeira colocada da lista.

A diretora-superintendente do Paula Souza, Laura Lagana, reconhece que qualquer comparação com escolas públicas tradicionais é injusta. "Temos 80% de alunos de escolas municipais ou estaduais, e 70% deles têm renda média familiar inferior a cinco salários mínimos. Como fazemos processo seletivo com relação de seis candidatos por vaga, recebemos os melhores alunos da rede pública."

Sobre o desempenho das particulares, José Augusto Lourenço, presidente da Federação Nacional das Escolas Particulares, diz que também há diversidade na rede privada.

Ele diz ainda não considerar adequado comparar escolas pelo Enem. Até 2008, o exame não era usado pelas principais universidades, o que diminuía sua atratividade para jovens de escolas particulares.



Aula na Etec Prof. Armando Bayeux, primeira entre as públicas

ANÁLISE

Posição no Enem tem limitações, diz especialista

FRANCISCO SOARES
ESPECIALISTA PARA A FOLHA

As escolas de ensino médio são classificadas pela nota no Enem. A sociedade está se acostumando a considerar tal posição como um indicativo da qualidade. Mas essa medida tem limitações sérias, que, em alguns casos, pode fornecer informações equivocadas.

A primeira é a seleção de alunos. Ao se comparar o número de alunos matriculados com o de presentes no Enem, observam-se discrepâncias enormes.

Há escolas que obtêm boa classificação em sua cidade quando, na realidade, só uma pequena fração de seus alunos fizeram a prova. Neste caso, a escola está escondendo seus alunos de baixo desempenho.

A segunda consideração é sutil. Escolas trabalham com alunos de famílias de capital cultural muito diferenciado. No Brasil isso está muito correlacionado ao nível socioeconômico.

A informação que também nos interessa conhecer é quantos pontos, além do esperado pelas características do alunado, cada escola teve.

Realizado o exercício, a hierarquia é outra. Destacam-se as escolas técnicas, com aluno de nível socioeconômico médio,

ALÉM DO RANKING

Escolas técnicas se destacam pelo que agregam ao aluno



A PESQUISA

Estudos mostram que cerca de 70% do resultado de uma escola é explicado pelo nível socioeconômico de seus alunos. Colégios que atraem jovens de famílias mais escolarizadas têm vantagem

NÍVEL SOCIOECONÔMICO

A partir do questionário do Enem, foram consideradas variáveis como renda e escolaridade dos pais, o acesso a bens de consumo e o perfil do município

VALOR AGREGADO

Mostra a distância entre o resultado obtido pela escola e o que era esperado a partir do nível socioeconômico de seus alunos

CLASSIFICAÇÃO TRADICIONAL*

Escolas	Localização	Rede
1º Col. São Bento	Rio de Janeiro (RJ)	Particular
2º Col. Bernoulli	Belo Horizonte (MG)	Particular
3º Col. Aplicação da UFF	Viçosa (MG)	Pública
4º Col. Santo Antônio	Belo Horizonte (MG)	Particular
5º Col. Helyos	Feira de Santana (BA)	Particular
6º Col. WR	Goiânia (GO)	Particular
7º Col. Santo Inácio	Rio de Janeiro (RJ)	Particular
8º Col. Eng. J. de Siqueira Britto Wanderley	S. J. dos Campos (SP)	Particular
9º Col. Vértice	São Paulo (SP)	Particular
10º Col. Santo Agostinho	Rio de Janeiro (RJ)	Particular

Melhor particular no ranking alternativo só recebe alunos de escolas públicas. Por isso, sua capacidade de agregar tende a ser maior

CLASSIFICAÇÃO PELO VALOR AGREGADO

Escolas	Localização	Rede	Valor agregado
1º Etec Prof. A. Bayeux da Silva	Rio Claro (SP)	Pública	5,7
2º Col. Eng. J. de Siqueira Britto Wanderley	S. J. dos Campos (SP)	Particular	5,7
3º Col. Téc. de Campinas (Unicamp)	Campinas (SP)	Pública	5,3
4º Etec São Paulo	São Paulo (SP)	Pública	5,2
5º Col. Téc. Ind. Prof. Isaac Portal Roldan (Unesp)	Bauri (SP)	Pública	5,1
6º Col. de Aplic. da Uerj	Rio de Janeiro (RJ)	Pública	5,1
7º Col. de Aplic. da Univ. Federal de Viçosa	Viçosa (MG)	Pública	5,1
8º Etec Prof. Basílio de Godoy	São Paulo (SP)	Pública	5,0
9º Col. Bernoulli	Belo Horizonte (MG)	Particular	5,0
10º Etec Prefeito Alberto Feres	Araras (SP)	Pública	5,0

VEJA O VALOR AGREGADO DE 19 MIL ESCOLAS BRASILEIRAS EM www.folha.com.br/1007110

Fonte: FRANCISCO SOARES, pesquisador da UFMG e Unesp

*Nota extra do Enem 2008

FRANCISCO SOARES é especialista em avaliação educacional, professor titular aposentado da UFMG e integrante do conselho consultivo do Inep/MEC

AKIRA NAKAZAWA - Aos 77, filho de Buichi Nakazawa e Marjoe Nakazawa. Davaia filhas: a escritora Carmen Frazzetta

Filho de Orlando Luiz de Freitas e Gerakda Rosa de Jesus. Cemitério Campo Grande.

Filho de Avelina Alves de Souza. Davaia filhas: Cemitério São Luiz, TERÇA DAS SANTAS, Rua 600, Filha da

MORTES

30º DIA

Colégio gratuito mantido pela Embraer lidera lista das privadas

DASUCURSALDORIO

No ranking ajustado pelo nível socioeconômico dos alunos, o melhor colégio particular do país é o Engenheiro Juarez de Siqueira Britto Wanderley, em São José dos Campos. Trata-se, porém, de uma escola mantida pelo Instituto Embraer que não cobra mensalidades e só aceita estudantes da rede pública.

"Nosso aluno dá um salto proporcionalmente muito maior do que o de um colégio particular tradicional. Para isso, damos uma sobrecarga acadêmica em três anos", diz o di-

retor Pedro Ferraz.

Uma vaga na escola é bem disputada, o que criou na região cursos preparatórios para seu vestibulinho. Mas Ferraz diz que o perfil dos alunos não é elitizado. "Aqui tem filho de porteiro, doméstica e até quem recebe Bolsa Família. Muitos são estudantes brilhantes."

A Escola Estadual de Ibarici (MG) é a melhor pública no ranking ajustado que não seleciona alunos. "Temos desde filhos de médicos até jovens que conciliam estudo com a lavoura de café", diz a diretora Maria Angela Monteiro

Fator renda faz escola em PE subir do 1.502º para o 28º lugar

DA AGÊNCIA FOLHA, EM RECIFE

O maior problema da Escola de Aplicação Professor Chaves, em Nazaré da Mata (PE), é a escassez de profissionais, segundo sua diretoria. Por causa dos baixos salários, em torno de R\$ 870 mensais, os professores — da rede estadual — procuram locais com maior remuneração.

"Não há um desejo de deixar a escola, porém a educação não pode ser encarada como um sacerdócio", diz Maria Auxiliadora Campos, vice-diretora da Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata, onde

de uma escola está instalada.

A escola destina 50% das vagas para outras escolas públicas. Pelo Enem, ela estaria na 1.502ª posição. Mas com o critério renda, o salto é grande: 28º lugar. Dos 70 vestibulandos de 2009, 37 foram aprovados — a maioria no ensino público. Há 600 alunos, a maioria da Zona da Mata (norte do Estado).

Entre eles está Hudson Ramos, 17, do 3º ano do ensino médio. Para ele, que quer estudar comunicação social, a integração entre alunos, professores e comunidade é o segredo do bom rendimento da escola.

MARIO FRANCISCO DE ASSIS (1945-2010)

Mestre Verdinho, cantor alagoano

BENIGNA MOREIRA DANTAS - Aos 90, filha de Benigna Belisa da Silva. Deixa filhos. Cemitério Campo Grande.

GEORGINE JOHANNA POOL MIRANDA - Aos 88, filha de Christian Johan Georg Pool e Johanna Cornelia Pool. Deixa filhos. Cemitério Campo Grande.

JESSICA MUNIZ DA SILVA - Aos 6. Deixa os pais Gerson Cordeiro da Silva Filho e Vilma Lauretina Muniz da Silva. Cemitério Jardim Parque dos Ipês.

JOSÉ ARCANJOS DE FREITAS - Aos 63.

JOSÉ CAMILO FERREIRA - Aos 43, casado com Luzitania Cavalcante Lima Ferreira. Deixa filho. Cemitério Jardim Parque dos Ipês.

JOSÉ GOMES DA SILVA - Aos 73, filho de Antonio Gomes da Silva e Maria Ana da Conceição. Deixa filhos. Cemitério da Cerejeira.

MARIA JOSÉ DE SOUZA - Aos 60, viúva de Francisco José de Souza. Deixa filho. Cemitério Jardim Parque dos Ipês.

MARINHO VIANA DE SOUZA - Aos 78.

Marcolino Rodrigues dos Santos e Josefa Clarinda dos Santos. Deixa filhos. Cemitério Campo Grande.

7º DIA

GIORGIO PAGANONI - Hoje, às 9h, no Santuário N. Sra. do Rosário de Fátima, av. Dr. Arnaldo, 1.831, Sumaré.

GIUSEPPA SANTOLIA LETTIERI - Amanhã, às 19h, na igreja N. Sra. dos Remédios, r. Ten. Azevedo, 182, Acimação.

ELIANA DALVA FABRI - Hoje, às 17h30, na igreja N. Sra. do Brasil, pça. N. Sra. do Brasil, 1, Jd. América.

>>> serviço

Se Você deve procurar o Serviço Funerário Municipal de São Paulo, ligue 011/3247-7000 e 0800-09-9890. Para 011/3247-1201. A Prefeitura é a responsável pela prestação de serviços de sepultamento e de cremação na cidade de São Paulo. Para quem os serviços saem mal pagos, não repare no lugar que esteja o falecimento, anote o nome do morto e o nome do responsável por ele. Não se esqueça de levar os documentos necessários: Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Óbito; e Certidão de Casamento.

» Anúncio pago na Folha:

Hoje (07/11/11) 12/12/11-4000; segunda à quinta, das 9h às 20h; sexta das 9h às 23h; sábado e domingo, das 9h às 17h. É preciso apresentar cópia do RG, CPF e comprovante de endereço, além de assinar um termo de responsabilidade. Os anúncios são fixados imediatamente.

» Aviso gratuito na seção "Mortes":

Hoje (07/11/11) 12/12/11-3305 ou 011/3247-3305. Envie um e-mail para recupera@folha.com.br ou 154, ou ligue 011/3247-3305 para a publicação dos dados. Se utilizar o e-mail, coloque um número de telefone para a recuperação das informações. Aos domingos, ligue para 011/3247-3305, das 12h às 20h. Os avisos só serão publicados após a confirmação do parentesco ou consanguinidade, para evitar fraudes.

» Parte dos nomes publicados é enviada diretamente pelo Serviço Funerário Municipal.

ESTÊVÃO BERTONI DA REPORTAGEM LOCAL

Com apenas oito anos, o pequeno Mario Francisco de Assis decidiu fugir de casa para seguir Benedito e Curid, uma dupla de cantadores que havia se hospedado por um tempo na casa de seus pais.

É que, quando a visita foi embora, o menino sentiu um enorme vazio em casa. Juntou-se aos dois e foi aprender a cantar por aí.

Nessa época, o garoto da alagoana Coqueiro Seco, que hoje tem 5.525 habitantes, virou Verdinho, que é um nome de passarinho. Naqueles tempos, como ele contou numa de suas entrevistas, todo cantor da região tinha nome assim, de pássaro.

Foi batucando seu pandeiro e cantando de improviso suas mais de 300 músicas no ritmo do coco alagoano que

ele virou mestre Verdinho.

Um mestre que foi engraxate, apresentou-se em feiras e em vários festivais e se aposentou como funcionário de um teatro com um salário de 500 e poucos reais, como conta o filho Josenildo, 27.

Da Secretaria de Cultura do Estado ele reclamava da falta de interesse por sua obra e de não receber apoio.

Em 2006, época em que realizou o desejo de ter o primeiro CD lançado, sofreu um AVC (acidente vascular cerebral) e foi forçado a parar de se apresentar.

Seu maior sonho era alcançar: ter uma casa que, apesar de humilde, era própria.

Há algum tempo, descobriu um câncer de bexiga. Na quinta, aos 65, mestre não resistiu à doença e morreu. Teve três filhos e três netos.

coluna.obituário@uol.com.br

DR. ROBERTO NAUFAL

UM ANO DE FALECIMENTO

Saudosos, a esposa Bruna, filhas, genros e netos pedem a todos que o conheceram, que lhe ofereçam hoje uma oração ou um pensamento de afeto.

saber

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 22 DE MARÇO DE 2010 • C10

DICAS PARA melhorar o trabalho em grupo

Fonte: CELSO DRAGA, mestre em educação e sócio-diretor do Grupo Bridge (www.grupobridge.com.br)

- 1** Tenha em mente que o trabalho em grupo é um dos melhores meios de aprendizagem, que será usado até o resto de sua vida
- 2** Defina a contribuição que dará ao grupo, de acordo com as suas características pessoais. Pode ser dar ideias ou animar a turma, por exemplo, e não apenas executar o trabalho
- 3** Escolha um grupo heterogêneo, com pessoas diferentes de você. Assim, o aprendizado será maior
- 4** Pense em um diferencial para o conteúdo do trabalho do seu grupo, que o tornará especial
- 5** A apresentação também é fundamental e deve mostrar preocupação com beleza, estética e design

O custo da EDUCAÇÃO

Responsável por captar recursos em Harvard, Howard Stevenson diz que as universidades brasileiras devem utilizar prestígio e ex-alunos para captar recursos

TONI SCARRETTA
DA REPORTAGEM LOCAL

Acadêmico responsável pela "capitalização" da Universidade de Harvard, Howard Stevenson afirma que as universidades brasileiras estão "perdendo" um "dinheiro precioso" para financiar projetos de educação e de pesquisa científica por falta de habilidade de captar recursos junto à iniciativa privada e aos milionários brasileiros.

Para Stevenson, as universidades brasileiras não utilizam seu prestígio, rede de relacionamentos e força de ex-alunos influentes para viabilizar o avanço científico. Ele integra o conselho do Insper (antigo Ibmecc-SP) e esteve no Brasil para ensinar "técnicas de captação".

★

FOLHA - As universidades e institutos de pesquisa brasileiros negligenciam a capacidade de se financiar?

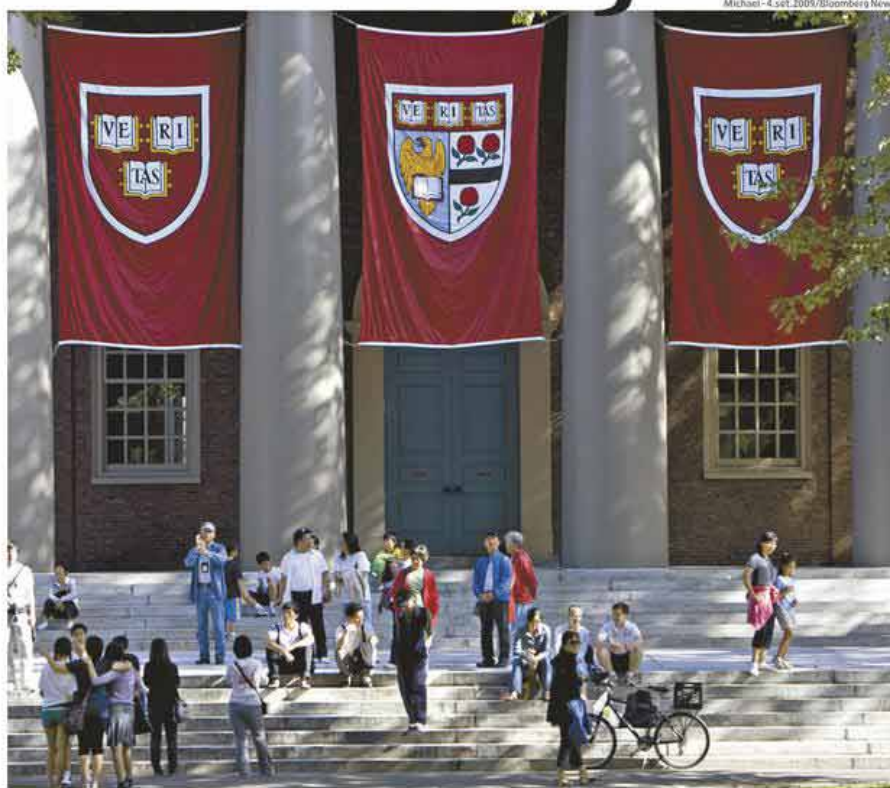
HOWARD STEVENSON - Sim. Eles estão perdendo um dinheiro precioso que faz muita falta. O Brasil precisa criar instituições e mecanismos para ajudar a financiar sua produção acadêmica e científica.

FOLHA - Falta ao Brasil incentivos para estimular as doações?

STEVENSON - Esse não é o problema; é uma desculpa. Claro que se tiver incentivo ficará mais fácil. Os doadores querem sempre que os outros saibam que eles se importam com determinados problemas da sociedade e que, por isso, colocam dinheiro em suas soluções. Os bilionários se perguntam se podem comprar um segundo avião ou se vão fazer alguma coisa importante para o mundo. Para essas pessoas, o ponto não é ter mais dinheiro, mas o que esse dinheiro pode fazer para mudar o mundo.

FOLHA - Nos EUA, os milionários deixam suas fortunas para fundações porque, se transferirem aos filhos, vão pagar muito imposto. As regras brasileiras são brandas?

STEVENSON - O problema é que,



Um dos prédios do campus da Universidade Harvard, que fica na cidade de Cambridge, em Massachusetts, nos Estados Unidos



Divulgação

Os bilionários se perguntam se podem comprar um segundo avião ou se vão fazer alguma

Cultura no Brasil é outra, diz associação

DA REPORTAGEM LOCAL

As universidades brasileiras devem, sim, captar mais recursos junto a ex-alunos e interessados em financiar estudos ou pesquisas, mas é preciso considerar que tanto a cultura da sociedade quanto o nível de renda são bem diferentes nos EUA e no Brasil. A opinião é de Gustavo Balduino, secretário-executivo da Andifes (Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior).

Balduino conhece casos bem e malsucedidos de universidades que foram atrás de doações e diz que esse tipo

de iniciativa é imprevisível.

No caso das universidades federais, ele diz que a captação é muito complexa, já que todo o dinheiro gasto deve estar previsto em orçamento aprovado pelo Congresso. "A universidade federal não tem autonomia para gerenciar os seus recursos."

No Insper (antigo Ibmecc-SP), há um departamento estruturado para viabilizar as captações para financiar bolsas para graduação e os centros de estudos e pesquisa.

Para construir o prédio, em 2005, o instituto preferiu pedir doações a apelar ao merchandising. Empresas fizeram doações em homenagem a personalidades, como o banqueiro Jorge Paulo Lehman (Garantia), cujo nome batizou uma das salas de aula. Acabou arrecadando R\$ 12 milhões, mais do que

privados de resolver determinados problemas da sociedade.

FOLHA - Como deve ser a abordagem para captar recursos?

STEVENSON - Não devem dizer que precisam de um prédio novo, mas que querem encontrar solução para um problema. É que, para isso, precisamos de um prédio, laboratório etc. Na pesquisa científica, precisamos ter um capital confortável o suficiente para nunca se pagar. Precisa fazer coisas arriscadas, mas que podem mudar o futuro.

FOLHA - Os ricos brasileiros são doadores generosos?

STEVENSON - Não sou especialista, mas vi muitos deles mais preocupados, no passado, em achar um meio para tirar seu dinheiro do país. Agora, tenho visto alguns preocupados em trazer esse dinheiro de volta.

FOLHA - Qual a importância da transparência e do feedback?

STEVENSON - É enorme. Os doadores querem ver os frutos de

PERGUNTA DO LEITOR

Em uma era em que a educação é tão vista como processo de melhoria, é possível chegar à excelência com um nível padronizado de ensino?

Aline de Novais Ribeiro,
20, Guarulhos (SP)

Desde a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, em 1996, e da posterior edição pelo Conselho Nacional de Educação das Diretrizes Curriculares Nacionais, que normatizam a lei, o Brasil poderia ter avançado muito em relação à qualidade de sua educação. Isso porque era previsto que as equipes pedagógicas das escolas organizassem seus projetos político-pedagógicos a partir de um núcleo comum de conhecimentos, mas podendo complementá-lo dependendo das características da escola. No entanto, interferências como a dos PCNs (Parâmetros Curriculares Nacionais), visando uma orientação única, que corre o risco da padronização, têm retardado a ação responsável e autonomia de diretores e professores, que deveriam ser mais apoiados pelas ações dos Conselhos Municipais e Estaduais de Educação, segundo o que prescreve a Lei de Diretrizes e Bases.

Regina de Assis, doutora em educação e ex-membro do Conselho Nacional de Educação

Mande suas dúvidas para
saberfolha@uol.com.br

VESTIBULAR FGV-SP ABRE 200 VAGAS DE ADMINISTRAÇÃO

As inscrições começam hoje e vão até as 18h de 12 de maio, em www.fgv.br/vestibular. São 150 vagas para administração de empresas e 50 para administração pública, para o segundo semestre.

JOVENS

se você não confia tanto no sistema, tem de ficar seguro de que seus filhos ficarão protegidos e terão o controle dos seus negócios e das suas propriedades. Por isso, a importância da sucessão familiar aqui.

FOLHA - No caso de Harvard, os ex-estudantes tiveram um papel importante na captação de recursos. Como viabilizar isso aqui sem as associações de alunos?

coisa importante para o mundo

HOWARD STEVENSON

STEVENSON - Vocês não sabem nem onde eles moram! Como vão reuni-los em torno de algum projeto? Os antigos estudantes têm interesse em man-

ter contato para fazer "networking" e galgar postos nas empresas. Os principais doadores são sempre antigos estudantes.

FOLHA - Alguns setores universitários

precisava. Formou assim o primeiro fundo para bolsas, que hoje atende cerca de 10% dos alunos de graduação.

rios argumentam que a ciência não pode se curvar aos interesses privados, daí o afastamento.

STEVENSON - Na verdade, eu concordo. Mas há interesses

sua caridade.

FOLHA - Em que área o ensino superior brasileiro poderia focar mais?

STEVENSON - Acho um erro forçar as pessoas a se especializarem tão cedo no Brasil. Uma das coisas importantes da universidade é ajudar as pessoas a terem um entendimento mais amplo do mundo. Como uma pessoa pode ser um bom advogado aos 23 anos?

PROGRAMA DA AULA DE TECNOLOGIA

O Students To Business, parceria entre a Microsoft Brasil e o Centro Universitário Senac que capacita jovens dos ensinos médio, técnico e superior na área de tecnologia da informação, recebe inscrições até amanhã, em www.programas2b.com.br.



UNIP

UNIVERSIDADE PAULISTA

TRANSFORME SEU POTENCIAL EM SUCESSO PROFISSIONAL

0800 010 9000
www.unip.br

PROCESSO SELETIVO • 27 DE MARÇO

INSCRIÇÕES ABERTAS

2010 - 1º SEMESTRE



FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

TERÇA-FEIRA, 23 DE MARÇO DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.574

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 23H19 ★ R\$ 2,50

Mãe de Isabella diz que foi ameaçada por Nardoni

Principal testemunha da Promotoria, Ana Carolina de Oliveira acusou Alexandre Nardoni, pai de Isabella —morta aos 5 anos, em 2008—, de tê-la ameaçado: "Ele foi até minha casa armado e me ameaçou e a minha mãe de morte".

Ana Carolina também retratou Anna Jatobá, a madrastra, como uma pessoa agressiva e chorou durante seu depoimento, iniciado às 19h30. Uma das juradas se mostrou emocionada. O juiz rejeitou o pedido para adiar o julgamento. **Pág. C3**

opinião

Júri não é um problema, mas sim um desafio

LUÍS FERNANDO VIDAL
ESPECIAL PARA A FOLHA

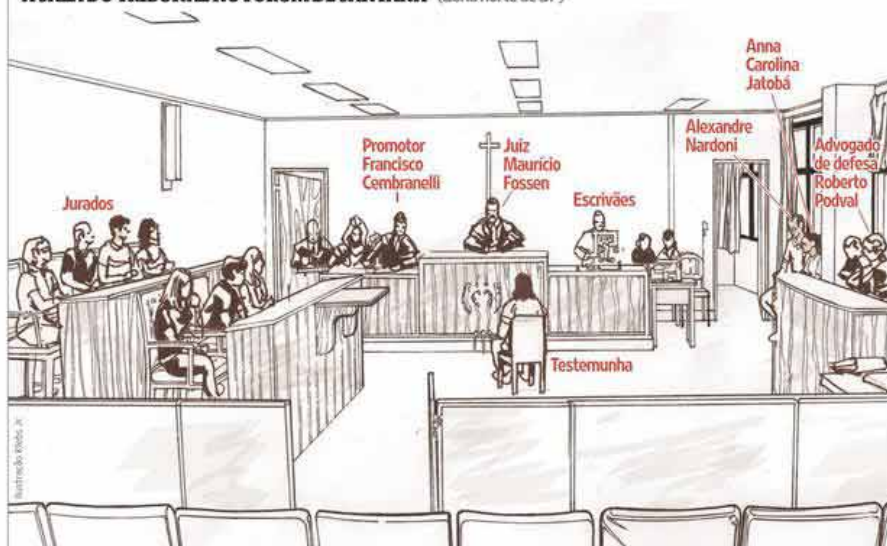
O júri não é um problema. É um desafio. O que deveria nos preocupar diante da perspectiva da injustiça não é a instituição. Quem erra não é o júri, mas todos nós, ainda inclinados a aceitar tribunais de exceção. **Pág. C3**

Tribunais se encantam com a pressão popular

GUILHERME DE SOUZA NUCCI
ESPECIAL PARA A FOLHA

O tribunal popular é essencial ao Judiciário brasileiro? Seguramente, pode-se responder negativamente. O juiz togado não se encanta facilmente com a pressão popular e a mídia, mas o júri cerca-se disso. **Pág. C3**

A SALA DO TRIBUNAL NO FÓRUM DE SANTANA (Zona norte de SP)



Plano de expansão do metrô de SP vai atrasar

Governo Serra espera entregar duas estações na próxima semana

O plano de expansão da rede sobre trilhos da gestão do governador de São Paulo, José Serra (PSDB), atrasou. Obras ou entregas prometidas para este ano em 3 das 5 linhas do metrô paulistano foram adiadas; sobre as outras 2 existem incertezas, informa **Alencar Izidoro**.

Pelo menos 5 das "28 novas estações de metrô" mencionadas em campanhas publicitárias para o período de 2007 a 2010 vão atrasar. "Fatores externos", como a cratera em Pinheiros, processos judiciais e mudanças de projeto, prejudicaram os cronogramas.

A Secretaria dos Transportes Metropolitanos minimiza os atrasos. A gestão Serra considera que os prazos não podem ser tratados "de forma pontual" e diz que o "ponto central" do plano será atingido no fim do ano, com estações entregues com mais qualidade.

Para os passageiros, a boa notícia é a expectativa de inauguração na próxima semana de duas estações da nova linha 4-amarela: Faria Lima e Paulista. Esse trecho vai acrescentar 3,6 km à rede de 62,3 km e será a principal entrega do atual governo no setor. **Pág. C1**

Lula aconselha turistas a tomar cuidado no Rio

Na abertura do 5º Fórum Urbano Mundial, no Rio, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva instou os participantes a visitar a cidade, mas alertou: "Não se embrenhem por lugares que vocês não conhecem". Depois, tentou consertar: "Mas este Estado e esta cidade têm um povo extraordinário". **Pág. C6**



Weverton em treino

Goleiro do Botafogo não teme Santos das goleadas

Pág. D1

saúde EUA alertam sobre os riscos para os bebês do mau uso do sling

Pág. C9

JOÃO PEREIRA COUTINHO

Jornalismo precisa



Rodrigo Capote/Folha Imagem

Pela 1ª vez em 9 anos, capital externo não cobrirá rombo

A entrada de capital externo no setor produtivo —estimada em US\$ 45 bilhões— será insuficiente para financiar o déficit nas transações do Brasil com o exterior.

O Banco Central revisou a sua previsão de déficit para US\$ 49 bilhões neste ano.

O país vai depender de recursos do mercado de capitais e de empréstimos do setor financeiro, o que não ocorria desde 2001. **Pág. B1**

Leia coluna de Vinícius Torres Freire na pág. B4

Professor que faz greve terá bônus menor em São Paulo

O governo José Serra (PSDB) anunciou um aumento no bônus acrescido ao salário dos funcionários da Educação, mas advertiu que os professores que entraram em sua terceira semana de greve receberão gratificações menores em 2011. O sindicato dos professores diz que isso não intimidará o movimento. **Pág. C8**

O governo de São Paulo vai substituir o ponto manual pelo digital, para reduzir as fraudes, informa Mônica Bergamo. **Pág. E2**

ATMOSFERA

Pág. C2

Previsão de chuva à tarde na Grande SP
mínima 19°C
máxima 29°C
há um ano mín. 17,3°C máx. 26,9°C

Esta edição tem 52 páginas
268.838 exemplares

ISSN 1414-5723

2 9 5 7 4

9 771414 572032

separar a verdade
sobre os pedófilos da
histeria anticatólica

Pág. E10



Maria Carolina com
sua filha Maria no
sling, acessório para
transportar bebês

RODÍZIO EM SP C2

Não devem circular hoje,
das 7h às 10h e das
17h às 20h, carros com
placa cujo final seja:

3 ou 4

Veja a página C2 porque tem a lista dos
quais não devem entrar e sair do Estado

EDITORIAIS Pág. A2

Leia "Obama reanimado",
sobre reforma da saúde nos
EUA; e "Aeroporto fora da
lei", acerca de Congonhas.

OUTBACK

**CHEGOU O NOVO
SUBARU OUTBACK 2010.
SAWD 4X4 INTELIGENTE
3.6 280 CV.**

MAIS BONITO E MAIS
INTELIGENTE AINDA.



VEJA NA PÁGINA 5

LANÇAMENTO

5 ANOS
GARANTIA DE
COMPRADOR

SUBARU
Think. Feel. Drive.
www.subaru.com.br

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Fortalecer Estados e municípios

MARCO MACIEL



É preciso fortalecer Estados e municípios de modo a protegê-los das variações negativas de que são vítimas os fundos constitucionais

superposição de encargos, como precatórios e dívidas previdenciárias, que reduzem ainda mais a parcela repassada pelo governo federal.

As flutuações mensais desses valores, da mesma forma, obrigam os prefeitos a realizar verdadeiros malabarismos orçamentários e lhes somam qualquer possibilidade de planejamento estratégico de médio ou longo prazo. O dinheiro mal dá para pagar os compromissos administrativos que não param de surgir, como é comum acontecer em qualquer cidade, independentemente de tamanho.

Diante desse quadro, algumas conclusões ficam muito evidentes. Em primeiro lugar, precisamos reestruturar o pacto federativo adotado no Brasil, nomeadamente na Constituição de 1988, ao reconhecer, merecidamente, os municípios como entes federativos. Ao serem alçados a essa condição, os municípios receberam encargos e obrigações, mas ainda não foram agraciados com os meios suficientes e adequados para fazer frente às suas responsabilidades.

O governo federal, ao centralizar

em si o recebimento de impostos e definir os critérios de distribuição, invariavelmente desequilibra a balança a seu favor e fica com a parte do leão no rateio dos recursos públicos.

Concordamos com o fato de que uma reforma do pacto federativo é tema para debates mais profundos e demorados. Isso, contudo, não afasta a necessidade de lidar com o problema imediato da persistente redução dos recursos repassados às prefeituras via Fundo de Participação dos Municípios. O objetivo que pretendemos alcançar, no curto prazo, é muito claro: é preciso fortalecer Estados e municípios de modo a protegê-los das variações negativas de que são vítimas os fundos constitucionais.

A solução até aqui apresentada, qual seja, a injeção emergencial de recursos para compensar as perdas, não é satisfatória, pois os valores oferecidos ficam aquém das perdas sofridas pelos fundos em questão.

Buscamos, portanto, garantias mais efetivas de que os municípios poderão contar com seus recursos para o cumprimento de suas obrigações.

Para tal, é imprescindível proteger o valor real dos fundos constitucionais, seja garantindo que eles não sofram reduções, seja criando fundos emergenciais que complementem as perdas eventuais sofridas pelos fundos constitucionais.

MARCO MACIEL, 64, é senador da República pelo DEM-PE e membro da Academia Brasileira de Letras. Foi vice-presidente da República (1995-1998 e 1999-2002), ministro da Educação (governo Sarney) e governador da Paraíba (1978-1985).

Produtividade com sustentabilidade

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ

O Brasil é essencial nesse debate. Nenhum país industrializado conseguiu substituir o uso de gasolina na escala alcançada no Brasil

dificuldades recorrentes no fornecimento de petróleo e pela preocupação com a emissão de gases-estufa criou a expectativa de aumento intenso na produção de bioetanol.

Para que o Brasil forneça etanol su-

pode afetar outros produtos importantes, como alimentos.

Países da Europa e os EUA fazem objeções aos biocombustíveis porque são regiões em que toda a terra arável está em uso. Mas na América Latina e na África há muita terra disponível, e essa disponibilidade — já demonstrada em trabalhos científicos — é especialmente positiva, pois pode levar desenvolvimento a essas regiões.

Pesquisa e desenvolvimento trazem grandes avanços. No Brasil, a produtividade da terra cresceu de 2.700 litros para mais de 6.000 litros por hectare/ano — mais que o dobro,

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Baía de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Anticatólico

"Parabenizo João Pereira Coutinho pelo excelente artigo 'Padres e pedófilos' (Ilustrada, ontem). Estou realmente cansada de ler e ouvir notícias a respeito das 'escorregadas' sexuais do clero, como se isso fosse uma perversão exclusiva da entidade.

Vivemos num mundo louco, e essa 'perseguição' piegas à Igreja Católica já deu o que tinha que dar."

CLAUDIA AZEVEDO (Unimatt, SP)

Enem

"A respeito do artigo de domingo de Elio Gaspari sobre o Enem, é importante esclarecer que os dados da reportagem que inspiraram o colunista foram repassados pelo Ministério da Educação aos repórteres.

Com o Enem/Sisu, o Brasil sai da quase inexistência de mobilidade acadêmica para taxas que o aproximam da tendência verificada nos EUA e na União Europeia.

No primeiro processo de seleção do Sisu, alcançamos um dado global de 25% de mobilidade acadêmica, o que significa que um quarto dos cerca de 40 mil estudantes matriculados até a terceira etapa saíram de seus Estados de origem. Só 13% se deslocaram entre regiões.

Em relação à suposta invasão paulista no Piauí, são 202 estudantes de São Paulo que se deslocaram por toda a região Nordeste."

MARIA PAULA DALLARI BUCCI, assessora de comunicação social da ANTT (Brasília, DF)

Minhas ideias

"Se alguma vez concordei em gênero, número e grau com alguma opinião do senhor Roberto Jefferson (presidente nacional do PTB), foi no último dia 19, ao ler nesta Folha o seu artigo 'São ideológicos, por isso corrompem' ('Tendências/Debates').

Nada tenho a acrescentar ou a modificar nesse texto, pela simples razão de que é um plágio do meu artigo 'Pensem nisso', publicado pelo 'Diário do Comércio' de 5/1 e reproduzido desde então no meu site (www.olavodecarvalho.org/semana/100105dc.html).

Confirmam e verão."

OLAVO DE CARVALHO (Caribá, PR)

★

"Fui induzido ao erro por um antigo colaborador que me enviou o texto como seu. Subscribi as ideias, porque comungava com elas (quem lê o texto na íntegra verá que não são absolutamente iguais). Mesmo assim, peço desculpas ao professor e à Folha pelo lamentável equívoco."

ROBERTO JEFFERSON, presidente nacional do PTB (Brasília, DF)

AeroGustav

"O casal real da Suécia viaja em avião comercial. A pátria de Nobel não dispõe de um AeroGustav. Donde se conclui que é melhor ser presidente no Terceiro Mundo a ser monarca no Primeiro."

ROBERTO VIEIRA (Ribeira, PE)

Pedágios

"Em relação às reportagens 'Pedágio na Dutra pode ter redução a partir de agosto' e 'Dilema indicou diretor-geral da agência' (Cotidiano, 20/3), a ANTT (Agência Nacional de Transportes Terrestres) esclarece que as suas decisões não são baseadas em calendários políticos, mas para preservar a qualidade dos serviços concedidos e o equilíbrio econômico-financeiro dos contratos.

A revisão da tarifa básica nas rodovias federais ocorre sempre que

ocorrer a qualquer momento e será aplicada sempre na data-base do contrato. A ANTT não comentou as especulações do repórter sobre reajuste do pedágio porque está impossibilitada legalmente de fazê-lo.

Os reajustes são aplicados com base na evolução dos índices de correção, mais os investimentos no período e eventuais antecipações de receitas e arredondamentos do valor cobrado nos pedágios.

Em relação à Dutra, os eventos que produziram antecipação de receitas (pedágio de bloqueio em Seropédica e cobrança bidirecional de pedágios em Paratê Norte e Paratê Sul) atendem a determinação do TCU, no caso de Seropédica, ou interesses dos moradores da região.

O diretor-geral da ANTT, Bernardo Figueiredo, nunca trabalhou como assessor de José Dirceu."

AGUIALDO NOGUEIRA, assessor de comunicação social da ANTT (Brasília, DF)

Resposta do jornalista José Ernesto Credendo — Bernardo Figueiredo respondia ao ex-ministro José Dirceu quando esteve à frente do plano nacional de revitalização de ferrovias, idealizado na Casa Civil. No primeiro mandato de Lula, pelos mãos de José Dirceu, Figueiredo foi diretor da Valec Engenharia, empresa controlada pela União.

José Dirceu

"Em relação ao artigo de meia página cedida ao ex-deputado cassado José Dirceu ('A inexplicável insistência da Folha', 'Tendências/Debates', ontem), em que tenta se explicar mais uma vez sobre seus envolvimento duvidosos em assuntos milionários em nosso país, tenho que reconhecer que a Folha é um dos jornais mais democráticos que conheço. É uma pena que não se possa exigir 'ficha limpa' dessa gente para usufruir de preciosos espaços como esse."

ANTONIO AUGUSTO DE CASTRO OLIVEIRA (Osasco, SP)

Bingos

"Sobre o texto 'Governo vê em bingos porta para a lavagem de dinheiro' (Brasil, 22/3), a Abrabin esclarece que o projeto de regulamentação da atividade prevê uma taxa de fiscalização de R\$ 20 mil mensais para cada estabelecimento autorizado a explorar o bingo.

A Abrabin estima que 1.500 casas de bingo reabram caso o projeto seja aprovado — a arrecadação somaria cerca de R\$ 30 milhões mensais, ou R\$ 360 milhões por ano.

A Abrabin confia na competência e na qualificação dos órgãos do governo federal para realizar a fiscalização da atividade, como ocorre em todos os países em que os jogos são legalizados e regulamentados.

A tecnologia permite uma fiscalização online e em tempo real de todas as atividades realizadas no âmbito de um bingo, conforme prevê o projeto de lei."

OLAVO SALES DA SILVA, presidente da Abrabin — Associação Brasileira de Bingos (São Paulo, SP)

Baratólogos mirins

"Somos alunos do Colégio Castellanu e adoramos a reportagem 'Se eu fosse uma barata...', publicada na Folha em 20/3. Apesar de ser um assunto um pouco nojento, o texto ficou muito interessante.

Já sabíamos que a barata pode viver até nove dias sem a cabeça, mas agora, com tanta informação, quando encontramos uma, em vez de gritar e sair correndo, vamos preferir observar e descobrir mais coisas sobre o seu comportamento e,

científicos. A reunião em São Paulo segue as da Holanda e da África do Sul. As próximas serão na Malásia e nos Estados Unidos.

O Brasil é essencial nesse debate. Nenhum país industrializado até hoje conseguiu substituir o uso de gasolina na escala alcançada no Brasil, onde praticamente metade da energia total consumida tem origem em fontes renováveis —16% dela do etanol.

No Estado de São Paulo, o resultado é ainda mais marcante: 56% da energia vem de fontes renováveis, sendo 38% da cana-de-açúcar. O uso do etanol de cana permitiu que São Paulo reduzisse a participação do petróleo na matriz energética estadual de 60% para 33% nos últimos 30 anos.

Desde 1975, a estratégia geral do desenvolvimento do uso de etanol no Brasil foi pautada pelo aumento da produtividade. O ganho ultrapassou os 3% ao ano nos últimos 40 anos graças ao melhoramento genético da cana-de-açúcar e ao aumento da eficiência industrial da conversão de açúcar em álcool.

O aumento do interesse mundial em biocombustíveis —motivado pelas

eficiente para substituir pelo menos 5% da gasolina usada mundialmente, será necessário aumentar a produção brasileira dos 22 bilhões de litros em 2006 para 102 bilhões de litros/ano.

Produzir etanol requer vários insumos, como água, terra e energia, e o aumento das quantidades pretendidas exige a análise da dependência em relação aos insumos e seu efeito no meio ambiente. Por isso se impõe o desafio da sustentabilidade.

Essencial para a sustentabilidade é o balanço de energia, que mede quantas unidades de energia são geradas por unidade de energia de origem fóssil utilizada. Na produção de etanol, a energia fóssil é usada, por exemplo, no diesel dos caminhões que transportam a cana da plantação à usina.

É necessária 1 unidade de energia fóssil para produzir etanol suficiente para a geração de 9 a 10 unidades. Esse balanço tão favorável significa uma redução substancial das emissões de carbono pela substituição da gasolina pelo etanol de cana.

Outra questão fundamental para a sustentabilidade é saber se o aumento na quantidade de etanol produzido

no período de 30 anos de 1975 a 2006, usando-se tecnologia incremental.

Hoje, muitos países, inclusive os mais desenvolvidos em ciência e tecnologia, como EUA, Inglaterra, França e Holanda, estão empenhados em melhorar a eficiência da biomassa para a geração de combustível líquido, buscando avanços radicais.

Por isso a intensidade de pesquisa sobre biocombustíveis cresceu muito e o panorama é muito mais competitivo do que quando praticamente só o Brasil usava etanol —o que exige do país uma nova atitude e um esforço muito mais intenso de P&D, promovido pelo governo e por empresas.

O Programa Fapesp de Pesquisa em Bioenergia (Bioen) e o projeto GSB vão nos ajudar a identificar as áreas de pesquisa prioritárias e os desafios a vencer para que o mundo possa se beneficiar de uma ideia criada e demonstrada pelo Brasil: a substituição da gasolina por combustíveis de origem renovável e sustentável.

CARLOS HENRIQUE DE BRITO CRUZ - 53, membro da Academia Brasileira de Ciências, é professor titular do Instituto de Física da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas) e diretor Científico da Fapesp (Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo). Foi reitor da Unicamp e presidente da Fapesp.

na alterações contratuais decorrentes de novos investimentos, de investimentos não realizados ou de antecipações de receitas.

A revisão da tarifa básica pode

quem sabe, virar especialistas em baratas!"

ENZO PEREIRA, 8, GABRIELA CORTEZ, 7, GUILIANO BORGNA, 8, NATHAN MILITÃO, 7, PEDRO HENRIQUE DOS SANTOS, 7, PEDRO HENRIQUE BRITO, 7, RAFAEL ALBERTO, 7, THAÍRA OLIVEIRA, 7 (São Paulo, SP)

» SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 - saa@grupofolha.com.br

» OMBUDSMAN: 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos
erramos@uol.com.br

COTIDIANO (23.MAR, PÁG. C7) Título da reportagem "Rapaz que levou Nunes até a casa de Glauco é indiciado" grafou incorretamente a palavra "casa".

COTIDIANO (22.MAR, PÁG. C4) Diferentemente do informado em "Grávidas começam a ser vacinadas hoje contra a gripe suína no país", o Ministério da Saúde pretende vacinar 80% da população de risco, o que significa cerca de

73 milhões de pessoas durante toda a sua campanha, que vai até 21 de maio. O contingente não se refere apenas à atual etapa da campanha, voltada a grávidas, crianças e doentes crônicos.

ILUSTRADA (15.MAR, PÁG. E1) Péricles foi um magistrado máximo e general ateniense, e não imperador, diferentemente do publicado no texto "Caça ao Tesouro".

Grevista terá bônus menor, diz Paulo Renato

Secretário anuncia aumento do valor extra pago à rede no dia em que professores de SP entram na 3ª semana de greve

Servidores que faltarem ao trabalho terão redução no valor do benefício, que neste ano será pago a 80% dos 260 mil funcionários

RICARDO WESTIN
DA REPORTAGEM LOCAL

No dia em que a greve dos professores da rede estadual de SP entrou na terceira semana, o governo José Serra (PSDB) anunciou ontem um aumento no valor pago em forma de bônus aos salários, mas advertiu que os docentes hoje em greve receberão menos em 2011.

"As faltas [ao trabalho], sem

dúvida, influenciarão [o valor do bônus de 2011]", afirmou o secretário de Estado da Educação, Paulo Renato Souza.

O bônus por desempenho é anual e calculado com base no número de faltas do funcionário e na evolução de sua escola no Idesp (índice que considera a reprovação e a evasão, além da nota dos alunos num exame de português e matemática).

A secretaria tem 260 mil funcionários, e 209.833 (80% do quadro) receberão R\$ 655 milhões em bônus na quinta-feira. No ano passado, 196 mil ganharam R\$ 590,6 milhões. O valor médio, assim, subirá de R\$ 3.013 para R\$ 3.121. Dos benefi-

ciados, 176.598 são do magistério (professores, diretores, vice-diretores, supervisores, dirigentes e coordenadores).

Se a meta da escola no Idesp de 2009 foi alcançada, a equipe recebe 2,4 salários extras. O bô-

nus é proporcional — se 50% da meta foi atingida, 1,2 salário extra. Os dias em que o servidor não trabalhou são descontados.

Neste ano, o governo decidiu pagar um prêmio a todas as escolas que obtiveram uma nota

no Idesp superior à média estadual, ainda que não tenham evoluído entre 2008 e 2009. Nesse caso, o bônus será calculado de acordo com as metas de longo prazo da rede estadual.

A Apeesp (sindicato dos professores) avisou que o bônus não mudará os rumos da greve. Segundo a entidade, há funcionários que ganharão só R\$ 10 extras e outros que não receberão o bônus. Para o sindicato, o justo seria o governo reajustar o salário básico.

Segundo a Apeesp, mais de 60% dos professores cruzaram os braços por um reajuste salarial de 34,3%. A secretaria, que avisou que não concederá o au-

mento, calcula que 1% das escolas estejam sendo afetadas.

Hoje de manhã, os grevistas farão um protesto em frente à sede da secretaria, na praça da República. Dizem que tentarão marcar uma audiência com o secretário. "Ainda não recebi nenhum pedido [de audiência]", disse Paulo Renato, repetindo que a greve é "política".

Para a próxima sexta-feira prometem um ato diante do Palácio dos Bandeirantes, no Morumbi (zona oeste), sede do governo, para pressionar Serra. Na sexta passada, cerca 8.000 grevistas, segundo a Polícia Militar, bloquearam parte da Paulista e da rua da Consolação.

SAÚDE: SERVIDORES DO ESTADO DÃO INÍCIO A PARALISAÇÃO POR 48 HORAS

Os funcionários da Secretaria de Estado da Saúde começaram ontem uma paralisação de 48 horas. Parte deles deixou de trabalhar — nem a secretaria nem o sindicato dos servidores souberam dizer quantos —, porém o atendimento aos pacientes não chegou a ser afetado. A secretaria pede aos pacientes que não deixem de entrar nos hospitais, mesmo com manifestantes na porta, porque o atendimento será garantido. Os servidores da Saúde querem reajuste salarial de 40%.

João Brito/Folha Imagem



Praia Brava, em São Sebastião, no litoral norte; local pode se tornar o primeira praia paulista legalizada para o naturismo

foco

Praia de São Sebastião pode se tornar o nono reduto nudista do país

VINÍCIUS QUEIROZ GALVÃO
ENVIADO ESPECIAL À SÃO SEBASTIÃO

O nudismo anda de olho em Maresias e Boicupanga, duas das praias mais badaladas do litoral norte paulista.

Na encosta do morro que divide as duas orlas, a praia Brava, uma enseada quase deserta, aonde só se chega por trilha numa mata fechada, pode se tornar o primeiro reduto dos nudistas — como eles gostam de ser chamados — de SP.

Mesmo acostumados a ver mulheres de minitangas e fio dental, veranistas e caieiras estão intimidados e o assunto virou polêmica na cidade. Não se fala de outra coisa.

"Tem mulher gostosa? Vai poder transar na areia? Todo mundo pode entrar?", pergunta o pescador Antônio Cicero, curiosíssimo sobre os nudistas e o código de conduta do grupo.

Para lançar a campanha da praia Brava nudista, associa-

ções nudistas de todo o país marcaram um encontro — todo mundo nu — para este final de semana. A reunião vai ser numa pousada simpaticamente da ideia que fica bem no começo da trilha de 1 hora e meia que leva à enseada.

"Queremos uma lei municipal que libere a praia para o naturismo. Já é passada a hora de São Paulo ter a sua primeira praia de nudismo. Vamos iniciar o debate e estar nus na pousada", diz Laércio Júlio da Silva, diretor da Federação Brasileira de Naturismo.

Problema. De um lado, se os nudistas prometem ficar com as partes ao léu na pousada e na trilha, do outro há diversos terrenos privados e moradores no caminho da praia.

"O que não pode é tornar a praia restrita a um determinado público. Se for para preservar, não temos nada contra. A questão moral deixamos para a igreja decidir", diz Marcelo Cavalheiro, presidente da associação de moradores e de preservação da praia Brava.

Surpreendida com a iniciativa, a Prefeitura de São Sebastião diz que não sabe o que fazer e que não é só "chegar lá, tirar a roupa e pronto".

"Estou em cima do muro, não sou nem contra nem a favor", diz Marianita Bueno, secretária de Turismo da cidade. Para instituir o nudismo naquela praia, é preciso um decreto municipal. Se confirmada, a praia Brava será o nono reduto nudista do país.

ADMINISTRAÇÃO

Kassab e autor querem mudar novamente lei do Psiu

EVANDRO SPINELLI
DA REPORTAGEM LOCAL

Após o primeiro fim de semana sem fiscalização de barulho em São Paulo, o prefeito Gilberto Kassab (DEM) e o vereador Carlos Apolinário (DEM), autor da "lei do barulho", admitem mudar novamente a lei do Psiu (Programa de Silêncio Urbano).

A nova lei reduziu o valor da multa, ampliou os prazos para o estabelecimento se adequar, acabou com a denúncia anônima e passou a exigir que a medição do ruído seja feita na casa da pessoa que reclama e com a presença de um responsável pelo estabelecimento barulhento.

Apolinário concorda em mudar o trecho da lei que põe juntos o vizinho reclamante e o responsável pelo estabelecimento dentro da casa de

quem reclama, mas defende o fim da denúncia anônima, a redução da multa e a medição dentro da casa do vizinho.

O fim da denúncia anônima, apontam fiscais e sub-prefeitos, vai reduzir muito o volume de reclamações. Colocar as partes juntas para fazer a medição, então, praticamente vai acabar com as reclamações, sem as quais não se pode fazer a fiscalização.

Já Kassab não explicou as mudanças que quer fazer na lei. Ele disse apenas que vai construir um novo projeto "em consenso com a Câmara", além de recorrer à Justiça contra a lei aprovada.

O prefeito negou que a fiscalização tenha sido suspensa no fim de semana, como revelou a **Folha**. Segundo ele, os fiscais estão passando por treinamentos para se adaptarem às novas regras.

Eduardo Knapp/Folha Imagem



» **VACINAÇÃO, FASE 2**
Fila para vacinação contra gripe suína na UBS da Sé, em São Paulo; grávidas, crianças de seis meses a dois anos e pessoas com doenças crônicas podem ser vacinadas até 2 de abril

MORTES

ALCISIO DA COSTA MUNIZ - Aos 57, filho de Aristides da Costa Muniz e Maria da Silva Barra. Deixa filhos. Cemitério da Saudade.

ANSYIO RANGON - Aos 83, casado. Estava aposentado. Deixa irmã, cinco filhos e dois netos. Crematório: Cemitério da Saudade.

Congonhas.

GILBERTO RODRIGUES BATISTA - Aos 61, filho de Severina Rodrigues Batista. Deixa filhos. Cemitério Lageado.

HELVIO FRANCISCO DE ALMEIDA - Aos 48, casado com Maria Lucia da Silva Almeida. Era jornalista. Cemitério: Jardim São José.

mitério Jardim Parque dos Ipês.

IZALTO ANZELMO - Aos 63, filho de Antonio Pinto Camargo e Dorvalina Maria de Jesus. Deixa filhos. Cemitério: Creireiras.

JOÃO CARLOS DE SOUZA - Aos 63, filho de José Daudino de Souza e Arlinda de Jesus. Deixa filhos. Cemitério: Jardim São José.

JOAQUIM BENEDITO SILVÉRIO SOARES - Aos 49, casado com Rosalia Vieira dos Santos. Deixa os irmãos Claudio e Sirley, além de cinco filhos e cinco netos. Cemitério: Jardim Vale da Paz.

MARIA GUADALUPE DOS SANTOS - Aos 58, filha de Domingos Souza Santos e Maria da Glória. Deixa filhos. Cemitério: Jardim São José.

MARIA MASSAMITI KOBAYASHI - Aos 64, casada. Deixa irmãos, os filhos Rita de Cássia e Rogério, além dos netos Igor e Vitor. Cem. Jardim Vale da Paz.

MARIA REGINA CONCEIÇÃO - Aos 89, filha de Regina Maria da Conceição. Deixa filhos. Cemitério: Vila Nova Capela.

às 19h, na Igreja N. Sra. dos Remédios, 1. Ten. Azevedo, 182. Aclimação.

JUSTINA ALBANO DO AMARANTE - Amanhã, às 8h, na paróquia Assunção de N. Sra., al. Lorena, 665A, Jd. Paulista.

LUIZ MUNHOZ PADUAN - Amanhã, às 19h, na capela N. Sra. de Sion, av. Hirs...

CARLOS MORAES NETO - Aos 82, casado com Luiza Moraes. Era empresário. Deixa quatro filhos e netos. Cemitério

ISABEL SCHNEIDER - Aos 2. Deixa os pais Marcelo José de Araújo Schneider e Elizabeth de Oliveira Schneider, Ce-

JOÃO DE AZEVEDO DANTAS - Aos 84. Deixa os filhos Rita e Carlos, além do neto Gabriel. Cem. Jardim da Serra.

OSCAR FARIA PACHECO BORGES (1935-2010)

Ele conservou a fábrica de juta da família

ESTEVÃO BERTONI
DA REPORTAGEM LOCAL

Há 25 anos, quando o pai de Oscar Faria Pacheco Borges morreu, havia cerca de 25 fábricas de juta no Brasil, conta sua irmã, a historiadora Vavy. Hoje, são três, sendo que uma delas é a Companhia Têxtil Castanhal, fundada pelo pai de Oscar há mais de 40 anos.

Aos 17 anos, ele começou a acompanhar o pai nos negócios. Na Escócia, especializou-se em juta, dedicando-se à área até o fim da vida. Dizia que, enquanto existisse espaço para uma fábrica do tipo no

país, essa fábrica seria a deles.

Mesmo com o encolhimento no ramo e com as crises no setor, Oscar sempre brigou para manter o negócio vivo. A empresa, que passou pelo Rio, SP e hoje está no Pará, é a maior da América Latina, com mais de mil funcionários.

Aos 74, o empresário estava na ativa. Em dezembro, por exemplo, havia ido a Bangladesh comprar a planta juta produzida lá, já que a brasileira, sozinha, não dá conta de abastecer a fábrica que produz o tecido de mesmo nome.

Aproveitou a viagem para, na Turquia, realizar um de

seus sonhos; andar de balão.

Além da dedicação ao trabalho, Oscar também foi apaixonado por cavalos. Dos seus dois filhos, um é veterinário e cuida do haras da família; o outro ajuda a tocar a empresa.

Tinha um câncer de fígado e dizia à família que queria viver mais. Morreu na quarta, aos 74. Deixa viúva, dois filhos, quatro enteados, dois netos e muitos sobrinhos e sobrinhos-netos. A missa de sétimo dia será amanhã, às 19h, na igreja São José, na rua Dinamarca, 32, em SP.

coluna.obituário@uol.com.br

Iha. Cemitério São Luiz.

MARIA LUISA DA SILVA - Aos 80. Deixa seis filhos. Cem. Jardim Parque dos Ipês.

>>> serviço

» Você deve procurar o Serviço Funerário Municipal de SP: Tel. 011/3214-7000 e 0800-50-8850. Fax: 011/3214-1203.

A Prefeitura é a responsável pela prestação de serviços de sepultamento de cidadãos na cidade de São Paulo. Para que os serviços sejam realizados, será necessário levar à casa que presta o falecimento assinado por um médico (atestado ou laudo) (verificação).

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido: Cartão de Identidade (RG), Certidão de Nascimento (em caso de menores); Certidão de Casamento.

» Anúncio pago na Folha:

(Folha 01/11/2010-4000; segunda-feira, das 0h às 20h; sexta-feira das 0h às 23h; sábados e domingos, das 0h às 17h)

É preciso apresentar o RG ou RG, CPF e comprovante de endereço, além de assinar um termo de responsabilidade. Os anúncios serão autorizados por fax.

» Anúncio gratuito na seção "Mortes":

(Folha 01/11/2010-3500 ou 01/11/2010-1305) Inclui desde um e-mail para o endereço eletrônico com de até 150, ou até 150, da sexta-feira para publicação aos domingos. Se utilizar e-mail, coloque um número de telefone para a checagem das informações. Aos domingos, ligue para 011/3214-3602, das 19h às 19h. Os avisos só serão publicados após a confirmação do cemitério ou crematório, ou da igreja, caso houver.

» Parte dos nomes publicados é enviada diretamente pelo Serviço Funerário Municipal

NEUZA APALLARO PEDROSO - Aos 78. Filha de Luiz Apallaro e Normandia Pires Apallaro. Deixa filhos. Crematório Municipal.

SÉRGIO ÁLVARO VAZ - Aos 68. Deixa irmãos, os filhos Katia, Kelly e Karla, além de netos. Cem. Jd. Vale da Paz.

7º DIA

CELSO CARDOSO DE OLIVEIRA AZEVEDO - Amanhã, às 9h, na paróquia N. Sra. Mãe do Salvador (Cruz Torta), av. Prof. Frederico Hermann Jr., 105, Apto de Pinheiros.

GIUSEPPA SANTOLIA LETTIERI - Hoje,

30º DIA

ANNA PELEGE SCALABRINI - Hoje, às 19h30, na Igreja Sta. Tereza de Jesus, r. Clodomiro Amazonas, 50, Itaim Bibi. **LUIZA FRANÇA CANCELLARA** - Amanhã, às 19h30, na paróquia Sta. Francisca Xavier Cabrini, r. Chác. do Carvalho, 88, Campos Elíseos.

143º MES

NORMA VASQUES DOMINGUEZ - Amanhã, às 20h, na Igreja N. Sra. da Saúde, r. Domingos de Moraes, 2.387, V. Mariana.



A família - viúva, filhos e enteados, netos, irmãos, cunhados e sobrinhos de

OSCAR FARIA PACHECO BORGES

agradecem as manifestações de pesar recebidas e convidam para a missa de 7º dia que será realizada quarta-feira 24 de março às 19 horas na Igreja São José à rua Dinamarca nr. 32, Jardim Europa.

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

QUINTA-FEIRA, 25 DE MARÇO DE 2010
ANO 90 ★ Nº 29.576

EDIÇÃO SÃO PAULO, CONCLUÍDA ÀS 01H15 ★ R\$ 2,50

Suíça bloqueia conta de filho de Sarney

Segundo autoridades, recursos no exterior chegam a US\$ 13 mi; empresário diz não falar sobre o que não conhece

Cientistas dizem ter achado na Ásia novo tipo de hominídeo

Cientistas da Alemanha encontraram na Ásia o osso do polegar de um indivíduo com 40 mil anos de idade que não é *Homo sapiens* nem neandertal, segundo a análise inicial de seu DNA.

Se as estimativas estiverem corretas, a criatura indica migração independente de hominídeos (grupo a que pertence o homem) e uma diversidade oculta de humanos extintos. Pág. A17

Para presidente, imprensa cobre com 'má-fé' a ação do governo

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva voltou a atacar a imprensa, afirmando que parte dela cobre as ações do governo com "má-fé" e tem "predileção" pela desgraça.

"Acabei de inaugurar 2.000 casas e não sai uma nota no jornal. Caiu um barraco, é primeira página", disse Lula. O presidente se referia a obras do PAC, cujo balanço o governo maquiou para encobrir atrasos. Pág. A9

Lula ignora abuso, diz namorado de mártir iraniana

Em visita a Israel, o escritor Caspian Makan, noivo de Neda Agha-Soltan, morta durante protesto em Teerã, disse que os líderes do Brasil ignoram abusos contra os direitos humanos no Irã, informa Marcelo Nino. Makan havia sido perguntado sobre a viagem de Lula ao país em maio. Pág. A14



» PROTESTO E PRISÃO

Manifestante é contido em ato contra Serra, reunindo em Franco da Rocha (Grande SP) professores em greve da rede estadual, em que 4 foram presos; é a terceira manifestação contra o governador organizada por sindicato da categoria, ligado ao PT Pág. A6

O governo da Suíça encontrou e bloqueou conta de US\$ 13 milhões controlada por Fernando Sarney, filho mais velho de José Sarney (PMDB-AP), presidente do Senado, relatam **Leonardo Souza** e **Andreza Matais**.

Os depósitos foram rastreados a pedido da Justiça brasileira. Segundo a **Folha** apurou, o dinheiro não está declarado à Receita. O bloqueio ocorreu quando Fernando tentava enviar recursos da Suíça para Liechtenstein, paraíso fiscal.

A medida é administrativa; se comprovado que o dinheiro tem origem ilícita, o bloqueio passará a ter caráter criminal, e os recursos poderão ser repatriados.

Fernando Sarney disse que soube do assunto pela **Folha** e afirmou que não falaria do que não conhece. Procurada, sua defesa não ligou de volta. Segundo o senador Sarney, "Fernando é maior de idade e tem advogado constituído". Pág. A4

turismo

LONDRINA

Aos 75 anos, cidade chega à maturidade

Págs. F2 a F7

ilustrada



Pratos de chutney servidos em restaurante de SP

VERSÁTIL, CHUTNEY MARCA PRESENÇA FORA DA ÍNDIA

Pág. E11

Casa Modernista é reinaugurada hoje; **sobrados** dos anos 20 estão sob risco

Págs. E1 e E9

CONTARDO CALLIGARIS

Relação entre pais e filhos se tornou uma luta de braço

Pág. E14

ARRIGO BARNABÉ
Pôr do sol da cidade é deslumbrante

Pág. F3



Valéria Polizzi, 39, que tem o vírus HIV desde os 16

Portadores do HIV contam como é viver 2 décadas com Aids

Págs. 4 a 9

Defesa quer acareação com a mãe de Isabella

A defesa de Anna Carolina Jatobá e Alexandre Nardoni quer uma acareação entre o casal e Ana Carolina de Oliveira, mãe de Isabella, morta aos cinco anos após ser agredida e jogada pela janela. Os réus devem depor hoje.

Perita disse que a conclusão de que foi Alexandre quem jogou a garota pela janela foi baseada em provas.

O advogado do casal, Roberto Podval, foi xingado e levou um soco de raspão perto do fórum. Págs. C1, C3 e C4

'Nervoso, quebrei a maquete'

ROGÉRIO PAGNAN
DA REPORTAGEM LOCAL

Desde segunda-feira, eu e outras testemunhas ficamos alojados em um lugar sem janelas, sem ventilação.

No plenário, todo o "cárcere" pesou. Nervoso a ponto de não ver os acusados nem os jurados, ainda quebrei um pedaço da maquete quando mostrava a chaminé da churrasqueira. Pág. C3

Farmácia deverá reter receitas de antibiótico

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária quer que a compra de antibióticos só seja feita mediante a retenção da receita pela farmácia.

Ação da Telebrás perde 44% do valor em um mês

O valor das ações da Telebrás caiu 44% em um mês, depois de a **Folha** revelar que o ex-ministro José Dirceu recebeu R\$ 620 mil de

ATMOSFERA

Pág. C2

Pancadas de chuva à tarde na Grande SP

minima 20°C

máxima 31°C

humano mín. 18,9°C máx. 26°C

Esta edição tem 94 páginas
273.491 exemplares
Folha de São Paulo 12 de Outubro de 2011
ISSN 1414-5723
9 771414 572056

RODÍZIO EM SP C2
Não devem circular hoje,
das 7h às 10h e das
17h às 20h, carros com
placa cujo final seja:
7 ou 8

dinheiro
Brasil lidera ranking
mundial de e-mail não
solicitado, diz estudo B12

EDITORIAIS Pág. A2
Lei "Devaneio autocrático",
sobre Lula e a imprensa; e
"Vigilância atrasada", acerca
da fiscalização de agrotóxicos.

A proposta será submetida a consulta pública em até um mês, e a previsão é que entre em vigor em setembro. Pela regra atual, o paciente pode apresentar a receita e ficar com ela. Pág. C8

interessado na reativação da estatal e de o governo encolher o alcance de seu plano de banda larga. Antes, a valorização dos papéis da Telebrás, sob investigação, fora de 35.000%. Pág. B1

HYUNDAI CAAO. EMPRESA DO BEM.

Veja na página 5



**HYUNDAI**
www.hyundai-motor.com.br

PM prende 4 em protesto contra Serra

Grevistas de sindicato de professores de São Paulo fizeram 'apitação' durante evento com a presença do governador

Policiais dizem ter alertado professores de que não pode haver barulho em hospital; tucano não comenta ato, e deputado vê ação eleitoral

BRENO COSTA
DA REPORTAGEM LOCAL

A uma semana de deixar o Palácio dos Bandeirantes, o governador José Serra (PSDB), pré-candidato tucano à Presidência, foi alvo ontem de nova manifestação de professores da rede estadual, em greve há 18 dias. Desta vez o protesto terminou em confronto com a Polícia Militar, e quatro professores foram detidos.

O embate ocorreu em Franco da Rocha, durante a cerimônia de inauguração das novas instalações de um centro de atenção à saúde mental do governo do Estado. Os manifestantes estavam a cerca de 50 metros do palanque em que Serra acabara de subir e onde se preparava para discursar.

O governador, que deixará o cargo na próxima quarta-feira, vem realizando uma série de inaugurações nas últimas semanas. Houve protestos na semana passada em eventos na capital e no interior. Serra acusa os manifestantes de agirem com objetivo político e chegou a chamar os protestos de "trolelo" na semana passada.

O Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo), que vem organizando as manifestações, é filiada à CUT (Central Única dos Trabalhadores) e alinhada ao PT (veja texto na página 7).

Quando Serra subiu ao palanque, um grupo de cerca de 30 manifestantes pegou apitos, faixas e cartazes para protestar. Imediatamente, um contin-



Professores e policiais militares em confronto durante ato de protesto contra o governador José Serra, que estava em palanque a cerca de 50 metros do tumulto

gente de pouco mais de 20 policiais militares, três deles com escudos, começou a tentar calar a manifestação.

Segundo o comandante do 26º Batalhão de Polícia Militar, tenente-coronel José Carlos de Campos Júnior, a ação policial ocorreu porque os manifestantes insistiram em fazer um apitação mesmo depois de a polícia ter avisado que não seria tolerado barulho, por se tratar de uma área hospitalar. A nova unidade fica no mesmo terreno do prédio que já atende pacien-

tes, embora separada.

Na confusão, depois de uso de spray de pimenta e cassetetes, quatro homens foram detidos. Um deles chegou a ser algemado. A **Folha**, todos disseram ser professores, informou confirmada pela polícia.

Serra viu a confusão de frente, sentado no palanque. Em seu discurso, que por vezes era abafado por palavras de ordem vindas dos manifestantes, que o chamavam de "picareta" e "vendido", não fez qualquer referência ao protesto dos pro-

fessores grevistas.

Depois, em rápida entrevista, não respondeu a uma pergunta da **Folha** a respeito da manifestação. Apenas balançou a cabeça para os lados, como quem não quer falar, e saiu.

O deputado federal José Aníbal (PSDB-SP), também presente ao evento, considerou natural a atitude do governador ao ignorar o protesto.

"O que você quer que ele faça? Que vá até lá e converse com as pessoas? O que eles querem e gritar", disse Aníbal.

Para o deputado, a proximidade da saída de Serra para disputar a eleição deixa os sindicalistas "mais excitados". "É da luta política. Agora, tem limite."

Segundo a diretora do Apeoesp em Franco da Rocha, Mara Cristina de Almeida, os professores ficaram sabendo na tarde de anteontem, extraoficialmente, que o governador estaria presente no evento.

Como o mesmo grupo já estava visado desde a semana passada, por conta de manifestação em Francisco Morato,

município vizinho, quando um ovo foi arremessado contra o carro de Serra, os sindicalistas entraram na inauguração em pequenos grupos, sem nada que indicasse aos policiais, que montaram duas barreiras, que tratava-se de professores.

Uma assembleia de professores está marcada para amanhã, no Palácio dos Bandeirantes. Serra não deve estar presente, pois vai participar do encerramento do 54º Congresso Estadual de Municípios, em Serra Negra (150 km da capital).

"100.000 KM. SEM FALHAS."

"Passados dois anos de uso intenso e 100.000 km rodados, posso afirmar que se trata de um veículo notável."

"Até o momento o comportamento do veículo é o mesmo: silencioso, extremamente confortável, excelente torque e perfeito nos menores detalhes."

"Não há qualquer registro de falha e tampouco aborrecimentos"

como barulhos de lataria e plásticos, peças soltas ou problemas mecânicos.”

“O atendimento que tive em diferentes unidades do citado grupo sempre foi atencioso, educado e eficiente. Esse pessoal sabe o que faz.”

“Enfim, sou um feliz proprietário de um veículo moderno, inovador, seguro e isento de falhas. Será difícil alguma outra marca me conquistar.”

Depoimento enviado espontaneamente para a Revista Quatro Rodas por Celso De Martino, proprietário de um Hyundai Azera desde 2008. Divulgação autorizada.



HYUNDAI

www.hyundai-motor.com.br

EMBATES CONTRA SERRA

Protestos de professores contra o tucano

AS REIVINDICAÇÕES EM QUESTÃO

Desde o último dia 8, os professores da rede estadual de ensino de São Paulo estão em greve

PROFESSORES

» Reivindicam reajuste de 34,3%, o que representa parte das perdas salariais desde 1998, e incorporação de gratificações

GOVERNO

» Secretaria de Educação diz que a reivindicação é 'inegociável' porque 'desorganiza as finanças do Estado'

OUTROS INCIDENTES ENVOLVENDO SERRA

20.mar.2010

» O governador foi alvo de protestos em duas agendas no interior de São Paulo, em Bauru e em Ribeirão Preto. Nos dois casos, manifestantes foram mantidos à distância pela PM

18.mar.2010

» Serra cancela, em cima da hora, sua participação em inauguração de um viaduto do complexo viário Jaraguá, onde um grupo de cerca de 50 professores faziam manifestação

17.mar.2010

» Serra é hostilizado por manifestantes que chegaram a lançar um ovo contra o carro do tucano em inauguração de uma escola na Grande São Paulo

12.fev.2010

» O governador chama um manifestante de 'energúmeno' durante protesto de professores em solenidade de entrega de 57 ônibus escolares



Eliêira Andrade - 17.mar.10 / Agência O Globo



Ligada ao PT, entidade nega que greve seja ação eleitoral

Movimento foi definido em dezembro, diz Paulo Renato, que vê motivo político

Presidente da Apeoesp é filiada ao PT e antecessor é um dos suplentes de Suplicy no Senado; dirigente diz que governo não negocia

CATIA SEABRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Hoje no encafo do governador e potencial candidato à Presidência, José Serra (PSDB), a Apeoesp (sindicato dos professores da rede de São Paulo) tem a imagem associada ao PT, o que alimenta, no governo, o discurso de que sua mobilização tem inspiração eleitoral.

Filiada ao PT, a atual presidente da Apeoesp, Maria Izabel Azevedo Noronha, teve como antecessor Carlos Ramiro Castro — o Carlão —, suplente do senador Eduardo Suplicy (PT). Na eleição da direção do sindicato, em 2008, a chapa vitoriosa — Articulação Sindical — era apresentada pela oposição (integrada por PSTU e PSOL) como petista.

A composição da diretoria é proporcional ao resultado das eleições, contemplando correntes à esquerda do PT.

Ao deixar a presidência da Apeoesp, Ramires assumiu o

comando do Conselho de Servidores, encarregado da negociação com o governo.

Enquanto os sindicatos negam qualquer motivação eleitoral, integrantes do governo insistem na vinculação política. "Essa greve é, desde o começo, eleitoral. A greve foi decidida em dezembro", disse o secretário da Educação, Paulo Renato Souza, para quem o sindicato tenta se vitimizar.

Afirmando que defende uma política salarial para a categoria, Maria Izabel reage ao discurso corrente no governo Serra: "Não estamos num estado democrático de direito? Ele não é do PSDB?".

Na queda de braço, a Apeoesp acusa o governo de autoritarismo. "O governo não abre canal de negociação. O que é lamentável", diz ela.

Já o governo recorre a textos do ano passado — em que a Apeoesp conclamava o "botafora" de Serra — para alegar que o movimento estava decidido.

Líder do PT na Assembleia, Antonio Mentor afirma que o governo está terceirizando sua responsabilidade pela insatisfação da categoria. "Quisêramos nós ter esse poder de fogo para estar em todos os lados."



Agente veio preparado. Na semana passada, eles [professores] tentaram jogar uma pedra no governador

JOSÉ CARLOS CAMPOS JÚNIOR
Tenente-coronel, comandante do 26º Batalhão da PM

Essas pessoas costumam ir de manifestação em manifestação. São velhos conhecidos

IDEM

Agente ficou sabendo que ele [Serra] vinha hoje ontem à tarde, e decidimos fazer mais esse protesto

MARA CRISTINA DE ALMEIDA
diretora do Apeoesp (sindicato dos professores da rede de São Paulo)

O que você quer que ele faça? Que ele vá até lá e converse com as pessoas? O que eles querem é gritar

JOSÉ ANIBAL (PSDB-SP)
deputado federal, sobre o fato de o governador ao ignorar o protesto durante o evento

Abaixa a repressão, professor não é ladrão

Serra, a culpa é sua, professor está na rua

Palavras de ordem gritadas pelos manifestantes

Essa greve é, desde o começo, eleitoral. A greve foi decidida em dezembro

PAULO RENATO SOUZA (PSDB-SP)
secretário da Educação de SP

HYUNDAI
ELANTRA
5 ANOS
SEM LIMITE DE QUILÔMETRAGEM
Drive your way.



Λ Z E R Λ 2010
3.3 V6 24V VVT-i 250 CV
MAIS TECNOLOGIA, MAIS LUXUOSO, MAIS EQUIPADO.

DISTRIBUIDORES EM TODO O PAÍS: 0800 77 02 011

32 escolas estaduais atingem nível 'top'

No ano anterior, nenhuma instituição alcançou esse patamar em exame feito pelo próprio governo; número representa 1% da rede

AS ESCOLAS DA CAPITAL

Índice de qualidade da educação de SP varia de 0 a 10

↑ AS MELHORES

1ª a 4ª série	Bairro	2008	2009	Var.
Professora Irene Ribeiro	Vila Carrão	3,71	8,28	161%
Professora Rita Pinto de Araújo	Jd. Adutora	2,64	7,34	178%
Professora Marisa de Mello	Vila Aricanduva	2,86	6,84	139%
Major Jose M. da Fonseca	Pq. Mandaguai	5,53	6,68	21%
Professor Reynaldo Pochat	Alto da Lapa	4,46	6,54	47%

5ª a 8ª série

Professor Enio Voss	Brooklin Paul.	4,13	4,42	7%
Albino Cesar	Vila Mazzei	3,57	4,40	23%
Seminário N. Senhora da Glória	Cambuci	3,33	4,35	31%
Professor José Heitor Carusi	Pq. da Mooca	3,83	4,22	10%
Raul Cristiano Machado Cortez	Água Branca	3,13	4,13	32%

Ensino médio

Raul Fonseca	Saúde	3,24	3,47	7%
Prof. Napoleão de C. Freire	Jd. Novo Mundo	2,90	3,43	18%
Rui Bloem	Mirandópolis	3,71	3,40	-8%
Professor Antonio Lisboa	Jd. São Paulo	2,10	3,17	51%
Fabiano Lozano Maestro	Vila Mariana	3,21	3,17	-1%

↓ AS PIORES

1ª a 4ª série		2008	2009	Var.
Djekupe Amba Arandy	Vila Jaraguá	1,67	0,59	-65%
Indigena Guarani Gwyrá Pepo	Cipó do Meio	-	1,25	-
Prof. Walfredo Arantes Caldas	Vila Souza	-	1,65	-
Parque Novo Santo Amaro 2	P. N. S. Amaro	2,11	1,67	-21%
Profa. M. Antonietta de Castro	Jardim Julieta	1,68	1,73	3%

5ª a 8ª série

Profa. Júlia Della Casa Paula	Jd. São Jorge	1,70	1,28	-25%
Profa. M. de Lourdes A. Sinisgalli	Parelheiros	1,70	1,36	-20%
Profa. Maria Eugênia Martins	Jaguari	2,02	1,42	-30%
Prof. Clóvis Rene Calabrez	Jd. Lageado	1,69	1,42	-16%
Profa. E. de Goes Marucci	Jd. Pq. Morumbi	2,13	1,46	-31%

Ensino médio

Doutor Alvaro de Souza Lima	Jd. São Savério	0,49	0,58	18%
Profa. Júlia Della Casa Paula	Jd. São Jorge	1,06	0,61	-42%
Doutor Pedro de Moraes Victor Furnas		1,01	0,74	-27%
Reverendo Irineu M. de Pinho	A. E. Carvalho	1,20	0,74	-38%
Profa. Flávia Vízibeli Pirro	Pq. Jabaquara	1,78	0,74	-58%

*Comparação local

Educador diz que número é baixo, mas o que preocupa são os 20% de colégios com nota 3; Secretaria da Educação diz que toda a rede melhorou

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

Trinta e duas escolas estaduais de São Paulo — o equivalente a 1% da rede — atingiram no ano passado um patamar de qualidade considerado ideal pelo próprio governo (nível semelhante ao da Finlândia, líder em rankings internacionais).

Dos colégios "tops", só dois estão na capital. No ano anterior, nenhuma unidade do Estado alcançou o objetivo no Idesp, a avaliação estadual.

O índice considera o desempenho dos estudantes nos exames de português e matemática (Saresp), além da taxa de aprovação dos alunos. A intenção é que, em 2030, a média da rede seja semelhante à situação atual dos países desenvolvidos.

Os dados foram tabulados pela **Folha**, com base nas notas publicadas ontem pela Secretaria Estadual da Educação. Até então, haviam sido divulgadas apenas as médias da rede.

"O número de escolas que atingiram o objetivo é muito baixo", afirma o pesquisador Ocimar Alavarse, da Faculdade de Educação da USP. "Mas é preciso considerar que os pa-

mares são bem exigentes."

O secretário Paulo Renato Souza (Educação) diz que "o fato de mais escolas terem atingido a meta de longo prazo é positivo. Mais importante, porém, é constatar a forte melhoria de toda a rede de escolas".

A gestão José Serra (PSDB) espera que, da 1ª à 4ª série, a rede tenha nota 7 no Idesp em 2030, numa escala de 0 a 10. Hoje, está em 3,85 (era de 3,25 um ano antes). Da 5ª à 8ª, espera-se média 6 (hoje em 2,8); no ensino médio, 5 (hoje em 1,9).

"A evolução muito positiva no primeiro ciclo do ensino fundamental permite prever melhor progressão escolar, pois alunos mais preparados estão seguindo para o segundo ciclo", diz Paulo Renato. Educadores classificaram como "timido" o avanço nas médias.

Interior x capital

Para o pesquisador da USP, as escolas do interior tendem a atingir níveis melhores porque os professores mudam menos de colégio do que na capital.

A estabilidade do corpo docente aparece nos estudos educacionais como fator de melhoria. Além disso, diz Alavarse, as escolas na região metropolitana são maiores. "Eu mesmo trabalhei como coordenador em uma que tinha 1.700 alunos. Como dar atenção a todos?"

Colaboraram: ALEXANDRE NOBESCHI e RODRIGO FIUME, da Redação

saiba mais

Dados revelam problemas e leve melhora na rede

DA REPORTAGEM LOCAL

Com base nas provas de português e matemática do Saresp, cujos dados, relativos a 2008, foram divulgados em fevereiro, foi possível verificar que alunos do 3º ano do ensino médio saem dos colégios com conhecimento de um estudante da 8ª série.

Ainda assim, houve melhoras. Na 4ª série, a nota subiu de 180 para 190,4 em português, numa escala que vai a 500. Apesar disso, o nível es-

tá abaixo do ideal (200), de acordo com a escala do movimento Todos pela Educação (que reúne pesquisadores de todo o país, alguns ligados à Secretaria da Educação).

No 3º ano do ensino médio, a nota de português ficou estável e a de matemática recuou de 273,8 para 269,4.

Os resultados são utilizados para dar bônus em dinheiro aos servidores das escolas que melhoraram. Segundo dados divulgados pelo governo, 80% dos servidores receberam a gratificação.

Para 2011, o número de docentes com bônus pode diminuir devido à greve na rede, já que haverá descontos na gratificação pelas faltas.

AS ESCOLAS DO ESTADO

Índice de qualidade da educação de SP varia de 0 a 10

↑ AS MELHORES

1ª a 4ª série	Cidade	Idesp 2009
Prof. Astor Vasques Lopes	Itapetininga	8,55
Profa. Josefa R. Fernandes	Sorocaba	8,50
Prof. Geraldo Sorg	Mogi-Guaçu	8,44
Prof. Irene Ribeiro	São Paulo	8,28
Profa. Célia Pinheiro Franco	Mogi das Cruzes	8,04

5ª a 8ª série

Monsenhor Heladio Correia Laurini	Cabreúva	6,86
Coronel Azarias Ribeiro	Maracá	6,53
João Portugal	Tanabi	6,06
Pedro Mascari	Itapólis	6,05
Geraldo Sorg	Mogi-Guaçu	6,03

Ensino médio

Prof. Benedito Ferraz Bueno	Mococa	6,33
Monsenhor Heladio Correia Laurini	Cabreúva	5,93
Bairro São Miguel	Cachoeira Paulista	5,90
Cel. Azarias Ribeiro	Maracá	5,42
Capitão Joel Miranda	Santa Ernestina	5,31

↓ AS PIORES

1ª a 4ª série	Cidade	Idesp 2009
Djekupe Amba Arandy	São Paulo	0,59
Recreio São Jorge 2	Guarulhos	1,10
Vereador Jose Barbosa de Araújo	Itaquaquecetuba	1,12
Vila Tupa	Sorocaba	1,17
João Feliciano	Jacareí	1,19

5ª a 8ª série

Jardim Maria Dirce 2	Guarulhos	1,26
Jovita Franco Arouche	Mogi das Cruzes	1,26
Exilda Nascimento Franco	Mauá	1,27
Júlia Della Casa Paula	São Paulo	1,28
Parque Vitória 4	Franco da Rocha	1,32

Ensino médio

Parque Vitória 4	Franco da Rocha	0,40
Profa. Regina Pompeia Pinto	Cachoeira Paulista	0,43
Prof. Alvaro de Souza Lima	São Paulo	0,58
Profa. Júlia Della Casa Paula	São Paulo	0,61
Jardim Trabalhista	Cachoeira Paulista	0,62

Fonte: "Diário Oficial do Estado"

Kalunga.com

SORANA

ÚLTIMOS DIAS

APROVEITE OS ÚLTIMOS DIAS DO IPI REDUZIDO E AINDA VEJA AS VANTAGENS SORANA!

NOVO FOX 1.0

A PARTIR DE

R\$30.490,00



48h

ENTREGA GARANTIDA
PARA TODA LINHA

VW OKM

FINANCIAMENTO RÁPIDO E FÁCIL

TROCA COM TROCO

SEU USADO SUPER AVALIADO

OS MELHORES PRAZOS E TAXAS

SEMINOVOS COM 1ª PARCELA PARA JUNHO!*

Sorana
Av. Braz Leme, 295
Pertinho da Ponte da
Casa Verde

(11) 2141-5811

Sorana Sul
Rua do Tesouro, 730
Final da Francisco Morato,
junto ao Largo do Taboão da Serra

(11) 2165-7411

Sorana Pinheiros
Av. Pedroso de Moraes, 1552
Próximo à Av. Brig. Faria Lima

(11) 2109-9099

Sorana
Av. Braz Leme, 295
Pertinho da Ponte da
Casa Verde

(11) 2141-5811

Grupo Sorana

★★★★★

www.sorana.com.br

CONHEÇA TAMBÉM O NOVO CONSÓRCIO SIMPLES SORANA. PARCELAS A PARTIR DE R\$307,85

2141-5869 OU 2141-5800

Validade do anúncio para 25/02/2010 - 1 - Para seminovos: taxa de 1,61% ao mês e 24,1% ao ano, com saldo em 60 meses e a primeira parcela com carência de 90 dias. TC de R\$992,17 válido somente para veículos com fabricação a partir de 2005. CET máximo de 24,7%. - 2 - A entrega será realizada em 48 horas considerando dias úteis para veículos disponíveis na chão da concessionária. O prazo é considerado a partir do pagamento total do veículo incluindo compensação bancária, aprovação de crédito da financeira ou administradora do consórcio. 3 - Novo Fox 1.0 - 2 portas (08/10410/10), básico, pintura sólida no valor de R\$30.490,00, código do produto 6Z31H4. - Crédito sujeito a aprovação.

Escola líder em SP envolve pais em leitura

Colégio estadual Professor Astor Vasques Lopes, de Itapetininga, busca participação da família e trabalho em equipe

Instituição, com 380 estudantes, atende sobretudo público de baixa e média renda; alunos são o 'centro da proposta', diz diretora

MAURÍCIO SIMIONATO
DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPINAS

Incentivo à leitura, envolvimento constante dos pais e trabalho em equipe. Esses são alguns dos requisitos apontados por familiares de alunos e pela direção da escola estadual Professor Astor Vasques Lopes, de Itapetininga (172 km de SP), para justificar o primeiro lugar entre as instituições do Estado.

A escola, que fica no Jardim Brasil, periferia da cidade, foi eleita a melhor do Estado da 1ª à 4ª série do ensino fundamental. "Meu filho passou a escrever melhor depois que mudou para lá, há dois anos", diz a dona de casa Roseli Moreira, 44, mãe de Lucas, 9, da 3ª série.

Segundo ela, o projeto Leitura em Família incentiva a leitura e a participação dos pais.

A Astor Vasques Lopes tem 380 alunos nos períodos matutino e vespertino. Inaugurada em 1986, atende sobretudo alunos de baixa e média renda.

Outro ponto destacado pela mãe é a educação alimentar. "Aqui não são vendidos fritu-

ras, salgadinhos e refrigerantes na cantina", afirma Roseli.

Entre os principais projetos interdisciplinares e permanentes apontados pela direção da escola como "diferenciais", estão o Roda da Leitura — que incentiva a criança a ler e a escrever — e o Brincando com a Matemática — que promove competições entre alunos, como torneios de tabuada e xadrez.

"A principal proposta da escola é manter um acompanhamento diário do aluno, mantendo o diálogo e a autoestima dos estudantes e professores", afirma a diretora, Arlete Milanezi Ansbach.

Segundo ela, o primeiro lugar

é um prêmio para os alunos, que são o "centro da nossa proposta de ensino".

Capital

A escola que obteve a segunda colocação entre as instituições da capital fica a 26 km da centro. Alunos da Professora Rita Pinto de Araújo afirmaram que neste ano perderam só uma aula, de educação física, substituída por leitura. O colégio fica entre Sapopemba e Cidade Tiradentes (zona leste).

A escola mais bem colocada, a Professora Irene Ribeiro, também fica na zona leste.

Colaboração: Reportagem Local



Alunos da escola Profa. Rita Pinto de Araújo, 2ª melhor da capital

OS AEROPORTOS PRÓXIMOS DE COLAPSO

Movimento sobe a cada ano⁹

PASSEIGEIRAS, EM MILHARES



AERONAVES

Aeroporto	2005	2006	2007	2008	2009	2010
Brasília	10.683	10.662	10.219	11.780	12.497	13.134
Confins	850	3.843	4.148	4.936	5.805	6.777
Salvador	7.577	8.198	9.370	9.156	9.648	10.665
Fortaleza	4.205	4.032	4.333	4.076	4.218	5.192
Cuiabá	2.476	2.466	2.618	3.190	3.205	3.964
Viracopos	1.984	2.072	2.052	2.486	3.025	6.056

Folha, Infoecon e Copea-UFPA. ⁹ Dados de janeiro

Anac prepara restrição ao tráfego em 6 aeroportos

Para agência, Brasília, Viracopos (SP), Cuiabá, Confins (MG), Fortaleza e Salvador têm estrutura saturada

JOSÉ ERNESTO CREDENDIO
MARIANA BARBOSA
DA REPORTAGEM LOCAL

A Anac (Agência Nacional de Aviação Civil) prepara novo pacote de restrições que vai congelar ou reduzir o movimento em seis dos principais aeroportos do país — Brasília, Confins (MG), Salvador, Fortaleza, Cuiabá e Viracopos (SP).

A medida implica manter ou cortar o número de voos e já foi aplicada em Congonhas e Cubatuba, na Grande SP. Segundo a **Folha** apurou, deve ser estendida a outros aeroportos, como os de Santos Dumont (Rio), Curitiba e Porto Alegre.

A causa do problema é o descompasso entre a demanda e a falta de investimentos. Houve atraso nas obras da Infraero, que em 2009 gastou 43% de seu plano de investimentos.

Passagem mais cara

A contenção de voos vai causar desequilíbrio entre oferta reduzida e demanda crescente e deve haver pressão sobre os preços das passagens, diz Ronaldo Jenkins, diretor do Sindicato Nacional de Empresas Aéreas. "Essa política de cerceamento da oferta vai aumentar o custo para as empresas."

A presidente da Anac, Solange Vieira, confirma que a satu-

Walmart
É pagar menos. É viver melhor.

Feira da Tecnologia

2GB RAM | 320 GB HD | Tela 18.5" | Rádio FM | Wi-Fi | Alcom

LOJA TAMBORÉ | LOJA INDIANÓPOLIS | LOJA GRANJA VIANA | LOJA VILA GUILLERME | LOJA WASHINGTON LUIS | LOJA SANTO ANDRÉ | LOJA SÃO BERNARDO DO CAMPO

Outras opções on-line

todos os aeroportos da lista têm ou terão a capacidade esgotada —tanto na pista e no pátio de aviões quanto no terminal de passageiros — até o final do ano caso se confirmem as projeções de fluxo de passageiros.

Em janeiro deste ano, passaram pelos aeroportos da Infraero 13,2 milhões de passageiros —no mesmo período de 2009, foram 10,7 milhões. Para a agência, o fluxo pode subir 17% até o final do ano.

[+] SP: CONGONHAS DESRESPEITA RESTRIÇÕES IMPOSTAS

A Infraero ignorou a determinação da prefeitura para reduzir em março o horário das operações do aeroporto de Congonhas —hoje, é das 6h às 23h, mas deveria ser das 7h às 22h. O novo prazo é 1º de abril. A decisão da Anac de reduzir o número de operações para 30 por hora também não vem sendo cumprida.

ração da infraestrutura deve provocar alta nas passagens, mas apenas a longo prazo, a partir do final de 2011.

Segundo a Anac, o pior caso é o do aeroporto de Brasília.

Já o caso de Viracopos é emblemático —passou de 48.195 passageiros em janeiro de 2005 para 441.730, no mesmo mês deste ano. O aeroporto sofre com o estrangulamento de Congonhas, que desde julho de 2007 ficou restrito a 34 pousos e decolagens por hora, e Cumbica, com limite de 45 operações desde o final de 2009.

As empresas passaram a operar em Viracopos.

Aécio

O governador de MG, Aécio Neves (PSDB), criticou ontem a decisão da Anac de liberar o aeroporto da Pampulha para qualquer tipo de voo. Desde 2007, ele era restrito a voos regionais. Segundo a Anac, o tráfego não será alterado antes de estudos de capacidade operacional.

Colaborou a Sucursal do Rio

IGOR GIELOW
SECRETÁRIO DE REDAÇÃO
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

“O melhor médico de Brasília é o doutor JK”, brincam os mais céticos sobre a qualidade do sistema de saúde da capital federal. “Doutor JK”, claro, é o Aeroporto Internacional de Brasília Presidente Juscelino Kubitschek, trava-língua que vitima nove em dez comissários de voo ao anunciar o pouso por aqui.

Alguém também já disse que Brasília é uma cidade cuja alma sempre está com as malas à mão, pronta para embarcar. A proverbial semana de três dias dos parlamentares, com os gazeteiros fugindo após bater o ponto na quinta cedo, contribui

para a imagem.

Mas não é só isso. O movimento é intenso. A capital é o “hub” principal de ligação entre o Sul/Sudeste e as cidades do Norte/Nordeste, e o movimento cresceu 17% entre 2008 e 2009, chegando a 12,2 milhões de passageiros. Só perde para Congonhas e Cumbica.

A abertura da segunda pista do aeroporto, em 2005, aliviou a situação do ponto de vista do controle aéreo, mas os terminais de passageiros ainda lembram os de uma rodoviária de capacidade média. Não é raro gastar meia hora esperando malas. A viagem a São Paulo não dura uma hora e meia.

O saguão de embarque remoto, assim como o de Congonhas, oferece o conforto de uma an-

tessala de centro cirúrgico. Para aqueles que não compartilham o entusiasmo pela experiência de voar, os momentos que antecedem o embarque poderiam ser menos claustrofóbicos.

Há vantagens, contudo. Embarcar para fora do país da capital é um alívio para todos que se viam obrigados a fazer a baldeação no Sudeste. São só duas companhias a fazer rotas regulares, o que garante um magnífico isolamento dos passageiros no cantinho destinado aos embarques internacionais.

Propagandeadas como diferenciadas, as salas de cinema estão fechadas. Foram abatidas pela distância e pelos ruídos de aeronaves. O barulho também transforma parte da área superior de lazer, com lojas e lanchonetes, em um local bom apenas para quem não quer ter sua conversa ouvida ou grampeada —uma característica local é que arapongas e tipos semelhantes são endêmicos.

Outro espécime autóctone é o lobista uniformizado. Chegue numa terça pela manhã e invariavelmente verá algum tipo de grupo de pressão buscando convencer as “otoridades” que desembarcam na capital que aquela emenda obscura que garante algum tipo de vantagem indizível é na verdade um direito divino inalienável.

Esse acúmulo de peculiaridades faz do “Doutor JK” um péssimo aeroporto? Não. É apenas tão ruim quanto qualquer outro no Brasil ou na maioria dos países.

DEPOIMENTO

“Melhor médico”, JK acumula peculiaridades

PASQUALE CIPRO NETO

‘É que a teia, de espalhada...’

SEMPRE QUE ESCREVO sobre poemas ou letras da nossa música, recebo temas mensagens dos meus queridos leitores — a maior parte me pede mais e mais colunas sobre a intrigante confluência entre a gramática e a compreensão dos textos. Para muitos, quando “traduzo” o fato linguístico e, com isso, o próprio texto em foco, abrem-se portas até então indevidadas.

Como dizia o caro e saudoso Mestre João Alexandre Barbosa, a fruição do texto literário supõe o domínio de duas linguagens: o código (= língua) em que o texto foi escrito e a linguagem própria da literatura.

Alguns leitores chegam a ficar “bravos” comigo quando (como na semana passada) escrevo algo como “Mas voltamos ao res do chão, ou seja, à gramática”. “Mas como assim?”, perguntou a querida leitora Marilza S. Almeida Jota, de Belo Horizonte.

Pois bem. Quando me sentei diante do computador para escrever esta

coluna, vi-me diante do velho e inexorável impasse: escrever sobre o quê? Lembrei-me dos apelos dos leitores e resolvi atender ao pedido de uma lente querida, que sugeriu algum texto de Fernando Pessoa.

Fui ao www.google.pt, abri uma das tantas páginas dedicadas ao poeta e dei de cara com o antológico poema “A Aranha”, datado de 10/08/1932: “A aranha do meu destino / Faz teias de eu não pensar. / Não soube o que era em menino, / Sou adulto sem o achar. / É que a teia, de espalhada / Apanhou-me o querer ir... / Sou uma vida baloçada / Na consciência de existir / A aranha da minha sorte / Faz teia de muro a muro... / Sou presa do meu suporte”.

É claro que haveria muito a dizer sobre certos passos morfosintáti-

co de construção desse profundo poema de Fernando Pessoa, mas vou ater-me a este: “É que a teia, de espalhada / Apanhou-me o querer ir”. Mais precisamente, quero ater-me à expressão “de espalhada”. Que função e que significado tem ela?

Vou tentar ajudar, com dois trechos de letras da nossa música. O primeiro é de “A Felicidade” (melodia de Tom Jobim; letra de Vinícius de Moraes): “A felicidade é como a gota / De orvalho numa pétala de flor / Brilha tranquila / Depois de leve oscila / E cai como uma lágrima de amor”. O segundo é de “Cálice”, de Gilberto Gil e Chico Buarque: “De muito gorda a porca já não anda / De muito usada a faca já não corta”.

Pois agora eu lhe peço, caro leitor, que pense no papel das expressões “de muito gorda”, “de muito usada” (de “Cálice”), “de leve” (de “A Felicidade”) e “de espalhada” (do poema de Pessoa). Já pensou? Uma ajudinha: em “De muito gorda a porca já não anda”, o que a expressão “de muito gorda” indica em relação ao fato de a porca já não andar? Isso mesmo: a causa, o que também ocorre com “de muito usada” em “de muito usada a faca já não corta”.

Na letra de Vinícius, a coisa é um pouco mais sutil. Em “Depois de leve oscila / E cai como uma lágrima

de amor”, faz sentido pensar que “de leve” equivalha a “levemente”, mas, quando se leva em conta a essência do poema (“Tristeza não tem fim / Felicidade sim”), percebe-se que também é perfeitamente possível entender que a gota de orvalho cai por ser leve, ou seja, a leveza (fragilidade) é a causa de a gota de orvalho cair da pétala, assim como a fragilidade é a causa da finitude da felicidade (“Tristeza não tem fim...”).

E o papel da expressão “de espalhada” em “É que a teia, de espalhada / Apanhou-me o querer ir”? Mais uma vez, a preposição “de” introduz expressão que indica ideia de causa: por ser espalhada (esparsa, extensa), a teia apanhou-me o querer ir.

Agora é com você, caro leitor. Entendeu o que significa o passo “apanhou-me o querer ir”, não? E viva (sempre!) Fernando Pessoa. É isso.

inculta@uol.com.br

Trânsito

FIQUE ATENTO

ANHEMBI

Evento no pavilhão de exposições pode complicar o trânsito na região das 11h às 20h de hoje

BANDEIRAS

Trecho de pista expressa da marginal Tietê (sent. Castelo) interditada junto à ponte das Bandeiras

CASA VERDE

Fechado trecho da pista expressa da marginal Tietê (sent. Castelo) próximo à ponte da Casa Verde

VILA PRUDENTE

Interditado um trecho da avenida Professor Luiz Ignácio de Anhaia Mello em razão de obras do metrô

ZONA NORTE

Rua Said Saad, na Vila Nova Cachoeirinha, passou a ter sentido único em direção à av. Parada Pinto

Veja a condição do trânsito em tempo real no <http://www.uol.com.br/tempo>

Telefones úteis CET 1188 / DER 0800-955510 / Polícia 190 / Bombeiros 193 / Procon 151 / Sabesp 0800-0119911 / Disque-saúde 0800-011997 / Disque-denúncia 181 / Prevfone 135

MUDANÇAS NO LARGO DA BATATA

CET abre trecho da r. Cardeal Arcoverde



Trecho da Cardeal Arcoverde é liberado no largo da Batata

DARIEDAÇÃO

O trecho da rua Cardeal Arcoverde entre a rua Cunha Gago e a rua Dr. Manuel Carlos, em Pinheiros (zona oeste de SP), foi liberado definitivamente para o trânsito. A medida é parte da conclusão do projeto de reconfiguração do largo da Batata.

As obras, que começaram no início de 2008, obrigavam o motorista a desviar para a rua Baltazar Carrasco. A abertura da via vai facilitar o acesso à rua Teodoro Sampaio.

O trecho da rua Cardeal Arcoverde entre rua Dr. Manuel

Faria Lima, no entanto, permanecerá fechado para que seja realizada a transferência de pontos de ônibus e para a finalização da construção de uma praça.

Na mesma região, a CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) alterou o sentido da rua Cláudio Soares, que passou a ter mão única em direção à rua dos Cariris.

A Emurb (Empresa Municipal de Urbanização), responsável pelas obras de reconfiguração, espera concluir o trabalho até o fim de 2010. A região também vai ganhar duas estações de metrô, da li-

PICOS DE TRÂNSITO



PERGUNTA

Como faço para liberar meu veículo guinchado?
O proprietário deve dirigir-se ao DIM (Departamento Integrado de Multas) com uma cópia do certificado de registro de licenciamento do veículo e de seu RG

Envie sua pergunta para cotidiano@uol.com.br

RODÍZIO

Carros com placa cujo final seja 7 ou 8 não circulam hoje no centro expandido de SP, das 7h às 10h e das 17h às 20h



Atmosfera



TEMPERATURAS

Em graus Celsius

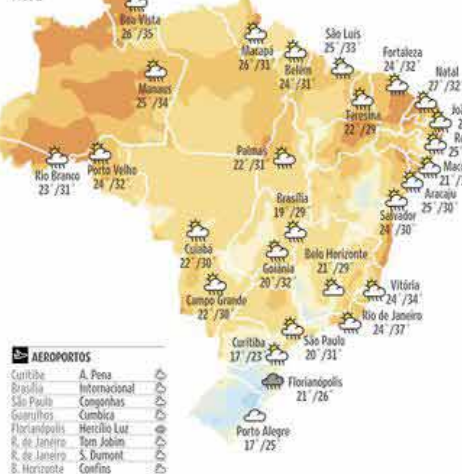


Veja os dados atualizados em <http://www.folha.uol.com.br/folha/tempo>

NO BRASIL

Pancadas de chuva em grande parte do país

HOJE



AEROPORTOS

Curitiba: A. Pena
Brasília: Internacional
São Paulo: Congonhas
Goiânia: Comina
Florianópolis: Hercílio Luz
Rio de Janeiro: Tom Jobim
S. Horizonte: S. Dumont
Confins

AMANHÃ

FUSO

NO MUNDO

MIN. MAX.

Amsterdã 8/15

Assunção 24/33

Barcelona 9/16

Beirute 13/21

Berlim 5/20

Bogotá 7/23

Boston 1/14

Brasília 10/17

Buenos Aires 17/24

Caracas 26/33

Chicago 3/7

Frankfurt 6/18

Genebra 8/19

Havana 22/25

Jerusalém 7/21

Johannesburgo 12/25

La Paz 1/14

Lima 22/26

Lisboa 12/17

London 9/13

Los Angeles 12/18

Madri 8/14

México 9/28

Miami 17/26

Montevideo 12/24

Montreal -2/11

Moscou -8/0

Nova York 6/16

Paris 10/16

Pequim -2/14

Roma 7/18

S. Francisco 9/16

Santiago 10/29

Sydney 20/33

Taipei 2/11

Tóquio 2/11

Washington 6/19

EM SÃO PAULO

Possibilidade de pancadas de chuva em todo o Estado

HOJE



AMANHÃ

SOL

Nascente 05h13

Poente 18h15

LUZ

Chuva 22h05

Ming. 6h37

Nova 14h29

Conc. 21h48

SABADO

Há 50 Anos 25.mar.1960

25.mar.1960

Anúncios Diversos

Classificação: 1.º, 2.º, 3.º, 4.º, 5.º, 6.º, 7.º, 8.º, 9.º, 10.º, 11.º, 12.º, 13.º, 14.º, 15.º, 16.º, 17.º, 18.º, 19.º, 20.º, 21.º, 22.º, 23.º, 24.º, 25.º, 26.º, 27.º, 28.º, 29.º, 30.º, 31.º, 32.º, 33.º, 34.º, 35.º, 36.º, 37.º, 38.º, 39.º, 40.º, 41.º, 42.º, 43.º, 44.º, 45.º, 46.º, 47.º, 48.º, 49.º, 50.º, 51.º, 52.º, 53.º, 54.º, 55.º, 56.º, 57.º, 58.º, 59.º, 60.º, 61.º, 62.º, 63.º, 64.º, 65.º, 66.º, 67.º, 68.º, 69.º, 70.º, 71.º, 72.º, 73.º, 74.º, 75.º, 76.º, 77.º, 78.º, 79.º, 80.º, 81.º, 82.º, 83.º, 84.º, 85.º, 86.º, 87.º, 88.º, 89.º, 90.º, 91.º, 92.º, 93.º, 94.º, 95.º, 96.º, 97.º, 98.º, 99.º, 100.º

1.ª FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DA MANHÃ - 3 HORAS

SEXTA-FEIRA 10 DE SETEMBRO DE 1963

PREÇO: 100 CRÉDITOS

KRUCHEV: COOPERAÇÃO FRANÇA-URSS PARA EVITAR O MILITARISMO ALEMÃO

O primeiro-ministro da União Soviética, Nikita Kruchev, afirmou hoje em uma entrevista coletiva, em Moscou, que a França e a União Soviética estão trabalhando para evitar o militarismo alemão, através da cooperação econômica e cultural.

Kruchev, ao falar com a imprensa, afirmou que a França e a União Soviética estão trabalhando para evitar o militarismo alemão, através da cooperação econômica e cultural.

Ele afirmou que a França e a União Soviética estão trabalhando para evitar o militarismo alemão, através da cooperação econômica e cultural.



NESTA EDIÇÃO

Crônica e reportagem sobre a situação política e econômica da França e da União Soviética.



Kruschev receia militarismo

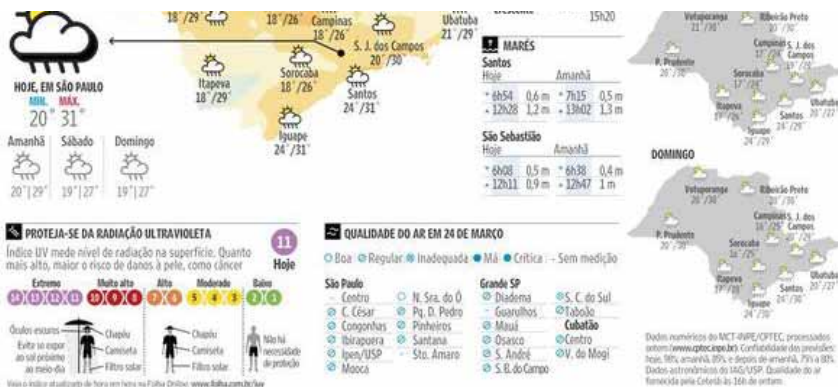
DO BANCO DE DADOS

O primeiro-ministro soviético, Nikita Krushchev, discursou ontem, na praça da Concentração, em Paris, sobre o perigo do renascimento de um militarismo alemão.

Após encontro particular

com o presidente francês, Charles De Gaulle, Krushev falou para mais de 10 mil pessoas sobre o problema alemão e foi bem recebido pelo povo. O russo pregou também sobre os benefícios para a paz que resultariam de uma cooperação entre a França e a URSS.

LEIA MAIS TEXTOS HISTÓRICOS ➔ <http://almanaque.folha.com.br>



Dados numéricos do MCT-4WSP/CFTEC, processados on-line (www.cftec.inpe.br). Confiabilidade dos dados: 90%, amarela, 85% e depois de amarela, 75% a 82. Dados astronômicos do IAG/USP. Qualidade do ar fornecida pela Cetecc às 16h do entardecer.

GRUPO FOLHA ★ FOLHA DE SP. PAULO ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

GRUPO FOLHA * FOLHA DE SÃO PAULO * UM JORNAL A SERVIÇO DA
EDUCAÇÃO SÃO PAULO Av. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 05202-900 Tel.: 0xx11/3224-3222

Atendimento ao cliente • 0800-71-3334-2000 (horário 24h) e 0800-775-5000 • sac@nubank.com.br

www.folha.com.br/fsp/sobre

ENDERÇOS / TELEFONES / E-MAILS / SUCCURSAIS / OMBUDSMAN / PUBLICIDADE / ASSINATURAS

TABLE 1. DE PROCCO

Assinatura ventral à vista com entrelaçamento (1) Venda simples

[illegible]

NAME	ORG	ADDRESS	PHONE	OFFICE
LAST		NO.	AREA	EXTENSION
ALLEN	UNIVERSITY	1000	202	1234

(E) Valores para entrada diaria. Consulte mapas y otras notas.

brasil

Tel: 011/3224-3591
Fax: 011/3224-2288
E-mail: politica@uol.com.br
Serviço de atendimento ao assinante:
0800-775-5000
Grande São Paulo 011/3224-3090
Ombudsman: ombudsman@uol.com.br

FOLHA DE S. PAULO

SEXTA-FEIRA, 26 DE MARÇO DE 2010 ★ A4

Lula ironiza TSE, mas recebe nova multa

Pág. A10

Painel

RENATO LO PRETE painel@uol.com.br

Pós-poste

Às vésperas de deixar o governo de Minas Gerais, Aécio Neves (PSDB) comemora pesquisa que mostra seu candidato, Antonio Anastasia, rompendo a barreira dos 20% de intenção de voto. O resultado é considerado pela campanha um "piso razoável". Estreante em eleições, o vice estava na casa de um dígito em dezembro passado. Também seu percentual de conhecimento está no patamar de 20%, enquanto o do líder da disputa, Hélio Costa (PMDB), já atingiu 80%.

No levantamento, feito pelo Vox Populi para a Fiemg, os entrevistados foram informados de que Anastasia é vice de Aécio. Diante disso, além dos 23% que declaram voto, 37% dizem que poder votar nele.

Protocolo. Ainda que tudo caminhe para Lula impor Hélio Costa como candidato único da base ao governo de Minas Gerais, o PT insistirá em apresentar um nome — Fernando Pimentel ou Patrus Ananias — após análise de pesquisas. Mesmo que apenas para retirá-lo em seguida.

Salomônica. Já escolhida pelo PT-MG, a comissão tem três aliados do ex-prefeito de BH e três do ministro do Desenvolvimento Social.

Doméstico. O governo desistiu de fazer a despedida de Dilma Rousseff com passagens por BH e Porto Alegre.

Ombudsman. O comentário de Lula ontem em Osasco sobre o estágio semicabado dos apartamentos inaugurados fez gelar a comitiva presidencial. Em fevereiro, ele reclamou quando percebeu que casas do PAC em Goiânia não tinham acabamento.

Ela com elas. Em Titui, o cerimonial do evento com Lula, Dilma e José Serra fez um ajuste de última hora para incluir uma prefeita no grupo de prefeitos que subiriam ao palco para receber as chaves das novas ambulâncias.

Companheiro 1. Principal corrente da Apeesp, sindicato dos professores da rede paulista que lidera o protesto contra Serra, a Artsind (Articulação Sindical) tem entre seus integrantes Delúbio Soares, o tesoureiro do mensaleiro. É também a corrente da atual presidente da entidade, Maria Izabel de Azevedo Noronha.

Companheiro 2. Em agosto passado, a Apeesp promoveu seminário que homenageou Delúbio. Em nota oficial, foi feito agradecimento "pelo seu papel na construção da história vitoriosa que o PT possui, mas também na sua contribuição para a trajetória da esquerda brasileira".

Cobertor curto 1. A inclusão de Paulo Souto (DEM) na lista de opções de vice para José Serra esbarra numa dificuldade de ordem prática: se ele não disputar o governo da Bahia, o tucano ficará sem palanque sólido no quarto colégio eleitoral do país.

Cobertor curto 2. A ideia de contar com Geddel Vieira Lima (PMDB), antes acalentada pelo PSDB, está desativada. Embora vá enfrentar Jacques Wagner (PT) na disputa pelo governo, o ministro da Integração dificilmente teria discurso para se opor à candidatura presidencial de Lula.

Por que não? Na negociação para compor a chapa de Jacques Wagner como candidato ao Senado, o ex-governador Cesar Borges (PR) manifestou o desejo de se tornar ministro dos Transportes no eventual governo Dilma.

Empurrãozinho. Presidente do PT, José Eduardo Dutra desembarca hoje em São Luís para tentar articular o apoio do partido à candidatura da governadora Roseana Sarney (PMDB) à reeleição.

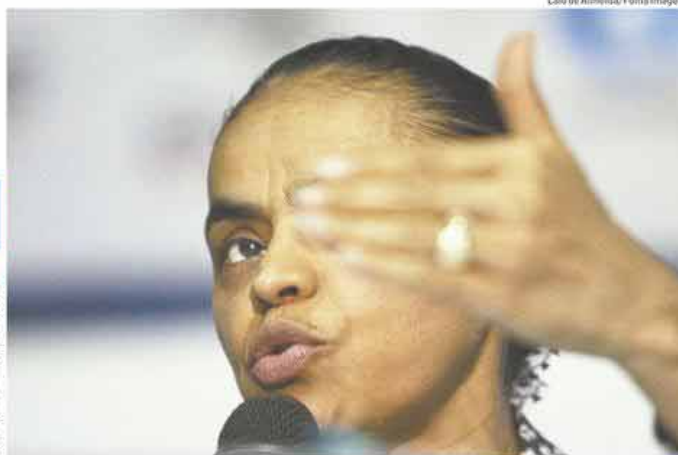
Noiva. O PT maranhense sofre também o assédio de Flávio Dino (PC do B). No sábado, o partido define o rumo.

Aposentadoria. Depois de anunciar que ficará no governo do Piauí até o final do ano, desistindo de disputar cadeira no Senado, Wellington Dias (PT), enviou projeto à Assembleia criando seis cargos de "segurança e apoio pessoal em favor de ex-governador", além do uso de carro oficial.

Outro lado. Bernardo Hees, presidente da concessionária ferroviária ALL, diz que não foi à CPI na Assembleia paulista por considerar que se trata de tema federal.

com SILVIO NAVARRO e LÍTICA SANDER

» **PARA TODOS**
Marina Silva fala a prefeitos em Serra Negra; Pré-candidata do PV disse ter 'laços de sangue' com todos os partidos
Pág. A10



Lula de Almeida/Folha Imagem

PF investiga se filho de Sarney simulou importação da China

Remessa de US\$ 1 mi de empresário tem semelhança com esquema de doleiros

Pelo artifício que teria sido usado por Fernando Sarney, empresas registram compra inexistente no exterior para justificar envio de recursos

LEONARDO SOUZA
DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

A Polícia Federal investiga a suspeita de que o filho mais velho do presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), tenha simulado uma operação de comércio exterior para remeter ilegalmente recursos para fora do país. Esse artifício é usado por doleiros de São Paulo e investigado pela Polícia Civil e pela Receita Federal no Estado.

A PF e o Ministério Público Federal, num desdobramento da Operação Fator (ex-Boi Barrica), rastreiam contas do empresário Fernando Sarney em diversos cantos do mundo. No decorrer desse trabalho, os investigadores se depararam com a chamada "conexão chinesa", empregada por doleiros e, segundo investigadores do caso, possivelmente adotada também por Fernando.

O esquema consiste na utilização de empresas fantasmas registradas em nome de laranjas para simular transações de compra e venda com a China, dando aspecto de legalidade a operações de evasão de divisas.

Na primeira etapa, a empresa fictícia no Brasil fecha a importação de produtos chineses. O contrato de câmbio é então devidamente registrado no Banco Central. Depois, os dólares são enviados para uma conta na China em nome do exportador.

A partir daí a fraude se torna visível. A mercadoria comprada nunca chega ao Brasil. Os policiais e os auditores vão atrás dos "donos" das importadoras. No lugar de empresários bem-sucedidos, encontram pessoas humildes que tiveram seus nomes usados indevidamente.

Essa altura, o dinheiro depositado na China provavelmente já foi transferido para algum paraíso fiscal europeu ou caribenho. As empresas chinesas também são de fachada.

'CONEXÃO CHINESA'

Como funciona o método usado pelos doleiros para mandar dinheiro para o exterior



INVESTIGAÇÕES

EMPRESAS

» Em São Paulo, a Polícia Civil e a Receita Federal identificaram um grupo de 40 empresas que enviaram ao menos R\$ 800 milhões para o exterior dessa forma.

DOCUMENTOS

» A polícia descobriu num escritório de contabilidade uma série de folhas em branco com logotipos de empresas chinesas (documentos falsos para simular importações).

LARANJAS

» Os "donos" dessas empresas, segundo as apurações, são, na verdade, pessoas (laranjas) que tiveram seus nomes indevidamente usados pelos doleiros.

ENVOLVIMENTO DE FERNANDO SARNEY

» Na investigação sobre o filho de José Sarney, a PF identificou uma transferência de US\$ 1 milhão feita pelo empresário para uma empresa chinesa que venderia peças de bicicleta.

E-mails para banco foram monitorados

DA SUCCURSAL DE BRASÍLIA

A Polícia Federal interceptou e-mails trocados por pessoas próximas a Fernando Sarney nos quais são informadas transações financeiras no exterior a partir de uma conta no banco Credit Suisse.

As mensagens eletrônicas foram monitoradas pela PF com autorização judicial. Em três delas, o remetente é um funcionário do Credit Suisse em Nassau (Bahamas), identificado como "gestor de grandes fortunas".

Os e-mails são enviados ao empresário Gianfranco Perasso. Segundo a PF, Fernando contava com a ajuda de Perasso para operar contas no exterior em seu nome. Os dois são amigos desde que cursaram engenharia na USP.

Em mensagem de 2 de abril de 2008, com o título "remessa", o funcionário do banco diz que a "execução do pagamento foi correta" e que o beneficiário é a "Kalasia International", provavelmente uma "offshore" nas Bahamas.

Em outro e-mail do dia 7 de abril, Perasso também trata de depósito. "Meu correspondente afirma que não houve depósito", diz ele. "Estou solicitando o retorno dos fundos imediatamente", responde o funcionário do banco.

Não há contas no exterior declaradas à Receita em nome do empresário, da mulher dele, Teresa Sarney, e de Perasso.

estava no exterior. De uma conta em nome de "offshore" nas Bahamas, ele remeteu US\$

ção financeira no exterior realizada pessoalmente pelo filho do presidente do Senado e ras-

Liechtenstein, conhecido paraíso fiscal europeu. Na Operação Fator, a PF in-

Troteio

A relação do PSDB com Roriz e Arruda é histórica no Distrito Federal. Pode-se esquecer as ideias de FHC, mas não os amigos que ele fez e cultivou até hoje.

Do deputado **GILMAR MACHADO** (PT-MG), sobre a recente visita feita ao ex-presidente pelo ex-governador do DF, cujo partido (PSC) cogita aliança eleitoral com os tucanos.

Contraponto

Baile da saude

Lula discursava ontem em cerimônia para entrega de ambulâncias no município paulista de Tatui. Cumprimentou José Serra, prefeitos e demais autoridades presentes e então resolveu fazer piada com o presidente da Câmara:

—O Temer disse que Tatui tinha o melhor Carnaval do interior e que o prefeito está brigando para que volte a ser bom.

A plateia aplaudiu, e Lula emendou:

—Mas eu garanto que nem o prefeito nem o Temer vão conseguir dançar como dançavam há 45 anos...



Conforme a **Folha** revelou em 2009, a investigação dos policiais e fiscais paulistas identificou um grupo de 40 empresas que usou esse mecanismo para enviar ao menos US\$ 800 milhões, entre 2005 e 2008, para o exterior.

No início de 2008, Fernando Sarney fez uma operação semelhante a esse esquema. O dinheiro transferido, porém, já

1 milhão para uma agência do HSBC em Qingdao, na China.

A beneficiária dos recursos é a Prestige Cycle Parts & Accessories Limited —pelo nome, seria uma empresa de peças e acessórios de bicicletas ou motocicletas. Não é de conhecimento público que Fernando Sarney ou sua família tenham negócios nessa área.

Essa não foi a única transa-

treada pelos investigadores brasileiros. Conforme a **Folha** revelou ontem, o governo suíço, a pedido da Justiça Federal brasileira, bloqueou uma conta controlada exclusivamente por Fernando, com depósitos de US\$ 13 milhões.

As autoridades daquele país detectaram uma tentativa de Fernando de transferir recursos para o Principado de

tercepeito, com autorização judicial, diversos e-mails de Fernando, seus familiares e amigos tratando de operações financeiras no exterior.

Numa das mensagens, sua mulher, Teresa Sarney, informa a uma pessoa chamada Zecca (não identificado) uma conta numerada no banco americano Wells Fargo, para o "depósito de mil dólares".

outro lado

Empresário e advogado não falam sobre o caso

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O empresário Fernando Sarney não respondeu ao pedido da **Folha** para que comentasse a suspeita da PF de que simulou uma operação de comércio exterior para remeter ilegalmente recursos ao exterior.

Procurado, seu advogado, Eduardo Ferrão, não ligou de volta. Fernando tem se recusado a falar sobre assuntos que envolvam a Operação Fator, por considerar que é uma investigação sigilosa e que seu vazamento é "criminoso".

A mesma atitude foi adotada

quando foi questionado anteontem sobre o bloqueio de uma conta sua pelo governo suíço. O empresário afirmou que não iria se manifestar "sobre o que não conhece".

O presidente do Senado, José Sarney (PMDB-AP), pai de Fernando, tem dito que o as-

sunto não lhe diz respeito e que cabe a seu filho e ao advogado dele comentarem o assunto.

O empresário Gianfranco Perasso não foi localizado para comentar a troca de e-mails com o banco Credit Suisse.

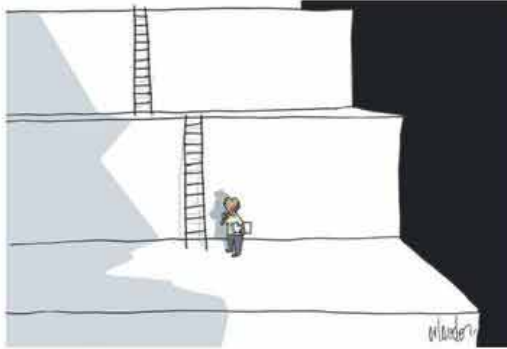
O banco Credit informou que não iria se manifestar.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Os perigos de uma crítica maniqueísta

KABENGELE MUNANGA



A demanda social das políticas de ação afirmativa se fundamenta na situação estrutural das relações entre brancos e afrodescendentes

POR QUAL motivo o STF promoveria uma audiência pública antes de votar matéria de sua competência, como se seus ministros não tivessem já opinião construída sobre a constitucionalidade ou a inconstitucionalidade das cotas "raciais"?

Penso que o Supremo teria partido do suposto de que as leis sozinhas não resolvem todos os problemas de uma sociedade e que era preciso reunir opiniões e pontos de vista providos de diferentes setores.

É no âmbito dessa audiência pública que se coloca o pronunciamento do senador Demóstenes Torres (DEM-GO). Os argumentos que defendeu provocaram reações, interpretações e comentários críticos que o geógrafo Demétrio Magnoli, em artigo neste espaço ("O jornalismo delinquente", 9/3), qualificou como delinquência, amnésia ideológica, falsificação da história, manipulação, ignorância etc. Conhece-se a facilidade sem limites que o geógrafo Demétrio Magnoli tem para atribuir palavras de sua conveniência a seus adversários.

Mas o que disse exatamente o senador? Em seu pronunciamento, deixou claramente explícita sua posição contrária às cotas "raciais". afirmou que não aconteceram sequestros e capturas de escravos porque foram os próprios africanos que o fizeram. Eles forneciam escravos não apenas aos mercados ocidentais e americanos, mas bem antes ao mundo árabe.

O senador disse ainda que os donos de escravos não eram somente brancos ou ocidentais, mas também africanos ou negros. Acrescentou à sua peça acusatória que os abusos sexuais cometidos contra as mulheres negras durante o regime escravista eram algo consentido.

Ademais, criticou a categoria censitária que soma negros e mestiços numa única classificação e aproveitou para alfinetar os efeitos manipulados das pesquisas quantitativas do IBGE e do Ipea. Chegou até a negar a existência no Brasil do racismo estrutural, reiterando a posição já antiga do racismo socioeconômico embutido no mito de democracia racial.

Na minha interpretação, o senador deixou claro que o Estado brasileiro não teria nenhuma obrigação de compensar os afrodescendentes por meio de políticas de ação afirmativa pelos crimes cuja responsabilidade cabe em parte aos próprios africanos que ven-

deram seus "irmãos" mundo afora. Não surpreende que o senador tenha uma posição contrária.

No entanto, o conteúdo de seus argumentos, pela posição que ocupa, causou estranhamento e mal-estar político. Afirma publicamente que a violência sexual contra a mulher negra durante o regime escravista era consentida e ignorar o contexto de assimetria e de subalternidade em que esses abusos eram cometidos. Afirma que não aconteceram sequestros e capturas durante o tráfico negroiro é chocante para quem conhece um pouco dessa história. Todos os presentes à audiência pública, pelo menos os do campo oposto, ficaram horrorizados com as palavras do senador.

Os termos "negro", "africano", "europeu" e "branco" remetem ao mesmo contexto, pois os traficantes africanos ou reinos africanos eram negros, e os traficantes europeus eram brancos. Não vejo nenhuma manipulação ao trocar um termo por outro, a não ser na visão deturpada de alguns.

Os fatos históricos não são de todo incorretos, mas o que importa é a condenação moral da escravidão, ex-

terna ou interna, independentemente da origem geográfica ou "racial" do traficante. Ninguém inocentaria a Alemanha nazista pelo fato de o Holocausto ter contado com colaboradores europeus e traidores judeus.

Seria bom reafirmar que nenhum historiador negaria a participação de alguns reinos africanos no tráfico negroiro. Mas isto é certo: nenhum navio negroiro era propriedade dos africanos e nenhum traficante africano atravessou mares e oceanos para vender seus "irmãos" no exterior.

Ao dizer isso em outros termos, o professor Luiz Felipe de Alencastro não está tendo nenhuma amnésia ideológica, como o sugere o geógrafo Demétrio Magnoli.

A demanda social das políticas de ação afirmativa não se fundamenta nesse passado escravista evocado pelo senador. Não se baseia na lógica da reparação coletiva em comparação com a que foi concedida ao Estado de Israel e aos israelitas vítimas das vexações nazistas.

Ela se fundamenta, do meu ponto de vista, sobretudo na situação estrutural das relações entre brancos e afrodescendentes que, segundo estatísticas de IBGE e Ipea, apresenta um tão profundo abismo acumulado em matéria de educação que jamais poderá ser reduzido apenas pelas políticas macrosociais ou universalistas.

KABENGELE MUNANGA, antropólogo, é professor titular da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP. É autor, entre outros livros, de "Origens Africanas do Brasil Contemporâneo: História, Linguagem, Culturas e Civilizações" e "Racismo e Identidade Negra".

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Educação

"Deixo uma pergunta singela aos 'educadores' em greve: a quem pretendem educar esses homens e essas mulheres que não respeitam o silêncio nas proximidades de hospitais, que fecham o trânsito na hora do rush, prejudicando milhares de trabalhadores, e que picam os muros da avenida Rebouças com palavrão chulo?"

Deus proteja nossas crianças e nossos jovens desses antiexemplos de civilidade que se fazem passar por profissionais do magistério."

SILVIA LAGATOS, jornalista (São Paulo, SP)

"Em 2008, o ombudsman desta Folha criticou a parca cobertura da greve dos docentes feita pelo jornal. Em 2010, o jornal consegue piorar a sua cobertura."

Nenhuma reportagem de fôlego sobre o tema, nenhum esclarecimento que sirva aos envolvidos em uma rede de milhões de alunos e suas famílias, apenas a mera reprodução de 'notas oficiais', que, desde o dia 5/3, usam os mesmos números e análises equivocadas do governo do Estado."

Há um abismo entre defender em sua linha editorial a educação como alavanca social e ignorar o descalço com a escola pública que acontece cotidianamente."

SANDRO DIENERO CHAGAS, professor de história da rede estadual (São Paulo, SP)

"A foto maior da Primeira Página de ontem mostrava dois policiais prendendo, com cassetete e tudo, um professor da rede estadual que participava da greve por melhores salários e condições de trabalho. Acima da foto, em letras grandes e negrito, a manchete: 'Suíça bloqueia conta de filho de Sarney'."

Ainda meio sonolento e não totalmente concentrado, pensei que o cidadão seria o filho de Sarney e que a justiça começara a ser feita com eficiência e rapidez. Mas logo vi que uma coisa nada tinha a ver com a outra.

O professor que poderia até apanhar naquela situação era tratado como bandido. O outro vai se defender nos tribunais e será apoiado politicamente pelo poder. E há grande chance de isso não dar em nada. Afinal, são apenas US\$ 13 mil."

VASCO PEREIRA DE OLIVEIRA, jornalista (SP)

Para não esquecer

"Os depoimentos das mulheres vítimas de torturas durante o regime militar, como mostrou a coluna de ontem de Eliane Cantanhêde (Sem adjetivos), são fortes, chocantes, desconfortáveis. Incomodam, porque revelam a que ponto a brutalidade e a covardia humanas podem chegar. Muitos dos que, como eu, combateram a ditadura instaurada em 1964 sofreram na pele esse desrespeito."

Lembrar esses fatos é absolutamente essencial à consolidação da jovem democracia brasileira, pois expõem ao país e ao mundo os caminhos dos regimes radicais, totalitários e violentos.

As corajosas vozes dessas mulheres impedem-nos de esquecer um dos episódios mais vergonhosos da história do Brasil. Especialmente para quem não se repitam jamais."

RICARDO VIEIRAS, jornalista e escritor (São Paulo, SP)

"Lendo a coluna de ontem de Eliane Cantanhêde, enviei-lhe a seguinte mensagem, que agora repito ao 'Painel do Leitor'."

pre lembrado para que o nazismo não volte nunca mais, temos que lembrar as barbáries do golpe de 64 para que nunca mais se repita.

As novas gerações têm o direito (e o dever) de conhecer esse lado nefasto da nossa história."

RAPHAEL E. PORTELLA (São Paulo, SP)

Ditaduras

"Imaginava que os admiradores das ditaduras comunistas haviam desaparecido juntamente com a ex-URSS. Lido engano. Esses 'jovens' revolucionários que já gozam dos benefícios da terceira idade foram ressuscitados no governo Lula e resolveram vagar como zumbis em todas as nossas instituições, assombrando a nossa democracia. Retardatários e defasados no tempo, desejam a implantação de um sangüinário totalitarismo de esquerda através de um nefasto programa de 'direitos humanos'."

Diante do acovardamento do TSE, da cumplicidade da OAB e do Ministério Público e do aparelhamento do STF, seria importante a presença de observadores internacionais pelo atropelamento da lei eleitoral já em curso."

SERGIO VILLACA (Rocinha, RJ)

Imprensa

"Na Folha de ontem, havia uma reportagem em que o presidente Lula tascava mais uma de suas 'pérolas' ao mesmo tempo em que atacava a imprensa ('Lula diz que mídia cobre governo com 'má-fé', Brasil). Fico pensando no desperdício que ele causa à comunidade acadêmica dos cursos de jornalismo. Diz ele que, quando o governo entrega '2.000 casas', nada sai nos jornais. Mas que, quando 'um buraco se abre', é primeira página."

Seria importante que o presidente entendesse algo muito simples, que eu, como cidadão, jornalista e professor universitário, tento repassar a quem conheço.

Inaugurar 2.000 casas nunca será notícia prioritária nos jornais sérios, porque se trata de uma obrigação governamental.

O buraco aberto — e por 'buraco' aqui quero que se compreendam as mazelas físicas e especialmente as comportamentais que revelam corrupção, sujeira e mau uso da máquina pública —, por sua vez, será sempre notícia, porque a imprensa tem de apresentar ao seu público os fatos que lhe atingem diretamente e também questionar a razão de tal estrutura ter se rompido tão facilmente."

ROBERTO MANCOSO JÚNIOR, jornalista (Presidente Prudente, SP)

"Exagerado o editorial 'Devaneio autocrático' (Opinião, ontem). Lula critica a imprensa. Qual é o problema? Desde quando criticar é ameaça à democracia? Menos..."

MÁRCIA MEIRELES (São Paulo, SP)

"Pertinente o editorial 'Devaneio autocrático', já que a função de todo governante, seja federal, seja estadual, seja municipal, é proporcionar o bem-estar para toda a população."

O governante não tem que se vangloriar dos seus feitos, pois isso é sua obrigação. Nós pagamos impostos e os elegemos justamente para que eles apliquem adequadamente o nosso dinheiro.

Além do mais, é horrível viver num regime ditatorial com censura por todos os lados. A imprensa tem de ser livre e tem de divulgar a po-

Ainda sobre as férias dos juízes

FLÁVIO LANDI e GUILHERME GUIMARÃES FELICIANO

Reduzir as férias dos juízes sem a correspondente limitação de suas horas de atividade judicante terá duas consequências prováveis

EM EDITORIAL de 14/3, esta Folha exaltou a proposta de redução do período de férias dos juízes brasileiros. A esse respeito, cabe a ponderação desapaixonada.

O Brasil possui cerca de 16 mil juízes. Em 2008, ingressaram no Judiciário 25 milhões de processos novos. São cerca de 1.560 novos autos para cada juiz, quase 4,5 novos processos por dia (sem desconto, no divisor, para efeito de férias, feriados ou finais de semana). E aqui desconsidero os processos que já tramitavam pela Justiça: 70 milhões em 2008, dos quais 30 milhões foram encerrados.

Nesse contexto, não será retórico dizer que muitos juízes trabalham

vão mal. Que se estabeleça a proibição geral da indenização de férias no setor público. Que se uniformize e racionalize, nacionalmente, o recesso forense. Mas nada disso deve interferir com o direito às férias, que apenas compensa os rigores de um serviço público cuja prestação não conhece

quada para atendimento à população que busca o Poder Judiciário. Em 2008, o Conselho Superior da Justiça do Trabalho preparou longo estudo para conhecer a realidade dessa Justiça, que resultou na resolução 53.

Entre os aspectos propostos está a criação de uma nova vara do trabalho toda vez que a quantidade anual de processos, na média trienal, for igual ou superior a 1.500 por unidade. Na 15ª região do Trabalho, seriam pelo menos 70 novas varas, com dois juízes para cada uma. Mas nem sequer projeto de lei foi elaborado.

Case se reduzam as férias dos juízes sem a correspondente limitação de suas horas de atividade judicante,

bem além dos limites legais que a Constituição reservou às “demais categorias de trabalhadores”, como pontuou o editorial. Em particular na Justiça do Trabalho, os juízes se dividem entre o expediente nos fóruns, que pode se estender das 6h às 20h (CLT, artigo 770), e as sentenças, ora redigidas em gabinete, ora em casa.

Se o padrão constitucional de oito horas/dia e 44 horas/semana se aplicasse a juízes, União e Estados desembolsariam milhões com horas extras realizadas dentro das unidades judiciárias ou fora delas.

O mesmo se diga das próprias férias, amiúde sacrificadas para a prolação de sentenças que não puderam ser finalizadas nos dias úteis.

Isso é ainda mais verdadeiro a partir da emenda constitucional 45, com a criação do CNJ e o consequente estabelecimento de metas nacionais de produtividade, que vêm sendo cumpridas a duras penas.

Também nesta **Folha**, Joaquim Falcão criticou os recessos judiciais e o fato de alguns tribunais indenizarem férias não gozadas. Ora, não se pode cortar a cabeça porque os pés

limites horários ou espaciais.

Para o desprazer de suas famílias, juízes seguem sendo juízes em suas casas. As férias dilatadas chegam a ser um imperativo de saúde profissional, donde a crítica oportuna da Anamatra à possibilidade de indenização de períodos de férias na ativa.

Anda mal, por fim, a comparação com outros países. A situação dos juízes portugueses —que têm até mesmo um sindicato (ASJP)— em nada se compara com a dos juízes brasileiros.

Em 2008, os tribunais portugueses (primeiro e segundo graus) receberam menos que 750 mil processos novos, muito aquém dos nossos 25 milhões. A maioria das comarcas portuguesas (54%) tem média de processos entrados inferior a mil/ano, algo bem diverso da nossa realidade.

Na Noruega, entre 1997 e 1999, um projeto propôs um número mínimo de cinco juízes por unidade de primeira instância. Tal quadro é impenável no nosso contexto. As condições são essencialmente discrepantes.

Note-se que, no Brasil, o poder público tem buscado criar parâmetros do que seria a estrutura mínima ade-

quas serão as consequências proveitosas. No curto prazo, o recrutamento dos quadros atuais de estresse e patologias profissionais, com aumento do absenteísmo e prejuízos à duração razoável do tempo processual. No médio e longo prazos, a perda de qualidade nas fileiras do Judiciário. Os melhores quadros migrarão massivamente para a advocacia ou para outras carreiras de Estado.

A solução para a morosidade da Justiça —como outrora reconheceu a comissão de reforma do Judiciário sueco em 1995— está na “dimensão suficiente”, com especialização orgânica, minimização do custo médio por processo e dotação de estruturas com flexibilidade gerencial bastante para assegurar andamento a processos nos casos de afastamentos, sem sobrecarregar os agentes públicos em atividade. Mais e melhores juízes. Jamais o contrário.

FLÁVIO LANDI, mestre em direito do trabalho pela USP, juiz titular da 1ª Vara do Trabalho de Americana (SP), é presidente da Associação dos Magistrados da Justiça do Trabalho da 15ª Região (Amatra 15).

GUILHERME GUIMARÃES FELICIANO, professor do Departamento de Direito do Trabalho e da Seguridade Social da USP, juiz titular da 1ª Vara do Trabalho de Taubaté (SP), é vice-presidente da Amatra 15.

Tenho 71 anos de idade. Políticos e militares querem que esqueçamos. Quem viveu aquela quadra e ainda não está com Alzheimer não pode esquecer.

Assim como o Holocausto é sem-

dridão sem ser sensacionalista.

É estranho que um presidente que foi contra o regime militar critique quem o mostra todos os dias em todos os lugares.”

CLAUDIR JOSÉ MANDELLI (Tupã, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

DINHEIRO (20.MAR, PÁG. B2) O texto “Fundo herdou passivo, afirma dirigente” informou que as empresas Multiner, New Energy e Raesa disseram que não comentariam investimentos feitos pelo fundo de pensão Postal, dos funcionários dos Correios. A informação correta é que as empresas não se manifestaram porque estavam impedidas, pela CVM (Comissão de Valores Mobiliá-

rios), devido ao processo de oferta pública de ações da Multiner, controladora das demais.

ILUSTRADA (24.MAR, PÁG. E18) Diferentemente do publicado na nota “Tremor”, da coluna “Outro Canal”, o programa “Haiti: na Linha do Tremor” foi exibido pelo Discovery Channel na quarta-feira, e não quinta-feira.

ESCOLAS "TOP" DA REDE ESTADUAL

32 atingiram nível de escolas de primeiro mundo

4ª série	Cidade	Idesp 2008	Idesp 2009	Var.
Prof. Astor Vasques Lopes	Itapetininga	4,79	8,55	78%
Prof.ª Josefa R. Fernandes	Sorocaba	3,5	8,5	143%
Prof. Geraldo Sorg	Mogi Guaçu	3,03	8,44	179%
Prof.ª Irene Ribeiro	São Paulo	3,71	8,28	123%
Prof.ª Célia Pinheiro Franco	Mogi das Cruzes	3,44	8,04	134%
Prof.ª Darci A. Materazzo	Sta. B. D'Oeste	3,89	8,04	107%
Bairro Engenheiro Maia	Itaberá	2,81	7,92	182%
Renato de Azevedo Rezende	Atibaia	3,32	7,89	138%
Prof. Nilton Robert Prospero	Itapópolis	3,26	7,67	135%
Bairro do Tome	Itaberá	6,34	7,59	20%
Olavo Bilac	Pirajui	3,69	7,52	104%
Prof.ª Nair de Almeida	Serra Negra	3,7	7,39	100%
Prof.ª Rita Pinto do Araújo	São Paulo	2,6	7,34	182%
Dr. Emilio J. Salim Monsenhor	Campinas	5,27	7,23	37%
Prof. Cláudio Ribeiro da Silva	Salto	5,27	7,22	37%
Desemb. H. B. de Camargo	Mogi das Cruzes	3,14	7,17	128%
Prof.ª M. C. de Miranda Campos	Salto	4,58	7,08	55%
Cláudio Abramo	Diadema	3,59	7,08	97%
Prof. Geraldo Tristão de Lima	Batatais	3,46	7,07	104%
Marechal Mallet	Campinas	6,2	7,06	14%
Prof.ª Emilia Anna Antônio	Guarulhos	3,44	7,01	104%
Prof. Benedito Ferraz Bueno	Mococa	3,97	7	76%
8ª série				
M. Heladio Correa Laurini	Cabreúva	1,93	6,86	255%
Cel. Azarias Ribeiro	Maracá	3,08	6,53	112%
João Portugal	Tanabi	2,7	6,06	124%
Pedro Mascari	Itápolis	5,4	6,05	12%
Prof. Geraldo Sorg	Mogi Guaçu	2,89	6,03	109%
Ensino médio				
Prof. Benedito Ferraz Bueno	Mococa	1,89	6,33	235%
M. Heladio Correa Laurini	Cabreúva	2,44	5,93	143%
Bairro São Miguel	Cachoeira Paulista	1,2	5,9	392%
Cel. Azarias Ribeiro	Maracá	1,96	5,42	177%
Capitão Joel Miranda	Santa Ernestina	2,01	5,31	164%

VEJA A LISTA COMPLETA → www.folha.com.br/100844

Alunos em corredor da escola estadual Recreio São Jorge 2, em Guarulhos; escola é a segunda pior do Estado, de 1ª a 4ª série

24 das 32 escolas top tiveram melhora de mais de 100%

Educadores dizem que evolução nesse patamar em apenas um ano é incomum

Secretaria afirma que variações grandes devem ser analisadas com cuidado, mas não há porque se duvidar dos resultados

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

Das 32 escolas estaduais de São Paulo que já atingiram o nível de países desenvolvidos, 24 mais que dobraram o desempenho no indicador de qualidade em apenas um ano. Educadores dizem estranhar um salto tão grande. A Secretaria da Educação afirma que analisará a "consistência dos dados".

Conforme a **Folha** informou ontem, 1% das escolas já atingiram a meta prevista para 2030 no Idesp, indicador da gestão Serra (PSDB) que considera desempenho dos alunos em provas de português e matemática (Saresp), além da taxa de aprovação. O objetivo é se igualar a países como a Finlândia.

Nenhuma unidade havia atingido o objetivo no ano anterior. O desempenho no Idesp é a referência para pagamento de bônus aos professores.

Entre os colégios top, a maior variação (entre 2008 e 2009) ocorreu no ensino médio da escola Bairro São Miguel, na cidade de Cachoeira Paulista, que cresceu 392% (de 1,2 para 5,9, na escala até 10).

"Grandes crescimentos são estranhos. Os estudos mostram que a evolução na educação é gradual. Eu investigaria esses resultados", diz o pesquisador José Marcelino Rezende Pinto, da USP de Ribeirão Preto. "O salário da categoria está achatado, e a única forma de ganhar melhor é ir bem nessas

avaliações. Isso traz um risco." Um técnico que participou da elaboração do índice disse, reservadamente, que um grande salto na nota pode ser feita se a escola impedir que os alunos mais fracos façam o exame —que deve abranger todos os alunos da rede estadual, mas não há punição aos que faltam.

Ele afirma, porém, que é possível uma grande variação, desde que a escola seja pequena e implemente muitas mudanças.

Em nota, a Secretaria Estadual da Educação afirma que "variações grandes para cima ou para baixo devem ser analisadas com cuidado", mas, a princípio, não há por que se duvidar dos resultados.

Ainda assim, diz a pasta, serão avaliadas as grandes variações. "Caso venham a ser detectados problemas ou erros, eles serão objeto de procedimentos administrativos."

A escola Azarias Ribeiro, em Maracá, cita a implantação da recuperação fora do horário regular como uma explicação para o crescimento de 112% no índice. O colégio tem média de 12 alunos por sala. "Houve rumor que a escola iria fechar, por ser pequena. A comunidade se mobilizou para garantir a continuidade", diz a coordenadora, Rita de Cássia di Mallo.

A escola Benedito Bueno, em Mococa, diz que houve mudança no perfil dos alunos. Em 2008, muitos trabalhavam na lavoura. No ano seguinte, a maioria se concentrou nos estudos. "E a comunidade se envolve. Faz até leião para arrecadar dinheiro para reformas", diz a diretora, Miriam Raymundo. A reportagem não conseguiu contato com os colégios com as maiores variações.

VIEIRA

50"

42"

TC-L42011B

DTN

Panasonic
ideas for life

ma, i gem.

In Plane Switching PANEL

Excelente reprodução de imagem em qualquer ângulo.

me conteúdo em alta definição e em formato widescreen (16x9). TC-L42011B. Tecnologia NeoPDP exclusiva para o modelo TC-P50011B.

Próxima edição de seleção via Enem terá apenas uma rodada

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A segunda edição do Sisú (Sistema de Seleção Unificada) terá apenas uma etapa para selecionar alunos que fizeram o Enem para vagas em universidades, e não três, como ocorreu na primeira edição. O processo ocorrerá em junho, apenas para vagas de cursos que começam no segundo semestre.

A proposta é que o processo se arraste por menos tempo. Com três rodadas, o sistema teve, na estreia, um alto índice de alunos que foram selecionados, mas não se matricularam.

Com as aulas em andamento, as universidades se apressam para preencher pela lista de espera da terceira rodada as mais de 7.000 vagas que restaram, o que corresponde a 15% do total.

Para o processo de seleção de

junho, serão usadas as notas do último Enem. O aluno poderá escolher mais de uma opção de curso — ainda se discute se duas ou três — e, se for selecionado para mais de uma, poderá escolher em qual deles quer se matricular. Depois, em vez de mais uma etapa de inscrição, as universidades chamarão os alunos da lista de espera de cada curso.

No segundo semestre, haverá outro Enem e outra edição do Sisú. De acordo com reitores, o ministério deu a eles um cronograma preliminar que prevê que os resultados saiam em janeiro de 2011, data que eles gostariam de antecipar.

O MEC afirma que ainda não definiu o calendário, mas uma das datas estudadas para a prova é o primeiro final de semana de novembro (dias 6 e 7), após as eleições de outubro.



Escola Estadual Júlia Della Casa Paula, em Cidade Ademar

Última do ranking na capital, escola sofre com falta de professor

DO "AGORA"

Mais mal avaliada da capital no Idesp 2009 de 5ª a 8ª série, a Escola Estadual Júlia Della Casa Paula, em Cidade Ademar (zona sul), teve falta de professores no ano passado e seus alunos não tiveram nenhuma atividade externa, como passeios. A instituição teve nota 1,28.

Cinco professores saíram de licença em 2009 e os dois docentes eventuais não foram suficientes para atender aos alunos, conforme a diretora Maria Evelma dos Santos. "Até eu tive de ficar em sala de aula."

Ele diz ainda que a falta de verba a impediu de levar alunos a museus, cinemas e peças. "Só giz e lousa não são suficientes."

As salas de aula ficam atrás de dois portões, mas a área externa é aberta. Funcionários dizem já

terem visto pessoas armadas ali; às segundas, na limpeza pós-fim de semana, também acharam cápsulas de cocaína no chão.

A Secretaria da Educação disse que em 90 dias o prédio estará recuperado e que sua equipe pedagógica acompanhará os educadores da unidade.

Na primeira colocação de 5ª a 8ª série, a Escola Estadual Ennio Voss, no Brooklin (zona sul), atribui o bom resultado — nota 4,42 — ao empenho dos professores. "Como no Idesp passado não atingimos a nota necessária, eles trabalharam bastante e reforçaram o conteúdo exigido nas provas", explica a diretora Wanley Businhani Biz.

Alunos elogiam aulas de informática no laboratório. "É bem melhor fazer exercício de matemática no computador", diz Pedro Henrique Cordeiro, 13.

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL ★ ★ ★

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

Presidente: LUIZ FRIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FRIAS FILHO

Superintendentes: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

Editor executivo: SÉRGIO DÁVILA

Conselho Editorial: ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, MARCELO COELHO, JÂNIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÓVIS ROSSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO, ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FRIAS E OTAVIO FRIAS FILHO (secretário)

Diretoria executiva: ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES (industrial/tecnologia), MURILLO BUSSAB (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES (financeiro) E MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

Editoriais

editoriais@uol.com.br

Lixo eletrônico

Recordista na geração de sucata de computadores, país precisa acelerar aprovação de leis que regulem seu descarte

MEIO QUILO por habitante ao ano — esta é a quantidade estimada de lixo eletrônico gerado no Brasil. A cifra, baseada apenas no consumo e descarte de computadores pessoais, surge em relatório do Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma) que compara a geração desses resíduos em 11 países emergentes.

Pelos cálculos do órgão da ONU, somos campeões em sucata de informática — à frente até dos gigantes China e Índia.

Como quase toda estimativa do gênero, essa também se baseia em projeções sujeitas a debate. Não existe dado oficial sobre quantos computadores, aparelhos de TV ou DVD e videogames vão para o lixo no Brasil. Nem, muito menos, sobre que parcela seria descartada de modo adequado.

As peças maiores dos equipamentos eletrônicos são de plástico, uma família de substâncias para as quais há um sistema razoável de coleta e reciclagem, ao menos nas grandes cidades brasileiras. Neste caso, porém, o diabo se esconde nos detalhes. Vale dizer, nos componentes eletrônicos, como placas e circuitos.

Apesar de modestos em peso e volume, eles contêm metais tóxi-

cos, como chumbo, mercúrio, cádmio, níquel e berílio. Se não forem reaproveitados corretamente, podem acumular-se no solo, alcançando lençóis freáticos. Por meio da água, há o risco de se concentrarem aos poucos no organismo humano.

Em países mais ricos, adota-se a chamada logística reversa. Em poucas palavras, fabricantes e revendedores são obrigados a receber de volta os equipamentos e cuidar de sua reciclagem.

Ao assumir esse custo, impedindo que seja compartilhado na forma perversa de contaminação de bens de uso público, como a água, os participantes da cadeia produtiva ganham um incentivo para racionalizar o emprego de componentes tóxicos.

O ônus adicional acabará por refletir-se no preço final dos produtos, fazendo com que os consumidores também arquem com o preço da deposição do bem adquirido — de acordo com o princípio do poluidor-pagador.

No Brasil, a logística reversa já vale para pilhas e baterias, fontes notórias de metais pesados. O método está previsto também para o lixo eletrônico na Política Nacional de Resíduos Sólidos. A legislação, aprovada na Câmara, aguarda deliberação do Senado e sanção presidencial.

A taxa estimada de 96,8 mil toneladas por ano de resíduos gerados só por computadores, às quais se somam outras 156,4 mil t/ano de impressoras, TVs e celulares, manda a prudência que os parlamentares se apressem.

Lei contra lei

CHEGA A TER aspectos irônicos a discussão criada em torno do voto nos presidios, objeto de recente resolução do Tribunal Superior Eleitoral. Com razões de sobra, juízes e membros do Ministério Público manifestam preocupação diante das dificuldades inerentes à ideia

de detentos amontoados em covis, cuja administração na prática está frequentemente a cargo de facções do crime organizado, onde se trafica, mata, tortura e estupra impunemente.

Mas é irrealista imaginar, por exemplo, que mesários (seriam 4.000 a requisitar) possam en-



- ...e, lembre-se: se vierem aqui perguntar se a censura vai voltar, finja-se de morta.

FERNANDO DE BARROS E SILVA

Horror à política

SÃO PAULO - Não é preciso ser muito esperto para perceber que a greve dos professores paulistas liderada pela Apeesp tem motivações políticas. Mas também não é preciso conhecer muito a história para saber que já havia greves, "políticas" inclusive, antes de o PT existir. Além disso, a estigmatização da "greve política" parece constrangedora para quem ingressou na vida pública como presidente da UNE na época do golpe de 64.

A Apeesp reúne, de fato, o que há de pior no espírito corporativo. A aversão dos grevistas a qualquer política pública e salarial baseada na meritocracia é inaceitável. E nada justifica que um docente se recuse a ser avaliado de forma periódica.

Por outro lado, também é fato que a categoria, de 230 mil pessoas, ganha pouco (o salário inicial é de R\$ 1.800,00) e não teve nos últimos anos nem direito à reposição da inflação. Existe, pois, uma demanda material, antes de ser "ideológica".

A verdade é que José Serra dispensa aos grevistas exatamente o mesmo tratamento de que julga ser

vítima. Demoniza, desqualifica, não reconhece os professores como interlocutores e parte de conflitos próprios do jogo democrático. Recusa-se a conversar porque são petistas, porque estão a serviço da campanha adversária, porque são, enfim, uns "energúmenos" — como disse a um infeliz que protestava.

Se no país falta oposição a Lula, os tucanos de São Paulo, há 16 anos no poder, também ficaram muito mal acostumados. Deve ser fácil governar São Paulo tendo a Assembleia Legislativa a seus pés. Sempre que a política não se desenrola entre quatro paredes, com atores previsíveis, Serra se revela inábil. Sua intransigência, que pode sugerir uma virtude republicana, também é um sinal de pendores autoritários.

Em 2008, sua condução desastrosa da greve da Polícia Civil, recusando-se ao diálogo simplesmente porque acreditava ter razão, desembocou numa batalha campal com a PM a poucas quadras do Bandeirantes. Desde então, pode-se dizer que Serra não aprendeu nada.

ELIANE CANTANHÊDE

O totem da impunidade

BRASÍLIA - Justiça se faça aos maus políticos brasileiros: eles não são nada modestos. Agora o Severino Cavalcanti, escurado da presidência da Câmara porque recebia propina de, sei lá, uns R\$ 2 mil por mês do restaurante, os encenados não querem saber de merreca.

Vejamos o deputado, ex-prefeito e ex-governador Paulo Maluf. Num única conta no exterior, no Safra National Bank da 5ª Avenida de Nova York, ele tinha US\$ 11,7 milhões em depósitos de 1998, justamente, ora, ora, quando era prefeito de São Paulo e tocava a obra da então avenida Agua Espraída.

Vejamos agora o empresário Fernando Sarney, que vem de uma das mais conhecidas famílias políticas brasileiras. Só soma das suas aparentemente muitas contas no exterior, a da plácida e liberal Suíça, ele tinha US\$ 13 milhões.

Maluf vive às voltas com a Justiça e as suspeitas no Brasil há três décadas, e não acontece nada. Faltou combinar com a Interpol, que o colocou na sua "lista vermelha" de procurados mundo afora. Significa

que Maluf pode circular à vontade e em grande estilo no Brasil, mas não pode botar os pés em 181 outros países. O risco é ir em cana.

Os Sarney mandam no Maranhão lá se vão uns 50 anos. O resultado é o pior IDH e os piores desempenhos de alunos em matemática e em português do país, mas Lula se atirou de cabeça na operação para manter o patriarcal na presidência do Senado. Faltou combinar com a PF, a Justiça e o governo suíço — que bloqueou a conta milionária e ilegal justamente quando ela tentava voar sorrateiramente para o paraíso fiscal de Liechtenstein.

Você imagina o que sejam US\$ 11,7 milhões ou US\$ 13 milhões? Seriam fundamentais para milhares de vidas brasileiras, mas uma pessoa ou uma família não conseguem sequer gastar em gerações. São como um totem, o totem dinheiro, com tudo o que atrai de poder, de endeusamento.

Ou seja: um desvio patológico alimentado pela impunidade.

elianec@uol.com.br

RUY CASTRO

JOSÉ SARNEY

Jornal x internet

A GRANDE DISCUSSÃO hoje no mundo da comunicação é saber quando a internet matará de vez o jornal escrito em papel, na forma convencional que conhecemos. O professor de jornalismo Philip Meyer, citado por José Luís Barberia ("El País"), depois de examinar o fechamento de jornais, a diminuição de leitores, a migração de anúncios para a web, profetizou a data de outubro de 2044 para o desaparecimento do último leitor de jornal.

Eu, por meu lado, concordo com Elio Gaspari, que há alguns anos afirmou que o livro e o jornal jamais acabarão. Eles resistirão às novas tecnologias. Mas, acrescento, com algumas mudanças importantes. Bill Keller, do "New York Times", talvez tenha sintetizado essas mudanças com o conceito de "união objetiva": a sobrevivência do jornal está em ser sério, pensar na sociedade, alicear sua credibilidade na precisão da informação, deixando de lado velocidade e sensação, terreno em que não tem como competir com as outras mídias, principalmente a internet.

A vitória do jornal será o bom jornalismo, bem feito, com grandes jornalistas, sobre o mau jornalismo de profissionais medíocres e conteúdo duvidoso ou irresponsável. Esse será o embate, menos tecnológico e mais de recursos humanos. A diferenciação entre o internauta descompromissado e o jornalista sério. Entre o jornalismo de sensação e em tempo real e a análise da notícia, bem construída. Isso também pode se fazer na internet, mas, se o jornal não fizer melhor, se não morrer, será mídia marginal.

Fiquei espantado na semana passada quando vi uma pesquisa política e, pela primeira vez nas respostas, como as pessoas conhecem os fatos, aparece a web. No único Estado que tem uma população rural de 40%, o Maranhão, dá TV, imbatível, 80%, mas internet, 4,3%. Ora, se começa assim seu alance, o que virá depois?

O problema da internet é que o volume de informação que ela nos oferece é tão grande que é impossível saber onde está a verdade. Mas, se "não foi a internet" que inventou a mentira, tornou-se difícil viver tendo que procurar onde está a verdade. Hoje os acessos a alguns sites e blogs, a algumas "comunidades" são muito maiores que a tiragem dos grandes jornais.

Chateaubriand dizia que os jornais não morrem de enfarte fulminante, mas de doenças que no mínimo levam dez anos. Uma delas é a política, outra, a idiossincrasia. Jornais políticos perdem leitores e a credibilidade; os que têm idiossincrasias com pessoas e escolhem inimigos para bafalar também contraem o vírus da morte.

Finalmente, como o rádio e a TV não mataram o jornal, a internet não o matará. Só quem pode matá-lo é ele mesmo, querendo ser internet ou fazendo mau jornalismo.

jose-sarney@uol.com.br

JOSE SARNEY escreveu as colunas Fôlego e Opinião.

FRASES

de assegurar-se o direito de voto aos presos provisórios, no pleito de outubro. A prerrogativa é garantida constitucionalmente aos 152 mil brasileiros que, hoje, aguardam julgamento nas prisões; o TSE simplesmente seguiu o disposto na Carta.

Seguir o que determina a lei não é, contudo, tarefa simples nem hábito arraigado entre as autoridades no que tange à realidade do sistema prisional. Basta dizer que a Lei das Execuções Penais determina que cada preso tem direito a cela individual, de no mínimo 6 m², com aparelho sanitário e lavatório (art. 88), ou que lhe está assegurada a possibilidade de exercer trabalho remunerado na prisão (art. 41).

Longe de constituir privilégio, determinações como estas representam um fator a mais de segurança para a sociedade —que em nada se beneficia ao

tratar serenamente nesses barris de pólvora para zelar, como se diz, pela “lisura do pleito”; que urnas sejam levadas e retiradas em segurança do local; que haja plena liberdade de acesso à propaganda dos candidatos; ou que o poder de pressão do crime organizado não se exerça sobre o contingente dos detidos.

Tomada às vésperas do pleito, dada a omissão dos tribunais regionais, a decisão do TSE agrega novos fatores de perturbação a um quadro que, por si só, já se situa fora dos padrões da lei.

Resulta disso, como é comum no Brasil, um paradoxo. A lei que se quer cumprir se choca com a lei que não se cumpre, sem que nenhuma das duas se modifique. A solução habitual é engavetar a ambas; mas as gavetas —como as prisões— padecem de grave problema de superlotação.

Rio estilo Projac

RIO DE JANEIRO - Em “Casa-blanca”, filme de 1942, em plena Segunda Guerra e com a Alemanha ainda dando de goleada, há um diálogo entre Rick, o americano pragmático e frio vivido por Humphrey Bogart, e o major Strasser, oficial nazista interpretado pelo ator alemão Conrad Veidt, aliás ardente antinazista na vida real.

Strasser sugere para Rick que os alemães não descartam uma invasão a Nova York. Rick ri e adverte: “Há certas zonas de Nova York que eu não os aconselharia a invadir...”. Não diz quais são, nem precisa. Queria dizer que nem as divisões Panzer de Hitler teriam vez em algumas quebradas do Bronx contra as gangues locais.

Bem, esta é uma realidade mais ou menos corrente nas grandes cidades. Em qualquer uma haverá regiões em que pessoas de fora não deveriam se aventurar. E não precisam ser “ruas perversas”, como as do Jardim Ângela, em São Paulo, ou as da periferia de Recife, Vitória ou

Curitiba. Na Nova York de hoje, experimente, por exemplo, entrar no Central Park à noite e sobreviver até de manhã.

Donde o presidente Lula foi apenas rebarbativo ao dizer aos congressistas do Fórum Urbano Mundial, ora sendo realizado na zona portuária, que eles poderiam passear pelo Rio à vontade, desde que não “se embrenhassem por qualquer lugar”. O que ele quis dizer era que deveriam abster-se de subir à Maré ou ao Alemão fora de horas, exceto se acompanhados por Adriano ou Wagner Love.

Na verdade, Lula não conhece o Rio, exceto como sindicalista ou político. Em tempos idos, nunca tomou café em pé na rua da Quitanda, nunca foi à praia em Copacabana, nunca viu o Flamengo no Maracanã. Hoje voa de helicóptero pela cidade, sobe e desce favelas e, cercado por aspones, se mistura ao “povo”. Mas é como se fosse um Rio cenográfico, armado pelo Projac.

BRUTAL
O nosso temor é o voto dentro da cadeia. Todo mundo sabe que o dia a dia da maioria das cadeias é controlado pelo crime organizado. Nesse cenário, não dá para imaginar que o voto esteja imune a esse tipo de pressão, que é brutal

EDISON BRANDÃO
diretor da Associação Paulista de Magistrados, sobre a possível interferência de facções criminosas na decisão do voto dos presos, ontem na Folha

DESGRAÇA
Eu acabei de inaugurar, no dia anterior, 2.000 casas e não sai uma nota no jornal. Se caiu um barraco, é primeira página

LUÍZ INÁCIO LULA DA SILVA
dizendo que a imprensa tem predileção para a desgraça, ontem na Folha

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 27 DE MARÇO DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.578

EDIÇÃO SÃO PAULO, CONCLUÍDA ÀS 13H37 ★ R\$ 2,50

Casal Nardoni é condenado pela morte de Isabella

Por decisão do júri, Alexandre Nardoni, 31, e Anna Carolina Jatobá, 26, foram condenados pela morte da menina Isabella Nardoni, ocorrida em março de 2008.

A sentença determinou que Nardoni, pai da menina, fique preso por 31 anos, um mês e dez dias. Anna Carolina Jatobá, a madrasta, por 26 anos e oito meses.

Multidão que esperava o anúncio do juiz Maurício Fossen no Fórum de Santana (zona norte de SP) celebrou a decisão com gritos, rojões e fogos de artifício.

Algemados, Alexandre e Anna Jatobá não se olharam, a exemplo do que ocorreu nos cinco dias de julgamento. Os dois choraram pouco antes do anúncio.

O juiz ordenou que o casal continue preso. Os dois deixaram o Fórum de Santana à 1h de hoje e devem ir para a penitenciária de Tremembé, no interior do Estado.

Familiares dos condenados e da vítima se emocionaram na leitura feita pelo juiz. Roberto Podval, advogado de defesa do casal, recorreu da sentença.

Cotidiano 2

Serra volta a crescer; Dilma estaciona

Tucano abre nove pontos sobre a petista, vantagem que é superior à margem de erro, segundo Datafolha

DATAFOLHA

SEGUNDO TURNO

Resposta estimulada e única, em %



Margem de erro de 2 pontos percentuais para mais ou para menos.

Fonte: Datafolha

O pré-candidato do PSDB à Presidência, José Serra, abriu nove pontos de vantagem sobre Dilma Rousseff (PT), mostra pesquisa Datafolha. As entrevistas foram feitas ontem e anteontem.

O tucano registrou 36%. A petista pontuou 27%. Um mês atrás, tinham 32% e 28%, respectivamente. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos.

O peessedebista, portanto, teve crescimento real em relação a fevereiro e voltou ao seu patamar de dezembro, quando tinha 37%. Já a petista não apresentou crescimento pela primeira vez.

Ciro Gomes (PSB) ficou com 11% (tinha 12% em fevereiro e 13% em dezembro). Marina Silva (PV) está estacionada e manteve os 8% obtidos em dezembro e há um mês.

Págs. A4 e A6

MAURO PAULINO

Diminuição de chuvas ajudou tucano

Pág. A6

Acordo entre Estados Unidos e Rússia reduz arsenal nuclear

Os EUA e a Rússia anunciaram que será assinado no dia 8 um novo tratado de redução de armas nucleares.

O acordo ainda permite até 1.550 ogivas estratégicas (de longo alcance) para cada país — o suficiente para destruir o mundo várias vezes.

O prazo do novo tratado, que deve ser confirmado pelo Legislativo dos dois países e faz parte da recomposição de relações entre as potências, é de dez anos, prorrogáveis por mais cinco.

Pág. A12

EDITORIAIS

Pág. A2

Leia "Gilmar Mendes", sobre sua gestão no STF; e "Paciente 23225", acerca de cuidados psiquiátricos no Brasil.

ATMOSFERA

Pág. C2

Pancadas de chuva na Grande SP

minima	19°C
maxima	30°C
humano	min. 18°C max. 27,2°C



Manifestantes investem com caixão simbolizando a morte da educação contra cordão de PMs, em frente ao estádio do Morumbi

Cris Bierenbach - 17.out.94/Folha Imagem

folhinha
Crianças da África do Sul

ilustrada
LANÇAMENTOS DE DISCO E LIVRO MARCAM 50 ANOS DE

ciência
Degelo no Ártico não tira

Grevista afirma querer 'quebrar espinha dorsal' de governador

Protesto de professores no Morumbi, perto da sede do governo estadual, foi marcado pelo tom político e pelos confrontos. De acordo com a PM, houve 20 feridos, entre policiais e civis.

"Estamos aqui para quebrar a espinha dorsal desse partido e desse governador", disse Maria Izabel Noronha, presidente do sindicato, ligado ao PT, ao falar de José Serra e do PSDB.

Pág. A10

Nova marginal abre com falha na sinalização

A nova marginal Tietê será aberta com a sinalização inacabada e trechos sem pavimentação. A prefeitura diz que não implantará hoje veto a motos na pista expressa e faixas preferenciais de ônibus na local.

Págs. C1 e C8

Esta edição tem 132 páginas
319.942 exemplares
Indicação de conteúdo: 18 de setembro, 20 de outubro, 20 de novembro
ISSN 1814-5773
9 771414 572070 29578

falam de suas
preferências
no esporte Págs. 4 e 5

**RENATO
RUSSO**

Pág. E5

O vocalista, morto em 96



força de corrente
que leva calor
à Europa Pág. A27

brasil2
Secretário americano
da Defesa vem ao país
negociar parceria A26

i30
O MAIS DESEJADO.
MUITO À FRENTE EM TECNOLOGIA,
DESEMPENHO E ESTILO.

2010

VEJA NA PÁGINA 5

i30
2.0 CVT 145 CV
CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS OU MECÂNICO.
HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

5 ANOS DE GARANTIA
SEM LIMITES DE quilômetros ou anos

2+



Professores estaduais em greve entram em confronto com policiais militares ao tentarem chegar ao Palácio dos Bandeirantes, em São Paulo; o conflito deixou 20 feridos, dos quais sete PMs

Confronto entre PMs e professores fere 20

Presidente de sindicato da categoria, ligado ao PT, afirmou que objetivo era 'quebrar a espinha dorsal' do governo Serra, do PSDB

Manifestantes partiram para cima dos policiais, que revidaram com balas de borracha; governador estava fora, em agenda no interior

**FÁBIO TAKAHASHI
RICARDO WESTIN**
DA REPORTAGEM LOCAL

Um protesto de professores, com os objetivos de "quebrar a espinha dorsal" do governo José Serra (PSDB) e exigir aumento salarial, terminou em confronto entre a Polícia Militar e os manifestantes, com feridos dos dois lados.

No início da manifestação, a presidente da Apeoesp (o maior sindicato dos professores estaduais), Maria Izabel Noronha, gritou do alto do carro de som: "Estamos aqui para quebrar a espinha dorsal desse partido e desse governador".

O confronto com a PM ocorreu quando os manifestantes se dirigiam de um dos portões do estádio do Morumbi para o Palácio dos Bandeirantes, sede do governo de São Paulo.

Um cordão de isolamento, formado por cerca de cem PMs, impediu a passagem dos manifestantes. Nos primeiros minutos, tentaram empurrar a barreira, mas foram contidos com spray de pimenta.

A tensão aumentou, e os grevistas começaram a atirar pedras, pedras, sacos de lixo, cones de trânsito e até um caixão. Foram então contra-atacados pelos PMs com bombas de efeito moral e balas de borracha.

De acordo com a PM, houve ao menos 20 feridos — dez deles policiais. Um manifestante foi levado para a delegacia por atirar pedra nos policiais e tentar colocar fogo em um carro.

O governador Serra não estava no Palácio dos Bandeirantes no momento da manifestação.



Policia militar é carregado na avenida Giovanni Gronchi, em São Paulo, durante o confronto com professores públicos em greve



Estamos aqui para quebrar a espinha dorsal desse partido e desse governador

MARIA IZABEL NORONHA
presidente da Apeoesp

tou protestos, mas sem violência. Uma norma estadual determina que as ruas do Palácio são área de segurança e não podem receber atos desse tipo.

Os confrontos se estenderam pelo início da noite. O primeiro embate aconteceu às 17h30, mas quase duas horas depois ainda havia focos isolados e era possível escutar bombas.

A sindicalista Maria Izabel é

partido. Na noite anterior, estava em evento com a pré-candidata petista à Presidência, ministra Dilma Rousseff.

Liderados pela Apeoesp, os professores estaduais deram início a uma greve no dia 8. Pedem reajuste salarial de 34,3%. O governo diz que o aumento desorganizará suas finanças.

Segundo a PM, cerca de 5.000 pessoas participaram do

Os professores convocaram a próxima manifestação para a quarta-feira, dia em Serra deixará o governo para se candidatar à Presidência.

A greve, diz o sindicato, conta com a adesão de mais de 60% dos professores. Para a Secretaria de Estado da Educação, o movimento não afeta mais que 1% das escolas estaduais.

Dez representantes dos professores foram recebidos no Palácio dos Bandeirantes pelos secretários-adjuntos da Casa Civil, Humberto Rodrigues, e da Educação, Guilherme Bueno. O governo disse que não negocia enquanto continuar a greve. "O que aconteceu hoje fortalece o movimento. A greve

[+] NADA A DECLARAR: FORA DE SP, GOVERNADOR EVITA COMENTAR PROTESTO

O governador, que esteve em Franca (SP) na ontem à noite, depois de passar por Presidente Prudente e Andradina, esquivou-se duas vezes de comentar o confronto ocorrido à tarde, na capital, entre professores e a PM. "Vocês não querem falar sobre a água aqui?", respondeu. Diante da insistência da reportagem da Folha, uma assessora de Serra interrompeu e fez uma pergunta sobre a água de Franca. Antes, o tucano entrou por uma

Grupo antecipa a viagem para fugir da polícia

DA FOLHA DE RIBEIRÃO

Um grupo de 78 professores estaduais, divididos em dois ônibus, saiu ontem às 5h30 de Ribeirão Preto (SP) para participar da manifestação em São Paulo. A viagem foi antecipada em uma hora para tentar fugir do que os docentes chamam do "cerco" da polícia na estrada, o que poderia atrasar o grupo.

A Folha acompanhou a viagem num dos ônibus alugados pela Apeoesp ao custo de R\$ 1.900 por veículo. Os gastos com alimentação saíram do bolso dos manifestantes.

O grupo era composto por conselheiros estaduais, com experiência de 20 anos de magistério, e professoras próximas da aposentadoria. Mas também havia professores jovens que trabalham como temporários. David Rodrigues era um desses "temporários". Disse que, infelizmente, poucos têm a disposição de ir a São Paulo para defender a greve.

Ele disse que estava num dos ônibus que, na sexta anterior, foi parado pela PM: "Demoraram uma hora para liberar o ônibus". Ontem, nenhum dos ônibus foi parado.

As 11h, eles pararam num salão de festas alugado pela Apeoesp. As 13h30, foram avisados que as ruas do Morumbi tinham sido bloqueadas. O jeito foi seguir a pé — e sob

Cumpria agenda no interior do Estado, onde também enfrentou

filiada ao PT e sua entidade é ligada à CUT, o braço sindical do

protesto. Na versão do sindicato, foram 20 mil manifestantes.

vai ser longa", disse a presidente da Apeoesp.

porta lateral, evitando cerca de 30 manifestantes.

chuva. (JULIANA COISSO)

Al Gore elogia ação brasileira em Copenhague

Ex-vice-presidente dos Estados Unidos discursou na abertura de fórum de sustentabilidade em Manaus

LAURA CAPRIGLIONE
ENVIADA ESPECIAL A MANAUS
KÁTIA BRASIL
DA AGÊNCIA FOLHA, EM MANAUS

O ex-vice-presidente americano e Prêmio Nobel da Paz Al Gore não poupou o sistema eleitoral dos Estados Unidos, ontem, no dia de abertura do Fórum Internacional de Sustentabilidade, que se encerra hoje em Manaus.

Grande celebridade verde a discursar no primeiro dia, Gore disse que o fato de a propaganda eleitoral televisiva nos Estados Unidos ser "caríssima" acaba colocando os candidatos nas

mãos dos lobistas.

"Há lobbies bons e ruins", ele ressaltou, para concluir que o peso das corporações acaba sendo gigantesco nas decisões, o que tem inviabilizado a tomada de posições mais ousadas pelo governo de Obama.

A crítica apareceu em uma resposta à pergunta (aplaudidíssima) sobre as razões de uma participação tão apagada dos Estados Unidos na Conferência do Clima de Copenhague, em dezembro. Durante sua apresentação, Gore rasgou elogios ao papel do Brasil na COP-15.

Gore, que chegou ao fórum cercado por seguranças, dirigiu

afagos ao diretor James Cameron, de "Avatar", foi chamado de "presidente" duas vezes pelo anfitrião João Dória Júnior e, no final, recebeu de estudantes uma bandeira do Brasil, ao som da musiquinha que tocava na televisão quando o corredor Ayrton Senna ganhava uma prova de Fórmula 1 — João Dória teve de lhe explicar o que era aquele pá-pá-pááááá, pá-pá-páááá.

No Hotel Tropical, onde se realiza o fórum, todos só queriam saber de uma coisa: se o diretor James Cameron toparia levar para o Amazonas as filmagens da continuidade de

"Avatar", que por enquanto será gravada na Venezuela.

A dúvida chegou a Al Gore, quando foi questionado se apoiaria a candidatura do Amazonas para sediar "Avatar 2". Sorrindo, Gore escapou pela tangente e disse que, onde quer que seja, será um grande filme.

Hoje, o próprio Cameron fará sua palestra no Fórum — falará sobre "Como e por que sensibilizar a sociedade para a importância e urgência da conservação da Amazônia". Uma pergunta, pelo menos, Cameron já conhece de antemão...

➔ **LEIA MAIS A28**

CAMPANHA

Justiça suspende propaganda tucana na TV que exhibe Serra

DA FOLHA ONLINE

O corregedor regional eleitoral do Estado de São Paulo, desembargador Alceu Penteado Navarro, suspendeu a veiculação da propaganda partidária do PSDB exibida na TV. A decisão foi dada em liminar solicitada pelo PT.

A propaganda mostrava o governador de São Paulo, José Serra, falando da criação do seguro-desemprego e sobre a expansão do Metrô.

"Eu batalhei, nós conseguimos. O seguro-desemprego é hoje um benefício para você, e também parecia impossível que a gente fosse fa-

zer a maior estação (quando correto é expansão) de metrô do Brasil, pois nós estamos fazendo e gerando emprego para os trabalhadores. É isso, planejamento, experiência de vida e o Brasil no coração", diz Serra no anúncio.

A representação do PT ainda será analisada pelo plenário do TRE-SP (Tribunal Regional Eleitoral) de São Paulo. Cabe recurso.

No dia 15 deste mês, o mesmo desembargador suspendeu as inserções do PT em que o presidente Lula elogia a ministra Dilma Rousseff.

➔ **LEIA MAIS BRASIL 2**



Livros encaixotados na nova biblioteca da Faculdade de Direito da USP, no largo São Francisco

USP guarda 160 mil livros amontoados em caixas há 2 meses

Acervo da Faculdade de Direito está em caixas de papelão fragilmente lacradas e empilhadas em prédio no centro

Alunos e professores reclamam que estão sem acesso às obras; direção da faculdade alega que a mudança era necessária

LETICIA DE CASTRO
DA REPORTAGEM LOCAL

No terceiro e quarto andares do prédio 205 da rua Senador Feijó, no centro, mais de 100

mil livros de direito amontoam-se em caixas de papelão fragilmente lacradas e empilhadas.

Desde 25 de janeiro, quando foi feita a transferência do acervo da Faculdade de Direito da USP, os alunos se deparam com estantes desmontadas, fitas adesivas pelo chão e caixas.

"Estamos perdendo trabalhos, e o aproveitamento do curso está sendo prejudicado", diz Vanderley Sampaio Jr., 37, aluno do segundo ano. "No curso de história do direito, por exemplo, temos um trabalho para 20 de abril que depende dos livros da biblioteca."

A precariedade das instalações e a falta de acesso de alunos e professores ao acervo mobilizaram a comunidade acadêmica. Na quarta-feira, a procuradora Ana Cristina Bandeira Lins visitou o local e recomendou ao diretor da faculdade que os livros estejam disponíveis em um prazo de 30 dias.

"Essa mudança se deu sem acompanhamento de ninguém da biblioteca, sem empresa especializada. As caixas estão rasgando porque não suportam o peso dos livros, que foram acondicionados de qualquer forma, tratados como tijolo", diz ela.

O imbróglio começou em janeiro, quando os 160 mil livros das bibliotecas circulante e departamentais foram levados para o prédio da Senador Feijó, que foi desapropriado pelo governo em 29 de dezembro.

A direção alegou que a mudança era necessária para que o espaço ocupado pelos livros na faculdade no largo São Francisco desse lugar a salas de aula.

Em 15 de março, uma pequena parte do acervo — a biblioteca circulante, composta sobretudo por códigos de direito, que podem ser emprestados —, foi aberta ao público. Os acervos departamentais, que não circulam, continuam fechados.

Na noite de quinta, numa reunião entre alunos e docentes, Eduardo Cesar Silveira Vita Marchi, ex-diretor da faculdade, leu uma carta em que acusa a direção de descaso, falta de planejamento e de ter feito a mudança sem licitação.

"É triste o que está acontecendo. A universidade não é apenas um espaço de transmissão, mas também de produção de conhecimento, cujo cerne é pesquisa. Para isso, as bibliotecas são fundamentais", diz Helcio Madeira, também professor.

Juros*

0+10 R\$ 179,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.799,00

0+10 R\$ 139,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.399,00

0+10 R\$ 139,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.399,00

0+10 R\$ 159,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.599,00

NA COMPRA DE UM DESTES MICROCOMPUTADORES GRÁTIS ESTA MULTIFUNCCIONAL

TV 32" LCD FULL HD A PARTIR DE R\$ 1.699,00
à vista

TV 26" LCD A PARTIR DE R\$ 1.199,00
à vista

0+10 R\$ 169,90
sem juros no cartão

0+10 R\$ 119,90
sem juros no cartão

Linhas abertas AMANHÃ aproveite!

Função Karaoke DVD/USB

outro lado

'Não haverá dano nenhum',



Cobre Qualquer Preço

IA DEDICAÇÃO TOTAL A VOCÊ

casasbahia.com.br

PHILIPS Blu-ray DVD, 1080
0+10 R\$ **59,90**
sem juros no cartão
ou à vista R\$ **599,00** (cartão)

LG Home Theater
Edição AM/TH, 300W RMS
0+10 R\$ **59,90**
sem juros no cartão
ou à vista R\$ **599,00**

**Fora aqui se não
Cartão Casas Bahia
em qualquer uma
das nossas lojas
e começa a
comprar agora!!**

BAHIA

Visa

A promoção Casas Bahia Cobre Qualquer Preço é válida no dia 27/3/2010, somente para as lojas físicas, com a apresentação do tabloide, lâmina, folheto ou anúncio de jornal de grande circulação do concorrente, não sendo aceita impressão de página de oferta de Internet, arcabentos manuscritos ou qualquer outro material que não seja um dos relacionados, com prazo de validade de oferta coincidente com o divulgado pela Casas Bahia, desde que se refira a produtos idênticos (mesma marca, modelo, tipo, voltagem, cor, quantidade, etc.) e que a forma de pagamento seja à vista. Válida para a compra de até 3 produtos idênticos por cliente e de acordo com a disponibilidade do estoque. O anúncio do concorrente ficará retido com o vendedor. A comparação entre os preços da Casas Bahia e do concorrente é restrita às lojas sediadas no mesmo município. A Casas Bahia reserva-se o direito de, em nenhuma hipótese, pagar ou devolver, em dinheiro ou mercadorias, eventual diferença entre os preços anunciados. (1) Alerta o fabricante que, para obter máxima qualidade de imagem sem distorção, é necessário sinal de alta qualidade em formato widescreen e uso do convertor/decodificador.

diz diretor

DA REPORTAGEM LOCAL

Para o diretor da faculdade de Direito da USP, Antonio Magalhães Gomes Filho, não houve irregularidade nem descaso no processo de transferência.

"Não sou técnico em mudança. Como pessoa comum, acho que não vai haver dano nenhum. Livro não é objeto de cristal", diz.

Segundo ele, a equipe de bibliotecários está "trabalhando para colocar os livros em ordem" no prazo determinado pelo Ministério Público. "Dois departamentos já estão nas estantes. Assim que o restante estiver pronto liberamos para os estudantes."

Magalhães justifica a ausência de licitação pelo fato de as despesas terem sido uma doação do braço filantrópico do Santander.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

A resposta do Judiciário

GILMAR MENDES

QUANDO OS tribunais brasileiros decidiram fixar como meta a eliminação gradual do estoque de processos, em fevereiro de 2009, a reação mais comum foi de incredulidade. Houve até quem considerasse utópica a medida.

Um ano depois, o resultado da já célebre meta 2 — julgar, até o final de 2009, todos os processos protocolados antes de 2006 — traduziu em números convincentes a reação dos magistrados e servidores ao desafio: foram decididos mais de 2,7 milhões de processos, mais de 60% do conjunto residual.

Além dos ganhos em rapidez e credibilidade, dessa mobilização decorreu efeito que, sob certo aspecto, mostrou-se mais importante a longo prazo: o autoconhecimento da Justiça brasileira, fator determinante para o mapeamento preciso das dificuldades de cada órgão.

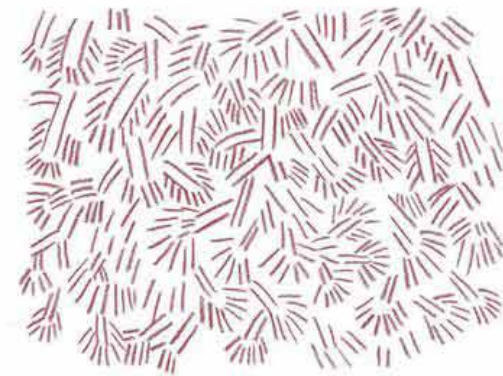
No esforço de atingir a meta, o Judiciário não só levantou a quantidade de processos que precisavam ser decididos como também realizou diagnóstico fundamental sobre os entraves para a solução de litígios.

Nesse contexto, foram detectados, por exemplo, muitos inventários parados por inércia dos interessados e casos de pensão que, apesar de urgentes, não podem ser resolvidos na ausência de médicos para a realização da indispensável perícia.

De outra parte, o empenho coletivo em "arrumar a casa", destituindo a burocracia para preservar o direito, viabilizou maior transparência em todas as etapas do serviço de prestação de justiça, a permitir mais e melhor controle, quer pela sociedade, quer pelo próprio Judiciário, num contínuo movimento de retroalimentação.

Nessa fase de modernização, o planejamento estratégico tem se revelado decisivo, assim como a informatização completa de todos os órgãos, atalho também ao alcance das metas de nivelamento dos fóruns de todo o país, de maneira a uniformizar — um degrau acima — a qualidade do serviço de prestação de justiça.

A resposta do Judiciário ao chamado da responsabilidade, enfrentando tão complexa tarefa de forma pragmática — com ânimo de efetivamente resolver —, vem desconstruindo antigos paradigmas, o que pode ser expli-



André Sandoval

Em breve não valerá a pena apostar na morosidade: os custos de demandar judicialmente superarão os lucros especulativos

cado pela teoria dos jogos, segundo a qual as escolhas dos jogadores interessados em maximizar os próprios ganhos interferem ou dependem das opções dos outros indivíduos.

Sim, porque há tempos se sabe que muitos apostam na demora da Justiça para protelar o pagamento de dívidas certas ou capitalizar tais valores no mercado financeiro. Por isso não é à toa que grandes bancos e empresas multinacionais estão entre os maiores litigantes. O que espanta mesmo é constar dessa lista órgãos estatais como o INSS, só para citar um dos mais assíduos.

Essa cultura de franca disposição à litigiosidade, de opção pelo confronto, em alternativa à composição, tem representado um tiro no pé do próprio Estado, cujo erário é único. Dai não fazer nenhum sentido que minúsculas questões envolvendo entes públicos sejam levadas às cortes judiciais quando poderiam ser soluçona-

das administrativamente com menor onerosidade.

Em boa hora, o Judiciário, com determinação e até certa ousadia, soube trazer a si a tarefa de remodelar-se às feições exigidas pela sociedade brasileira. Perseguindo-se a modernização de forma quase obstinada, não remanescem dúvidas de que esse processo continuará a surpreender.

Muito em breve, já não valerá a pena apostar na morosidade processual: feitas as contas, os custos de demandar judicialmente superarão os lucros especulativos.

Nada obstante, a caminhada será menos sofrida se todo o Estado brasileiro houver por bem atuar de forma integrada, proativa e, assim, eficiente, num concerto harmônico, no centro do qual estará o bem-estar do cidadão brasileiro.

Nesse estágio, será quase uma obviedade afirmar que o acesso ao direito não conduz necessariamente aos portais da Justiça, como sói acontecer nos países em que o Estado democrático de Direito, mais do que a premissa constitucional, mais do que o cânone doutrinário, é experiência plena — e das mais cotidianas.

GILMAR FERREIRA MENDES, 54, mestre pela UNB (Universidade de Brasília) e doutor em direito do Estado pela Universidade de Münster (Alemanha), é presidente do STF (Supremo Tribunal Federal) e do CNJ (Conselho Nacional de Justiça).

USP, "quousque tandem"?

JOÃO GRANDINO RODAS

O presente espaço destina-se à opinião do autor, mas gostaria que cada leitor meditasse e respondesse às interrogações que faço

HÁ CERCA de duas décadas, a USP, maior universidade brasileira e latino-americana, sofre, regularmente, bloqueios e invasões por parte de grupos internos e externos, que paralisam parcialmente suas atividades, às vezes por longos períodos.

Nos últimos anos, contudo, registra-se, de um lado, repulsa explícita por parte de seus segmentos, bem como reação por parte de sua administração, que deixou a inércia, com o intuito de coarctar tais ações.

A presente administração reitoral iniciou proclamando e implantando a era do diálogo, estabelecendo, entre

viço Social da Coordenadoria de Assistência Social (Coseas), invadindo-a e, desde então, impedindo de forma violenta os serviços, atendimentos e encaminhamentos por parte da equipe técnica.

Embora recusando-se a dialogar

quantitativos e qualitativos, os resultados sociais e acadêmicos apresentados pelos alunos envolvidos na ação — em 2009, recebeu cerca de R\$ 83 milhões, valor equivalente a 21,6% do orçamento de custeio da universidade. Para este ano, foram-lhe destinados cerca de R\$ 87 milhões.

Tal investimento representa absoluta exceção à realidade nacional: dos brasileiros que cursam o ensino superior, 75% estudam na rede privada, cabendo-lhes, via de regra, pagar mensalidades, muitas vezes com privações pessoais e de suas famílias, além de não fazerem jus a auxílios de permanência.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Charges

"Foi com estranheza e indignação que a Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) recebeu a publicação, por este conceituado jornal, de duas charges, nas edições de segunda e terça-feira, dias 22 e 23 de março.

As referidas charges, ao fazerem referência aos casos de pedofilia envolvendo padres e religiosos da Igreja Católica, foram extremamente ofensivas e desrespeitosas para com o papa Bento 16, os bispos e toda a igreja.

O papa, ao reconhecer publicamente os erros de membros da igreja e ao pedir perdão por essa prática, que, sem dúvida, maculou a imagem da própria igreja, não merecia esse tratamento.

Lamentamos muito que a **Folha de S. Paulo**, que sempre primou pela ética, tenha sido veículo para esse tipo de mensagem, que fere grande parte do povo brasileiro, tão católico em sua vida e em sua história e que, certamente, sofre muito, nesses momentos difíceis, e ora pelas vítimas e seus familiares, pelos culpados, mas também pelas dezenas de milhares de sacerdotes que, no mundo todo, procuram honrar a sua vocação."

RON DIAS LARA BARBOSA, brigadeiro do Rio de Janeiro, secretário-geral da CNBB (Brasília, DF)

'Paz'

"Como é bom ler notícias assim: 'EUA e Rússia fecham acordo para reduzir arsenal nuclear' (**Mundo**, ontem). Agora posso dormir tranquilo, pois sei que, em vez de destruir o mundo 15 vezes, serão apenas 12 vezes."

Fantástico!
NORBERTO NICOLA (Juli, SP)

Isabella

"Milhares de pessoas reuniram-se nos arredores do Fórum de Santana para o julgamento do casal Nardoni. Alguns de forma louvável, para ter a oportunidade de exercer o direito oriundo do princípio da publicidade processual. Outros para promover protestos e agressões verbais aos réus e a seus defensores. Uma grande hipocrisia.

O crime praticado pelo casal não os faz mais ou menos culpados diante dos muitos já praticados e dos que ainda serão.

Por que não se dirigem também ao presídio de Presidente Venceslau para protestar contra Marcola, Andinho, Champinha...? Elementos que praticaram crimes tão lesivos quanto este — ou mais. Por que não se dirigem ao Planalto para protestar contra o assalto diário que sofremos com os inculcáveis tributos que pagamos?

É mais fácil se voltar contra esse casal, que há tempos estava popularmente condenado e não oferece ameaça a sociedade."

PLÍNIO JOSÉ BARBOSA JUNIOR (Campanas, SP)

"Julgamento de assassinos não é final de campeonato. Mais uma vez viu-se a montagem de um circo zarro: famílias 'popstar' (vítimas e criminosos), algazarra, fogos de artifício, camisetas 'comemorativas'... Tudo a indicar o nível ético dos envolvidos. Como se estivessem vivendo dentro de uma novela de grande audiência, mas se servindo de tragédias reais públicas, todos almejam algum 'papel' na trama.

Pode ser que o pai de Isabella tenha mesmo atirado covardemente sua filha pela janela, mas a sociedade em geral, na era 'Big Brother', certamente jogou a sua memória

Paralelamente, passou quase despercebido o julgamento do assassinato do jornalista Luiz Carlos Barbon Filho, em Porto Ferreira (SP), cometido por quatro pessoas (entre as quais três PMs, sendo um deles oficial).

O jornalista foi morto por denunciar esquemas de corrupção na PM, que envolvia aliciamento de menores para prostituição, entre outras coisas. E seus próprios colegas de profissão quase não noticiam."

MARCIO ANTONIO ROSELLI, professor-adjunto em ciências pela Unesp (Jaboticabal, SP)

Educação

"A ideia de fazer a 'cidade limpa' é um aprendizado novo para nós, paulistanos, de qualquer classe social. Afinal, gente civilizada não convive com sujeira.

Pois foi este receio de constatar o comportamento desses ditos 'professores' durante a manifestação da greve. Na região do estádio do Morumbi, onde moro, a quantidade de lixo era inimaginável e se estendia em todas as direções para onde a turba educada se deslocou.

Nunca, em oito anos em que moro na região, nem em show do pior metaleiro, em jogo do pior time, da pior torcida, vi algo semelhante ao espetáculo de sexta-feira. E são esses os nossos professores.

Numa revolução, que 'bichos' seriam?"

ROBERTO FELIX KOTTE (São Paulo, SP)

"Venho por meio desta comunicar ao secretário da Educação de São Paulo, senhor Paulo Renato Souza, que cansei de ser professor. Parece que, na guerra para destruir a escola pública, perdemos outra batalha. Hoje jogo a toalha. Cansei.

Cansei de lecionar numa escola sem o número de funcionários para a manutenção mínima do prédio escolar. Cansei de o Estado não garantir minha integridade física dentro do meu local de trabalho. Cansei de não ter livro didático para trabalhar com os alunos. Cansei de ter a 'apostilha do governo' do primeiro bimestre chegando no final do segundo. Cansei ficar anos e anos sem aumento de salário e ver o governo gastar rios de dinheiro em propagandas que pintam uma escola que não existe.

Entregue os pontos. Agora vou ser apenas mais um trabalhador da educação. Um assinalador de ponto."

CEZAR AUGUSTO GOMES (Campanas, SP)

Trabalho escravo

"O Estado do Rio de Janeiro é o campeão do trabalho escravo no Brasil. Foi o que revelou balanço divulgado na segunda-feira pelo coordenador de Erradicação do Trabalho Escravo, Sebastião Caixeta. Esse é um troféu que envergonha todos os cidadãos fluminenses.

O Rio, capital cultural e tambor político do país, não merecia isso.

Esse é o resultado do trabalho de fiscalização dos nossos governantes e dos políticos de nosso Estado. O trabalho escravo se baseia na certeza da impunidade. Nossos políticos estão preocupados com a Copa de 2014 e com a Olimpíada de 2016. Que se dane o trabalhador!"

EMANUEL CANCELLA (Rio de Janeiro, RJ)

Em comum

"O que há em comum entre Fernando Sarney, Paulo Maluf, Estevam Fernandes e Cesare Battisti?"

O primeiro tem milhões de dólares bloqueados pela Justiça da Suíça; o segundo é procurado no mundo inteiro pela Interpol por suposto roubo de dinheiro público; o terceiro

outras coisas, canais diretos de contato e de transparência administrativa, sobretudo na aplicação orçamentária.

Ficou assente que a não estagnação da universidade exigia que o círculo vicioso acima descrito desse lugar a círculo virtuoso, cujo pressuposto inarredável é a renúncia ao uso da força/violência por todos os segmentos da universidade, não sendo factível, assim, um segmento continuar a usá-la ao mesmo tempo em que exige que o outro não o faça.

A resposta vem sendo boa, exceto com relação a grupos localizados. Recorde-se que, há poucos meses, um grupo discente uspiano declarou à mídia "não aceitar o diálogo para não perder a mobilização".

Pois bem. No passado dia 18, por volta da 1h30, um grupo de cerca de 20 moradores do Conjunto Residencial da Universidade de São Paulo (Crusp) da Cidade Universitária Armando de Salles Oliveira, no Butantã, composto por alunos e estranhos à universidade, decidiu ocupar, por meio de arrombamento e quebra de vidros, a sede administrativa do Ser-

viço de Administração da USP, o núcleo das reivindicações do grupo resume-se na autogestão, ou seja, deseja selecionar os futuros moradores e administrar diretamente os serviços, com toda a liberdade, cabendo à universidade apenas pagar as contas.

O orçamento anual da USP é de cerca de R\$ 3 bilhões, provenientes do ICMS, imposto regressivo que grava, principalmente, as camadas menos favorecidas da população do Estado de São Paulo. A folha de pessoal consome cerca de 85% desse total, restando 15% para fazer face a todas as demais necessidades.

A moradia universitária —que contribui para melhorar o desempenho acadêmico e reduzir a evasão, pois auxilia ingressantes necessitados a se manter estudando— está aí incluída.

O Programa de Política de Apoio à Permanência e Formação Estudantil da USP —que traça, baseado no perfil das necessidades dos alunos da universidade, as ações e as atividades a serem apoiadas para o adequado desenvolvimento acadêmico do aluno e monitora, por meio de indicadores

que os alunos e as alunas destinatários do programa em tela, embora com toda a justiça, representam parcela extremamente favorecida da população brasileira e paulista.

O presente espaço destina-se à opinião do autor. Contudo, tomo a liberdade de usá-lo neste momento para incitar que cada leitor —tanto os mais de 100 mil alunos, professores e funcionários da USP quanto os mais de 40 milhões de paulistas, que, por pagarem o ICMS, são responsáveis por financiá-la— medite e responda às seguintes interrogações:

- 1) É moral e lícita a invasão supra referida?
- 2) Deve ela ser tolerada?
- 3) Tal expediente será aceitável se o objetivo for propiciar atingir objetivos ideológicos?
- 4) A administração da universidade, o Ministério Público, o Judiciário e outros órgãos da sociedade devem restar inertes?

JOÃO GRANDINO RODAS, 64, desembargador federal aposentado, é reitor da USP. Foi diretor da Faculdade de Direito da USP e presidente do Cade (Conselho Administrativo de Defesa Econômica).

NO LIXO."

JORGE JOÃO BURUNUZIAN (São Paulo, SP)

★

"No transcorrer da semana retratada, a imprensa foi tomada pelo caso da morte do cartunista Glauco. Era irritante querer, por exemplo, esperar o 'boletim do clima' na TV, pois os canais só falavam desse assassinato.

Na semana que passou, a paciência teve de ser maior: tivemos que aturar o crime dos Nardoni, pois não se noticiava outra coisa.

ro foi preso pela Justiça norte-americana por fraude; o último foi condenado em seu país por assassinato.

No Brasil, são homens recebidos nos palácios, gozam de popularidade e um deles até defendeu-se dizendo ser um 'congressista brasileiro' (tradicional refúgio de encarcerados com a lei, pois deixam de ser cidadãos 'comuns').

Há uma leniência exasperante na Justiça brasileira, incapaz de julgar um só poderoso, tais as chicanas jurídicas e a proteção de que gozam."

DANIEL ROCHA (São Paulo, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos
erramos@uol.com.br

CIÊNCIA (25.MAR, PÁG. A17) No quadro que acompanhou o texto "Governo 'fatia' Amazônia para guiar ações", o Estado de Mato Grosso foi identificado incorretamente como Mato Grosso do Sul.

Colégios de SP levam malhação para aulas de educação física

Tradicionais futebol — para eles — e vôlei — para elas — são substituídos por musculação, spinning, step e outros esportes típicos de academia

Iniciativa adotada por escolas particulares tem como principal objetivo tornar a disciplina mais atraente para os alunos

RICARDO WESTIN
DA REPORTAGEM LOCAL

Na sala de ginástica, 15 meninas pulam freneticamente sobre pequenas camas elásticas. Mexem braços e pernas obedecendo aos comandos da professora e ao ritmo da música bate-estaca no último volume.

Na sala de musculação, em aparelhos que fortalecem as costas, dois adolescentes erguem os braços e puxam suas barras por trás da cabeça até a altura da nuca. Sob e desce, sob e desce. O professor lhes corrige a postura.

Os meninos não são marombeiros e as garotas não têm obsessão pelo corpo perfeito. Não se encontram numa academia comum de malhação. São estudantes em horário de aula. Estão na educação física.

Colégios particulares estão descobrindo que, se pretendem ter todos os alunos verdadeiramente interessados pelas atividades físicas, não podem oferecer apenas futebol (para eles) e vôlei (para elas). Devem dar opções, ir além dos esportes tradicionais. Alguns colégios chegaram a montar academias completas para o ensino médio.

"Nas outras escolas, eu era obrigado a jogar futebol", lembra Luan Ferreira, 16. "Mas jogo muito mal. Então eu me deixavam na reserva ou me colocavam no jogo e nunca me passavam a bola. Meu único gol foi contra. Para mim, a educação física era uma tortura."

Luan é estudante do 2º ano do ensino médio no colégio Módulo, na Lapa (zona oeste de São Paulo). No começo do ano, alunos e alunas escolhem que atividade querem fazer na educação física: esportes de quadra, judô, dança ou academia.

Na nova escola, Luan optou pela academia. Na primeira aula semanal, tem musculação; na segunda, condicionamento físico — pula na cama elástica do jump ou se equilibra sobre a bola gigante do pilates. "É gostoso. Me sinto bem", diz ele, livre do pesadelo do futebol.

Sem pegar pesado

No colégio Pio XII, no Morumbi (zona oeste), os alunos fazem circuito (mistura de agachamento, flexão de braço, abdominal, levantamento de barra, salto com corda etc., sendo dois ou três minutos para cada

de, não com a estética. "Ao longo do ano, apresentamos várias atividades. Atletismo, futebol americano, dança, rúgbi, musculação... Os alunos certamente vão se interessar por alguma",

explica o coordenador do Mackenzie. "Se pegarem gosto pela musculação, poderão buscar uma academia fora do colégio. A ideia é que adotem uma atividade física para o resto da vida."



sem

Microcomputador Positivo P357B1

PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® DUAL-CORE 2,7 GHz
MEMÓRIA 3 GB
HD 500 GB
MONITOR 18" LCD

R\$ 179,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.799,00

Notebook Positivo Premium P2375

PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® DUAL-CORE 2,1 GHz
MEMÓRIA 2 GB
HD 320 GB

R\$ 169,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.699,00

Microcomputador Positivo P457B1

PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® DUAL-CORE 2,7 GHz
MEMÓRIA 4 GB
HD 500 GB
MONITOR 18" LCD

R\$ 199,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.999,00

Notebook Positivo Aureum 4300

PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® 1,3 GHz
MEMÓRIA 4 GB
HD 320 GB

R\$ 229,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 2.299,00 (cada)

Microcomputador Positivo R497PX

PROCESSADOR INTEL® CORE 2 DUO 2,93 GHz
MEMÓRIA 4 GB
HD 1 TB
MONITOR 20" LCD

R\$ 229,90
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 2.299,00

NA COMPRA DE UM DESTES MICROCOMPUTADORES

atividade) e step (exercício coreografado em que os alunos sobem e descem uma plataforma semelhante a um degrau).

Na educação física do colégio Nossa Senhora Aparecida, em Moema (zona sul), há momentos em que os meninos vão para a musculação e as meninas fazem spinning (aula de bike em que se simulam pedaladas em áreas planas e íngremes).

Entre as opções oferecidas pelo colégio Maria Imaculada, no Paraíso (zona sul), está o body pump (exercício que usa barra com peso para fortalecer pernas, braços, peito e costas).

Então os alunos agora saem do colégio musculosos? "Suados, sim. Musculosos, não", responde Marcelo Silveira de Almeida, coordenador de educação física do colégio Mackenzie, em Barueri (Grande São Paulo). A escola tem academia.

Primeiro, porque são só duas aulas semanais de 50 minutos. Depois, porque ninguém pode "pegar pesado". A carga é rigidamente vigiada pelos professores. Nem os fortes têm autorização para passar do limite.

A preocupação é com a saúde

GRATIS
ESTA MULTIFUNCIONAL

PROCESSADOR
INTEL® PENTIUM® ****
DUAL-CORE
2,1 GHz
MEMÓRIA 4 GB
HD 320 GB

0+10
R\$ **189.90**
sem juros no cartão
ou à vista R\$ 1.899.00

CASAS
BAHIA
DEDICAÇÃO
TOTAL A
VOCÊ

GILBERTO DIMENSTEIN

O paraíso do primeiro emprego

SÃO SOLTEIROS, universitários recém-formados, moram com os pais, estão empregados — e já ganham um bom dinheiro. Sentem-se satisfeitos com sua situação financeira e não viram dificuldade em entrar no mercado de trabalho.

Em pouco tempo, em aproximadamente mais dez anos, continuarão empregados e metade deles, ganhando de R\$ 4.600 a R\$ 23 mil, estarão entronizados entre os mais ricos do país. Em comum entre eles o fato de serem ex-alunos de escolas particulares da cidade de São Paulo.

Esse perfil foi encontrado pelo Datafolha, que, durante dois anos, elaborou um sistema de avaliação das escolas privadas, algumas das quais frequentadas pela elite paulistana. O projeto foi patrocinado pela Eduqual.

O que se vê aí é um círculo virtuoso. Jovens de famílias mais abastadas, com maior repertório cultural e rede de relacionamentos, ganham ainda mais oportunidades. O salário é um resultado previsível.

Conheci, na semana passada, uma experiência bem-sucedida de aplicação desse tipo de círculo virtuoso em populações mais pobres, na qual se discutem alguns dos principais problemas nacionais, como o gargalo da mão de obra qualificada, a precariedade educacional e o desemprego de jovens.

Uma cidade conseguiu montar um sistema de ensino técnico integralmente conectado à vocação da região, e todos os alunos da rede pública têm direito a frequentar o curso profissionalizante sem pagar um único centavo.

O resultado mais do que previsível: a empregabilidade é próxima de 100%. Isso porque falta mão de obra qualificada na região. Inverte-se o problema: não são os jovens que saem à caça das empresas, são as empresas que os disputam.

O projeto foi arquitetado na Unicamp e aplicado em Indaiatuba, uma cidade de 212 mil habitantes na região metropolitana de Campinas.

A universidade montou um programa de ensino técnico para a prefeitura (batizado de Fiec), o que, por si só, já é diferente do que se vê no resto do país, em que as prefeituras, muitas vezes, não assumem sequer a totalidade do ensino fundamental, muito menos o ensino médio.

Em 1998, foram liberados recursos federais para o projeto, numa parceria entre o MEC e o BID (Ban-

Inverte-se o problema: não são os jovens que saem à caça das empresas, mas são as empresas que os disputam

co Interamericano de Desenvolvimento). Depois da fase experimental, a Unicamp deixou o projeto, que,

entretanto, graças à popularidade que angariou, não foi encerrado — ninguém ousou fechá-lo.

Aquela é uma próspera região econômica, onde existem empresas dos mais diversos ramos — a IBM, a Toyota e a DHL (a maior empresa de logística do mundo) estão entre elas. Havia um mapeamento da demanda de cada empresa.

A prefeitura continuou a pesquisa

sobre a demanda de trabalhadores, buscando afinar-se com o mercado de trabalho. Todo ano, é feito esse tipo de censo. Por meio dele, já se descobriu, por exemplo, que deveria haver muito mais aulas de inglês, especialmente para o pessoal de tecnologia da informação.

O projeto tornou-se sustentável. Experimentalmente, o governo estadual decidiu comprar vagas para todos os seus alunos da rede oficial — o custo fica mais baixo, já que a conta é dividida com a prefeitura, que assume a gestão — e o governo federal continua com os convênios.

Embora em menor escala, esse tipo de modelo propagou-se para outras cidades do interior, como Campinas e Piracicaba.

Certamente, esse é um modelo a ser acompanhado, já que, por todos os lados, se fala em gargalo de mão de obra e em meios de incluir o jovem no mercado de trabalho — esse é um dos assuntos carimbados neste ano eleitoral.

O tamanho do desafio pode ser visto no anúncio de um projeto, batizado de Brain (cérebro, em inglês), feito na semana passada. Alguns dos ícones da vida empresarial brasileira (Febraban e Bolsa de Valores, por exemplo) querem transformar o Brasil, especialmente as cidades do Rio e de São Paulo, em polo de investimento na América Latina, competindo com Londres e Nova York. Um de seus projetos é ajudar a formar melhor as pessoas desde a educação básica — está aí o caminho para que o primeiro emprego não seja um inferno para maioria e um paraíso para poucos.

PS- Coloquei em meu site (www.dimenstein.com.br) a pesquisa do Datafolha, que revela uma sofisticação dos sistemas de avaliação. Vai muito além de medir o desempenho em português e matemática. Mais do que avaliar se o indivíduo está bem empregado, o método mede a taxa de autonomia e responsabilidade de cada um.

gdimen@uol.com.br



R\$ 16,90	R\$ 49,90	R\$ 25,90	R\$ 6,10	R\$ 34,90	R\$ 55,90	R\$ 49,90	

brasil

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2010 • A4

 Tel: 0/vv/11/3224-3551
 Fax: 0/vv/11/3224-2288
 E-mail: politica@uol.com.br
 Serviço de atendimento ao assinante: 0800-715-0000
 Grande São Paulo: 0/vv/11/3224-3090
 Ombudsman: ombudsman@uol.com.br

Painel

RENATO LO PRETE painel@uol.com.br

No seu devido lugar

Os líderes do partido não admitirão publicamente, mas, com a possível exceção de José Serra, ninguém está mais feliz do que o PMDB diante dos resultados do novo Datafolha sobre a eleição presidencial.

A pesquisa, que mostra a ampliação da vantagem do tucano sobre Dilma Rousseff, saiu do forno no exato momento em que, no Planalto e no PT, ganhava força o discurso segundo o qual, com a intenção de voto na ministra crescendo de vento em popa, talvez fosse possível não ceder tanto ao PMDB, especialmente na escolha do vice. Agora, a ideia de trocar Michel Temer por Henrique Meirelles deve voltar para a geladeira.

Limonada. Um auxiliar de Lula tenta enxergar aspecto positivo na surpresa provocada pela pesquisa Datafolha: "Do lado de cá, já tinha gente montando o ministério".

Vida real. No PT, há quem se preocupe com o apoio manifestado por Aloizio Mercadante aos grevistas da Apeoesp. Segundo o raciocínio dos apressados, a tática serve para atazanar o presidente José Serra, mas poderá se revelar contraproducente no confronto local com Geraldo Alckmin (PSDB), cuja folgada liderança é confirmada pelo novo Datafolha.



Adolar

Supremo. Eduardo Suplicy já visitou Mercadante e hoje, munido do Datafolha no qual registra números mais vistosos que os do colega, será ouvido pela direção do PT-SP. Mas o que o senador quer mesmo, desconfiam petistas, é um encontro com Lula.

Líquido. Um dirigente partidário que conhece a vida explica por que dificilmente o presidente da Fiesp, Paulo Skaf (PSB), abdicará da candidatura ao governo: "A campanha dele já está capitalizada".

Conta outra. Nem Romeu Tuma acredita quando diz que, se lhe for negada a vaga para disputar a reeleição ao Senado na chapa encabeçada por Geraldo Alckmin, o PTB não apoiará o tucano para o governo. Presidente do partido em SP, Campos Machado fará o que for possível por Tuma, mas é Alckmin e não abre.

A casa... Nota dissonante num fim de semana de boas notícias para a campanha de José Serra, as prévias do PMDB de Santa Catarina, das quais saiu vitorioso Eduardo Moreira, devem implodir de vez o palanque tripartidário que se tentava montar para o tucano no Estado em torno de Raimundo Colombo (DEM).

...caiu. A engenharia já estava ameaçada por Leonel Pavan (PSDB), que assumiu o governo com a desincompatibilização de Luiz Henrique (PMDB) e, na contramão do acertado pela direção de seu próprio partido, quer ser candidato. Agora, também Eduardo Moreira pretende se lançar. Com tamanha divisão, há quem aposte num segundo turno entre Angela Amin (PP) e Ideli Salvati (PT).

Concorrência. Para Luiz Henrique, candidato ao Senado, surgiu um problema adicional: o ex-governador Paulo Afonso (PMDB), hoje diretor da Eletrosul, resolveu que também quer disputar.

Jurisprudência. O deputado federal petista Domingos Dutra não acredita em intervenção da Direção Nacional do Maranhão, onde o partido rejeitou o apoio a Roseana (PMDB): "Se haverá dois palanques na Bahia e no Rio, por que não aqui? Só porque tem Sarney no meio?".

À margem. Em sua próxima reunião, nos dias 26 e 27 de abril, a Frente Nacional de Prefeitos discutirá problemas específicos das quase cem cidades-dormitório que integram a entidade. O grupo, batizado de G-100, tem em comum população de mais de 80 mil habitantes, baixa atividade econômica e baixa receita pública por habitante.

com SILVIO NA/ARRO e LETICIA SANDEE



Luiz Carlos Muraiak/Foto Imagem

O SUCESSOR GOLDMAN ASSUME GOVERNO DE SP PARA PASSAR BASTÃO

Pág. A6

Alberto Goldman (PSDB), vice-governador de SP, em seu carro rumo a um jogo de basquete, esporte que pratica há quase 60 anos

Alckmin dispara e reforça favoritismo, diz Datafolha

Na 1ª pesquisa do ano, ex-governador aparece com até 53% das intenções de voto

DATAFOLHA

INTENÇÃO DE VOTO PARA GOVERNADOR DE SÃO PAULO*

Resposta estimulada e única, em %

COM MERCADANTE, SEM O PSB



Em branco/não sabe: 19%. Não sabe: 9%.

COM MERCADANTE E PAULO SKAF



Em branco/não sabe: 19%. Não sabe: 9%.

COM SUPLICY, SEM O PSB



Em branco/não sabe: 9%. Não sabe: 9%.

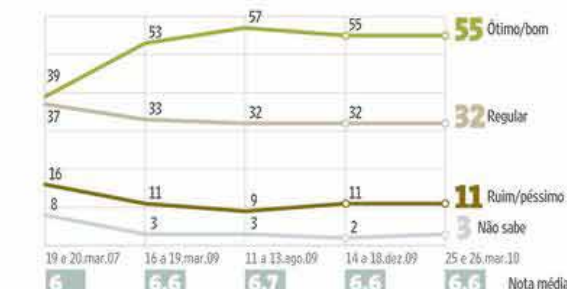
COM SUPLICY E SKAF



Em branco/não sabe: 9%. Não sabe: 9%.

AValiação DO GOVERNADOR JOSÉ SERRA*

Resposta estimulada e única, em %



Tiroteio



É fácil de entender: Serra cresceu mais no Sul porque o Sul conhece Dilma.

Do deputado **JUTAHY JÚNIOR** (PSDB-BA), sobre o aumento de dez pontos percentuais na intenção de voto do governador apurada pelo Datafolha nessa região, a mesma em que a ministra recuou quatro.

Contraponto

Samba de uma nota só

Um grupo de políticos se reuniu no apartamento de Demóstenes Torres (DEM-GO), na noite de quarta-feira passada, num jantar de despedida para os colegas Wellington Salgado (PMDB-MG) e Lobão Filho (PMDB-MA). Suplentes em exercício do mandato, ambos deixarão o Senado na próxima semana para dar lugar aos titulares das cadeiras.

A conversa corria tão animada que alguns dos convidados começaram a improvisar uma cantoria. Quando o microfone chegou às mãos de Edison Lobão, o ministro de Minas e Energia se esquivou rapidamente:

—Eu só canto eleitor. Não sei cantar mais nada!

min ou para os demais líderes na corrida. As intenções de voto no tucano oscilariam de 53% para 52%. Mercadante e Russomano manteriam, respectivamente, 13% e 10%. Skaf possui, nesse cenário, 2%.

Se Ciro Gomes ficar de fora da disputa em São Paulo, o senador petista Eduardo Suplicy pretende concorrer com Mercadante pela vaga do partido. Segundo o Datafolha, Suplicy atrairia inclusive mais votos ao PT do que Mercadante.

Em cenário sem um candidato do PSB na disputa, Alckmin tem 49%, Suplicy aparece com 19% (ante os 13% de Mercadante) e Celso Russomano, com 10%. Praticamente não haveria mudança nas intenções de voto dos três líderes mesmo se Skaf disputar pelo PSB.

A pesquisa Datafolha foi realizada nos dias 25 e 26 de março e ouviu 2.001 eleitores no Estado de São Paulo. A margem de erro do levantamento é de dois pontos percentuais, para mais

ou para menos.

O Datafolha também procurou constatar como os eleitores se posicionam de forma espontânea, sem a apresentação de um cartão com os nomes dos candidatos. Neste caso, a maioria dos paulistas (73%) não soube dizer em quem vai votar.

Apesar das baixas taxas de lembrança, os nomes mais citados são os de Geraldo Alckmin (7%), José Serra (6%), Aloizio Mercadante (2%) e Marta Suplicy (1%).

Sobre a influência na disputa estadual do atual governador paulista, José Serra, 22% disseram que o apoio do tucano a um dos candidatos certamente levaria o entrevistado a escolhê-lo. Mas 28% também afirmaram que o apoio do governador faria com que passassem a rejeitar o candidato.

*A pesquisa foi feita entre os dias 25 e 26 de março, com 2.001 eleitores. A margem de erro é de dois pontos percentuais, para mais ou para menos. Pesquisa registrada no Tribunal Regional Eleitoral com o número 17.116/2010.

Governador sai com 55% de ótimo/bom

DA REPORTAGEM LOCAL

Após três anos e três meses de governo e às vésperas de deixar o cargo para concorrer à Presidência da República (ele deixará o cargo nesta quarta-feira), o governador de São Paulo, José Serra, é aprovado por 55% dos eleitores do Estado.

A taxa dos entrevistados que consideram sua gestão como ótima ou boa se manteve inalterada desde a última avaliação, realizada em dezembro do ano passado

—de lá para cá, o Estado, e especialmente a capital, passaram por dias consecutivos de temporais e enchentes, mas que não alteraram a percepção do paulistano sobre o desempenho do governador.

No início de seu governo, Serra era avaliado positivamente por 39% da população, em março de 2007. Ele alcançou a sua melhor marca em agosto de 2009, com 57% de índice de ótimo ou bom.

Em relação à pesquisa feita em dezembro, o percentual dos que avaliam o desempenho de Serra como regular se manteve em 32%, e dos que acham seu governo ruim ou péssimo, em 11%. Em uma escala de zero a dez, Serra alcança a nota média de 6,6.

Tendências Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

O sentido universal da Páscoa judaica

JAIME PINSKY

O CALENDÁRIO registra nesta semana a Páscoa dos judeus e a dos cristãos. Ambas as comemorações tiveram a mesma origem, afastaram-se e negaram-se ao longo da história e tendem a aproximar-se novamente.

O reconhecimento da origem judaica de Jesus, agora um fato religioso indiscutível, diminuiu bastante o número daqueles que apregoavam distância e até hostilidade entre os seguidores das duas religiões.

Resquícios da Idade Média (quando se pregava, em púlpitos de igrejas, massacres contra os judeus pelo fato de estes, supostamente, beberem sangue de garotos católicos em suas ceias de Pessach, a páscoa judaica) fazem parte de um passado que quase ninguém quer reviver.

Até a velha malhação do Judas, como metáfora do judeu supostamente traidor, mudou o seu caráter. Agora os Judas de sábado de aleluia são traidores mais reais, facilmente encontráveis no mundo político.

Os judeus fazem hoje à noite uma ceia de Pessach, e tradicionalmente se diz que ela registra "a saída dos judeus do Egito", comandados por Moisés, há uns 35 séculos.

Entretanto, não foram encontradas evidências da ida ou mesmo da presença do povo hebreu no Egito, nesse período, mesmo porque ainda não havia um povo hebreu. É difícil, portanto, falar de sua saída.

Com certeza poderíamos considerar a travessia (do Egito para a Terra Prometida, da escravidão para a liberdade) um mito de criação, desses que todos os povos, nações, religiões e etnias têm.

Claro que havia um grande movimento de povos do deserto atrás do grande oásis que era o Egito, irrigado e fertilizado pelo Nilo. Por vezes eles se integravam e se diluía entre a população egípcia, por vezes eram expulsos quando seu trabalho não mais era necessário, como ocorre com imigrantes de países pobres em nações mais desenvolvidas.

Esses povos devem ter aprendido muito com a civilização egípcia, da qual levaram cultura material e simbólica para outros lugares, como a então terra de Canaã.

Algumas tribos com esse histórico desenvolveram língua própria, cultura específica e unificaram-se em um reino, lá pelo ano 1000 a.C., sob o comando de Saul, Davi e Salomão, este poderoso o suficiente para construir o Templo de Jerusalém.



Pessach é uma travessia. Que só tem sentido se for feita na companhia de todos os irmãos de raça, a raça humana

Desmandos do poder e injustiças sociais enfraqueceram as monarquias (que haviam se dividido em Israel e Judá) e propiciaram o surgimento dos chamados profetas sociais —Amós e Isaías, entre outros—, que inovaram pregando o monoteísmo ético, conjunto de valores que passaram a fazer parte do patrimônio cultural da humanidade e se encontram na própria base do judaísmo (assim como do cristianismo).

Aí voltamos para o Pessach e nos perguntamos por que essa é uma comemoração milenar.

Alguns responderão com o judaísmo institucional, que lamenta até hoje a destruição do Templo de Jerusalém e do poder monárquico, do qual os sacerdotes eram uma espécie de funcionário religioso.

Outros acenam com o judaísmo dos escribas, a letra da lei e dos seus intérpretes, que exigem rituais imutáveis. Quem não os seguir literalmente vai "acertar suas contas com Deus nesta ou em outra vida". Esse tipo de judaísmo considera razoável uma dicotomia entre a vida cotidiana e o ritual religioso, bastando seguir este com propriedade para que os pecados, eventualmente ocorridos naquela, sejam absolvidos sem maiores problemas. E os rabis milagreiros, além

dos místicos sábios, estariam aí para nos explicar "a" verdade.

O problema é que a intermediação entre o judeu e seu Deus é a negação da essência do judaísmo (o monoteísmo ético), que busca igualar todos os homens e os estimula a ler e compreender o que leram, exatamente para ter acesso à palavra divina.

Entre o templo e os escribas, fico com os profetas.

Um povo é um grupo com a consciência de um passado comum. Não é fundamental que o passado comum tenha realmente existido, basta a consciência da existência dele: ao escolher a herança judaica, cada indivíduo passa a ser depositário de um universo de valores.

Não interessa se há 3.000 anos seus ancestrais já eram judeus, não importa se ele é descendente de cázaros judaizados durante a Idade Média ou de ucranianos convertidos após 1648. Não vem ao caso se optou por seu judaísmo há um ano ou uma semana. O importante não é a origem étnica, nem a lamentação pelo tempo destruído e muito menos a prática de rituais mecanicamente executados.

A grande travessia, aquela que marcou a humanidade, foi a de um mundo aético para um mundo ético, de um olhar para si mesmo para um olhar para o outro, de uma existência solitária para uma existência solidária.

Sim, Pessach é uma travessia. Que só tem sentido se for feita na companhia de todos os irmãos de raça, a raça humana.

JAIME PINSKY, 70, historiador e editor, é professor titular aposentado do Unicamp, diretor da editora Centauro e coautor e organizador de vários livros, entre os quais "História da Cidadania".

www.jaimepinsky.com.br

A Suécia de olho no Brasil

ARNALDO NISKIER

É extremamente difícil comparar o que se passa na Suécia com o que ocorre no Brasil, principalmente na área da educação

ENQUANTO NA calçada a neve descia em flocos apressados, a cidade de Estocolmo, linda apesar do frio de 6 graus negativos, abrigava um importante seminário sobre o Brasil e o futuro, a cargo de especialistas dos dois países. Falou-se sobre novas formas de energia (etanol, biodiesel, gás natural e até sistemas híbridos) e defesa do meio ambiente.

O embaixador Antonino Mena Gonçalves traçou um panorama bastante otimista em relação à ampliação das relações comerciais mantidas por

Uma das palavras que ouvimos na Câmara de Comércio foi a do professor Thomas Arctadius, da Universidade de Estocolmo. De forma bem

chete") e tem empresas internacionais do porte da Volvo, da Ericsson, da Scania e da SKF, exportando tecnologias e mão de obra ultraespecializada. Sem contar os aviões de combate (caças Gripen), hoje alvo de movimentada concorrência internacional.

Não é de estranhar, pois, que, cuidando assim dos seus recursos humanos, a Suécia esteja no topo das dez maiores economias mundiais impulsionadas pela inovação, superando países como Estados Unidos, Noruega e Dinamarca.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Como eleitor

"Gostaria, como eleitor, de poder conhecer os projetos de todos os prováveis candidatos à Presidência da República, começando pelos dois que despontam nas lideranças das pesquisas, Serra e Dilma.

Não vejo nenhuma razão para fazer campanha eleitoral de tamanha importância apenas com os olhos no retrovisor.

Não irá produzir nenhum efeito a insistente proposta de comparação entre os governos de Fernando Henrique Cardoso e de Luiz Inácio Lula da Silva se o futuro presidente da República poderá ser José Serra, Dilma Rousseff, Ciro Gomes ou Marina Silva. Estes devem expressar os seus pontos de vista de como pretendem governar o país. Precisam mostrar se têm capacidade de liderança e de gerar confiança e se realmente estão preparados para assumir a nação."

SIRVALDO DO NASCIMENTO SOUZA
(Rio de Janeiro, RJ)

Lula

"Setenta e seis por cento dos pesquisados acham o governo Lula ótimo ou bom, conforme mostrou ontem a pesquisa do Datafolha.

Seriam 100% se, em vez de discursos midiáticos, de marketing de candidatos e de turismo, o presidente trabalhasse para resolver os nossos problemas e fizesse as reformas necessárias; se usasse os altos impostos em benefício dos cidadãos, e não dos cupinças; se nomeasse ministros competentes e conhecedores dos assuntos a que vão se dedicar em vez de "Dilmas", de interesses políticos e de ex-colegas sindicalistas; se não jurasse algo e 'desjurasse' a seguir, de acordo com as conveniências; se não fosse megalomaniaco, exibindo-se à mídia internacional como se fosse o único capaz de solucionar os problemas do mundo, dando palpites em assuntos alheios.

Por fim, se não houvesse mentes e tantas denúncias de falcatruas. Alcançaria os 100%."

MÁRIO A. DENTE (São Paulo, SP)

USP

"Respondendo aos questionamentos do magnífico reitor da USP, João Grandino Rodas, (USP, 'quousque tandem?', 'Tendências/Debates', ontem), posso dizer que é imoral, sim, qualquer invasão da USP, e não deve ser tolerada em nenhuma hipótese.

Cabe, sim, ao Ministério Público, ao Judiciário e à Polícia Militar (poderes constituídos) tomarem as medidas cabíveis para coibir as reiteradas invasões, seguidas de depredações, que vêm ocorrendo na Universidade de São Paulo.

A USP é mantida pelo ICMS recolhido dos cidadãos de bem de São Paulo, portanto não é admissível que a Polícia Militar e a CET não possam policiar o nosso campus, já que a Guarda Universitária se tem mostrado incapaz de fazê-lo de forma eficiente."

PAULO ROBERTO OLIVATO, professor titular de Física, Instituto de Física da USP (São Paulo, SP)

Férias dos juízes

"Sem falsa modestia, proponho uma solução para a interminável lenga-lenga sobre as férias em dobro dos senhores magistrados e a sua baixa produtividade. Se todos trabalham tanto em seus períodos de férias, então que sejam 12 meses de férias para todos!"

ANTONIO CARLOS ORSELLI (Araucária, SP)

Agrotóxicos

"Em relação à reportagem 'Blitz

Deve-se reforçar que os defensivos agrícolas somente são registrados após rigorosa avaliação dos ministérios da Agricultura, da Saúde e do Meio Ambiente.

E, ao chegar às lavouras, evitam que as pragas consumam 40% da safra, isto é, 57 milhões de toneladas de cereais protegidos, esses mesmos que estarão hoje em nossas refeições."

ANTONIO CARLOS MOREIRA, gerente de comunicação da Andel (São Paulo, SP)

Educação

"Abomináveis as notas 'Companheiro 1' e 'Companheiro 2', publicadas na coluna 'Painel' em 26/3, que tentam desqualificar a Apeoesp e a minha pessoa.

Como presidente da Apeoesp, respondendo pelos atos oficiais da entidade, decididos nas instâncias regulares do sindicato. Por outro lado, respeito democraticamente todas as atividades realizadas pelas correntes políticas que atuam entre os professores, não me cabendo opinar sobre elas.

Quanto ao senhor Delúbio Soares, ele não possui condenações judiciais. Estigmatizar as pessoas que com ele se relacionam é uma afronta à democracia e às liberdades individuais.

Finalmente, a prática do governador José Serra, de utilizar a mídia para atacar os que desafiam o seu autoritarismo, já lhe custou uma eleição presidencial e, agora, vai conduzi-lo a nova derrota."

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA, presidente da Apeoesp (São Paulo, SP)

Marginal

"Uma correção de informação relativa à reportagem 'Marginal só deve melhorar na pista expressa' (Cotidiano, 21/3).

Com as novas pistas da marginal Tietê, haverá aumento da capacidade de tráfego da via tanto nas pistas expressas como nas locais.

O número de acessos da expressa para a local é totalmente adequado ao objetivo do projeto, que é agilizar as viagens de médio e longo percurso, aliviando os gargalos nas pistas locais. Com mais veículos optando por seguir direto pela expressa, haverá redução no tempo das viagens bairro a bairro e menos congestionamentos nos acessos (pontes), que, por sinal, foram todos mantidos."

VERA ROSSIGNOL, assessora de imprensa da VEP (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Alencar Izidor

- Em nenhum momento a reportagem disse que não haverá aumento da capacidade de tráfego. Pelo contrário: explicou que a quantidade de faixas vai aumentar de 8 para até 11. Mesmo assim, a avaliação majoritária de especialistas é a de que os motoristas só devem sentir algum alívio na pista expressa —tanto devido à redução do número de acessos entre as pistas como porque a local vai concentrar as interferências (como acidentes com motos, cujo tráfego será vetado na expressa). A Dersa não quis conceder entrevista para dar sua avaliação sobre os impactos dessas obras no trânsito.

Saúde

"Sobre o comunicado da FDA em relação ao risco de doença muscular em pacientes que tomam altas doses de sinvastatina ('Remédio para colesterol pode levar a doenças musculares', Saúde, 22/3), a MSD (nome da Merck no Brasil) declara que, aliado a uma dieta saudável, o

nosso país com a nação escandinava, que hoje tem aproximadamente 200 empresas em território brasileiro, contabilizando, somente elas, mais de 50 mil funcionários.

Isso ainda pode crescer muito mais, assinalando-se algo visível a olho nu: o povo sueco tem grande estima pelos brasileiros, fato que remonta ao parentesco do nosso imperador com a família real escandinava. Com o reforço, é claro, da Copa do Mundo de 1958, a que lançou Pelé. Até hoje eles se lembram como aplaudiram os nossos craques durante a final, que vencemos por 5 a 2.

A Suécia tem 9 milhões de habitantes e cerca de 2 milhões de estudantes nas suas escolas. O ensino é integral para todos os alunos – e rigorosamente gratuito, das 9h às 16h30. Os professores são bem remunerados e constituem uma categoria socialmente muito respeitada. Os pais se interessam pela educação dos filhos, especialmente nas primeiras séries do ensino fundamental, quando é comum participarem das atividades escolares para estimular os filhos à conquista do conhecimento.

objetiva, ele traçou para os 180 participantes do seminário as prioridades da sua instituição.

Vale a pena prestar muita atenção: 1) a formação de cientistas; 2) a formação de pensadores; 3) a formação de professores. Isso numa universidade que tem 50 mil alunos.

É extremamente difícil comparar o que se passa na Suécia com o que ocorre no Brasil, sobretudo na área da educação. São duas realidades totalmente distintas.

Querem um exemplo? Fizemos uma visita à Royal Swedish Academy of Sciences. Ela é uma das quatro responsáveis pela atribuição anual do Prêmio Nobel. Na exposição feita por um dos seus membros, o que mais chamou a atenção foi o cuidado revelado com as crianças. “Elas devem, desde cedo, acostumar-se com a iniciação científica. Damos a isso absoluta prioridade.”

É claro que o resultado só pode ser a existência de um país solidamente constituído do ponto de vista científico e tecnológico. Produz talvez o melhor papel do mundo (lembro que era muito utilizado pela revista “Man-

Em pesquisa da London Business School, a Suécia apresentou a melhor combinação de atributos, com os seus serviços de educação e capacitação. Com outra particularidade: há poucas probabilidades de que o país perca essa liderança, com o atual estágio em que se encontram as suas tecnologias de comunicação (redes, celulares e computadores).

Na lista dos países em desenvolvimento, impelidos pelos recursos naturais, o Brasil figura em sexto lugar na classificação feita pelo Fórum Econômico Mundial, atrás da Malásia, da África do Sul, do Chile, da Argentina e da Rússia.

A conclusão óbvia é a de que devemos persistir nas estratégias de inovação, para o que se torna indispensável um choque de eficiência no processo educacional brasileiro, hoje muito aquém das necessidades de crescimento do país. Quando se vê o que se faz lá fora, aumenta a vontade de uma grande mudança.

ARNALDO NISKIER, 74, é doutor em educação, professor de história e filosofia da educação e membro da Academia Brasileira de Letras.

nação irregularidade em agrotóxicos” (**Dinheiro**, 22/3), a Associação Nacional de Defesa Vegetal (Andef) esclarece que as fiscalizações fazem parte da rotina dos órgãos federais em empresas do setor.

Há alguns meses, durante esses procedimentos, a Anvisa apontou não conformidade no uso de componentes ingredientes não ativos utilizados na formulação dos produtos – por exemplo, solventes e estabilizadores, entre outros.

Essas alterações, na verdade, têm caráter administrativo, ou seja, a Anvisa comparou apenas documentos para verificar se as formulações diferiam do registro do produto.

Há necessidade de regulamentação para alterações no uso de componentes, o que é sugerido há longa data ao governo. Até o momento, porém, não houve uma solução definitiva para o problema.

medicamento pode ajudar a reduzir o colesterol LDL e o risco de morte por doença cardiovascular em pacientes com alto risco de eventos coronarianos.

A MSD apoia a recomendação do FDA de que os pacientes devam continuar a tomar a medicação, conforme prescrição médica, e devem, se apresentarem sintomas ou tiverem dúvidas sobre seu tratamento, falar com seu médico.

A MSD compartilha dados de estudos clínicos com o FDA sobre benefícios e riscos do remédio.

Desde sua aprovação pelas agências regulatórias, as bulas dos medicamentos com sinvastatina trazem dados sobre o risco potencial de efeito musculoesquelético, incluindo aumento do risco com o uso de doses mais elevadas ou com a associação a outros medicamentos.”

NÁDIA VRANJAC, gerente de comunicação da MSD (São Paulo, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

saber

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 29 DE MARÇO DE 2010 • C8

DICAS PARA

escolher um curso de idiomas no exterior



1 Pesquise bastante sobre o destino, a cultura e o clima do local, seja na internet ou com pessoas que já foram para lá. Assim, poderá escolher o lugar mais adequado ao seu perfil

2 Busque uma empresa de intercâmbio que possa dar suporte e tire dúvidas sobre opções de escolas, programas disponíveis, necessidade ou não de visto, vacinas, documentos e seguros, por exemplo

3 Planeje-se financeiramente para pagar o programa com tranquilidade, parcelar em mais vezes e assim poder viajar com mais folga para custear as despesas no exterior

4 Viva o intercâmbio intensamente, deixando a internet um pouco de lado. Pratique atividades culturais ou esportivas que facilitem o contato com nativos

Fonte: MARIANA MOTA, gerente do STB Riofó e autora de "Intercâmbio de A a Z"

Especialista em bullying lança livro para ajudar pais a lidarem com o problema

Por uma infância feliz

PROFESSOR de crianças com deficiências, Allan Beane perdeu o filho de 23 anos por uma consequência indireta do bullying. Intimidado e isolado por colegas na escola, o jovem entrou em depressão e começou a usar drogas, até morrer de overdose.

"Prevenir e acabar com o bullying, especialmente em escolas, é nossa missão desde então", diz o especialista, referindo-se a ele e à sua mulher.

TARSO ARAUJO
DA REPORTAGEM LOCAL

Mais de dez anos após a morte do jovem, Beane lança no Brasil "Proteja seu Filho do Bullying" (ed. Best Seller, R\$ 35, 238 págs.). Ele também abriu uma empresa — a Bully Free Systems —, cujo objetivo é informar estudantes, pais e professores sobre o fenômeno e ajudar a combatê-lo.

"Sempre conto a história do meu filho. Faço isso desde 1999 e até hoje minhas lágrimas correm quando falo sobre as experiências dele com o bullying. A ferida e a dor nunca passam."

Nesta entrevista à **Folha**, ele falou sobre os principais aspectos do bullying.

★

TRAGÉDIA PESSOAL

Nosso filho Curtis foi vítima de bullying e isso contribuiu para sua depressão e sua necessidade de recorrer a uma droga ilegal aos 23 anos. Ele tomou metanfetamina para aliviar-se da dor causada pelo bullying e isso o matou. Prevenir e acabar com o bullying, especialmente em escolas, tornou-se nossa missão e nossa paixão.

O QUE É O BULLYING

É um comportamento agressivo intencionalmente doloroso, física ou psicologicamente, e repetido. Como envolve um desequilíbrio de poder, normalmente é ameaçador.

CONSEQUÊNCIAS

O bullying priva a criança de um direito básico, que é uma infância feliz. Pode criar uma série de problemas de saúde,



O importante é que as crianças não devem pensar que têm que resolver o caso sozinhas. Quando adultos se envolvem, o bullying é interrompido ou reduzido

ALLAN BEANE
educador

PROBLEMA CRESCENTE

Parece que o bullying cresce hoje porque menos pais ensinam suas crianças a desenvolver o autocontrole. Talvez, também, os pais passem menos tempo com as crianças para desenvolver nelas sensibilidade para necessidades e sentimentos dos outros, além de apreço à regra de ouro: trate os outros

COMO SE DEFENDER

As crianças podem se defender evitando o agressor ao máximo e não andando sozinhas, por exemplo. Também não devem mostrar ao agressor que se sentem magoadas, mas confiantes. Retaliação física ou verbal piora o problema.

O importante é que elas não devem pensar que têm que resolver o caso sozinhas. Quando adultos se envolvem, o bullying é interrompido ou reduzido.

ATAQUES INVISÍVEIS

A maioria do bullying acontece em segredo, longe dos professores. Isso faz as escolas subestimarem o problema. Para se ajudar, as crianças devem conversar com um adulto de confiança. Muitos não fazem isso para não passarem por dedos-duros. Mas dedurar é colocar alguém em encrenra, e denunciar o bullying é tirar alguém da encrenra.

NEGLIGÊNCIA

Infelizmente, há professores que sabem que o bullying acontece em sua escola e decidem ignorar o assunto ou pensam que as vítimas "estão pedindo".

CYBERBULLYING

O bullying na internet frequentemente causa mais vergonha, porque as vítimas sentem que o mundo inteiro está assistindo. Outro problema é que às vezes é difícil saber quem está por trás do bullying. Os agressores simulam ser outra pessoa, às vezes se fazem passar pela própria vítima.

VIGIAR É PROTEGER

Quando se trata da segurança de suas crianças, pais não devem se preocupar em violar sua



SINAIS DE BULLYING

Fique atento se seu filho apresenta sinais como:

- » Tem queda repentina nas notas
- » Parece feliz nos finais de semana, mas fica infeliz, preocupado e tenso na segunda-feira
- » Exibe linguagem corporal de "vítima": ombros encurvados, cabeça baixa, não olha as pessoas nos olhos e se afasta dos outros
- » De repente prefere a companhia de adultos
- » Volta para casa com ferimentos e hematomas inexplicáveis
- » Tem doenças frequentes ou finge enfermidades
- » Seus bens são constantemente "perdidos", danificados ou destruídos sem explicação
- » Carrega equipamentos de proteção, como faca, abridor de latas, garfo ou arma
- » Tem alterações extremas de humor ou chora com facilidade
- » Pensa em abandonar a escola

PERGUNTA DO LEITOR

Além das oportunidades em setores de produção, como o de eucalipto, o engenheiro florestal também conta com um número grande de vagas em outras áreas do mercado de trabalho? Em quais Estados?

Vitor Augusto de Campos, 20, aluno de engenharia florestal da UFSCar, Sorocaba (SP)

Há demanda por engenheiros florestais em diversas áreas relacionadas à floresta e à área ambiental. Em Minas Gerais, que é o Estado que mais tem plantio de eucalipto, há muitas empresas menores prestando serviços para companhias maiores, em trabalhos que vão da implantação da floresta até a sua colheita.

Na área socioambiental, os engenheiros florestais podem trabalhar em empresas ou ONGs preocupadas, por exemplo, com certificação de produtos derivados da madeira, aquecimento global, projetos de carbono, licenciamento ambiental, impacto ambiental em Estados como Minas Gerais, São Paulo, Mato Grosso, Bahia e Espírito Santo e em seus órgãos de gestão — como secretarias de Meio Ambiente e órgãos ligados a gestão das águas, das florestas e da mineração.

Guido Assunção Ribeiro, chefe do departamento de engenharia florestal da UFV, cujo curso foi o primeiro do país e completa 50 anos em 2010

Mande suas dúvidas para saberfolha@uol.com.br

Meninas têm tática diferente, mas também cruel

DA REPORTAGEM LOCAL

Atos de bullying costumam ser associados ao universo masculino. O clichê do jovem forão que bate no frango de óculos, no entanto, é apenas a ponta do iceberg.

Meninas também praticam bullying contra meninos e meninas, embora tenham táticas diferentes e igualmente cruéis. "Elas podem ser agressivas, mas costumam usar estratégias mais indiretas para estragar relacionamentos, procuram infligir danos psicológicos e atuam mais em grupo", diz o especialista Allan Beane.

Todos esses expedientes foram usados contra a estudante Luísa Jubilut, 15, quando ela tinha cinco anos. Na hora do recreio, meninas mais velhas tomavam seus óculos e deixavam sua melhor amiga em um lugar onde as duas não pudessem se

O QUE FAZER SE O SEU FILHO É VÍTIMA

» Evite ser um pai impulsivo que procura imediatamente os pais do agressor

» Não diga a seu filho para se vingar

» Por menores que pareçam ser os eventos, considere-os com seriedade

» Faça perguntas para descobrir o que aconteceu

» Reúna-se com professores e funcionários da escola e colabore com eles para ajudar seu filho

» Ensine seu filho a ser assertivo

» Denuncie todos os

JAPÃO CONSULADO FAZ PALESTRA SOBRE PÓS

Entre 31 de março e 26 de abril, o Consulado Geral do Japão em SP realiza palestras sobre bolsas de pós em universidades japonesas. Inscrições em cgculatual5@arcstar.com.br

como depressão, ansiedade, fobia, distúrbios alimentares e estresse pós-traumático. Muitos alunos faltam à escola para fugir do bullying. E podem buscar aceitação aderindo a gangues ou mergulhar no álcool para fugir dos problemas. Alguns cometem suicídio. Também se sabe que a maioria dos atiradores escolares nos EUA eram vítimas de bullying.

como você quer ser tratado.

MAL SILENCIOSO

As vítimas não contam os maus-tratos aos seus pais ou a outro adulto porque têm medo de que eles não saibam lidar com a situação e façam o bullying ficar pior. Também têm vergonha por não terem amigos ou por não poderem se defender sozinhos.

privacidade. Muitas crianças têm problemas justamente porque seus pais não os supervisionam apropriadamente. Eles são responsáveis pela segurança dos filhos, têm a responsabilidade de saber o que se passa na vida deles. E não precisam ser traídores, devem abrir o jogo. Quando se conversa com amor, as crianças são mais suscetíveis à supervisão.

encontrar.

"Eu a procurava por um tempo. Passava o recreio sozinha", lembra. Com o tempo, a perseguição ficou séria. "Eu ficava com medo. Um dia, na porta da escola, uma menina gritou para eu dar meus óculos para ela. Fiquei superassustada e dei."

Do carro, o pai viu a cena e se deu conta do que a filha passava. E a levou para outra escola.

ataques físicos à polícia

Promova o estabelecimento de um programa antibullying na escola

Fonte: "Promissas Sem Fim do Bullying", de Allan L. Shore (editora Best Seller)

CAPACITAÇÃO SENAC-SP OFERECE BOLSAS DE ESTUDO

O Senac abriu 35.385 vagas de bolsas em cursos profissionalizantes e capacitações para alunos com renda familiar per capita de até R\$ 765. Informações: www.sp.senac.br/bolsasdeestudo.




TRANSFORME SEU POTENCIAL EM SUCESSO PROFISSIONAL

CURSOS SUPERIORES TRADICIONAIS
CURSOS SUPERIORES DE MENOR DURAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO • MBA • MBO • MBIS • MESTRADO • DOUTORADO • ENSINO A DISTÂNCIA

0800 010 9000 • www.unip.br



FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

TERÇA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.581

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 23H ★ R\$ 2,50

brasil

Morre aos 83 Armando Nogueira, criador do Jornal Nacional

Pág. A11

ilustrada

Projeto do Paço Municipal de São Paulo, já publicado em livro



UNICAMP REÚNE ARQUIVO COMPLETO DE

Flávio de Carvalho

Os trabalhos do artista incluem projetos arquitetônicos, filmes, manuscritos e textos sobre moda e psicanálise.

Págs. E1 e E4



Carvalho nos bastidores da 'Experiência n. 3', quando criou o 'New Look', nos anos 50



Mulheres-bomba matam 38 no metrô de Moscou

Governo culpa separatistas, mas rebeldes não assumem os 2 atentados

Trânsito flui na nova marginal, mas sinalização ainda confunde

No primeiro dia útil depois da entrega da ampliação da marginal Tietê, os engarrafamentos na via caíram em relação à segunda-feira da semana passada, mostrou balanço da CET.

Com sinalização deficiente, alguns motoristas se confundiram ao trafegar nas novas pistas. Muitos evitavam as faixas com asfalto novo, congestionando as antigas locais e expressas.

Pág. C1

União decide estender uso de portos sem concorrência

O governo prepara uma medida provisória que vai prorrogar os contratos de empresas que operam terminais portuários dentro da área dos portos públicos, informa Humberto Medina.

Pela Lei dos Portos, esses terminais deveriam ser licitados. Os atuais arrendatários vão assegurar o uso por 50 anos, descontando o que já tiverem cumprido.

Pág. B1

EDITORIAIS

Pág. A2

Leia "Mais do mesmo", acerca do cenário eleitoral em SP; e "O apagão de Lula", sobre as causas do blecaute de 2009.



Passageiros que foram feridos no segundo dos ataques ao metrô de Moscou, na estação Parque Kulturi, aguardam socorro médico

Egor Sarbatunov/Associated Press

Em ataques coordenados, duas mulheres-bomba mataram pelo menos 38 pessoas em duas estações de metrô no centro de Moscou. Houve mais de 60 feridos. Foi o maior atentado deste ano na Europa e o pior na capital russa em seis anos.

Autoridades atribuíram os ataques a rebeldes separatistas da região do Cáucaso do Norte, que para a Rússia têm apoio da rede terrorista Al Qaeda. Até a conclusão desta edição, eles não haviam assumido a autoria.

O primeiro explosivo foi detonado às 8h (1h no horário de Brasília), na estação Lubianka, abaixo dos prédios do serviço secreto federal, sucessor da KGB soviética. A segunda explosão foi na estação Parque Kulturi, cerca de 45 minutos depois.

O metrô de Moscou recebe, em média, 7 milhões de passageiros em um dia útil e é o segundo mais movimentado do mundo, atrás apenas do de Tóquio.

Pág. A12

Visão sobre o clima mudou, dizem 'céticos'

O estatístico dinamarquês Bjorn Lomborg e o climatologista americano Pat Michaels, que contestam a tese de que o homem é culpado pelo aquecimento global, afirmam que a opinião pública sobre o clima mudou após o fiasco da cúpula de Copenhague. Eles participaram de fórum promovido por ruralistas em SP.

Pág. A16

Anvisa restringe venda de droga para emagrecer

A Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) restringiu a prescrição e a venda de remédios que contêm sibutramina, uma das principais substâncias usadas no país para emagrecer. A partir de hoje, eles só podem ser vendidos com receita azul, de controle especial. Estudo associa a sibutramina a risco cardíaco.

Pág. C11

opinião

JANIO DE FREITAS
Ambiente do júri do casal Nardoni agrediu direitos civis

Pág. A6

FERNANDO CANZIAN
Lula e FHC têm gastos pífios com infraestrutura

Pág. A7

Sindicatos organizam 'bota-fora' para Serra

Cerca de 40 sindicatos e associações do funcionalismo estadual devem se reunir amanhã na passeata que as entidades chamam de "bota-fora de Serra". No mesmo dia, o governador de São Paulo transmite o cargo para Alberto Goldman.

O movimento é liderado pela Apeesp, sindicato dos professores ligado à CUT e ao PT. O PSDB anunciou representação no Tribunal Superior Eleitoral contra a entidade e a sua presidente. Os manifestantes negam haver vinculação política.

Pág. A4

Governo lança PAC 2: 64% dos

Esta edição tem 54 páginas
269.632 exemplares

ISSN 1414-5723

2 9 5 8 1

9 771414 572032

ATMOSFERA Pág. C2

Fortes pancadas de chuva na Grande SP

minima	20°C
máxima	26°C
háumano	min. 18,9°C máx. 27,2°C

RODÍZIO EM SP C2

Não devem circular hoje, das 7h às 10h e das 17h às 20h, carros com placa cujo final seja:

3 ou 4

Veja a página C2 para saber a ordem de circulação.

ROBERTO ALVES

Devastação na ilha de Páscoa dá lição para geração atual

Pág. C2

projetos já estavam na 1ª etapa

Diretrizes dependem ainda de licenças ambientais e aprovação de leis; programa é usado como vitrine da pré-candidatura de Dilma Rousseff (PT).

Pág. A7



i30
O MAIS DESEJADO.
MUITO À FRENTE EM TECNOLOGIA,
DESEMPENHO E ESTILO.

2010

VEJA NA PÁGINA 5

i30
2.0 CVT 145 CV
CÂMBIO AUTOMÁTICO MULTIMARCHAS OU MECÂNICO.

HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

5 ANOS DE GARANTIA
SEM LIMITES DE quilômetros ou anos

brasil

Tel: 011/3224-3591
Fax: 011/3224-2288
E-mail: politica@folha.com.br
Serviço de atendimento ao assinante:
0800-775-0000
Grande São Paulo 011/3224-3090
Ombudsman: ombudsman@folha.com.br

FOLHA DE S. PAULO

TERÇA-FEIRA, 30 DE MARÇO DE 2010 ★ A4

Marina inicia maratona no Nordeste Pág. A10

Painel

RENATO LO PRETE painel@uol.com.br

Terapia ocupacional

Como nesta semana se fecha para Dilma Rousseff a janela de oportunidade representada por eventos oficiais como o lançamento do PAC 2, a coordenação da campanha da ministra prepara uma intensa agenda para lhe garantir visibilidade a partir de abril. Para começar, ela participará de uma série de debates sobre os "eixos temáticos" do programa de governo do PT.

Por trás do empenho em manter Dilma no noticiário depois da saída da Casa Civil está o receio, manifestado por integrantes da campanha, de que ela, ao menos num primeiro momento, seja mais afetada do que José Serra (PSDB) pela desincompatibilização. Isso por ser novata em eleições e ainda não ter desenvolvido uma imagem pública "descolada" do governo.

Hello. Hillary Clinton telefonou domingo para José Serra. A secretária de Estado, que havia se descontrado do governador na visita ao país, disse enxergar "muitas perspectivas promissoras" para a relação Brasil-EUA nos campos "político e econômico". Afirma ainda que Bill Clinton é admirador do programa anti-Aids conduzido pelo tucano quando ministro da Saúde.

Transferência 1. Separados os percentuais de "ótimo" e "bom" obtidos pelo governo Lula no Datafolha, chega-se ao seguinte: entre os que o consideram "ótimo" (30% do total), 46% planejam votar em Dilma, e 24%, em Serra.

Transferência 2. Entre os que julgam o governo "bom" (46%), a balança se inverte: 37% são Serra, e 25%, Dilma.

Casa cheia. De início, o Palácio dos Bandeirantes imaginava expedir 2.000 convites para o balanço da gestão que Serra fará amanhã ao se despedir do cargo. No final, 5.000 pessoas foram chamadas.



Adolar

Ufal. De um grão-petista presente ao lançamento do PAC 2, sobre a apresentação de Dilma: "Pelo menos este foi o último PowerPoint dela".

Magoei. Lula não poupou críticas à CSN de Benjamin Steinbruch, concessionária da Transnordestina, pelo cancelamento da viagem que faria hoje a Salgueiro (PE). Segundo o Planalto, a empresa prometeu concluir a fábrica de brita que abastecerá as obras da ferrovia em janeiro, mas tudo ainda estaria em fase de terraplanagem.

Melhor não. Quando o presidente da CUT, Arthur Henrique, defendeu no lançamento do PAC 2 o controle social dos meios de comunicação, apenas José Alencar, entre os presentes na primeira fila de autoridades, acompanhou as palmas vindas da plateia. Lula então fez um comentário ao pé do ouvido do vice, que parou de aplaudir.

Em resumo. Eduardo Suplicy não esperava ser o candidato do PT ao governo de São Paulo, mas imaginava usar o Datafolha para se manter um pouco mais em cena. Só que tomou um tranco tão duro da direção do partido que ficou com medo de se complicar e resolveu acabar com tudo ontem mesmo.

Alto risco. Cotado para vice na chapa de Aloizio Mercadante (PT), Reinaldo Nogueira (PDT) hesita em deixar a Prefeitura de Indaiatuba, dado o favoritismo do campo adversário na eleição paulista.

Fila. Como Lindberg Farias não esconde que planeja usar o Senado como trampolim para concorrer ao governo do Rio em 2014, é grande a disputa pela suplência do petista.

Lembra? Candidata à reeleição no Rio Grande do Sul, Yeda Crusius (PSDB) tenta colar em Tarso Genro (PT) passivos do governo do corregedor Olívio Dutra. Na área originalmente destinada à Ford, que desistiu de se instalar no Estado em 1999, a tucana anunciou ontem a criação de um distrito industrial.

Visita à Folha. Antonio Cezar Peluso, futuro presidente do Supremo Tribunal Federal, visitou ontem a **Folha**, onde foi recebido em almoço. Estava com Pedro Del Picchia, assessor.

com SILVIO NAVARRO
e LETÍCIA SANDER

» **DESAÍDA**
Dilma no evento do PAC 2, que marcou sua despedida do governo; no lançamento do programa, inflado com ações do primeiro PAC, petista criticou gestão FHC
Págs. A7 e A8



Sindicatos fazem 'bota-fora' de Serra, e PSDB vai à Justiça

Partido processa Apeoesp e sua presidente sob acusação de liderar greve política

Protesto será amanhã para coincidir com transmissão do governo para Goldman; 40 sindicatos e associações foram chamados para o ato

BRENO COSTA
CATIA SEABRA
DA REPORTAGEM LOCAL

Cerca de 40 sindicatos e associações do funcionalismo estadual convocaram seus filiados para uma passeata amanhã que batizaram de "bota-fora de Serra". A manifestação foi planejada para o dia em que o governador de São Paulo e pré-candidato do PSDB à Presidência transmite o cargo para o vice, Alberto Goldman (PSDB). O movimento conjunto dos servidores é encabeçado pela Apeoesp, ligada à CUT e ao PT. Na última sexta-feira, a presidente da entidade, Maria Izabel Noronha, havia conclamado os grevistas a "quebrar a espinha dorsal" do PSDB e de Serra.

O governo acusa os organizadores do ato de agir com interesse eleitoral. O PSDB anunciou uma representação no TSE (Tribunal Superior Eleitoral) contra a Apeoesp e a presidente da entidade.

Filiada ao PT, Bebel, como é conhecida no meio sindical, chegou a dividir palanque com a ministra Dilma Rousseff (Casa Civil), pré-candidata petista à Presidência da República, na última quinta. Outras entidades envolvidas no ato contra Serra também são alinhadas a partidos de oposição ao PSDB.

Na representação, o advogado tucano Ricardo Penteado pede a aplicação de multa à Apeoesp e a Maria Izabel, com base em vídeos que mostram, entre outras cenas, a sindicalista perguntando aos professores, durante assembleia na última sexta, se Serra será presidente. A resposta, em coro, é negativa. Em outro trecho, ouve-se uma música: "Daqui a pouco tem eleição, no Planalto ele não chega não".

Maria Izabel, que anteriormente negou o caráter político da greve, não quis se manifestar



Serra morde maçã que ganhou na avenida Paulista, após vistoriar obra da linha 4 do metrô

nas que rebateria as acusações. A representação do PSDB joga pimenta na manifestação de amanhã, programada desde terça passada. Para além das reivindicações setoriais dos professores e dos servidores da saúde, que estão em greve, o ato será essencialmente político.

No próximo dia 10, José Serra deve anunciar sua pré-candidatura ao Palácio do Planalto. Pelo menos 20 mil pessoas devem participar do ato, segundo o Sindsaúde. Não há previsão de manifestações em frente ao Bandeirantes, onde ocorrerá a transmissão do cargo.

A programação é a realização de um "almoço de gala" no vão livre do Masp a partir do meio-dia, com a presença de garçons, que servirão coxinhas, uma alusão ao vale-refeição de R\$ 4 dado pelo governo aos servidores.

Em seguida, as entidades se reúnem na assembleia da Apeoesp, marcada para as 15h. De lá, seguem em passeata até a praça do Patriarca, no centro.



Maria Izabel Noronha, presidente da Apeoesp, que lidera greve

perfil
Presidente de entidade é filiada ao PT

DA REPORTAGEM LOCAL

cato desde a década de 80. "Não há problema ter partido. O problema é transformar o sindicato num braço do governo", disse José Geraldo Corrêa Jr., da corrente Oposição Alternativa Conlutas, ligada ao PSTU.

Tiroteio

Vaccarezza pode escolher os candidatos do PT. Mas quem escolhe o nome que representa o PC do B é o PC do B.

Domínio do Esporte, **ORLANDO SILVA**, em resposta ao líder do governo na Câmara, segundo quem o deputado Aldo Rebelo seria melhor candidato ao Senado por São Paulo do que o cantor Netinho.

Contraponto

Mundo animal

Na cerimônia de lançamento do PAC 2, Lula fez críticas aos entraves que, em sua avaliação, retardam o andamento das obras no país. Citou o antecessor, Fernando Henrique Cardoso, que, segundo o petista, entregou uma ordem de serviço relativa a um trecho da BR-101, no município gaúcho de Osório, pouco antes de deixar o cargo.

Lula continuou: —E eu, em 2004, fui lá buscar a ordem que ele deu e dar outra ordem. Porque não aconteceu nada com a ordem que ele deu. E com a minha quase que não acontece nada também, porque tinha uma perereca no túnel, e a perereca “embirrou” a obra seis meses, seis meses!

ontem sobre o conteúdo das ações dos tucanos. Disse ape- ➔ **LEIA MAIS A6 e C9**

“BOTA-FORA” DE SERRA

Professores preparam manifestação para amanhã

AUTORITARISMO E TRUCULÊNCIA NÃO VÃO NOS CALAR
A GREVE CONTINUA. NEGOCIAÇÃO JÁ!

Bota-fora de Serra

A participação no bota-fora de Serra no dia 31 de março, às 12 horas, na Praça da Fátima, será organizada em alas. Alas, encaminhamos distribuição das tabelas, com temas relativos à rede estadual de ensino.

Solicitações que os professores visitem-se com os nomes de cada ala. Outra sugestão é criar algum símbolo e/ou fantasia que possa ser “reconhecido” pelos professores por cima do repto.

Nossas principais reivindicações

- Reajuste imediato de 34,3%;
- Incentivo...

CONVOCAÇÃO Em panfleto, Apeesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de SP) chama professores para protesto na última semana de Serra como governador

Líder da greve na rede estadual de ensino, a presidente da Apeesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), Maria Izabel Noronha, enfrenta resistência dentro da entidade por tê-la transformado, nas palavras de opositores, em “braço do PT”. Para eles, questões educacionais ficaram em segundo plano. Os defensores de Bebel, como a sindicalista é chamada, negam a afirmação. Dizem que a direção da entidade tem membros de diversos partidos e que a prioridade é a melhoria das condições de trabalho dos professores. Formada em letras pela Universidade Metodista de Piracicaba, Bebel está em seu segundo mandato na presidência —o primeiro foi entre 1999 e 2002. Ela é filiada ao PT e é da corrente chamada Articulação Sindical, ligada à CUT, que comanda o sindi-

“Sempre fomos contra a política de avaliar professores. O FHC não conseguiu implementar. Mas, como o ministro Fernando Haddad [Educação] é favorável, a ideia avançou nos governos Lula e Serra. Essa corrente rebaixou o sindicato”, disse. “Não defendemos nenhum partido. No governo da Marta [Suplicy], por exemplo, fizemos fortes protestos contra o fechamento de escolas”, diz Carlos Ramiro de Castro, antecessor de Bebel. A **Folha** não conseguiu contatar a sindicalista. Além de presidir a Apeesp —que possui cerca de 170 mil sócios, numa rede de 230 mil professores—, Bebel é membro do Conselho Nacional de Educação, cujos membros são indicados pelo governo federal. Um membro do órgão afirmou que ela tem grande habilidade para defender suas posições.

REPÚBLICA
Aluguel de Terço Comercial e Residência
até 2.000m² - Av. Rio São João, 1000,
230 - Fênix 24 horas - C/ Elevador
Rialto) elevadores, estacionamento
segurança, entre outros. 3 aban-
donados República - Tráfego com
Elev. São, 011 2787-0194

 **041. 3465171**

**GRANDE
SÃO PAULO**

[illegible]

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

A difícil transição paulista

MARCIO POCHMANN

QUANDO SE completa a primeira década do século 21, o Estado de São Paulo demonstra viver um de seus maiores desafios históricos, qual seja, o de continuar sendo a locomotiva econômica que dirige o país. Na perspectiva recente, isso parece estar comprometido diante de importantes sintomas de decadência antecipada.

Entre 1990 e 2005, por exemplo, o Estado paulista registrou o segundo pior desempenho em termos de dinamismo econômico nacional, somente superando o Rio de Janeiro, último colocado entre os desempenhos das 27 unidades da Federação.

Atualmente, o Estado paulista responde por menos de um terço da ocupação industrial nacional — na década de 1980, era responsável por mais de dois quintos dos postos de trabalho em manufatura.

Simultaneamente, concentra significativo contingente de desempregados, com abrigo de um quarto de toda mão de obra excedente do país — há três décadas registrava somente um quinto dos brasileiros sem trabalho.

Em consequência, percebe-se a perda de importância relativa no total da ocupação nacional, que decaiu de um quinto para um quarto na virada do século passado para o presente.

Se projetada no tempo, essa situação pode se tornar ainda mais grave, com São Paulo chegando a responder por menos de 20% da ocupação nacional, por um terço de todos os desempregados e apenas por um quinto do emprego industrial brasileiro no início da terceira década do século 21.

Essa trajetória pode ser perfeitamente revertida, uma vez que não há obstáculo econômico sem superação. A resposta paulista, contudo, precisa vir da montagem de uma estratégia inovadora e de longo prazo que não seja a mera repetição do passado.

Na visão da antiga oligarquia paulista, governar seria fundamentalmente abrir estradas, o que permitiria ocupar o novo espaço com o natural progresso econômico. Por muito tempo, o Estado pôde se privilegiar dos largos investimentos governamentais em infraestrutura, o que permitiu transitar das grandes fazendas produtoras e exportadoras de café no século 19 para o imenso e diversificado complexo industrial do século 20.

Em apenas duas décadas, o Estado paulista rebaixou a concentração de quase dois terços de sua mão de obra no setor primário para menos de um



O Estado de São Paulo vive um de seus maiores desafios históricos: como continuar sendo a locomotiva econômica que dirige o país?

terço, dando lugar ao rápido crescimento do seu proletariado industrial. Com isso, a ocupação em manufatura convergiu para São Paulo, passando a representar 40% de todos os empregos industriais do país na década de 1960, contra um quarto em 1940.

Em virtude disso, o protagonismo paulista reverberou nacionalmente por meio do ideário de que seria a locomotiva a liderar economicamente o Brasil grande. Tanto que não era incomum à época que as lideranças de outros Estados sonhassem com a possibilidade de repetir o caminho paulista. O principal exemplo se deu com a implantação de uma "mini-São Paulo" no meio da Floresta Amazônica, por intermédio da exitosa implantação da Zona Franca de Manaus.

Para as décadas vindouras, o futuro tende a exigir a ampliação predominante do trabalho imaterial, cujo principal ativo é o conhecimento.

Não significa dizer que as bases do trabalho material (agropecuária e indústria) deixem de ser importantes, pois é estratégico o fortalecimento

das novas fontes a protagonizar o dinamismo econômico do século 21.

Se houver força política nesse sentido, o Estado de São Paulo poderá transitar para a continuidade da condição de liderança econômica da nação, passando a responder por 40% do total do trabalho imaterial do país.

Os esforços de transformação são inegáveis, pois, além da necessária oxigenação de suas instituições, os próximos governos precisarão inverter suas prioridades, com a adoção, por exemplo, de um gigantesco e revolucionário sistema educacional que assegure as condições necessárias do acesso de todos ao ensino, do básico ao superior, ademais da educação para a vida toda e com qualidade.

Na sociedade do conhecimento em construção, a liderança econômica não surgirá da reprodução de sistemas de ensino comprometidos com o passado, tampouco de relações governamentais com profissionais da educação compatíveis com o século 19.

Ainda há tempo para mudanças contemporâneas, sobretudo quando a política pública é capaz de romper com o governo das ideias ultrapassadas. Sem isso, o fantasma da decadência reaparece, fazendo lembrar as fases de liderança econômica de Pernambuco durante a colônia e do Rio de Janeiro no império.

MARCIO POCHMANN, 47, economista, é presidente do Ipa (Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada) e professor licenciado do Instituto de Economia do Centro de Estudos Sociais e de Economia do Trabalho da Unicamp. Foi secretário da Desenvolvimento, Trabalho e Solidariedade da Prefeitura de São Paulo (gestão Marta Suplicy).

mitado, sem apontar solução para o problema nem exigir contrapartidas, deu lugar ao Auxílio-Aluguel e ao Programa de Parceria Social, que têm foco na solução habitacional definitiva. Hoje, mais de dez mil famílias recebem o benefício — na gestão Marta eram menos de 1.500.

Marta mostrou estar desinformada também sobre a recuperação do centro. Em fevereiro, o prefeito Gilberto Kassab assinou decreto de desapropriação de 53 prédios para o Programa de Habitação e Requalificação do Centro - Renova Centro. Com investi-

AMA Boracea.

O governo do Estado e a prefeitura iniciaram em junho de 2009 a Ação Integrada Centro Legal, um mutirão de assistência médica e social aos de-

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (011/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Armando Nogueira

"Perdemos Armando Nogueira, o jornalista e poeta do nosso esporte. Ele está inserido nas páginas do futebol brasileiro como está diretamente relacionado à bola. Um nunca poderia ficar distante do outro. E essa junção tinha o coadjuvante: o atleta."

Lamentamos a sua partida. Ele nos deixa saudades e felizes recordações das suas análises e críticas, sempre voltadas para melhorar o esporte da paixão nacional."

RUBENS CALDARI (Piracicaba, SP)

"Foi com grande pesar que recebemos a informação da morte de Armando Nogueira, um dos mais representativos jornalistas de sua geração."

Suas contribuições foram muito importantes para a evolução do jornalismo em todas as suas esferas. Sua paixão pelo esporte nos comoveu durante toda a sua brilhante trajetória profissional."

ZECA RUDGE, vice-presidente e ex-coordenador de relações institucionais do Itaú Unibanco (São Paulo, SP)

"A crônica esportiva brasileira, tão carente de talentos e com jornalistas cada vez menos jornalistas e mais torcedores, acaba de perder o maior de todos eles."

HUMBERTO MENDES (São Paulo, SP)

OAB no DF

"A OAB é uma instituição que, desde a ditadura Vargas, tem se credenciado ao respeito e à confiança da sociedade brasileira por suas posições claras e destemidas em favor do interesse público."

Por isso causou-me espanto e indignação acompanhar no sábado, na TV Cultura, reportagem em que os dirigentes da OAB-DF reivindicaram publicamente a realização de eleições indiretas para a vaga do governador que perdeu o mandato.

Ora, em uma eleição indireta, votariam apenas os deputados que compõem a Câmara Distrital. E que Câmara? A mesma em que um número expressivo de deputados foi filmado recebendo polpudas somas do propinoduto Arruda.

A sociedade espera do Conselho Federal da OAB uma posição oficial sobre o assunto."

RUBENS HERNANDES SAMPAIO, advogado inscrito na OAB (Salvador, BA)

Eleição

"Estranhamos a omissão do nome de Soninha Francine (PPS) no levantamento do Datafolha para o governo do Estado de São Paulo, já que esta pré-candidatura foi decidida e anunciada pelo partido no ano passado e pontuava bem em todas as pesquisas realizadas até então (inclusive pelo Datafolha)."

Comunicamos que está mantida a pré-candidatura de Soninha ao governo do Estado, tanto que ela deixa o cargo de subprefeita da Lapa nesta semana para atender às determinações da legislação eleitoral.

O PPS questiona, portanto, a exclusão do seu nome da pesquisa, sem nenhuma justificativa plausível, o que distorce a realidade, confunde o eleitor e prejudica a nossa atuação político-partidária."

DANIZIA, presidente estadual do PPS-SP (São Paulo, SP)

Nota da Redação — Enquanto as candidaturas não são oficializadas, o critério de inclusão de nomes é jornalístico. Na avaliação da Redação, neste momento há mais chances de Soninha

Não é. E existe um eleitorado ávido por candidatos de direita sérios e competentes. Não esqueçamos que Delúbio, Silvino 'Land Rover', Gushiken e companhia eram 'esquerdistas' desde crianças."

JOSÉ LUIZ MENTZ, São João da Boa Vista, SP

Maranhão

"Enquanto políticos enviam milhões para o paraíso fiscal europeu ('Suíça bloqueia conta de filho de Sarney', Brasil, 25/3), muitas crianças e adultos estão morrendo em hospitais do Maranhão, reduzido político dos Sarney."

Enquanto isso, a TV mostra o descaso com escolas e os professores sendo obrigados a dar aulas em barracões de pau-a-pique, mal construídos, sem nenhuma condição de higiene — e nem banco para as crianças se sentarem.

Até quando?"

JOAQUIM FELIX SILVA (Pianópolis, SP)

Dogmas

"O artigo de Luiz Felipe Pondé sobre o cinema nacional ('O olhar da câmera', Ilustrada, ontem) é de grande coragem, porque toca em um ponto forte do policiamento cultural que se sofre no Brasil."

Por trás de boa parte da nossa cultura engajada, há pobreza de ideias e reverência a moldes ultrapassados, que, se contestados, são massacrados pela 'polícia cultural'. Coitado de quem contestar seu dogma cultural."

Pondé mostra grande coragem com seu artigo. Parabéns!"

VENEZIANO ARAÚJO (São Paulo, SP)

"No Brasil de hoje, a lata de lixo da história não diz respeito a nenhum passado superado ou redimido, mas, sim, a um presente que se compraz na regressão e na celebração cínica de um estado das coisas muito problemático. Pelo menos é isso o que sempre aprendemos com o terrorismo cultural do senhor Luiz Felipe Pondé."

É difícil a qualificação de qualquer debate sério com quem prega abertamente o machismo, o elogio de qualquer tipo de poder, desde o do papa até o do puro dinheiro, a suspensão de qualquer natureza de crítica e o irracionalismo público."

Sua última investida, contra Glauber Rocha — e também contra Foucault e Bourdieu —, certamente não foi o seu pior momento, mas tem o mérito de deixar claro qual o tipo de 'pensamento' que, embora se pretenda a vocalização do eterno 'deus me livre', pode, por isso mesmo, ser confundido com a lata de lixo da história."

TALES AM. ARAÚJO, jornalista (São Paulo, SP)

Igreja

"A Igreja Católica cabe refletir sobre a brilhante exposição da professora Roseli Fischmann em relação aos crimes de pedofilia ocorridos na instituição (Mundo, ontem)."

Segundo ela, 'o reconhecimento do drama vivido pelas vítimas, mesmo a indenização pecuniária, nada retira do caráter irreversível do dano causado a quem sofreu a violência sexual, em particular sendo criança, que perdeu o direito à inocência pela ação de quem supunha ser seu guia'. E mostrar isso não significa ser anticatólico ou antieclesiástico. É uma constatação."

Se é possível um paralelo com a obra 'Os Dois Corpos do Rei', de Ernst H. Kantorowicz, podemos afirmar que o corpo místico da Igreja Católica (com letras maiúsculas) está sendo corrompido e so-

Uma política social eficiente

MARCOS CINTRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE e RUBENS CHAMMAS

EM ARTIGO publicado neste espaço no último dia 17 ("O terremoto no centro de São Paulo"), a ex-prefeita Marta Suplicy mostrou que ainda não entende a complexidade dos problemas sociais de uma cidade como São Paulo. Especialista na criação de taxas, ao comentar um assunto que não domina, ela cometeu erros que precisam ser corrigidos.

Desde o início da gestão Serra-Kassab, a prefeitura adota uma política social com ênfase na reinserção do cidadão em condição de rua, por meio da educação, qualificação e geração de

A ex-prefeita Marta Suplicy mostrou que ainda não entende a complexidade dos problemas sociais de uma cidade como São Paulo

AMA Boracea.

O governo do Estado e a prefeitura iniciaram em junho de 2009 a Ação Integrada Centro Legal, um mutirão de assistência médica e social aos de-

emprego, investimos na melhoria dos albergues e centros de acolhida, equipamentos capazes de atender os moradores de rua, estimulando-os a recuperar sua cidadania.

Diferentemente do que faz crer o artigo de Marta, não basta trancafiá-los em albergues. Isso é maquiagem para ocultar um problema que é de toda a sociedade. Prática que felizmente ficou no passado.

Ainda que todos aceitassem dormir nos albergues, é nas ruas que passam o dia em busca de trabalho e renda. Por isso, a prefeitura criou o programa Atenção Urbana, composto por agentes de proteção social para contatos na rua e nos centros de convivência dia. O primeiro, hoje modelo, é o Jardim da Vida Dom Luciano Mendes da Almeida, perto da praça da Sé.

A atual gestão encontrou a Oficina Boraceia em situação crítica, sem serviços básicos, como atendimento médico e de saúde mental. Era apenas cenário para a propaganda petista.

Hoje o local oferece centro de acolhida 24 horas para adultos e pessoas que necessitam de cuidados especiais. E seus usuários, mais de mil por dia, recebem atendimento específico na

pendentes químicos que ocupam as ruas da Luz. Uma realidade que foi ignorada por Marta. Já foram feitas 71.232 abordagens, 3.476 encaminhamentos para tratamento médico e assistência social e 209 internações.

Os programas de emancipação e proteção às famílias deixaram de ser peças de marketing e se transformaram em porta de saída da pobreza. Hoje, 401.574 famílias são atendidas por ações como Renda Mínima, Bolsa Família e Renda Cidadã, entre outros.

O Bolsa Trabalho e o Começar de Novo não foram extintos, como afirmou erroneamente Marta. A Secretaria de Desenvolvimento Econômico e do Trabalho adotou, com o programa Operação Trabalho, uma política mais eficiente de enfrentamento das situações de vulnerabilidade das pessoas em situação de rua, flexibilizando suas regras para ampliar o universo dos beneficiários. Dezenas de projetos são desenvolvidos nos dois programas. Podemos citar os mais conhecidos, como Zeladores de Praça, Travessia Segura e Fábrica Verde.

A precária Bolsa-Aluguel, que, na época de Marta, atendia por prazo li-

mento de R\$ 400 milhões, os prédios serão transformados em cerca de 2.500 moradias.

O empréstimo de US\$ 100 milhões do BID para obras no centro não foi abandonado. Para consertar o planejamento herdado da administração de Marta Suplicy, foram feitas adequações diante das exigências do BID e do Tribunal de Contas do Município. As restaurações da biblioteca Mário de Andrade e do Teatro Municipal, em fase de conclusão, já são parte desse programa.

O enfrentamento do grave problema de reinserção social é muito mais complexo do que pensa Marta. Um trabalho que não pode se limitar às ações cosméticas e ao marketing. Esse é certamente um dos motivos de a sua gestão ter sido reprovada duas vezes nas urnas. É preciso compromisso com as pessoas. Essa é a proposta da gestão Kassab, cujos resultados positivos já podem ser percebidos.

MARCOS CINTRA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE, 64, doutor em economia pela Universidade Harvard (EUA), professor titular e vice-presidente da Fundação Getúlio Vargas, é secretário municipal de Desenvolvimento Econômico do Trabalho de São Paulo.

RUBENS CHAMMAS, 50, engenheiro civil e economista, é secretário municipal de Planejamento de São Paulo.

se candidatar ao Senado.

★

"Alckmin e Afif disparados na frente nas pesquisas para o governo do Estado de São Paulo é uma excelente notícia.

O que falta, agora, é os dois assumirem que, sim, são candidatos de direita. Ultimamente parece que se declarar de direita é um defeito.

trendo deterioração por conta do corpo físico da própria igreja (com letras minúsculas).

A omissão sobre aspectos reais e mundanos da igreja, desqualificando os agentes de informação, não tornará sobrenatural ou inexistente o crime de pedofilia que vem despontando pelo mundo todo, retirando o véu da hipocrisia."

ÂNGELA LUZA S. BONACCI (São Paulo, SP)

» SERVICOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» OMBUDSMAN: 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos
erramos@uol.com.br

DINHEIRO (19.MAR, PÁG. B1) O nome da cidade no sul do Piauí de onde parte a ferrovia Transnordestina é Eliseu Martins, e não Eliseu Resende, como informou erroneamente a reportagem "Asiáticos acirram disputa por trem-bala".

COTIDIANO 2 (20.MAR, PÁG. ESPECIAL C2) Diferentemente do que informou o quadro que acompanhou a reportagem "Colégios 'top' mapeiam ex-estudantes", a escola Arbos tem nota no Enem. O colégio obteve 65,7.

FOLHA DE S. PAULO

UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL

Publicado desde 1921 - Propriedade da Empresa Folha da Manhã S.A.
Al. Barão de Limeira, 425, Campos Elíseos, CEP 01202-900, São Paulo, SP

Presidente: LUIZ FARIAS

Diretor Editorial: OTAVIO FARIAS FILHO

Superintendentes: ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES E JUDITH BRITO

Editor executivo: SÉRGIO DÁVILA

Conselho Editorial: ROGÉRIO CEZAR DE CERQUEIRA LEITE, MARCELO COELHO, JÂNIO DE FREITAS, GILBERTO DIMENSTEIN, CLÓVIS ROSSI, CARLOS HEITOR CONY, CELSO PINTO, ANTONIO MANUEL TEIXEIRA MENDES, LUIZ FARIAS E OTAVIO FARIAS FILHO (secretário)

Diretoria executiva: ANTONIO CARLOS DE MOURA (comercial), ADALBERTO FERNANDES (industrial/tecnologia), MURILLO BUSSA (circulação), MARCELO MACHADO GONÇALVES (financeiro) E MIGUEL LONGO JUNIOR (planejamento)

Editoriais

editoriais@uol.com.br

PAC do PAC

"Prateleira de projetos", na definição de Lula, o maior investimento do PAC 2 é na candidatura da ministra Dilma Rousseff

EM NOVO ATO de campanha eleitoral, o governo divulgou anteontem a segunda versão do Programa de Aceleração do Crescimento (PAC). Além de proporcionar mais um palanque para a candidatura oficial Dilma Rousseff, é de perguntar qual seria o objetivo desse PAC 2.

Quem sabe seja o de acelerar o PAC original, que foi lançado em 2007 com um plano de investimentos de R\$ 638 bilhões. Como entre 2007 e 2010 foram executados apenas R\$ 256,9 bilhões, 40% do valor previsto, temos agora o que seria uma espécie de PAC do PAC. O fato é que entre 2007 e 2010 o plano não teve efeito sobre a capacidade de investimento da União, que permaneceu próxima a 1% do PIB.

O PAC 2 associa medidas de desoneração fiscal a financiamento público e privado para investimentos em infraestrutura, num total de R\$ 959 bilhões entre 2010 e 2014 — e mais R\$ 631 bilhões a partir de 2015. Da primeira etapa, cerca de R\$ 220 bilhões viriam de investimentos da União. O restante divide-se entre empresas estatais (R\$ 300 bilhões), recursos da poupança para financiamento imobiliário (R\$ 180 bilhões), Estados e municípios (R\$ 95 bilhões), setor privado (R\$ 46 bilhões) — e uma parcela ainda com fonte de financiamento incerta.

A vedete é o setor de energia, que contaria com 70% do total, com destaque para o pré-sal.

Apesar de algumas boas (e vultosas) intenções, tudo não passa de uma "prateleira de projetos", como definiu o próprio presidente Luiz Inácio Lula da Silva — algo que está muito longe de se constituir em nova referência de planejamento estatal, como pretendia a propaganda.

O investimento público não foi o principal fator a acelerar o crescimento da economia brasileira nos últimos anos. Bem maior influência, por exemplo, pode ser atribuída à elevação dos preços das commodities, decorrente da forte demanda chinesa, e a situações internas, como o consumo das famílias.

É correto considerar que as políticas de transferência de renda e de aumento do salário mínimo desempenharam papel importante nesse processo. A ação governamental também se fez sentir, entre outras medidas, na reação à crise internacional, ao elevar a oferta de crédito público para empresas e consumidores.

Neste quesito, a prorrogação até o fim do ano do Programa de Sustentação dos Investimentos, anunciada pela Fazenda, foi acertada, pois proporciona até R\$ 80 bilhões adicionais em crédito subsidiado (mesmo considerando o custo estimado de R\$ 10,5 bilhões para o Tesouro) para a aquisição de máquinas.

Mas é preciso separar as coisas e reconhecer que a competência em executar projetos não está entre os pontos altos da atual gestão — nem das anteriores. Até que se prove o contrário, o PAC 2 não muda esta realidade. O esforço para capacitar o Estado depende de progressos, até agora insuficientes, na profissionalização do serviço público e no controle dos gastos de custeio.

Duas colunas

NÃO RESTAM dúvidas — a partir das declarações da própria líder do movi-

dual se vê, enquanto isso, prejudicada em seus estudos — e, ao óbvio interesse partidário da li-



FERNANDO DE BARROS E SILVA

Kassabinho city

SÃO PAULO - Caiu mais um pouco a aprovação à administração Gilberto Kassab. Como mostrou ontem o Datafolha, 34% dos paulistanos consideram sua gestão boa ou ótima, número agora idêntico aos que a avaliam como ruim ou péssima. Em dezembro, a aprovação era de 39%, contra 27% de reaprovação.

A popularidade de Kassab vem descendo a ladeira desde que ele foi eleito, no final de 2008. O prefeito, na verdade, está no poder desde 31 de março de 2006, há quatro anos, quando José Serra deixou a prefeitura para disputar o governo.

Alavancado do anonimato para a glória, ele ultrapassou os 60% de aprovação popular na campanha, mas sua imagem no atual mandato vem murchando progressivamente: Kassab, Kassabão, Kassabinho.

O boneco que serviu de símbolo eleitoral vai se transformando em síntese de uma trajetória política. Emancipado de seu padrinho, o prefeito parece um brinquedo sem corda. Mostra-se inoperante no dia a dia, catatônico diante das chuvas, dá sinais de que não tem bússola. O

demo-quercismo que Serra legou ao paulistano talvez seja isso aí.

Parece sintomático que as iniciativas mais marcantes de Kassab tenham ocorrido durante seu período "tampão", antes da eleição. A Virada Cultural, que começou em 2005, mas emplacou a partir de 2006, é uma delas. A outra é o Cidade Limpa, em vigor desde janeiro de 2007.

Aquilo que foi, sem dúvida, uma conquista histórica perde, porém, significado e compromete seu efeito social se o poder público não se dispõe, a seguir, a recuperar a "cidade suja" e deteriorada que os outdoors, eles próprios horríveis, escondiam dos nossos olhos. O que então parecia um avanço urbano pode se revelar só uma maquiagem às avessas na paisagem, um tipo de mágica, um golpe de marketing para ludir (ou atrair) "progressistas".

Parece também ser um pouco esse o sentido oculto da "virada": uma vez por ano, as ruas do centro abandonado se tornam habitáveis, festivas, "culturais" — como se por um dia todos brincassem "de cidade".

FERNANDO RODRIGUES

Desincompatibilização

BRASÍLIA - Hoje e nos próximos dias dezenas de políticos devem deixar seus cargos nos governos federal e estaduais. É a idiossincrasia brasileira batizada pelo nome de desincompatibilização.

Assimétrica e esquizofrênica, a regra permite a permanência na cadeira a quem disputar o mesmo cargo. Assim, um governador interessado em mais um mandato está autorizado a concorrer à reeleição sem deixar a função. Mas um secretário ou ministro interessado em ser deputado precisa renunciar.

O objetivo suposto da lei é ingenuamente evitar que os políticos se aproveitem do cargo para alavancar suas campanhas. O velho hábito de tentar mudar a realidade por meio de uma canetada.

Ou alguém duvida que Dilma Rousseff continuará a ter forte influência sobre o que fará a Casa Civil a partir de amanhã? Ou que José Serra continuará a ter linha direta com seu sucessor no governo de São Paulo? Em certa medida, a desincompatibilização é útil aos políti-

cos: permite a eles usarem o poder de forma dissimulada.

Seria mais simples para a sociedade enxergar abusos se todos ficassem em seus cargos. Haveria transparência nas ações. Até porque, pelo menos, se saberia a origem do salário de cada um. A partir de amanhã, não será possível saber de onde dezenas de ex-secretários estaduais vão extrair seus recursos.

Esse defeito da lei faz parte do rígido calendário eleitoral da jovem democracia brasileira. A partir do Domingo de Páscoa, abre-se uma espécie de limbo de três meses. Os concorrentes ao Planalto não ocupam mais cargos, zanzam pelo país em jatinhos, gastam fortunas, mas são apresentados como pré-candidatos, e ninguém sabe como suas contas são pagas exatamente.

Tudo bem. Como todos os políticos estão desincompatibilizados, os eleitores podem dormir tranquilos. Ninguém jamais ousará abusar do dinheiro público.

fernando.rodrigues@grupofolha.com.br

ANTONIO DELFIM NETTO

Ainda o câmbio

O PROFESSOR CARLOS Antonio Rocca apresentou no Centro de Estudos de Mercado de Capitais, do IBMEC (em março deste ano), um interessantíssimo trabalho, com o título "Fatores da Taxa de Câmbio do Real: Uma análise estatística". Nele, revela, como de costume, a sua inteligência intelectual, a sua competência técnica, o seu pragmatismo e a sua cuidadosa modéstia nas conclusões.

Apenas para dar um exemplo das dificuldades de tais estudos, tomemos a moeda chinesa, o yuan. Há uma convicção generalizada, formada a partir de trabalhos com modelos apriorísticos e do uso de econometria sofisticada, de que ele está fortemente desvalorizado, o que facilitaria a invasão das exportações chinesas. Nos EUA, o Congresso, para atender à fúria dos sindicatos num ano eleitoral, está forçando Obama a declarar que a China "manipula" o seu câmbio.

Ocorre que a dúvida é geral. Basta dizer que a Goldman Sachs, cujo conhecimento dos mercados e competência são comprovados, estimou as taxas cambiais ("BRICS Monthly", 10/02, March 16, 2010) e concluiu que "o yuan, contrário à crença popular, não parece subvalorizado contra o dólar". Quanto ao Brasil, diz o mesmo documento: "O real é uma das moedas mais sobrevalorizadas das emergentes (cerca de 40%)".

O trabalho do professor Rocca não se aventura na tentativa de estimar a sobrevalorização do real. O seu objetivo secundário é tentar encontrar quais são as variáveis que provavelmente "explicam" a formação da taxa de câmbio real/dólar e tentar medir a importância de cada uma delas. E, a partir do modelo, atingir seu objetivo principal: tentar medir o efeito da imposição do IOF de 2% sobre os investimentos estrangeiros.

O trabalho testa oito especificações e seleciona duas "melhores", que "explicam" mais de 3/4 das variações da taxa de câmbio real/dólar: 1) o próprio valor do dólar em relação a uma cesta de moedas; 2) o diferencial de juros EUA x Brasil; e 3), alternativamente, ou os investimentos na conta financeira total, ou os investimentos em carteira.

Em relação ao seu objetivo principal (o possível efeito do IOF), o trabalho afirma: "Não há razão para acreditar que a tributação do IOF sobre os investimentos estrangeiros em carteira tenha sido eficaz para reverter a tendência de valorização do real".

Em relação ao seu objetivo secundário (o que "explica" a taxa de câmbio), a conclusão é que "a principal variável doméstica na determinação da taxa de câmbio é o diferencial das taxas de juros Brasil x EUA". Logo, "ações voltadas para a redução sustentável dessa taxa são mais eficazes para evitar a valorização efetiva do real".

contatodelfimnetto@uol.com.br

ANTONIO DELFIM NETTO ensina na quarta-feira nesta coluna.

FRASES

RUY CASTRO

mento, Maria Izabel Noronha—quanto ao caráter eminentemente político da greve dos professores no Estado de São Paulo, que se estende há três semanas.

Trata-se, como disse a presidente da Apeoesp (Sindicato dos Professores do Ensino Oficial do Estado de São Paulo), de “quebrar a coluna” do governador José Serra, cuja candidatura à sucessão presidencial se encontra em vias de oficialização.

Apontar para este fato, aliás, tem sido a tônica dos pronunciamentos governamentais. A constatação é correta, mas não aponta solução para o impasse.

Sem dúvida, confia-se num progressivo esvaziamento da greve —que, em meio à névoa de números inconfiáveis de lado a lado, está de todo modo longe de contar com os índices de adesão propalados pela Apeoesp.

Parte dos alunos da rede esta-

derança sindical, deve-se somar a responsabilidade do próprio governo Serra pela situação.

Desde 2005, os professores paulistas receberam apenas 5% de aumento salarial, contra uma inflação de 22% no período.

Diante da matemática elementar desse desajuste, a recusa do governo em negociar com os grevistas termina constituindo, na prática, combustível para a radicalização do movimento.

Ainda que a oposição à política educacional serrista se alimente do mais puro corporativismo, evidenciado pela resistência da Apeoesp à política de avaliação do desempenho dos professores, o fato salarial em que se baseia o movimento não pode ser ignorado. A menos que, sem admitir o seu propósito, também o governo estadual esteja pensando, sobretudo, em “quebrar a coluna” das lideranças sindicais.

Vinos de Armando

RIO DE JANEIRO - Ano após ano, aos domingos, Armando Nogueira viu Zizinho, Ademir, Heleno, Nilton Santos, Didi, Garrincha, Pelé, Tostão, Gerson, Zico e outros gigantes desfilarem sua ciência e arte nas tardes do Maracanã. Mas, ao crescer sobre futebol nos anos 60 e 70, em inúmeras crônicas ele teve olhos também para os garotos que jogavam pelada em sua rua, antes que os carros tomassem conta.

“Bendito o bairro em que os meninos ainda podem jogar futebol pelas calçadas”, ele escreveu. “As ruas amenas de Ipanema estão sempre cheias de meninos a chutar bolas. Hoje, de manhã, mesmo, passei por dois garotinhos, um de seis anos, outro de três, no máximo: o maior ensinava pacientemente o menor a chutar com o peito do pé”.

O crítico severo quanto à aplicação tática dos profissionais se encantava com a anarquia dos rachas: “São 20, 30 de cada lado, todos abaixo de 10 anos, ardendo na pelada

que nunca tem hora para acabar”. E que só acabava quando uma vizinha rabugenta confiscava a bola que caíra em seu quintal.

Ou como no dia em que um velho, “com cara de guarda-livros”, entrou batendo palmas na pracinha onde se dava a pelada e espavoriu a turba: “O espantalho-gente pega a bola, viva ainda, tira do bolso um canivete e dá-lhe a primeira espetada. No segundo golpe, a bola começa a sangrar. Em cada gomo, o coração de uma criança”.

Em outra bela crônica, Armando fala do homem de terno e gravata que passa por uma pelada a caminho do escritório e vê uma bola que rola à feição. Vai devolvê-la com seu sapato social. O chute pega na veia, perfeito, a bola penetra entre os dois montinhos de camisas que, a 50 metros, simulam as traves. A garotada aplaude. Pode haver coisa melhor? Só Armando Nogueira para enxergar esses pequenos enormes prazeres.

O MERCADO
O mercado fará
pressão para o
desenvolvimento de
novas tecnologias mais
limpas

PATMICHAELS
climatologista americano, dizendo que não é possível afirmar com convicção que os humanos são responsáveis pelo aquecimento global e que, mesmo que sejam, a ideia de cortar imediatamente emissões de CO₂ é uma histeria, ontem na **Folha**.

SEM ESTILINGUE
[Os países]
demasiadamente
armados pretendem
desarmar os desarmados
totalmente, até o último
estilingue

SAMUEL PINHEIRO GUIMARÃES
ministro de Assuntos Estratégicos, durante palestra na Escola de Políticas Públicas do IUPERJ, em uma referência indireta à pressão das potências ocidentais sobre o programa nuclear do Irã, ontem na **Folha**.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

O Haiti e o futuro

CELSE AMORIM



Cesar Habert Pacionnik

Com a contribuição adequada da comunidade internacional, o povo haitiano será capaz de refundar seu país

projetos de cooperação com o Haiti se não houver uma visão estratégica para o futuro do país. Sem ela, corremos o risco de apaziguar momentaneamente nossas consciências, deixando intactas as raízes históricas e sociais que explicam o atraso haitiano.

A Conferência de Doadores dá passos positivos para superar essa lógica, ao prever a criação de um fundo fiduciário único, que dirigirá recursos para prioridades estabelecidas pelo governo do Haiti no seu Plano de Ação.

Tenho proposto que países em condições de fazê-lo — sobretudo os mais desenvolvidos — ofereçam ao Haiti a abertura de seus mercados, sem tarifas nem quotas, de modo a incentivar investimentos produtivos em território haitiano. O Brasil espera por em prática em breve seu próprio mecanismo facilitado para importação de mercadorias haitianas, em especial têxteis, em linha com a aspiração do setor privado brasileiro de instalar unidades fabris naquele país.

Com o objetivo de gerar empregos e renda no Haiti e melhorar as condições ambientais, sugeri no Fórum Econômico Mundial que o Banco

Mundial liderasse o financiamento de amplo programa de reflorestamento, cuja contrapartida deveria ser a abertura de mercados importadores para produtos do manejo sustentável das áreas reflorestadas no Haiti.

No campo da infraestrutura, o Exército brasileiro já vem elaborando projeto técnico para a construção de barragem no rio Artibonite, que permitirá a produção de energia limpa e renovável, bem como irrigação para agricultura.

São muitos e de grande monta os desafios da reconstrução. Aproximada a estação das chuvas, que demandará a acomodação em condições dignas das populações deslocadas pelo terremoto. O fornecimento de bens emergenciais deverá continuar pelos próximos meses, em paralelo ao esforço de plantio da próxima safra.

Escolas terão de ser erguidas e, ao mesmo tempo, as famílias precisarão recobrar a confiança de que seus filhos podem voltar aos bancos escolares sem medo de desabamentos. Hospitais improvisados terão de ser substituídos por estruturas permanentes.

Tenho a convicção de que, com a contribuição adequada da comunidade internacional, o povo haitiano, com sua coragem e resistência invejáveis, será capaz de superar essas adversidades e refundar seu país. Nosso compromisso em Nova York deve ser o de coadjuvar o Haiti em uma nova independência.

CELSE AMORIM, 67, diplomata, doutor em ciências políticas pela London School of Economics (Inglaterra), é o ministro das Relações Exteriores.

Os próximos 100 anos

PLINIO MONTAGNA

A psicanálise hoje é capaz de lidar com fenômenos bem além do horizonte a que o gênio Freud chegou

Winnicott, Heinz Kohut, Donald Meltzer, Otto Kernberg, André Green e tantos outros ampliaram muito as perspectivas e os horizontes da psicanálise. No Brasil, destacaram-se

sofrimentos contemporâneos, o vazio mental, os distúrbios na esfera do limite mente-corpo, as ambiguidades e tibezas de fronteiras e limites do si mesmo, as especificidades de ansiedade e depressão etc.

O conhecimento pessoal que uma análise pode propiciar não tem paralelo com nenhuma outra atividade humana. Mundo mundo que tende a dissociar emoção e razão, a apreensão e apropriação do modo de estar no mundo é fundamentalmente desalinhado. O contato real com as próprias experiências emocionais é ímpar.

A psicanálise desce a virtual

N O DIA 27 de março, a Associação Psicanalítica Internacional (IPA) celebrou seu centésimo aniversário: foi fundada em 1910 após dois anos de gestação por Freud e discípulos de então.

A IPA tem a missão de agregar os psicanalistas de várias origens, favorecer o progresso clínico e conceitual na área, balizar, orientar e promover a formação psicanalítica por meio das instituições filiadas, expandir e difundir seu alcance. Além disso, deve estimular pesquisas, assegurar seu vigor contínuo e estabelecer ligações com outras camadas de ciência e cultura.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (011/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Infraestrutura

"Na análise de ontem de Fernando Canzian ('Publicidade é um dos alvos do programa', **Brasil**), está uma frase que deveria ser manchete da **Folha**: 'Os gastos diretos do governo Lula na área de infraestrutura nos últimos sete anos e três meses são tão pífios quanto o foram nos oito anos do governo FHC'.

Continua Canzian, sobre os investimentos em infraestrutura: 'Nenhum dos dois governos superou a irrisória marca de 1% do PIB'.

Os governos continuam com a visão de que desenvolvimento social é dar 'bolsas' para o povo, esquecendo que a dignidade, depois de atendidas as necessidades básicas do cidadão, é dar renda, ou seja, preparar o cidadão para que possa ter um bom emprego.

Para tanto é importante investir em áreas prioritárias como saúde, educação, cultura, lazer e principalmente em infraestrutura básica como saneamento, energia elétrica, estradas, ferrovias, hidrovias e aeroportos. Precisamos de governantes que planejem, que ouçam, que realmente utilizem o potencial empreendedor do nosso povo."

MARCO HENRIQUE GUMARÊS PAGNANO
(São João del-Rei, SP)

"Marina Silva tem razão quando diz que o PAC não é um programa voltado para a necessidade de infraestrutura do país. É apenas um monte de projetos de caráter político-eleitoral e de propaganda do governo, e sem o menor sentido de planejamento estratégico nacional. Marina Silva acertou quando disse que algumas obras 'não ligam lá com cre'.

O PAC foi inventado para promover comícios e inaugurações — mesmo quando não há nada a ser inaugurado —, com o único objetivo de angariar votos para a candidatura do governo."

RONALDO GOMES FERRAZ (Rio de Janeiro, RJ)

Armando Nogueira

"Certa vez, Armando Nogueira me disse: 'Aprendi a nunca dizer de um jogador brasileiro que ele é ruim de bola. Porque, no instante seguinte, ele pode fazer uma jogada de craque. Então o máximo que eu digo é que, neste ou naquele jogo, ele não está bem'.

Foi assim que eu soube o quanto Armando Nogueira amava o futebol brasileiro."

ANTONIO CARLOS AUGUSTO, jornalista
(São Paulo, SP)

'Direita'

"Em relação à coluna de Fernando de Barros e Silva de 29/3 ('A direita manda brasa', **Opinião**), penso que ainda bem que seja assim. É bem melhor a 'direita' assumir a liderança no lugar da 'turma da corrupção'.

Creio que a 'direita' vá fazer cabelo, barba e bigode — presidente, governador e prefeito."

MILTON GUEDES GUMARÊS (São Francisco, PB)

Paredão

"Segundo a Anistia Internacional, 112 presos políticos iranianos foram executados após a reeleição de Ahmadinejad.

Parece que os 'amigos' do nosso presidente, aí incluídos os irmãos Castro, apreciam muito o 'paredão' para os seus opositores."

FRANCISCO FARIAS (São Paulo, SP)

Pedofilia na igreja

"Durante 30 anos, tive como professor o saudoso dom Daniel Sut-

e vivi. E testemunho que o celibato e a castidade são possíveis; muitos o vivem fielmente, de forma saudável e construtiva. E desordens sexuais de toda a ordem também acometem homens casados.

Endosso o texto de Hans Küng no caderno **Mais!** de 21/3 ('A última tentação de Cristo') e proponho que o celibato seja optativo para os padres seculares. Assino embaixo do editorial desta **Folha** do último Domingo de Ramos ('Imperdoável', 28/3), pois os fatos envolvendo crianças e adolescentes constituem crimes hediondos, a merecerem transparência e punição (no âmbito eclesial e no da sociedade civil).

Como leigo, com alguma atuação na Igreja Católica, peço às vítimas dos abusos que não descreiam do amor de Jesus Cristo por nós.

Não pedirei perdão. Não merecemos."

ANTONIO CARLOS RIBEIRO FETTER, educador em direitos humanos, autor de 'Justiça Paz - Memórias da Comissão de São Paulo' (São Paulo, SP)

"A Igreja Católica enfrenta uma série de denúncias de pedofilia por alguns padres em diferentes países.

O papa Bento 16, diante desses fatos dolorosos para a igreja, divulgou carta em que pede desculpas por essas ocorrências e tomou todas as medidas necessárias dentro do direito canônico em relação aos religiosos, que são pessoas humanas e sujeitas às surpresas da vida.

Mas o que vemos pela mídia internacional é a intenção de desmoralizar toda a Igreja Católica.

Essa atitude chegou até nós, brasileiros, através da triste charge publicada no dia 22 passado nesta **Folha**, onde, pela consciência maldosa do cartunista, foi colocada a figura de um papa com as suas vestes cerimoniais e a cabeça coberta por um saco de papel. E o título, pasmem, 'Pedofilia, amém'.

O mesmo ocorreu no dia 23, quando foram mostradas três figuras representando cardeais com as cabeças cobertas, como se fossem membros da organização criminosa Ku Klux Klan."

NELSON MIGUEL MAFEI (São Carlos, SP)

Educação

"A **Folha** se preocupa mais em repetir a ligação da Apeoesp com o PT do que em mostrar o estado de calamidade da educação em São Paulo.

Tem coisa nova acontecendo nas escolas paulistas, sim. Escutei ontem de um motorista de ônibus que agora o pálio virou 'rinha' de briga de alunos. Olha aí onde chegamos."

FRANCISCO ZELESNIKAR (São Paulo, SP)

Infraero

"Em relação ao editorial 'Aeroporto fora da lei' (**Opinião**, 23/3), a Infraero esclarece que a solicitação da Prefeitura de São Paulo não foi ignorada, conforme atesta farta documentação entregue à Secretaria do Verde e do Meio Ambiente, sempre dentro dos prazos estabelecidos. Entretanto, a alteração de horário de funcionamento do aeroporto de Congonhas envolve mudanças em toda a malha aérea, uma atribuição do órgão regulador.

A Infraero não pode, portanto, tomar essa decisão unilateralmente e, por isso, todos os segmentos que compõem a operação da aviação em um aeroporto estão em entendimento para equacionar essa exigência.

A Infraero esclareceu essa circunstância à Prefeitura de São Paulo.

A associação conta hoje com mais de 12 mil membros em 33 países. Na China, por exemplo, onde haverá uma celebração importante do centenário, impressiona o interesse e o entusiasmo pela psicanálise. Estima-se um contingente expressivo de membros em alguns anos.

No Brasil, chegou na década de 30, com o grupo que fundaria a Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo, hoje ligada à Federação Brasileira de Psicanálise, composta pelas instituições filiadas à IPA em nosso país.

Sem a organização desta, a imensa influência da psicanálise na cultura contemporânea jamais poderia ter ocorrido. Nem mesmo o enorme avanço do conhecimento psicanalítico, conceitual e clínico.

Ainda que para alguns a ideia de psicanálise se encerre em Freud, trabalhos de muitos autores subsequentes ao gênio criador contribuíram para a permanente construção de um corpo vivo, para a tessitura de um saber orgânico, dinâmico, em permanente expansão.

As contribuições de Melanie Klein, Wilfred Bion, Jacques Lacan, Donald

Além deles, centenas de outros menos conhecidos colocaram ou colocam tijolos nesse edifício.

A IPA alberga psicanalistas de todas essas influências, convivendo num ambiente plural, de debates múltiplos, democráticos. Sua característica ímpar é a possibilidade de conviver com as diferenças, tolerando-as e, quando possível, fazendo-as trabalhar a favor do objetivo comum, o avanço da psicanálise.

O acervo fecundo de conhecimento e experiência legados possibilita hoje abrangência e profundidade no contato com a realidade psíquica do ser humano não possíveis nos primórdios de nossa ciência.

Em outras palavras, somos capazes hoje de lidar com fenômenos bem além do horizonte a que o gênio Freud chegou. Se ele nos deixou a abertura de quase todos os caminhos, foram precisos novos ângulos, novas óticas para trilhá-los.

Montada em seus ombros, a psicanálise está mais bem equipada para tratar complexidades do humano correspondentes à realidade atual. Temos mais condições para lidar com os

de cada um, a serviço de ser, de sua humanidade. Não há dúvida de que psicofármacos, terapias cognitivas e outras têm sua potência. Mas mudança psíquica, de fato, é apanágio da psicanálise, campo único da pesquisa da subjetividade radical, da singularidade de cada um.

A vivência na IPA mostra haver talentos para a psicanálise em latitudes e longitudes diversas, da Amazônia ao Sul, do Canadá à Rússia ou à Austrália. Potenciais a serem desenvolvidos numa formação psicanalítica apropriada, bem cuidada.

É experiência fascinante, em discussões clínicas multinacionais, debruçarmos-nos sobre o que talvez seja plasmado pela cultura e o universalmente humano, captado por Freud. Sentimos que falamos uma mesma língua psicanalítica essencial, mas com sotaques muito, muito diferentes. Vivemos o vigor da psicanálise, que supera crises, viva, rumo, quem sabe, aos próximos cem anos.

PLÍNIO MONTAGNA, médico e mestre em psiquiatria pela Faculdade de Medicina da USP, é presidente da Sociedade Brasileira de Psicanálise de São Paulo e membro do "board" deliberativo da Associação Psicanalítica Internacional.

ner, e sou amigo de dominicanos e franciscanos, tendo tido o privilégio de trabalhar próximo ao cardeal Arns. Privilégio porque sou prova incontestada da gratuidade do amor de Deus, que me dá mais do que mereço, pois de santo e exemplar não tenho nada.

Com mais de 60 anos, muito já vi

providências cabíveis a fim de atender todas as exigências relativas ao licenciamento ambiental e de não prejudicar toda a cadeia envolvida no transporte aéreo. Portanto, a empresa refuta a afirmação de que age com descompromisso."

LEA CAVALLERO, superintendente de comunicação e marketing da Infraero (Brasília, DF)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

ILUSTRADA (28.MAR, PÁG. E9) Diferentemente do que foi publicado no texto "A Grande Família" completa 10 anos", o nome correto da atriz que interpretou a personagem Dona Nenê na primeira versão do programa "A Grande Família" (1972-1975) é Eloísa

Mafalda, não Eloísa Machado.

INFORMÁTICA (09.DEZ, PÁG. F11) Após o fechamento, a assessoria de imprensa da Itautec informou que o preço do Infoway ST 4261 + 3D é R\$ 3.699 ("Computador de mesa inclui óculos 3D").

Cristãos devem apoiar Marina, diz evangélico

Líder religioso defende apoio à presidenciável do PV, a quem classifica como 'a candidata mais indicada para nos representar'

Em visita a Pernambuco, Marina, que se converteu à Assembleia de Deus há 13 anos, afirma que não fará uso político da religião

BERNARDO MELLO FRANCO
ENVIADO ESPECIAL A GARANHUNS (PE) E
BREJO DA MADRE DE DEUS (PE)

Saudada como "nossa irmã Marina", a senadora Marina Silva (PV-AC) selou ontem o primeiro apoio de uma igreja evangélica na corrida presidencial. Em visita a Garanhuns (PE), ela foi recebida com festa num colégio presbiteriano, onde se reuniu com 20 pastores e fez um discurso de forte teor religioso. Após o evento, o reverendo Silas Menezes, número dois da hierarquia da igreja, disse à **Folha** que os "cristãos sérios" devem apoiar sua candidatura ao Planalto.

"Ela é a candidata mais indicada para nos representar. A parte séria dos cristãos vai se inclinar para Marina", afirmou Menezes, vice-presidente do

Supremo Concílio presbiteriano. "Ela terá mais votos do que as pesquisas dizem. Só precisa se tornar mais conhecida."

"Não devemos declarar apoio oficial, mas recomendamos que nossos fiéis olhem para os domésticos da fé", disse o pastor Marcos André Marques. Marina será convidada para um encontro com a cúpula da igreja nas próximas semanas.

Em 2002, a denominação sustentou a candidatura presidencial do ex-governador do Rio Anthony Garotinho, que é presbiteriano. A igreja contabiliza 1 milhão de fiéis no país e exerce forte influência sobre outros ramos evangélicos.

Marina se converteu à Assembleia de Deus há 13 anos e é a única evangélica na disputa para suceder o presidente Lula.

O bispo católico de Garanhuns, dom Fernando Guimarães, também foi convidado para o ato de ontem. No entanto, ele não discursou.

Marina reclamou de preconceito contra evangélicos: "Vejo pessoas tentando associar fé

cristã a conservadorismo. Quem quiser ser dogmático e conservador não use a Bíblia como referência. Quem quiser ser machista ou discriminar, que o faça por sua conta".

Em outras ocasiões, ela já se queixou de uma suposta tentativa de rotulá-la como conservadora e defensora do criacionismo. Marina diverge do PV em questões sensíveis aos evangélicos, como descriminalização do aborto. Antontem, prometeu não fazer uso político da religião. "Não vou usar o púlpito como palanque e não vou satanizar ninguém. O amor que Deus tem por mim. Ele tem por Dilma, Serra e Ciro."

Na cidade natal de Lula, a senadora deixou de lado as críticas para elogiar o presidente. "Quando vinha do aeroporto, pensei: 'Puxa vida, aqui nasceu o menino Lula'. Ele já foi uma criança e virou presidente. Para mim, é uma emoção muito grande estar aqui", discursou. À noite, Marina assistiu à encenação da Paixão de Cristo em Nova Jerusalém (PE).



Manifestantes em passeata na av. Paulista no último dia do governador José Serra no cargo

Protesto de 'bota-fora' de Serra para Paulista com ataques a tucano

Manifestantes também fizeram críticas à imprensa, que acusaram por buscar 'criminalizar' os grevistas

DA REPORTAGEM LOCAL

Num protesto de "bota-fora", marcado para o dia em que José Serra (PSDB) deixou o governo de São Paulo para concorrer à Presidência da República, professores grevistas da rede estadual voltaram ontem à tarde a bloquear a av. Paulista e uma das pistas da rua da Consolação

toristas enfrentaram trânsito complicado. Na av. Paulista, o congestionamento na pista sentido Consolação chegou a 2 km. Na av. Rebouças, na pista sentido centro, a 3 km.

Os grevistas decidiram manter a paralisação e convocaram novo protesto na Paulista para a próxima quinta-feira. Segundo os grevistas, mais de 60%

Kalunga
com

VOCÊ NÃO PRECISA MAIS DO RÁDIO E MUITO MENOS DE OUTRA CONTA.

Com TIM Liberty+100 você fala ilimitado com qualquer TIM e, agora, também para rádio.



TIM LIBERTY+100
POR APENAS R\$ **49** /MÊS

100 MIN LOCAIS PARA OUTRAS OPERADORAS
+ **LIGAÇÕES ILIMITADAS PARA TIM LOCAL E DDD COM 41**
+ **LIGAÇÕES ILIMITADAS PARA RÁDIO LOCAL E DDD COM 41**

A VALE OFERECE UM MUNDO DE OPORTUNIDADES PARA VOCÊ. INSCREVA-SE NO PROGRAMA DE TRAINEE 2010.



VALE

A Vale é uma mineradora global presente nos cinco continentes. Uma empresa que cresce com valores sólidos e respeito às pessoas e ao meio ambiente. Se você tem esse espírito, junte-se a nós. Inscreva-se no Programa de Trainee 2010, uma seleção que vai recrutar recém-graduados para formar a nossa próxima geração de líderes. É a Vale abrindo as portas para um mundo de oportunidades.

Pré-requisitos: formação superior em Engenharia, Geologia, Administração ou Economia, até três anos de formação, perfil de liderança, inglês fluente e mobilidade global, incluindo áreas remotas.

Inscrições: de 1º a 30 de abril de 2010. Inscreva-se já: www.vale.com/oportunidades

e a atacar Serra.

"Quem trata o professor desta forma não pode governar bem o Brasil", discursou a presidente da Apeesp (maior sindicato dos professores estaduais), Maria Izabel Noronha.

O PSDB entrou com uma representação na Justiça Eleitoral contra o sindicato e Maria Izabel, que é filiada ao PT, por causa das declarações de cunho eleitoral que têm sido feitas nos protestos dos professores. "Não me intimido nem me intimidarei. Reafirmo: Serra não será um bom presidente", respondeu a sindicalista.

Parte dos docentes está em greve desde o dia 8. Eles pedem reajuste salarial de 34,3%. O governo estadual diz que esse aumento comprometeria as contas do Estado e que só negocia após o fim do movimento.

Segundo a Apeesp, 45 mil pessoas participaram do "bota-fora". Pelos cálculos da Polícia Militar, foram apenas 3.000.

Por causa do protesto, os mo-

dos professores estão parados. Para o governo, as escolas afetadas não passam de 1%.

Os manifestantes também atacaram a imprensa. Suplente do senador Eduardo Suplicy (PT) e um dos líderes do protesto, Carlos Ramiro de Castro acusou a imprensa de criminalizar o movimento grevista.

Ele também criticou o fato de os veículos noticiarem a filiação partidária dos dirigentes sindicais nas reportagens sobre manifestações contra Serra.

"Pergunte aos Frias, pergunte aos Mesquitas, pergunte aos Marinhos, se eles não têm posição político-partidária", disse, aos gritos, referindo-se aos proprietários da **Folha**, de "O Estado de S. Paulo" e da Rede Globo, respectivamente.

"Trabalhador não pode, mas o patrãozinho deles [jornalistas] pode [ter filiação partidária]", disse. Para ele, o movimento tem "independência de qualquer partido político". (RICARDO WESTIN e BRENO COSTA)



Todos os clientes dos estados de RJ, ES, BA, SE, MG, AC, RO, MT, MS, GO, DF, TO, PR, SE, RS e SP que ativarem um plano TIM Liberty+100 através da oferta Crédito TIMChip Anulo (ver desconto em aparelho), durante o período promocional, receberão um desconto em carta de fatura que o valor do plano TIM Liberty+100 será de apenas R\$ 43,00 durante 1 ano para clientes que assinarem e efetivarem a portabilidade numérica em até 30 dias após a data de ativação do contrato e 6 meses para novos assinantes sem portabilidade e clientes TIM. Nos meses seguintes, o cliente receberá apenas o desconto público referente à oferta Crédito TIMChip Anulo (R\$ 35,00 para o TIM Liberty+100) por tempo complementar aos 18 meses de benefício da oferta. Com a promoção Fale Limitado com Rádios, todos os clientes dos planos TIM Liberty terão direito a realizar chamados locais e de longa distância nacional pelo código 41 para números SME (supradores de rádio) sem custo adicional durante 3 meses. Esta promoção não é ativada automaticamente. Para usufruir deste benefício, os clientes deverão ativar a promoção Fale Limitado com Rádios através dos canais de ativação disponíveis (*144, SMS com o comando RADIOS para 4141, atendimento WAP e portal WAP). Novos clientes não pagam taxa de adesão e clientes da área devem pagar uma taxa de adesão única no valor de R\$ 13,50. O período de adesão à promoção Fale Limitado com Rádios é de 24/3/2010 a 3/5/2010, e o benefício promocional será concedido em até 72 horas após a contratação da promoção. Para outras informações, consulte o regulamento em www.tim.com.br ou ligue *144 do seu TIM. Caso você ainda não seja cliente TIM, ligue 0800 741 4141.

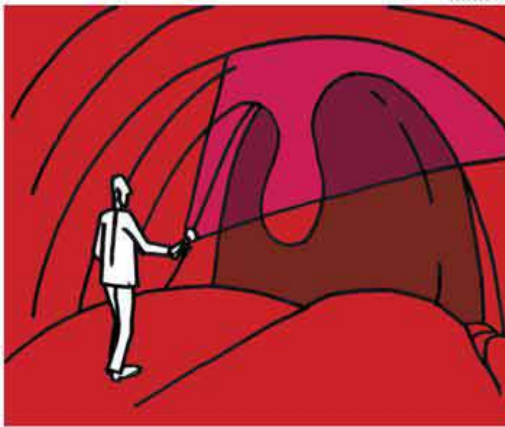
Aproveite a promoção e contrate já seu **TIM LIBERTY+100** em uma loja TIM.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Cláusula pétrea

SÉRGIO GUERRA



João Loureiro

É VERMELHO o sinal de alerta contra as tentativas de estabelecer a ditadura do pensamento único e do controle dos meios de comunicação no Brasil e na América Latina. A escalada já contaminou Argentina, Equador, Bolívia e Venezuela, onde Hugo Chávez retirou do ar canais a cabo, por recusarem-se a transmitir seus intermináveis monólogos.

Aqui, os petistas disfarçam, mas vão continuar tentando estabelecer alguma coisa que lhes permita interferir na liberdade de imprensa, de pensamento e de opinião. Os petistas fazem vista grossa ao que acontece com os latino-americanos, alegando que são problemas internos daqueles países.

Assessor de relações internacionais do Planalto, Marco Aurélio Garcia chegou a dizer que havia liberdade de imprensa "demais" na Venezuela. Não é coincidência que Chávez, para retribuir, já anunciou que sua preferência nas eleições brasileiras seria a candidatura oficial.

A mais recente e vergonhosa omissão aconteceu em relação a Cuba, onde o governo brasileiro sorriu, abraçou e se deixou fotografar com os irmãos Castro. Enquanto isso, o povo cubano enterrava, cercado pela polícia, Orlando Tamayo, um pedreiro pacifista de 42 anos que os castistas deixaram morrer de inanição depois de 85 dias de greve de fome. Tamayo estava confinado há mais de 30 anos por crime de opinião.

Quanto mais precisarem morrer para se libertar? É a pergunta que o mundo se faz e os dirigentes do PT fingem não ouvir.

Em Cuba, cometem crime de opinião todos os que não se contentam em ler o "Granma", órgão oficial do Partido Comunista. Inspirado no "Pravda", é o único jornal autorizado a circular na ilha. Note-se que o seu inspirador russo foi criado por Trotski, em 1908, justamente para furar a censura imposta aos intelectuais que lutavam contra os czares.

Para o PSDB não é hora de tergiversar. É o momento, sim, de todos os que acreditam e têm a liberdade de pensamento como convicção defenderem a imprensa livre. Com autonomia para apurar, investigar e publicar, respeitados os limites da lei. Assim como o direito de resposta.

O arbítrio ou qualquer dos seus eufemismos têm que ser rechaçados com firmeza. Democracia se faz com liberdade e respeito ao direito de opinião e manifestação. Essa é a garantia de que, ao final, a verdade aparece.

A diferença entre Chávez e o PT está só no uso da força policial. A outra violência, de interferir no que a população deve "pensar", é a mesma

Apesar do repúdio generalizado, o governo petista não cessa as tentativas, iniciadas em 2004 com o Conselho Federal de Jornalismo, autarquia pensada para dar emprego aos "companheiros", censurar e punir jornalistas e empresas de comunicação.

No ano seguinte os petistas inventaram a Agência Nacional de Cinema e Audiovisual, outra clara forma de controle da produção intelectual.

Pararam? Não, continuaram na Conferência Nacional de Comunicação, onde as mentalidades chavistas propuseram o "controle social" dos meios de comunicação. E como são as mobilizações que agradam e dão ocupação aos "companheiros", a luta continua nas próximas conferências nacionais, para as quais não faltam propostas de interferência e controle.

A diferença entre Chávez e o PT está apenas no uso da força policial. A outra violência, de interferir no que a população deve "pensar", é a mesma.

Aqui, os petistas acham-se no dever de manter toda a sociedade sob seu controle. Acreditam-se mais capazes e inteligentes, esquecendo-se de que

leitores, ouvintes e telespectadores simplesmente podem ler outro jornal ou site, mudar a estação de rádio ou TV. E de voto.

Para dissimular concepções autoritárias, quando não podem fugir ou se esconder, os petistas tentam confundir. Foi o que tentaram fazer recentemente ao lançar o 3º Programa Nacional de Direitos Humanos, em dezembro passado, e compará-lo aos dois anteriores feitos quando o PSDB ocupava a Presidência da República.

Não colou. A diferença fundamental entre o atual programa e os anteriores é simples: está na origem. É isso que gera credibilidade ou não.

Quando apresentou suas propostas, em 1996 e 2002, o PSDB trabalhou para desenvolver projetos representativos de todos os segmentos sociais, democraticamente. Sem revanchismos, perseguições, sem volta ao passado.

Se o PT não é confiável, o PSDB é. Para o nosso partido, a liberdade de imprensa, a de opinião e a de manifestação são cláusulas pétreas da democracia. É assunto que não está em discussão. Ao contrário do que faz o PT.

Essa discussão de métodos, filosofias e práticas não estará fora das eleições de 2010. Dizer a verdade, apontar erros e manipulações, pensar livremente e sem tutelas são direitos, mas também deveres, inerentes à cidadania. E princípios básicos da democracia.

SÉRGIO GUERRA, 62, economista, é senador da República pelo PSDB-PE e presidente nacional do PSDB.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4.º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Educação

O editorial da **Folha** "Duas colunas" erra ao embarcar na mentira da Apeesp de que teria havido apenas 5% de aumento aos professores desde 2005. Bastaria o editorialista ter lido a própria **Folha** de 31/3 ("Política de bônus para professores divide pesquisadores") para verificar que houve, em 2005, aumento linear de 15% e, em 2008, outro aumento de 5%, além de gratificações concedidas e incorporadas nesse período. Considerando todos os reajustes nas tabelas e as gratificações concedidas desde 2005, os professores em atividade tiveram sua remuneração aumentada em 36%, no caso de educadores da primeira à quinta séries, e 38,2%, no caso de mestres da sexta à nona séries e no ensino médio. A última gratificação a ser incorporada à escala de vencimentos, a GAM, é objeto de projeto de lei que já tramita na Assembleia Legislativa.

Não há justificativa para a reivindicação de 34% de aumento linear para os professores, medida que custaria nada menos do que R\$ 3,5 bilhões, o que desorganizaria as finanças da educação e até mesmo do conjunto do governo do Estado. A folha de pagamentos da Secretaria de Educação cresceu, entre 2005 e 2009, de R\$ 7,8 bilhões para R\$ 10,4 bilhões, um crescimento de 33%. As políticas adotadas privilegiaram o mérito e os resultados obtidos nas salas de aula e contribuíram decisivamente para melhorar os indicadores da educação de São Paulo, com o Idesp geral (Índice de Desenvolvimento da Educação) melhorando 9,4% em 2009 em relação a 2008. A remuneração inicial de um professor com jornada de 40 horas de trabalho é R\$ 1.835,00, o que coloca São Paulo com um dos maiores vencimentos do país, podendo chegar a R\$ 6.270,00 ao final da carreira, com o aproveitamento das promoções oferecidas pelo Programa de Valorização pelo Mérito.

O editorial da **Folha**, infelizmente, é incapaz de perceber que a reivindicação salarial do sindicato é apenas uma cortina de fumaça para esconder sua verdadeira agenda, além de influenciar o quadro político e eleitoral: destruir as políticas baseadas na meritocracia, que já melhoraram a educação do Estado, como o Programa de Valorização pelo Mérito, que acaba de dar 25% de aumento para 44.500 professores; a lei que acabou com a possibilidade de faltar dia sim, dia não; e a criação da Escola Paulista de Professores, com a abertura de concurso para dez mil novas vagas. O governo do Estado não vai recuar nessas políticas que estão melhorando a educação de São Paulo.

ROGER FERREIRA, assessor da Secretaria de Estado da Educação (São Paulo, SP)

Nota da Redação - O fato de ter sido concedido aumento linear de 15% em 2005 não torna menos verdadeira a afirmação de que, a partir de então, o reajuste foi de apenas 5%. A **Folha**, que aprova as políticas de redução do absenteísmo e de gratificações pelo mérito empreendidas pelo governo estadual, dispensa os esclarecimentos do assessor quanto ao caráter político da greve, evidência que o editorial de ontem mais uma vez assinalou.

Greve

"Está claríssimo que a greve da Aneesp é duramente política. O

Narcotráfico

"Preocupante a proposta de criar uma base multinacional no Rio 'para combater o narcotráfico e o terrorismo'. Não aceitamos esse tipo de monitoramento externo, pois a infiltração dos 'tanques' na Colômbia começou com o mesmo pretexto. Já vimos esse filme várias vezes no tempo da Operação Condor. Se a ideia pegar, primeiro virão os agentes, depois os dólares e por fim os 'marines'. O pré-sal que se cuide!"

ARSORVAL MAZZUCCO RIBEIRO (São Paulo, SP)

Rio Pinheiros

"Em relação à reportagem 'SP falha em teste para limpar o rio Pinheiros' (**Cotidiano**, 29/3), a Secretaria de Saneamento e Energia esclarece que a realização de testes não pode ser considerada falha, pois estes produziram resultados confiáveis que permitem a avaliação do objeto testado e o estudo de medidas para seu aperfeiçoamento.

Os testes tiveram o objetivo principal de subsidiar os projetos em curso e os estudos de impacto ambiental, e não o de aprovar ou desaprovar o protótipo. Quanto ao nitrogênio amoniacal, o resultado atingido (em torno de 20 mg/l) corresponde ao padrão exigido em resolução do Conama (357). Sobre a disposição final de lodo gerado, é prevista a distribuição de parte para tratamento junto à ETE Barueri, da Sabesp, e parte para novas instalações em terreno ao lado da mesma ETE. Sobre os custos dos testes, é preciso deixar claro que foram cobertos pela receita obtida com a energia adicional gerada na usina Henry Borden, sem ônus ao Tesouro do Estado. O futuro sistema de tratamento no rio Pinheiros, com base nos projetos revisados a partir dos testes realizados, trará benefícios em relação às condições da qualidade da água, possibilitando seu uso para abastecimento, além de aproveitamento dos recursos hídricos para geração de energia."

ALDOISIO PONTES, assessor da imprensa da Secretaria de Saneamento e Energia (São Paulo, SP)

Resposta do jornalista Ricardo Gallo

"Se os testes da flotação tivessem sido bem-sucedidos na limpeza da poluição no rio Pinheiros, o Ministério Público Estadual teria aprovado a implantação do sistema, o que não ocorreu — tanto que o governo do Estado terá, agora, que fazer novos testes e depois submetê-lo novamente à Promotoria se quiser implementar o projeto.

Emagrecedor

"A respeito da matéria 'Até médico do tráfego receita emagrecedor' (**Cotidiano**, 31/3), a Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet) gostaria de esclarecer aos leitores os seguintes pontos:

A faculdade de prescrever tratamentos medicamentosos é parte integrante do ato médico. O médico de tráfego, antes da especialização, é graduado em medicina. A medicina de tráfego é uma especialidade médica que faz interface com praticamente todas as especialidades médicas. É comum encontrarmos médicos, devidamente capacitados, atuando em duas especialidades distintas. A obesidade é uma das preocupações da medicina de tráfego devido à sua relação com acidentes de trânsito, sobretudo quando associada a distúrbios do sono. Por isso é objeto de estudos constantes da classe médica especializada.

Em função do exposto, a Abra-

O exemplo espanhol

JORGE WERTHEIN

A discussão sobre educação precisa incluir a proposta de uma política de Estado específica para educação, ciência e tecnologia

tuição espanhola. Esse pacto, firmado entre as elites políticas no Palácio de Moncloa, em Madri, deu origem às modernas instituições do Estado es-

cessidade de melhorar significativamente a qualidade do ensino. Mas nem sempre essa discussão inclui a proposta de uma política de Estado específica para educação, ciência e tecnologia.

Sem essa política de Estado, sobreviverá, por mais tempo, as conhecidas políticas de curto prazo, que costumam durar período equivalente aos mandatos do Poder Executivo — municipal, estadual ou federal.

Essa questão ainda não inflamou as tribunas, menos ainda com a periodi-

queixa da demora. Quer ver o quanto antes um acordo que permita elevar a qualidade educacional do país — reclama, por exemplo, do desempenho de seus jovens no Pisa, o Programa Internacional de Avaliação de Estudantes, que afere o domínio em língua, matemática e ciências.

Um breve olhar sobre essa discussão inevitavelmente remete à América Latina em geral e ao Brasil em particular: os problemas, em certa medida, se assemelham. A diferença está no fato de que lá, diferentemente daqui, o debate, ainda que inconclusivo, já se estabeleceu. Está na ordem do dia. Mobiliza a população.

Os espanhóis sabem que a construção de um pacto pode ser lenta e difícil. Trata-se de costura política delicada. Mas também sabem que é factível. Encontram exemplo na própria história do país, no célebre Pacto de Moncloa.

O então primeiro-ministro espanhol, capitaneando a transição democrática em 1977, convidou todos os partidos com representação parlamentar à negociação de um pacto que prepararia a votação da nova Consti-

panhol. Isso se deu graças ao apoio tanto das representações políticas quanto do restante da sociedade espanhola em geral — e lá se vão mais de 30 anos.

Guardadas as devidas proporções, o que a América Latina necessita — e o Brasil em especial, sobretudo nesta fase promissora de sua história — é de uma espécie de Pacto de Moncloa para a educação. Ou, mantendo-se o espírito espanhol contemporâneo, de um debate aos moldes do que a Espanha promove neste momento.

Não se trata, evidentemente, como no caso do Pacto de Moncloa, de uma transição de uma ditadura, tal qual a de Francisco Franco, para a democracia. No Brasil, isso se deu há mais de 20 anos. Tampouco se trata de copiar fielmente o modelo espanhol dos dias de hoje.

Mas a iniciativa espanhola — seja a do passado, seja a atual — pode ser fonte de inspiração para as classes políticas latino-americanas, já conscientes da relevância da educação para o desenvolvimento de um país.

O debate sobre educação na América Latina tem girado em torno da ne-

cidade desejável. Com isso, desperdiçam-se tempo e dinheiro em políticas que mal saem do papel e já dão lugar a outras.

Educadores disso se queixam amiúde. Afinal, adotam um método hoje para substituí-lo amanhã, conforme o humor do Poder Executivo vigente. Tampouco há investimento na própria carreira do magistério, uma vez que, para isso, deve haver uma política educacional duradoura, segura, que permita planejamento.

Enquanto os espanhóis debatem o futuro da educação, com tudo o que ela implica para o país, os latino-americanos podem ao menos acompanhar o debate e nele buscar inspiração para finalmente dar início, aqui deste lado do globo, a discussão semelhante e até mais necessária. Afinal, a média geral dos estudantes espanhóis no mais recente Pisa (o de 2006) foi 476, e a do Brasil, 384. Se os espanhóis fazem barulho por isso, fica difícil justificar o silêncio por aqui.

JORGE WERTHEIN 68, sociólogo, doutor em educação pela Universidade Stanford (EUA), é vice-presidente da Sanqari Brasil e representante da Unesco.

ponto dos professores que não querem ensinar deve ser cortado. Nas crianças não podem ficar à mercê de professores que são ótimos agentes do PT e maus professores."

FELIPE AQUINO (Lorena, SP)

★

"Não sou professor do Estado, nunca estudei em escola pública e reconheço que deve ser difícil entender a reivindicação dos professores para aqueles que, assim como eu, desconhecem os problemas desses profissionais. Mas, se eles, como reconhece a **Folha**, tiveram um reajuste de 5% em 2008 e a inflação dos últimos cinco anos foi de 22%, então o Estado deve a essa categoria uma reposição de 17%, só para compensar a inflação. Isso não configura aumento de salário. Portanto, minha avaliação é de que os professores estão cobertos de razão."

RITO FERNANDES (São Paulo, SP)

met visa deixar claro que não há razão para qualquer estranhamento quanto à capacidade de um especialista em medicina de tráfego indicar o que entende ser o melhor tratamento e/ou medicação aos seus pacientes; que o posicionamento entre os dez maiores prescritores de sibutramina seguramente não é originada pelo exercício desta especialidade; e que os erros e abusos serão avaliados pelos Conselhos Regionais de Medicina."

MAURO RIBEIRO, presidente da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (São Paulo, SP)

Cinema

"Brilhantemente, com poucas palavras, o colunista Luiz Felipe Pondé (**Ilustrada**, 29/3) definiu aquilo que sempre foi o cinema brasileiro: 'Nordeste, fome, miséria, ditaduras e favela'. E é só! Não é à toa que estamos bem aquém da Argentina nessa área."

CONRADO DE PAULA (Bragança Paulista, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

São Paulo cai quatro posições em ranking salarial de docentes

Levantamento da Folha considera remuneração inicial na rede estadual; SP tem 2º melhor salário entre Estados com mais alunos

Governo Serra tem adotado políticas para remunerar melhor professor que for bem em avaliações; último reajuste geral foi em 2008

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL
LUÍZA BANDEIRA
SILVIA FREIRE
DA AGÊNCIA FOLHA

A rede estadual paulista de ensino caiu quatro posições desde 2007 no ranking nacional de salários iniciais, para professores da educação básica. Ocupa hoje a 14ª colocação entre os 27 Estados. Já dentre os cinco com o maior número de alunos, está em segundo lugar.

O levantamento, feito pela **Folha**, mostra que a hora-aula paga em São Paulo equivale à metade da de Roraima, unidade com a melhor remuneração.

No sistema paulista, o salário é de R\$ 1.834, para uma jornada de 40 horas semanais. Foi considerada a remuneração inicial (que abrange metade da rede estadual de SP) dos docentes com formação superior.

Entre os cinco maiores siste-

mas de ensino, apenas o Paraná paga mais que São Paulo. Atrás vêm Rio, Bahia e Minas Gerais.

Parte dos docentes paulistas está em greve há quase um mês. Eles exigem reajuste de 34,3%. Desde 2008 não há aumento e desde 2005 os reajustes aos docentes estão abaixo da inflação.

A política implementada pelo governo Serra, que seguirá com Goldman (ambos PSDB), foi dar dinheiro extra aos docentes mais bem avaliados. Ontem, por exemplo, a Secretaria da Educação anunciou que 20% dos docentes ganharam aumento de 25% — eles tiveram as maiores notas numa prova.

A pasta diz entender "que motivar e valorizar o professor é o caminho mais adequado para melhorar a educação". O governo não comentou o ranking. Sobre o reajuste pedido pelos grevistas, afirmou que desorganizaria as finanças do Estado.

Educações ouvidos pela reportagem consideram o salário inicial um fator importante para determinar o perfil de profissional que a rede de ensino vai atrair. Há discordância, porém, sobre o peso desse indicador na qualidade da educação.

"São Paulo está evidentemente com um salário baixo. Se considerar o custo de vida no Estado, a situação é ainda pior. É difícil atrair e reter bons profissionais", diz o coordenador da pós-graduação em educação da USP, Romualdo Portela.

Segundo o Diesse (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), São Paulo tem a segunda cesta básica mais cara dos pais, só abaixo da de Porto Alegre.

"O salário inicial é importante. Mas o jovem também olha as possibilidades de ascensão na carreira", afirma o pesquisador Eduardo Andrade, do Insper (antigo Ibmecc-SP).

Novo ranking

Desde 2007, quando a reportagem fez o último ranking, ultrapassaram São Paulo os Estados do Espírito Santo, Amapá, Mato Grosso e Paraná.

"O Estado vem recuperando os salários desde o ano 2000. Diminuíram as greves, melhorou a qualidade de ensino", afirma o representante dos professores da rede estadual do Mato Grosso do Sul (7º no ranking), Jaime Teixeira.

O RANKING DOS ESTADOS

Estados com as 5 maiores redes de ensino

Estado	Salário-base, em R\$	Jornada (horas semanais)	Hora-aula, em R\$*
Roraima	2.419	25	24,19
Distrito Federal	3.386	40	21,16
Maranhão	1.631	20	20,39
Tocantins	2.673	40	16,71
Espírito Santo	1.654,65	25	16,55
Mato Grosso do Sul	2.625	40	16,41
Amazonas	2.440	40	15,25
Amapá	2.439	40	15,24
Acre	1.675,79	30	13,96
Pará	2.699	50	13,50
Mato Grosso	1.575	30	13,13
Alagoas	2.030	40	12,69
Paraná	1.906	40	11,91
São Paulo	1.835	40	11,47
Rio de Janeiro	1.831,74	40	11,45
Minas Gerais	1.020	24	10,63
Bahia	1.666	40	10,41
Santa Catarina	1.658	40	10,36
Piauí	1.515	40	9,47
Sergipe	1.450	40	9,06
Rondônia	1.433	40	8,96
Goiás	1.353	40	8,46
Ceará	1.327	40	8,29
Rio Grande do Norte	868	30	7,23
Paraíba	712	30	5,93
Rio Grande do Sul	862	40	5,39
Pernambuco	1.025	50	5,13

Os salários na rede estadual de SP

Salário inicial	R\$ 1.835
Salário final	R\$ 3.181
Salário final com adicional	R\$ 3.976,25

Em SP, o professor com ao menos 4 anos de carreira tem direito a um adicional de 25% se passar em um exame feito pelo governo do Estado. Ao final da carreira, após 4 exames no total, o salário poderá chegar a

R\$ 6.270

*A hora-aula foi calculada dividindo o salário-base pela jornada semanal multiplicada por 4 (referente às 4 semanas do mês). Fonte: Secretaria da Educação dos Estados e condições de professores.

ANÁLISE

Salários contam apenas parte da história

ANTÔNIO GOIS
DA SUCESSO DO RIO

A comparação do levantamento de salários de professores feito pela **Folha** com o ranking das redes estaduais no Ideb (índice que avalia a qualidade da educação) confirma o que alguns estudos já haviam comprovado: a remuneração conta apenas parte da história.

O Maranhão paga o terceiro melhor salário, mas tem apenas o 19º Ideb. Já o RS, segundo pior salário inicial do país, apresenta o 5º melhor Ideb.

Quando esses estudos demonstraram que não havia correlação entre salário e o desempenho dos alunos, duas reações foram mais visíveis.

De um lado, uns negavam, cegamente, uma evidência empírica. No outro extremo, houve quem defendesse, desconsiderando por completo o efeito da remuneração na qualidade.

Hoje o tema é menos polêmico quando se entende que o salário pode não ter efeito imediato na nota dos alunos, mas é um importante fator, de longo prazo, para atrair profissionais qualificados para a carreira.

Nunca é demais lembrar os dados da Pnad. Eles mostram que não há profissão de nível superior que remunere tão pouco seus profissionais.

Aumentar salários não produzirá milagres educacionais instantâneos. Mas um país que paga a um professor de ensino fundamental 12% do que ganha um juiz está dando um recado claro aos jovens mais qualificados: fujam do magistério.

POLÍCIA

Ladrões furtam cabelo de imagem de Cristo em igreja

DA AGÊNCIA FOLHA, EM CAMPINAS

Nem a peruca usada em uma imagem de Jesus Cristo escapou dos ladrões que, ontem de madrugada, invadiram a Igreja Nossa Senhora das Graças, na Vila Maria, bairro de classe média e baixa em São José dos Campos (97 km de São Paulo).

Foram levados também cerca de 200 hóstias, seis microfones, cabos de som, dois castiçais, um turbilhão (pe-

queno incensário) e R\$ 85. Os ladrões ainda beberam meio litro de vinho. Para entrar, pularam uma grade e arrombaram uma porta de aço.

Segundo o padre José Cândido Pereira, 66, as celebrações da Semana Santa foram canceladas. A igreja só será reaberta no próximo dia 10. Eram esperadas cerca de mil pessoas nas missas de hoje a domingo. "Em 32 anos como padre nunca vi nada igual a isso." (MAURICIO SIMONATO)



Imagem de Cristo sem peruca

JUSTIÇA

Londrina proíbe utilização e venda das 'pulseiras do sexo'

DA AGÊNCIA FOLHA, EM LONDRINA

A Justiça de Londrina (PR) proibiu a venda e o uso, por menores de 18 anos, das chamadas "pulseiras do sexo". A decisão foi tomada após a Polícia Civil iniciar a investigação do caso de estupro de uma menina de 13 anos que usava os adereços.

As pulseiras surgiram na Inglaterra e, recentemente, viraram mania no Brasil. O enfeite também é usado em

um "jogo". Quem arrebatou o acessório recebe uma retribuição sexual da dona da pulseira. Se ela for roxa, vale beijo de língua; a preta, sexo.

A **Folha** apurou que há outros seis casos envolvendo o jogo com as pulseiras na cidade, nenhum registrado.

A polícia disse que a menina relatou ter sido estuprada por quatro garotos, um deles maior de 18 anos. A polícia ele disse que foi consensual. (JOSE MASCHIO)



Pulseiras coloridas "do sexo"

SORANA



SUPER SHOW

APROVEITE!

ÚLTIMAS UNIDADES COM IPI REDUZIDO!



SUPER SEMINOVOS COM A 1ª PARCELA SÓ PARA JULHO*

VENHA E COMPROVE. AQUI VOCÊ COMPRA!

Sorana Av. Braz Leme, 295 Pertinho da Ponte da Casa Verde	Sorana Sul Rua do Tesouro, 730 Final da Francisco Morato, junto ao Largo do Taboão da Serra	Sorana Pinheiros Av. Pedroso de Moraes, 1552 Próximo a Av. Brig. Faria Lima	 Grupo Sorana ★ ★ ★ ★ ★ www.sorana.com.br
(11) 2141-5811	(11) 2165-7411	(11) 2109-9099	

CONHEÇA TAMBÉM O NOVO CONSÓRCIO SIMPLES SORANA. PARCELAS A PARTIR DE R\$307,85 ☎ 2141-5869 OU 2141-5800

Validade do anúncio para 01/04/2010 - 1 - Para seminovos, taxa de 1,61% ao mês e 24,3% ao ano, com saldo em 60 meses e a primeira parcela com carência de 90 dias. TC de R\$982,17 válido somente para veículos com fabricação a partir de 2005. CET máximo de 24,7%. Crédito sujeito a aprovação.

PASQUALE CIPRO NETO

"Se persistirem os sintomas..."

UFA! FINALMENTE alguém do meio publicitário ou do farmacêutico percebeu a pouca funcionalidade do uso das expressões "A persistirem os sintomas..." / "Ao persistirem os sintomas...", ainda presentes em quase todas as peças publicitárias de medicamentos.

Como o caro leitor deve saber, essas peças (por lei?) terminam com as conhecidas e já citadas advertências, completadas com estes dizeres: "...o médico deverá ser consultado". Confesso que não entendo bem por que "o médico" e não "um médico", mas isso é outra história. Fiquemos com a bendita questão da opção entre "A persistirem" e "Ao persistirem", que, por sinal, já comentei neste espaço, há muito tempo.

O fato é que o tempo passa, e as mensagens dos leitores sobre essa questão não terminam. "Qual é a forma correta?", perguntam, como se só uma das duas fosse correta. Va-

mos lá: as duas são possíveis, corretas etc., o que não significa que são equivalentes. Não são. Em "A persistirem os sintomas...", temos a preposição "a" introduzindo uma oração que expressa ideia de condição, ou seja, uma oração condicional, equivalente a "Se persistirem os sintomas", "Caso persistam os sintomas".

Esse emprego da preposição "a" (introduzindo ideia de condição) é comum nos textos clássicos, jurídicos, filosóficos e mesmo em construções comuns no dia a dia, como esta: "A julgar pelo que vi ontem, não há boas perspectivas de solução do problema" ("A julgar pelo que vi ontem" equivale a algo como "Se julgar/caso julgue pelo que vi...").

No fim do "reclame" (que saudade dos tempos dos "reclames"!), aparece, em letras bem grandinhas...

Em dicionários brasileiros e portugueses, encontram-se exemplos como estes: "A ser essa a única solução, é melhor desistir" ("A ser essa a única solução" = "Se for/Caso seja essa a única solução"); "A caminharmos neste ritmo, não chegaremos a tempo" ("A caminharmos neste ritmo" = "Se caminharmos/Caso caminhemos neste ritmo"). Deve-se notar a alteração na flexão do verbo

quando se troca "se" por "caso".

E a forma "Ao persistirem os sintomas"? A coisa muda. O infinitivo introduzido por "ao" constitui oração de valor essencialmente temporal ("Ao persistirem os sintomas" = "Quando persistirem os sintomas"). Esse uso de "ao" com infinitivo é mais do que comum, como se vê em "Ao sair, apague a luz" ("Ao sair" = "Quando sair") ou em "Ao beijá-la, sinto os pés saírem do chão" ("Ao beijá-la" = "Quando a beijo").

No caso da publicidade dos medicamentos, faz muito mais sentido pensar em "A persistirem os sintomas", ou seja, na indicação da ideia de condição ("Se persistirem/Caso persistam os sintomas"). Mas, cá en-

tre nós, melhor mesmo é fazer o que (ufa!) fez uma agência de propaganda (que, infelizmente, não posso nomear — só vi a peça publicitária uma vez, ou melhor, menos de meia vez). No fim do "reclame" (que saudade dos tempos dos "reclames"!), aparece na tela, em letras bem grandinhas, a frase "Se persistirem os sintomas...", confirmada pelo locutor.

Convém aproveitar a ocasião para lembrar que, quando se usa a preposição "a", emprega-se o verbo no infinitivo, o que explica a obrigatoriedade da opção por "ser" em "A ser essa a única solução, é melhor desistir". A troca da preposição "a" pela conjunção "se" implica o uso de uma forma verbal finita — do indicativo ou do subjuntivo, portanto ("Se for essa a única solução/Se é essa a única solução, é melhor..."). É isso.

inculta@uol.com.br

Trânsito

FIQUE ATENTO

MARGINAL TIETÊ

Fechada pista local (sent. Castelo) entre as pontes das Bandeiras e da Casa Verde, das 22h às 5h.

PACAEMBU

CET monitora o trânsito na região do estádio para o jogo Corinthians x Cerro Porteño, às 19h15.

CENTRO

Fechada a rua Teixeira da Silva, entre a av. Paulista e a rua Cincinato Braga, das 4h às 10h de amanhã.

MOEMA

A rua Visconde da Cachoeira passou a ter sentido único entre a rua Diogo Jacome e a rua Araguaia.

ANHANGUERA

Abertos dois viadutos e alças de acesso que fazem ligação para a av. Alexandre Collares e marginal Tietê.

>> Veja a condição do trânsito em tempo real no <http://www.uol.com.br/tempo>

Telefones úteis CET 1188 / DER 0800-555510 / Polícia 190 / Bombeiros 199 / Procon 151 / Sabesp 0800-6119911 / Disque-saúde 0800-611997 / Disque-denúncia 181 / Prevfone 135

CET FECHA RUA NO SACOMÃ PARA ENCENAÇÃO

Interditados dois quarteirões da av. N. Sra. da Encarnação

Interdição Alternativa 1 (sent. centro) Alternativa 1 (sent. bairro)



CET interdita trecho de avenida no Sacomã para encenação de Páscoa

DARIEDAÇÃO

Uma encenação teatral da Paixão de Cristo, tradicionalmente feita na Sexta-Feira da Paixão, vai interditar amanhã um trecho da avenida Nossa Senhora da Encarnação, no Sacomã, zona sul de SP.

A CET (Companhia de Engenharia de Tráfego) fechará a via entre a rua Engenheiro Edgar Autran e rua Kurt Engelhart, das 17h às 21h.

Como alternativa à mudança, a companhia sugere que os motoristas que seguem no sentido centro da avenida bloqueada virem à direita na rua

da travessa Ernesto Portante e à direita, voltando para a avenida Nossa Senhora da Encarnação.

Para quem segue no sentido bairro, a opção para cortar o trecho interditado é virar à direita na rua Kurt Engelhart, à esquerda na rua Bernardino Aguiar, à esquerda na rua Engenheiro Edgar Autran.

Durante o feriado da Páscoa, principalmente hoje e na segunda-feira, a CET vai implantar um esquema especial de trânsito. Estima-se que aproximadamente um milhão e meio de veículos deixem a capital em direção ao litoral e

Atmosfera



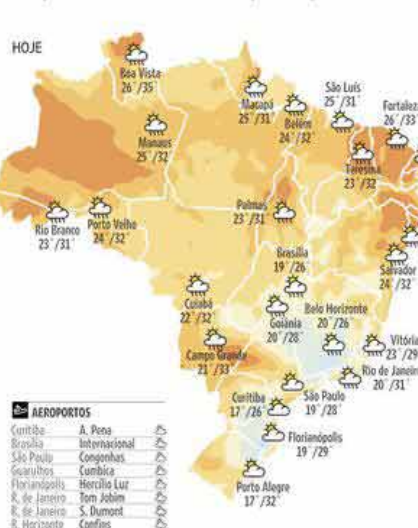
Temperaturas em graus Celsius

18° 20° 22° 24° 26° 28°

Veja os dados atualizados em <http://www.folha.uol.com.br/folha/tempo>

NO BRASIL

Tempo nublado com chuva em boa parte do país



EM SÃO PAULO

Dia de sol com nuvens em quase todo o Estado



AMANHÃ



AMANHÃ



NO MUNDO



FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SEXTA-FEIRA, 2 DE ABRIL DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.584

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 23H ★ R\$ 2,50

Sem chance na chapa de Dilma, Meirelles decide que fica no BC

Depois de ouvir do presidente Luiz Inácio Lula da Silva que dificilmente seria vice na chapa da pré-candidata do PT à Presidência, Dilma Rousseff, Henrique Meirelles decidiu ficar na presidência do Banco Central, relatam **Eduardo Cunico** e **Kennedy Alencar**.

O PMDB, partido ao qual é filiado, fechou com o presidente da Câmara, Michel Temer (SP), para compor a chapa com Dilma. Meirelles manteve suspense sobre seu futuro desde terça, quando vários ministros deixaram os cargos. Pág. B1



» OBRA INACABADA

Com sinalização falha e pedestres no acostamento, o trecho sul do Rodoanel foi inaugurado com falta de retorno; obra melhorou trânsito nos acessos ao litoral Pág. C1

Venda de carro bate recorde com redução de imposto

A venda de veículos novos no país cresceu 17,9% no primeiro trimestre, na comparação com o mesmo período de 2009. Com desempenho recorde, foram emplacadas 788,1 mil unidades.

Isoladamente, março também teve a melhor marca mensal —353,8 mil veículos—, impulsionada pelo último mês de IPI reduzido.

Puxada pela expansão dos bens de consumo e capital, a produção industrial brasileira cresceu 18,4% em fevereiro, comparada com o mesmo mês de 2009, e retomou o nível pré-crise. Págs. B7 e B4

Guia da Folha 17 sugestões de restaurantes japoneses

Pág. B4



Prato do Kobayashi

mônica bergamo

Solteira e vaidosa, líder da greve dos professores vai adotar menina

Pág. E2



Maria Izabel Noronha, a Bebel, presidente da Apeoesp

esporte

Corinthians vence por 2 a 1 e mantém liderança na Libertadores

59% dos brasileiros acreditam em Deus e também em Darwin

Pesquisa Datafolha mostra ainda que 25% creem em algo parecido com o relato bíblico de Adão e Eva



Faz 150 anos que teoria da evolução é confirmada

SANDRO JOSE DE SOUZA
ESPECIAL PARA A FOLHA

A aceitação da existência de Deus depende de um estado da mente chamado de fé. A evolução, por outro lado, é fato corroborado por evidências acumuladas nos

Criacionistas necessitam ser compreendidos

MICHELSON BORGES
ESPECIAL PARA A FOLHA

Os criacionistas bem informados entendem que Deus deu aos seres vivos a capacidade de variação. Eles passaram por modificações, mas dentro de limi-

Os índices variam segundo a classe social e a educação. Quanto maiores a renda e a instrução, maior é a parcela de darwinistas e menor a de criacionistas, que dão mais peso à ação divina.

Um em cada quatro brasileiros, porém, acredita que o ser humano foi criado por Deus há menos de 10 mil anos. Para 8%, a evolução se dá sem interferência divina.

Os resultados se assemelham aos da Europa e contrastam com os dos EUA. Segundo pesquisa Gallup de 2008, lá os criacionistas somam 44%. Os evolucionistas com Deus, 36%, e os darwinistas "puros", 14%.

O Datafolha ouviu 4.158 pessoas com mais de 16

ralisem" a economia iraniana são aceitáveis. Pág. A13

Prorrogada a 2ª fase de vacinação contra gripe suína

O feriado levou o Ministério da Saúde a prorrogar até 23 de abril a vacinação de grávidas, doentes crônicos e crianças de seis meses a dois anos contra a gripe H1N1. Com isso, a segunda fase coincidirá com a terceira, que começa no dia 5, que imunizará jovens saudáveis entre 20 e 29 anos. Pág. C8

Tiroteio mata 1 e assusta clientes de banco em SP

Cerca de 30 clientes do Bradesco ficaram no meio de um tiroteio na zona norte de São Paulo. Um deles foi baleado no ombro, um segurança tomou oito tiros e um ladrão morreu. Na zona oeste, um trio disfarçado como vigilante levou um veículo blindado da Protege, que transporta valores. Pág. C9

Valério deve restituir ao BB R\$ 37 mi, diz PF

Apontado como operador do mensalão do PT, o publicitário Marcos Valério deve restituir R\$ 37 milhões ao Banco do Brasil, diz laudo da Polícia Federal enviado à Justiça, informam **Felipe Seligman** e **Lucas Ferraz**. Para o advogado de Valério, houve uma "confusão posicional" dos peritos. Pág. A4

últimos 150 anos. Pág. A10
SÁNDRO JOSÉ DE SOUZA é pesquisador

tes preestabelecidos. Pág. A10
MICHELSON BORGES edita o blog Craciãoismo

anos. A margem de erro é de dois pontos. Pág. A10

Esta edição tem 166 páginas
305.037 exemplares
Estão incluídos 112 registros da Guia da Folha Journal
apresentados em 157
ISSN 1414-5723
9 771414 572065 2 9 5 8 4

ATMOSFERA Pág. C2
Pancadas de chuva à tarde na Grande SP
minima 18°C
máxima 27°C
háumano min. 17,2°C máx. 25,8°C

EDITORIAIS Pág. A2
Leia "Difícil recuperação", sobre a economia europeia; e "Mobilidade urbana", acerca de pesquisa do IBGE.

COMPLETAMENTE NOVO
SANTAFE 2011
NOVO DESIGN, NOVO MOTOR 3.5 V6 285 CV,
NOVO CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES,
PROPORCIONANDO MAIS ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL.

LANÇAMENTO



HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

VEJA NA PÁGINA 5.

Mônica Bergamo

bergamo@folha.com.br

Claudio Guatelli/Folha Imagem

Campanha salarial

O ex-governador José Serra (PSDB-SP) afirma que passará a se sustentar com "o dinheiro da aposentadoria de professor da Unicamp [Universidade de Campinas]" nos próximos meses. "É pouco, mas dá, é o suficiente", afirmou ele à coluna, sem precisar valores. Um profissional aposentado, como Serra, passou a receber cerca de R\$ 12 mil líquidos depois de reajuste salarial em março.

QUEM PAGA

No caso da ex-ministra e candidata à Presidência Dilma Rousseff, o PT já afirmou que se responsabilizará por todos os gastos dela até o começo da campanha eleitoral — do aluguel da casa em que viverá ao transporte em jatos e helicópteros. Já Serra diz que, em seu caso e no do PSDB, "nada está acertado. Vamos ver tudo isso a partir de agora".

A PÉ

Com exceção de seguradoras, que continuam a acompanhar ex-governadores em São Paulo, Serra perdeu, desde ontem, toda a estrutura material (como deslocamento por meio de aviões ou helicópteros) e de funcionários de que sempre dispõem os governantes.

GRANDE ESTILO

John Neschling voltará aos palcos brasileiros a partir do dia 13 de junho, quando abre a turnê da Companhia Brasileira de Ópera, em Brasília, com "O Barbeiro de Sevilha". Depois, maestro e músicos seguem para apresentações em Belo Horizonte, Porto Alegre e outras 17 cidades. O espetáculo chega a SP entre outubro e novembro — seguindo para últimas apresentações no Rio de Janeiro.

GRANDE APOIO

Dos R\$ 14 milhões orçados para a Companhia, R\$ 5 milhões foram investidos diretamente pelo Ministério da Cultura. Outros R\$ 5 milhões vieram da Petrobras e do Banco do Brasil. O restante terá que ser captado com investidores por meio da Lei Rouanet.

EM CÍRCULO

As voltas que a vida dá: resgatado agora pelo governo e por estatais comandadas pelo PT, Neschling era, até 2006, um entusiasta dos tucanos de São Paulo, em especial do ex-governador Geraldo Alckmin e de Fernando Henrique Cardoso — por quem acabou sendo demitido da Osesp (Orquestra Sinfônica do Estado de São Paulo) depois de desentendimentos com o ex-governador José Serra, de SP.

» GREVE

Bebel bota pra quebrar

"Menina, errei no tempo, né? Tã frio, não tá?", pergunta Maria Izabel Noronha, a célebre Bebel, a mulher que, na presidência da Apeoesp, lidera greve de professores, diz que vai "quebrar a espinha dorsal" de José Serra (PSDB-SP) e para a cidade com passeatas por aumento salarial.

De vestido florido e sandália plataforma, ela entra em um bar na avenida Paulista meia hora antes da passeata de quarta-feira, para almoçar. "Fritas, não! Vou querer um contrafilé grelhado com salada e arroz. E um suco de mamão com água." Bebel tira um saquinho de adoçante da bolsa. "Hoje, precisamos ter energia!"

"Muito vaidosa", Bebel diz que, por conta da greve, não está conseguindo se cuidar. "Estou irritada porque tô com a perna peluda, acredita?", diz ela, mostrando as unhas, também por fazer.

Já os cabelos estão em ordem, graças à escova que ela mesma fez antes de sair do apartamento em que fica quando está na cidade. "Acordo cedo, seco o cabelo, me maquio." E sobe nas plataformas — ela não vê problema em caminhar de salto alto na passeata, que naquele dia iria do Masp até a praça da República. Brincos dourados, colar de pérolas, três anéis na mão esquerda, pulseira e relógio, a professora usa sombra verde, lápis azul nos olhos e batom rosa-choque.

"Precisa mesmo?", responde ela quando a coluna pergunta a sua idade: 48 anos, revela, 24 deles como professora de Português e Literatura do ensino médio da rede pública estadual.

Bebel nasceu em Piracicaba e, aos seis anos, se mudou para Águas de São Pedro, onde vive até hoje, na casa da mãe. Nunca se casou. "Meus namoros não deram certo." Em breve, será mãe. Ela deu entrada em um processo de adoção de uma menina de três meses, a quem deu o nome de Maria Manoela em homenagem a seu pai, Manoel, morto no ano passado. "Ele era a paixão da minha vida."

Outra paixão, ou "uma opção de vida", é o movimento sindical. Bebel está longe das salas de aula há 15 anos, desde 1995, quando se afastou para fazer uma dissertação de mestrado e depois assumiu o cargo de vice-presidente na Apeoesp. Recebe R\$ 1.800 por mês, salário de professora, e "nada a mais por presidir a Apeoesp".

Depois do almoço, Bebel caminha até o Masp. Saca batom e espelho da bolsa e retoca a maquiagem. "Vai lá, Bebel! Força!". Na mesma hora, no Palácio dos Bandeirantes, José Serra, que se despedia do governo de SP, se referia indiretamente ao movimento como "falanges do ódio". Já Bebel dizia que o tucano é "igual ao Maluf".

"Comecei bem de baixinho mesmo", diz ela ao relatar seus passos na carreira sindical. "Fui representante de escola, da região, secretária de organização do interior, vice e presidenta [da Apeoesp]."

Já na política eleitoral, não fez tanto sucesso. Filiada ao PT em 1991, concorreu a vereadora em Águas de São Pedro um ano depois. Recebeu cem votos.



Maria Izabel Noronha, da Apeoesp, posa depois de presidir assembleia de grevistas



Maristela Gregori na festa de 21 anos do bufê do banqueteiro Charlô Whately



Lucila Furlan e Nico Faria se divertem na comemoração, anteontem, no Jockey Club de SP



Fotos Mastrangelo Reis/Folha Imagem

O BEM E O MAL

No mesmo dia em que recebeu balas de revólver em envelopes com cartas ameaçadoras, há algumas semanas, o economista Luiz Gonzaga Belluzzo, presidente do Palmeiras, soube que seria agraciado com a Grã-Cruz da Ordem do Mérito Científico, em Brasília.

★

Ele recebe a honraria no próximo dia 24 de maio.

SALTO DO DIVÓRCIO

Recém-separada do ator Tim Robbins depois de 20 anos de casamento, a atriz Susan Sarandon comparou a nova vida de solteira a um salto de paraquedista, em entrevista à revista "Entertainment Weekly". "Você é levado para o alto em um avião e é tudo barulhento e aborrecedor. Ai você puxa uma cordinha e, de repente, está fluando, e na sua mente absolutamente nada faz sentido. Mas é estimulante e assustador."



Nórea de Vito e Ucho Carvalho na noite em que também foi lançada a revista 'Charló'

CURTO-CIRCUITO

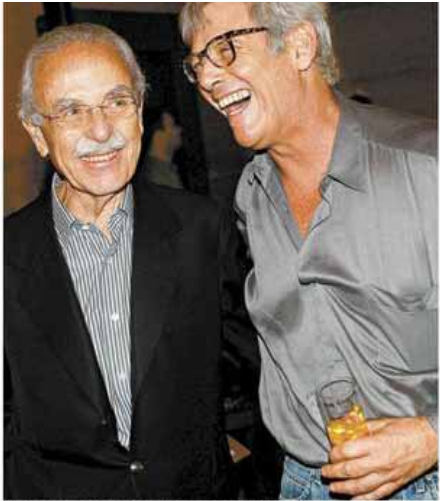
ESTREIA HOJE, às 21h, a peça "O Que?!", da Cia. Teatral Ninguém é Perfeito, no auditório do MuBE, no Jd. Europa, 12 anos.

O ESPETÁCULO "Eldorado", solo do ator Eduardo Okamoto, reestrea hoje, às 21h, no teatro Cacilda Becker, 14 anos.

A PEÇA "Estranho Casal", com Carmo Dalla Vecchia, segue hoje para o teatro Renaissance, às 21h30. Classificação: 12 anos.

ABOATE Funhouse abriga hoje a festa "Tô Mara", a partir das 23h, na rua Bela Cintra, 567. Classificação etária: 18 anos.

com DIÓGENES CAMPANHA, LÍGIA MESQUITA e FLÁVIA MARTIN



Mário Sérgio Duarte Garcia com o anfitrião, Charlô Whately

Num recado a Serra, Lula elogia greve dos professores

Presidente não cita SP, mas diz que paralisações ajudaram a melhorar ações do governo

Sobre as multas que levou do TSE por propaganda antecipada, petista ironiza e diz que precisa se 'conter' durante os seus discursos

SIMONE IGLESIAS
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

O presidente Luiz Inácio Lula da Silva aproveitou sua ida a um evento de educação para defender o direito de greve dos professores, dizer que a categoria não é valorizada e afirmar que não se conforma com os baixos salários pagos a eles.

Apesar de não ter citado a situação em São Paulo, a fala de Lula foi uma provocação ao governador e pré-candidato tucano à Presidência, José Serra, que enfrenta uma greve de professores há 25 dias. Os tucanos alegam que a greve é política.

Lula fez duas referências ao direito à greve, ao falar para cerca de 3.000 pessoas que estavam na 1ª Conferência Nacional de Educação.

Primeiro, ao listar uma série de ações do seu governo na área, disse: "Não pensem que a gente chegou até aqui apenas por nossa vontade. É porque as cobranças de vocês, as conferências de vocês, as greves de vocês, as conversas de vocês é que fizeram a gente entender que um governo bom não é aquele que governa dissociado do povo. Um governo bom é aquele que tem capacidade de colocar em prática como políticas públicas o que ouve em cada rua, em cada escola, em cada fábrica, em cada banco".

Depois, fez elogios ao ministro Fernando Haddad (Educação), chamando-o de "dádava de Deus" e dizendo que ele soube formar uma boa equipe na pasta, capaz de atender às demandas do setor.

Para Lula, os professores em greve agem como uma "torcida organizada" para serem valorizados. "Um técnico não ganha jogando do seu lado, e da torcida organizada, que são os educadores deste país que vão à luta, que brigam, que exigem, que fazem greve, que negociam, mas que, muitas vezes, não são valorizados."

Lula afirmou que, nos últimos 30 anos, os professores tiveram a profissão "judiada", "sucateada" e "maltratada". De acordo com ele, os educadores costumam ser lembrados ape-

nas no dia 15 de outubro—Dia do Professor.

"Não me conformo é alguém achar que um piso de R\$ 1.020 é alto para uma professora que toma conta dos nossos filhos", disse, em referência ao valor nacional de referência do Ministério da Educação para professores da educação básica.

Ontem, a **Folha** mostrou que São Paulo caiu quatro posições no ranking de salário de docen-

tes, ocupando a 14ª posição entre os 27 Estados. No sistema paulista, o salário é de R\$ 1.834, para uma jornada de 40 horas semanais.

Multas

No evento, o presidente ironizou as multas que recebeu do TSE (Tribunal Superior Eleitoral). "Hoje eu vou ler o meu discurso porque estou sendo multado todo dia, e daqui a pouco

eu vou ter que trabalhar o resto da vida para pagar multa. Eu vou me conter", disse, ao ser aplaudido. Os professores gritaram palavras de apoio à candidatura de Dilma Rousseff: "O povo decidiu. Agora é a Dilma presidente do Brasil".

Lula disse ainda que rejeita a ideia de se tornar "ex-presidente" e que, quando acabar seu mandato, continuará "andando pelo país".



O ministro Fernando Haddad e Lula, em evento de Educação

toda a loja sem juros

BOSCH Fogão Style 1 4 bocas
Acendimento Automático
0 a 10 **R\$ 59,90**
sem juros no cartão
ou **R\$ 599,00** à vista

BOSCH Fogão Style 1 5 bocas
Acendimento Automático
0 a 10 **R\$ 99,90**
sem juros no cartão
ou **R\$ 999,00** à vista

BRASTEMP Lavadora 8 kg
0 a 10 **R\$ 99,90**
sem juros no cartão
ou **R\$ 999,00** à vista

Electrolux Lavadora 6 kg
0 a 10 **R\$ 69,90**
sem juros no cartão
ou **R\$ 699,00** à vista

Micro-ondas 28 litros*** a partir de
0 a 10 **R\$ 29,90**
sem juros no cartão
ou **R\$ 299,00** à vista

433 litros Frost Free
319 litros Frost Free

Acendimento Automático

Presidente volta a criticar os meios de comunicação

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

Pela terceira vez nesta semana, o presidente Lula fez ontem ataques à imprensa. Na Conferência Nacional de Educação,

disse que não na "boa vontade da mídia para noticiar o evento. "Se vocês tiverem uma briga entre vocês, tiver mesa, cadeira para tudo quanto é lado, vocês vão ocupar um grande espaço", afirmou.

Anteontem, na cerimônia de troca de ministros, o presidente disse que se "deleita" lendo os jornais, contrariando o que havia afirmado ano passado quando, em entrevista à revista "Piauí", disse que não acompanhava o noticiário porque tinha "problema de azia".

"Embora pareça que eu não leio, eu leio muito o jornal. E eu fico vendo as coisas que dizem, fico me deleitando com a distância entre o que eu vi e o que está escrito", disse Lula.

Segundo Lula, os jornalistas "sabem que esse governo é bom", mas não publicam. "Antigamente, eles copiavam quando falavam mal de nós. 'Deu no New York Times, o Brasil não vai para frente'. Agora que deu no New York Times que o Brasil vai para frente, não querem nem dar notícia."

Refrigerador 2 portas

0+10

R\$ 259,90

Sem juros no cartão

ou R\$ 2.599,00 à vista

Refrigerador 2 portas

Protetores de vidro

0+10

R\$ 149,90

Sem juros no cartão

ou R\$ 1.499,00 à vista

BRASTEMP

Fogão Único

4 bocas

Protetores deslizantes

0+10

R\$ 99,90

Sem juros no cartão

ou R\$ 999,00 à vista

Aceitamos cartões de crédito/débito:



Ofertas válidas no dia 2/4/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; a prazo sem juros no cartão de crédito em 10X (0+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais a cada 30 dias (excluindo-se desta condição o Cartão Casas Bahia). Consulte outras condições de pagamento. Não vendemos por atacado, 100 peças por produto. Sujeito a aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abrimos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. "Condição exclusiva para os produtos anunciados. "Sujeito a análise de crédito, isento de taxa de manutenção até o 6º mês da data de emissão. Verifique condições de parcelamento disponíveis para cada produto. "Consulte a loja sobre modelos disponíveis. "Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logo do Centrino, Core Inside, Intel, Logo da Intel, Intel Core, Intel Inside, Logo Intel Inside, Intel SpeedStep, Intel Viv, Intel Xeon, Itanium, Itanium Inside, Pentium e Pentium Inside são marcas comerciais ou marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos ou em outros países.

CASAS

BAHIA

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Obama e a reforma da saúde

MARCOS BOSI FERRAZ

NA MESMA semana em que o presidente Obama assinou a reforma da saúde nos EUA, o presidente Lula resgatou a proposta de criação de uma nova CPMF para viabilizar mais recursos para o nosso SUS (Sistema Único de Saúde).

Infelizmente, temos como hábito insistir na revisão de decisões já tomadas em vez de procurar novas, criativas e necessárias propostas que resolvam o impasse entre a escassez de recursos e a ineficiência no uso que se faz deles.

Em que pese a enorme diferença entre os sistemas de saúde dos Estados Unidos e do Brasil, apesar de em ambos existir um sistema híbrido, público e privado, valeria a pena analisar se há algo a ser aprendido com o processo de reforma em curso nos EUA.

Nesse sentido, enfatizo algumas lições para nós brasileiros.

1) O tema saúde foi priorizado pelo governo e houve estímulo para a sociedade participar dessa discussão de forma organizada. Os princípios e valores da sociedade foram resgatados e valorizados.

2) A ideologia político-partidária está alicerçada em doutrinas claras, consistentes e de longo tempo que justificam as propostas e as decisões do governo: o Partido Democrata, com doutrina centrada na justiça e na segurança familiar, e o Partido Republicano, com doutrina centrada na liberdade individual e no dinamismo econômico.

Aqui no Brasil, embora o SUS tenha seus princípios organizacionais e doutrinários explicitados, as ações e as práticas dependentes de decisões políticas não têm perenidade ou fundamentação ou mesmo doutrina ideológica firmemente estabelecida. Os interesses de curto prazo se sobrepõem à doutrina.

3) A reforma almeja a melhoria do sistema num período não inferior a dez anos. Ela mesma se inicia de fato somente após 2014. Esse aspecto chama a atenção para o pensar e planejar no longo prazo. Sistemas de saúde exigem esse modo de pensar e agir. São sistemas complexos, e os investimentos dependem de tempo para produzir resultados.

Aqui no Brasil, em que pese novamente a nossa Constituição Federal e o nosso SUS, as decisões têm um olhar preferencial de curto prazo (estrutura e filosofia política). Nesse



Enfatizo algumas lições, pois não temos em nossa sociedade uma discussão madura e realista sobre nosso sistema de saúde

sentido, temos muito a aprender com os países desenvolvidos.

Por fim, na comparação com o Brasil, a única semelhança é a presença de um sistema híbrido público e privado, embora as bases e as doutrinas que os sustentam sejam completamente diferentes.

No caso americano, assumem-se muito mais claramente as decisões e os privilégios e se tenta explicá-los. No caso do Brasil, embora o SUS tenha apenas cerca de 20 anos de existência e os princípios doutrinários e organizacionais sejam claros e justificáveis, a prática não os evidencia plenamente por uma série de motivos.

Vivemos num mundo sonhador, o que é muito bom, mas que não pode deixar de ter um olhar realista. Os EUA estimam quanto são os exclu-

dos, ou seja, 52 milhões de americanos. Aqui no Brasil acreditamos e sonhamos com um sistema universal, mas que na realidade não atende minimamente e decentemente alguns milhões de brasileiros.

Quanto são os hipertensos e diabéticos com doença diagnosticada (isso sem falar nos ainda não diagnosticados, mas doentes) e que não têm minimamente assistência e tratamento regular?

Se considerarmos algumas doenças infecciosas que solapam nossa sociedade, o quadro é mais dramático ainda. Nesse contexto, quantos são de fato os excluídos no Brasil?

Ao mesmo tempo em que não temos em nossa sociedade uma discussão madura e realista sobre nosso sistema de saúde, com um olhar e um planejar de longo prazo, nós continuamos a observar novos e inusitados escândalos, inaugurações de obras inacabadas, lançamento de planos com fins eleitorais e a eterna e estéril discussão entre a ineficiência e a insuficiência de recursos para o sistema de saúde.

MARCOS BOSI FERRAZ é médico, professor e diretor do Centro Paulista de Economia da Saúde (CPES), na Unifesp (Universidade Federal de São Paulo) e diretor do Conselho Médico da AMB (Associação Médica Brasileira).

Nome aos bois

CÁSSIO SCHUBSKY

Para que servem os nomes das ruas, praças, rodovias, enfim, dos logradouros públicos ou dos prédios governamentais

mereça ser nome nem de viela (ele e o Videla, aquele outro ditador, lá da Argentina), seria mais adequado, em termos semânticos e históricos, escolher outro local. Que tal "marginal" Costa e Silva?

E, a mania, então, de dar nome de bandeirante para rodovia baulista? A

plo, risca o Costa e Silva e escreve assim: elevado deputado Rubens Paiva. Que beleza. Pode, sim. Aqui, no papel, nada é proibido.

E o terceiro lugar? "Que terceiro lugar", pergunta o leitor esquecido. O terceiro lugar na função das placas, do segundo parágrafo, lá no começo, lembra? Ou seja, "preservar a lembrança dos homenageados, para que não caiam no esquecimento".

Teoricamente, o nome serve para preservar. Mas é interessante como há homenagens a ilustres desconhecidos. Por exemplo: na Pompeia tem a rua padre Chico. Menção a um sacerdote conhecido da população do bairro, um líder religioso da paróquia?

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx/11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Eleições

"Não interessa a ninguém a discussão entre os candidatos à Presidência da República sobre o que fizeram ou deixaram de fazer. Gostaríamos de ver programas de governo, soluções para o Brasil, em todas as áreas, principalmente saúde e educação. Mas tem um porém: antes precisamos acabar com a corrupção existente e o desvio de dinheiro público. Quem se habilita?"

CLAUDIR JOSÉ MARINELLI (São Paulo, SP)

"A senadora Marina Silva, que se tornou a candidata presidencial dos ambientalistas fundamentalistas e dos evangélicos, segundo o reverendo Silas Menezes ("Cristãos devem apoiar Marina, diz evangélico", Brasil, ontem), já começa a causar desconfiança ao criticar só o governo Lula e sua candidata e não fazer o mesmo com o presidente José Serra. Marina tem tudo para se tornar uma grande líder política do país, mas, se assumir a atitude filosófica de correntes religiosas conservadoras e se for desempenhar, direta ou indiretamente, o papel de laranja nessas eleições, vai jogar fora todo o seu futuro promissor."

PEDRO VALENTIM (Ribeiro, SP)

Greve dos professores

"Nós, professores, educadores de 'chão de escola', que, no Estado de São Paulo, temos salários aviltantes e péssimas condições de trabalho, em maioria absoluta, não estamos apoiando nem um lado nem o outro dessa 'guerra insana entre partidos', chamada indevidamente de 'greve dos professores'. Esse episódio nos mostra o lado ambíguo de uma 'greve', que, se deixa à mostra a triste situação em que o governo do Estado deixou a educação e a classe docente, também evidencia o oportunismo de uns poucos ativistas profissionais políticos despreocupados com nossa causa."

A Apeoesp, infelizmente, há muito deixou de representar de fato os professores, pois atua praticamente apenas como o braço armado do PT. O pior é que ninguém mais representa os professores. Não temos líderes autênticos. Mas há muitos oportunistas, principalmente políticos venais e levianos, que fingem abraçar a causa da educação."

AFONSO AVENA (São Paulo, SP)

"Se é verdadeira a afirmação de que o governo estadual concedeu 38% de reajuste salarial aos professores, então é urgente uma investigação para saber onde está esse dinheiro, porque certamente ele não chegou aos nossos bolsos."

MARA C. F. SILVA (São Paulo, SP)

Educação

"O professor Jorge Werthein propôs um pacto pela educação ('O exemplo espanhol', Tendências/Debates, ontem). Sugiro que uma das medidas desse pacto seja acabar com o vestibular. Essa modalidade de seleção de candidatos interfere no cronograma de todos os níveis educacionais, limitando o número de disciplinas oferecidas e forçando os alunos a cursar todas elas."

Um modelo mais coerente de seleção de candidatos é pelo currículo do aluno. A universidade poderia analisar todas as atividades realizadas pelo estudante para avaliar se o perfil do aluno se encaixa na instituição. Também poderia ser exigida uma redação sobre os motivos que levaram o aluno a tentar aquela vaga. Dessa forma, estaríamos crian-

dos anos recuso-me a assistir a qualquer filme brasileiro. Fazem mal. Filmes pesados, ambientes frios, fotografia sombria, conteúdos igualmente insuportáveis e todos os elementos que querem fazer crer que esse tipo de cinema é de qualidade. Escondem sua incompetência atrás da exposição de 'obras' ditas 'cabecas' e 'engorduradas' para que o infeliz e inseguro espectador não saia falando mal de seu lixo, sob pena de uma perseguição macartista pelos apreciadores desses filmes. Discordo só de um ponto. O colunista, ao comentar esse cinema, reconhece que ele existe. Eu não."

RENATO MAGRI (Novo Horizonte, SP)

31 de março

"Em reverência ao 31 de março de 1964 e em homenagem aos militares que, em defesa da pátria, combateram a guerrilha dos anos 70, sobretudo aqueles que deram suas vidas, gostaria de dizer o seguinte: é chegada a hora de pôr fim à hipocrisia de uma boa parte dos políticos de insistir na tese de que 'combateram' a ditadura militar. É sabido que esses pseudopatriotas queriam implantar aqui uma ditadura à moda de Cuba, Albânia, URSS, enfim. Não conseguiram por vias do convencimento e apelaram, levando jovens inexperientes à luta armada. Resultado: muitos mortos, na flor da idade, deram suas vidas por uma causa que pensavam ser justa."

Aqueles velhos comunistas, idealizadores da revolta, saíram ilhesos. Muitos estão no poder e nunca tiveram a honrabilidade de assumir suas responsabilidades. Vira e mexe voltam à baila com o assunto 'ditadura', se expõem aos holofotes como heróis. É preciso, particularmente em ano de eleição, que a nossa imprensa seja, imparcial, comprometida com a verdade, para o bem do país, explique melhor os fatos."

JOÃO CARLOS GONÇALVES PEREIRA, substituto da Secretaria da Exército (Lima, SP)

CET

"Em relação à atuação do prefeito e dos órgãos da prefeitura, vale ressaltar a ineficiência da CET, que deixa as áreas não centralizadas dos bairros ao deus-dará, com carros estacionados onde seus motoristas querem, sem controle do desrespeito aos semáforos vermelhos, principalmente por lotações e motoqueiros, e, nas áreas centrais, sem os semáforos inteligentes."

FERNANDO RIBEIRO (São Paulo, SP)

Copa 2014

"Temos todos ideia do que ocorre por trás de interesses na Copa do Mundo. Porém, algo que envolve tanto dinheiro público não pode ficar à mercê de interesses privados, como a escolha das sedes. As recentes declarações do secretário-geral da Fifa e do presidente da CBF em relação à sede paulista são evidentemente contraditórias. A falta de posição do governo paulista, bem como a omissão dos jornais, que publicam notas isoladas e parecem fechar os olhos para tantos desmandos, apenas confirma as suspeitas de quão corrupto será tal evento no país. Que esta Folha não seja somente mais um jornal e realmente lidere uma apuração dos fatos."

RICARDO AUGUSTO FERNANDES (São Paulo, SP)

Morumbix

"Em relação à nota 'Morumbix', publicada domingo (28/3), no 'Painel FC' desta Folha, o Grupo EBX informa que não procede a informação de que esteja estudando patrocinar o São Paulo Futebol Clube ou a reforma do Morumbix para a

que vai a um banco, e não se trata mais disso. No que tange à segunda, ou seja, homenagear, aí é que a porca, muitas vezes, entorta o rabo —embora isso aconteça mais no meio rural, onde a bichinha, aclimatada ao seu habitat, está pouco se lixando para placa de rua nos centros urbanos.

Agora, deixando a porca de lado, o fato é que a confusão começa, mesmo, quando se quer homenagear as pessoas, enfim, puxar um saquinho daqui e outro dali. Vejamos um caso emblemático. O do famigerado Minhocão.

Já não bastasse a obra ser de um mau gosto concreto (e bota concreto nisso), ainda por cima (e bota por cima nisso) acabou com o sossego dos que moram ou andam na avenida São João, um caso internacional de como produzir poluição visual e sonora para aliviar o trânsito (dos mais ricos, pois ali ônibus não passa, nem pedestre ou bicicleta —só quando fecha, aos domingos, e vira praça sem verde).

Como é o nome da engenhoca? Elevado Costa e Silva. Elevado? Pô, mas não bastava dar o nome de um tirano, do general do ato institucional número 5, ainda tinha de chamar o monstro de “elevado”? Embora ele não

começar da rodovia dos Bandeirantes. E tem também a Anhangüera, a Raposo Tavares, a Fernão Dias. Sim, sei, eles rasgaram nossas fronteiras, garantiram a posse das terras, descobriram riquezas. Mas e a matança indiscriminada de índios que promoviam, onde é que fica? Quase todo mundo esquece (quando sabe...) e só se refere a eles como a um panteão de heróis. E a estradinha mais mixuruca, que nome tem? Tamoios! Não é nada, não é nada... não é nada mesmo.

Imagine só como seria bom morar numa São Paulo em que você pudesse pegar a avenida Adoniran Barbosa, depois desembocar no viaduto Luiz Gama (o advogado dos escravos), para prosseguir pela rodovia Vladimir Herzog.

Ou então caminhar livremente por aí, saindo da alameda Cândido Portinari, entrando no túnel Revolta da Chibata e atravessando a passarela Luís Carlos Prestes (ou passarela Cavaleiro da Esperança) para chegar na praça Clarice Lispector e entrar no edifício Evandro Lins e Silva.

Mudando de assunto, mas só de leve: trocar o nome, pode? Por exem-

plar não. Suspeito que seja referencial a um personagem do século 19, muito popular na Pauliceia da época, o mesmo padre Chico que cuidou de Castro Alves, depois que o poeta dos escravos deu um tiro acidental no próprio pé, durante uma caçada na região do Brás.

Mudando de pato para ganso, René Thiollier, ativista cultural, ainda merece homenagem à altura, em uma grande praça.

Por fim, recorro de novo à porca, que volta a entortar o rabicho. Porque o que falta é informação. Algo fácil de resolver. Outro dia, perambulando pela cidade maravilhosa, observei certas ruas com identificação básica sobre o homenageado, em letras pequenas, ao pé da placa. Algo assim: rua Vinícius de Moraes —poeta, compositor, diplomata.

São Paulo e todo mundo podem copiar o Rio. Que tal começar pelo elevado Costa e Silva? Minicurrículo: ditador, promoveu a tortura e o extermínio de presos políticos.

CÁSSIO SCHUBSKY, 44, editor e historiador, é organizador do livro “Castro Alves e seu Tempo”, da Escritos da Cunha (Letras.doc e Associação dos Antigos Alunos da Faculdade de Direito da USP).

do um sistema de ensino mais conectado com a realidade, o que diminuiria o número de desistentes.”

PEDRO VALADARES (Brasília, DF)

Cinema nacional

“Extraordinária e corajosa a exposição de Luiz Felipe Pondé acerca do cinema nacional (‘O olhar da câmera’, *Ilustrada*, 29/3). Há lon-

Copa de 2014.”

NILSON BRANDÃO JUNIOR, gerente de relações com a imprensa da EBX (Rio de Janeiro, RJ)

Resposta do jornalista Eduardo Arruda, editor do ‘Painel FC’ - A informação foi confirmada por dirigentes do São Paulo, que inclusive já prepararam prospecto a ser apresentado ao Grupo EBX.

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

BRASIL (31.MAR, PÁG. A9) Diferentemente do publicado no texto “Com 43%, Marta lidera corrida pelo Senado em São Paulo”, Ricardo Young (PV) não é mais presidente do Instituto Ethos. Ele deixou o cargo em 17 de março para se candidatar ao Senado. O

atual presidente do instituto é Oded Grajew.

ILUSTRADA (31.ABR, PÁG. E3) O nome do grupo Zimbo Trio foi grafado incorretamente no texto “Zimbo Trio estreia hoje projeto musical”.

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.385

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 22H54 ★ R\$ 2,50

folhinha

TAPITI

Coelhinho brasileiro está ameaçado de extinção

Págs. 4 e 5

São Paulo tem 8 peças gratuitas para crianças Pág. 3

ilustrada

Livro e filme levam pai e filho em viagem pelos EUA pós-apocalipse

Pág. E1

esporte

CBF libera Twitter para jogadores durante a Copa na África do Sul

Pág. D1

» **'VIÚVA NEGRA'**

Foto de Dzhennet Abdurakhmanova, 17, com seu noivo, Umalat Magomedov, rebelde morto por tropas da Rússia no final de 2009; Dzhennet é apontada como uma das mulheres-bomba que se explodiram no metrô de Moscou na 2ª, matando ao menos 40

New Team Reuters

Americanos vão estender revista a cidadãos de todos os países

Até o fim deste mês, cidadãos de qualquer nacionalidade estarão sujeitos a passar por revista nos aeroportos dos EUA. O objetivo é identificar possíveis terroristas entre os passageiros.

Desde a tentativa frustrada de atentado a um voo para Detroit no fim de 2009, os EUA impunham restrições a 14 países, quase todos de maioria muçulmana, cujos passageiros são considerados suspeitos e submetidos a revista rigorosa. Pág. A13

MAIS VAGAS

Criação mensal de empregos nos EUA, em mil



Criação de empregos nos EUA é a maior em 3 anos

Saldo em março foi de 162 mil vagas, mas desemprego continua estável

O mercado de trabalho norte-americano registrou no mês passado seu melhor desempenho desde março de 2007, com a criação de 162 mil empregos. Do total de contratações, o setor privado foi responsável por 123 mil novas vagas, melhor resultado no país em três anos.

O dado indica recuperação mais sólida após a crise global, que deixou mais de 8 milhões de americanos sem emprego, e sinaliza que a economia está menos dependente da ajuda do governo, o que pode acelerar a decisão do Fed (o BC dos EUA) de aumentar o juro básico.

Todas as grandes indústrias contrataram, mas a alta também foi puxada por postos temporários: em março, foram contratadas 48 mil pessoas para trabalhar no censo dos EUA. Mesmo com o bom desempenho no mês, a taxa de desemprego no país ficou estável em 9,7%.

Ao comentar o resultado, o presidente dos EUA, Barack Obama, disse que as medidas tomadas pela Casa Branca estão ajudando o país a superar a recessão. "O que podemos ver é que a pior fase da crise chegou ao fim e teremos dias melhores pela frente", afirmou. Pág. B3

Padre iguala a antissemitismo acusações à Igreja Católica

O pregador do Vaticano, Raniero Cantalamessa, afirmou em celebração presidida por Bento 16 que os ataques à Igreja Católica e ao papa gerados por acusações de pedofilia se comparam aos "aspectos mais vergonhosos do antissemitismo".

Segundo Cantalamessa, as acusações transformam "culpas pessoais em culpa coletiva". O porta-voz do Vaticano disse que a afirmação

» **CONGESTIONAMENTO E MORTES**

MARCIO AITH

Recuperação ainda é tímida, e sobram razões para cautela

A criação de postos de trabalho nos EUA é tímida, ainda que alentadora, e sobram motivos para cautela. Nesse ritmo, seriam necessários 52 meses (mais de quatro anos) para retornar ao número de vagas em setembro de 2008, antes da quebra do Lehman Brothers. Pág. B3

saúde

Aumenta incidência de diabetes infantil

do padre não reflete a posição oficial da igreja. Pág. A12

Tráfego intenso na rodovia dos Tamoios na saída dos paulistanos para o feriado, que também congestionou Fernão Dias, Régis Bittencourt e Bandeirantes; à tarde, acidente com dois carros na Imigrantes, em São Vicente, deixou 5 mortos e 2 feridos Pág. C3

tipo 1, revela estudo 7

Palanque para Dilma, Rio recebe triplicado de verba

Para assegurar um palanque forte à pré-candidata Dilma Rousseff, o governo Lula triplicou os investimentos no Rio, que tem como governador o aliado Sérgio Cabral. O Estado também lidera os investimentos em obras do PAC: recebeu R\$ 27 bilhões, contra R\$ 9,9 bilhões de São Paulo. Pág. A4

Escolas usam apostilas não avaliadas pelo MEC

Ao menos um terço dos colégios particulares brasileiros usa apostilas elaboradas por redes de ensino privado para substituir ou complementar livros, revela **Antônio Gois**. Defensores do sistema dizem que esse método poupa parte do trabalho da coordenação pedagógica.

Especialistas afirmam, porém, que o sistema pode tirar a autonomia do professor e, em alguns casos, dar pouca margem para trabalhar conteúdos regionais. Outro aspecto negativo é que, diferentemente dos livros didáticos, as apostilas não são avaliadas pelo Ministério da Educação. Pág. C1

Esta edição tem 70 páginas
322.795 exemplares
Estão incluídos 8 de cobertura, 54 de classificação
circula apenas na Grande SP
ISSN 1414-5723
9 771414 572070 2 9 5 8 5

ATMOSFERA Pág. C2
Pancadas de chuva à tarde na Grande SP
mínima 19°C
máxima 26°C
háumano min. 17,6°C máx. 25,3°C

EDITORIAIS Pág. A2
Leia "Entre Deus e Darwin",
acerca de pesquisa, e "A
escolha de Meirelles", sobre
presidente do BC.

COMPLETAMENTE NOVO
SANTAFE 2011
NOVO DESIGN, NOVO MOTOR 3.5 V6 285 CV,
NOVO CÂMBIO AUTOMÁTICO DE 6 VELOCIDADES,
PROPORCIONANDO MAIS ECONOMIA DE COMBUSTÍVEL.

LANÇAMENTO



HYUNDAI
www.hyundai-motor.com.br

VEJA NA PÁGINA 5.

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

O Brasil tem condições de garantir o direito de voto ao preso provisório?



Marcio Levyman

» SIM

Negação do voto é patologia a ser debelada

KENARIK BOUIKIAN FELIPPE

DESCUMPRIR as normas estabelecidas pelo constituinte é uma forma de golpe constitucional. A violação, por omissão do Poder Judiciário, referente ao voto do preso provisório e do adolescente é marca vergonhosa há 22 anos.

Esse quadro retrata o grave problema apontado em 2007 por Marcos Nobre nesta **Folha**: "É possível tirar as prisões da invisibilidade, tornando o tema parte permanente do debate público. Presos são cidadãos e cidadãos brasileiros que, além de privados de liberdade, são também privados de seus direitos políticos. Não podem votar. Se pudessem, a sociedade seria obrigada a ouvir o que têm a dizer. Hoje, o único canal de expressão que têm é a manipulação por parte de organizações" (**Opinião**, 7/8/07).

Urge que as pessoas privadas de liberdade tenham interlocutores legítimos dentro do Estado, pois só assim a questão carcerária e de segurança não estará em mãos indevidas.

O voto é garantido, inclusive para os presos condenados, em vários países, como Portugal, Alemanha, Holanda, Suécia, França, Grécia, Espanha, Noruega.

Para que a cidadania, fundamento do Estado democrático de Direito, saísse do papel, como já fizeram 11 TREs em 2008, o Tribunal Superior Eleitoral e o Conselho Nacional de Justiça formaram uma comissão e foi

realizada audiência pública. Houve intensa atuação da sociedade civil e dos órgãos do Estado: CNPCP, Conselho (Conselho de Secretários de Segurança e Administração Penitenciária), defensorias públicas, procuradorias eleitorais, Procuradoria dos Direitos do Cidadão, TREs.

O Colégio de Presidentes dos TREs proclamou em 2007 a necessidade de difusão do direito ao voto do preso provisório. O CNJ afirmou que a questão prisional deve ser prioritária e acentuou a necessidade de viabilizar o voto do preso.

Tudo culminou com a edição de resolução do TSE, que usou as experiências, observações e soluções apresentadas pelos TREs e demais órgãos.

Não há registro de incidentes desde a colocação de urnas em presídios, em 2002, comprovando que preconceitos e dificuldades são vencíveis. Os candidatos passam pelo crivo da Justiça eleitoral. Os resultados das urnas se assemelham: os eleitores não canalizaram votos, mas podem fazê-lo, como quem está fora das muralhas.

A grandiosidade da população carcerária é falso óbice, pois ocorre nos Estados que têm maior capilaridade do sistema de Justiça e maior número de juízes. O quadro de estagiários e do funcionalismo do Ministério Público estadual e federal, das secreta-

rias de Estado, das defensorias e do Judiciário são gigantesco diante do número de mesários, além do engajamento da OAB, comprometida com o ideário democrático.

Penitenciárias estão acostumadas com grande movimentação de pessoas em dias de visitas. Não é crível que o ingresso de cerca de três mesários por sessão traga dificuldades.

Cabe aos TREs viabilizar o exercício de cidadania e é responsabilidade do Poder Executivo dar transparência à situação prisional, especialmente a eventual informação à população, de possuir estabelecimento no qual não tem condições de garantir a segurança de um pequeno número de mesários.

"O desprestígio da Constituição —por inércia de órgãos constituídos— representa um dos mais graves aspectos da patologia constitucional, pois reflete inaceitável desprezo, por parte das instituições governamentais, da autoridade suprema da lei fundamental do Estado" (ministro Celso de Mello, RE 482.611).

Já está declarado que é inconcebível continuar a negar a condição de pessoa para os presos e adolescentes internados, assim como faziam com as mulheres, que até pouco não podiam votar.

KENARIK BOUIKIAN FELIPPE, juiz de direito em São Paulo, é co-fundador e secretário do Conselho Executivo de Assessoria, Justiça e Democracia.

» NÃO

A segurança do processo eleitoral

ROBERTO PORTO

A GARANTIA do direito ao voto dos presos provisórios, assegurada pela Constituição Federal em seu artigo 15, III, ganhou recentemente grande evidência com a aprovação unânime, pelos ministros do Tribunal Superior Eleitoral, de regras que dispõem sobre a instalação de seções eleitorais especiais em estabelecimentos penais e de internação de

dos nossos estabelecimentos prisionais. Dados do Departamento Penitenciário Nacional indicam, no Brasil, um déficit de mais de 135 mil vagas. Dos 336.358 presos existentes no país, 262.710 se encontram encarcerados sob condições precárias.

São em média duas rebeliões e três fugas por dia. São 345 mil mandados de prisão expedidos e não cumpridos,

tensão social. De onde, então, aguardar a urgente eficiência exigida pela resolução aprovada pelo TSE?

O momento é crítico e merece de todos nós a máxima reflexão. Ainda que alguns Estados brasileiros, como Pernambuco, Sergipe e Pará, já tenham implementado, a título de experiência, a instalação de seções eleitorais dentro de alguns de seus presídios, devemos ter a consciência de admi-

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (011/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser curtas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Deus e/ou Darwin

"A humanidade tem que perceber que a grande rivalidade entre religião e ciência ficou lá na Idade Média. Em 2010 não é necessário escolher entre uma ou outra. A fé de um religioso não demanda provas, mas ainda assim existem os milagres, os sacrifícios, que nada mais são que uma sustentação concreta da fé. Se Darwin não tivesse convicção em seus estudos, não teria elaborado sua espetacular teoria. Ser cientista é também uma grande prova de fé. Ambos buscam respostas. Portanto, é perfeitamente possível acreditar em Deus e em Darwin ao mesmo tempo."

CAMILA RAZZANTE, São Caetano do Sul, SP

"Achei inadequada a manchete '59% dos brasileiros acreditam em Deus e também em Darwin' (**Primeira Página**, ontem). Ela induz a crer numa contradição, como se alguém que tem fé não devesse aceitar a teoria da evolução. Durante séculos, religiosos, amparados em passagens bíblicas, se agarraram à hipótese geocêntrica. A comprovação de que a Terra é um planetinha insignificante na imensidão do cosmos não implicou o abandono maciço das religiões. Não creio que exista uma real contradição entre fé e religião."

JORGÉ LUIZ OLIVEIRA TOSTES, Sorocaba, SP

"Sobre a constatação do Datafolha de que 'Um em cada quatro brasileiros crê em Adão e Eva' (**Brasil**, ontem), valem as palavras de Marcelo Gleiser (**Ciência**, 28/3): 'dizer que o mundo tem menos de 7.000 anos ou que somos descendentes diretos de Adão e Eva, que, por sua vez, foram criados por Deus, é equivalente a viver no século 16 ou antes disso'."

CESAR DANILLO ROBERTO DE NOVAIS, Chapadão dos Guimarães, MT

Santos?

"Quando li a notícia de que jogadores de Santos recusaram visitar crianças e adolescentes com paralisia cerebral porque a entidade é espírita, fiquei enojado ('Meninos da Vila se recusam a participar de ação beneficente', **Esporte**, ontem). Foi uma atitude indigna, de jogadores que não têm caráter nem qualquer sentimento humano. Emolduraram a atitude vil com um fundamentalismo religioso barato. Foi uma vergonha. Espero que revejam a ação abjeta. Sinceramente, o meu encanto com o belo futebol do time acabou. Não é possível aplaudir seres tão medíocres."

MARCO ANTONIO VILLA, professor de história da Universidade Federal de São Carlos (São Paulo, SP)

"Sou católico praticante e torcedor do Santos e, por isso, fiquei duplamente indignado com a atitude de grande parte dos meninos da Vila, os quais, segundo a **Folha**, recusaram-se a participar de uma ação beneficente com crianças e adolescentes, a maioria com paralisia cerebral, por se tratar de uma entidade espírita. Quanta ignorância religiosa e falta de caridade. Pisaram feio na bola."

JOÃO BERTOLDO DE OLIVEIRA, pesquisador científico (São Paulo, SP)

Corujão esportivo

"Concordo com a proibição dos jogos de futebol depois das 21 horas, pois, no dia seguinte, 90% do público tem que ir trabalhar. Não podemos ficar com a iluminação da Bola

Amigos do rei

"Sobre a reportagem 'Lula diz que no mensalão soube quem era amigo' (**Brasil**, ontem), parece que a popularidade subiu à cabeça do presidente, que agora pensa ser o próprio Messias: 'Mas eu tinha clareza, primeiro, de onde eu vim. Eu tinha e tenho muito mais clareza para onde eu vou. Eu tenho clareza de qual é o meu mundo'. Vale lembrar de uma coisa: as pessoas que receberam Jesus como rei no Domingo de Ramos foram as mesmas que o condenaram à morte na Sexta-Feira da Paixão."

RINALDO MACIEL DE FREITAS (Divinópolis, MG)

Eleições

"Foi dada a largada para a corrida presidencial. Agora é só fechar o nariz e começar a fazer as mais espúrias alianças. Democracia abaixo do Equador é assim."

HUBERTO DE LUNA FREIRE FILHO (São Paulo, SP)

Greve de professores

"A Secretaria de Educação do Estado de São Paulo deveria divulgar quantos professores da rede ganham os R\$ 6.270 pregados pelo assessor de imprensa da pasta em carta a este 'Painel do Leitor' da última quinta-feira."

ANTONIO JOSÉ LOPES (São Paulo, SP)

Ditadura militar

"Concordo em parte com o exposto pelo subtenente João Carlos Gonçalves Pereira ('Painel do Leitor', ontem). De fato, alguns jovens tiveram Cuba, Albânia, URSS e outros países comunistas como modelo para seus sonhos e até pegaram em armas contra a ditadura militar no Brasil. Talvez tenha faltado espaço para o respeito à subtenente completar que a esmagadora maioria deu crédito ao novo regime, mas decidi restabelecer a democracia em nosso país."

Quem presenciou o que ocorreu no passado deve contar a seus filhos que o patulamento ideológico na ditadura militar brasileira era do mesmo tipo que ora ocorre em Cuba. Bastava a alguém não concordar com o regime para ser preso, torturado e até morto, ainda que nada tivesse com os poucos guerrilheiros. Hoje, filhotes da ditadura, antigos guerrilheiros e oportunistas sem ideologia estão firmemente unidos para dilapidar o patrimônio público. Detesto ser colocado em vala comum só por ter opinião contrária à dos ditadores militares e seus fanáticos seguidores."

CARLOS GONÇALVES DE FARO, cabo reservista do Exército (São Paulo, SP)

Programa esportivo

"Com relação à reportagem 'Programa-modelo do ministério tem fraude de R\$ 2 mi' (**Esporte**, ontem), o Ministério do Esporte enfatiza que:

1) A iniciativa de investigar irregularidades nos convênios firmados com a Federação Brasileira de Kung Fu e com a Associação João Dias de Kung Fu foi do próprio ministério, que, em 2008, instituiu processos de tomadas de contas especiais contra as duas instituições.

2) Também naquele ano, o Ministério do Esporte enviou à Controladoria Geral da União informações sobre os referidos processos para serem encaminhados ao TCU, de forma a assegurar a devolução dos recursos aos cofres públicos.

3) O Ministério do Esporte, por meio do Diário Oficial da União, notificou os responsáveis sobre a

adolescentes para viabilizar o voto de presos provisórios no Brasil.

A medida deve abranger aproximadamente 150 mil presos provisórios espalhados pelo país e cerca de 15 mil adolescentes submetidos a medidas socioeducativas. Somente no Estado de São Paulo, a medida alcançará 52 mil presos provisórios que aguardam julgamento em 55 centros de detenção provisória e de ressocialização.

As opiniões sobre o assunto têm sido as mais diversas. É certo que o regime adotado no Brasil é o da obrigatoriedade do voto, garantindo a todos, inclusive aos presos provisórios, o pleno exercício da cidadania. Cabe ao Estado zelar pela aplicação da garantia constitucional da presunção de inocência e o exercício político aos presos provisórios em igualdade de condições com os que estão em liberdade. Da mesma forma, cabe ao poder público zelar pela aplicabilidade do processo eleitoral brasileiro, garantindo aos servidores eleitorais condições mínimas de segurança e saúde.

Como é de conhecimento público, a falta de dignidade no cumprimento da pena prevalece na grande maioria

em um país onde são praticados mais de 1 milhão de crimes por ano.

A grande maioria dos presídios brasileiros não dispõe de serviços de saúde adequados. Em consequência, a propagação de micróbactérias resistentes na comunidade carcerária, de modo a difundir a tuberculose pulmonar, chega a atingir níveis epidêmicos. O impacto da tuberculose no sistema prisional não se limita aos presídios, mas afeta também a comunidade com que se relacionam.

A tuberculose é responsável pela ocorrência de 5.000 mortes anuais no Brasil. Mais da metade dos casos de incidência estão relacionados com o sistema prisional. Mas não é só.

A Lei de Execução Penal define que deve ser reservado a cada preso do sistema penitenciário um espaço de seis metros quadrados. É comum em estabelecimentos penitenciários brasileiros presos se revezarem para dormir, já que o espaço interno da cela não permite que todos se deitem ao chão ao mesmo tempo.

Por todas essas razões, o sistema penitenciário brasileiro acabou se tornando um fator permanente de

tir que o Estado brasileiro, de forma geral, ainda não tem condições de assegurar a tranquilidade necessária para a realização do processo eleitoral dentro do nosso sistema prisional.

A política penitenciária recentemente implantada pelo governo paulista vem apresentando dados positivos, mas que não podem ser tidos como referência para a análise de medida que, na maioria dos demais Estados, certamente colocará em risco a integridade física e emocional de servidores eleitorais, bem como do próprio processo eleitoral como um todo.

Em visão canhesta da dimensão do problema, a opção de levar a cabo ainda em 2010 a resolução do TSE, legítima na ideia doutrinária, mas inaplicável diante da atual situação do sistema prisional brasileiro, pode comprometer o início de um processo que, bem avaliado e adequadamente implementado, certamente determinará a virada da exclusão social e política dos privados de liberdade.

ROBERTO PORTO, 41, mestre em direito político econômico pela Universidade Mackenzie de São Paulo e autor do livro "Crime Organizado e Sistema Prisional", é promotor de Justiça do Grupo de Atuação Especial de Repressão ao Crime Organizado, em São Paulo.

Globo. Ela que mude sua grade de programação ou tire a novela do ar em dias de jogos. Espero que os veadores derrubem o veto do prefeito Kassab ('Prefeito veta lei que limita jogos noturnos', **Esporte**, ontem) e sugiro ao Datafolha fazer uma pesquisa sobre o assunto."

ALADREOS SANTOS (São Paulo, SP)

recursos, mas se entregou aos cursos ao erário.

4) O Ministério do Esporte vem colaborando com o Ministério Público Federal e com a Polícia Civil do DF nas investigações, tendo encaminhado a todos os documentos requisitados."

MARIZETE MUNDIM, assessora especial do ministro do Esporte (Brasília, DF)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDESMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

GUIA DA FOLHA (LABR) Diferentemente do que informou a F&M Procultura, a sessão de "Mary e Max - Uma Amizade Diferente" no Espaço Unibanco Pompeia 10 (págs. 12 e 27) será neste sábado (3/4), às 24h (projeção digital), e

não na quarta-feira (dia 7), como publicado; já a exibição de "O Segredo dos Seus Olhos" no Espaço Unibanco Augusta I, na quinta-feira (8/4), ocorrerá apenas às 14h e às 16h30 (as sessões de 19h e 21h30 foram canceladas).

cotidiano

FOLHA DE S. PAULO

SÁBADO, 3 DE ABRIL DE 2010 ★ C1

Tel: 011/3224-1400 Fax: 011/3224-2269
 E-mail: cotidiano@folha.com.br
 Serviço de atendimento ao assinante: 0800-775-8080
 Grande São Paulo: 011/3224-3090
 Ombudsman: ombudsman@folha.com.br

Mascyr Lopes Junior/Folha Imagem

FERIADO >>
DESCIDA PARA O
LITORAL TEM
TRÁFEGO INTENSO
E CINCO MORTES

Pág. C3



Praia de Pitangueiras, Guarujá, lotada na tarde de ontem

PASSEIO >>
TRECHO SUL
DO RODOANEL
VIRA ATRAÇÃO
TURÍSTICA

Pág. C3



Família aproveita viagem pelo Rodoanel-Sul para tirar fotos

Apostilas ganham espaço em escola privada

 Levantamento da Folha mostra que 1/3 dos colégios adota sistema em substituição ou complemento a livros didáticos Págs. C4 e C5

Descobrimos a maneira de vender apartamento com apenas um dedo.

Mais uma vez a Tecnisa é pioneira: vendeu o 1º apartamento via iPhone no Brasil.

Localização, planta, ficha técnica, tenha todas as informações que você deseja na palma da sua mão. Com o aplicativo para iPhone da Tecnisa, é simples ter o melhor do mercado imobiliário ao seu alcance. Baixe agora mesmo o aplicativo, gratuitamente, no seu iPhone e também compre seu imóvel com apenas um dedo.



iPhone
Tecnisa

Baixe o aplicativo

www.tecnisa.com.br/iphone



Material não passa por avaliação do ministério

Associação diz ter pedido ao MEC que avalie apostilas, mas ainda não houve resposta

Defensores do sistema afirmam que método poupa parte do trabalho pedagógico e facilita acompanhamento dos pais

ANTÔNIO GOIS
DASUCURSALDORIO

Os tradicionais livros didáticos perdem cada vez mais espaço para as apostilas elaboradas por redes de ensino privado. Levantamento feito pela **Folha** mostra que ao menos um terço dos colégios particulares já adota esse sistema de ensino em substituição ou complemento dos livros.

Dos 18 grupos identificados, apenas três — Etapa, Exponente e Ser — não quiseram divulgar seus números. Com as informações dos 15 demais sistemas, foi possível calcular que ao menos 7.000 escolas (33% do total de 21 mil instituições particulares de ensino fundamental e médio do país) trabalham com as apostilas.

Ao entregar para o professor um material estruturado e com planos de aula a serem seguidos, poupa-se parte do trabalho de coordenação pedagógica. Fica também mais fácil para pais e alunos acompanharem se o conteúdo previsto está, de fato, sendo transmitido.

Especialistas afirmam, porém, que o sistema pode tirar a autonomia do professor e, em alguns casos, dar pouca margem para trabalhar conteúdos regionais em escolas fora do Sul e Sudeste, onde se concentram os grupos educacionais responsáveis pelas apostilas.

Outro aspecto negativo é que, ao contrário dos livros didáticos, as apostilas elaboradas pelos grupos não são avaliadas pelo Ministério da Educação.

A Abrase (Associação Brasileira de Sistemas de Ensino) já propôs ao ministério que faça uma avaliação oficial, mas afirma a entidade, ainda não houve resposta do MEC.

Origem

Os sistemas surgiram a partir de cursos pré-vestibulares de São Paulo e Paraná na década de 70, mas foi nos anos 90 que cresceram aceleradamente.

Hoje já são vendidas apostilas para todas as etapas da educação básica. Por ano, o custo varia entre R\$ 100 — em séries iniciais do ensino fundamental e educação infantil — e

R\$ 1.000 — caso das apostilas voltadas a pré-vestibulares.

Executivos desses grupos ouvem pela **Folha** se dividem em relação ao potencial de crescimento. Há quem ache que, no setor privado, chegou-se perto do teto. Mas também quem aposte que ainda há muito a expandir.

Estimativas de faturamento do setor variam de R\$ 500 milhões a R\$ 1 bilhão por ano.

Com o crescimento acelerado dos sistemas, empresas que lucravam com venda de livros didáticos, como as editoras Moderna, FTD, Ática/Scipione e a livraria Saraiva, tiveram de entrar no setor.

José Arnaldo Favaretto, diretor de sistemas de ensino da Saraiva, afirma também que os livros didáticos tiveram que se adaptar aos sistemas, incorporando alguns serviços.

"Hoje, muitas editoras agregam ao livro preparação de planos de aula e orientação ao professor, que são oferecidos pelos sistemas de ensino", diz ele.

Além de apoio pedagógico, os sistemas atraem também escolas em busca de reforço de marketing, associando-se a uma marca mais forte.

➔ LEIA MAIS C5

SISTEMAS DE ENSINO

Grupos já estão em 1/3 das escolas particulares	Número de escolas particulares associadas	Percentual de mercado (entre as escolas que adotam sistemas)
Positivo	2.100	30%
Objetivo	917	13%
Pitágoras	654	9%
Anglo	600	8%
Dom Bosco®	585	8%
Uno (Moderna/Santillana)	500	7%
Maxi	350	5%
Ético (Saraiva)	334	5%
COC®	302	4%
FTD	250	4%
Pueri Domus®	125	2%
CPV	106	1%
Isde	100	1%
Opet	76	1%
Poliedro	74	1%

© COC, Dom Bosco e Pueri Domus são sistemas educacionais, mas controlados pelo mesmo grupo educacional e SCB SA. Fonte: informações coletadas pela Folha (após um grupo)

toda a loja sem juros

BOSCH Forno Style I 4 bocas. **Acendimento Automático**. 0 a 10 R\$ 59,90 sem juros no cartão ou R\$ 599,00 à vista.

BOSCH Forno Style 5 bocas. **Acendimento Automático**. 0 a 10 R\$ 99,90 sem juros no cartão ou R\$ 999,00 à vista.

BRASTEMP Lavadora 8 kg. 0 a 10 R\$ 99,90 sem juros no cartão ou R\$ 999,00 à vista.

BRASTEMP Lavadora 6 kg. 0 a 10 R\$ 69,90 sem juros no cartão ou R\$ 699,00 à vista.

Electrolux Lavadora 8 programas. 0 a 10 R\$ 69,90 sem juros no cartão ou R\$ 699,00 à vista.

Micro-ondas 28 litros* a partir de** 0 a 10 R\$ 29,90 sem juros no cartão ou R\$ 299,00 à vista.

BRASTEMP Geladeira 433 litros Frost Free. 0 a 10 R\$ 299,90 sem juros no cartão ou R\$ 2.999,00 à vista.

BRASTEMP Geladeira 319 litros Frost Free. 0 a 10 R\$ 299,90 sem juros no cartão ou R\$ 2.999,00 à vista.

Professor é mais importante que apostila, diz diretor

DASUCURSALDORIO

Usando ou não apostilas elaboradas por sistemas de ensino, diretores de escolas que têm ou tiveram experiência

com esse material concordam que ele nunca será mais importante que o professor.

No colégio Pentágono, em São Paulo, a diretora-geral Gracia Klein afirma que desistiu de trabalhar há três anos com sistemas de ensino.

"Nossa avaliação foi que o livro didático era menos restritivo [que o material apostilado] e permitia um aprofundamento maior dos conteúdos transmitidos aos estudantes. Mas não acredito que exista livro didático ou sistema de ensino perfeito. É o professor quem faz a diferença em sala de aula", afirma a diretora.

Já no colégio I.L.Peretz, também de São Paulo, a diretora-geral, Gita Guinsburg, está satisfeita com o uso de um sistema no ensino médio.

"O conteúdo vem todo organizado, o que facilita o trabalho do professor, e o material é mais barato para os pais. Mas isso não é suficiente para garantir a qualidade do ensino. A alma da escola é a qualidade do professor", diz Gita.

Refrigerador
2 portas

0+10
R\$ **259,90**

sem juros no cartão

ou
R\$ **2.599,00**
à vista

Refrigerador 2 portas
Prateleiras de vidro.

0+10
R\$ **149,90**

sem juros no cartão

ou
R\$ **1.499,00**
à vista

BRASTEMP
Fogão Unique
4 bocas
Prateleiras deslizantes

0+10
R\$ **99,90**

sem juros no cartão

ou
R\$ **999,00**
à vista

CASAS
BAL

Aceitamos cartões de crédito/débito:



Ofertas válidas no dia 3/4/2010, ou enquanto durarem os estoques. Formas de pagamento: à vista; o prazo sem juros no cartão de crédito em 10X (10+10), com 1º pagamento no vencimento do cartão e os demais a cada 30 dias (incluindo-se desta condição o Cartão Casas Bahia). Consulte outras condições de pagamento. Não vendemos por atacado. 100 peças por produto. Sujeito à aprovação de crédito. Fotos ilustrativas. Eventuais erros neste impresso têm preservado o direito de retificação. Abrimos aos domingos e em horários extraordinários nas cidades autorizadas. *Condição exclusiva para os produtos anunciados. **Sujeito a análise de crédito. Isento de taxa de manutenção até o 6º mês da data de emissão. Verifique condições de parcelamento disponíveis para cada produto. ***Consulte a loja sobre modelos disponíveis. ****Celeron, Celeron Inside, Centrino, Logo do Centrino, Core Inside, Intel, Logo do Intel, Intel Core, Intel Inside, Logo Intel Inside, Intel SpeedStep, Intel Viv, Intel Xeon, Itanium, Itanium Inside, Pentium e Pentium Inside são marcas comerciais ou marcas registradas da Intel Corporation ou de suas subsidiárias nos Estados Unidos ou em outros países.

about:blank

Página 2 de 2



Alunos do colégio I.L. Peretz utilizam apostila elaborada por rede de ensino; diretora diz que material facilita trabalho do professor

Escola top não precisa de apostilas, diz pesquisadora

Para Paula Louzano, colégio de elite pode investir em corpo docente mais qualificado

Doutora em educação por Harvard (EUA) afirma que sistema agrega mais em instituições com mensalidades mais baixas

DA SUCURSAL DO RIO

Apesar de haver quem defenda que qualquer escola pode se beneficiar com um sistema de ensino, a maioria dos especialistas consultados pela **Folha** afirma que colégios de elite, que podem cobrar mensalidades maiores e contratar um corpo docente altamente qualificado, têm pouco a ganhar adotando apostilas.

Paula Louzano, doutora em educação pela Universidade Harvard (EUA) e autora de estudos sobre o uso de sistemas de ensino em redes públicas no Brasil, afirma que a eficácia desses métodos dependerá do contexto de cada escola e do perfil do corpo docente.

"Numa escola em uma cidade pequena e que cobre uma mensalidade baixa, esse sistema pode agregar muito. Mas, numa cidade como São Paulo, há muitas escolas que não precisam desses sistemas para ter qualidade, pois já têm uma equipe bem capacitada que não dependerá de um material estruturado para fazer um bom trabalho", diz ela.

Guilherme Faiguenboim, diretor do sistema Anglo e presidente da Associação Brasileira de Sistemas de Ensino, também concorda com a ideia de que nem todas as escolas podem adotar as apostilas como método pedagógico.

"Escolas muito boas e muito caras têm condições de contratar professores que saibam fazer bom uso de sua autonomia. Colégios muito baratos e com professores despreparados também terão dificuldade para se adaptar. A maioria está nesta faixa intermediária", afirma.

Como muitos desses sistemas têm atuação também na rede pública, o tema começa a despertar atenção de gestores e especialistas.

A única pesquisa empírica feita até o momento com base nos dados do Ideb (indicador do MEC de qualidade da educação pública) não apontou resultados conclusivos.

O estudo, da Fundação Getúlio Vargas, mostrou que municípios que passaram a utilizar sistemas tiveram, em média,

Juros*

PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® ** 1,3 GHz**
MEMÓRIA 4 GB
HD 320 GB

Superleve! Apenas 1,6 kg e ultrafino

0x10 R\$ 229,90
sem juros no cartão
ou à vista **R\$ 2.299,00** (cada)

PROCESSADOR INTEL® CELERON® ** 1,8 GHz**
MEMÓRIA 2 GB
HD 160 GB

0x10 R\$ 149,90
sem juros no cartão
ou à vista **R\$ 1.499,00**

PROCESSADOR INTEL® PENTIUM® ** DUAL-CORE 2,7 GHz**
MEMÓRIA 4 GB
HD 500 GB
MONITOR 18" LCD

0x10 R\$ 199,90
sem juros no cartão
ou à vista **R\$ 1.999,00**

PROCESSADOR INTEL® CELERON® ** 2,4 GHz**
MEMÓRIA 1 GB
HD 320 GB

0x10 R\$ 139,90
sem juros no cartão
ou à vista **R\$ 1.399,00**

SONY Home Theater DWS-USB

0x10 R\$ 89,90
sem juros no cartão
ou à vista **R\$ 899,00**

NA COMPRA DE UM DESTES MICROCOMPUTADORES GRÁTIS ESTA MULTIFUNCIONAL

TV 50" A PARTIR DE R\$ 2.990,00 à vista

TV 32" LCD FULL HD A PARTIR DE R\$ 1.600,00

AMANHÃ

lojas abertas



HDMI / USB

SAMSUNG
Blu-ray
Cabo HDMI incluso
Blue-ray Disc

0-10
R\$ **59,90**
sem juros no cartão
ou à vista R\$ **599,00**

R\$ **109**
sem juros no cartão

Cobre Qualquer Preço



Faça hoje o seu
Cupão Casas Bahia
em qualquer uma
das nossas lojas
e comece a
comprar agora!!

BAHIA

VISA

**IA DEDICAÇÃO
TOTAL A
VOCÊ**

casasbahia.com.br

A promoção Casas Bahia Cobre Qualquer Preço é válida no dia 3/4/2010, somente para as lojas físicas, com a apresentação do folheto, lâmina, folheto ou anúncio de jornal de grande circulação do concorrente, não sendo aceita impressão de página de oferta de Internet, anônimos manuscritos ou qualquer outro material que não seja um dos relacionados, com prazo de validade de oferta coincidente com o divulgado pela Casas Bahia, desde que se refira a produtos idênticos (mesmo marca, modelo, tipo, voltagem, cor, quantidade, etc.) e que a forma de pagamento seja à vista. Válida para a compra de até 5 produtos idênticos por cliente e de acordo com a disponibilidade do estoque. O anúncio do concorrente ficará retido com o vendedor. A comparação entre os preços das Casas Bahia e do concorrente é restrita às lojas sediadas no mesmo município. A Casas Bahia reserva-se o direito de, em nenhuma hipótese, pagar ou devolver, em dinheiro ou mercadorias, eventual diferença entre os preços anunciados. (1) Alerta o fabricante que, para obter máxima qualidade de imagem sem distorção, é necessário sinal de alta qualidade em formato widescreen e uso de conversor/decodificador.

resultados menores. No entanto não foi possível atribuir essa diferença exclusivamente ao uso dos métodos.

“

Numa escola em uma cidade pequena e que cobre uma mensalidade baixa, esse sistema pode agregar muito. Mas, numa cidade como São Paulo, há muitas escolas que não precisam desses sistemas para ter qualidade, pois já têm uma equipe bem capacitada que não dependerá de um material estruturado para fazer um bom trabalho

PAULA LOUZANO
doutora em educação pela Universidade Harvard (EUA)

Punidos pela ditadura voltam à universidade

Com base em uma lei de 2002, Comissão da Anistia reabre vagas em cursos para alunos expulsos durante o regime militar

Ao voltar à USP em 2007, Jorge Gonzaga encontrou entre seus professores três colegas de sua passagem pela universidade em 1969

ANGELA PINHO
DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

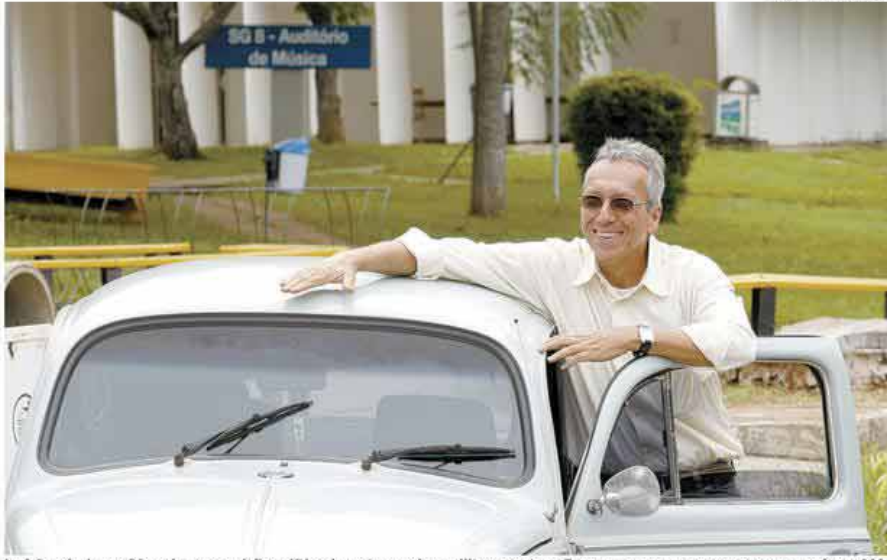
Assim que as aulas na UnB (Universidade de Brasília) recomeçaram, um veterano se destacou entre os rostos de adolescentes que chegariam direto do ensino médio.

Trinta e oito anos após deixar a capital do país para não ser preso pela ditadura militar (1964-1985), Iraé Sassi, 59, voltará à universidade por uma decisão da Comissão da Anistia do Ministério da Justiça — amparada em uma lei de 2002.

Não há número oficial sobre quantas vagas em instituições de ensino o órgão já reabriu para anistiados. A **Folha** localizou seis casos e conversou com três protagonistas. “Do ponto de vista econômico, eu nem precisaria voltar”, diz Sassi. “Mas, do ponto de vista moral, fiz questão”, diz ele, que cursará letras (tradução), área em que já atua.

Sua ligação com a UnB vem desde a infância. Seu pai era assessor do fundador da instituição, Darcy Ribeiro, e ele costumava passar as tardes no campus. A lembrança, porém, não é tão boa em relação à sua primeira passagem como aluno.

Após participar do movimento secundarista, em 1969 ele passou no vestibular para engenharia mecânica. Sua ficha no SNI (Serviço Nacional de Informações), no entanto, levou os dirigentes da UnB a recusarem sua matrícula.



Iraé Sassi, aluno vítima de perseguição política durante o regime militar, mostra a Fusca que comprou ao regressar ao país em 2000

Questionado na Justiça, o então reitor Caio Benjamin Dias disse, em 1970, que a medida era necessária porque não se poderia admitir que a universidade recebesse “estudantes hostis à ordem”.

A argumentação não foi aceita em segunda instância, e Sassi chegou a cursar alguns meses de engenharia. Frequentava a casa do líder estudantil Honestino Guimarães. Depois de ser presidente da UNE (União Nacional dos Estudantes), Honestino desapareceu em 1973.

Porto Alegre

Três anos antes, a então estudante de jornalismo Maria Re-

gina Jacob Pilla avisara aos pais que faria uma viagem e voltaria a Porto Alegre dali a um mês.

Integrante de uma organização clandestina cujo nome preferia não ver publicado, acabou ficando presa por dois anos na Argentina e se exilou na França até 1979, ano da Lei da Anistia.

Ao obter o direito de voltar à UFRGS (Universidade Federal do Rio Grande do Sul), em 2007, resolveu mudar para letras. Já na sua primeira passagem pela universidade havia se desiludido com o curso de jornalismo — “muito chato”. Já a segunda passagem pela universidade foi uma decisão mais consciente e mais prazerosa.

A integração com os colegas é uma questão em aberto: com alguns é mais fácil, com outros, não. “Posso ser muito dura com as pessoas. Quem passa por tortura fica com uma violência muito grande introjetada”.

São Paulo

Ao voltar para a Escola de Comunicações e Artes da USP, em 2007, Jorge Gonzaga, 65, sentou-se ao lado de alunos que em sua maioria tinham 17 e 18 anos. Entre seus professores, encontrou três colegas da sua primeira passagem pela universidade, em 1969. Naquela época, Gonzaga foi para o Nordeste alguns meses após come-

çar o curso de comunicação.

Tendo ficado 11 meses preso por ter distribuído um panfleto “subversivo”, pensou que seria novamente preso caso ficasse em São Paulo. Após a vitória na Comissão da Anistia, fez dois anos de jornalismo, mas achou o curso “inacreditavelmente ruim” e voltou ao Rio, onde trabalha com teatro de bonecos.

Na sua volta à universidade, achou que os alunos dos diferentes cursos se integravam cada vez menos, mas se surpreendeu com a recepção dos jovens colegas: “Fui preparado para ficar isolado, mas eles tinham muita curiosidade sobre mim. Ainda mantemos contato”.

VOLTA ÀS AULAS

Retorno ao curso é garantido por lei de 2002

1 QUEM TEM DIREITO?

Pessoas que tiveram reconhecida pelo Ministério da Justiça a condição de anistiado político

2 QUAIS OS REQUISITOS?

Para obter a vaga, é preciso mostrar que a perseguição política ocorreu quando o anistiado era estudante

3 QUAL A GARANTIA?

Estudante pode concluir seu curso ou, caso tenha terminado em uma instituição estrangeira, poderá registrar o diploma no Brasil mesmo que não exista um curso equivalente no país



Do ponto de vista econômico, eu nem precisaria voltar. Mas, do ponto de vista moral, fiz questão

IRAE SASSI
estudante de letras na UnB

Quem passa por tortura fica com uma violência muito grande introjetada

MARIA REGINA JACOB PILLA
estudante de letras na UFRGS

ILUSTRADA

Morre no Rio ator e diretor Buza Ferraz, 59

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

O ator, diretor e produtor Alberto Buza Ferraz, de 59 anos, morreu na madrugada de ontem em consequência de uma parada cardíaca no Hospital Samaritano, no Rio de Janeiro. O ator, que tinha leucemia havia 13 anos, havia sido internado na sexta-feira, com edema pulmonar.

Buza Ferraz, cujo último trabalho na TV foi na novela “Páginas da Vida” (2006), no papel de Ivan, iniciou a carreira ainda adolescente, no teatro — estreou em 1969, em adaptação de “Hair”. Trabalhava atualmente em uma peça do mais novo de seus cinco filhos. Seu corpo seria enterrado ontem à tarde em Botafogo.

COTIDIANO

Justiça dos EUA barra visita de avó brasileira a Sean Goldman

COLABORAÇÃO PARA A FOLHA, DO RIO

A avó materna do menino Sean Goldman, a brasileira Silvana Bianchi, voltará hoje de uma viagem de dez dias aos EUA sem ter obtido autorização da Justiça americana para visitar o neto de dez anos em Tinton Falls, Nova Jersey. Ela se queixou de não estar conseguindo nenhum contato com ele.

“Desde que ele partiu, pouco antes do Natal, nós só nos falamos por telefone. Mas até isso não consigo mais”, disse a avó.

Segundo o advogado de Bianchi, Sérgio Tostes, o pedido de visitação foi negado na última quinta-feira pela Corte Estadual de Nova Jersey. “A juíza alegou que o contato do neto com a avó seria prejudicial à adaptação

do menino”, disse Tostes.

A guarda de Sean foi disputada durante quase seis anos, desde que sua mãe, Bruna, o trouxe em férias para o Brasil e não voltou para os EUA. Após a morte de Bruna, em 2008, o segundo marido dela, João Paulo Lins e Silva, e a avó assumiram a disputa contra o pai, o americano David Goldman.

As decisões pró-Goldman baseiam-se na Convenção de Haia sobre Sequestro Internacional de Crianças, de 1980, assinada pelo Brasil e pelos EUA, que prevê a restituição do filho indevidamente subtraído ao convívio de um dos pais.

A **Folha** enviou e-mail para a advogada da família Goldman, Patricia Apy, para que ela comentasse o ocorrido, mas não obteve resposta até a noite de ontem.

PORTO ALEGRE
Acusado nega

Ronaldo Bernardi - 2. abr. 2010/ Agência RBS.

Vamos ao que interessa: um emprego estável na carreira pública!

• Sem experiência anterior • Sem limite de idade • Ambos os sexos

Parabéns aos nossos 148 aprovados no concurso do BACEN. Eles acreditaram, se prepararam e venceram. Seja você também um vencedor. Venha para a Central de Concursos e garanta sua vaga.

DPU - Defensoria Pública - Geral da União
Nível médio e Nível superior • Até R\$ 3.532,95 mensais

42 vagas para São Paulo • Retire grátis o resumo do edital em nossas unidades

Técnico
Previdenciário
do INSS
EDITAL IMINENTE

Nível médio • 2.000 vagas previstas
R\$ 1.989,87 mensais

Técnico - Área
Administrativa
do MPU
EDITAL EM BREVE

Nível médio
R\$ 4.583,09 mensais

Projeto Fiscal:
programa especial
de estudos

Caixa Econômica
Federal - Última chamada!

FISCAL DO ISS-SP
Nível superior
R\$ 10.574,00 mensais

Prepara-se através de nossas apostilas autoexplicativas
Últimos dias de inscrição
Prova marcada para dia 9/5

Temos também apostilas autoexplicativas à venda, com envio rápido e seguro para todo o Brasil. Consulte-nos sobre outros concursos. Garanta a sua!

CAIXA ECONÔMICA FEDERAL
INSS TÉCNICO
MPU TÉCNICO

TURMAS COM INÍCIO IMEDIATO: manhã, tarde, noite ou finais de semana
Participe de uma palestra esclarecedora grátis: sábado, dia 10 de abril, às 10h30min. Reserve sua vaga.



CENTRO: Rua Barão de Itapetininga, 163 - 6º andar • **Tel: 3017-8800**
SANTO ANDRÉ: Avenida José Caballero, 257 • **Tel: 4437-8800**
ALPHAVILLE: Calçada das Rosas, 74 - Centro Comercial • **Tel: 4197-5000**
SANTO AMARO: Avenida Santo Amaro, 5.860 • **Tel: 5189-8800**
GUARULHOS: Avenida Dr. Timóteo Penteado, 714 - Centro • **Tel: 2447-8800**
www.centraldeconcursos.com.br

ter pichado morador de rua

DA AGÊNCIA FOLHA

O suspeito de ter agredido um morador de rua em Porto Alegre negou ter pichado e urinado em Vanderlei Pires, 35, na madrugada de sexta-feira.

O suspeito é professor de educação física, tem 26 anos e não teve o nome divulgado. Ele estava em um Polo branco que parou perto da vítima e foi identificado porque uma mulher anotou a placa.

Em depoimento, o professor, que mora na rua onde Pires dormia, afirmou que o conhecia e perguntou sobre a pichação. A vítima teria mandado deixá-lo "em paz". A polícia disse que não tem elementos para indicá-lo. Segundo policiais, Pires não reagiu por estar alcoolizado.



O morador de rua Vanderlei Pires, que denunciou agressão

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Lições de Páscoa

LUIZ SOARES VIEIRA



Manzano

A Páscoa é um grito em favor da esperança numa época em que desapareceram as utopias, deixou-se de sonhar e o mundo ficou pequeno

pectativa de que ele seria o desejado chefe político o acompanhou até a entrada do domingo de Ramos.

Após sua prisão, debandaram e só se reagruparam após a certeza da ressurreição. O espírito de Deus lhes deu a alegria de se deixarem apossar pela força da experiência de Jesus. Foi aí que nasceu um povo, o povo dos seguidores do Senhor.

Se a Páscoa de Israel foi a libertação de escravos políticos e econômicos para transformá-los em pessoas livres, aliados de Deus e possuidores de esperanças, a Páscoa de Jesus é a libertação da causa de todas as escravidões, a elevação dos homens e mulheres à dignidade de filhos e filhas do pai celeste e herdeiros da vida eterna.

A força da igreja, povo da nova aliança, está em centralizar no ressuscitado a fonte de seu ser, de seu agir e de seu fazer. Quando os cristãos relegam a Páscoa a mero apêndice das muitas preocupações, tornam-se fracos e protagonizam escândalos que abalam ou afastam quem sente atração pelo Cristo.

Celebrar a Páscoa tanto em festa

anual quanto nos domingos e nas missas diárias é uma necessidade para que o acontecimento "fundante", a morte e a ressurreição de Jesus, nos torne uma presença alegre e esperançosa dentro de uma sociedade cada vez mais marcada pela morte.

A Páscoa é um grito forte em favor da vida a ressoar neste ano que aparece, em seus primeiros meses, marcada pela tragédia em Angra dos Reis, pelos terremotos de Haiti, Chile e Turquia, pelas enchentes ou secas em várias regiões do planeta, pelas guerras em curso, por atos de terrorismo.

A Páscoa é um grito forte em favor da liberdade a ressoar em tempos que manipulam a opinião pública, restringem direitos universalmente aceitos, distorcem valores e nos violentam o direito de expressão de pensamento. Por meio de campanhas bem urdidas, roubam-nos os espaços interiores, não nos deixam tempos e espaços para pensar. Os jovens são as grandes vítimas da falsa sensação de liberdade de pássaros presos em gaiola de ouro. O ressuscitado arrebatou as prisões quando arrebatou o sepulcro onde o colocaram morto.

A Páscoa é um grito forte em favor da esperança numa época em que desapareceram as utopias, se deixou de sonhar e o mundo ficou pequeno. "O Cristo, ressuscitado dos mortos, já não morre; a morte não tem mais poder sobre ele" (Rom 6,9).

DOM LUIZ SOARES VIEIRA, 72, é eclesiástico católico, ex-presidente do CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil).

Ações afirmativas e avanços sociais

MARIE-PIERRE POIRIER

A persistência das desigualdades de raça e etnia impede a plena realização da democracia e o progresso do país

A persistência das desigualdades de raça e etnia, especialmente no tocante ao ensino superior e, consequentemente, ao acesso às melhores posições e salários do mercado de trabalho, impede a plena realização da democracia e o progresso do país em di-

N O DECORRER das quatro últimas décadas, o Brasil tornou-se uma das maiores economias do mundo. Com o crescimento econômico caiu o analfabetismo, a população tornou-se predominantemente urbana e o sistema de ensino superior passou por uma grande expansão. De forma geral, as desigualdades diminuíram, como resultado de novas políticas salariais e da criação de políticas universais de transferência de renda, aliadas à expansão industrial do país.

Apesar desses avanços, as disparidades raciais persistem, e em alguns aspectos aumentam. De acordo com

de os mais gerais, como a Declaração Universal dos Direitos Humanos (1948), até os mais específicos, como a Convenção Internacional sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Racial (1966).

Nessas seis últimas décadas, a maioria dos instrumentos internacionais firmados e ratificados pelo Brasil apresentam as ações afirmativas como estratégias reconhecidas e recomendadas pela ONU para a promoção da igualdade e o combate à discriminação e delinham as bases conceituais para que as ações positivas de Estado promovam a igualdade.

O Brasil vem se destacando pelos

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (011/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Evolução

"A pesquisa Datafolha sobre as convicções e a percepção da teoria da evolução na população brasileira (Brasil, 2/4) reflete o quadro esprezado a partir de dois fatos, o grau de instrução escolar das camadas sociais e o fundo sociocultural da formação da sociedade brasileira. Portanto, pode-se esperar que, quando melhora a instrução escolar, um maior número de cidadãos entenderá que a evolução com base na seleção natural é um fato.

Livros recentes de Richard Dawkins, Sandro de Souza e Fabio de Melo Sene apresentam de forma brilhante por que evolução é um fato, uma teoria científica comprovada por evidências, e não uma hipótese discutível, como os criacionistas argumentam e futilmente tentam erguer o 'desenho inteligente' como contraproposta. Um dos argumentos principais levantados pelos criacionistas contra a teoria da evolução é que a mesma teria uma base não-científica, que não seria cientificamente testável devido ao caráter histórico dos eventos. Errado, não há fóssil em camada geológica errada, não há fóssil de coelho em depósitos cambrianos. E o código genético e o relógio molecular são mais do que evidências claras do processo evolutivo.

Dados moleculares como tais podem, a cada momento, ser avaliados cientificamente, ao contrário do que afirma o jornalista Michelson Borges, que considera que evolucionistas utilizam conhecimentos oriundos de 'naturalismo metafísico'. Levando um passo adiante a discussão sobre teoria de evolução e o envolvimento ou não de Deus na evolução dos seres vivos, pode-se até perguntar se a própria crença em um Deus não faz parte da própria evolução da mente humana, como brilhantemente argumentou Pascal Boyer em artigo publicado na revista Nature em 2008."

KLAYS HARTFELDER, professor associado da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da USP (Ribeirão Preto, SP)

★

"Creio haver erro conceitual na reportagem '59% dos brasileiros acreditam em Deus e também em Darwin' (2/4). A opção escolhida pela maioria, 'Os seres humanos se desenvolveram... com Deus guiando esse processo de evolução', não guarda nenhuma relação fundamental com a teoria de Darwin. A teoria darwinista tem dois pilares: mutação ao acaso das espécies e seleção natural. A condição 'ao acaso' é fundamental, as mutações são aleatórias, logo, não são guiadas. A seleção, por sua vez, ocorre pelas pressões do meio. Da forma como foi redigida, a opção é apenas uma versão elaborada de criacionismo: Deus guiaria a evolução para implementar seu 'design'. A evolução seria resultado da vontade divina. Vale lembrar que houve (e há) diversas teorias de evolução. A opção da pesquisa expõe mais uma teoria não-darwinista da evolução. Não vale a afirmação do título da reportagem.

Uma alternativa para a pesquisa seria talvez questionar se 'os seres humanos se desenvolveram... através de um processo de evolução originalmente criado por Deus'. Essa opção representaria a crença de que idealizam um Deus criador do universo e das leis imutáveis pelas quais é regido. Nessa formulação, o divino não é descartado, mas o universo poderia ser compreendido pela ciência, através do desvendamento das leis naturais criadas por

PAC

"O artigo de Márcio Aith ('O acúcar do PAC', 2/4) trata de um tema pouco coberto pela mídia nacional: a artificialidade do PAC. Assusta pensar que um programa que é apresentado como a grande solução de investimentos governamentais e a solução da infraestrutura seja tão fluido e flexível a ponto de contabilizar todo tipo de gasto. Agora estamos com o PAC 2 esperando as obras (inacabadas) do primeiro. Alguém precisa investigar a 'bolha do PAC'? Enquanto isso, o custo Brasil continua a crescer e apesar do governo. Valha-me Deus!"

VENEZIANO ARAUJO (São Paulo, SP)

Apostilas

"Sobre a reportagem 'Material não passa por avaliação do ministério' (Cotidiano, 3/4), é importante lembrar que o governo do Estado de São Paulo implantou sistema apostilado pior do que os utilizados pelo sistema privado de ensino. São piores pelo fato de trazerem apenas atividades sobre temas vagos vislumbrados em sua proposta, da qual textos reflexivos estão ausentes. Lá se encontram erros absurdos, como a de geografia para alunos da 6ª série, em que apareciam dois Paraguais.

Os livros avaliados pelo Ministério da Educação são de excelente qualidade, permitem um trabalho diferenciado com o aluno, dando oportunidade de trabalhar a realidade do mesmo, de forma contextualizada e inteligente.

Mas infelizmente alguns diretores e supervisores obrigam os professores a utilizar em tal material, tirando a autonomia do mestre. A diversidade não é trabalhada, a realidade de um projeto político-pedagógico em que cada unidade de ensino dá sua cara, deixa de existir."

MARCOS ANTONIO CORREA (Guarulhos, SP)

Armando Nogueira

"O genial Armando Nogueira nos deixou! Recebo a notícia entristecido. Deixa-nos — o mundo dos vivos — um dos mais talentosos jornalistas dos nossos tempos: Armando Nogueira. Falece o criador do 'Jornal Nacional', um dos mais profundos conhecedores do futebol. Um extraordinário jornalista, companheiro dos certames de 1950, 1954, 1958, 1962, 1970, quando conquistamos os títulos. Rara inteligência! Sabemos todos que temos o tempo contado no mundo dos vivos, mas entristece saber que Armando Nogueira não mais existe! Apenas a sua lembrança inesquecível!"

PAULO PLANET GUARQUE (São Paulo, SP)

Morte no campo

"Pedro Alcântara, coordenador da Tetraf (Federação dos Trabalhadores na Agricultura Familiar) do Pará, foi assassinado com cinco tiros de revólver na cabeça. É claro que, não sendo a questão fundiária um problema primário no Brasil e não tendo este crime a relevância daqueles perpetrados pelo MST, o assassinato mereceu e merecerá, por parte da mídia e dos bem pensantes, muito menos destaque e indignação do que a hedionda derrubada de uma dúzia de pés de laranja."

FABRIZIO WIKOLU (São Paulo, SP)

Vagas para idosos

"Concordo com a indignação do leitor Angelino Colautto com relação à nova norma a respeito das vagas oferecidas a idosos. Como advogado e cidadão, fico horrorizado ao ver que isso acontece no Brasil; um idoso ter que comprovar através de vários documentos o que é público

análises do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada, baseadas nas PNADs de 2001 a 2007, há reduções nas taxas de analfabetismo de mulheres e homens negros e brancos e aumento na média de anos de estudo.

No entanto, as distâncias entre os indicadores dos distintos grupos permanecem, revelando a manutenção das desigualdades raciais.

A desigualdade na educação superior é evidenciada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Em 2008, 20,8% de estudantes brancos de 18 a 25 anos estavam matriculados no ensino superior, enquanto os negros eram apenas 7,7%. E, entre as pessoas com mais de 25 anos, 14,3% dos brancos, comparados com 4,7% dos negros, tinham concluído o curso superior.

Em 2009, o Centro Indígena de Estudos e Pesquisas mostrou que 20% dos cerca de 6.000 estudantes universitários indígenas não concluem seus estudos, o que implica acompanhamento sistemático e medidas de permanência para conter os fatores de evasão.

avanços na implementação das recomendações da 3ª Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância (2001). As iniciativas na política educacional, como a reserva de vagas para afrodescendentes e indígenas em universidades públicas ou privadas, se alinham à agenda positiva de redução das desigualdades e ampliação das oportunidades educacionais para membros de grupos historicamente discriminados e marginalizados.

As ações afirmativas são aplicadas por países no mundo inteiro.

A África do Sul valeu-se de políticas específicas para diminuir o distanciamento socioeconômico entre negros e brancos após o fim do apartheid. Na Índia, as ações afirmativas foram fundamentais para enfrentar o sistema de castas, na Austrália promoveram a inclusão dos aborígenes e, na Nova Zelândia, dos maoris. Dos Estados Unidos vêm dados animadores: salto de 5,4% de negros formados em universidades e escolas profissionais para 15,5%, entre 1960 e 1990.

O Brasil é signatário de todas as declarações, tratados e acordos internacionais consensuados globalmente para a proteção e promoção dos direitos humanos e do desenvolvimento.

Isso inclui aqueles que versam sobre o combate às desigualdades, des-

avanços na implementação das recomendações da 3ª Conferência Mundial Contra o Racismo, Discriminação Racial, Xenofobia e Intolerância (2001). As iniciativas na política educacional, como a reserva de vagas para afrodescendentes e indígenas em universidades públicas ou privadas, se alinham à agenda positiva de redução das desigualdades e ampliação das oportunidades educacionais para membros de grupos historicamente discriminados e marginalizados.

No país, o Marco Geral de Assistência das Nações Unidas para o Desenvolvimento insere a redução das desigualdades de gênero e raça entre seus cinco temas relevantes. Por isso, a ONU no Brasil reafirma o seu total apoio ao Estado brasileiro e à sociedade civil na aceleração do processo de desenvolvimento nacional por meio da efetivação dos compromissos internacionais assumidos pelo país.

MARIE-PIERRE POIRIER, graduada em relações internacionais pela Sorbonne e mestre em economia pela Universidade de Paris 2, é coordenadora-residente interina do Sistema das Nações Unidas no Brasil e representante do Unicef no Brasil.

Deus, Albert Einstein aparentemente acreditava em algo do tipo.”
RICARDO KNUDSEN (São Paulo, SP)

★
“Sobre o editorial ‘Entre Deus e Darwin’, o editorialista, ao notar que ‘os católicos sempre estiveram à vontade com interpretações figuradas do Evangelho’, poderia ter acrescentado que o papa Pio 12, já em 1950, na encíclica *Humani Generis*, esclarecia os fiéis quanto à compatibilidade entre a doutrina católica e a teoria darwinista da evolução. Só rejeitam essa compatibilidade os fundamentalistas protestantes, como os adventistas, pois até mesmo o fundamentalismo católico, representado pela Renovação Carismática, aceita tranquilamente que Deus e Darwin não são obrigatoriamente excludentes.”

MARIANA CAPPARELLI DE ALMEIDA PASSOS (Teresopolis, RJ)

e notório. Agora, os políticos corruptos que fazem parte da nossa nação nada provam — apenas algumas desculpinhas pelos mensalões, dólares no exterior, dinheiro em cuecas, e todos ficam satisfeitos.”

MARSELHA BOSSARDI COLOMBINI (São Paulo, SP)

Marina

“Como católico-cristão, apresento meus veementes protestos pela manchete ‘Cristãos devem apoiar Marina, diz evangélico’ (caderno **Brasil**, 1/4), embora considere a candidata uma ótima opção. Estou cansado da pressão sistemática exercida pelos determinados ‘evangélicos’ que, a meu ver, adoram invadir, ilicitamente, a privacidade constitucional. Respeito todos os credos, mas nunca pratiquei abordagens para tentar interferir em uma decisão tão pessoal, importante e decorrente do livre arbítrio.”

JASON CÉSAR DE SOUZA GOODINHO (Santos, SP)

» SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE: 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» OMBUDSMAN: 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

GILBERTO DIMENSTEIN

O melhor prêmio de Nizan Guanaes

O PUBLICITÁRIO Nizan Guanaes se considera um ser irremediavelmente competitivo — uma atitude que lhe trouxe, em intensidade semelhante, alguns dos mais importantes prêmios de publicidade, assim como admiradores e desafios.

Há algum tempo, ele colocou seu prazer competitivo num segmento que lhe era totalmente estranho, cujo cenário nada tinha a ver com a sofisticação asséptica das agências de publicidade: uma escola pública da periferia de São Paulo (Campo Limpo, na zona sul), tão longe de Nova York, onde hoje ele mora.

Apesar do dinheiro investido, ele descobriu que é muito mais fácil e rápido levar os mais cobiçados prêmios inventando anúncios do que melhorar uma escola pública. Na semana passada, porém, ele ganhou um troféu. Humilde, nada tinha a ver com a luminosidade de um Leão de Ouro de Cannes. Pelos meus critérios, foi o seu melhor.

O troféu é o resultado da escola que ele apoia (Francisco Brasiense Fusco). O colégio continua, para padrões civilizados, ruim. Só que, segundo o índice de qualidade do governo estadual, o Idesp, conseguiu superar 40% da meta fixada. Isso o coloca 80% acima da média do Estado e, se mantiver esse ritmo, logo estará muito mais próximo de Nova York do que de São Paulo.

A ação pode ser vista como um lance de marketing social associado ao prazer do desafio, em meio à onda de responsabilidade empresarial. Isso é apenas um detalhe. O essencial é que, naquele projeto de periferia, estampa-se o anúncio de um caminho sem volta para o Brasil.

★

Ele integra um grupo de 52 empresários, batizado de "Parceiros da Educação", que apoia a gestão de 80 escolas públicas e é assessorado por pedagogos. O desafio provocou nelas uma sensação permanente de insatisfação, talvez porque as metas não virem realidade com a rapidez

de seus negócios. Na semana passada, não foi Nizan que comemorou.

Foi montada uma tabela do desempenho de algumas daquelas escolas envolvidas no projeto. O resultado, no geral, ainda deixa muito a desejar, se comparado com nações mais educadas. A novidade é que houve saltos que superaram em 100% a meta estabelecida para o ano, segundo o índice estadual, que mistura notas com evasão.

Certamente, essa experiência é muito difícil de ser universalizada. Indica, porém, que vamos aprendendo, na área social, a nos guiar pelo mérito traduzido em números — esse é um caminho sem volta.

★

Em um projeto para uma escola na periferia, estampa-se o anúncio de um caminho sem volta para o Brasil

Qualquer governante terá hoje de se acostumar com esse aprendizado — algo que, até pouco tempo, quase não havia no país, centrado em dados econômicos como desemprego ou inflação.

Estamos começando, lentamente, a aprender a ler e traduzir esses números; fora disso, são apenas palpites e sensações.

Se analisarmos a gestão Serra pelo

indicador de educação, ela é, apesar de todos os avanços, ruim. É um terrível cartão de visita para um partido há tanto tempo no poder. Tal fato foi ressaltado nacionalmente pela ruidosa greve dos professores.

E, aqui, se vê o nó em que estamos metidos — um nó que vai demorar muito tempo a ser desfeito.

★

Podemos (e devemos) criticar os exageros corporativos do sindicato dos professores, sua aversão ao mérito e suas vinculações partidárias. Há, contudo, um descontentamento legítimo: o massacre diário contra o magistério. Não será nada fácil atrair talentos com um salário ini-

cial baixo, desproporcional para quem tem um diploma universitário. Como se faz qualquer coisa de excelência sem atrair talentos? Ou será que um Nizan ou seus colegas empresariais de experiência educacional pagam pouco a seus funcionários mais talentosos?

Serra pode ser acusado de não saber dialogar com os professores. Mas o ponto mais inovador e polêmico de sua gestão foram medidas como pagamento de bônus por desempenho e a concessão de aumentos maiores condicionados a provas, além de submeter os docentes a exames para medir seu conhecimento. Na semana passada, mais de 40 mil professores, por causa do exame, tiveram aumento de 25%. No final, pode-se ganhar mais de R\$ 6 mil.

Ele partiu do pressuposto (comprovado, diga-se) de que aumentos generalizados não impactariam a qualidade de ensino, e optou pelo choque do mérito, gerando uma gigantesca reação.

O cobertor é curto, e a situação está longe de ser resolvida; estamos, afinal, lidando com o gargalo de talentos, que é geral na sociedade e, obviamente, muito pior onde os salários são baixos e as condições de trabalho, violentas.

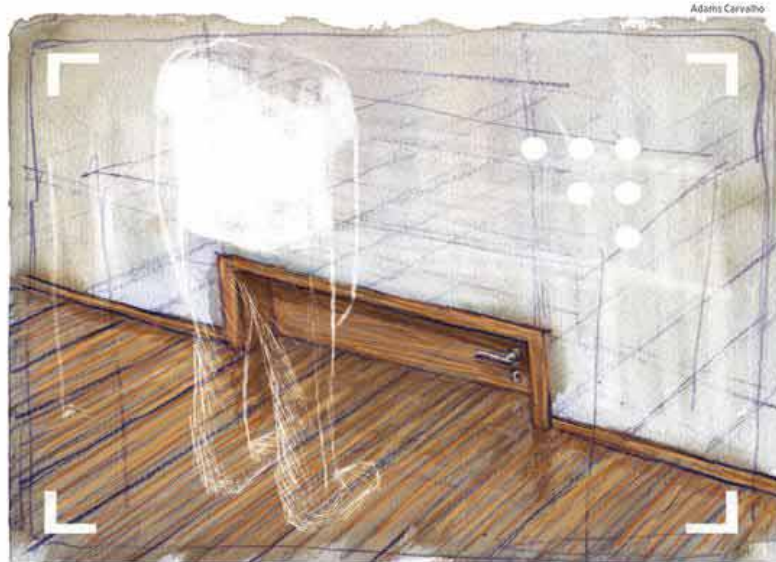
★

A novidade é que toda essa conversa já não está mais restrita a governos e sindicatos. A sociedade está cada vez mais atenta às metas e disposta a cobrar resultados. O troféu da periferia de Nizan é apenas o anúncio de como estamos repensando o país.

★

PS- Detalhei em meu site (www.dimenstein.com.br) três casos de escolas apoiadas por empresários; além de Nizan, estão Jair Ribeiro (Casa do Saber) e o escritório de advocacia Mattos Filho, Veiga Filho, Marrey Jr. e Quiroga. É mais interessante do que um plano de negócios.

gdimen@uol.com.br



Adams Carvalho

Curitiba promete aliviar transporte

Cidade tenta desafogar linhas de ônibus com novos corredores e aumentando a velocidade dos veículos

Segundo a prefeitura, média de passageiros transportados por hora não ultrapassa máximo previsto em lei — seis pessoas por m²

DA AGÊNCIA FOLHA

Para a Prefeitura de Curitiba, não é possível dizer que há superlotação no sistema de ônibus da cidade, já que sua demanda é dimensionada por hora, e não por ônibus.

"Pode acontecer que um ônibus tenha dois ou três passageiros a mais, mas no outro haverá 20 a menos", diz o gestor do transporte público de Curitiba, Luiz Filla. Segundo ele, o número de veículos por linha é calculado de acordo com a de-

manda por hora.

Analisando-se a hora completa, afirma ele, o número de passageiros transportados não ultrapassará o máximo previsto em lei — de seis pessoas por metro quadrado. Ainda assim, a prefeitura reconhece a necessidade de implantar novos modos de transporte para desafogar o sistema de ônibus.

Desde 2005, o Ippuc (Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano de Curitiba), mantido pelo governo municipal, desenvolve o projeto de uma linha de metrô para a cidade, que correrá embaixo do eixo de ônibus com maior movimento de passageiros hoje (o Norte-Sul).

O projeto da linha está sendo finalizado. Já a obra ainda depende de financiamento e não

tem previsão de conclusão.

Enquanto o metrô não vem, a prefeitura tenta desafogar as principais linhas de ônibus criando novas canaléticas e aumentando a capacidade e velocidade dos veículos.

Na região sul, onde estão os bairros com maior crescimento populacional de Curitiba, um novo eixo, a Linha Verde, foi implantado em maio.

A prefeitura também destaca o primeiro processo licitatório dos ônibus de Curitiba, em fase de conclusão (hoje, as empresas operadoras do sistema são permissionárias). O edital prevê metas de redução da ocupação e aumento da velocidade média dos ônibus, que, segundo a Urbis, servirão para melhorar a qualidade do sistema.



Guilherme Pupo/Folha Imagem

análise

Crise no setor vai repercutir no mundo

ALENCARIZIDORO
DA REPORTAGEM LOCAL

Uma crise no transporte coletivo de Curitiba tem um efeito que vai muito além do dia a dia de quem vive na cidade. Sem exageros, pode ter repercussão mundial e até influenciar os debates sobre como deve se deslocar tanto a população de São Paulo como a de regiões do ELIA ou da China.

Curitiba virou nas últimas décadas referência internacional de transporte rápido e de qualidade usando ônibus.

O reconhecimento fora do país é muito maior do que se imagina por aqui. Enquanto os brasileiros invejam a rede sobre trilhos de diversos países, não são raros os técnicos estrangeiros que citam Curitiba como um exem-



Carnegie Mellon

Carnegie Mellon DE MONTERREY.



Dual Master's Degree in Information Technology
Online program

Join us for our information session
Thursday, April 8th, 2010
19:00 hours

Maestría en Administración de Tecnologías de Información
Master of Science in Information Technology

Main competitive advantages

- Knowledge and skills for professional advancement.
- Become a specialist in emerging technologies.
- Stand out as a transformational leader.
- World - class faculty.
- Flexible online learning format.
- Obtain two degrees in 2.5 years.
- Carnegie Mellon University is ranked as #1 in Information and Technology Management by U.S. News & World Report 2009.

Renaissance Hotel
Itatiaia Room
Alameda Santos, 2233
São Paulo - Brasil

Confirm your attendance:
mercadotecnia.uv@servicios.itesm.mx
www.tecvirtual.com.mx/msit

Passageiro desembarca de ônibus na capital paranaense

FOLHA DE S.PAULO

Repórter da Folha Ribeirão

Se você quer trabalhar na **Folha**,
não dá pra não ler o caderno de
Empregos. Veja anúncio na
edição de hoje.

plo a ser seguido.

Ao exibir sinais de saturação, a primeira pergunta que pode influenciar as decisões pelo mundo é: vale a pena copiar Curitiba?

A resposta certamente vai depender de cada local e de cada projeto. O metrô de São Paulo também é invejado —pela qualidade, não pelo tamanho. Mas tem linhas saturadas —uma delas carrega 9 pessoas por m².

A saturação do transporte coletivo em Curitiba não quer dizer que ele tenha dado errado. Mas ela vai repercutir, e não faltará quem vá citar isso como argumento para defender os corredores de ônibus ou para rejeitá-los.



saber

FOLHA DE S. PAULO

SEGUNDA-FEIRA, 5 DE ABRIL DE 2010 • C6

AÇÕES EM CLASSE

Exemplos de técnicas sugeridas em livro do pesquisador Doug Lemov



1 PERGUNTAS E RESPOSTAS

>> É comum o professor fazer uma pergunta e esperar um aluno respondê-la voluntariamente. Em vez disso, o professor pode fazer a pergunta e, depois, escolher um estudante para respondê-la. Desta forma, todos se virão obrigados a pensar na resposta



2 LEITURA EM VOZ ALTA

>> Numa atividade de leitura em voz alta, o professor muda rapidamente de um aluno para o outro no meio da leitura. Assim, em vez de um estudante apenas ler voluntariamente o texto, todos acompanham a leitura, pois sabem que a qualquer momento serão chamados



3 BOM E O ÓTIMO

>> Um professor pode se contentar com uma resposta boa, mas pode também estimular o aluno a ir além. Num dos vídeos feitos para o livro, uma professora elogia um estudante que chegou perto da resposta, mas cobra mais dele: "Isto foi bom, mas poderia ser ótimo", diz ela

Fonte: www.uncommonschools.org



A professora Lélia de Lucca desenvolveu um método próprio para estimular seus alunos de 6 anos no Colégio Santa Maria, em SP

Após: Gomes/Foto: Imagem



4 GESTOS EM VEZ DE PALAVRAS

>> Outro vídeo do projeto mostra uma professora que tem total controle da turma sem precisar parar a aula para chamar a atenção dos alunos. Ela estabeleceu com os estudantes códigos gestuais que indicam exatamente o que ela quer dizer



5 NÃO SEI

>> Se o aluno responde não sei a uma pergunta e o professor insiste de insistir, ele aprenderá que a melhor forma de não participar de uma aula é responder não sei. O professor pode e deve voltar para este mesmo estudante, mesmo que outro colega de classe já tenha respondido à mesma questão e ele tenha apenas que repetir a resposta certa

VEJA MAIS DICAS EM www.uncommonschools.org/usi/aboutus/taxonomy.php

Aprender a ENSINAR

ANTÔNIO GOIS
DA SUCURSAL DO RIO

Desde os primeiros estudos empíricos com escolas, na década de 60, muito já se pesquisou sobre as características de um bom professor. Mas um ambiente permaneceu quase sempre à margem dessas investigações: a sala de aula.

Foi a partir da observação direta da atuação de bons professores que o norte-americano Doug Lemov — ex-professor, diretor e consultor de escolas — elaborou um catálogo de boas técnicas de ensino em sala.

Seu trabalho ganhou repercussão após reportagem do "New York Times" publicada em 7 de março. O texto traduzido está em www.lge.org.br/ideiasmeduacao. Ele descreve como Lemov, angustiado por respostas sobre por que alguns professores são melhores que outros, passou a filmar as aulas dos profissionais que se destacavam em suas escolas.

O projeto resultou no livro "Teach Like a Champion" (ensine como um campeão, sem tradução no Brasil), onde ele lista 49 estratégias que ajudam

A partir da observação do trabalho executado em sala de aula de bons professores, pesquisas identificam técnicas eficazes de aprendizagem

docentes em tarefas diárias.

São técnicas como, ao fazer perguntas, em vez de esperar que um aluno levante a mão, escolha você quem responderá, mas só depois de ter feito a questão. Assim, todos terão que pensar na resposta.

A reportagem destaca que, nos EUA, o currículo em cursos de formação docente privilegia o estudo de grandes teorias de aprendizagem de forma desconectada da prática, e profes-

res chegam em sala sem saber como lidar com os alunos. Além disso, falta clareza a respeito do que deve ser ensinado, e como.

Na avaliação da educadora Guiomar Namó de Mello, esse diagnóstico se aplica também ao Brasil, com o agravante de que a formação docente aqui é ainda mais precária.

"O manejo de sala de aula, a gestão do tempo, do espaço, o estabelecimento de vínculos com os alunos. Isso tudo exige

competências das quais nossos professores hoje passam longe", diz Guiomar, ex-secretária municipal da Educação em São Paulo e ex-integrante do Conselho Nacional de Educação.

No Colégio Santa Maria, em São Paulo, a professora Lélia de Lucca concorda com a educadora. Ela desenvolveu uma técnica de trabalho com seus alunos de seis anos, em que cada criança recebe um desafio personalizado, e procura repassá-la aos novos colegas.

"Os professores mais jovens chegam muito carentes desse tipo de prática em sala de aula. Neste sentido, dá certa saudade do antigo curso de magistério, em que havia muita ênfase na organização da turma e em técnicas de ensino."

Guiomar explica que não se trata de menosprezar as teorias pedagógicas ou minimizar o efeito de outras variáveis do professor e de políticas públicas no desempenho dos alunos.

O que esses novos estudos estão demonstrando é que, sem olhar para a sala de aula, perderemos uma parte importante da explicação sobre nossos sucessos e fracassos.

PESQUISA: PROFESSORES SÃO FILMADOS EM SALA DE AULA EM 4 ESTADOS DO PAÍS

O Banco Mundial coordena estudos em MG, SP, RJ e PE feitos a partir da filmagem de aulas de professores da rede pública. O método pode, por exemplo, medir o tempo de aula de um professor, descontando quanto ele perde com tarefas administrativas, burocráticas ou controlando a disciplina.

DICAS PARA trabalhar com o cinema na escola



1 Para explorar melhor o potencial de um filme, procure conhecer, em linhas gerais, a história do cinema, sua linguagem básica e os principais gêneros narrativos, antes de iniciar a atividade.

2 Um filme, seja ficcional ou documental, não deve ser tomado unicamente como ilustração do conteúdo curricular nem como evidência de um tema científico, questão social ou processo histórico. Ele é sempre uma representação artística do mundo.

LÍNGUA PORTUGUESA

Seminário debate acordo ortográfico

DIREÇÃO

No dia 14, às 8h30, o CIEE (Centro de Integra-

valem para todo o território nacional?

Magali Aparecida Lovatto Nascimento, 42, Manduri (SP)

Os diplomas expedidos por instituições de ensino superior brasileiras valem em todo o território nacional. Para que estrangeiros trabalhem no país, eles devem revalidar o diploma numa instituição de ensino superior brasileira e devem fazer todos os trâmites consulares para obterem o visto de trabalho.

Ministério da Educação

3 Escolha os filmes que irá exibir ou sugerir aos alunos dentro de um **planejamento de atividades** com objetivos bem definidos, distribuindo-os ao longo do ano letivo e respeitando as competências e habilidades da **faixa etária** dos seus alunos

4 Pesquise sobre o contexto de produção do filme escolhido, sobre o seu diretor e roteirista, a recepção da crítica e sobre as polêmicas e curiosidades em torno dele. Isso incrementará a atividade e **estimulará o debate** entre os alunos

5 **Assista ao filme antes** da atividade e elabore um roteiro prévio para orientar os alunos sobre as questões que você deseja enfatizar. No decorrer da atividade, não deixe de valorizar as **questões levantadas pelos estudantes**

Fonte: MARCOS NAPOLITANO, professor do Departamento de História da USP e autor de "Como Usar o Cinema na Sala de Aula" (Editora Contexto)

ção Empresa-Escola) promoverá o seminário "Língua portuguesa falada no Brasil: dificuldades na implantação do Acordo Ortográfico de Unificação". O evento acontece na rua Tabapuã, 445, Itaim Bibi. As inscrições para o seminário são gratuitas e devem ser feitas pelo site www.ciee.org.br.




TRANSFORME SEU POTENCIAL EM SUCESSO PROFISSIONAL

CURSOS SUPERIORES TRADICIONAIS
CURSOS SUPERIORES DE MENOR DURAÇÃO

ESPECIALIZAÇÃO • MBA • MBS • MBIS • MESTRADO • DOUTORADO • ENSINO A DISTÂNCIA

0800 010 9000 • www.unip.br



Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Os Estados e a universidade pública

PAULO GABRIEL SOLEDADE NACIF



A REDE de universidades federais, constituída a partir da década de 1930, apresenta assimetrias significativas entre os Estados e é surpreendente que as elites e, particularmente, os representantes políticos tenham assistido à instalação desse sistema sem discussões que evidenciassem essa questão, cujas características não podem ser confundidas com as desigualdades regionais presentes no debate nacional desde o Brasil império.

Seguramente, os Estados que conquistaram vantagens na implantação de universidades federais nos seus territórios foram dotados de mecanismos de desenvolvimento que vão se revelar superiores a alguns outros que historicamente pautaram agendas nacionais de bancadas de deputados e senadores de todas as regiões.

O Rio Grande do Sul recebe cerca de 8% do total do orçamento destinado às universidades federais, valor superior à soma dos percentuais destinados a Santa Catarina e Paraná.

No Sudeste, Minas Gerais possui uma invejável cobertura de campi universitários federais e, em São Paulo, o sistema público é mantido prioritariamente por recursos estaduais.

No Nordeste, Pernambuco e Paraíba estão entre os Estados da Federação mais beneficiados quando se analisa os investimentos da União na educação superior, notadamente em relação à população e ao PIB. Por outro lado, a Bahia possui um número de matrículas/mil habitantes quase cinco vezes menor do que o da Paraíba e duas vezes menor do que o de Pernambuco.

Por qualquer critério de análise, essas assimetrias se repetem em todas as regiões do país.

O poder que cada Estado possuiu em diferentes períodos e os interesses de suas elites certamente contribuíram para moldar o sistema universitário federal e estabelecer, adicionalmente, outras formas de financiamento da universidade pública.

A história ressalta o sentimento autonomista de personagens que lideraram a política baiana até o golpe militar de 1964. A criação da USP é relatada como uma emblemática ação da

A rede de universidades federais, constituída a partir da década de 30, apresenta assimetrias significativas entre os Estados

elite paulista em busca de fortalecimento no plano cultural. Nos Estados do Sul existem as universidades municipais, e a estrutura social permitiu a criação de universidades comunitárias que desafiam o conceito tradicional de educação pública superior.

Em alguns Estados, o reduzido aporte de recursos federais levou à criação de robustos sistemas estaduais. Mesmo considerando-se relevante a ação estadual no ensino superior, não é razoável supor que a sua presença resolve o problema das assimetrias da rede de universidades federais, na medida em que, no modelo atual, se penalizam exatamente os orçamentos dos Estados que mais investem no setor.

No caso de São Paulo, devido à potente economia do Estado, a reduzida presença da União poderia ser entendida como positiva cooperação paulista à Federação. No entanto, como exposto, mesmo excluindo o Estado bandeirante das análises, as desigualdades permanecem significativas.

As assimetrias na distribuição de recursos federais para a educação superior terão consequências ainda mais profundas no futuro, na medida em que os processos de desenvolvimento do Brasil e seus Estados se associam cada vez mais a fatores relacionados ao ensino superior, ressaltando-se: a ampliação da capacidade de criar e trabalhar com o conhecimento, com ênfase em tecnologia e inovação que contribuem com a agregação de valor aos produtos gerados nos processos socioeconômicos; o comprometimento da sociedade com a ampla formação de cidadãos qualificados e capazes de aprender continuamente ao longo da vida; formar e consolidar redes de confiança compartilhada entre as instituições e as pessoas nas diferentes regiões.

Não se pode esperar que um sistema social moldado há quase um século seja remodelado por decisões de médio prazo e, dada a complexidade dos conceitos envolvidos na questão, não será possível o estabelecimento de divisões orçamentárias rígidas.

No entanto, a sociedade brasileira pode incluir esse tema nos debates do Plano Nacional de Educação para o período 2011-2020, visando à busca de mecanismos de redução das profundas assimetrias aqui destacadas.

PAULO GABRIEL SOLEDADE NACIF, 45, engenheiro, agrônomo e doutor em solos, é reitor da UFRR (Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ).

Aviões de caça para a FAB

EMANUEL FERNANDES e OZIERES SILVA

A CONDUÇÃO do processo de licitação para a compra de 36 aviões de combate para a FAB (Força Aérea Brasileira) vem se transformando em um dos principais equívocos do atual governo.

Ao anunciar antecipadamente a vitória de um dos três concorrentes em setembro último, o presidente Lula contaminou o processo de maneira quase irreversível.

Por outro lado, é inegável a necessidade do reequipamento das Forças Armadas brasileiras e a importância do tema, que permite passos significativos no processo de desenvolvimento da capacidade produtiva nacional, oportunidade esta que não deve ser perdida.

É com o objetivo de lançar luzes sobre a discussão que expomos uma alternativa para o atual processo de aquisição dos caças

de empresas nacionais, com cláusulas de participação da mão de obra e do conhecimento nacionais.

O processo é simples. A Força Armada, por meio de seus estudos técnicos, com a observância da estratégia da defesa nacional, determina o material de que necessita, modifica as especificações e remite técnicas e

uma vinculação de longo prazo, certamente útil para a operação de produtos tão sofisticados como os modernos equipamentos militares.

Essa forma de fornecer um produto estrangeiro para uma Força Armada brasileira já tem exemplo nacional.

Logo no início da vida produtiva da Embraer, em 1970, o então Ministério da Aeronáutica contratou a empresa, na época ainda recém-criada, para produzir o jato de treinamento AT-26 Xavante. Seguindo os procedimentos descritos, a Embraer contratou a fornecedora italiana Aermacchi, selecionada numa competição semelhante à que vivemos na atualidade.

Essa diretrix governamental resultou num programa muito bem-sucedido.

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Educação

"A mídia, de modo geral, incluída a **Folha**, comunga com empresários e políticos o discurso, mais ou menos unânime, de que a educação, na dita 'sociedade do conhecimento', em que nos encontramos atualmente, é a coisa mais importante, devendo ser, portanto, a prioridade número 1 dos governos e da sociedade como um todo.

No entanto, assim como os governos relutam em traduzir a referida prioridade em mais investimentos, a mídia também se nega a traduzi-la no noticiário referente às iniciativas educacionais. A semana que passou foi palco de um dos principais acontecimentos da educação brasileira: a Conferência Nacional de Educação (Conae), aberta em Brasília na noite de 28 de março, e encerrada no dia 1º de abril. Essa conferência tratou de dois temas fundamentais: a organização do Sistema Nacional de Educação e a elaboração do Plano Nacional de Educação, que deverá substituir o atual. Dos resultados da Conae deverão sair projetos de lei a serem encaminhados ao Congresso Nacional para discussão e aprovação.

Apesar da grande importância desse acontecimento, a mídia falada e escrita nada publicou a respeito. Acompanhei como assinante a **Folha** para ver o que seria publicado sobre o assunto. A Conae se encerrou e nada encontrei. Como explicar essa omissão da mídia diante de algo que ela mesma proclama como de transcendental importância? Seria tal proclamação apenas uma máscara a disfarçar o desinteresse de nossas elites dominantes e dirigentes no que se refere a uma educação que efetivamente venha a propiciar a toda a população brasileira uma visão clara e consistente da situação em que vive?"

DERMEVAL SAVIANI, professor emérito da Usp, Campo Limpo Paulista, SP

Apostilas

"O sistema de ensino apostilado é a 'jaticaba' do ensino brasileiro. Só existe aqui. É uma solução heterodoxa para a baixa qualidade do pessoal docente. Há entretanto um aspecto que a reportagem 'Apostilas ganham espaço em escola privada' (**Cotidiano**, 3/4) não aborda e que está na base do crescimento do sistema entre as escolas classificadas como B e C. Este aspecto é o econômico: o lucro que sua adoção proporciona aos donos de escolas.

Baixam os custos, pois não precisam mais contratar orientador pedagógico nem se preocupar em treinar e fiscalizar os professores. Está tudo resolvido com o 'sistema'. Isto fora o aumento de receita com a venda do material aos alunos por preços que chegam a ser o dobro do custo e muitas vezes contabilizando a compra como despesa, disfarçando o lucro da operação."

WANDER SOARES (São Paulo, SP)

"Escolas particulares usam apostilas não avaliadas pelo MEC, mas as avaliações oficiais dizem que elas têm melhor desempenho: o material didático, sozinho, não faz a diferença e tem sido alvo mais de disputa comercial do que educacional. Vamos discutir o que é que a escola pública realmente precisa para dar aos alunos o direito de aprender."

MARIA CRISTINA TELLES (Ouro Preto, SP)

Congresso

"A matéria sobre a desilusão política de alguns parlamentares (**Brasil**, 3/4) provoca no leitor uma

Psíu

"Desanimadora a reportagem sobre o Psíu (**Cotidiano**, 4/4). Por lei, barulho excessivo é uma contravenção referente à paz pública. No entanto, os donos dos estabelecimentos — poderíamos dizer, os donos da rua — fazem o que querem, já que sabem que nada acontecerá com eles. Certo dia, quando eu não aguentava mais o barulho de um lava-rápido em frente da minha casa, fui pessoalmente reclamar, e o dono, já prevendo o futuro, disse: 'Chama a prefeitura que a gente para'. Chamei. Mas a prefeitura nunca veio. E se um dia ela vier, será que resolverá o problema? Estamos de mãos atadas, a sensação é que o silêncio é que está proibido."

VERIDIANA MOTT (São Paulo, SP)

Pulseiras

"É profundamente deprimente! As mulheres são as culpadas da violência sexual que sofrem — é o que deixa claro uma determinação judicial para que elas não usem as 'pulseiras de conotação sexual' (**Cotidiano**, 1/4). Dentre as tais 'pulseiras' existe alguma cuja cor signifique 'me estupe'? Pulseiras não estupram, brincos não estupram, perfumes não estupram, saias curtas não estupram: homens estupram.

Enquanto não se entender isto, vai se continuar justificando o estupro! Os homens que estupram o fizeram porque ela pediu — é culpa dela. A determinação judicial e a lei da Câmara de Vereadores de Londrina são instrumentos poderosos na defesa dos estupradores."

EDINEIA MARIA MACHADO (Londrina, PR)

Copa

"É pura bobagem essa bronca dos paulistas contra a CBF, pelo fato de a entidade trabalhar contra o jogo de abertura da Copa de 2014 ser no Morumbi ou em outro lugar de São Paulo. Tomara que nenhum jogo da Copa seja aqui em São Paulo, para nosso Estado não ter de desembolsar dinheiro nisso. Sou contra. O Estado carece muito mais de hospitais, escolas, centros de saúde, novas estradas, melhorias na segurança pública em vez de gastar com a Copa do Mundo, que não é prioridade. Essa empreitada deveria ficar com a Globo e a CBF. Que elas se viem arrumando patrocinadores ou qualquer outra forma, menos usar dinheiro da União ou dos Estados. Em tempo: sou fã de futebol, mas que a Copa (e a Olimpíada também) seja feita por países ricos, e não pelo nosso, que não consegue dar aos pobres assistência social, educacional e médica."

LAÉRCIO ZAMINI (Goiânia, SP)

Evolução

"A Associação Brasileira de Ateus e Agnósticos (Atea) lamenta que, mais uma vez, a **Folha** divulgue dados e opiniões acerca do ateísmo ('Um em cada 4 brasileiros crê em Adão e Eva', **Brasil**, 2/4) e não se dê ao trabalho de consultar um único ateu. O país possui milhões de ateus, uma entidade nacional e, ainda assim, eles parecem não merecer serem ouvidos pelo jornal. Apontamos ainda que é evidente que os 30% de declarados ateus que alegaram crer em intervenção divina obviamente não sabem o que significa ateísmo, ou não levaram a pesquisa a sério. Neste último caso, parece que eles tinham razão."

DANIEL SOTTOMAIOR (São Paulo, SP)

Poder

"Formidável a opinião de Plínio Fraga sobre o poder atual do povo

E com o objetivo de lançar luzes sobre essa discussão que expomos uma alternativa para o atual processo de aquisição dos caças.

Nos processos tradicionais, nas importações gerais de material militar, o governo tem aparecido como contratante direto do fornecedor estrangeiro selecionado pelos requisitos das Forças Armadas, colocando em execução o contrato de compra.

Procedendo assim, cresce o risco de se perderem aspectos importantes em quase todo o capítulo da chamada "transferência de tecnologia ou de conhecimento", pois é difícil se apropriar de experiências a partir da rigidez, da fiscalização e das características dos contratos governamentais.

Uma alternativa, eficaz e de resultados provados, poderia ser a metodologia seguida por muitas nações do mundo desenvolvido, em particular, consolidada pela legislação nos Estados Unidos, em vigor desde 1933.

Essa legislação, o Buy American Act, determina que toda e qualquer aquisição de material militar por parte do governo norte-americano necessariamente deve ser feita por meio

selecioná o fornecedor estrangeiro.

A proposta da Força é aprovada pelo governo e, ato contínuo, um fornecedor doméstico, empresa ou consórcio de empresas, reconhecidamente competente, é contratado pela Força interessada para fabricar e entregar o equipamento militar desejado.

Adotado tal procedimento, no Brasil, um produtor nacional, sujeito à jurisdição brasileira, logo em seguida, e acompanhado pelas autoridades militares, prepara e firma o acordo com o supridor estrangeiro, com todas as cláusulas aprovadas pelos órgãos governamentais nacionais. Nesse processo, uma entidade industrial local passa a ser a contratante do fornecedor externo, em substituição ao governo, com toda a autoridade técnica e manufatureira necessárias.

Em havendo financiamento estrangeiro, este deveria ser contratado pelas autoridades governamentais.

Esse processo supera qualquer dúvida sobre propriedade intelectual ou transferência de tecnologia e amplia o leque de resultados, pois o diálogo se dará entre as empresas encarregadas da fabricação do produto. Cria-se

dido. Vários dividendos adicionais foram conseguidos e, entre eles, foi possível que os aviões fabricados pela Embraer pudessem ganhar o status de produto próprio, permitindo sua exportação.

Nos limites de uma proposta dessa natureza, os benefícios são marcantes, em nada alterando a discussão, hoje pública, quanto ao avião ou fornecedor a ser escolhido, os quais podem ser aqueles decididos pelas autoridades conforme os ditames das políticas governamentais.

O mérito da proposta está provado por inúmeras iniciativas do mesmo tipo em vários países do mundo e, como acentuado, parte de um exemplo também já ocorrido no Brasil, quando do lançamento pela FAB da indústria aeroespacial brasileira, muito bem sucedido, implantado há 40 anos em São José dos Campos (SP).

EMANUEL FERNANDES, 54, engenheiro aeronáutico formado pelo ITA, deputado federal pelo PSD-SP, é presidente da Comissão de Relações Exteriores e de Defesa Nacional da Câmara dos Deputados. Foi prefeito de São José dos Campos (1997-2004).

ÓZARES SILVA, 79, engenheiro formado pelo ITA, é reitor da Unimonte. Foi fundador e presidente da Embraer, presidente da Petrobras e ministro da Infraestrutura (1990-1991).

seus sonhos de um futuro melhor e de uma esperança. Ver políticos sérios como Pedro Simon (PMDB), Roberto Magalhães (DEM) e José Eduardo Cardozo (PT) desistirem da vida pública provoca um vazio, porque deixa a certeza de que seus lugares serão preenchidos por esses aventureiros que vêm tomando conta da política brasileira. O jornal foi condescendente quando disse que o risco seria a substituição desses homens públicos por políticos inexperientes. Não se trata de falta de experiência, e sim de falta de ética, de caráter, de honestidade e de compromisso com o interesse público. Acho que na raiz dessas mazelas está a postura do Congresso Nacional, das Assembleias Legislativas e das Câmaras Municipais, que abdicaram de suas duas principais funções: legislar e fiscalizar os poderes Executivos nos três níveis."

ANTONIO DILSON PEREIRA (Curitiba, PR)

diário e o controle de seus botões", 4/4). Realmente desde 1964 que do povo não emana mais nenhum poder — não conseguiu mais produzir nenhum líder que realmente o represente. Suas lutas atuais são por causa nenhuma. Estimulados pela mídia, limitam-se a confrontos marcados via internet entre torcidas de futebol e a conflitos no trânsito em desrespeito às leis. O povo vive de mãos estendidas a esmolar bolsas oferecidas pelo governo e comparece às urnas como a um passeio descompromissado, sem consciência política alguma. Vive nas raves e bailes funk exibindo seus eletroeletrônicos e cre ingenuamente que decide os 'Big Brothers' e as 'Fazendas' da vida, dando lucros fabulosos às redes de TV. O povo luta para mudar este estado de coisas? Ao contrário, ajuda a alimentar os sites das grandes redes."

AURÉA ROBERTO DE LIMA (São Paulo, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Tendências | Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

A vingança de Maluf

RODRIGO DE GRANDIS, SILVIO MARQUES e PEDRO BARBOSA

EM QUALQUER ESTADO que se diz Democrático e de Direito, a lei deve expressar a vontade do povo e atingir o bem de todos, sem qualquer distinção. O comando normativo que busca satisfazer o interesse particular de determinada pessoa ou grupo de pessoas transforma-se em mera manifestação egoística, imoral e, assim, inconstitucional.

A advertência soa oportuna em virtude do projeto de lei n. 265/2007, de autoria do deputado federal Paulo Maluf, que, a pretexto de "garantir o uso responsável" das ações civis públicas, de improbidade administrativa e das ações populares, ostenta a indistigável finalidade de amoldar a atuação do Ministério Público na proteção da coisa pública e dos princípios da legalidade, da impessoalidade e da moralidade administrativas. Em suma, objetiva alcançar, pela via do abuso de poder de legislar, a vingança privada.

Sim, a vingança privada, pois, como é de conhecimento público, Paulo Maluf e seus familiares encontram-se atualmente processados pelo Ministério Público pela prática de crimes contra a administração pública, "lavagem" de dinheiro, evasão de divisas, formação de quadrilha e pela perpetração de atos de improbidade administrativa.

Tais processos foram promovidos pelos signatários no exercício legal e regular de suas funções, após anos de investigação, em cujo contexto produziu-se inabarcável conjunto de provas. Dezenas de pessoas foram ouvidas. Milhares de documentos bancários e fiscais foram examinados. Autoridades estrangeiras cooperaram com o Ministério Público brasileiro, que, ao final, pôde concluir: Maluf foi o beneficiário final de um grande esquema de desvio de recursos do município de São Paulo, que movimentou nos Estados Unidos, Suíça, França, Luxemburgo, Inglaterra e Ilha de Jersey mais de US\$ 250.000.000,00.

Por conta dos crimes cometidos, Paulo Maluf foi preso preventivamente em 2005, permanecendo encarcerado em companhia de seu filho Flávio Maluf por mais de 40 dias. Aliás, em tema de prisão, cumpre lembrar que o ex-prefeito e seu filho passaram a compor recentemente a lista de "procurados" da Interpol, por força de ordens de prisão emitidas pela Justiça de Nova York, em processo criminal legítimo que contou com provas obtidas a partir da investigação brasileira.



O Ministério Público é a voz da sociedade; a 'Lei Maluf' só interessa a quem não quer um Ministério Público atuante e independente

O texto da chamada "Lei Maluf" ou "Lei da Mordada" está recheado de termos subjetivos, vagos, que proporcionarão interpretação segundo as conveniências ou inconveniências do momento e do sabor das circunstâncias. Fala-se, por exemplo, que o autor da ação popular ou da ação de improbidade administrativa será condenado nas custas dos processos e em honorários periciais e advocatícios, bem como em "danos materiais, morais ou à imagem que houver provocado", quando a ação vier a ser considerada "temerária", se comprovada má-fé, finalidade de promoção pessoal ou perseguição política.

A proposta do ex-prefeito paulista chega a criar um "crime" no texto da Lei 8.429/92 (J), punindo com pena de detenção de 6 a 10 meses, além de multa, a representação por ato de improbidade ou a propositura de ação contra agente público ou terceiro beneficiário, quando o autor o sabe inocente ou "prática o ato de maneira temerária".

Não bastassem todos os defeitos, o projeto de lei surge como medida desnecessária, revelando, dessa forma, o seu real propósito: a vingança. Deveras, o Brasil já tem todo um conjunto de normas que responsabilizam a atuação ilegal dos membros do Ministério Público. No plano interno, submetem-se às Corregedorias e ao Conselho Nacional do Ministério Público. No plano externo, todas as suas ações são examinadas pelo Poder Judiciário, podendo responder civilmente quando, no exercício de suas funções, procederem com dolo ou fraude.

Assim, promotores e procuradores da República têm cumprido o seu papel, e o Brasil já possui ferramentas para punir profissionais que não se pautam pelas normas jurídicas. O que não se pode admitir é a subversão do poder de legislar para atender interesses particulares daqueles que pretendem converter um repentino surto de moralismo em refúgio.

O Ministério Público é a voz da sociedade perante o Judiciário. Amoldando um, cala-se a outra. A "Lei Maluf" só interessa àqueles que não querem um Ministério Público atuante e independente, como determina a Constituição brasileira.

RODRIGO DE GRANDIS, 33, é procurador da República em São Paulo; SILVIO MARQUES, 44, é promotor de Justiça (SP), mestre e doutor em direito (PUC-SP); PEDRO BARBOSA, 45, é procurador-geral da República.

USP, até quando para tão poucos?

DANTE PEIXOTO, JOANA SALÉM e PAULO TAUZY

DESDE QUE foi fundada, a USP sempre fechou suas portas para a ampla maioria da população. Isso devido não apenas ao excludente processo do vestibular e à insuficiência no número de vagas oferecidas mas também ao descaso com a necessidade de permanência do estudante na universidade, fazendo com que muitos estudantes carentes não consigam nela permanecer após serem aprovados no processo seletivo.

As políticas de permanência estudantil são necessárias para tornar efetiva a gratuidade do ensino público,

Até quando teremos esse descaso com as políticas de permanência estudantil? Até quando o diálogo será apenas um discurso?

À reitoria, passou a utilizar critérios acadêmicos para a seleção dos alunos para as bolsas. É um contrassenso: o aluno de baixa renda que ainda não acessou o direito à assistência pode,

tes", 28/3): os estudantes do Conjunto Residencial da USP que ocupam a sede da Coseas.

Tal situação se deu porque os estudantes não viram outra alternativa. Além da patente insuficiência e distorção das atuais políticas, a Coseas tem se mostrado ausente no diálogo, e existem relatos de invasões de privacidade por parte do órgão, com controle de reuniões e assembleias.

Além disso, os estudantes, maiores interessados, devem ter acesso aos critérios de seleção das bolsas e participar, com professores, administra-

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Educação

"A Conferência Nacional de Educação (Conae) foi organizada e conduzida para atender a interesses corporativistas. Houve um boicote à livre participação de mães e pais de alunos. Nas conferências preparatórias municipais e estaduais, escolheram até professores e funcionários de escolas para representar o segmento mães/pais. Dos 2.500 delegados, apenas 89 eram mães/pais (menos de 4%). A Conae só registrava as propostas com apoio igual ou superior a 20% (moções), 30% (proposta minoritária) e 50% (proposta vencedora). As propostas das mães/pais precisavam do apoio dos professores. As propostas corporativas dos professores nem precisaram ser debatidas com os pais.

Conclusão: a Conae não detalhou como seria a garantia de participação dos pais na gestão escolar, acesso aos gastos e dados sobre a violência escolar, e não houve decisão sobre o controle externo do desempenho dos professores e das escolas. Por outro lado, a corporação de funcionários, professores e diretores aprovou até 1 ano de férias pagas a cada 6 anos trabalhados. Os organizadores da Conae estavam mais preocupados em criar um Fórum Nacional de Educação, provavelmente um cabidlo de empregos para os companheiros. A Conae aprovou suas propostas corporativistas em 1º de abril, Dia da Mentira."

MAURO ALVES DA SILVA (São Paulo, SP)

Voto dos presos

"Para quem deveria figurar como um 'fiscal da lei', o promotor Roberto Porto ficou a dever muito em seu artigo contra o voto do preso provisório ('Tendências/Debates', 3/4). Ao contrário do que ele diz, essa medida não é 'doutinariamente' correta, mas decorre de comando expresso da Constituição. Não menos infeliz é a sua tentativa de dizer que o problema não é de SP, que teria uma 'boa política penitenciária', mas sim 'do Estado brasileiro', de forma geral. Quem acompanha o debate sabe que a deliberação do TSE foi motivada justamente pela recusa de SP em acompanhar o movimento de Pernambuco, Sergipe, Pará e as muitas unidades da Federação que ele não cita, mas que já tiveram postura muito mais decidida para a realização desse importante direito político, sem que disso viesse a resultar nenhum cataclismo."

FABIO DE SÁ SILVA, ex-diretor de Departamento Penitenciário Nacional (Brasília, DF)

"Os ministros do STF e do TSE estão cobertos de razão quando temem pelo voto do preso. É evidente que eles sofrerão muita pressão das facções criminosas para eleger os candidatos que poderão, se eleitos, ocupando cargos públicos, tentar realizar algumas das reivindicações para beneficiá-los. Já basta de tanto bandido roubando nosso dinheiro, arrecadado compulsoriamente. Vamos torcer para que o bom senso reine entre nós. Temos de eleger gente que não pense apenas em gozar da imunidade."

ODILEA AMARAL (Rio de Janeiro, RJ)

"Em nome da 'segurança do processo eleitoral' o promotor Roberto Porto propõe a suspensão do direito de voto do preso provisório. Como delegado de Polícia Civil responsável por auxiliar a primeira experiência de seção eleitoral no interior da carceragem da 52ª DP, em Nova Iguaçu (RJ), em 2008, posso

PAC

"Encaminhamos informações oficiais sobre o Programa de Aceleração do Crescimento. Com isto, esperamos contribuir para evitar erros como os que ocorreram nas últimas reportagens e no editorial deste jornal, na semana passada.

1. Somando os investimentos em obras concluídas e em andamento, o governo federal executou 63,3% dos R\$ 638 bilhões previstos no PAC para o período 2007-2010, ou R\$ 403,8 bilhões. O percentual de ações concluídas é de 40,3%, ou R\$ 256,9 bilhões. A parcela do investimento público (OGU e estatais) no PIB subiu de 1,6% para 2,9%, entre 2006 e 2009 (dados até 31/12).

2. Em valor, 69% dos empreendimentos do PAC 2 são novos. Apenas 31% das ações integram o PAC 1 e sua conclusão já estava prevista para depois de 2010. Todas as obras com previsão de conclusão até 2010 não estão incluídas no PAC 2.

3. Ao contrário do que afirma a Folha, os investimentos em drenagem urbana e contenção de encostas do PAC 2 nada tem de 'apelo eleitoral'. Eles se justificam diante das cenas de calamidade pública nas metrópoles, a cada chuvarada, estampadas por todos os jornais.

4. O novo agrupamento do PAC 2 em seis eixos tem por objetivo favorecer o acompanhamento e o controle social sobre o programa.

5. Em relação à coluna de Fernando Canzian (Brasil, 30/3), o jornalista acessou a página do PAC e não viu no menu o item Relatórios, à esquerda do item Publicidade de que tanto chamou sua atenção. Para ajudá-lo, segue um resumo das ações concluídas até dezembro de 2009: Logística - R\$ 40,5 bilhões; Geração de Energia Elétrica - R\$ 13,6 bilhões; Transmissão de Energia Elétrica - 5,1 bilhões; Petróleo, Gás Natural e Combustíveis renováveis - R\$ 53,7 bilhões; Social e Urbano - R\$ 144 bilhões."

RENATO HOFFMANN, assessor de Imprensa da Casa Civil da Presidência (Brasília, DF)

Pulseiras

"Em relação à carta de Ednéia Maria Machado ('Painel do Leitor', 5/4), se eu deixo minha casa aberta, o dinheiro e as joias sobre a mesa e uma placa avisando que a porta está aberta, quem é o culpado? As pulseiras não são enfeites. Elas não embelezam: elas convidam."

HELGA SZNUR (Hortolândia, SC)

Folhateen

"Garotas faturam com sensualidade na internet: está é a chamada de capa da Folha de 5/4. Dentro, no Folhateen: Garotas exploram a sensualidade e faturam com isto. É simplesmente estarrecedor! Qual é o propósito da matéria? Incentivo à prostituição virtual, que fica a um passo da prostituição real? Se a matéria fosse publicada no primeiro caderno ou no Mais!, tudo bem: teria a conotação de um estudo do comportamento humano. Mas saiu no caderno para os adolescentes. Acredito que o jornal conta com ótimos profissionais para desenvolver matérias interessantes, e não precisa de sensacionalismo barato para vender exemplares."

LUIZ CARLOS MOSSO CABRAL (São Sebastião, SP)

"Eu não me classifico normalmente como pudico. Acho até a ideia de consentimento no Brasil exageradamente alta e poderia bem ser baixada em dois, talvez em até quatro anos. Agora, escrever num caderno chamado Folhateen — do in-

garantida pela Constituição. São elas que asseguram que aqueles que não têm condições de se manter por recursos próprios tenham uma rede de apoio (moradia, alimentação, transporte) propiciada pela universidade.

Portanto, longe de ser privilégio ou benefício concedido "por caridade" pela universidade, a existência de políticas de permanência estudantil é um direito que faz com que o direito à educação se torne efetivo e concreto, e não um privilégio de poucos.

A USP tem um orçamento de aproximadamente R\$ 3 bilhões, dos quais destina à permanência estudantil menos de 3%. Em 2010, o valor global destinado às políticas de permanência cresceu de R\$ 85 milhões para R\$ 87 milhões, entretanto o montante distribuído de acordo com critérios socioeconômicos diminuiu de R\$ 38 milhões para R\$ 31 milhões, o que representa cerca de 1% do orçamento da USP. A permanência estudantil, portanto, não é uma prioridade para a administração da universidade. Além disso, há distorção nos critérios.

Nos últimos anos, a Coordenadoria de Assistência Social (Coseas), ligada

compreensivelmente, apresentar menor desempenho acadêmico por conta de condições adversas que justamente o fazem buscar o direito.

A Reitoria da USP, desde 2006, vem propagando sua política de inclusão social, chamada Includsp. Contudo, é uma política tímida, que visa aumentar de 26% para 30% o número de alunos provenientes de escolas públicas ingressos na USP.

Só em São Paulo, os estudantes da escola pública representam 82% do alunado, contra 18% da escola privada. Há uma inversão no acesso à universidade sustentada pela exclusão social estruturante do projeto histórico da USP, que, apesar de pública, é controlada pelos mesmos grupos de poder há décadas. Do contrário, de onde vem a extrema dificuldade da USP para se democratizar? E, sobretudo, até quando será assim?

Essas críticas e propostas têm sido apresentadas pelos estudantes ano a ano e solenemente ignoradas pelos reitores. Dito isso, chegamos, então, à atual situação levantada pelo reitor João Grandino Rodas ("USP, 'quous-que tandem'?", "Tendências/Deba-

dores e assistentes sociais, da formulação desses critérios.

Por fim, não podemos deixar de pontuar nossa discordância com as insinuações do reitor, que desprestigia e chama de minoritários os movimentos que a comunidade universitária desenvolveu ao longo das últimas décadas.

São esses movimentos os principais responsáveis pela manutenção da qualidade que a USP ainda tem hoje, pois eles lutaram por ampliação dos recursos, autonomia financeira, contratação de professores, ampliação das vagas e ampliação das políticas de permanência e resistem aos que querem colocar a USP a serviço dos interesses eleitorais do governo estadual.

Assim, restam as perguntas que não calam: até quando teremos esse des-caso com as políticas de permanência estudantil? Até quando o diálogo será apenas um discurso? Até quando, USP, será de tão poucos e para tão poucos?

DANTE PEIXOTO, 23, estudante de engenharia ambiental da USP; **JOANA SALÉM**, 23, estudante de história da USP; e **PAULO TAUVR**, 26, estudante de pós-graduação em arquitetura da USP, são membros do Diretório Central dos Estudantes (DCE) da USP.

afirmar que não existe lugar mais seguro em nosso país para a realização de eleições do que o ambiente prisional. A suspensão do direito de voto do preso provisório é fruto do mesmo sistema que retira dos presos os direitos à saúde, educação e dignidade: estado de exceção puro, que transforma cárceres em campos de concentração. O argumento do promotor de que o preso não deve votar em benefício do próprio preso é, no mínimo, assustador."

ORLANDO ZACCONE D'ELIA FILHO (Rio de Janeiro, RJ)

...mas os presos não são jovens, de 10 a 12 anos — uma reportagem intitulada 'Faturando com sensualidade' está abaixo de qualquer padrão mínimo de bom senso, tamanha a desfaçatez do texto, que vende uma forma de prostituição virtual como algo tranquilo e normal. Nem condeno prostitutas e até acho que pode ser uma forma realmente razoável de vida, mas daí a defender isso no **Folhateen** como se fosse uma grande brincadeira é de embrulhar o estômago."

MÁRCIO VERÍSSIMO (São Paulo, SP)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 **saa** @grupofolha.com.br
» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 **ombudsman** @uol.com.br

Erramos
erramos@uol.com.br

REVISTA DA FOLHA (4.ABR, PÁG. 13)
O poeta Castro Alves dividiu quarto com Rui Barbosa em uma

república de estudantes na rua Riachuelo, em São Paulo, e não no Hotel D'Itália.

MEC atrasa programa de crédito estudantil

Inscrições para financiamento universitário deveriam ter iniciado em março, mas houve atraso devido a problemas burocráticos

A expectativa do governo Lula é que até 200 mil estudantes obtenham o financiamento neste ano; em 2009, foram 35 mil

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

Prevista para começar há um mês, a inscrição de novos bolsistas no Fies está sem data para iniciar —o programa é a principal forma de financiamento para universitários do país.

Segundo a **Folha** apurou, tem havido dificuldades burocráticas para migrar o sistema de informações da Caixa Econômica Federal (antiga gestora dos recursos do programa) para o Ministério da Educação, conforme prevê lei deste ano.

No Fies, a União financia os estudos do aluno em universidade privada. O beneficiado paga a dívida após a formatura.

Enquanto o problema entre o MEC e a Caixa não é resolvido, casos como o do aposentado Pedro Fausto Geremias, 57, se repetem pelo país.

O filho dele cursa medicina na Universidade de Mogi das Cruzes (SP), cuja mensalidade está na casa dos R\$ 3.500. "Ele só se inscreveu porque achamos que poderia ter o financiamento. Agora, estamos queimando umas reservas."

A expectativa do governo Lula é que até 200 mil estudantes

PROBLEMAS NO FIES

Programa em 2010 está atrasado

AS MUDANÇAS NO PROGRAMA EM 2010

Como era		Como ficou
6,5%	Taxa de juros	3,5%
>> Duas vezes o período financiado (para um curso de 4 anos, havia prazo de 8 anos)	Prazo de pagamento	>> Três vezes o período financiado (o curso de 4 anos pode ser pago em 12 anos)
>> Período determinado (em geral, de dois meses)	Período de inscrições	>> Qualquer momento do ano
>> Caixa Econômica Federal	Gestão	>> Ministério da Educação. Segundo a Folha apurou, o atraso na abertura das inscrições ocorre por dificuldades na migração

SAIBA MAIS NO SITE → <http://iesfies.mec.gov.br/>

O que é o programa
Financiamento do governo federal para o aluno estudar em uma universidade privada. O estudante quita a dívida após se formar

Qual o problema
Não há previsão para abertura de inscrições para bolsistas neste ano. Em 2009, as inscrições começaram no final de março

Números do Fies

200 mil

é o número de bolsas que o governo pretende conceder neste ano

35 mil

foi o número de bolsas concedidas em 2009

540 mil

é o número de beneficiados na história do programa

37 mil

bolsistas sofrem processo de execução da dívida

Meu filho só se inscreveu [no curso de medicina da Universidade de Mogi das Cruzes, na Grande São Paulo] porque achamos que poderia ter o financiamento. Agora, estamos queimando umas reservas

PEDRO FAUSTO GEREMIAS
pai de estudante

O atraso [no início das inscrições] do Fies aumentará a inadimplência nas instituições de ensino

RODRIGO CAPELATO
diretor executivo do sindicato das universidades privadas de São Paulo

obtenham o financiamento neste ano. No ano passado, foram 35 mil —o MEC conta com o salto devido a mudanças na regra, que tornaram menos difícil o pagamento da dívida.

"O atraso no Fies aumentará a inadimplência nas instituições", afirma o diretor executivo do Simesp (sindicato das universidades privadas de São Paulo), Rodrigo Capelato.

Prazos

Em 2009, as inscrições começaram no final de março. Em janeiro deste ano, o ministério divulgou que a abertura passaria para início de março.

O MEC confirmou apenas que o programa está atrasado e que não há previsão para abertura das inscrições. A Caixa disse que cabe ao ministério as in-

formações sobre o tema.

As universidades reclamam que o sistema eletrônico de inscrição de instituições é instável, o que atrasa o processo. Representantes das escolas negociam com a União a melhoria dos procedimentos.

Mudança de gestão

Criado em 1999, o Fies sofreu grandes alterações neste ano,

como a transferência da gestão do programa, que saiu da Caixa para o FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), braço operacional do MEC. Fontes do governo dizem haver discordâncias entre as duas instâncias federais.

Segundo o MEC, a administração mudou para que o aluno possa pedir financiamento em qualquer momento do ano. Até

então, havia um período fixo para fazer as solicitações.

O programa foi reformulado porque havia bolsas não preenchidas (também caiu a taxa de juros e cresceu o prazo para pagamento da dívida). Os critérios eram considerados muito rígidos, o que desestimulava os alunos. Estudantes que contraiam o financiamento tinham problemas para pagar a dívida.



São Paulo ganhará centro de informações turísticas especial para público GLS

LETICIA DE CASTRO
DA REPORTAGEM LOCAL

São Paulo vai ganhar, em maio, o primeiro Centro de Informações Turísticas (CIT) voltado especialmente para o público GLS do Brasil. O serviço funcionará na Associação Casarão Brasil, (r. Frei Caneca, 1.057), ONG que, em 2008, encaminhou um polêmico projeto de lei à Câmara Municipal pedindo a mudança do nome da Frei Caneca para "rua Gay".

Se, dois anos atrás, o projeto provocou a ira de moradores, hoje a novidade foi bem recebida. "O público gay nunca foi um problema e jamais será. Acho excelente que a cidade ofereça esse tipo de serviço", diz Célia Marcondes, presidente da Sociedade dos Amigos e Moradores do Bairro Cerqueira César (Sa-

morcc), que liderou, na época, o levante contra o projeto de mudança do nome da rua.

"É positiva a criação de um centro de informações, seja para qual público for. Nosso problema é com locais que reúnem pessoas para fazer algazarra", diz a moradora Vera Gomes, 55, frequentadora assídua da Paróquia do Espírito Santo, ao lado do Casarão.

Além de informações gerais sobre a cidade, o CIT GLS vai distribuir kits com material sobre boates, lojas, bares, agências de viagem, hotéis e saunas voltadas para o público gay ou que sejam simplesmente "gay friendly".

O serviço é uma parceria entre a SPTuris, órgão ligado à prefeitura, e a Associação Brasileira de Turismo para Gays (Abrat-GLS). O atendimento será feito por três estagiários de turismo, treinados

por equipes dos dois órgãos.

Em tempos politicamente corretos, o atendimento obedecerá o protocolo de boas maneiras do meio, seguindo um manual lançado em fevereiro pela Abglt (Associação Brasileira de Gays, Lésbicas, Travestis e Transgêneros).

"Nossos estagiários serão treinados, por exemplo, sobre como tratar uma travesti. A orientação é que ela seja sempre chamada pelo nome social e não necessariamente pelo nome que está no documento. Se quiser ir ao banheiro, indicaremos tanto o masculino quanto o feminino. Fica a critério da pessoa decidir", afirma Almir Vieira Nascimento, 52, presidente da Abrat-GLS.

Para o diretor de turismo e entretenimento da SPTuris, Luis Salles, o sucesso da Parada Gay paulistana —que no ano passado atraiu cerca de 400 mil turistas para a cidade— gerou a necessidade de um atendimento personalizado para esse público. "A cidade precisa atender bem todo mundo."



Sala do Casarão Brasil, na rua Frei Caneca, que implantará serviço de informação em maio

João Brito/Folha Imagem

MORTES

APARECIDA DAS GRAÇAS - Aos 60. Deixa um filho. Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

FRANCISCO GONÇALVES PERES - Aos 64, casado com Edna dos Reis Peres. Deixa quatro filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

Carlos, Elizeno, Elieno, Eliete, Maria José e Lindinalva, além de netos e bisnetos. Cemitério Jardim Vale da Paz.

MARIO CRUZIO - Aos 77. Deixa três filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

CÉCÍLIA DIBENNE MANTOIA DE BAR.

Éra comerciante. Deixa três filhos. Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

THEREZA MARIA TENORIO - Aos 91, viúva de Mario Tenorio Cavalcante. Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

7º DIA

CELSO BAPTISTA FERREIRA - Hoje, às 20h, na igreja N. Sra. Consoladora, r. Leão XIII, Jd. S. Bento.

LUZIA AMARAL COUTO - Hoje, às 19h, na igreja N. Sra. Consoladora, r. Leão XIII, Jd. S. Bento.

Igreja S. José, r. Dinamarca, 32, Jd. Europa.

MARIA JOSÉ DE SOUZA BARBI - Hoje, às 9h, no Santuário N. Sra. de Fátima, av. Dr. Amado, 1.831, Sumaré.

OLGA ARRUDA GACCONI - Amanhã, às 20h, na igreja S. Pedro S. Paulo, r. Circo, Jd. Europa, 31, Fátima, Jd. Europa.

>>> serviço

Se você deve pagar o Serviço Funerário Municipal de SP, ligue 011/3287-2000 e 0800-33-9930. Para 011/3287-2000 e 0800-33-9930. A Prefeitura de São Paulo oferece o serviço de sepultamento e cremação no Cemitério e Crematório Metropolitano de São Paulo. Para mais informações, consulte o site www.sp.gov.br ou ligue 011/3287-2000 e 0800-33-9930.

IRENE ALVES PEREIRA - Aos 72, casada com Arnaldo Pereira Nunes. Deixa irmãos, os filhos Elizete, Edson, Edy,

SIMPLICIO DELCIR CATALANI - Aos 62

VERGILIO VIVEIROS - Aos 93, viúvo. Cemitério e Crematório Metropolitano Primavera.

MARIA CAVALCANTI DE ALBUQUERQUE BAPTISTA - Amanhã às 9h na

REGINA NOVAES CHAVES - Amanhã, às 8h, na capela do Col. N. Sra. do Sion, av. Higienópolis, 983, Higienópolis.

Serão solicitados os seguintes documentos do falecido:

- Cópia de Identidade (RG);
- Certidão de Nascimento (em caso de menores);
- Certidão de Casamento;

2º Anúncio pago na Folha:
 Diário 01/01/11/3224-4000,
 segunda à quarta, das 0h às 20h,
 sexta das 0h às 23h
 (valor de 100 reais por dia, 10 dias, total de 1.000 reais)

É preciso apresentar cópia do RG, CPF e comprovante de endereço, além de assinar um termo de responsabilidade.

39 Aviso gratuito na seção "Mortes"
 Desde 02/11/2024 às 02/11/2024 às 12h, todos os dias, os avisos de falecimento publicados na seção "Mortes" são gratuitos. Para mais informações, consulte o site www.folha.com.br.

» Parte dos nomes publicados é enviada diretamente pelo Serviço Especial Municipal.

IVETTE DA SILVA PUPO GALEAZZI (1915-2010)

Professora por 45 anos em São José do Rio Preto

ESTÊVÃO BERTONI
DA REPORTAGEM LOCAL

Xicrinhas de café exerciam enorme fascínio sobre Ivette da Silva Pupo Galeazzi. A professora ficava tão encantada com as porcelanas que até coleção chegou a fazer, conta seu único filho, o advogado aposentado José Eduardo.

Tinha tantas peças que, se um dia recebesse em casa a visita de todos os 17 vereadores de São José do Rio Preto, onde vivia no interior de SP, conseguiria servir dois cafezinhos para cada um sem repetir a xícara — e ainda sobra-

riam algumas de reserva.

Nascida em Ribeirão Preto, Ivette cresceu na paulista Potirendaba, município com hoje 15.128 habitantes e "de onde saiu a jogadora de basquete Hortência", lembra o filho.

Na cidade, a 432 km da capital, a professora chegou a ser eleita miss. Casou-se em 1941 com Danilo Galeazzi, um economista que foi prefeito de lá. Aí, mudou-se para São José do Rio Preto, onde deu aulas por cerca de 45 anos.

Era séria e calma como professora. Mesmo em casa, tinha o costume de corrigir quem falasse de forma errada.

Há quase 32 anos, perdeu o marido — que foi também secretário de Finanças por dois mandatos e hoje dá nome a uma avenida em Rio Preto.

Religiosa, deu curso para gestantes numa paróquia.

Recentemente, vivia numa casa de repouso. Foi enfraquecendo com o tempo, diz o filho. Morreu no domingo, aos 94, de insuficiência respiratória. Deixa filho, três netos e um bisneto. A missa de sétimo dia será no sábado, às 19h30, na igreja Santa Luzia, em São José do Rio Preto.

coluna.obituario@uol.com.br

Os familiares de

Regina Reali Taurisano

com pesar comunicam seu falecimento ocorrido no dia 06/04/2010 no Hospital Albert Einstein, Morumbi, onde está sendo realizado o velório.

A família do querido

ENGEL PASCHOAL

agradece as manifestações de solidariedade e convida para a missa do 7º dia a ser realizada hoje, 7 de abril, às 19h, na Paróquia do Colégio São Luís, à Av. Paulista, 2378, em São Paulo.

Tendências Debates

Os artigos publicados com assinatura não traduzem a opinião do jornal. Sua publicação obedece ao propósito de estimular o debate dos problemas brasileiros e mundiais e de refletir as diversas tendências do pensamento contemporâneo. debates@uol.com.br / twitter.com/Folhadebate

Por mais limpeza

CARLOS MINC, ARNALDO JARDIM e PAULO TEIXEIRA

EM AGOSTO de 2009, chamamos a atenção, neste espaço, sobre a interceptação, nos portos brasileiros, de centenas de toneladas de diversas classes de resíduos (domésticos, hospitalares e perigosos) oriundos da Inglaterra que se passavam por materiais recicláveis ("O lixo dos outros e o nosso", "Tendências/Debates", 11/8/09). Pela primeira vez, estes foram lacrados e devolvidos ao país de origem. Escrevemos que o Brasil estava atrasado em estabelecer uma legislação eficiente e moderna para resíduos.

Hoje, voltamos para comemorar a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS) pela Câmara dos Deputados. Após 19 longos anos, aconteceu um fato histórico comemorado por cooperativas de produtos recicláveis, empresários, ONGs ambientais, entidades setoriais de reciclagem, representantes do governo e parlamentares. Foi um momento emocionante e recompensador, uma demonstração clara de que é possível fazer política com espírito público e participação efetiva da sociedade.

Há décadas, países desenvolvidos implantaram políticas que melhoraram a qualidade de vida e a saúde pública e ajudaram na preservação dos recursos naturais. Agora, o Brasil pode caminhar na direção das experiências internacionais bem-sucedidas, a partir de uma diretiva ambiental e socioeconômica, para que os resíduos se transformem em alternativa de geração de renda, empregos, oportunidades de negócios e de sustentabilidade.

Afinal, vivemos em uma sociedade impulsionada pelo consumo, em que nos empenhamos em comprar, sem preocupação com o descarte e o tratamento adequado dos resíduos — entre outros, os domésticos, efluentes industriais perigosos, entulhos da construção civil e de serviços de saúde.

O reflexo da ausência, até então, de uma lei nacional sobre o tema todos nós conhecemos: lixões a céu aberto, efluentes industriais que contaminam nossos rios e lençóis freáticos, enchentes causadas pelo acúmulo de entulho nas galerias de esgoto, surtos de dengue por causa do descarte inadequado de pneus usados etc.

Um grupo de trabalho (GTRESID) foi designado para examinar o parecer proferido pela comissão especial ao projeto de lei 203/91, sobre o acondicionamento, a coleta, o tratamento, o transporte e a destinação final dos resíduos de serviços de saúde.

Nos últimos 20 meses, o GTRESID realizou várias atividades, promovendo um diálogo intenso e permanente



Cesar Hebert Pacini

O projeto de lei, que reúne bases consistentes para a Política Nacional de Resíduos Sólidos, deve ter rápida tramitação no Senado

com a sociedade. Alcançamos um consenso que reuniu os movimentos sociais, o setor empresarial e as entidades ambientalistas, em meio a um diálogo permanente com o Executivo.

A proposta reúne conceitos modernos de gestão de resíduos sólidos, entre eles: responsabilidade compartilhada; gestão integrada; inventário; sistema declaratório anual; acordos setoriais; ciclo de vida do produto; não geração, redução, reutilização, reciclagem e tratamento dos resíduos, bem como disposição final ambientalmente adequada dos rejeitos; logística reversa; princípios do direito ambiental; a elaboração de planos de gestão (na esfera nacional, nos Estados e municípios) e de gerenciamento (pelo setor empresarial); e o destaque para a inclusão social pelo fortalecimento das cooperativas de catadores.

Não foi tarefa fácil. Afinal, o Congresso tinha uma imensa dívida com a sociedade e a missão de compatibilizar interesses, legislações esparsas, resistências de ordens distintas e as recentes exigências socioambientais.

O processo de elaboração e aprovação da PNRS foi de extrema impor-

tância para a conscientização da preservação do meio ambiente e um sinal claro de que o Brasil faz sua parte para melhorar a vida na Terra. Essa legislação deve somar-se a outras políticas nacionais, como a de saneamento, de mudanças climáticas, de meio ambiente e de educação ambiental.

Com base nesse diálogo com a sociedade, a campanha Saco é um Saco, lançada pelo MMA com redes de supermercados, evitou em 2009 o lançamento de 600 milhões de sacolas plásticas no meio ambiente. Empresas começaram a organizar sua logística reversa na área da eletroeletrônica e o presidente Lula editou medida provisória desonerando os produtos reciclados, o que incrementará a indústria da reciclagem; assim como a renda das cooperativas de catadores.

O projeto de lei, que reúne bases consistentes para a implantação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, deve ter uma rápida tramitação no Senado, para depois ser sancionada pelo presidente da República.

Esse processo poderá desencadear profundas transformações nos modos de produção, consumo e da própria relação entre o ser humano e o meio ambiente. É a herança de sustentabilidade que deixaremos para as futuras gerações.

CARLOS MINC BAUMFELD, 55, doutor em economia do desenvolvimento pela Universidade de Paris 1, foi ministro do Meio Ambiente até dia 31 passado.

ARNALDO JARDIM, deputado federal pelo PPS-SP, assessor e Grupo de Trabalho Parlamentar para a Revolução da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

PAULO TEIXEIRA, deputado federal pelo PT-SP, integrou o Grupo de Trabalho Parlamentar para a aprovação da Política Nacional de Resíduos Sólidos.

As emendas e o soneto

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO

No mundo real, longe do romantismo, democracia é informar e é também não informar, como sugerir o interesse coletivo

cordilheira de Condor e no vale do Cenema, e com a Colômbia, na zona do

entender ser "inconstitucional a manutenção de informações sigilosas por prazo superior a 50 anos", restando, essas informações, limitadas "a uma única renovação".

A tese do deputado permite ao menos duas observações técnicas. Primeiro, indicando que inconstitucional, à toda evidência, aquela regra do projeto original não é. Assim fosse, todos os sigilos, independentemente de prazos, e pelo só fato de serem sigilo,

Painel do Leitor

O "Painel do Leitor" recebe colaborações por e-mail, fax (0xx11/3223-1644) e correio (al. Barão de Limeira, 425, 4º andar, São Paulo-SP, CEP 01202-900). As mensagens devem ser concisas e conter nome completo, endereço e telefone. A Folha se reserva o direito de publicar trechos. leitor@uol.com.br

LEIA MAIS CARTAS NA FOLHA ONLINE → www.folha.com.br/paineldoleitor

Chuvvas

"O Rio de Janeiro, que reclama da possível redução dos royalties do petróleo, organizará a Copa do Mundo de 2014 e a Olimpíada de 2016, porém, debaixo d'água, precisa reagir imediatamente e mostrar infraestrutura e serviços para minimizar os impactos das chuvas nos morros e das águas que se espalham por todos os cantos, interrompendo a normalidade da vida.

A exemplo do que aconteceu em São Paulo, que sofreu com chuvas torrenciais, é preciso mostrar 'urbi et orbi' que somos competentes para regular esses eventos, sem vexame ou fiasco."

CARLOS HEINRIQUE ASSRÃO (São Paulo, SP)

Eleições

"A cada eleição, fico mais enojado com o oportunismo dos candidatos.

A preocupação não é acabar com os problemas do Brasil, mas, sim, achar uma tática infalível de obter votos, a qualquer custo.

Hoje, o PSDB não pode achar que a política econômica e os programas sociais do PT sejam oportunos a ponto de serem mantidos. Isso é uma crítica que faz a candidatura do PT à Presidência.

Mas, na eleição do senhor Lula, ele teve até que assinar termo de compromisso de que não mudaria algumas políticas do PSDB.

Eu pergunto então aos candidatos: quando é para beneficiar o seu próprio grupo pode-se mudar de posição?

É de enojar. É só oportunismo, em todos os lados da nossa política-gem brasileira.

O povo deveria levantar esta bandeira: se no governo temos algo dando certo, deveríamos exigir que o próximo governante desse continuidade a esse trabalho."

SILVIA MARIA DE ALMEIDA SÃO PEDRO (São Paulo, SP)

Voto do preso

"Surpreende que alguns possam alegar que o voto dos presos será através do cabresto das facções criminosas ('A segurança do processo eleitoral', "Tendências/Debates", 3/3). Esse argumento, aliás, foi também utilizado na Constituinte de 1988, em relação ao voto dos analfabetos, assim como na década de 30, quando diziam que a mulher acompanharia o voto do marido ou do irmão.

Realizamos eleição dentro do Presídio Central de Porto Alegre (maior presídio da América Latina, com 5.000 pessoas presas), presidido este com diversas facções criminosas, e o resultado da votação acompanhou o do eleitor em liberdade — inclusive no referendo sobre o desarmamento!

Não permitir o acesso às urnas por haver possibilidade de pressão externa existe e sempre existirá. Porém ninguém pode ter o acesso às urnas negado por haver essa possibilidade. Fosse assim, diante da pressão do poder econômico, quantos no país não poderiam votar?

Excluir a população do sufrágio universal não é o caminho democrático. O caminho é criar mecanismos para combater eventual pressão. Voto aos presos, sim!"

RODRIGO PUGINA, advogado, integrante da comissão CTE-TSE, coordenador do Movimento pela Condição Prisional e do Movimento pelo Voto do Preso pelo IAL (Porto Alegre, RS)

Educação

"Sobre o artigo 'USP, até quando para tão poucos?' ('Tendências/Debates', ontem), creio que, na melhor das hipóteses, os alunos que o escreveram são desinformados; na pior, são mal-intencionados.

pem do processo seletivo é outra ideia enviada. O que alunos sabem fazer melhor do que profissionais formados?

Que reclamem por melhores profissionais e não sejam tão arrogantes a ponto de achar que fazem melhor do que eles.

Por fim, dizer que a USP é 'controlada' historicamente pelo mesmo grupo (provavelmente a 'diabólica burguesia') é querer fazer propaganda político-partidária em vez de buscar resolver os problemas da universidade."

PAULO MACETA, engenheiro formado pela USP (Limeira, SP)

"A leitura do artigo 'USP, até quando para tão poucos?', dos estudantes da USP, fez-me lembrar do livro 'Educação não é Privilégio' (1957), de Anísio Teixeira. O saudoso pedagogo, e um dos maiores que o Brasil já teve, patrono do Inep, registrou em seu livro: 'Não desmerecemos nenhum dos esforços para a educação superior à primária, mas reivindicamos a prioridade número um para a escola de que dependem todas as escolas: a escola primária'.

No Brasil, o problema da educação está na falta de sincronia no sistema escolar. É preciso que o sistema escolar — educação básica e ensino superior — funcione como um conjunto de elementos relacionados entre si, de modo coerente. Cada fase da escolaridade deve guardar correspondência com a outra, não pode nunca funcionar de modo estanque, uma ignorando a outra.

A prioridade sempre esteve em atender o ensino superior em detrimento da educação básica.

Como exemplo, temos o ensino fundamental e médio do Estado de São Paulo, que se encontram em total descabimento."

RODOLFO PEREIRA LIMA, professor aposentado do Engenheiro do Estado (Barueri, SP)

"Os autores do artigo sobre a USP tentam justificar a invasão do Coases levando o leitor a acreditar que ela é um protesto contra as políticas de permanência estudantil. Mas esconhem que a invasão ocorre em retaliação à tentativa da universidade de controlar quem vive no Crusp, ameaçando, assim, os inúmeros não alunos, famílias inteiras até, que lá vivem à custa do dinheiro público e tomam vagas de quem realmente estuda na universidade."

DANIEL KAIL FRANKOVIC (São Paulo, SP)

Golfinhos

"Em relação à reportagem 'Golfinho famoso ofusca primos em risco' (Ciência, 4/4), não é verdadeira a afirmação do oceanógrafo da Furg, Eduardo Secchi, de que a empresa 'investe mais em espécies que têm apelo visual e quase nada em espécies que realmente têm problemas de conservação'.

O projeto Golfinho-Rotador — espécie da qual não há dados suficientes para afirmar se está ou não em extinção — fez com que a frequência dos cetáceos continuasse a mesma em Fernando de Noronha desde 1990, mesmo com o crescimento do turismo local.

O projeto foi um dos principais responsáveis pela publicação do decreto 6.698 (2008), que trata da preservação e da proteção desses e de outros cetáceos, permitindo a pesquisa científica e o aproveitamento turístico ordenado.

A Petrobras patrocina projetos ambientais em todo o Brasil que tenham foco em três linhas: reduzir

prazos. O mesmo se dá com situações específicas de Estado: segurança nacional, planos militares, relações internacionais, incluindo correspondência com outros países e documentos sobre fronteiras, também sem prazos certos para acesso do público.

Nos Estados Unidos, segundo o "Freedom of Information Act", esse prazo é o "tempo que as considerações da segurança nacional requerem". Já sagrando a Suprema Corte em 1991, no caso O'Connor x Estados Unidos, que o governo tem poder para bloquear qualquer informação. Com sobras de razão.

No caso das fronteiras, por exemplo, não temos contencioso com nenhum de nossos vizinhos — uma exceção em continente dilacerado por litígios históricos.

O Chile ainda discute o canal de Beagle com a Argentina e duela com o Peru pelo deserto de Atacama, na Corte Internacional de Haia. A Venezuela se confronta com a Colômbia pelo lago de Maracaibo e com a Guiana, reivindicando três quartos de seu território — já inserida essa área na Constituição Bolivariana de 1999.

O Peru litiga com o Equador, na

rio Putumayo. Colômbia e Venezuela discutem seus territórios desde a dissolução do Estado da Grã-Colômbia (1830). Guiana e Suriname acabam de ter seus limites definidos pela Corte Internacional de Justiça.

Em cenário assim conturbado, a quem interessa a divulgação desses documentos? Eis a questão. Aos brasileiros? Ou aos países vizinhos, talvez aptos, depois de consultarem esses documentos, a demandar em tribunais internacionais a revisão de nossas fronteiras?

Há consenso na legislação de todos os países sobre esse tema. Apesar disso, corremos o risco de ver convertido em lei o substitutivo do deputado federal Mendes Ribeiro Filho (PMDB-RS) ao projeto de lei 219, que trata de "informações detidas pela administração pública".

No projeto original, algumas dessas informações, inicialmente protegidas por 25 anos, poderiam ter esse prazo sucessivamente prorrogado por uma Comissão de Reavaliação de Informações. A redação é adequada.

Ocorre que o deputado Ribeiro Filho alterou dita redação inicial, por

também o seriam — uma afirmação que nenhum jurista sério subscreveria. Depois, para questionar a magia da quantidade dos anos. Por não ter nenhum sentido, inclusive lógico, considerar que o prazo de 50 anos é constitucional, enquanto 51 (ou mais) deixa de ser.

Para complicar esse quadro, o governo reluta em defender interesses legítimos da nação. Sabe que, para obter um texto equilibrado, bastaria eliminar cinco palavras ("limitado a uma única renovação"), ao fim do artigo 35, III, do substitutivo. Voltando à redação anterior, portanto.

Só que, em vez de manter aquela regra original, pretende apenas alargar esse prazo para 75 anos. Como se tivesse receio de ser tido como defensor de algum tipo de censura. Tudo levando a que uma solução racional sobre o tema, em tempo de palanques eleitorais, talvez seja só uma ilusão perdida. Ou não, queira Deus.

JOSÉ PAULO CAVALCANTI FILHO, 61, pós-graduado pela Universidade Harvard (EUA), é membro do Conselho Curador da TV Brasil. Foi presidente do Conselho Administrativo de Defesa Econômica e da Empresa Brasileira de Notícias, além de secretário-geral do Ministério da Justiça (governo Sarney).

"Dizem que é tímida a política da USP de aumentar de 26% para 30% o número de alunos vindos da rede pública. Mas esse é um problema não só da USP, mas das escolas públicas. Lutemos por elas, e não contra quem pouco pode fazer. Solicitar que estudantes partici-

risco de destruição de espécies e habitats aquáticos ameaçados; melhorem a qualidade dos corpos hídricos; contribuam para a fixação de carbono e emissões evitadas de gases causadores do efeito estufa."

LUÍSO MENA PIRENTEL, gerente da imprensa da comunicação institucional da Petrobras (Rio de Janeiro, RJ)

» **SERVIÇOS DE ATENDIMENTO AO ASSINANTE:** 0800-775-8080
Grande São Paulo: 0/xx/11 3224-3090 saa@grupofolha.com.br

» **OMBUDSMAN:** 0800-015-9000 ombudsman@uol.com.br

Erramos

erramos@uol.com.br

ESPORTE (5.ABR, PÁG. 05) Sebastian Vettel não abandonou o GP do Bahrein. O piloto alemão terminou a prova em quarto lugar.

ESPORTE (2.ABR, PÁG. 02) Diferentemente do que informou o "Painel FC", a Copa do Mundo no Brasil acontece em 2014, e não em 2016.

TURISMO (25.MAR, PÁG. F6) A reportagem "Siga rota do café em Londrina e arredores" informou incorretamente o endereço do site da Rota do Café. O link correto é www.rotadocafe.tur.br, não www.rotadocafe.com.br.

Professor admite queda na adesão à greve

Para a presidente do maior sindicato de SP, 'intolerância' do governo estadual desanima a categoria, parada há um mês

Gestão tucana confirma que não há previsão de reajuste para professores; categoria fará hoje nova assembleia para decidir rumo da greve

FÁBIO TAKAHASHI
DA REPORTAGEM LOCAL

No dia em que o governo paulista confirmou que não há previsão de reajuste salarial aos professores, a Apeoesp (maior sindicato da categoria) reconheceu ontem que caiu a adesão à greve, iniciada há um mês.

Segundo o levantamento da entidade, a paralisação chegou a abranger 63% dos docentes em março. Para a Secretaria da Educação, nunca atingiu 1%.

"Tenho de admitir que a adesão diminuiu", afirmou ontem a presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha, após se reunir com o secretário Paulo Renato Souza (Educação).

O sindicato não divulgou novo balanço de paralisação. Afirma apenas que há "significativos índices de adesão, afetando todas as regiões do Estado".

Desde o início da paralisação, o governo tucano diz que não negociará enquanto os grevistas não voltarem ao trabalho.

"O governo se mostra intolerante. Com esse panorama, as pessoas vão desanimando", afirmou a líder sindical.

Hoje, haverá assembleia dos professores na avenida Paulista, a partir das 14h, para reavaliar o movimento. Segundo a **Folha** apurou, ao menos parte da liderança dos grevistas vai defender o fim da paralisação.

Os docentes reivindicam reajuste de 34,3%. O salário inicial na rede é de R\$ 1.834 (jornada de 40 horas semanais). Conforme a **Folha** informou na semana passada, a rede estadual tem o 14º melhor salário do país.

Após a reunião de ontem, a primeira desde a greve, a Secretaria da Educação diz que pretende negociar as reivindicações, desde que a greve termine.

Em nota, diz que "desde o ano passado as entidades representativas já foram recebidas quatro vezes pelo secretário Paulo Renato, que ratificou nesta nova oportunidade a disposição para entendimentos".

A Secretaria da Educação afirma que a greve é política — a presidente da Apeoesp é filiada ao PT e afirmou em assembleia que pretendia "quebrar a espinha" do governo José Serra (PSDB), que saiu para disputar a Presidência e deu lugar ao vice, Alberto Goldman (PSDB).

Sobre a questão salarial, a pasta sustenta que o aumento pedido pelos grevistas desorganizará as finanças do Estado.

No mês passado, a reportagem telefonou para 108 escolas e constatou que 42 foram afetadas pela greve.



Professores da rede estadual de São Paulo em greve ocupam o vão do Masp em manifestação na avenida Paulista no fim de março

EDUCAÇÃO

MEC desativa curso de medicina no Rio e corta vagas em outros 8

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA
DA REPORTAGEM LOCAL

O Ministério da Educação determinou o desativamento de um curso de medicina e o corte de vagas em outros oito. A maioria deles não cumpriu termos de compromisso que previam melhorias depois de uma supervisão feita pelo MEC em 2007.

A Unig (Universidade Iguaçu) não poderá abrir novos processos seletivos para medicina no campus de Nova Iguaçu (Baixada Fluminense). Ainda cabe recurso. Os

alunos já matriculados poderão continuar os estudos.

Os cursos de medicina da Universidade de Marília (SP), da Universidade Severino Sombra (RJ) e do campus de Itaperuna da Unig Terão que cortar 370 vagas.

Também terão que cortar vagas o Centro Universitário de Volta Redonda (RJ), a Faciplac (Faculdade de Medicina do Planalto Central, DF), a Universidade de Ribeirão Preto (SP), a Faculdade São Lucas e as Faculdades Integradas Aparício de Carvalho, ambas de RO.

FAMÍLIA

Senado aprova atalho para que separação consensual vire divórcio

DA SUCURSAL DE BRASÍLIA

A separação consensual poderá ser convertida em divórcio por via administrativa, ou seja, por escritura registrada em cartório, segundo um projeto de lei aprovado ontem pelo Senado. O texto segue para a Câmara e, se aprovado sem mudanças, irá à sanção presidencial.

A lei atual já permite a separação e o divórcio consensuais em cartório, mas a conversão da separação em divórcio precisa ser feita por homologação judicial, o que

pode demorar alguns meses.

Atualmente, para converter uma separação em divórcio, os advogados das partes têm que distribuir ação em um fórum. Após a concessão do divórcio pelo juiz, ainda é preciso esperar o trânsito em julgado da decisão.

Pela via administrativa, a conversão em divórcio será imediata. No entanto, segundo o texto aprovado ontem na Comissão de Constituição e Justiça do Senado, o casal só poderá optar pelo divórcio extrajudicial caso não tenha filhos menores ou incapazes.

**UM DOS POUCOS
VEÍCULOS QUE NÃO
PRECISAM PASSAR
PELA INSPEÇÃO
AMBIENTAL VEICULAR.**

Mas quem usa um desse
será o maior beneficiado.

A Inspeção Ambiental Veicular é obrigatória para todos os carros, motos, ônibus e caminhões com placa da cidade de São Paulo, independentemente do ano de fabricação.

EVITE PROBLEMAS. SE O SEU VEÍCULO TEM PLACA FINAL 1, AGENDE SUA INSPEÇÃO. NÃO DEIXE PARA A ÚLTIMA HORA. O PRAZO TERMINA EM 30/4.

AGENDE SUA INSPEÇÃO.
www.controlar.com.br

CONTROLAR
AJUDANDO A MELHORAR O AR DE SÃO PAULO

**PREFEITURA DE
SÃO PAULO**



Placa final 1 - prazo final 30/4
Placa final 2 - prazo final 31/5
Placa final 3 - prazo final 30/6

NA COLUNA DA SEMANA passada, ao analisar a(s) bendita(s) frase(s) que encerram as peças publicitárias de medicamentos ("A/Ao/Se persistirem os sintomas, o médico..."), afirmei, em tom meio jocoso, que "não entendo bem por que 'o médico' e não 'um médico', mas isso é outra história".

Na segunda-feira, a professora Priscila Figueiredo, que trabalha como na TV Cultura, disse-me que lera a coluna e, também em tom meio jocoso, afirmou que o uso do artigo "o" em "o médico deverá ser consultado" lhe dá a impressão de volta aos velhos tempos, como se o médico fosse uma espécie de pajé, o único da tribo. Eu complementei o que ela disse com a informação de que em muitos países existe a figura do médico (do serviço público) de família, o que torna razoável o uso do artigo definido. Por aqui, parece melhor optar mesmo pelo indefinido ("um médico deverá ser...").

Pois bem. Revirando a memória,

PASQUALE CIPRO NETO

É consensual que (as) poucas leis brasileiras...

Tenho a impressão de que muita gente teve dificuldade para perceber que as duas afirmações são equivalentes

crimes ambientais e que nenhuma funciona. Na segunda, afirma-se mais ou menos o contrário, ou seja, que, no geral, as leis brasileiras sobre crimes ambientais não funcionam — só algumas (poucas) não funcionam.

No teste do Ibmecc, a resposta correta era esta: "A presença do artigo definido, na frase I, permite inferir que a afirmação contém uma crítica à eficiência das leis ambientais".

Tenho a impressão de que muita gente teve dificuldade para perceber

que as duas afirmações são equivalentes, ou seja, que o texto da resposta é uma "tradução" da frase I. Um dos empecilhos pode ser o vocabulário (o verbo "inferir", por exemplo, que significa "deduzir", "concluir").

Outro empecilho pode estar na própria capacidade do candidato de entender que, se na frase I se diz que "as poucas leis sobre crimes ambientais não funcionam", diz-se que as leis são poucas e não funcionam.

Mutatis mutandis, os casos vistos hoje lembram outro, clássico, já abordado aqui algumas vezes — o das orações introduzidas pelo pronome relativo "que". Para refrescar a memória, leia estas duas frases: "A partir da semana que vem, os brasileiros que gostam de literatura poderão frequentar a mais nova

sala de leitura do país, localizada..."; "A partir da semana que vem, os brasileiros, que gostam de literatura, poderão frequentar a...".

Pois bem. Qual é mesmo a diferença entre as duas construções? Se o caro leitor leu com atenção, percebeu que, na segunda construção, a oração "que gostam de literatura" vem entre vírgulas, certo? Como o espaço está no fim, vou direto ao ponto: as vírgulas são usadas quando se quer generalizar a afirmação. Na segunda, portanto, afirma-se que, em geral, os brasileiros gostam de literatura.

Na primeira construção, sem as vírgulas, restringe-se o universo dos seres mencionados (os brasileiros, no caso). Moral da história: sem as vírgulas, afirma-se que essa parcela dos brasileiros (a parcela que gosta de literatura) poderá frequentar a mais nova sala... É isso.

inculta@uol.com.br

Trânsito

FIQUE ATENTO

ANHEMBI
Tráfego poderá ficar lento nas imediações do pavilhão, em razão de feira de construção, das 10h às 19h

MARGINAL TIETÊ
Interditada a pista local (sent. Castello) entre as pontes das Bandeiras e da Casa Verde, das 22h às 5h

TRANSAMÉRICA
Evento no Expo Center muda o trânsito, das 13h às 21h, na av. Dr. Mário Vilas Boas Rodrigues

VILA PRUDENTE
Fechada faixa da av. Prof. Luiz Ignácio de Anhaia Mello no trecho junto à rua Elídia Maria de Jesus, das 21h às 23h

PINHEIROS
CET monitora trânsito no parque Villa-Lobos para apresentação do Cirque du Soleil, das 21h às 23h

>>> Veja a condição do trânsito em tempo real no: <http://www.uol.com.br/tempo>

Telefones úteis: CET 1188 / DER 0800-555510 / Polícia 190 / Bombeiros 193 / Procon 151 / Sabesp 0800-0119911 / Disque-saúde 0800-011997 / Disque-denúncia 181 / Prevfone 135

PICOS DE TRÂNSITO



PERGUNTA

Sou obrigado a pagar multa de trânsito quando do licenciamento e/ou transferência do meu veículo? Sim, independentemente da responsabilidade pelas infrações cometidas.

>>> Envie sua pergunta para cotidiano@uol.com.br

RODÍZIO

Carros com placa cujo final seja 7 ou 8 não circularão hoje no centro expandido de SP, das 7h às 10h e das 17h às 20h



MUDANÇAS NA RUA VERGUEIRO

Obras da motofaixa fecham retorno e conversão à esquerda



Obras da motofaixa causam alterações na rua Vergueiro

DAREDAÇÃO

As obras da faixa exclusiva para motocicletas entre a praça João Mendes, no centro, e a Vila Mariana, na zona sul de São Paulo, causaram novas alterações na rua Vergueiro.

O retorno e a conversão à esquerda junto à pça. Dr. Teodoro de Carvalho, em ambos os sentidos, foram fechados. A conversão no sentido bairro deve ser feita pelas ruas Joaquim Távora, Domingos de Moraes e pça. Dr. Teodoro de Carvalho. Já no sentido centro, o retorno é feito pelas ruas Dona Júlia e Vergueiro.

valho passou a ter mão inglesa na quadra entre as ruas professor Noé de Azevedo e Domingos de Moraes. A rua Dona Júlia agora tem sentido único em direção à rua Vergueiro.

Com o objetivo de tirar as motos da av. 23 de maio, a motofaixa teve sua construção iniciada no dia 15 de janeiro e está atrasada. A previsão inicial da prefeitura para conclusão das obras era março.

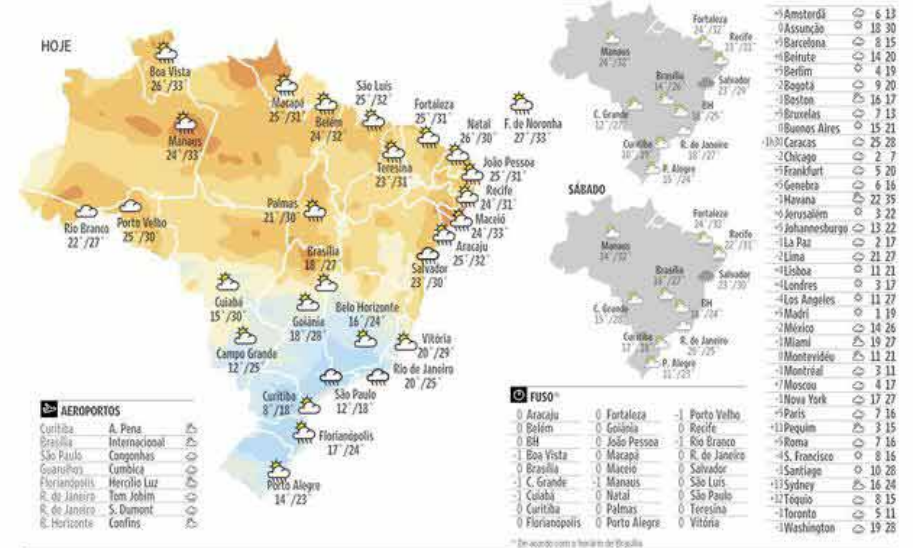
Os motociclistas não serão obrigados a trafegar pela pista exclusiva. O motorista de carro que invadir a faixa, no entanto, pode ser multado em R\$ 127,69 e perder cinco pon-

Atmosfera



NO BRASIL

Temperaturas em elevação no Sul do país



EM SÃO PAULO

Temperaturas amenas no leste do Estado



Há 50 Anos 8.abr.1960

O presidente Lleras Camargo manifesta apoio integral à OPA

Assessoria: Divulgação

1ª FOLHA DE S. PAULO

FOLHA DA MANHÃ

LEANDRO DESFAZ CONFUSÃO: "NÃO RENUNCIEI. O RESTO É FANTASIA"

ATUALIZAÇÃO DO REGISTRO DO IMPLANTADO NA PROTECTORA

Maciel diz que não renuncia

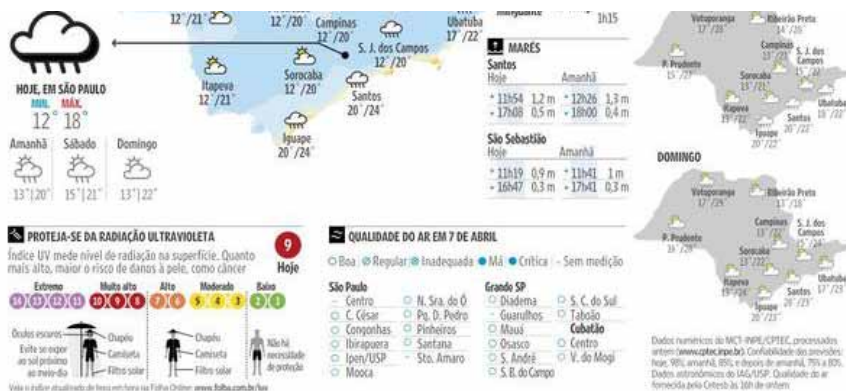
DO BANCO DE DADOS

Leandro Maciel, candidato da UDN a vice-presidência da República, informou ontem em nota distribuída à imprensa que não renunciou à candidatura. Sua indicação foi questionada após declaração feita on-

tem pelo deputado Carlos Lacerda que anunciou a retirada da candidatura de Maciel.

Apesar do impasse existente no partido, Maciel aguarda o retorno do candidato à Presidência Jânio Quadros, que está em Cuba, para tratar dessa questão.

LEIA MAIS TEXTOS HISTÓRICOS → <http://almanaque.folha.com.br>



GRUPO FOLHA ★ FOLHA DE S.PAULO ★ UM JORNAL A SERVIÇO DO BRASIL
REDACÇÃO SÃO PAULO - Barão de Limeira, 425 - Campos Elísios, CEP 01220-900. Te: 011/31224-3222
 Atendimento ao assinante - 011/31224-8090 (Grande São Paulo) e 0800-775-8000 - cas@grupofolha.com.br
www.folha.com.br/fsp/sobre
 ENDEREÇOS • TELEFONES • E-MAILS • SUCCURSALS • OMBUDSMAN • PUBLICIDADE • ASSINATURAS

TABELA DE PREÇOS									
Assinatura trimestral à vista com entrega domiciliar (1)					Venda avulsa				
ML 90L	90 SC	75 SC	ML 6A PE	OUTROS	ML 90L	90 SC	150/20 ML	ML 6A PE	OUTROS
R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100	R\$ 100
R\$ 32,32	R\$ 35,35	R\$ 30,30	R\$ 37,37	R\$ 44,44	R\$ 32,32	R\$ 35,35	R\$ 30,30	R\$ 37,37	R\$ 44,44

(1) Valores por entrega diária. Consulte nossos outros preços.

FOLHA DE S. PAULO

DIRETOR DE REDAÇÃO: OTAVIO FRIAS FILHO

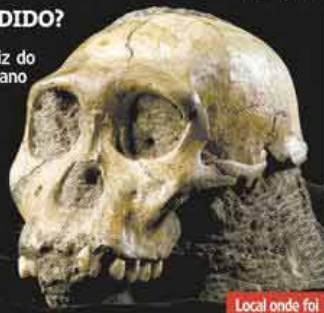
SEXTA-FEIRA, 9 DE ABRIL DE 2010

ANO 90 ★ Nº 29.591

EDIÇÃO SÃO PAULO/DF, CONCLUÍDA ÀS 11H05 ★ R\$ 2,50

ELO PERDIDO?

Novo fóssil pode ser raiz do gênero humano
Pág. A18



NOME CIENTÍFICO
Australopithecus sediba

IDADE DOS FÓSSEIS
de 1,95 milhão a 1,78 milhão de anos



Local onde foi encontrado

Johannesburgo

ÁFRICA DO SUL

Cidade do Cabo

Guia da Folha

É TUDO VERDADE

Confira a lista dos filmes e as salas do festival de documentários, que começa hoje e completa 15 anos.

Págs. 7 a 13

mundo



McLaren em vídeo de 1989

Ícone do punk, Malcolm McLaren morre aos 64 anos
Pág. A16

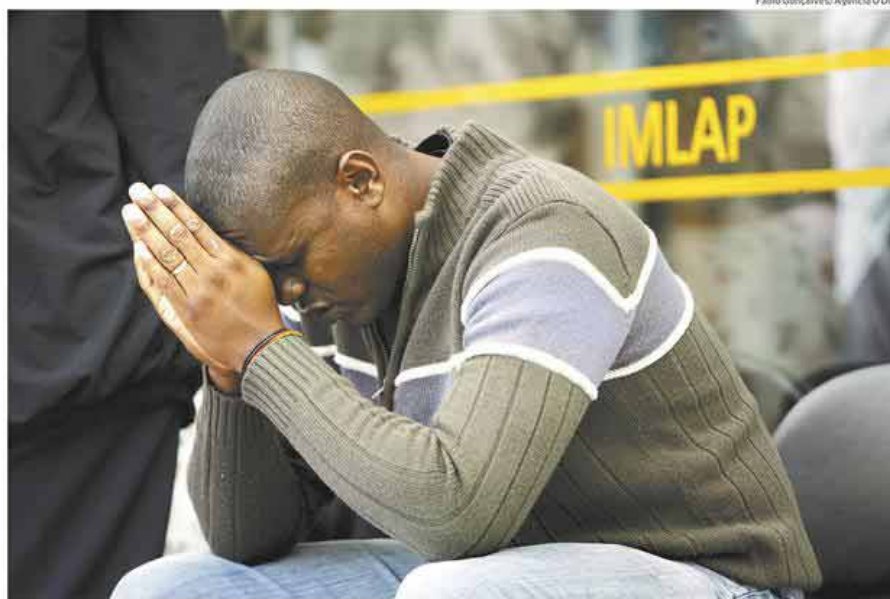
ANDRÉ BARCINSKI

Empresário foi um oportunista nato e um farsante genial
Pág. A16

Prefeitura sabia de risco em Niterói, mas nada fez

Após alerta de 2004, gestões do PT e do PDT não tomaram providências

Fábio Gonçalves/Agência O Dia



No Instituto Médico Legal da Leopoldina (Rio), Davi Amâncio Jr., 27, lamenta a morte de parente em deslizamento em Niterói

Professores encerram greve de 1 mês sem obter reajuste

Os professores da rede estadual de SP encerraram a greve iniciada há um mês sem conseguir nenhuma das reivindicações — a principal era de reajuste de 34,3%. O movimento, dirigido por entidades ligadas ao PT, termina depois de José Serra (PSDB) deixar o governo para concorrer à Presidência.

Houve divisão na assembleia que definiu o fim da paralisação. A presidente da Apeoesp teve de deixar a reunião escotada. Pág. C8

Vacina da gripe A chega a clínicas na próxima semana

Pág. C10



»VOLTA POR CIMA

Tiger Woods após tacada em seu retorno ao golfe depois de escândalo sexual; aplaudido, ele teve sua melhor atuação no 1º dia do Masters de Augusta, que disputa pela 16ª vez
Pág. D4

Preço de alimento sobe e puxa alta da inflação

Pressionado por forte alta dos alimentos, que responderam por 67% do seu resultado, o IPCA ficou em 0,52% no mês passado. No trimestre, ele subiu 2,06%, maior taxa para o período desde 2003. Em 12 meses, o índice acumula variação de 5,17%, acima do centro da meta do governo, de 4,5%. Pág. B4

COMIDA CARA

Altas de maior impacto no IPCA de março, segundo o IBGE, em %



Supremo rejeita incluir Lula como réu do mensalão

O Supremo Tribunal Federal rejeitou ontem por unanimidade 13 pedidos da defesa do ex-deputado Roberto Jefferson (PTB) no processo do mensalão do PT, entre eles o de incluir o presidente Luiz Inácio Lula da Silva entre os réus. Para ministros do STF, o advogado de Jefferson "tumultua" o caso para inviabilizar o julgamento. Ele afirmou que nada vai intimidá-lo. Pág. A7

FERNANDO DE BARROS E SILVA

Omissão do poder público em SP e no RJ é criminosa

Enquanto São Paulo empurra seus pobres para as bordas da metrópole, no Rio, a pobreza também despencou sobre a zona sul.

Nos dois casos, a omissão do poder público é criminosa, e ninguém se interessa muito desde que não seja incomodado: Jardim Pantanal (SP) e morro dos Prazeres (RJ) são frotas expostas de um único drama. Pág. A2

Theriac e British Airways criam 5ª

Esta edição tem 172 páginas
306.392 exemplares
Estão incluídos 112 registros do Livro de Registro (LRF),
apenas na Grande SP.
ISSN 1414-5723
9 771414 572063

ATMOSFERA Pág. C2
Temperaturas amenas
mínima 13°C
máxima 20°C
háumano mín. 18,1°C máx. 25,7°C

maior empresa aérea do mundo

A companhia espanhola e a inglesa formalizaram união, que precisa do aval da Comissão Europeia; empresas têm 29 voos semanais para o Brasil. Pág. B10

EDITORIAIS Pág. A2
Leia "Jogo de cena", acerca do projeto dos 'fichas-sujas'; e "Fisiologismo criminoso", sobre verbas contra desastres.

RODÍZIO EM SP C2
Não devem circular hoje, das 7h às 10h e das 17h às 20h, carros com placa cujo final seja 9 ou 0
Veja a página C2 para mais detalhes sobre as regras de circulação.

FORESTER



VEJA NA PÁGINA 6.

**NOVO SUBARU
FORESTER 2010.**
A PERFEIÇÃO EM
QUALQUER TERRENO.

5 ANOS
GARANTIA
SEM LIMITES DE QUILÔMETROS

SUBARU
Think. Feel. Drive.
www.subaru.com.br

Professor encerra greve com 0% de reajuste

Sem conseguir nenhuma de suas reivindicações, categoria suspendeu paralisação que durou um mês durante assembleia tumultuada

Após votação, presidente da Apeoesp, Maria Izabel Noronha, saiu escoltada em meio a empurra-empurra e xingamentos entre docentes

DA REPORTAGEM LOCAL
COLABORAÇÃO PARA A FOLHA

Os professores da rede estadual decidiram ontem encerrar a greve iniciada há um mês. Ao final da assembleia, houve empurra-empurra entre docentes que defendiam a manutenção do protesto e os que queriam terminá-lo. A PM estimou em 1.500 o número de manifestantes na avenida Paulista.

Os professores saem da greve sem conseguir nenhuma de suas reivindicações — a principal era reajuste salarial de 34,3%, que recuperaria perdas desde 1998. O salário inicial dos docentes estaduais é de R\$ 1.835 (jornada de 40 horas semanais), o 14º maior do país.

A posição do governo estadual foi a de negociar apenas após o fim do movimento. Para a gestão tucana, o protesto era político. A própria presidente



Professores da rede estadual de SP discutem em assembleia na avenida Paulista que decidiu pelo fim da greve iniciada há um mês

da Apeoesp (maior sindicato da categoria), Maria Izabel Noronha, afirmou que pretendia “quebrar a espinha” do governo José Serra (PSDB).

A greve termina uma semana

após Serra deixar o governo para concorrer à Presidência.

A presidente da Apeoesp defendeu no ato o fim da paralisação — ela teve de deixar a assembleia escoltada por segu-

ranças, em meio à confusão entre os manifestantes, que se xingavam e se empurravam. Houve divisão na votação que definiu o fim da greve.

“A nossa greve já é vitoriosa,

se colocou contra o governo de São Paulo”, discursou. Depois, disse que “o autoritarismo do governo levou a um refluxo [diminuição] do movimento. Mas agora vamos negociar.”

No dia anterior, os sindicalistas se reuniram com o secretário da Educação, Paulo Renato Souza. Foi o primeiro encontro desde o início do movimento. O governo disse que negociaria, desde que a greve acabasse.

“Não era a hora de terminar a greve. Não ganhamos nada. O governador mudou, era a hora de pressionar. A diretoria do sindicato é vendida, não tem disposição para lutar”, afirmou o professor Edmar Ogi, que integra uma corrente ligada ao PCO, que faz oposição à presidente da Apeoesp, filiada ao PT. Se o governo não atender os pedidos, a greve pode retornar.

O governo afirma que o reajuste desorganizará as finanças do Estado. A prioridade tem sido dar dinheiro extra a docentes bem avaliados.

Os dias parados deverão ser descontados dos professores e pagos apenas após a reposição.

Durante a assembleia, a Paulista, entre a rua Pamplona e o Masp, foi interditada. Houve congestionamento. (FABIO TAKAHASHI e NÁDIA GUERLENDI CABRAL)

Consórcio estuda cobrar mais por Rodoanel

Empreiteiras alegam prejuízo após corte exigido pelo TCU e encarecimento da obra por causa de prazos

JOSÉ ERNESTO CREDENDIO
DA REPORTAGEM LOCAL

As empreiteiras do trecho sul do Rodoanel paulista alegam ter tido prejuízo com a obra. Ao menos duas delas, a Odebrecht e a Constran, do consórcio ArcoSul, já estudam requisitar ao governo do Estado pagamentos extras devido ao encarecimento do preço final do anel viário.

Somente a obra civil custou R\$ 3,24 bilhões aos cofres dos governos de São Paulo e federal, que bancou R\$ 1,2 bilhão. O valor total do empreendimento, que inclui desapropriações e compensações ambientais, alcançou cerca de R\$ 5,1 bilhões.

Os consórcios ainda discutem as diferenças entre o que receberam e a despesa real, já que cada um enfrentou percalços distintos na execução do trecho sul. No mercado, fala-se

em prejuízo de R\$ 600 milhões. Procurado, o secretário de Estado dos Transportes, Mauro Arce, negou saber do suposto prejuízo dos consórcios. Uma representante da Dersa, estatal de transportes subordinada ao secretário, porém, participou

de reuniões no Ministério do Trabalho em que consórcios apontaram as perdas ao Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção Pesada. As reuniões ocorreram para discutir o valor da PLR (participação nos lucros e resultados) aos operários do trecho sul.

A Folha procurou todas as empreiteiras líderes dos cinco consórcios — Odebrecht, Andrade Gutierrez, Queiroz Galvão, Camargo Corrêa e OAS.

A Odebrecht e a Constran, responsáveis pelo lote 2, afirmaram de forma sucinta que avaliam cobrar mais dinheiro

porque executaram “serviços não previstos no contrato”.

Já a Camargo Corrêa se limitou a confirmar que nada lucrara. As outras empreiteiras não quiseram falar oficialmente a respeito do assunto.

Ajuste de contas

Os problemas em torno do Rodoanel ocorreram primeiro em razão do TAC (Termo de Ajustamento de Conduta) firmado com o Ministério Público Federal, em 2009, que reduziu o valor dos pagamentos previstos em R\$ 339,7 milhões.

Sem o TAC, o repasse de recursos federais que chegaram a R\$ 1,2 bilhão para o trecho sul seria suspenso pelo TCU (Tribunal de Contas da União), que havia apontado indícios de superfaturamento na obra.

O mesmo acordo restringiu a concessão de aditivos em di-

nheiro, o que impediu as empreiteiras de pedir mais recursos, caso surgissem novas despesas, algo comum em grandes serviços de engenharia.

Chuvvas e prazos

Só que, depois, vieram as chuvas e sucessivos atrasos na obra, inaugurada incompleta há uma semana pelo ex-governador José Serra (PSDB), que deixou o cargo em seguida a fim de disputar a Presidência. Sob chuvas e sem poder atrasar a obra, as empreiteiras tiveram que usar métodos mais caros na preparação de terrenos.

O próprio secretário Arce disse na inauguração do Rodoanel que o trabalho ficou praticamente suspenso em janeiro. Por causa disso, o governo cobrou agilidade para entregar o trecho, exigindo mais horas extras, encareceu a obra.



Operários na obra do trecho sul do Rodoanel em março deste ano

Vencedores do Prêmio Empreendedor Social são homenageados

Líderes de ONG ambiental brasileira foram aplaudidos por presidentes latino-americanos

CÁSSIO AOQUI
ENVIADO ESPECIAL A CARTAGENA

Aplaudidos de pé por cinco presidentes latino-americanos, Claudio e Suzana Padua, vencedores do Prêmio Empreendedor Social 2009, realizado pela Folha e pela Fundação

lidade ainda maior e nos dá força para continuar nessa trajetória”, disse o biólogo Claudio.

Foram certificados também David Gaus, da Andean Health and Development, que oferece cuidados médicos e treina jovens para atuar na área da saúde em regiões rurais da França.



Oslam Brito/Futura Press

JUSTIÇA

TJ paulista não aceita denúncia contra promotor

DA REPORTAGEM LOCAL

O Tribunal de Justiça de São Paulo não aceitou a denúncia do Ministério Público que acusava o promotor Pedro Barakat Guimarães Pereira, 44, de ter assassinado o motoqueiro Firmino Barbosa em 2008. Dessa forma, ele não se tornará réu no processo que respondia por homicídio culposo. Não cabe recurso à decisão.

Na interpretação dos desembargadores, o promotor agiu em legítima

Schwab, receberam ontem o certificado de Empreendedores Sociais de Destaque.

Álvaro Colom Caballeros, da Guatemala, Leonel Fernández, da República Dominicana, Fernando Lugo, do Paraguai, Ricardo Martinelli, do Panamá, e Álvaro Uribe, da Colômbia, estiveram presentes à homenagem aos líderes da terceira maior ONG ambiental brasileira, o Ipê (Instituto de Pesquisas Ecológicas).

A cerimônia foi realizada em plenária do Fórum Econômico Mundial na América Latina, que termina hoje, em Cartagena, na Colômbia.

"Essa integração do terceiro setor com os mundos empresarial e governamental, tão bem representados aqui no fórum, é fundamental, sobretudo na área socioambiental. É importante mostrarmos que o ambiente não está contra o progresso e que é possível haver integração", disse à **Folha** a educadora Suzana Padua. "Tal homenagem cria uma responsabi-

lidade; Joseph Philippe e Anne Hastings, criadores da maior instituição de microfinanças do Haiti, a Fonkoze Serviços Financeiros, com mais de 247 mil beneficiários; e Vladimir Delagneau, fundador da Tecnosol, na Nicarágua, que fornece placas de energia solar e já levou luz a mais de 50 mil pessoas no segundo país mais pobre das Américas.

"Trata-se de modelos e exemplos não apenas como empreendedores mas como pessoas", afirmou Hilde Schwab, cofundadora da Fundação Schwab.



FOLHAONLINE

Veja como fazer a inscrição para o Prêmio Empreendedor Social 2010

www.folha.com.br/empreendedorsocial

Bombeiros trabalham em resgate de van que caiu em barranco em Mairiporã (SP); um aluno morreu

Estudante morre após van escolar cair em barranco de 30 metros

Acidente ocorreu em curva da estrada de Santa Inês, em Mairiporã, na Grande SP

DO "AGORA"

Uma van com 12 estudantes perdeu o controle numa curva da estrada de Santa Inês, em Mairiporã (Grande SP) e caiu numa ribanceira de 30 metros, deixando um adolescente de 12 anos morto e 11 alunos e o motorista e sua ajudante feridos no início da tarde de ontem.

Segundo o delegado Antônio José Pereira, o veículo, que levava alunos do Colégio Objetivo de Mairiporã, estava sem condições de rodar e acima da velocidade permitida.

"O disco do tacógrafo, que serve para conferir a velocidade da van, estava adulterado. Os pneus estavam carecas e o motorista estava trafegando acima da velocidade permitida, que era de 40 km/h, porque não conseguiu desviar", afirmou.

Testemunhas disseram que o veículo tentou desviar de um fusca branco na contramão, numa curva do km 17.

O motorista da van e o motorista do Fusca foram indiciados por homicídio culposo. O homem do Fusca também é acusado de omissão de socorro.

O aluno Gabriel Sandes Magalhães, 12, morreu no acidente. Ele era o único aluno que usava o cinto de segurança.

Outras 11 crianças se machucaram e foram socorridas em três prontos-socorros em Mairiporã e na vizinha Franco da Rocha. O motorista, Marcelo Oscar Pereira, 44, e a ajudante da van, identificada como Raquel, 44, sofreram se feriram.

O socorro foi difícil pois os alunos ficaram no fundo de um barranco de 30 m de profundidade. A van rolou e capotou várias vezes no barranco.

defesa ao disparar dez tiros contra o motoqueiro que tentava o assaltar na noite de 5 de janeiro do ano retrasado.

Na denúncia, o procurador-geral de Justiça, Fernando Grella Vieira, reconheceu que houve a legítima defesa, no entanto, considerou que o promotor se excedeu ao atirar dez vezes contra a vítima.

"A acusação entendia que depois de dar quatro tiros o promotor poderia ter parado de atirar. Mas ele estava com uma pistola automática e fez todos os disparos em três segundos", diz o advogado Theodomiro Dias Neto, que defende Guimarães Pereira.

O advogado diz que o cliente estava armado porque atua na área criminal e temia ser alvo de atentados do PCC. O julgamento do caso ocorreu no dia 31 do mês passado.



JORNAL DA

APEOESP

<http://www.apeoesp.org.br>
residen@apeoesp.org.br - imprensa@apeoesp.org.br

no Serra/Goldman desrespeita a categoria, paga um dos piores salários do Brasil e não garante condições de ensino-aprendizagem. Funcionários estão mobilizados e pressionam o governo.

Nossa Luta Continua



Pa
professore
greve qu
dias. Mov
at
di

E
da
pá

S:

em Brasília, a Conae aprovou
postas que devem nortear
no Nacional de Educação.

ae defende ampliar
amento da Educação

Página 11



Exigência da
habilitação:
vitória da
APEOESP
no CNE

Página 12

Índices APE
MAIO 20

- PEB I (nível I):
sal. base/24h:
- PEB II (nível I):
sal. base/24h:
- Piso do DIEESE/Abril ..
- Salário Mínimo
Oficial/Abril

Educação contra o preconceito



ria Geral da África. Mais informações com o Núcleo de Estudos Afro-Brasileiros da UFSCar: neab@power.ufscar.br

● Associados à APEOESP têm desconto nas inscrições para o 14º EducAids, que vai acontecer em junho no Centro de Convenções Rebouças. A edição 2010 vai discutir soluções para o enfrentamento de vulnerabilidades relativas à temática da saúde preventiva e educação, com destaque para a Aids e outras doenças sexualmente transmissíveis, drogas, violência e abuso sexual.

Paralelamente ao evento, acontecerão o Eduteen, um encontro de jovens e adolescentes, a II Mostra de Cinema “O Vermelho da Vida”, a Feira EducAids e a 5ª edição do Prêmio Paulo Freire. Veja a programação completa e inscreva-se no site www.apta.org.br

● O Sindicato vai lançar nos próximos meses o Boletim LGBT, dedicado a questões referentes à diversidade sexual. O Boletim é resultado do Coletivo LGBT, criado durante o Encontro de Políticas Sociais da APEOESP, realizado em 2009. A publicação é mais uma iniciativa voltada à histórica luta em defesa da diversidade e contra o preconceito, assumida pelo Sindicato dos Professores, que já edita o Boletim das Mulheres e o Boletim da Consciência Negra, ambos premiados pelo Conselho Regional de Serviço Social do Rio de Janeiro, com o Prêmio Viabilidade das Políticas Sociais.

o e a Universidade Federal de São
aram no dia 17 de março o Memo-
ntendimento, uma parceria para a
ção das Diretrizes Curriculares Na-
a Educação das Relações Étnico-
ara o Ensino de História e Cultura
eira e Africana (Lei 10.639/2003).
Memorando três eventos educacio-
rais: a atividade “História da África
o Brasileira”, o Projeto “Brasil-Áfri-
istória Cruzada” e a publicação em
a Coleção da Unesco sobre a Histó-

Melhor

ed realiza uma série
des gratuitas, abertas
s associados da
mesmo aos que não
o Plano de Saúde.
vidades físicas e
specificos para
e aposentados;
para palestras sobre
em estar e a Oficina de
Todos os eventos são
na Rua José Getúlio,
mação, com
gratuito a partir do
Joaquim. Mais
es: (11) 2146 0785.



In Memorian



Conhecida como a Bia de Bebedouro graças à ativa militância na APEOESP, a professora Maria Beatriz Pimenta Neves era coordenadora da subsele no município e conselheira estadual do Sindicato há mais de dez anos. Bia

também foi diretora da APEOESP entre 1996 e 2005. Ela faleceu e foi sepultada em Bebedouro, no dia 03 de abril.



Manoel Antonio de Oliveira Neto, o Manoel de Guariroba, é descrito pelos colegas como o sindicalista que “motivava os comandos de greve na região de Ourinhos e participava 100% da paralisação”. Ele sentiu-se

mal durante uma aula em Campos Novos Paulista. Em seguida, teve um AVC e faleceu em 17 de abril na cidade de Ribeirão do Sul.

A educação pela paz

Parceira da Campanha Nacional Pelo Direito à Educação, a ONG Plan Brasil acaba de lançar uma pesquisa sobre bullying escolar no País. Mais de 5 mil estudantes, pais e gestores de escola foram entrevistados sobre situações de maus tratos e humilhações.

A pesquisa revela que os próprios alunos não conhecem os limites entre brincadeiras, agressões verbais, ameaças e maus tratos violentos. Também indica que as escolas não estão preparadas para evitar o problema e estabelecer o respeito nas relações.

O chamado cyberbullying, ou bullying no ambiente virtual, também chama a atenção: 16,8% dos entrevistados dizem ser vítimas, 17,7% admitem adotar esta prática contra colegas. Os resultados da pesquisa serão utilizados na Campanha Aprender Sem Violência. A íntegra no site da Campanha: www.aprendersemviolencia.org.br

Bienal: oficinas gratuitas



A 29ª Bienal de Arte de São Paulo começa no dia 1º de setembro, mas os organizadores já estão realizando oficinas de formação para orientar os professores para as visitas à exposição. Os participantes receberão gratuitamente o material para a exposição. O agendamento para participar da oficina será feito através do telefone (11) 5576 7600 ou por e-mail: helena.kavaliunas@fbsp.org.br.

Plano de Educação da Cidade de São Paulo

A cidade de São Paulo está preparando seu Plano de Educação que orientará as políticas educacionais do município nos próximos dez anos. A APEOESP faz parte da Comissão de elaboração do Plano. Após um processo de quase dois anos de discussão entre a sociedade civil organizada e a Secretaria de Educação, conquistado pelos movimentos organizados em defesa da educação pública, o Plano deverá ser construído até o final de 2010.

A participação de todos os fóruns e movimentos sociais, apesar de não ter ocorrido como gostariam, está sendo fundamental para fazer valer as propostas discutidas e que dizem respeito à educação na cidade de São Paulo.

Com a participação dos movimentos, busca-se garantir que as bandeiras históricas do Magistério sejam contempladas: valorização dos profissionais, gestão democrática, entre outros.

mente quem luta de alcançar vitórias

des da APEOESP defender os interesses, individuais e coletivos da categoria que representa; desenvolver e organizar pontos conjuntos visando à unidade e à todas as entidades representativas dos em Educação; lutar, juntamente com oua população, pela melhoria do ensino, pelo ensino público e gratuito, em todos ao lado de outros trabalhadores, por organização, manifestação e expressão trabalhadores.

as finalidades estiveram reunidas em gre- nos entre o dia 5 de março e 8 de abril, correntes que compõem a diretoria da entidades do Magistério.

s um governo duro e inflexível, cujo úni- complementar um projeto partidário que já

dura 16 anos e utilizar o governo estadual como tram- polim eleitoral. Ele não se sensibiliza com as necessi- dades dos professores e demais servidores públicos e não tem interesse em realmente atender nossos anseios. Com a maioria na Assembleia Legislativa, onde os parlamentares da base governista acatam, sem questionamentos, os ditames do Executivo, o governo Serra/Goldman aproxima-se da tirania. Por isto não nos respeita e não negocia.

Recusou-se a reconhecer a greve, mas contradito- riamente exigiu o seu fim para negociar. Utilizou todos os meios para intimidar os professores e quebrar a ade- são ao movimento. Seu desprezo pela democracia apareceu na feroz repressão contra os professores em 26 de março no Palácio dos Bandeirantes e na repre- sentação que move, através do PSDB e DEM, contra a APEOESP e sua presidenta, professora Maria Izabel

Azevedo Noronha, por suposta campan- tecipada.

Um homem público que não aceita sua gestão não está preparado para mais elevados. A APEOESP e os profes- reito de dizer que não desejam para o p e as políticas vigentes no estado de São este direito é um retorno à ditadura, q nheceu e derrotou. Está em nossas mãos retrocesso. Já afirmara Gandhi: "sempre assassinos; estes nunca conseguiram s No final, sempre caíram ."

Suspendemos a greve por razões obje- fomos derrotados. A derrota pertence a sente. Saímos da greve orgulhosos da sociedade percebeu qual é situação da

A mídia omitiu-se de uma análise i jornais tiveram que reconhecer nossas ais e deram espaço para artigos e refle Sindicato.

As razões da nossa greve continuam portanto, continuamos lutando com o n de unidade e compromisso com a edu comunidade.

Parabéns, professores e prof
mente quem luta pode alcançar v

amento dos serviços públicos: resultado dos governos do PS

de março os fun- os estaduais orga- a-fora" do gover- a, do PSDB. As- m os demais car- e ocupou, Serra o o mandato e re- verno do estado à Presidência da

imos dias no Pa- do a enfrentar um into grevista, com dias, organizado es, além de para- e a insatisfação o funcionalismo. professores demons- toria não abaixou e aos ataques do e os governos tu- riminalizaram os ciais, utilizando rial, cassetes e ar das tentativas categoria contra o verno foi obriga- dos diante da gran- dos professores.

Serra deixa o estado em um cenário desolador: abandono e sucateamento dos serviços públicos; desvalorização do funcionalismo; desmonte da máquina administrativa do Estado; proliferação dos pedágios; obras do Metrô em ritmo lento e insuficiente; desrespeito e desestímulo aos profissionais da educação, aumento da insegurança; ausência de políticas para a agricultura, privilegiando apenas alguns setores do agronegócio; desvio de recursos da saúde para outras áreas, com a conseqüente queda na qualidade do atendimento à população; entre tantas outras conseqüências de uma política que privilegia corte de gastos e o atendimento a interesses localizados dos aliados do governo.

Nesses últimos meses de governo, não se espera grandes mudanças, mas a pressão do funcionalismo e dos movimentos sociais pelo atendimento das reivindicações vai continuar.



Campanha em defesa dos direitos da categoria continua!

salarial e educa-
professores con-
suspensão da greve
nas próximas pá-
ria do Sindicato
es com a Secreta-
o para discutir te-
e dos professores.
ntos inerentes à
posição de aulas e
as do prontuário,
igiu abertura de
rial, já que as al-
vidas em 2005 e
iram melhoria no
ra da categoria.
dicou concursos
icatórios.

z, o secretário da
ou que estudará al-
ações. Por outro
e sua responsabili-
rização salarial ao
tem competência
uste.
te, a Diretoria da
itou reunião com
e com o chefe da
segundo a Secreta-
o, é o responsável
o. Até o fechamen-
ão houve qualquer
do governo.

Funcionalismo

está reforçando a
os setores do fun-
pressionar o gover-
eivindicações sala-
categorias dos servi-
o em luta em defe-



sa da recuperação da dignidade pro-
fissional, já que esta administração
desrespeita profundamente todos os
servidores, com péssimas condições
de trabalho e baixos salários. Funci-
onários da saúde, do judiciário, dos
transportes metropolitanos, da polí-
cia civil estão em campanha perma-
nente por reajuste salarial.

Conforme amplamente divul-
gado, São Paulo paga um dos pi-
ores salários aos professores em
âmbito nacional. Em *ranking* divul-
gado pelo jornal *Folha de S. Paulo*
no período da greve, o sa-
lário dos professores paulistas
ocupa a 14ª posição, abaixo de
estados como Amazonas, Toca-

ntins, Mato Grosso, Roraima,
Maranhão, Acre e outros. Uma
profunda desvalorização impos-
ta pelas sucessivas administra-
ções do PSDB.

Governo ludibria

A unidade do funcionalismo
e a mobilização constante das
categorias são de suma impor-
tância no enfrentamento ao go-
verno esta-dual. É preciso man-
ter a luta para desmascarar esta
administração.

Ao anunciar a incorporação
da Gratificação por Atividade do
Magistério (GAM), aprovada
pela base governista na Assem-
bleia Legislativa, em três parce-
las anuais, o governo apresenta
o feito como revalorização sa-
larial: um engodo.

O professor já recebia em sua
remuneração final o valor da gra-
tificação. A reivindicação perma-
nente que a categoria faz pela in-
corporação de todas as gratifica-
ções ao salário-base busca reper-

cutir nos cálculos
ria, por exemplo.

O governo te-
sociedade e a cati-
ciar a medida con-
salários do Magi-
res recebidos con-
serão os mesmos.

Além disso, o
de que fez aprova-
ção em três parcel-
do sua base gover-
substitutivo apres-
putado Roberto I-
propunha a incorp-
única parcela.

Estas ações ref-
dade de mantermos
dos direitos e da va-
sional, com consequ-
qualidade da escol-

Já provamos n-
de mobilização a t-
paulista. Já provar-
calaremos diante
dos ataques de um
mais antidemocrá-
pou o Palácio dos

APEOESP e demais entidades do Magistério questionam promoção por mérito no STF

P entende que a "promoção por mé-
rito pelo Estado através da Lei Comple-
ta de 2009 - que consiste em aumentar em
sua base daqueles que, em tendo cum-
prido as condições que a lei determina,
atingidos, nota 6 na prova criada especial-
mente para esse fim - consome importante parcela
de poder que poderia ser utilizada para conceder
para toda a categoria.

Ademais, esse sistema exclui pelo menos
uma parcela e possibilita que professores de
diversas formações, com o mesmo
nível de ensino, de uma mesma escola, lecionando

na mesma disciplina possam ter salários diferen-
tes, o que é contra toda luta histórica travada pela
APEOESP por condições salariais dignas e, também,
contraria o princípio da isonomia salarial assegura-
do constitucionalmente.

Por essa razão a APEOESP, com as demais en-
tidades do Magistério, discute a questão no Supre-
mo Tribunal Federal, por meio de Ação Direta de
Inconstitucionalidade. Além disso, outras medidas
jurídicas estão sendo tomadas para igualar a situa-
ção de todos os professores, de modo que todos
com as mesmas condições subjetivas recebam seus
salários acrescidos dos 25% em questão.

Greve foi afirmação da dignidade do Magistério

sempre uma greve alcança resultados imediatos



Maior que a tristeza de não haver vencido é a vergonha de não ter lutado!

Rui Barbosa

mentos em que nos reunimos com o secretário da Educação, não se pode avançar quanto à reivindicação salarial ou outros pontos de valorização profissional. Tal situação não nos deixou alternativa senão a deflagração da greve, como havíamos definido em novembro e reafirmado em assembleias posteriores.

No contexto dos acontecimentos, a greve foi uma consequência da intransigência do governo e uma afirmação da dignidade do Magistério frente a tantos ataques e ao descaso do governo do PSDB para com a escola pública. Mas nem sempre uma greve produz resultados imediatamente. A continuidade da luta e o fato de outros segmentos do funcionalismo também estarem mobilizados pode resultar em conquistas para a nossa categoria.

Magistério público iniciada no dia 5 em 8 de abril, da mídia e expôs a rede estadual de professores no Estado.

foi deflagrada de uma pauta que inclui reajuste de 34,3% para recompra de nossos livros como referência de 1998; concorrência de caráter classificatório; revogação das leis políticas de avanços, como a próprios e a chamada "por mérito".

greve para que o asse com o Magistério reivindicações. Ao disse o secretário, esta pauta já havia sido aprovada no segundo semestre de 2009 e em janeiro de 2010, qualquer resultado. de trinta dias de greves, manifestações e debates nas escolas, principais e na mídia,

a greve foi suspensa devido à forma truculenta como o governo tratou o movimento, com repressão, ameaças, demissões e falta de perspectivas de negociação.

Conferência de Educação organizou a luta

Sabíamos que a luta não seria fácil. Na IV Conferência Estadual de Educação da APEOESP "Jane Beauchamp", realizada em novembro de 2009 na cidade de Serra Negra, concluímos que somente uma grande mobilização de todo o Magistério poderia levar o governo a negociar e, por isto, apontamos no plano de lutas: "sem negociação, o ano letivo não começa". Também conclamamos os professores a não participarem da "promoção por mérito" que havia sido aprovada menos de um mês antes na Assembleia Legislativa e declaramos mobilização total contra o "provão dos ACTs", também instituída através de lei aprovada na Alesp.

Desde o final da Conferência não demos um momento de trégua ao governo. Mantivemos a categoria mobilizada contra o caráter eli-

minatório do "provão". Nos estreitos limites da correlação de forças e da impossibilidade de derrubar o provão pela via judicial (embora tenhamos chegado a ganhar uma liminar), conseguimos flexibilizar a composição da nota da prova (incorporando parte do tempo de serviço) e torná-la classificatória, ainda que através de duas listas, para a atribuição de aulas.

Entretanto, em todos os mo-



**O Estado
recursos
atende
reivindicações**

O governo e nos acusam de movimento "político" do eleitoral do ter é verdade.

Política, porém postura intransigente no diante de nos ções. Por mais o secretário da Educação segue explicar p estado da federa arrecada e que o um gigantesco s ano devido ao crômico não pod os dignos a seu Também não con por que São Pau o maior devedor 660 milhões, s mento do MEC.

As razões nada têm a ver co to do Estado. Na tem uma concep te de educação estabelecimento ca salarial e um reira que conten sidades da nos possa reverter e lidade do ensino.

O que ele q implementar a i por mérito", que mo 80% dos pr reajuste e sem ministrar boas a quer, mesmo, é o clima permanen ção nas escolas de gerenciamento empresas privac provões e mecan trole que tiram di a categoria sob p

Cabe a todo este quadro. Ma mobilizados e s venceremos.



GREVE: MOVIMENTO

Professores dão aula de mobilização e organização. Veja como



17,18,19/11/2009

IV Conferência Estadual de Educação da APEOESP "Jane Beauchamp" aprova resoluções indicativas definindo as reivindicações e o plano de lutas: "se o governo não negociar o atendimento das reivindicações, o ano letivo não começa".

Na pauta, reajuste de 27,5% para repor perdas desde março de 1998, mais a inflação de 2009. Incorporação da GAM e GG, extensivas aos aposentados.

É aprovada também a reivindicação de que o "provão" dos temporários tenha caráter classificatório e orientado para que os professores não participem da prova de mérito.

26/11/2009

Dia do Basta reúne 4 mil professores na Praça da República. O secretário adia a reunião que realizaria naquela data para o dia 1º/12. Os professores aprovam as reivindicações e plano de lutas, reafirmando a perspectiva de greve para o início do ano letivo, se o governo não negociar.

1º/12/2009

Em audiência com o secretário, a APEOESP assegura que parte do tempo de serviço seja incorporado

à nota do "provão", ampliando o número de professores que poderão obter a nota mínima exigida. O governo não aceita negociar salários e o restante da pauta.

13/12 e 20/12/2009

Professores realizam "provão" dos temporários. São registradas várias irregularidades e problemas. Muitos professores não conseguem realizar a prova.

21/12/2009

Diretoria da APEOESP indica o mês de março para a greve da categoria, tendo em vista que o governo não abre negociações sobre a pauta de reivindicações.

15/01/2010

Mobilização inédita dos professores em período de recesso faz o governo alterar o caráter do "provão" dos temporários, que deixa de ser eliminatório. Todos podem participar das atribuições de aulas, classificados em duas listas.

26/01/2010

Em audiência com o secretário da Educação, o mesmo concorda em flexibilizar as justificativas de ausências para pessoas que tiveram problemas de saúde ou não puderam fazer as provas na unidade da

UNIBAN de tal. São amplias na atribuição. Continua sem nenhuma mais reivindicação.

02/02/2010

Folha de go da professora Norelino com exclusão de mídia de desmatosores que não exigida pelo g

Fevereiro

APEOESP judicial contra o governo para garantir que os professores obtenham todos os direitos previstos nos termos do artigo 207 da Constituição Federal. Também é aprovada a OIT e à CNT para eliminar mas a greve é imediatamente cassada.

CNTE faz Luta Nacional pela legalidade do

05/03/2010

Sem negociação com os professores a greve a pa

09/03/2010

Cresce a adesão do média de do. Governo não aceita e ameaça

12/03/2010

40 mil professores em continuidade de passeata da Avenida da República para qualificar a "eleitoral". Acusa, na média, o

18/03/2010

Folha de go da professora



TEMPO DA CATEGORIA

dos mais importantes movimentos reivindicatórios da cate

presidenta da
hora verda-
stadual.

res decidem
em nova pas-
alista à Praça
esão chega a
n algumas re-
o abre nego-
pressão sobre
onado por al-
ensa, que co-
por que não
que não co-
ivindicações
a protocolada
ma conjunta
ducação.

res realizam
imidades do
ntes. Duran-
das regiões
vias. Gover-
acenado, na
nte da Repú-
ia, mas não
omissão das
a no Palácio
atos, sem po-
a de choque
e os profes-
n vários ferido é fotogra-
i flagrado jo-
dirigentes do
tos de pres-
ameaças de
s.

0 mil profes-
lista mantém
passeata até a
Polícia obriga
ecolher à gam
a mobili-
gistério exige
o insiste em
e não conhe-
Mais órgãos
digam que a
começam a



ponderar com o governo sobre a necessidade de negociar. Professores denunciam ter recebido notificações sobre “faltas injustificadas” e ameaças de demissão.

PSDB e DEM ingressam com representação contra a APEOESP e a presidenta da entidade, professora Bebel, por suposta campanha contra a candidatura de José Serra.

01/04/2010

Folha de S. Paulo publica matéria *São Paulo cai quatro posições em ranking salarial de docentes*. A matéria mostra que o salário pago aos professores estaduais é o 14º do Brasil, embora nosso estado seja o mais rico.

08/04/2010

Assembleia com a presença de 5 mil professores suspende a greve. Pressão, repressão, ameaças, intimidações e toda forma de demonstração de autoritarismo do governo, além de sua recusa em negociar fazem com que a adesão diminua drasticamente em uma semana. Lideranças ponderam que não é mais possível sobrecarregar os professores que se mantiveram no movimento desde o primeiro dia. APEOESP e demais entidades solicitam reunião com o secretário da Educação. A SE agenda reunião para o dia 13/03.

12/04/2010

Em audiência com a APEOESP, secretário da Educação diz não ter autonomia para negociar salários. APEOESP procura demais entidades do Magistério e do funcionalismo para solicitar em conjunto reunião com o governador. Por proposta da presidenta da APEOESP, SE aceita parcelar o desconto dos dias parados em duas vezes.

13/04/2010

Gestões da APEOESP e demais entidades do Magistério no colégio de líderes da Alesp conseguem adiar a votação da GAM. Presidenta da APEOESP faz gestões junto a lideranças do governo para que a GAM seja incorporada em parcela única e não em três parcelas, como quer o governo. Insiste para que, se houver parcelamento, que seja no máximo em duas vezes.

20/04/2010

Governo impõe a votação da GAM em três parcelas anuais. Secretário da Educação não atende convite do presidente da Alesp e do líder do Governo, ambos do seu partido, para comparecer ao parlamento e discutir com os deputados uma saída negociada para a GAM. O autoritarismo continua.



Essa greve recolocou educação no centro das atenções



greve, os profis-
o Magistério da
e ensino de São
um um dos gover-
ários e truculentes
ado já conheceu.
péssima gestão –
mentar que detém
/Goldman impôs
das de baixo para
quer tipo de con-
com a sociedade.
mento difícil, re-
o tipo de ataques,
de professores e
mbora cientes de
ades, permanece-
primeiro ao últi-
erreiros e guerrei-
o, que merecem
esforço e pelo

suspensa quando
o (resultado da
o do governo so-
res) já a inviabili-
vemos o atendi-
mendações. Entre-
titui à nossa cate-

goria tirar da garganta um grito
que estava sufocado: basta!

Quebramos a blindagem do governo

Ocupando avenidas, ruas e pra-
ças e polarizando o noticiário du-
rante várias semanas, antes e de-
pois da greve, nosso mobilização
recolocou a educação no centro das
atenções, expondo para a popula-
ção de São Paulo e do Brasil a rea-
lidade da nossa categoria e a situa-
ção da escola pública. Contrastan-
do com a milionária propaganda
que o governo e o PSDB levaram

aos meios de comunicação para fa-
zer crer que a escola estadual é óti-
ma e que está melhorando com suas
políticas, conseguimos espaços
para mostrar que faltam condições
de trabalho, que a carreira não aten-
de nossas necessidades, que os sa-
lários são baixos, as jornadas de tra-
balho são excessivas e que as re-
centes medidas do governo tiram
direitos e são excludentes e puniti-
vas para os professores.

Quebramos a blindagem do
governo Serra/Goldman na mídia.
Jornais que apoiam o governo do
PSDB, ainda que de forma não de-

Carta publicada no Jornal Folha de São Paulo em 10/05/10

“Parabenizo Maria Izabel Azevedo Noronha, presidente do Sindicato dos Professores do Ensino Oficial de São Paulo (Apeoesp), pelo texto ‘Fórmula simples da qualidade do ensino’ [Tendências/ Debates’, 7/5]. Nos aspectos abordados, definitivo.”

Paulo Nosella (São Carlos, SP)

clarada, tiveram que se render aos fatos e reconhecer que temos, sim, perdas salariais acumuladas. A Folha de S. Paulo, por exemplo, estimou em 22% nossas perdas e publicou novo ranking de salários dos professores, no qual São Paulo, o mais rico estado da federação, aparece em 14º lugar, atrás de estados como Amazonas, Maranhão, Acre, Tocantins e Mato Grosso.

Uma aula de cidadania

É verdade que não conseguimos quebrar a intransigência do governo Serra/Goldman, mas é também verdade que nossa greve, em seu período de maior mobilização, representou um exemplo de exercício da cidadania. Unificados e sintonizados nos mesmos objeti-

vos, as principais
pos do Sindicato,
dades do Magistério
categoria deram u
ção de combativid
e espírito de luta. C
se perdem; elas se
patrimônio coletiv
um novo patamar
nhas futuras.

Nosso movim
temos pela frente
fio de manter o di
alunos e toda a co
que a luta em de
ção, mais uma ve
nossa categoria c
escolas e ganhe
cial que precisa te
samos gerar as m
veis que a situaçã

Apoio à greve dos profes

“Vamos todos apoiar o movimento grevista, as reivindicações justas. Os professores merecem ganhar mais.” – Nob

“Pela valorização do magistério já!” – Guimarães

“Realmente, os professores estão lutando por melhores condições de trabalho e aumento de salário, eles estão certos em fazer

“Falta educação para o governador.” – Carlos

“Por uma educação de qualidade para São Paulo!” –

“Vamos resgatar a dignidade dos profissionais da educação

“Uma forma muito simples para saber se um governo é bom ou ruim é verificar a forma como ele trata os profissionais da Saúde e Educação.” – Agnaldo

“Pela primeira vez em minha vida aderi a um movimento de forma consciente.” – Ferreira

“Chega de opressão, somos uma classe trabalhadora e precisamos de valorização.” –

“Este governo precisa valorizar os profissionais para que nossos filhos recebam uma educação de qualidade.

Câmaras Municipais aprovam moções de apo

Centenas de Câmaras Municipais aprovaram moções de apoio à greve dos professores. As moções repercutiram a necessidade de valorização da categoria como forma de garantir ensino de qualidade. Críticas à gestão do PSDB fizeram-se presentes em quase todos os textos elaborados pelos vereadores em defesa da escola pública.

Entre as cidades que nos enviaram apoio, citamos: Águas de São Pedro, Andradina, Araras, Avaré, Bauru, Batatais, Barretos, Bebedouro, Bom Jesus dos Perdões, Cordeirópolis, Caçapava, Cosmorama, Diadema, Embu, Franca, Guaraçai, Hortolândia, Iracemápolis, Itapeva, Ibitinga, Joanópolis, Jales, Jacaré, José

Bonifácio, Lençóis Paulista, Maracá, Ourinhos, Missão, Parapuã, Presidente Alves, Ribeirão Preto, Santo do Sul, Santa Carolina, Sertãozinho, Tatuí, Tanabi, Várzea

Diversas entidades também nos manifestaram apoio: Congregação da Educação da Universidade de Campinas, Sínac, Sinafresp, Metalúrgicos ABC, Bancários de São Carlos, professores do Departamento de Educação da Faculdade de Tecnologia da UNESP, UNE, UPES, Intermunicipal de Educação, entre o

verno autoritário do PSDB er criminalizar a APEOESP

a José Serra
alardear sua
crítica”, a luta
etc. Mas quem
Serra como go-
uitos motivos
e nunca foi um
ocrata.

neiro dia de seu
eclarou guerra
público, espe-
professores e à
não só. Ele tem
conviver com
pressão, direi-
to de organi-
estação.

a vez o ex-go-
feriu agressi-
OESP. Ele pa-
que, eleito go-
rnara uma es-
ador, que po-
mente extinguir
a APEOESP
ela o incomoda-
de suas políticas.
fazê-lo, decidiu
ssão política, a
judiciário para
as organizações
ulares.

007, fez com que
a APEOESP e seu
Carlos Ramiro de
adíssima multa de
oje reduzida a R\$
inda passível de
ver realizado ma-
nida Paulista. Ser-
ornou contumaz

Jornal da Tarde Greve dos professores PSDB aciona Apeoesp no TSE

Partido acusa líder sindical, ligada ao PT, de fazer campanha eleitoral em favor de Dilma Rousseff

O PSDB acionou o Tribunal Superior Eleitoral (TSE) para julgar a candidatura de Maria Izabel Noronha, presidente da Apeoesp, ao cargo de governadora do Estado de São Paulo. O partido alega que a professora estaria fazendo campanha eleitoral em favor de Dilma Rousseff, candidata do PT à presidência da República.



Foto: A. M. / Agência Brasil

utilizador da tropa de choque da polícia militar para reprimir e intimidar movimentos.

Na greve que realizamos, Serra e o PSDB voltaram à carga. Retiveram ônibus de professores que vinham às assembleias, infiltraram policiais e provocadores nas manifestações e, por fim, querem incriminar a presidenta da entidade, professora Maria Izabel Azevedo Noronha, a Bebel, por supostamente ter realizado campanha contra a candidatura presidencial de José Serra.



Consciente de seu papel dirigente e de seus direitos como sindicalista e como cidadã, a presidenta da APEOESP já declarou que não se intimida com este tipo de pressão e que vai continuar dizendo o que pensa para os professores e para a sociedade.

O governo democrático tem que ter a coragem de se submeter à avaliação da população e debater com a sociedade. Sufocar a liberdade de expressão sob falsos



O ESTADO DE S. PAULO PSDB aciona presidente da

Partido acusa líder sindical, ligada ao PT, de fazer campanha eleitoral em favor de Dilma Rousseff

Julia Diniz
O PSDB entra hoje com uma representação no Tribunal Superior Eleitoral (TSE) contra a Apeoesp (Associação dos Professores) e a presidenta da entidade, Maria Izabel Noronha. No documento, o partido alega que a manifestação da entidade na sexta-feira (10) de protesto eleitoral e que recusa a realização de novo concurso público para a campanha antecipada.

pretextos é o caminho mais rápido para uma ditadura. O povo brasileiro já viveu e já derrotou esse sistema e não vai permitir que se instale novamente um regime autoritário no Brasil.

Greve política?

No Brasil muitas vezes os governos chamam de “políticas” as greves de servidores públicos reivindicando salários, condições de trabalho e outras garantias trabalhistas. Estes governos acreditam que, denominando a greve de política, desqualificam o movimento perante a opinião pública e se isentam de atender as reivindicações.

Mais uma vez o governo Serra, com auxílio da mídia, utilizou a mesma tática, denominando de eleitoral o nosso movimento. Seu partido, o PSDB, juntamente com o DEM, levaram a farsa adiante, ingressando com representação contra a APEOESP e sua presidenta.

Rejeitamos a afirmação de que nossa greve tenha tido caráter eleitoral. Formulamos nossas reivindicações desde a IV Conferência Estadual de Educação da APEOESP “Jane Beuchamp” (novembro de 2009) e

nada temos a ver com o fato de o então governador Serra pretender disputar a Presidência da República. Entretanto, reconhecemos que o movimento é político, pois políticas são todos os posicionamentos e movimentos com caráter social.

O ser humano, a política, é político. Paulista, até uma política de neutralidade tar- namento político- dade. Não aceitar política como alg é a essência da v de e, neste sentio foi política, mas nem eleitoral.

Nenhum gover sobretudo um go causado tantos pr fessores e à Educ mos lutando pelo nossas reivindica remos avaliando e qualquer govern que implemente p acordo com noss e nossas concepçõ



Unidade fortalece a luta das categorias



As entidades repre-
santando o Magistério foi
para fortalecer a gre-
ve. No período de 05 de
março a 05 de abril de 2010.

Os diretores de es-
colas de ensino, da ati-
vidade, decidiram no
dia da paralisação das
atividades deste ano,
para não atendessem as
atividades conjuntas. Com o
que, no ano letivo não
foram atendidas as en-
tidades repre-
santando suas cate-
gorias contra o desmon-
te do ensino público provocado
pelo atual.

No dia 07, as entidades
representadas, Apampesp,
Sindicato dos Professores, solicitavam da Se-
cretaria de Educação o atendi-
mento das reivindicações, visan-

do, entre outros pontos, a valori-
zação dos profissionais, com con-
sequente melhoria da qualidade
do ensino público. Cumprimento
da data-base, instituição da comi-
ssão paritária para discutir a car-
reira do Magistério, reposição sa-
larial, respeito aos aposentados
são alguns itens que permane-
ceram na gaveta do secretário da
Educação.

Sindicatos denunciam

- ✓ "O mote do governo sempre foi de que os Sindicatos são partidários, justificativa para desqualificar todas as críticas que fazemos e não receber as entidades" (**Apase**)
- ✓ "Os aposentados prejudicados pela Lei 836/97, que lutam há 11 anos pela correção das distorções, estão novamente massacrados por "inovações" de uma Plano de Carreira" (**Apampesp**)
- ✓ "O governo Serra/Goldman aprofundou seus ataques e quer nos tirar até mesmo o direito de lutar por reajustes salariais" (**APEOESP**)
- ✓ "A Lei 1097/09 demonstrou, mais uma vez, o descaso com que o governo trata a Educação Pública." (**CPP**)
- ✓ "Não há um único projeto do governador que seja bom para a escola pública." (**Udemo**)

Regulamenta critérios de aposentadoria para aposentados

No dia 03 de março, a Assem-
bleia aprovou a Lei
1105, que regula-
menta para reajuste de sa-
lários para públicos que
se aposentaram sem
paridade a partir de
janeiro de 2004. A

Lei Complementar regulamentou
o § 8º do artigo 40 da Constitui-
ção Federal (alterado pela Em-
enda Constitucional 41, de 2003)
que estabelece a necessidade de
previsão legal sobre os critérios
para o reajustamento dos benefí-

ram na gaveta do secretário da
Educação.

Este descaso em relação à pau-
ta conjunta não deixou outra alter-
nativa: em 05 de março, durante
assembleia realizada na Praça da
República, os profissionais decre-
taram greve. Milhares de profes-
sores, diretores e supervisores de en-
sino, com o importante apoio dos
funcionários de escola, foram às
ruas de São Paulo denunciar os ata-
ques do governo.

Esta unidade permanece na
continuidade da luta após a sus-
pensão da greve (veja matéria na
página 4). Somente a organiza-
ção e a unidade poderão assegu-
rar o respeito, a dignidade, o re-
conhecimento e a valorização das
categorias do Magistério.

cios previdenciários, a fim de pre-
servar-lhes, em caráter permane-
nte, o seu valor real.

Terão direito ao reajuste os
professores titulares que se apo-
sentaram com benefício integral,
mas com menos de 20 anos no
serviço público; por invalidez; por
idade, com redutor; e compulsó-
ria ao completar 70 anos. O Arti-
go 4º da LC 1105 retroage os efei-
tos financeiros a partir de 1º de
janeiro de 2010.

Aposentadoria Especial

As reuniões de negociação com a SEE, a
Secretaria de Educação, aprovou do governo a regulamentação da
Lei 1105, que garante a aposentadoria especi-
al para professores que tenham exercido as funções de
vice-diretor e diretor de escola. Atenden-
do o Sindicato, o Celp/DRHU enviou
o texto aos Dirigentes Regionais e chefes de
região no dia 30 de abril, sobre o assunto.

De acordo com o comunicado, "(...) com a deci-
são do Supremo Tribunal Federal, a partir da vigência
da Lei podem ser considerados para a aposentado-
ria especial também o tempo de serviço em que o
professor tenha exercido funções de professor coor-
denador, de vice-diretor de escola ou de diretor de
escola (...). Diante de tal comunicado, informamos que
os professores que possuem os requisitos e que pre-
tendem se aposentar, devem encaminhar a liquida-
ção de tempo à Diretoria de Ensino".

APEOESP - Sindicato dos Professores
Ensino Oficial do Estado de São Paulo
C.N.P.J Nº 43.037.597/0001-91

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

ATIVO		PASSIVO	
ATIVO CIRCULANTE	10.067.416,88	PASSIVO CIRCULANTE	
DISPONÍVEL	9.021.710,02	Fornecedores de Bens e Serviços	
CAIXA GERAL	1.519.745,10	Obrigações com Pessoal	
Sede Central	10.000,00	Tributos Sociais	
Subsedes Capital	316.345,59	Empréstimos	
Subsedes Grande São Paulo	219.026,09	Reposse Judicial	
Subsedes Interior	974.373,42	Provisões de Férias e 13º Salário	
		Outras Contas a Pagar	
BANCOS CONTA MOVIMENTO	519.390,66		
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	6.982.574,26		
REALIZÁVEL A CURTO PRAZO	472.220,48	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	
Créditos a Receber - Associados	317.470,53	Superávit ou Deficit Acumulado	
Outros Créditos	154.749,95	Resultado do Exercício	
DESPESAS ANTECIPADAS	573.486,38		
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.854.681,91		
Processos e cauções	170.191,59		
Participações em Consórcios	3.684.490,32		
ATIVO PERMANENTE	9.612.000,14		
IMOBILIZADO	15.471.407,72		
Imovéis	11.070.115,12		
Móveis	2.074.957,55		
Móveis Utilitários	1.176.898,08		
Veículos	1.149.436,97		
Computadores			
(-)DEPREC. ACUMULADA	(5.859.407,58)		
DIFERIDO (O. em andamento)	876.236,56		
ATIVO.....	24.410.335,49	PASSIVO.....	

DEMONSTRATIVO DE RESULTADOS ENCERRADO
EM 31 DE DEZEMBRO DE 2009

RECEITAS		DESPESAS	
RECEITAS OPERACIONAIS	46.205.055,89	OPERAC. SEDE CENTRAL	
Mensalidade de Associados	36.118.494,94	Pessoal	
Taxa de Inscrição - ações	349.352,42	Serviços de Terceiros	
Taxa de Admin. de Convênios	7.615.330,49	Comunicações	
Recuperação de despesas	161.752,45	Patrimônio	
Receitas das Subsedes	625.385,99	Representações	
Estádios Colônia de Férias	1.334.739,60	Eventos, Seminários, Cursos	
		Fundos e Contribuições	
RECEITA FINANCEIRA	714.927,72	Administrativas	
		Financeiras	
RECEITAS NÃO OPERACIONAIS	54.277,45	OPERACIONAIS SUBSedes	
		Pessoal	
		Escritórios de Advocacia	
		Patrimônio	
		Mobilizações	
		Despesas com Comunicações	
		Despesas Gerais e Outras	
		OPERAC.-COLÔNIA	
		Pessoal	
		Alimentação	
		Manutenção	
		Administrativas e Financeiras	
		DESP. NÃO OPERACIONAIS	
		TOTAL DAS DESPESAS	
		RESULTADO DO PERÍODO	
TOTAL RECEITAS.....	46.974.261,06	TOTAL DESPESAS.....	

MARIA IZABEL AZEVEDO NORONHA
Presidente

LUIZ GONZAGA JOSE
Secretário de Finanças

CELSON JESUS SAMPAIO DE MORAES
TC 1SP 122.703/0-3



mae: desafio agora Plano Nacional

financiamento para
Este será um dos
ios durante a elab
o Plano Nacional
(PNE) no Congres
s especialistas de
participaram da
ncia Nacional de
e aconteceu em
s dias 28 de mar
acreditam que será
a grande mobili
o projeto de lei do
aprovado ainda em
estas aprovadas na
de referência para
novo PNE.
os de todo o País
onae discutiram a
nal a partir de seis
es:

ado na garantia do
cação de Qualida
ação e regulação
o Nacional;

a Educação, Ges
tática e Avaliação;

ção do acesso, per
sucesso escolar;

valorização dos
es;

to da Educação e
cial;

il, Educação e Tra
ção, Diversidade e

a da APEOESP,
zevedo Noronha,
também é membro
acional de Edu
participou do coló
u o piso salarial,
ionais de carreira
ento social dos tra
educação. Be-bel
ão de medidas na
de diminuir desi
onais, a contra
ssores por concu
ção direta de rei
sidades e a cria
nacionais de for
ção dos profes
piso foi aprovada
estruturação de car
anos de estados e
totalmente distin



Durante cinco dias, professores, dirigentes e especialistas em Educação discutiram propostas para o novo Plano Nacional de Educação

Bebel: "A lei do piso foi aprovada e determina a estruturação de carreiras"

tos". Para ela, a in
nacional é um de
iniciativa que val
onal. "O piso de
de todos para ev
loais de desvalo
reira e do salário.

Bebel també
principais coord
Papel do Estado
direito à Educaç
de, e enfocou a
criação de um sis
Educação: "O g
reconhecer que nã
tema nacional org
des de ensino púb
federais, municí
mas não há um to

Entre as princ
aprovadas pela
eleição de direto
las de Educação
tar cotas de 50%
tes de escolas pú
tuições de educ
licença sabático
anos; correção d
do ICV do Dies
ximo de alunos p
15 alunos na pr
Ensino Fundame
sino Médio e 30
perior; ampliar
em Educação co
do piso, chegand
até 2011 e a 10%
tinhar 50% do fu
pré-sal para a E
para a União e
dos, municípios

CNTE discute piso com MEC

No dia 15 de abril, a diretoria da CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) e o Ministro da Educação, Fernando Haddad, reuniram-se para discutir a implementação efetiva do Piso Salarial Nacional, uma vez que há alguns estados e municípios que ainda resistem a cumprir a lei. Criou-se a proposta de implantação de uma mesa de negociação, que envolverá trabalhadores, governo e o Congresso Nacional.

Na oportunidade, o presidente da CNTE, Roberto Leão, deixou claro a discordância com relação ao valor do piso proposto para 2010. "Existem divergências quanto ao índice a ser utilizado para a realização do cálculo", comentou Leão. De acordo com ele, pelo reajuste que o MEC propôs, o valor é de R\$ 1.024; no índice usado pela CNTE, o

valor é R\$ 1.312. "Precisamos trabalhar para que encontremos um caminho comum e então posamos dizer que o valor do Piso no Brasil é reconhecido pelo movimento sindical e pelo país de forma geral."

De acordo com Leão, "o ministro se comprometeu a envolver o presidente da República para encontrar uma solução no que diz respeito a índice de reajuste e ao valor do piso no ano de 2010". O Plano de Carreira também está entre um dos pontos que devem ser abordados nas reuniões. Governadores e prefeitos tinham até 31 de dezembro de 2009 para fazer uma adequação do Plano de Carreira de acordo com a nova Lei do Piso. Leão destacou que a discussão caminha em direção a não renovação de prazo, "mas sim à exigência de que a Lei seja cumprida de imediato".

Semana em Defesa da Educação

Fac-símile do cartaz da CNTE sobre a Semana Nacional em Defesa da Escola Pública



Entre os dias 19 e 25 de abril, a CNTE (Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação) promoveu a X Semana Nacional em Defesa e Promoção da Escola Pública, com foco no tema "Piso e carreira valorizam os profissionais da educação". Foram realizados, em praticamente todo o País, eventos na comunidade escolar; audiências públicas nas Câmaras Municipais e Assembleias Legislativas; panfletagens et

0/JUNHO - 2010

PELA DIGNIDADE DO MAGISTÉRIO E PELA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO

Professores aprovam greve por tempo indeterminado

Reunidos em assembleia na Praça da República na sexta-feira, 5, mais de 10 mil professores aprovaram greve por tempo indeterminado, a partir de segunda-feira, 8. As principais reivindicações da categoria são: **reajuste salarial imediato de 34,3%; incorporação de todas as gratificações, extensiva aos aposentados; plano de carreira justo; garantia de emprego; contra as avaliações excludentes (provão dos ACTs/avaliação de mérito); revogação das leis 1093, 1097, 1041 (lei das faltas); concurso público de caráter classificatório; contra a municipalização do ensino, contra qualquer reforma que prejudique a educação, em todos os níveis.** Da assembleia também participaram representantes dos diretores de escola e supervisores de ensino, que decidiram, em suas instâncias, entrar em greve em conjunto com os professores. O Magistério paulista, com esta decisão, deu um **BASTA** aos desmandos do governo Serra.

Os professores aprovaram ainda o calendário de mobilizações (*leia quadro*), com a realização de uma nova assembleia na sexta-feira, 12, no vão livre do Masp, na avenida Paulista. As subsedes devem realizar, na quinta, 11, assembleias regionais.

Governo afronta categoria

Praticamente às vésperas da assembleia, o governo do Estado anunciou, com estardalhaço, a incorporação da Gratificação por Atividade de Magistério (GAM) em três parcelas, a serem pagas em 2010, 2011 e 2012. A proposta é uma afronta e um desrespeito. Para se ter uma ideia, até 2012 o salário-base do PEB II em jornada de 24 horas, terá um acréscimo salarial de apenas R\$ 6,47. Não queremos esmolas! Queremos reajuste salarial e a real valorização do Magistério. Sem contar que inúmeros professores aposentados já ganharam na Justiça, em ação movida pela APEOESP, o direito de incorporação total da GAM.

Este governo gasta milhões em propagandas no rádio e na TV para apresentar mentiras à população. Onde estão as escolas com dois professores? Onde estão os laboratórios de informática abertos nos finais de semana com monitores? Temos de dar uma resposta à altura, chamando os pais dos alunos para conhecer nossas escolas, para que possam comparar com a “escola de mentirinha” que Serra mostra na televisão.

Matéria paga

As entidades do Magistério veicula-

rão matéria paga na Rede Bandeirantes, no intervalo do “Brasil Urgente” – entre 17h30 e 18h50 – na próxima quarta-feira, 10. Em anexo, segue carta à comunidade escolar – pais e alunos – explicando o porquê de nossa greve. A carta deve ser reproduzida pelas subsedes. É importante também que as subsedes circulem com carros de som, denunciando os desmandos do governo e explicando as razões da greve da categoria.

Calendário de mobilização

- ➔ **Dia 8 de março:** conversa com a comunidade escolar
- ➔ **Dias 9 e 10:** visita às escolas
- ➔ **Dia 11:** assembleias regionais
- ➔ **Dia 12:** assembleia estadual no vão livre do Masp, na avenida Paulista, às 15 horas

Presidenta da APEOESP estará na TV Estadão

Nesta terça-feira, 9, às 15h30, a presidenta da APEOESP, professora Maria Izabel Azevedo Noronha, participará de uma entrevista na TV Estadão.

O canal online pode ser acessado no site www.estadao.com.br.

A professora Maria Izabel falará sobre a mobilização e a greve da categoria pela dignidade da profissão.

Balanço da greve

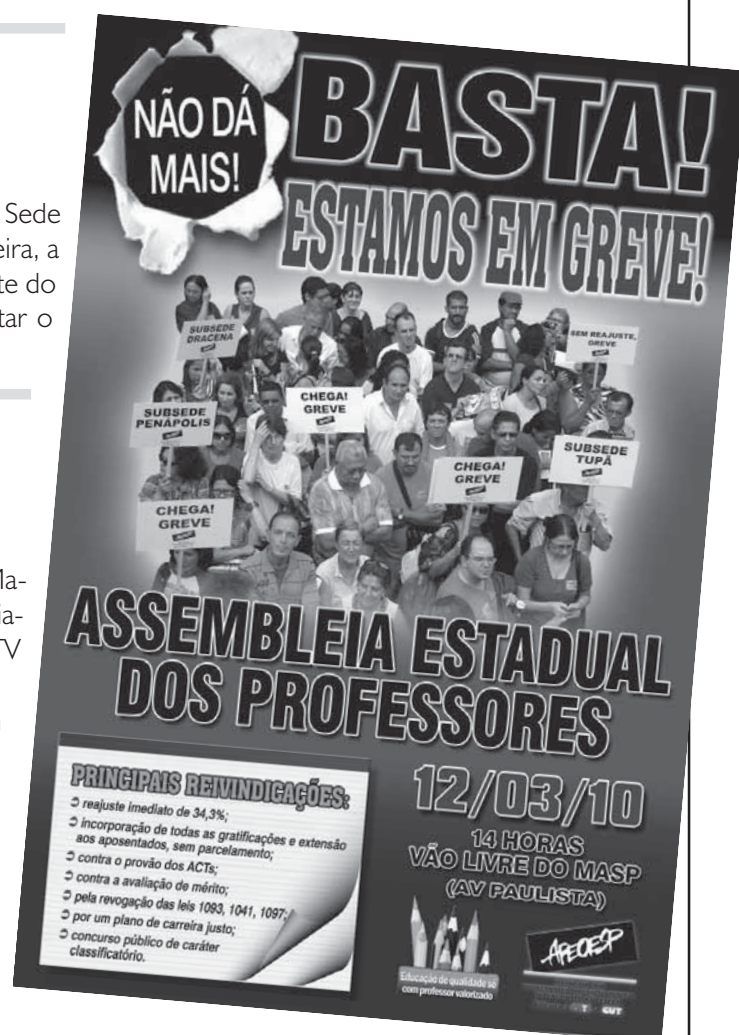
É de suma importância que todas as subseções informem à Sede Central o quadro de paralisação em suas regiões. Nesta terça-feira, a partir das 12 horas, cada subseção poderá inserir os dados no site do Sindicato (www.apeoesp.org.br). Para tanto, é necessário digitar o código de acesso.

Matéria-paga

Nesta quarta-feira, 10, a APEOESP e demais entidades do Magistério (APASE, APAMPESP, CPP e UDEMO) veicularão matéria-paga conjunta no intervalo do programa Brasil Urgente, na TV Bandeirantes.

Materiais

As subseções receberão, a partir desta terça-feira, os seguintes materiais: carta à comunidade escolar, cartilha *Passo a passo para uma greve vitoriosa*, cartaz convocando para assembleia e praguinhas.



Esclarecimentos legais sobre a greve



O STF julgou que a greve no serviço público é legal (MI 712-PA), devendo ser exercida nos termos da Lei de Greve utilizada para os trabalhado-

res da iniciativa privada (Lei 7783/89), com pequenas alterações.

Por força da decisão do STF, a APEOESP comunicou ao Governo do Estado formalmente sobre o início da greve, com 72 horas de antecedência; portanto, não há possibilidade legal de demissão de qualquer professor, pelo simples fato de ele ter aderido ao movimento grevista, inclusive o da "Categoria O".

O servidor público, os professores inclusive, só pode ser demitido por excesso de faltas se passar por processo administrativo que lhe garanta o direito à ampla defesa e ao contraditório. O ilícito administrativo do "abandono de cargo" só ocorre quando as faltas cometidas, além do limite legalmente permitido, ocorrerem quando não há justificativa para elas, quando o servidor demonstra que faltou mesmo por desídia, por ausência de vontade de ir ao trabalho. Obviamente que esse não é o caso da greve, porque par-

ticipar do movimento grevista é um exercício regular de direito.

As observações feitas valem também para os professores que estão no estágio probatório. Sobre esse assunto o STF já se manifestou e disse o seguinte quando do julgamento do Recurso Extraordinário 226.966-3 – Rio Grande do Sul, julgado em 11/11/2008, cujo relator foi o Ministro Menezes Direito, substituído pela Ministra Carmem Lúcia:

"1 - A simples circunstância de o servidor público estar em estágio probatório não é justificativa para demissão com fundamento na sua participação em movimento grevista por período superior a trinta dias.

2 - A ausência de regulamentação do direito de greve não transforma os dias de paralisação em faltas injustificadas."

Estas orientações são válidas também para vice-diretores e professores coordenadores pedagógicos.

Portanto, se qualquer professor tiver problemas relacionados à sua adesão à greve deverá buscar o nosso jurídico, que está orientado a tomar as medidas necessárias para resguardar os direitos da categoria em participar da greve.

Subsedes devem enviar dados de paralisação

Reforçamos solicitação para que as subsedes informem o índice de paralisação em suas regiões. Em planilha disponibilizada no site do Sindicato, os conselheiros, através da senha da subsede, deverão informar o número

de professores que aderiram à greve. O link pode ser acessado diretamente no endereço: http://www.apeoesp.org.br/soc_login.htm

Estes dados são de suma importância para o embate com o governo estadual.

PROFESSORES, NÃO SE DEIXEM CONSTRANGER: A GREVE É UM DIREITO GARANTIDO PELO STF

O STF, quando do julgamento do MI-712-PA, decidiu que Greve no serviço público é legal, e deve ser exercida nos termos da Lei 7783/89 com pequenas modificações. A discussão que foi feita no Supremo se pautou por afirmar que o princípio é o da continuidade da prestação do serviço público, porque todo serviço público é essencial. No entanto, até para que não seja esvaziado o direito de greve dos servidores, fez-se a distinção entre serviços essenciais e inadiáveis.

Por isso, o princípio da continuidade da prestação do serviço público tem que ser analisado em conjunto com a discussão travada naquela Corte sobre os conceitos de serviços essenciais e inadiáveis.

O artigo 6º da Lei 7783/89, com a redação mantida pelo STF, é escrito da seguinte maneira:

“Art. 6º - São assegurados aos grevistas, dentre outros direitos:

I - o emprego de meios pacíficos tendentes a persuadir ou aliar os trabalhadores a aderirem à greve;

(...)

§ 2º - É vedado às empresas adotar meios de constranger o empregado ao comprometimento ao trabalho, bem como capazes de frustrar a divulgação do movimento.”

Já o artigo 7º da mesma lei vai assim redigido:

“Art. 7º - (...)

Parágrafo único: É vedada a rescisão de contrato de trabalho durante a greve, exceto na ocorrência da hipótese prevista no artigo 14”

O artigo 14 citado acima trata dos casos em que a greve pode ser considerada abusiva, o que não é caso da nossa greve, porque a APEOESP está seguindo rigorosamente o que disse o STF sobre o direito de greve do servidor público.

No artigo 9º da lei em questão, já modificada pelo julgamento do STF, é dito que:

“Art. 9º- Durante a greve, o sindicato ou a comissão de negociação, mediante acordo com a entidade patronal ou diretamente com o empregador, manterá em atividade equipes de empregados com o propósito de assegurar a regular continuidade da prestação do serviço público.

Parágrafo único - É assegurado ao empregador, enquanto perdurar a greve, o direito de contratar diretamente os serviços a que se refere este artigo”.

O que o Supremo afirmou é que, havendo discussão entre o Governo e o Sindicato, o que ainda não houve, e sendo fixado percentual mínimo de servidores que mantenham a prestação do serviço público nesta negociação, e não sendo cumprido o acordado pelo Sindicato, aí sim, e só aí, é possível a contratação de mão-de-obra, mas apenas para suprir a mão-de-obra acordada.

O fato é que este Governo autoritário não abriu negociações. Não nos restou outra alternativa à greve. Se houvesse negociações sobre as reivindicações e sobre as próprias condições da greve, o Governo não necessitaria tomar medidas à nossa revelia para tentar minar de forma ilegal o movimento, cuja adesão é crescente.

Então, combinando-se as disposições do parágrafo único do artigo 9º com as disposições do § 2º do artigo 6º, ambos da Lei 7.783/89, já com a redação dada pelo STF quando do julgamento do direito de greve do servidor público, tem-se que é vedada a contratação de eventuais ou de substitutos de qualquer espécie para lecionarem as aulas não dadas pelos grevistas, porque isso, sem dúvida alguma, é meio para que o Governo constranja o servidor a comparecer ao trabalho durante a greve.

Para que a APEOESP possa tomar medidas que combatam essa prática, é neces-

sário que as Subsedes ou os professores, individualmente ou em conjunto com os demais professores da escola, formulem requerimento, cujo modelo vai anexo, para que se possa obter prova e tomar as medidas jurídicas que o caso requer.

A APEOESP TEM O DIREITO CONSTITUCIONAL E LEGAL DE CONVENCER OS PROFESSORES A ADERIREM À GREVE

A adesão dos professores à greve da categoria que começou no dia 08 de março já é massiva, mas como é obrigação do Sindicato, a APEOESP está visitando as escolas, visando persuadir todos a paralisarem.

Além da Constituição Federal (artigo 8º, III), o próprio julgamento do STF garante esse direito expressamente, como pode ser lido no artigo 6º, I citado mais acima.

Deste modo, ninguém pode impedir que os comandos de greve visitem as escolas para cumprir o seu papel, que é, justamente, o de conversar com os professores para que eles adiram ao movimento grevista.

Qualquer militante da APEOESP que seja impedido de entrar nas escolas para cumprir a tarefa de divulgar a greve e a necessidade de adesão ao movimento deve formular requerimento neste sentido e, além disso, lavar boletim de ocorrência narrando essa situação, fazendo que conste expressamente que a ocorrência é lavrada por conta de afronta aos artigos 8, III da Constituição Federal e Artigo 6º, I da Lei 7.783 com as modificações introduzidas pelo Supremo Tribunal Federal no MI 712-PA.

Os requerimentos e boletim de ocorrência citados neste Fax devem ser encaminhados aos jurídicos das subsedes, para que sejam tomadas as medidas que o caso exige.

Modelo de Requerimento 1

*Para os categoria que
estão sendo ameaçados de
terem seus contratos
rescindidos*

Ilustríssimo Senhor Diretor da Escola Estadual

“ _____ ”

(Nome) _____,
brasileiro(a), (estado civil) _____, professor(a), portador(a)
da cédula de identidade R.G. n.º _____, inscrito(a)
no CPF/MF sob o n.º _____, residente e
domiciliado(a) à (Rua, Avenida, Travessa, Alameda etc) _____,
n.º _____, (complemento) _____,
(Bairro) _____, (Município) _____/SP,
(CEP) _____, vem, respeitosamente, à presença de Vossa
Senhoria, no exercício regular do direito previsto no artigo 5º, incisos
XXXIII e XXXIV da CF/88 e artigo 239 da Lei 10.261/68, **informar**
que está exercendo seu regular direito de adesão ao movi-

mento grevista dos professores da rede, conforme comunicado previamente à Secretaria da Educação por meio do Sindicato representativo da categoria, motivo da sua ausência ao trabalho a partir de _____.

É claro que o direito dos servidores públicos à greve está assegurado pelo artigo 37, VII da Constituição Federal e deverá ser exercido observando as disposições da Lei 7.783/1989, conforme decidiu o Supremo Tribunal Federal no Mandado de Injunção n.º 712-PA.

Assim, a sua ausência ao trabalho em razão da participação na greve não pode gerar penalidades, sobretudo a rescisão do seu contrato de trabalho, tampouco podem ser admitidas quaisquer formas de constrangimento do requerente, pelo mesmo motivo, isso nos termos do artigo 6º, § 2º e parágrafo único do artigo 7º da Lei 7.783/89, com as modificações introduzidas pelo STF.

Por isso, serve o presente para comunicar que as ausências ao trabalho se dão em razão da greve e requerer seja respeitado o exercício desse direito, abstendo-se essa autoridade da imposição de qualquer constrangimento ou penalidade ao requerente em razão disso.

Ressalte-se, por fim, que em hipótese nenhuma poderá a Administração Pública recusar-se a protocolar a petição, nos termos do artigo 24 da Lei nº 10.177/98.

Termos em que,

Pede e aguarda DEFERIMENTO.

Local _____

Data ____/____/____

(assinatura)

Modelo de Requerimento

2

*Para os professores em
estágio probat rio ou
designados como
vice diretor e P P que
estão sendo amea ados por
conta da adesão ao
movimento revista*

Ilustríssimo Senhor Diretor da Escola Estadual

“ _____ ”

(Nome) _____,
brasileiro(a), (estado civil) _____, professor(a), portador(a)
da cédula de identidade R.G. n.º _____, inscrito(a) no
CPF/MF sob o n.º _____, residente e domiciliado(a)
à (Rua, Avenida, Travessa, Alameda etc) _____
_____, n.º _____, (complemento) _____, (Bair-
ro) _____, (Município) _____/SP,
(CEP) _____, vem, respeitosamente, à presença de Vossa
Senhoria, no exercício regular do direito previsto no artigo 5º, incisos
XXXIII e XXXIV da CF/88 e artigo 239 da Lei 10.261/68, **informar**
que está exercendo seu regular direito de adesão ao
movimento grevista dos professores da rede, conforme
comunicado previamente à Secretaria da Educação por meio do Sindicato representativo da
categoria, motivo da sua ausência ao trabalho a partir de _____.

É claro que o direito dos servidores públicos à greve está assegurado pelo artigo 37, VII da Constituição Federal e deverá ser exercido observando as disposições da Lei 7.783/1989, conforme decidiu o Supremo Tribunal Federal no Mandado de Injunção n.º 712-PA.

Assim, a sua ausência ao trabalho em razão da participação na greve não pode gerar penalida-
des, sobretudo a rescisão do seu contrato de trabalho, tampouco podem ser admitidas quaisquer formas de
constrangimento do requerente, pelo mesmo motivo, isso nos termos do artigo 6º, § 2º e parágrafo único do
artigo 7º da Lei 7.783/89, com as modificações introduzidas pelo STF.

O fato do(a) requerente encontrar-se _____ **(PREENCHER COM UMA DAS ALTER-
NATIVAS: em período de cumprimento do estágio probatório, designado Vice- Diretor,
designado PCP)** também não pode ser utilizado como forma de coagi-lo a não aderir ao movimento
grevista, sob pena de afrontar o §2º do artigo 6º da Lei 7.783/89.

Por isso, serve o presente para comunicar que as ausências ao trabalho se dão em razão da greve
e requerer seja respeitado o exercício desse direito, abstendo-se essa autoridade da imposição de qualquer
constrangimento ou penalidade ao requerente em razão disso.

Ressalte-se, por fim, que em hipótese nenhuma poderá a Administração Pública recusar-se a
protocolar a petição, nos termos do artigo 24 da Lei nº 10.177/98.

Termos em que,

Pede e aguarda DEFERIMENTO.

Local _____

Data ____/____/____

(assinatura)

Modelo de Requerimento 3

*Para as subsedes da
P P protocolarem junto
às diretorias de ensino ou
às escolas, quando houver
notícia da contratação de
professores eventuais ou
da admissão de professores
sob qualquer fundamento,
para a substituição de
professores grevistas*

Ilustríssimo Senhor Diretor da Escola Estadual

“ _____ ”

ou

**Ilustríssimo Senhor Dirigente Regional de Ensino
da Diretoria Regional de Ensino de**

“ _____ ”

APEOESP - SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSI-
NO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, subsele de _____
_____ (nome), neste ato representado pelo PROFESSOR

(Nome) _____,
brasileiro(a), (estado civil) _____, professor(a), portador(a)
da cédula de identidade R.G. n.º _____, inscrito(a) no
CPF/MF sob o n.º _____, vem, respeitosamente, à presen-
ça de Vossa Senhoria, no exercício regular do direito previsto no arti-
go 5º, incisos XXXIII e XXXIV da CF/88 e artigo 239 da Lei 10.261/68,

REQUERER CERTIDÃO

em que se especifique se foram ou não admitidos professores eventuais para lecionar as aulas dos professores grevistas, especificando o número de professores e as datas dessas admissões, bem como para quais salas, para quais disciplinas e para quais substituições de grevistas essa admissão foi feita.

Requer-se que na mesma certidão conste os motivos pelos quais a atitude foi tomada e, além disso, a qualificação completa da autoridade pública que praticou a conduta ilegal descrita.

Ressalte-se, por fim, que em hipótese nenhuma poderá a Administração Pública recusar-se a protocolar a petição, nos termos do artigo 24 da Lei nº 10.177/98.

Termos em que, requerendo que a presente seja elaborada no prazo improrrogável estabelecido no artigo 114 da Constituição do Estado de São Paulo,

Pede e aguarda DEFERIMENTO.

Local _____

Data ____/____/____

(assinatura)

Modelo de Requerimento 4

*para as subsedes da
P P protocolarem
junto às diretorias de
ensino ou às escolas,
quando forem impedidas
de entrar nas escolas
para realizar o comando
de greve*

Ilustríssimo Senhor Diretor da Escola Estadual

“ _____ ”

ou

**Ilustríssimo Senhor Dirigente Regional de Ensino
da Diretoria Regional de Ensino de**

“ _____ ”

APEOESP - SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSI-
NO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO, subseção de _____
_____ (nome), neste ato representado pelo PROFESSOR

(Nome) _____,
brasileiro(a), (estado civil) _____, professor(a), portador(a)
da cédula de identidade R.G. n.º _____, inscrito(a) no
CPF/MF sob o n.º _____, vem, respeitosamente, à presen-
ça de Vossa Senhoria, no exercício regular do direito previsto no arti-
go 5º, incisos XXXIII e XXXIV da CF/88 e artigo 239 da Lei 10.261/68,

REQUERER CERTIDÃO

em que se especifique que no dia _____, o Sindicato requerente foi impedido de exercer o direito que lhe é conferido pelo inciso III do artigo 8º da Constituição Federal e pelo inciso I, do artigo 6º da Lei 7.783/89, com as modificações introduzidas pelo Supremo Tribunal Federal, porque tentou de forma pacífica conversar com os professores, visando persuadir aqueles que não aderiram à greve a fazê-lo.

Requer-se que na mesma certidão conste os motivos pelos quais a atitude foi tomada e, além disso, a qualificação completa da autoridade pública que praticou a conduta ilegal descrita.

Ressalte-se, por fim, que em hipótese nenhuma poderá a Administração Pública recusar-se a protocolar a petição, nos termos do artigo 24 da Lei nº 10.177/98.

Termos em que, requerendo que a presente seja elaborada no prazo improrrogável estabelecido no artigo 114 da Constituição do Estado de São Paulo,

Pede e aguarda DEFERIMENTO.

Local _____

Data ____/____/____

(assinatura)

**Reajuste de 34,3% já!
Salário, emprego, carreira, sim!
Provinha e provão, não!**

40 MIL PROFESSORES DECRETAM: A GREVE CONTINUA

Cerca de **40 mil** professores reunidos em assembleia na sexta-feira, 12, decidiram dar continuidade à greve deflagrada no dia 5 de março. Os professores tomaram todo o vão livre do MASP e as duas pistas da avenida Paulista, desmoralizando a versão propagada pelo governo Serra e setores da mídia de que a greve teria atingido apenas 1% dos professores. Informes das subsedes durante a realização da reunião do Conselho Estadual de Representantes garantiram que 80% dos professores de todo o Estado paralisaram suas atividades. Logo após a assembleia, os grevistas dirigiram-se, em passeata, até a Praça da República.

Os professores aprovaram, ainda, a realização de uma nova assembleia para a próxima sexta-

feira, dia 19, a partir das 14 horas, novamente no vão livre do MASP (avenida Paulista). O calendário aprovado prevê a realização, na próxima quarta-feira, 17, de “pedágios” nas principais avenidas das cidades – ou atos em praças públicas, panfletagem

com carro de som etc, a critério de cada subsele. A reunião do CER aprovou, e a assembleia referendou, a sugestão da frase para as faixas a serem levadas aos pedágios: “Serra mente para o povo/ A Educação pede socorro!”

Principais eixos do nosso movimento:

- Reajuste salarial imediato de 34,3%;
- incorporação de todas as gratificações, extensiva aos aposentados;
- por um plano de carreira justo; pela garantia de emprego;
- contra as avaliações excludentes (provão dos ACTs/avaliação de mérito);
- pela revogação das leis 1093, 1041, 1097;
- concurso público de caráter classificatório;
- contra as reformas do Ensino Médio;
- contra a municipalização do ensino;
- pela luta contra o PLC 1614 (avaliação nacional dos professores)

Cartaz e carta à população

As subsedes da Capital e Grande São Paulo devem retirar suas cotas de cartazes e cartas à comunidade escolar na segunda-feira, 15 de março, na Sede Central. Para o interior, o material será encaminhado diretamente às subsedes.

Audiência pública na Alesp discute greve dos professores

Por solicitação do deputado estadual Roberto Felício, aprovada no Colégio de Líderes, será realizada na Assembleia Legislativa (Alesp), na próxima terça-feira, 23, das 14 às 17 horas, audiência pública para discutir o Movimento de Greve dos Professores do Estado de São Paulo e a situação precária da categoria. O deputado Roberto Felício solicitou ainda que fossem convidados o secretário da Educação, Paulo Renato Souza e o secretário de Gestão Pública, Sidney Beraldo.

A presidenta da APEOESP, professora Maria Izabel Azevedo Noronha, já confirmou presença no debate. Os demais presidentes das entidades do Magistério também foram convidados.

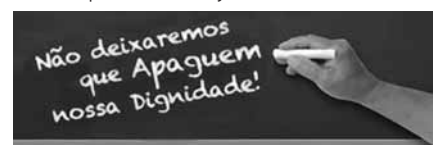
É um importante momento para demonstrar a força do movimento grevista e denunciar os ataques do governo que, até o presente momento, não se propôs a abrir negociação com as entidades representativas.

CF de 88, "Categoria F" e "Categoria L"), não podem ultrapassar 15 dias consecutivos de ausência, ou seja, **apenas ao atingir a 16ª falta é que, em uma situação outra que não a greve**, poderia haver problema de abandono de função. Lembramos que os finais de semana interpolados entre uma sexta-feira e uma segunda-feira onde tenha havido faltas são computados para o cômputo dos 15 dias. Deste modo, considerando-se o dia da assembleia que decretou a greve (05/03), aqueles que desejarem quebrar esse período de 15 dias devem fazê-lo no dia 22 de março, segunda-feira.

A APEOESP lembra, entretanto o seguinte:

- Para haver abandono de função deve haver ao menos 16 faltas consecutivas;
- as faltas, para que exista o abandono, devem ser INJUSTIFICADAS;
- a ausência ao trabalho por motivo de adesão à greve, segundo o julgamento do STF no Recurso Extraordinário 226.966-3-RS, não se configura como falta injustificada;**
- durante o período da greve, por força do parágrafo único, do artigo 7º da Lei 7.783/89, com as modificações introduzidas pelo STF no julgamento do MI 712-PA, não pode haver demissão dos grevistas.**

Frente a qualquer situação em que se sinta prejudicado em seus direitos, o professor deve procurar imediatamente o departamento jurídico da APEOESP.



Greve em defesa da dignidade profissional

A partir das informações das subseções, a greve dos professores atingiu 60% da categoria em todo o Estado de São Paulo. Solicitamos que os conselheiros continuem nos enviando dados e relação de escolas com paralisação para informarmos a imprensa.

O site da APEOESP (www.apeoesp.org.br) abriu um novo espaço para divulgar as manifestações culturais da categoria em relação ao movimento grevista. Basta enviar para imprensa@apeoesp.org.br. O site também está divulgando imagens da grande assembleia realizada em 12 de março que aprovou a continuidade da greve.

Sobre os quinze dias de greve

Diante de consultas que têm sido feitas por professores à APEOESP, fazem-se necessários os esclarecimentos a seguir:

- a APEOESP, como já informado nos últimos "Faxes Urgentes", afirma que a greve da categoria é absolutamente legal, conforme julgamento do STF (MI 712-PA), aplicando-se para a greve do Magistério a lei de greve da iniciativa privada, com as modificações introduzidas pelo STF no julgamento citado.
- O STF, ao julgar a questão, protegeu o trabalhador em greve, impedindo demissões em virtude de sua participação no movimento grevista, afirmando, inclusive, que há suspensão da relação de trabalho mantida entre o servidor e o governo. Por isso não há que se falar em necessidade de interrupção dos dias de greve pelos grevistas.

Há, no entanto, aqueles que se sentem mais confortáveis em continuar fortalecendo o movimento se realizarem essa interrupção, **ainda que não haja essa necessidade**. Em situação normal, esses professores, se admitidos nos termos da Lei 500/74 (Estáveis pela

Professores decidem pela continuidade da greve

Próxima assembleia será no Palácio dos Bandeirantes

Os professores deram mais uma demonstração de força e unidade e outra vez tomaram a avenida Paulista na sexta-feira, 19. Os cerca de 60 mil presentes à reunião aprovaram a proposta de continuidade da greve, iniciada no dia 8 de março, e uma nova assembleia estadual na próxima sexta-feira, 26, no Palácio dos Bandeirantes, às 15 horas. Foi uma resposta à altura ao governo, que desde o início do nosso movimento tenta descaracterizar nossa luta, afirmando à imprensa que apenas 1% dos professores estão em greve. A meta é atingirmos 100% de paralisação e levarmos 100 mil professores para o Palácio dos Bandeirantes no próximo dia 26.

Os professores também aprovaram o calendário de mobilização. Na terça-feira, 23, uma comissão deve ir até a Secretaria da Educação entregar um novo pedido de audiência para o secretário Paulo Renato. O evento acontecerá às 16 horas. As subseções da Capital e Grande São Paulo devem enviar representantes para a Praça da República. Na quinta-feira, 25, deverão acontecer assembleias regionais.

Calendário de mobilização:

Dias 22: comando de greve deve intensificar visita a escolas

Dia 23: uma comissão irá à Secretaria da Educação, às 16 horas, para protocolar um novo pedido de audiência com o secretário de Educação. Professores da Capital e Grande São Paulo devem participar do evento

Dia 24: realização dos pedágios, com panfletagem

Dia 25: assembleias regionais

Dia 26: assembleia estadual no Palácio dos Bandeirantes, a partir das 15 horas

Encaminhamento de materiais

Segue em anexo a este Fax o modelo de abaixo-assinado para reprodução. É importante que as subseções coletem o maior número de assinaturas e encaminhem para a sede Central, aos cuidados da Presidência. Além disso, estão sendo encaminhados as subseções: carta à população (para panfletagem durante a realização dos pedágios); cartaz informando que a escola está em greve; cartaz da assembleia do próximo dia 26; novo adesivo para carros, faixas para uso nos pedágios com a frase "Serra mente para o povo, a Educação pede socorro!".

Atenção: as subseções da Capital e Grande São Paulo devem retirar os materiais na Sede Central a partir de segunda-feira, 22, à tarde.

ABAIXO-ASSINADO

Senhor Governador,

Os professores estaduais estão em greve por melhores salários, condições de trabalho, respeito e valorização profissional.

Nós, cidadãos paulistas, abaixo assinados, consideramos que a educação pública constitui fator fundamental para o desenvolvimento econômico, social e cultural do nosso estado e do país.

Cabe ao Poder Público assegurar as condições necessárias para que o processo educativo se efetive da melhor forma possível, para que atinja seu objetivo de formar nossos filhos e filhas, que são os cidadãos e cidadãs do futuro.

Por isto, consideramos inadmissível que um professor que ministra aulas na Educação Infantil e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental receba R\$ 6,55 por hora-aula e que um professor que ministra aulas do 5º ao 9º ano do ensino fundamental e no ensino médio receba apenas R\$ 7,58 por hora-aula.

Também não podemos aceitar que os professores sejam submetidos às péssimas condições de trabalho hoje existentes e que tenham que se submeter a provas que não avaliam sua experiência em sala de aula na rede estadual de ensino. Não concordamos ainda que somente tenham direito a reajuste professores que se submeteram a outra prova, ainda assim, pelo menos 80% não receberão tal reajuste.

Frente ao exposto, vimos solicitar a Vossa Excelência que abra processo de negociações com as entidades do Magistério para que se possa chegar a propostas que atendam às necessidades da categoria e para que a normalidade na rede estadual de ensino seja retomada.

NOME	RG	ASSINATURA
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		
9		
10		
11		
12		
13		
14		
15		

NOME	RG	ASSINATURA
16		
17		
18		
19		
20		
21		
22		
23		
24		
25		
26		
27		
28		
29		
30		
31		
32		
33		
34		
35		
36		
37		
38		
39		
40		
41		
42		
43		
44		
45		
46		
47		
48		
49		
50		
51		
52		
53		

Professores fazem pressão na SEE pela manhã e à tarde participam de audiência na Alesp

Representantes da APEOESP e outras entidades do Magistério estarão nesta terça-feira, 23, às 11 horas na Secretaria Estadual da Educação para, mais uma vez, protocolar um pedido de audiência com o secretário Paulo Renato Souza. Professores da Capital e Grande São Paulo devem participar.

Às 14 horas, os professores participam de uma audiência pública na Assembleia Legislativa, convocada pelo deputado Roberto Felício, e aprovada no Colégio de Líderes, para discutir o “movimento de greve dos professores do Estado de São Paulo”.

A presidenta da APEOESP, Maria Izabel Azevedo Noronha, confirmou presença na audiência. Os demais presidentes das entidades do Magistério também foram convidados.

Lembramos a todos que o calendário aprovado na assembleia dos professores do dia 19 prevê nesta quarta-feira, 24, a realização de pedágios, com panfletagem. Na quinta-feira, assembleias regionais e, na sexta-feira, 26, assembleia estadual no Palácio dos Bandeirantes, a partir das 15 horas.



A GREVE CONTINUA

ESTAMOS EM GREVE
"Por uma escola pública de qualidade para todos"

SALÁRIO, EMPREGO, CARREIRA, SIM! PROVINHA E PROVÃO, NÃO!

A meta é 100% dos professores parados e 100 mil no Palácio dos Bandeirantes

Reajuste de 34,3% já!

Principais reivindicações:

- ✓ Reajuste imediato de 34,3%;
- ✓ Incorporação de todas as gratificações e extensão aos aposentados, sem parcelamento;
- ✓ Contra o provão dos ACTs;
- ✓ Contra a avaliação de mérito;
- ✓ Contra PLS 403 (Senado Federal);
- ✓ Pela revogação das leis 1093, 1041, 1097;
- ✓ Por um plano de carreira justo;
- ✓ Concurso público de caráter classificatório.

ASSEMBLEIA ESTADUAL DOS PROFESSORES

26 de março

15 horas - Palácio dos Bandeirantes



SINDICATO DOS PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à CNE e CUT

Concurso público: provas serão no próximo dia 28

O Departamento de Recursos Humanos (DRHU) da Secretaria de Estado da Educação publicou no "Diário Oficial" de sábado, 20, o edital de convocação para a realização das provas para o concurso público para o provimento de 10 mil cargos para professores do Ensino Fundamental e Médio (PEB II) e Educação Especial da rede pública estadual. De acordo com o edital, as provas serão aplicadas em dois períodos: pela manhã acontecem as avaliações para as disciplinas de Biologia, Educação Física, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia; à tarde, para as de Artes, Ciências Físicas e Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, Inglês e Educação Especial.

Ainda de acordo com a SEE, a prova terá duração de quatro horas e será

composta por 80 questões objetivas, referentes ao perfil específico exigido para cada disciplina e à parte geral comum a todas as áreas. O candidato deverá comparecer ao local de prova com antecedência mínima de 30 minutos, portando caneta esferográfica de tinta preta, lápis nº 2 e borracha, além de documento de identidade original com foto.

Os locais das provas poderão ser consultados no site da Fundação Carlos Chagas www.concursosfcc.com.br e também constarão no Cartão Informativo que será enviado aos candidatos por intermédio dos Correios. O gabarito e as questões da prova objetiva estarão à disposição dos candidatos a partir do dia 30 de março no site Fundação Carlos Chagas.

Horário das provas

domingo, 28 de março

MANHÃ

Horário de apresentação: 8 horas

Horário de Fechamento dos Portões: 8h30

Disciplinas: Biologia, Educação Física, História, Língua Portuguesa, Matemática, Química e Sociologia.

TARDE

Horário de Apresentação: 14 horas

Horário de Fechamento dos Portões: 14h30

Disciplinas: Artes, Ciências Físicas e Biológicas, Filosofia, Física, Geografia, Inglês e Educação Especial

Resolução SE 29: categoria F pode atuar em sala de leitura

O "Diário Oficial" de sábado, 20, traz publicada a Resolução SE 29, que dispõe sobre a atuação de docentes "nas funções que especifica". De acordo com o Artigo 1º da Resolução, os professores categoria "F" que estão sem classe poderão exercer atribuições de "responsável pela Sala ou Ambiente de Leitura"; de Professor Mediador Escolar e Comunitário do Sistema de Proteção Escolar, de que trata a Resolução SE 19, de 12 de fevereiro de 2010; ou como Educadores Profissionais do Programa Escola da Família. A Resolução garante ainda que o professor possa participar do processo regular de atribuição de aulas durante o ano letivo. Leia a íntegra do documento:

Educação

GABINETE DO SECRETÁRIO

Resolução SE 29, de 19-3-2010

Dispõe sobre a atuação de docentes nas funções que especifica

O SECRETÁRIO DA EDUCAÇÃO, no uso de suas atribuições e à vista do que lhe representaram a Coordenadoria de Estudos e Normas Pedagógicas – CENP e o Departamento de Recursos Humanos – DRHU, Resolve:

Art. 1º - Os docentes ocupantes de função-atividade, admitidos com fundamento na Lei nº 500, de 13.11.1974, e abrangidos pelo disposto no § 2º do artigo 2º da Lei Complementar nº 1.010, de 1º.6.2007, que se encontrem nas situações previstas na Resolução SE nº 26, de 5.3.2010, sem classe ou aulas atribuídas, desde que devidamente inscritos e classificados no respectivo campo de atuação, respeitadas a prioridade e demais condições já estabelecidas na legislação específica, poderão exercer atribuições:

I - de Responsável pela Sala ou Ambiente de Leitura, de que trata a Resolução SE nº 15, de 18.2.2009, e nº 16, de 5.2.2010; ou

II - de Professor Mediador Escolar e Comunitário do Sistema de Proteção Escolar, de que trata a Resolução SE nº 19, de 12.2.2010.

Parágrafo único - Os docentes de que trata o caput deste artigo, devidamente inscritos e classificados para ministração de aulas, poderão optar, ainda, por atuar como Educadores Profissionais do Programa Escola da Família, de que trata a Resolução SE nº 18, de 5.2.2010.

Art. 2º - Esgotadas todas as possibilidades de atuação nos campos funcionais previstos no artigo anterior, mantida a prioridade estabelecida e havendo aulas remanescentes, poderão concorrer os demais candidatos inscritos e classificados para o processo regular de atribuição de aulas do corrente ano letivo.

Art. 3º - A Diretoria de Ensino deverá, excepcionalmente, estender o direito de participação a candidatos que não optaram por exercer as funções previstas no art. 1º desta resolução, desde que inscritos e classificados regularmente no processo anual regular de atribuição de classes e aulas.

Parágrafo único - para cumprimento do disposto no caput deste artigo, a Diretoria de Ensino procederá à ampla divulgação das datas ou períodos para manifestação de candidatos, mantendo o registro do pessoal selecionado.

Art. 4º - Compete ao Diretor de Escola, com vistas a garantir o cumprimento dos mínimos de carga horária e de dias letivos previstos em lei, rever a atribuição de aulas efetuada com base no disposto nesta resolução, sempre que a unidade escolar apresentar aulas disponíveis de qualquer das disciplinas da matriz curricular da unidade e o docente apresentar a habilitação/qualificação necessária à ministração dessas aulas.

Art. 5º - Esta resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Entidades do magistério protocolam nova solicitação de audiência na S.E.E.

Os presidentes das entidades do magistério (APEOESP, APASE, APAMPESP, CPP e UDEMO) estiveram na manhã de hoje, terça, 23 de março, na Secretaria da Educação para protocolar novo pedido de audiência para negociação em torno das reivindicações que motivaram a greve da categoria.

Foram recebidos pelo chefe de gabinete, Fernando Padula, que protocolou o documento e ouviu as solicitações das entidades, reiteradas pelos seus presidentes.

As entidades rebateram as afirmações do secretário da Educação de que não havia sido procurado para negociar. Lembraram ao chefe de gabinete as diversas ocasiões nas quais conjunta e individualmente as entidades solicitaram a negociação, antes e durante a greve. Em 2010 foram protocolados pelo menos três ofícios: 19/01, 16/03, 23/03.

Durante a reunião a APEOESP e demais entidades do magistério reafirmaram seu desacordo quanto às avaliações excludentes (leis 1093 e 1097 de 2009), quanto à política de gratificação e bônus, a discriminação aos aposentados e à forma como o governo vem tratando a nossa greve.

Finalmente, solicitaram o agendamento de negociação ainda no dia de hoje, 23/03. O chefe de gabinete comprometeu-se a levar a solicitação ao secretário da Educação.

Somente mantendo nossa greve forte em todo o estado conseguiremos a abertura das negociações.

Enquanto a comissão das entidades era recebida pelo chefe de gabinete do secretário da Educação, os professores das subsedes da Grande São Paulo e Capital promoveram a coleta de assinaturas para o abaixo-assinado da APEOESP no entorno da Praça da República.



Negociação, já!

Esta foi a tônica da audiência pública realizada nesta terça-feira, 23, na Assembleia Legislativa. A reunião contou com participação de centenas de profissionais do Magistério. Também participaram deputados de oposição que compõem a Comissão de Educação, líderes partidários e o presidente da Assembleia Legislativa. Representantes do governo não compareceram.

Todas as intervenções foram favoráveis ao movimento de greve dos professores diante da desvalorização instituída pela administração do PSDB. Além disso, os oradores registraram indignação com a intransigência do governo que não se propõe a negociar com os representantes do Magistério. De forma unânime, solicitaram aos parlamentares, em especial ao presidente da Casa, que intervenham junto ao governo estadual para que negociações sejam abertas, colocando um fim ao impasse criado.

A presidenta da APEOESP, professora Maria Izabel Azevedo Noronha, reforçou este pedido, afirmando que “negociar é salutar”. Bebel também reafirmou que o governo poderia ter transformado o montante do bônus em reajuste salarial, valorizando a categoria e melhorando a qualidade do ensino.

A tribuna ainda foi ocupada por representantes das seguintes entidades: CPP, Udemo, Apampesp, Apase, Sintepes, CNTE, União Paulista dos Estudantes Secundaristas, Federação dos Servidores Públicos, CUT e Conselho do Funcionalismo do Estado de São Paulo, representado por seu presidente Carlos Ramiro de Castro.

Ao final da audiência, o presidente da Assembleia Legislativa afirmou que a postulação dos professores é justa e que fará tudo o que estiver ao seu alcance para abrir um canal de negociação entre os trabalhadores da Educação e o governo paulista.

A GREVE CONTINUA

ESTAMOS EM GREVE
"Por uma escola pública de qualidade para todos!"

SALÁRIO, EMPREGO, CARREIRA, SIM! PROVINHA E PROVAO, NÃO!

A meta é 100% dos professores parados e 100 mil no Palácio dos Bandeirantes

Reajuste de 34,3% já!

Principais reivindicações:

- ✓ Reajuste imediato de 34,3%;
- ✓ Incorporação de todas as gratificações e extensão aos aposentados, sem parcelamento;
- ✓ Contra o provão dos ACTs;
- ✓ Contra a avaliação de mérito;
- ✓ Contra PLS 403 (Senado Federal);
- ✓ Pela revogação das leis 1093, 1041, 1097;
- ✓ Por um plano de carreira justo;
- ✓ Concurso público de caráter classificatório.

ASSEMBLEIA ESTADUAL DOS PROFESSORES

26 de março

15 horas - Palácio dos Bandeirantes

APEOESP

SÍNDICA: KATIA DEUS
PROFESSORA DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiada à CNE e CUT

Apoio à greve dos professores

O site da APEOESP (www.apeoesp.org.br) está disponibilizando um manifesto de apoio à greve dos professores e pela abertura de negociação. O manifesto poderá ser assinado no próprio site. É importante que as subsedes divulguem o link para que consigamos um grande número de assinaturas.

Local da reunião do Conselho Estadual de Representantes

reunião do onsel o stadual de
epresentantes desta se ta feira,
de mar o, acontecerá a partir
das no eeb s ourmet
orumbi, locali ado à
rua r. l vis de liveira,
ardim. uedala orumbi

próximo ao Shopping Butantã
e av. Prof. Francisco Morato

Diretoria da APEOESP

GOVERNO SERRA AGRIDE PROFESSORES

*Tropa de choque cerca ruas da região
do Palácio dos Bandeirantes e ataca professores
com bombas de efeito moral e balas de borracha;
vários professores ficaram feridos*

PROFESSORES DECIDEM: GREVE CONTINUA

Próxima Assembleia - dia 31 (quarta-feira) na Paulista

EXIGIMOS NEGOCIAÇÃO JÁ!

Mais uma vez os professores deram uma demonstração de garra e disposição de luta nesta sexta-feira, 26. Além da chuva, que marcou o início da assembleia estadual, realizada no Morumbi, nas imediações do Palácio dos Bandeirantes, os professores enfrentaram a truculência do governo José Serra, que posicionou a tropa de choque, a Cavalaria e a Força Tática no entorno da sede do governo para impedir o direito ao livre trânsito de professores. Houve conflito. A tropa de choque usou bombas de efeito moral, gás lacrimogênio e balas de borracha contra a categoria. Vários professores ficaram feridos.

O governo tentou de tudo para evitar a realização da assembleia, realizando bloqueios policiais nas rodovias Castelo Branco e Raposo Tavares e na Marginal do Tietê para barrar os ônibus que traziam professores do interior. Não conseguiu. Mais de 40 mil professores aprovaram a continuidade da greve e uma nova assembleia no próximo dia 31 de março (quarta-feira), às 15 horas, no vão livre do MASP.

Uma comissão foi recebida pelos secretários adjuntos da Casa Civil e da Educação apenas para afrontar mais uma vez o nosso movimento, propondo que a negociação se dê apenas com o fim da greve. Entretanto, cabe aos professores – e não ao governo – decidir o encerramento da greve, mediante o atendimento das reivindicações.

Materiais de mobilização

A assembleia aprovou a realização de um dia estadual de doação de sangue, em 30 de março, cujo cartazete segue anexo a este fax, para ser reproduzido pelas subsedes. Também segue anexo um panfleto dedicado aos professores que prestarão a prova do concurso no próximo domingo, 28. Orientamos para que a panfletagem ocorra nos locais das provas ao final do exame. Da mesma forma, segue material a ser encaminhado às igrejas, solicitando que seja lido nas missas e cultos dominicais.

Os cartazes convocatórios estarão disponíveis às subsedes da Capital e da Grande São Paulo nesta segunda-feira, na Sede Central, a partir das 12 horas.

Bota-fora de Serra

A participação no bota-fora de Serra no dia 31 de março, às 12 horas, na Praça do Patriarca, será organizada em alas.

Abaixo, encaminhamos distribuição das subseções, com temas relativos à rede estadual de ensino.

Solicitamos que os professores vistam-se com as cores de cada ala. Outra sugestão é criar algum acessório e/ou fantasia que possa ser "vestido" pelos professores por cima da roupa.

Distribuição das subseções por alas para participação no "bota-fora" de José Serra

la dos sem escola a ul

Norte	Suzano
Carapicuíba	Amparo
Taboão da Serra	Bauru
Americana	Franca
Bebedouro	Limeira
Fernandópolis	Pereira Barreto
Penápolis	Tatuapé
Pres. Prudente	Barretos
Itaquera	Sudoeste
Cotia	

la do e cluídos verde

Oeste/Lapa	Araçatuba
Diadema	Botucatu
Andradina	Indaiatuba
Bragança Paulista	Ribeirão Preto
Guaratinguetá	Dracena
Lins	Jundiaí
Pindamonhangaba	Piraju
Pres. Venceslau	Dracena
Taubaté	Jundiaí
V. Prudente/Leste	
Franco da Rocha	

la dos bai os salários vermel o

Sto. Amaro	Penha/Leste
Itapevi	Guarulhos
Araras	Araraquara
Caçapava	Campinas
Itapeva	Itapetininga
Marília	Lorena
Salto	Rio Claro
Vale do Ribeira	Tupã
Piracicaba	Teodoro Sampaio

Procuram se os dois professores por sala de aula amarelo

Mauá	Assis
Osasco	Caraguatatuba
Atibaia	Jacaré
Casa Branca	Mogi Mirim
Jaboticabal	São Carlos
Olímpia	Tatuapé
S. João da Boa Vista	Barretos
Sudeste	Sudoeste
Mogi das Cruzes	São Roque

Procuram se os b nus de mil branco

Ribeirão Pires	S. Bernardo
S. Caetano Sul	Campo
Baixada Santista	Catanduva
Cruzeiro	Jales
Jaú	Orlândia
S. José do Rio Preto	S. José dos Campos
São Miguel	Sorocaba
Poá	São Roque
Avaré	Piraju

Nossas principais reivindicações

- Reajuste imediato de 34,3%;
- Incorporação de todas as gratificações e extensão aos aposentados, sem parcelamento;
- Contra o provão dos ACTs;
- Contra a avaliação de mérito;
- Contra o PLS 403 (Senado Federal);
- Pela revogação das leis 1093, 1041, 1097;
- Por um plano de carreira justo;
- Concurso público de caráter classificatório.



SALÁRIO, EMPREGO E CARREIRA, SIM!
PROVINHA E PROVÃO, NÃO!

ASSEMBLEIA ESTADUAL
31/03 – 15 horas – Vão livre do MASP

São Paulo, março de 2010.

Prezados senhores, prezadas senhoras,

A APEOESP, sindicato dos professores estaduais, pede respeitosamente licença para expor aos senhores e às senhoras, resumidamente, a situação atual da rede estadual de ensino, e os motivos que nos levaram a estar em greve desde o dia 8 de março.

Esta nossa mensagem é importante, porque estamos dialogando com pessoas cujos filhos e filhas são, possivelmente, nossos alunos e alunas na escola pública.

O propósito da nossa greve é, sim, melhorar nossas condições salariais e de trabalho, mas o objetivo maior é oferecer um ensino sempre de melhor qualidade.

Estar em greve nunca é uma situação fácil; por isto ela é um recurso que utilizamos quando as portas se fecham e não ocorre a negociação. É o que tem acontecido. Há muito tempo estamos alertando o governo de que nossos salários são muito baixos, que acumulamos muitas perdas e que as condições de trabalho são muito ruins. Isto afeta a qualidade do nosso trabalho e prejudica o aprendizado de seus filhos e filhas.

Mas o governo não nos atende, nem quer negociar. A resposta é sempre não, não e não. Para piorar, agora manda a polícia militar nos agredir, como tem ocorrido em diversas cidades e, com maior gravidade, na tarde de 26 de março nas imediações do Palácio dos Bandeirantes, deixando vários professores feridos.

Os senhores e as senhoras sabem que o professor que alfabetiza seus filhos, na jornada de trabalho de 24 horas semanais, ganha apenas seis reais e cinquenta e cinco centavos por hora aula? E que o professor de 5ª a 8ª série e ensino médio ganha apenas sete reais e cinquenta e oito reais por hora aula? E que o nosso vale alimentação é de apenas quatro reais?

Escola não é só prédio e equipamentos. Eles são importantes, mas a essência da escola são as pessoas que nela estudam e trabalham. No entanto, ao contrário de serem valorizados, os professores estão submetidos a muita pressão. Leis e decretos que retiram direitos profissionais, impõem obrigações injustificadas, provas para isto e para aquilo e estimulam uma competição nada saudável entre professores, criando um clima nas escolas que não ajuda a melhorar o processo educativo.

Nós precisamos do apoio e da compreensão de vocês. Nossa profissão é ensinar. Nós formamos e dedicamos nossas vidas a isto. Nosso instrumento de trabalho é a educação. Estamos tristes com tanto desrespeito do governo, mas não nos entregamos porque temos compromisso com cada um de vocês e com seus filhos e filhas.

Quanto mais apoio houver, mais rápido o governo negociará e as escolas estaduais de São Paulo voltarão à sua rotina normal, mas haverá mais qualidade de ensino... podem estar certos disto!

Um grande abraço. Muito obrigada!


Maria Izabel Azevedo Noronha
Presidenta da APEOESP
Membro do Conselho Nacional de Educação


SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à **CNE** e **CUT**

AUTORITARISMO E TRUCULÊNCIA NÃO VÃO NOS CALAR

A GREVE CONTINUA. NEGOCIAÇÃO JÁ!

Este momento, o da realização do concurso público, é extremamente importante na vida daqueles que já estão há algum tempo na rede estadual como temporários – e que buscam se efetivar, para os que desejam melhorar sua situação funcional e para os que sonham iniciar a carreira do magistério, recém-saídos das universidades.

A APEOESP sempre defendeu o ingresso na carreira pública por meio de concurso de provas e títulos, e de caráter classificatório, mas os sucessivos governos do PSDB não realizaram concursos periódicos, em número suficiente. O resultado é que mais de 48% dos professores da rede estadual são contratados em caráter temporário – e isto significa mais de 100 mil profissionais. Agora, o governo realiza um concurso eliminatório, em duas fases, para preencher apenas 10 mil vagas!

Ao mesmo tempo, por falta de uma política salarial, os salários dos professores estaduais estão extremamente achatados. Estado mais rico da Federação, São Paulo paga o 16º pior salário do país: o PEB II, em jornada de 24 horas semanais, ganha R\$ 7,58 por hora-aula; o PEB I, R\$ 6,55. Ganhamos menos que os nossos colegas do Acre (R\$ 11,70 a hora-aula), de Roraima (R\$ 10,32), Alagoas (R\$ 10,15).

O governo Serra, com a ampla maioria na Assembleia Legislativa, impôs um pacote de maldades contra os professores: as leis 1093, 1041 e 1097. Elas limitam o reajuste salarial apenas aos professores que sejam aprovados em uma prova, ainda assim limitados a 20% do total de professores. Ou seja, o reajuste pode ser dado apenas a um número ínfimo de professores e, de cara, 80% ficam prejudicados. Quanto aos temporários, os ingressantes e os que não são abrangidos pela lei 1010/07 (da Previdência Estadual) têm que se submeter a uma prova todos os anos, para participar do processo de atribuição de aulas. Pior, os contratos dos novos temporários terão validade de até 12 meses; depois terão que cumprir uma “quarentena” de 200 dias para poder se candidatar de novo no processo de atribuição. Isto precariza ainda mais a já precária situação do professor temporário.

É por estas razões e tantas outras que estamos em greve. Temos a necessidade de reajuste imediato de 34,5% para repor as perdas salariais dos últimos 12 anos. Também reivindicamos a revogação das leis 1093, 1041 e 1097; queremos emprego e concurso público de caráter classificatório para efetivar o maior número de professores e, desta forma, garantir o emprego.

Mas ao invés de negociar, o governador José Serra nos trata com truculência. Na assembleia do dia 26, no Palácio dos Bandeirantes, a violência atingiu níveis inaceitáveis. Vários professores foram feridos pela ação da tropa de choque.

Contudo, não vamos nos calar. Não nos intimidaremos por ameaças, afrontas e truculência. Nossa greve continua pela melhoria das condições de trabalho, por nossos salários e empregos. Não à prova de mérito; não às provas dos temporários; não às políticas excludentes do governo estadual. Contamos com o seu apoio. Participe conosco na quarta-feira, 31, da nossa assembleia estadual, na avenida Paulista (vão livre do MASP), a partir das 14 horas.



Salário, emprego, carreira, SIM! Provinhas e provões, NÃO!



**ANTES QUE SERRA
SUGUE O
NOSSO SANGUE,
VAMOS DOÁ-LO
A QUEM PRECISA**

DIA ESTADUAL DE DOAÇÃO DE SANGUE EM PROL DA GREVE DO MAGISTÉRIO

DIA 30 DE MARÇO – 3ª FEIRA



**Organizem grupos na sua escola, na sua região, na sua subsede
Doem sangue a hospitais e bancos de sangue
Convoquem a imprensa. Divulguem a nossa greve.**

TODOS À ASSEMBLEIA ESTADUAL NESTA QUARTA-FEIRA

Às 14 horas – Vão livre do Masp – av Paulista

Assembleia desta quarta-feira, 31 de março, acontecerá às 14 horas, no vão livre do Masp. A greve da categoria continua, diante da intransigência e desrespeito do governo Serra que não apresenta qualquer contraproposta à categoria.

É imprescindível a participação massiva na assembleia demonstrando a insatisfação dos professores com as ações do governo estadual que prejudicam a carreira e desvalorizam o Magistério.

Local do CER

A reunião do Conselho Estadual de Representantes desta quarta-feira, 31 de março, a partir das 10h00, será no Club Homs - av. Paulista, 735 (entre as estações Brigadeiro e Trianon Masp do metrô).

NEGOCIAÇÃO JÁ!

**AUTORITARISMO E TRUCULÊNCIA
NÃO VÃO NOS CALAR!**

A GREVE CONTINUA



SALÁRIO, EMPREGO, CARREIRA, SIM! PROVINHA E PROVÃO, NÃO!

A meta é 100% dos professores parados.

Principais reivindicações

- Reajuste imediato de 34,3%;
- Incorporação de todas as gratificações e extensão aos aposentados, sem parcelamento;
- Contra o provão dos ACTs;
- Contra a avaliação de mérito;
- Contra PLS 403 (Senado Federal);
- Pela revogação das leis 1093, 1041, 1092;
- Por um plano de carreira justo;
- Concurso público de caráter classificatório.

**Assembleia Estadual
dos Professores**

31 de março

14 horas

Vão Livre do Masp



SINDICATO DOS
PROFESSORES DO ENSINO OFICIAL
DO ESTADO DE SÃO PAULO
Filiado à CNE e CUT

Bota-fora de Serra será na Avenida Paulista

A atividade que marcará a saída do governador José Serra em 31 de março, 12 horas, será na Avenida Paulista. Juntamente com outros setores do funcionalismo estadual, os professores farão, antes do início da assembleia, o "bota fora" de José Serra.

Cerca de 42 entidades ligadas ao funcionalismo público organizará, no vão livre do Masp, um almoço de "gala" com o valor do vale-refeição pago pelo governo do mais rico estado da Federação. O prato principal: coxinha.

As subseções da APEOESP devem se organizar por alas, conforme Fax Urgente 36. Aquelas que, equivocadamente, não foram relacionadas, podem escolher uma das alas e usar as cores propostas.

APEOESP promove em abril 4º Ciclo de formação em nanotecnologia

A partir do próximo dia 10 de abril, a APEOESP e a Renanosoma darão início ao 4º Ciclo de Formação em Nanotecnologia. O curso é voltado aos professores do Ensino Médio da rede oficial de ensino do Estado de São Paulo, e tem como objetivo informar e discutir a nanotecnologia, para que se tornem difusores desta nova tecnologia entre seus alunos. O curso é aberto a todos os professores, independente da matéria que leciona e acontecerá aos sábados, a partir das 9 horas, com certificado. As inscrições devem ser feitas com Solange e/ou Celiany pelos telefones (11) 3350-6020 e 3350-6013. Abaixo, o programa de atividades:

Dia 10 de abril

Das 9 às 12 horas: Ciência, Tecnologia e Educação, com o prof. dr. Amaury César Moraes, da FE/USP.

Das 14 às 17 horas: Sociologia Pública e Nanotecnologia, com o prof. dr. Ruy Braga, da FFLCH/USP.

Dia 17 de abril

Das 9 às 12 horas: Nanotecnologia, Saúde e Segurança dos

Trabalhadores, com a dra. Valéria Pinto, da Fundacentro.

Das 14 às 17 horas: Nanotecnologia e Química, com a dra. Arline Arcuri, da Fundacentro.

Dia 24 de abril

Das 9 às 12 horas: Nanotecnologia e Biologia, com a professora da FE/USP, doutoranda Isabel Veloso.

Das 14 às 17 horas: Nanotoxicologia, com o dr. José Tarcísio P. Buschinelli, da Fundacentro.

Dia 8 de maio

Das 9 às 12 horas: Inovação, Sociedade e Nanotecnologia, com o prof. dr. Thales Andrade, da UFSCAR.

Das 14 às 17 horas: Inovações Nanotecnológicas e Corpo Humano, com o dr. Marko Monteiro, da NPTC/UNICAMP.

Dia 15 de maio

Das 9 às 12 horas: Nanotecnologia, modelo de desenvolvimento e mundo do trabalho, com Thomaz Jensen, do Dieese.

Das 14 às 17 horas: Nanotecnologia, formação profissional e

mercado de trabalho, com Sebastião Neto, do IIEP.

Dia 22 de maio

Das 9 às 12 horas: Cidadania planetária, tecnologia e nanotecnologia, com a dra. Marijane Lisboa, da PUC-SP.

Das 14 às 17 horas: Curso de nanotecnologia para o Ensino Médio, com Caria Gama.

Dia 29 de maio

Das 9 às 12 horas: Nanotecnologia e História em Quadri-nhos, com o prof. dr. Gazy Andraus, do Núcleo de Pesquisa em HQ da ECA/USP.

Das 14 às 17 horas: Projeto Nanotecnologia, com Antônio Vieira, da Fundacentro.

Dia 5 de junho

Das 9 às 12 horas: Nanotecnologia e Física Quântica, com o prof. dr. Osvaldo Frota Pessoa Jr., da FFLCH/USP.

Das 14 às 17 horas: Nanotecnologia e microscópios especiais utilizados em pesquisas nanotecnológicas, com a prof. dra. Maria Cecília Salvatore, do IF/USP.

*Serra tenta intimidar professores e
manda PM apreender carro de som*

CATEGORIA NÃO SE INTIMIDA E APROVA CONTINUIDADE DA GREVE

Nova assembleia em 08 de abril, vão livre do Masp

*(em seguida, haverá passeata até a Praça da República,
onde permaneceremos até a abertura de negociações)*

Mais uma vez o governo José Serra usou da truculência policial para tentar impedir a realização da assembleia dos professores nesta quarta-feira, 31. Pela manhã, a PM apreendeu, nas proximidades do MASP, o carro de som contratado pelo Sindicato. Mas a ação não intimidou a categoria. Num palanque improvisado, a diretoria da APEOESP conclamou os 40 mil professores que participavam da manifestação a iniciar a passeata até a Praça da República, onde um outro carro de som os aguardava.

Continuidade da greve

A assembleia aconteceu em frente à sede da Secretaria da Educação e os professores aprovaram a continuidade da greve. Nova assembleia acontecerá no dia 08 de abril, quando o movimento grevista completará um mês. A

concentração será no vão livre do Masp. Em seguida, os professores devem seguir em passeata até a sede da Secretaria da Educação.

Após a realização da assembleia, os professores permanecerão em frente à Secretaria da Educação até que o governo abra negociação com a APEOESP.

Mobilização

A partir desta quinta-feira, 01 de abril, as subseções da APEOESP devem reforçar a organização, os comandos de greve nas unidades escolares e as conversas com pais e alunos. Também devem continuar buscando apoio político e material junto aos diversos segmentos da sociedade.

Na quarta-feira, 07 de abril, as subseções devem realizar assembleias regionais para debater os encaminhamentos da luta da categoria.

Principais reivindicações

- Reajuste imediato de 34,3%;
- Incorporação de todas as gratificações e extensão aos aposentados, sem parcelamento;
- Contra o provão dos ACTs;
- Contra a avaliação de mérito;
- Contra o PLS 403 (Senado Federal);
- Pela revogação das leis 1093, 1041, 1097;
- Por um plano de carreira justo;
- Concurso público de caráter classificatório.

Salário, emprego, carreira, SIM! Provinha e provão, NÃO!

GREVE DA CATEGORIA CONTINUA!

SEGUEM ORIENTAÇÕES JURÍDICAS SOBRE O DIREITO DE GREVE

Conforme já anunciado nos *Faxes Urgentes* nºs 27 e 28, o Supremo Tribunal Federal, quando do julgamento do MI-712-PA, decidiu que a greve no serviço público é legal, afirmando também que enquanto não houver lei específica sobre o assunto vale a lei de greve dos trabalhadores da iniciativa privada (Lei 7783/89) com pequenas modificações.

Dentre os direitos que ficaram consagrados com esse julgamento destacam-se:

- Os grevistas possuem o direito, empregando meios pacíficos, de persuadir ou aliciar os demais trabalhadores à aderir a greve (as palavras usadas são essas);
- É vedado que o Estado adote meios de constranger os servidores ao comparecimento ao trabalho, bem como a utilização de meios que possam frustrar a divulgação do movimento;
- Fica vedada a rescisão de contrato de trabalho durante a greve.**

1. Greve é um direito, não deixe de exercê-lo

A greve é um direito constitucional, como já dito, confirmado pelo STF, portanto, não há o que se temer com relação ao exercício deste direito.

É importante que os professores que estão em greve não deixem de declarar formalmente essa situação nas escolas em que lecionam, para que não reste dúvidas de que a ausência ao trabalho está se dando em função da adesão à greve e não por outro motivo qualquer.

Recebemos a informação de que diversas diretorias de ensino estão comunicando formalmente os professores OFAs de que eles teriam extrapolado o limite de 15 faltas consecutivas, afirmando que estes professores estão sujeitos a responder processo administrativo por abandono de função. Não temos qualquer dúvida de que tal atitude não passa de uma tentativa de intimação aos professores grevistas.

Orientamos aos professores nesta situação que tomem ciência formal-

mente desta comunicação, requerendo cópia. Além disso, devem fazer protocolar na escola documento que dê conta de informar que as faltas se deram em virtude de greve, devendo ser utilizado o modelo que vai anexo a este *Fax Urgente*. Não há necessidade de que se peça abono ou justificativa de faltas, até porque, essas atitudes devem ser tomadas quando há interesse em que essas faltas assumam essas características, o que não é o caso das ausências da greve, que são protegidas constitucionalmente. As faltas deste período serão discutidas coletivamente no momento em que houver negociação com o governo do Estado.

Todos que se sentirem prejudicados devem procurar o Jurídico do Sindicato nas subsedes para orientações.

2. Professores OFAs

Chegou-nos a notícia de que alguns professores OFAs foram demitidos, sem que nem lhes fosse dada a oportunidade de defesa previamente à demissão.

Para enfrentar essa violência contra os direitos dos trabalhadores, o Departamento Jurídico da APEOESP está preparado e ajuizará Mandados de Segurança para reintegrar ao serviço público todos os professores que eventualmente tenham sido vítimas dessa arbitrariedade e, para tanto, orienta esses professores a buscarem os escritórios jurídicos nas subsedes e na Sede Central, portando os seguintes documentos:

- a) Procuração e declarações assinadas com firma reconhecida (serão fornecidas nas subsedes);
- b) Cópia do último hollerith;
- c) Cópia do contrato de prestação de serviços para o ano de 2010 (professores Categoria "O");
- d) Cópia da Portaria de Admissão;
- e) Cópia da ata de atribuição de aulas ou documento equivalente a esse;
- f) Cópia da Ficha 100 para o ano de 2010 ou AF;
- g) Cópia do ato demissório;
- h) Cópia do requerimento ("Modelo de Requerimento i)", constante no *Fax Urgente* nº 28 devidamente protocolado (cujo modelo vai novamente anexo a este *Fax Urgente*);
- i) Resposta ao requerimento descrito na letra "h" (se houver)

Os advogados juntarão a esses documentos os protocolos das notificações enviadas ao Governador e ao Secretário da Educação anunciando o início da greve.

Os documentos listados são fundamentais para o sucesso da ação. Aqueles que não conseguirem obter esses documentos através de pedido informal aos diretores de escola, devem protocolar requerimento junto às unidades. O modelo de requerimento pode ser obtido nas subsedes da APEOESP. O advogado que receber os documentos analisará se a falta de um deles pode ou não prejudicar a ação e, mediante essa análise, orientará

os professores sobre os próximos passos a serem seguidos.

3. Quebra dos 30 dias

Não há necessidade de que o professor efetivo quebre os 30 dias consecutivos de faltas em virtude do movimento grevista pelo fato da greve no serviço público ser considerada legal.

Há, no entanto, aqueles que se sentem mais confortáveis se agirem desse modo e, por isso, é importante que se diga que só ocorre abandono de cargo se o servidor tiver mais do que 30 dias consecutivos de faltas injustificadas, considerando-se os sábados, domingos e feriados.

Assim, considerando-se o dia 5 de março (dia da assembleia geral que decidiu pelo início da greve no dia 08/03), a 31ª falta (momento que aqueles que se sentem mais confortáveis com a quebra devem levar em conta), ocorre no dia 05/04.

4. Professores agredidos pela Tropa de Choque na Assembleia do dia 26 de março, no Palácio dos Bandeirantes

Todos assistimos estarecidos à violência perpetrada contra os professores no dia da Assembleia Geral da Categoria que se realizou no Palácio dos Bandeirantes.

Diversos professores foram feridos com a violenta atitude da polícia militar, que covardemente utilizou vários instrumentos de repressão contra a categoria que, pacificamente, realizavam sua manifestação. Para estes professores, a APEOESP ajuizará ação em que discutirá a ilegalidade do que ocorreu, exigindo que o Estado seja condenado a ressarcir todas as despesas, diretas e indiretas, que os professores feridos tiveram para os eventuais tratamentos de saúde e, além disso, exigindo o pagamento de indenização pelos danos morais sofridos.

Para tanto, é necessário que os professores procurem os advogados do Sindicato nas subsedes portando os seguintes documentos, que serão recolhidos e encaminhados à Sede Central, aos cuidados da Dra. Tatiana:

- a) Procuração e declarações assinadas e com firma reconhecida (que serão fornecidas pela subsede);
- b) Cópia do último hollerith;
- c) Prova da lesão sofrida (fotografia, laudo médico, exame de corpo de delito, etc...)
- d) Relatório médico detalhado sobre a lesão (de preferência do médico que o tenha atendido no dia dos fatos);
- e) Cópia do prontuário médico do hospital que realizou o primeiro atendimento;
- f) Cópia de receituário (para aqueles a quem foi receitado tratamento medicamentoso);
- g) Cópia das notas fiscais das compras dos remédios;
- h) Comprovantes de despesas relacionadas com o evento (consulta com psicólogos, recibos de táxi, gastos com enfermeiros ou acompanhantes, etc)
- i) Minucioso relatório elaborado pelo professor lesionado, relatando tudo o que puder sobre o ferimento, as circunstâncias em que ele ocorreu, as consequências para sua vida pessoal e familiar, os aborrecimentos decorrentes do mesmo;
- j) Lista de testemunhas (no mínimo 3 e no máximo 5), que possam confirmar tudo o que está escrito no relatório descrito no item "i", inclusive as narrativas relacionadas com os danos morais sofridos, tais como perda da auto-estima e etc). As testemunhas deverão fazer uma declaração que será assinada com firma reconhecida, de acordo com o modelo que segue em anexo.

P

P

P

P

P

P

P

ILUSTRÍSSIMO SENHOR DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL

" _____ "

(Nome) _____,
brasileiro(a), (estado civil) _____, professor(a), portador(a) da cédula de identidade R.G. n.º _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, residente e domiciliado(a) à (Rua, Avenida, Travessa, Alameda etc) _____,
_____, n.º _____, (complemento) _____,
(Bairro) _____, (Município) _____/SP, (CEP) _____, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Senhoria, no exercício regular do direito previsto no artigo 5º, incisos XXXIII e XXXIV da CF/88 e artigo 239 da Lei 10.261/68, **informar que está exercendo seu regular direito de adesão ao movimento grevista dos professores da rede, conforme comunicado previamente à Secretaria da Educação por meio do Sindicato representativo da categoria, motivo da sua ausência ao trabalho a partir de _____.**

É claro que o direito dos servidores públicos à greve está assegurado pelo artigo 37, VII da Constituição Federal e deverá ser exercido observando as disposições da Lei 7.783/1989, conforme decidiu o Supremo Tribunal Federal no Mandado de Injunção n.º 712-PA.

Assim, a sua ausência ao trabalho em razão da participação na greve não pode gerar penalidades, sobretudo a rescisão do seu contrato de trabalho, tampouco podem ser admitidas quaisquer formas de constrangimento do requerente, pelo mesmo motivo, isso nos termos do artigo 6º, § 2º e parágrafo único do artigo 7º da Lei 7.783/89, com as modificações introduzidas pelo STF.

Por isso, serve o presente para comunicar que as ausências ao trabalho se dão em razão da greve e requerer seja respeitado o exercício desse direito, abstendo-se essa autoridade da imposição de qualquer constrangimento ou penalidade ao requerente em razão disso.

Ressalte-se, por fim, que em hipótese nenhuma poderá a Administração Pública recusar-se a protocolar a petição, nos termos do artigo 24 da Lei nº 10.177/98.

Termos em que,

Pede e aguarda DEFERIMENTO.

Local _____

Data ____/____/____

(assinatura)

Requerimento citado no item 2 do presente *Fax Urgente*

ILUSTRÍSSIMO SENHOR DIRETOR DA ESCOLA ESTADUAL

" _____ "

(Nome) _____,
brasileiro(a), (estado civil) _____, professor(a), portador(a) da cédula de identidade R.G. n.º _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, residente e domiciliado(a) à (Rua, Avenida, Travessa, Alameda etc) _____, n.º _____, (complemento) _____, (Bairro) _____, (Município) _____/SP, (CEP) _____, vem, respeitosamente, à presença de Vossa Senhoria, no exercício regular do direito previsto no artigo 5º, incisos XXXIII e XXXIV da CF/88 e artigo 239 da Lei 10.261/68, **informar que as faltas que foram cometidas entre os dias _____ e _____, foram faltas relativas à adesão do ora peticionário ao movimento grevista dos professores da rede, que se iniciou no dia 08/03 do corrente ano, conforme comunicado previamente à Secretaria da Educação por meio do Sindicato representativo da categoria.**

É claro que o direito dos servidores públicos à greve está assegurado pelo artigo 37, VII da Constituição Federal e deverá ser exercido observando as disposições da Lei 7.783/1989, conforme decidiu o Supremo Tribunal Federal no Mandado de Injunção n.º 712-PA.

Assim, a sua ausência ao trabalho em razão da participação na greve não pode gerar penalidades, sobretudo a rescisão do seu contrato de trabalho, tampouco podem ser admitidas quaisquer formas de constrangimento do requerente, pelo mesmo motivo, isso nos termos do artigo 6º, § 2º e parágrafo único do artigo 7º da Lei 7.783/89, com as modificações introduzidas pelo STF.

Por isso, serve o presente para comunicar que as ausências ao trabalho se dão em razão da greve e requerer seja respeitado o exercício desse direito, abstendo-se essa autoridade da imposição de qualquer constrangimento ou penalidade ao requerente em razão disso.

Ressalte-se, por fim, que em hipótese nenhuma poderá a Administração Pública recusar-se a protocolar a petição, nos termos do artigo 24 da Lei nº 10.177/98.

Termos em que,

Pede e aguarda DEFERIMENTO.

Local _____

Data ____/____/____

(assinatura)

DECLARAÇÃO

Eu, (nome) _____,
 brasileiro(a), (estado civil) _____, portador(a) da cédula de identidade R.G.
 n.º _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____, residente e
 domiciliado(a) à (Rua, Avenida, Travessa, Alameda etc) _____
 _____, n.º _____, (complemento) _____,
 (Bairro) _____, (Município) _____/SP, (CEP) _____
 (e-mail) _____, declaro para os devidos fins que presenciei as agres-
 sões sofridas pelo Professor (nome) _____,
 brasileiro(a), (estado civil) _____, professor(a), portador(a) da cédula de identi-
 dade R.G. n.º _____, inscrito(a) no CPF/MF sob o n.º _____,
 residente e domiciliado(a) à (Rua, Avenida, Travessa, Alameda etc) _____
 _____, n.º _____, (complemento) _____,
 (Bairro) _____, (Município) _____/SP, (CEP) _____
 (e-mail) _____, no dia 26/03/2010 enquanto ocorria a assembléia
 dos professores na região do Palácio dos Bandeirantes.

Declaro que o professor citado não realizou qualquer ato que pudesse ser
 caracterizado como provocativo ou violento, que pudesse justificar qualquer ação da polícia militar,
 que foi o órgão responsável pelas agressões sofridas por ele, que a saber foram as seguin-
 tes: _____

Declaro ainda que sei que o Professor em questão foi atendido no Hospital
 _____ em virtude dos ferimentos sofridos, tendo permanecido em
 atendimento das _____ horas até _____ horas.

Declaro por fim que sei que nos dias que se seguiram aos ferimentos ele sofreu
 problemas de diversas ordens, tais como baixa estima e _____ (apontar
 os problemas de cunho moral que sabe foram enfrentados pelo professor, como por exemplo,
 discussões em família decorrentes do confronto, e etc)

Por ser a expressão da verdade, firmo o presente.

Local _____

Data ____/____/____

 (assinatura e reconhecer firma)

MAGISTÉRIO EM MOBILIZAÇÃO PERMANENTE

Professores suspendem greve, mas dão ultimato ao governo

NOVA ASSEMBLEIA SERÁ NO DIA 7 DE MAIO

Reunidos no vão livre do MASP (avenida Paulista) na tarde desta quinta-feira, 8, cerca de cinco mil integrantes do Magistério decidiram suspender a greve que completava exatos 30 dias.

A avaliação é que a intolerância do governo, que não abriu negociações e tomou várias medidas para intimidar os grevistas, acabou deixando a categoria sem perspectivas e houve um refluxo.

A mobilização continuará através de várias ações aprovadas pela assembleia. Dia 7 de maio é a data limite aprovada pela categoria para a apresentação de contrapropostas por parte do governo. Neste dia, os professores realizam nova assembleia para debater e aprovar os encaminhamentos.

Mobilização permanente

A greve foi suspensa mas mantém-se a mobilização permanente para forçar a negociação e o atendimento das reivindicações. Logo após a assembleia, nesta quinta-feira, a APEOESP contactou a Secretaria e conseguiu agendar a primeira reunião para o dia 13 de abril, às 11h30. Portanto, conforme deliberação da assembleia, as subsedes da Capital e da Grande São Paulo devem organizar os professores para manifestações em frente à Secretaria da Educação já na terça-feira, demonstrando ao governo que a luta continua.

Na tarde do dia 07 de abril, durante reunião entre as entidades do Magistério e o secretário da Educação, a diretoria da APEOESP reafirmou todos os pontos da pauta, inclusive o pagamento dos dias parados. O secretário não apresentou qualquer proposta, mantendo a posição de não conceder reajuste, mas comprometeu-se a instalar negociação. Também não acatou o não desconto dos dias parados, afirmando que fará o pagamento na medida em que as au-

las forem repostas. A APEOESP vai insistir no não desconto, por todos os meios possíveis. Também vamos reforçar a pauta de reivindicações, conforme aprovado em todas as instâncias do Sindicato.

Ações mobilizatórias

É de suma importância que a mobilização seja intensa em todas as regiões do Estado. O Sindicato produzirá materiais denunciando as políticas adotadas pelo governo que prejudicaram a escola pública e seus profissionais. Como parte destes materiais, elaborará cartazes com o ranking dos salários de professores de todo o Brasil, mostrando que SP caiu da 11ª para a 14ª posição. Produzirá uma cartilha que poderá ser usada pelos docentes durante as aulas, denunciando o caos na educação paulista instalado pelas administrações do PSDB. Serão também disponibilizados à comunidade escolar aerogramas pré-pagos solicitando do governo o atendimento das reivindicações em defesa da melhoria da escola pública.

Também ficaram definidas medidas envolvendo a Sede Central e subsedes do Sindicato para a constituição de um fundo de greve que servirá para atendimento de necessidades

emergenciais dos professores que poderão ficar sem salários devido à greve, caso a questão dos dias parados não seja resolvida até o próximo pagamento.

Demissões são ilegais

Na reunião com o secretário da Educação, ocorrida às vésperas da assembleia, a APEOESP denunciou medidas arbitrárias que vinham sendo tomadas por dirigentes regionais de ensino, entre elas a demissão de professores temporários "categoria O". O secretário negou que tenha tomado tal decisão e afirmou que o DRHU orientaria os dirigentes a revogarem esta medida.

Todo e qualquer caso de demissão de professores em razão da greve deve ser imediatamente comunicado à Presidência da APEOESP e os professores prejudicados devem buscar o departamento jurídico para que sejam tomadas as medidas cabíveis.

A APEOESP também levará à mesa de negociação a reivindicação de alteração na lei complementar 1093/2009, no sentido de que os professores "categoria O" sejam equiparados aos "categoria L", ou seja, que possam permanecer na rede estadual de ensino, sem interrupção, até o final de 2011.

Subsedes devem organizar caravanas de aposentados à Alesp dia 13

A Assembleia Legislativa (Alesp) iniciará na próxima terça-feira, 13, a votação do projeto de lei que prevê a incorporação da GAM, em três parcelas, para os professores da ativa e aposentados. É importante que as subsedes organizem caravanas de aposentados para participar da sessão plenária e pressionar os

deputados a aprovarem emenda que prevê a incorporação da GAM para os aposentados numa única parcela.

Os nomes dos(as) aposentados(as) que comparecerão à Alesp devem ser comunicados imediatamente à Presidência da APEOESP (até, no máximo, dia 12/04), através do e-mail presiden@apeoesp.org.br.